

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



X Fórum Internacional de
**Ginástica
Para Todos**

ANAIS 06 —
09.10.22

CAMPINAS • SÃO PAULO • BRASIL



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Eliana de Toledo
Laurita Marconi Schiavon
Eliana Ayoub
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Elizabeth Paoliello
(Organizadoras/es)

X FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS

**Ressignificar caminhos:
coletivos em movimento**

ISBN: 978-65-00-53039-1

**X International Forum of Gymnastics for All
*Groups in action paving new paths in Gymnastics***

***X Foro Internacional de Gimnasia para todos
Resignificar caminos: colectivos en movimiento***

06 a 09 de Outubro de 2022
Campinas - SP

REALIZAÇÃO



UNICAMP

CORREALIZAÇÃO



COLABORAÇÃO



APOIO CIENTÍFICO



APOIO INSTITUCIONAL



FICHA CATALOGRÁFICA

F779 Fórum Internacional de Ginástica para Todos (10.: 2022: Campinas, SP).
[Anais do] X Fórum Internacional de Ginástica para Todos, de 06 de outubro a 09 de outubro 2022 / Eliana de Toledo et al. (organizadoras/es). – Campinas, SP: FEF/UNICAMP, Limeira, SP: FCA/UNICAMP, São Paulo, SP: SESC, 2022.

Recurso eletrônico
ISBN: 978-65-00-53039-1

1. Ginástica. 2. Ginástica para Todos. 3. Educação Física. I. Toledo, Eliana de et al. II. Fórum Internacional de Ginástica para Todos (10.: 2022: Campinas, SP). III. Resignificar caminhos: coletivos em movimento. IV. International Forum Gymnastics for All. V. Groups in action paving new paths in gymnastics. VI. Resignificar caminos: colectivos en movimiento. VII. Título.

796
796.4

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Abram Szajman

Presidente do Conselho Regional

Danilo Santos de Miranda

Diretor do Departamento Regional

Luiz Deoclécio Massaro Galina

Superintendência de Administração

Joel Naimayer Padula

Superintendência Técnico e Social

Ivan Paulo Giannini

Superintendência de Comunicação Social

Sérgio José Battistelli

Assessoria Técnica e de Planejamento

Carla Betucci Barbieri

Assessoria Jurídica

Sérgio Luiz Lugan Rizzon

Assessoria de Proteção de Dados

Áurea Leszczynski Vieira Gonçalves

Assessoria de Relações Internacionais

Fernando Amodeo Tuacek

Gerência Sesc Digital

Marcelo Fanchini

Gerência de Engenharia e Infraestrutura

Irimar Erotides Bergamo Palombo

Gerência de Operações de Serviços

Jackson Andrade de Matos

Gerência de Conformidade Institucional

Márcia da Silva Mitter

Gerência de Licitações

José Augusto Paula Marques

Gerência de Finanças

Jair Moreira da Silva Junior

Gerência de Comunicação Administrativa

Roberto Duarte Pera

Gerência de Administração de Pessoas

Cecília Camargo Maman Pasteur

Gerência de Desenvolvimento de Pessoas

Elias Manuel Camargo Cesco

Gerência de Tecnologia da Informação

Nelson Soares da Fonseca

Gerência de Patrimônio e Serviços

Wagner Palazzi Perez

Centro de Produção Audiovisual

Rogério Ianelli

Gerência de Artes Gráficas

Évelim Lúcia Moraes

Gerência de Desenvolvimento de Produtos

Marcos Ribeiro de Carvalho

Gerência de Difusão e Promoção

Milton Soares de Souza

Gerência de Relações com o Público

Denise de Souza Baena Segura

Gerência de Educação para Sustentabilidade e Cidadania

Cristina Riscalla Madi

Gerência de Estudos e Programas Sociais

Márcia Aparecida Bonetti Agostinho Sumares

Gerência de Alimentação e Segurança Alimentar

Rogério Ruano

Gerência de Saúde e Odontologia

Marta Raquel Colabone

Gerência de Estudos e Desenvolvimento

Rosana Paulo da Cunha

Gerência de Ação Cultural

Juliana Braga de Mattos

Gerência de Artes Visuais e Tecnologia

Adriana Mathias

Gerencia de Contratação e Logística

Iã Paulo Ribeiro

Edições Sesc

Carolina Seixas da Silva Nicolau

Gerência de Desenvolvimento Fisicoesportivo

Paulo Henrique Vilela Arid

Gerente Adjunto de Desenvolvimento Fisicoesportivo

Alessandra Galvão

Andrea Toledo Nascimento

Assistentes Técnicos de Desenvolvimento Fisicoesportivo

SESC CAMPINAS

Hideki Milton Yoshimoto

Gerente

Sidnei Carvalho Martins

Gerente Adjunto

Nóbrega Arimateia Sales

Coordenação de Administração e Equipe

Christine Villa dos Santos

Coordenação de Programação e Equipe

Ariane Magalhães Campos

Coordenação de Comunicação e Equipe

Edson Gualberto de Souza

Coordenação de Infraestrutura e Equipe

Sibele Aguilar Oliveira Gioiosa

Coordenação de Alimentação e Equipe

Tatiana Fukuhara Borges

Coordenação de Serviços e Equipe

Saori Okajima Nakamoto

Coordenação de Saúde Bucal

Fabiano Bragantini Mastrodi
Núcleo Esportivo - Supervisor

Daniel F. Veullieme
Diego Fernandez
Marcelo Paulino de Souza
Tatiane Claro Ito
Vinicius Carneiro
Núcleo Esportivo - Monitores

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Rodrigo Garcia

Governador do Estado de São Paulo

Antonio José de Almeida Meirelles

Reitor

Maria Luiza Moretti

Coordenadora Geral da Universidade

Fernando Coelho

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Fernando Sarti

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

João Marcos Travassos Romano

Pró-Reitor de Pesquisa

Ivan Felizardo Contrera Toro

Pró-Reitor de Graduação

Rachel Meneguello

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Ângela de Noronha Bignami

Secretária Geral

Fernanda Lavras Costallat Silvano

Procuradora Chefe da Universidade

Paulo César Montagner

Chefe de Gabinete

Adriana Nunes Ferreira

Chefe de Gabinete Adjunta

CORREALIZAÇÃO

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

Márcio Alberto Torsoni

Diretor

Milena Pavan Serafim

Diretora Associada

Mauro Cardoso Simões

Coordenador de Pós-Graduação

Sandra Francisca Bezerra Gemma

Coordenadora de Graduação

Julicristie Machado de Oliveira

Coordenadora de Extensão

Augusto Ducati Luchessi

Coordenador da Área da Saúde

Leandro Carlos Mazzei

Coordenador do Curso de Ciências do Esporte

Eliana de Toledo

Coordenadora do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Odilon José Roble

Diretor

João Paulo Borin

Diretor Associado

Renato Barroso da Silva

Coordenador de Pós-Graduação

Sérgio Settani Giglio

Coordenador de Graduação

Karine Jacon Sarro

Coordenadora de Extensão

Bruno Rodrigues

Coordenador do Laboratório Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (Labfef)

Silvia Cristina Franco Amaral

Chefe de Departamento de Educação Física e Humanidades

Maria Luiza Tanure Alves

Chefe de Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada

Paula Teixeira Fernandes

Chefe de Departamento de Ciências do Esporte

Laurita Marconi Schiavon

Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG)

COLABORAÇÃO

Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) – FEF/Unicamp

Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI) –
FCA/Unicamp

Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação (Laborarte) –
FE/Unicamp

APOIO CIENTÍFICO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)

Revista Conexões

Science of Gymnastics Journal

Centro de Pesquisa Internacional sobre a Formação e a Profissão
Docente (CRIFPE-Brasil)

APOIO INSTITUCIONAL

International Sport and Culture Association (ISCA)

Associação de Educação do Homem do Amanhã - “Guardinha” -
Campinas

Prefeitura Municipal de Campinas – Secretaria de Esportes

Centro Esportivo Virtual (CEV)

COMITÊ ORGANIZADOR DO X FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS

Comissão	Sesc	Unicamp
Geral	Alessandra Galvão Andrea Toledo Nascimento Daniel Figueira Veullieme Fabiano Bragantini Mastrodi	Eliana de Toledo Ishibashi Marco Antonio Coelho Bortoleto Elizabeth Paoliello
Científica	Daniel Figueira Veullieme	Laurita Marconi Schiavon Eliana Ayoub Daniela Bento-Soares Fernanda Raffi Menegaldo Kizzy Fernandes Antualpa Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima Michele Viviene Carbinatto Tabata Almeida
Conferências e Mesas Temáticas	Daniel Figueira Veullieme	Marco Antonio Coelho Bortoleto Alessandra Nabeiro Minciotti Andrea Desiderio Bruna Locci
Cursos	Adeline Borini Gargioni Camile Lopes Magalhaes Carla Andreia Pereira Silva Marcelo Paulino de Souza Daiane Pessoa Berto Fernandez Rafael Pereira Guimarães Santos	Kássia Mitally da Costa Carvalho Franciny dos Santos Dias Mateus Henrique de Oliveira Giovana Vitória de Sousa
Festivais	Diego Fernandez Flavia de Almeida Pacheco Mariana Prado Luis Nunes Júlia Nogueira Domenici Sentini Juliana Francisca Figueiredo De Matos Daniel dos Santos Pereira	Michelle Ferreira de Oliveira Amanda Azevedo Flores Nelson Pereira dos Santos Júnior Thaís Aguiar Rufino
Grupos Internacionais	Diego Fernandez	Rafaela Rodrigues Segalla Benini
Secretaria Executiva	Adriana Gomes do Nascimento Andréa Inez da Silva Luciane Otranto de Oliveira Vinícius Guimarães Carneiro	Luciano Truzzi
Intervenções Artísticas	Vinícius Guimarães Carneiro	Ianny Caroline Melo de Souza
Transporte	Rodrigo Gabrielli e Sheila Cristina Andriani	Matheus Antonio Gomes
Hospedagem	Alexandre Souza Porto	Lívia Machado de Paula Pasqua Getúlio Furtado Marinho
Alimentação	Priscila David Vellone Sibele Aguilar Oliveira Gioiosa	Michele Guidi Gargantini Presta Carolina Godoy

Oficinas para Escolares	Martha Frigene Pedro Bellini Suzelei Cardoso Vasconcelos Bettin Tatiane Claro Ito	Cássia Maria Hess Monica Senzali
Divulgação / comunicação	Ariane Magalhães Campos Fernanda de Souza Borges Fernando Almeida BisanMarcio Rocha	Mateus Henrique de Oliveira

Pareceristas

- Profa. Dra. Amanda Azevedo Flores - Membro do Grupo de Estudos em Ginástica da Universidade Federal da Bahia (GEGINBA - UFBA) e do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA - Unicamp)
- Profa. Dra. Ana Rita Lorenzini - Universidade de Pernambuco (UPE)
- Profa. Dra. Andresa de Souza Ugaya - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp – Bauru)
- Profa. Dra. Andrize Ramires Costa - Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
- Prof. Dr. Conrado Augusto Gandara Federici - Universidade Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
- Prof. Dr. Daniel Teixeira Maldonado - Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
- Profa. Dra. Daniela Bento-Soares - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
- Profa. Dra. Eliana Ayoub - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- Profa. Dra. Eliana de Toledo - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- Profa. Dra. Elizabeth Paoliello - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- Profa. Dra. Giovanna Sarôa - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCamp)
- Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa-Rinaldi - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
- Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- Profa. Dra. Josária Ferraz Amaral - Universidade Federal de Juíz de Fora (UFJF)
- Profa. Dra. Juliana Pizani - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Profa. Dra. Kizzy Fernandes Antualpa - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- Profa. Dra. Laurita Marconi Schiavon - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- Profa. Dra. Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Profa. Dra. Lívia de Paula Machado Pasqua - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- Profa. Dra. Lorena Nabanete dos Reis - Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Prof. Dr. Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - MG)
- Profa. Dra. Mariana Harumi Cruz Tsukamoto - Universidade de São Paulo (USP)

- Profa. Dra. Marília Del Ponte de Assis - Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)
- Profa. Dra. Marília Velardi - Universidade de São Paulo (USP)
- Profa. Dra. Marina Souza Lobo Guzzo - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
- Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
- Profa. Dra. Michele Viviene Carbinatto - Universidade de São Paulo (USP)
- Profa. Dra. Michelle Guidi Gargantini Presta - Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG - Unicamp)
- Profa. Dra. Myrian Nunomura - Universidade de São Paulo (USP)
- Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
- Profa. Dra. Rita de Cássia Fernandes Miranda - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
- Prof. Dr. Rodrigo Mallet Duprat - Membro do Grupo Circus (FEF - Unicamp)
- Prof. Dr. Rubens Venditti Junior –Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp – Bauru)
- Profa. Dra. Sarita Mendonça Bacciotti - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
- Profa. Dra. Tabata Larissa Almeida Kikuti - Centro Universitário Jaguariúna (Unifaj)
- Profa. Dra. Taiza Daniela Seron Kiouranis - Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Profa. Dra. Tamiris Lima Patricio - Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica (Gymnusp - USP)
- Profa. Doutoranda Alessandra Nabeiro Minciotti - Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)
- Profa. Doutoranda Bruna Locci-Shahateet - Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG - Unicamp)
- Profa. Doutoranda Camila da Silva Ribeiro - Instituto Superior de Educacion Fisica (UDELAR)
- Profa. Doutoranda Fernanda Raffi Menegaldo - Fundação Hermínio Ometto (Uniararas)
- Profa. Doutoranda Franciny dos Santos Dias - Membro do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA - Unicamp)
- Profa. Doutoranda Kássia Mitally da Costa Carvalho - Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG - Unicamp)
- Profa. Doutoranda Lionela Corrêa - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
- Profa. Doutoranda Margareth de Paula Ambrosio - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - MG)
- Profa. Doutoranda Marina Aggio Murbach - Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG - Unicamp)
- Profa. Doutoranda Michelle Ferreira de Oliveira - Universidade Estadual de Goiás (UEG)
- Prof. Doutorando Tuffy Felipe Brant - Instituto Federal de Minas Gerais (IFSul de Minas - Muzambinho)
- Profa. Ma. Ana Paula Dias de Souza - Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
- Profa. Ma. Cláudia Xavier Correa - Universidade Federal de Juíz de Fora (UFJF)

- Profa. Ma. Ezeni Martins Apolinário Miranda - Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)
- Prof. Me. Hugo Lopes de Oliveira - Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG - Unicamp)
- Profa. Ma. Mellina Souza Batista - Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica Gymnusp (USP)
- Profa. Ma. Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos - Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)
- Profa. Ma. Nayana Ribeiro Henrique - Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica Gymnusp (USP)
- Prof. Me. Samuel Moreira Araújo - Membro do Grupo de Estudos em Ginástica da Universidade Federal da Bahia (GEGINBA - UFBA)

Revisora dos Anais

- Profa. Dra. Marina Cyrino - Centro de Pesquisa Internacional sobre a Formação e a Profissão Docente (CRIFPE-Brasil) / Faculdade de Educação – Unicamp

APRESENTAÇÃO

O tempo é célere e surpreendente, num piscar de olhos já se passaram 20 anos! Os momentos marcantes de cada edição do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), ainda estão presentes, vivos em nossa memória, em nossos sentidos. Cada edição, desde a primeira em 2001, foi única ao trazer novas propostas e pesquisas, novos temas, novos grupos e novas vozes de distintas realidades e lugares do mundo, ampliando o conhecimento e o entendimento sobre a Ginástica para Todos (GPT).

Portanto, essa 10ª edição é festiva! Comemorativa dos 20 anos do FIGPT, num trabalho intenso e compartilhado das duas instituições parceiras: o Serviço Social do Comércio (Sesc SP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com o tradicional apoio da International Sport and Culture Association (ISCA).

Ao longo desse período, o FIGPT tornou-se uma referência na área, sendo reconhecido tanto nacional como internacionalmente, devido à boa qualidade de sua programação e organização, com professores(as) e pesquisadores(as) de renome nos cursos, conferências e mesas temáticas. A produção científica expressa nos mais de 1000 trabalhos apresentados nessa trajetória, oxigenam os saberes e incentivam a formação de mais e mais pesquisadores(as) dedicados(as) a conhecer e dar mais luz à GPT. Assim como colabora para a projeção internacional do que é produzido no Brasil, com muito orgulho, já que os trabalhos em sua maioria nacionais estão traduzidos em espanhol e inglês.

Os Anais de todos os FIGPT, cuidadosamente elaborados para registrar essa trajetória, as conferências, palestras, trabalhos de pesquisa, relatos de experiência, oficinas, grupos participantes dos festivais, assim como oferecer informações significativas para os(as) congressistas sobre a programação, estão disponibilizados em versão digital (<https://www.forumgpt.com/2022/anais>), o que certamente contribui para democratizar o acesso ao conhecimento produzido. Outra conquista relevante tem sido a possibilidade de publicação de trabalhos apresentados no Fórum em revistas científicas parceiras, como a Conexões (da Faculdade de Educação Física da Unicamp) e a Science of Gymnastics Journal (o único periódico internacional especializado em Ginástica).

As apresentações coreográficas são o ápice de todo trabalho desenvolvido pelos(as) educadores(as) e seus ginastas, sejam eles(as) crianças, jovens, adultos(as) ou idosos(as). Com suas potencialidades e limitações, oferecem ao público o seu melhor e coroam todo o processo da GPT. Os vários festivais que compõem a programação, congregam grupos de diversas regiões brasileiras e de outros países, que trazem sua cultura e sua forma de praticar a GPT. Desde a primeira edição, o FIGPT já recebeu quase 40 grupos internacionais, de todos os continentes do mundo, influenciando e sendo influenciados por tudo o que é vivido durante o evento.

Nesse novo tempo em que vivemos, após a experiência pandêmica, no qual é preciso renovar, reviver, reconstruir, reinventar, o Fórum respira fundo, busca nas experiências vividas o fôlego para retomar o seu papel e *acolher* a comunidade da GPT que bravamente se supera, acredita e vem compartilhar com seus pares esse momento tão especial do reencontro. “Ressignificar caminhos: coletivos em movimento” é o tema central dessa edição, que dá o tom de toda a programação, que almeja revisitar o passado, atuar no presente e projetar perspectivas futuras para/nos caminhos destes coletivos que fazem a GPT ser o que ela é, com especial singularidade na trajetória brasileira, do qual nosso evento faz parte.

Que esse Fórum comemorativo dos 20 anos seja inspiração para outros que virão, trazendo bons momentos de integração, debates, compartilhamentos, parcerias, novas descobertas e amizades, num intenso movimento coletivo e democrático de cooperação e superação.

Agradecemos a todos e a todas que contribuíram com trabalho e dedicação para que esse Fórum se realizasse e damos as boas-vindas aos(às) participantes, desejando que tenham um ótimo evento e possam levar para suas comunidades os conhecimentos compartilhados e as boas experiências vividas. Nossa casa está pronta para recebê-los!

Sejam bem-vindos e bem-vindas ao X FIGPT 2022!!! Saudações ginásticas!

Comissão Organizadora do X FIGPT

PALAVRAS DO SESC

Ao propor o tema “Ressignificar caminhos: coletivos em movimento”, o X Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), desenvolvido em parceria com a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o apoio da Associação Internacional de Esporte e Cultura (ISCA), reforçou a necessidade da adoção de comportamentos saudáveis e a importância da convivência, propiciada pelas práticas em grupo, para o equilíbrio físico e mental das pessoas.

Nesse sentido, estudiosos e praticantes de Ginástica para Todos (GPT), vindos de várias partes do mundo, incluindo representantes de outros estados brasileiros, trouxeram suas contribuições na perspectiva de aprofundar reflexões e partilhar vivências – por meio de rodas de conversa, sessão de posters, exposições e festivais de ginástica –, objetivando criar um espaço de encontro e experimentação para os diferentes públicos. A ideia foi compor um panorama das aplicações da modalidade, reforçando o caráter de inclusão, de cooperação e de integração com a comunidade que caracterizam a prática.

Tais princípios encontram sintonia nos valores institucionais, visto que a Ginástica para Todos (GPT) acolhe participantes de diferentes gêneros, faixas etárias e biotipos; respeita seus limites e habilidades; prega o prazer na atividade físico-esportiva e a prática coletiva; bem como aceita adaptações e estimula a troca de conhecimentos. Tanto assim que, para extrapolar o ambiente acadêmico e institucionalizado, foram realizadas em diferentes edições, ações formativas com educadores da rede escolar e outros agentes sociais.

Há 76 anos, o Sesc mantém-se integrado ao propósito de estimular e oferecer as mais diversas práticas físico-esportivas por meio de programas específicos e pela difusão de ideias e saberes, ao lado de relevantes parceiros, conciliando conhecimentos científicos e experiências pedagógicas. Diante das circunstâncias da vida urbana contemporânea, agravadas pelos efeitos da pandemia, os registros aqui preservados são um incentivo para que as gerações atuais e futuras possam experimentar caminhos próprios para o desenvolvimento integral das pessoas em suas comunidades.

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do Sesc São Paulo

PALAVRAS DA UNICAMP

É com grande alegria que a Unicamp volta a unir-se ao Serviço Social do Comércio (Sesc São Paulo) para promover o X Fórum Internacional de Ginástica para Todos, contando mais uma vez com o tradicional apoio institucional da International Sport and Culture Association (ISCA).

Para além da sua importância histórica – afinal, trata-se da décima edição de um evento realizado pela primeira vez há mais de duas décadas –, o fórum de 2022 marca o reencontro de professores, pesquisadores, estudantes e praticantes da ginástica para todos que foram impedidos de reunir-se em 2020, como se previa originalmente, em razão da pandemia.

O significado deste momento transparece no entusiasmo dos organizadores e, também, em detalhes da diversificada programação por eles elaborada. Destaco particularmente os nomes dos quatro festivais de ginástica pensados para o evento – Recomeçar, Reviver, Ressoar e Reencontrar –, cuja escolha não poderia ter sido mais apropriada.

Que este espaço já consolidado de difusão e desenvolvimento da ginástica para todos possa tornar-se ainda mais relevante e abrangente, favorecendo a troca de experiências e de conhecimentos acadêmicos, de forma inclusiva e democrática, entre um número cada vez maior de estudiosos, professores, instrutores e adeptos da prática no Brasil e no exterior.

Antonio José de Almeida Meirelles
Reitor

SUMÁRIO

PROGRAMA	25
FESTIVAIS	31
LANÇAMENTO DE LIVROS, DOSSIÊS E CAPÍTULOS DE LIVROS.....	35
CONFERÊNCIAS.....	42
MESAS TEMÁTICAS.....	43
CURSOS.....	45
CURSO 1 - A GINÁSTICA PARA TODOS É REALMENTE PARA TODOS? DIÁLOGOS/CAMINHOS SOBRE A REPRESENTATIVIDADE NEGRA	45
CURSO 2 - ACROBACIAS INDIVIDUAIS.....	46
CURSO 3 – DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO NA GPT.....	46
CURSO 4 – COMO ORGANIZAR UM FESTIVAL DE GINÁSTICA PARA TODOS.....	47
CURSO 5 – GINÁSTICA ACROBÁTICA FAMILIAR	47
CURSO 6 - ENCONTRO DE COLETIVOS.....	47
CURSO 7 - RITMO E MOVIMENTO.....	48
CURSO 8 - LUTA PELA CULTURA QUE RESISTE - TRADIÇÃO INDÍGENA NA GPT.....	48
CURSO 9 – PEDAGOGIA EM DEBATE - A GPT AOS OLHOS DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP (GGU)	49
CURSO 10 - DIÁLOGOS INTERCULTURAIS ENTRE O PARKOUR E A GPT - PERFORMANCE ARTÍSTICA E INCLUSÃO SOCIAL.....	49
CURSO 11 - GESTÃO NA GINÁSTICA PARA TODOS - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	50
CURSO 12 - PROCESSO CRIATIVO PAUTADO NA PEDAGOGIA FREIRIANA	50
CURSO 13 - FITNESS – O 3º “F” DA FILOSOFIA DA GPT	51
CURSO 14 - GINÁSTICA PARA TODOS PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS.....	51
CURSO 15 - GPT NA ESCOLA	52
CURSO 16 - GINÁSTICA PARA TODOS E RELAÇÕES SOCIAIS - TRANSITANDO ENTRE DIFERENÇA, RECONHECIMENTO E AMIZADE.....	52
CURSO 17 - A COLABORAÇÃO DO PENSAMENTO SOBRE O CORPO NO CAMPO DAS ARTES NA GINÁSTICA PARA TODOS.....	53
CURSO 18 - ASPECTOS ARTÍSTICOS NA GINÁSTICA PARA TODOS.....	53
CURSO 19 – RODA DE CONVERSA	54
CURSO 20 - BIOGINÁSTICA - PREPARAÇÃO FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E CONSCIÊNCIA CORPORAL	55
CURSO 21 - SE ACHEGUE PARA BRINCAR NESSE TERREIRO - CULTURAS POPULAR E GINÁSTICA PARA TODOS EM DIÁLOGOS E PROCESSOS DE RESSIGNIFICAÇÕES.....	56
CURSO 22 – GPT: AÇÃO E MOVIMENTO PARA OS IDOSOS.....	56
CURSO 23 - OS ESTILOS DE ENSINO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GPT	57
CURSO 24 - ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA COLETIVA - A SOMA DAS FRASES MOTORAS.....	57
CURSO 25 - DESENHOS COREOGRÁFICOS NA GINÁSTICA PARA TODOS.	58
CURSO 26 – RODA DE CONVERSA	58
CURSO 27 – GINÁSTICA NA REPÚBLICA TCHECA - A EXPERIÊNCIA DA SOKOL.....	59
COMUNICAÇÕES ORAIS, FOTOGRAFIAS E VÍDEOS	60
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES ORAIS INDICADOS PARA MENÇÃO HONROSA E PUBLICAÇÃO NA SCIENCE OF GYMNASTICS JOURNAL	61

A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DE FEDERAÇÕES NACIONAIS DE GINÁSTICA E O OFERECIMENTO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS DE GINÁSTICA PARA TODOS: ANÁLISE INTERNACIONAL	61
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA GINASTRADA MUNDIAL: RECONHECENDO O “PARA TODOS”	65
SOBRE A “POSSÍVEL” DIMENSÃO ARTÍSTICO-EXPRESSIVA DA GINÁSTICA PARA TODOS	68
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES ORAIS INDICADOS PARA MENÇÃO HONROSA E PUBLICAÇÃO NA REVISTA CONEXÕES	71
A GINÁSTICA NAS ESTRUTURAS CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS LIMÍTROFES DE SÃO ROQUE	71
A TRAMA DO ENSINO. NOTAS PARA PENSAR O SEQUENCIAMENTO DIDÁTICO A PARTIR DE ALGUMAS ÁREAS FRONTEIRIÇAS COM OS ESTUDOS DA PINTURA: O CASO DA GINÁSTICA ESCOLAR.....	74
APROXIMAÇÕES ENTRE A GINÁSTICA PARA TODOS E CONCEITOS DA GERONTOLOGIA	77
ASPECTOS DE UMA TRAJETÓRIA TERMINOLÓGICA DA GINÁSTICA GERAL NO BRASIL E O PAPEL DOS REGULAMENTOS DE FESTIVAIS.....	81
CONTRIBUIÇÕES DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE DAS AÇÕES PROPOSTAS ENTRE 2001 E 2018.....	84
DIFERENÇAS DE GÊNEROS DE PARTICIPANTES BRASILEIROS NO FESTIVAL GYMNAESTRADA MUNDIAL.....	87
GESTÃO PARTICIPATIVA EM UM GRUPO UNIVERSITÁRIO DE GINÁSTICA PARA TODOS	91
GINÁSTICA PARA TODAS, TODES E TODOS: POR UMA PEDAGOGIA DA DIVERSIDADE	95
GINÁSTICA PARA TODOS E CULTURA POPULAR: (RE)CONHECIMENTOS E VALORIZAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES REGIONAIS	98
GINÁSTICA PARA TODOS(AS) EM DIÁLOGO COM PROFESSORAS DE CRECHE.....	101
GINÁSTICA PARA TODOS: PARA ALÉM DE UMA PRÁTICA, UM CONTEÚDO DE DIREITO	104
GRUPOS DE GINÁSTICA PARA TODOS E A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NO PROGRAMA INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION: CONTRIBUTOS PARA OS INTERCAMBISTAS.....	107
SOBRE A ESCUTA E A ESCRITA DE IDOSAS PRATICANTES DE GINÁSTICA PARA TODOS NA PANDEMIA	110
COMUNICAÇÕES ORAIS - PESQUISAS EM ANDAMENTO OU CONCLUÍDAS ...	113
5, 6, 7 E 8... CHEERLEADING, GINÁSTICA E GPT: REFLEXÕES SOBRE A(S) PRÁTICA(S)	113
A GINÁSTICA NAS ESCOLAS DE SÃO ROQUE.....	116
A GINÁSTICA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS.....	119
A GINÁSTICA PARA TODOS COMO TEMA DE INVESTIGAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL (1980-2021)	122
A SOCIOMETRIA COMO MÉTODO PARA O ESTUDO DA GINÁSTICA PARA TODOS: UMA PESQUISA PILOTO.....	126
A UTILIZAÇÃO DE MOVIMENTOS ACROBÁTICOS NA GINÁSTICA PARA TODOS	129
ABRAM-SE AS CORTINAS: A INTER-RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES CIRCENSES, A GINÁSTICA PARA TODOS E O MUNDO	133
BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA PARA TODOS NA DIMENSÃO SOCIOAFETIVA DO ALUNO AUTISTA NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL...	137

BRINCANDO DE GINÁSTICA PARA TODOS: APROXIMAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	140
CIRCO E GINÁSTICA PARA TODOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA.....	144
CONTRIBUIÇÕES DE EX-INTERCAMBISTAS EM PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DE GINÁSTICA PARA TODOS	147
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O “DISTANCIAMENTO” À GINÁSTICA: A GINÁSTICA PARA TODOS COMO ELO.....	150
ENTENDIMENTO DE CORPO ATRAVÉS DA GINÁSTICA: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA	153
GINÁSTICA PARA TODOS E TEMAS CULTURAIS: UMA ANÁLISE DE COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS PELA PERSPECTIVA DO ESPECTADOR	157
GINÁSTICA NO NORDESTE: LEVANTAMENTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA PRÁTICA NA REGIÃO	161
GINÁSTICA AERÓBICA E GINÁSTICA PARA TODOS: UMA RELAÇÃO INCIPIENTE.....	164
GINÁSTICA NA BAHIA: OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA A PARTIR DOS EVENTOS ONLINE	167
MÉTODOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA PROCESSOS COREOGRÁFICOS NA GINÁSTICA PARA TODOS: QUAIS SÃO OS CAMINHOS?	170
QUAL É O SENTIDO DA GINÁSTICA NA ESCOLA PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?	173
RETRATO DA GINÁSTICA PARA TODOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL	176
UM OLHAR PARA ALÉM DO QUARTO: MANIFESTAÇÕES GINÁSTICAS EM UNIDADES HOSPITALARES	179
COMUNICAÇÕES ORAIS - RELATOS DE EXPERIÊNCIA	182
A CRIAÇÃO DE UM GRUPO GINÁSTICO: DO PLANEJAMENTO A AVALIAÇÃO DE UM PROPOSTA PARA A GINÁSTICA PARA TODOS.....	182
"A DGI EM PERNAMBUCO: DE 1987 A 2009" UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	186
A GINÁSTICA PARA TODOS COMO RECURSO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO PRIVADO	189
A GINÁSTICA PARA TODOS E A MAGIA DO CIRCO: O POTENCIAL DA ARTE CIRCENSE NA FORMAÇÃO DOS GINASTAS	192
A GINÁSTICA PARA TODOS E A SUA INFLUÊNCIA NA ACEITAÇÃO CORPORAL INDIVIDUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	195
A GINÁSTICA PARA TODOS NO SESC SANTOS. DA PRÁTICA PARA O ON- LINE: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA EM 2020 ..	198
A INSERÇÃO DE CRIANÇAS EM UM GRUPO DE GPT UNIVERSITÁRIO: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	201
A PRIMEIRA VIVÊNCIA NA GINÁSTICA PARA TODOS: RELATO DE UMA ACADÊMICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	205
AS PERCEPÇÕES DE UMA EX-ATLETA DE GINÁSTICA RÍTMICA AO EXPERIENCIAR A GPT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	208
APRENDIZAGEM NA GINÁSTICA PARA TODOS PELAS RELAÇÕES SOCIAIS: O CONTATO COM O OUTRO.....	211
BASTIDORES DO 9º CONGRESSO DE GINÁSTICA PARA TODOS: O QUE NÃO FOI VEICULADO NA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES.....	214
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ATRAVÉS DA GPT NO PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	217

DESPERTAR COLETIVO: PROCESSO CRIATIVO EM UM CURSO DE GPT ONLINE DO SESC SANTO AMARO	220
EVOLUÇÃO E ESTADO ACTUAL DA GINÁSTICA PARA TODOS NO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CATALUNHA (INEFC), CENTRO DE LLEIDA (ESPANHA)	223
EXPERIÊNCIAS GINÁSTICAS PARA A TERCEIRA IDADE: O INÍCIO DE UMA HISTÓRIA NO SESC CAMPO LIMPO	226
EXPRESSÃO CORPORAL E SIGNIFICADO NAS ATIVIDADES DE GINÁSTICA PARA TODOS	229
FESTIVAIS ARTÍSTICOS DO UNISAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DOS CONVENCIONAIS AOS DISRUPTIVOS	232
FESTIVAL DE GINÁSTICA E DANÇA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	235
FORMAÇÃO HUMANIZADORA E GINÁSTICA PARA TODOS: SABERES DESENVOLVIDOS EM PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA	238
GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA– RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INAUGURAÇÃO DO SESC GUARULHOS COM O ESPORTE PARA IDOSOS SESC SP	241
GINÁSTICA DO CAMPO: ESTRATÉGIA DE TRABALHO COM A GPT EM ESCOLA RURAL DO INTERIOR BAIANO NO ENSINO REMOTO	244
GINÁSTICA ONLINE COM CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS - EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RODA DE ENSINO À GINÁSTICA.....	247
GINÁSTICA PARA TODOS COMO POSSIBILIDADE PARA ADULTOS E IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIAS NA CIDADE DE PASSOS/MG	250
GINÁSTICA PARA TODOS E ADOLESCENTES: UMA COMBINAÇÃO DE SUCESSO?	253
GINÁSTICA PARA TODOS EM TEMPOS PANDÊMICOS E O RETORNO AO PRESENCIAL: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA EM GOIÁS.....	256
GINÁSTICA PARA TODOS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	259
GINÁSTICA PARA TODOS NO INTERIOR BAIANO: FORMAÇÃO DO PRIMEIRO GRUPO DE GPT DO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA EM JEQUIÉ	262
GINÁSTICA PARA TODOS SOB O PRISMA DO REENCONTRO GINÁSTICO PÓS ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19.....	266
GINÁSTICA PARA TODOS: ATIVIDADES EXTENSIONISTAS COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM CONJUNTO COM ATIVIDADES CURRICULARES	269
GINÁSTICA PARA TODOS COM PESSOAS 60+ PÓS PANDEMIA: O CASO DO GRUPO CIGNUS UNATI EM GOIÁS	272
“GINÁSTICANDO NA MATURIDADE”: GINÁSTICA PARA TODOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	275
GINÁSTICARTE: EXPERIÊNCIA DE GINÁSTICA PARA TODOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	279
GPT NO MATO GROSSO DO SUL - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO EM CRESCIMENTO E TRANSFORMAÇÃO	282
GPT NO RODA: PRIMEIROS PASSOS NA GINÁSTICA ONLINE COM PÚBLICO ADULTO	285
GRUPO DE GINÁSTICA E DANÇA DO UNISAL (GGDSAL): CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS MODELOS PRESENCIAL E REMOTO	288
MÉTODO DANÇA-EDUCAÇÃO FÍSICA E A GINÁSTICA PARA TODOS: O ENSINO DA GINÁSTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	291

MOSTRA LINEG DE GINÁSTICA PARA TODOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MEIO VIRTUAL	294
O BALLET NA GINÁSTICA PARA TODOS: POSSIBILIDADES PARA DESMANTELAR PADRÕES SOCIOCULTURAIS	297
O ENSINO DA GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM MARINGÁ-PR: RELATO DE UMA PROFESSORA.....	301
O ENSINO E APRENDIZAGEM DA GINÁSTICA PARA ALÉM DA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	305
O FUNDAMENTO EQUILIBRAR E SUAS POSSIBILIDADES NO SLACKLINE: UM RELATO DE EXPERIENCIA NO IFAL/CAMPUS BATALHA	308
O NASCIMENTO DE UM NOVO AMOR: O PRIMEIRO CONTATO COM A GPT	311
OS 4 F'S (FUN, FITNESS, FUNDAMENTALS E FRIENDSHIP) NA GINÁSTICA PARA TODOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	314
PARTICIPAÇÃO NO GYMNARTEIROS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	317
PRATICANDO GINÁSTICA PARA TODOS ON-LINE: UMA MUDANÇA INESPERADA.....	320
REFLEXÕES SOBRE A GINÁSTICA PARA TODOS E A TRANSIÇÃO DE CARREIRA NO ESPORTE	323
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A APAIXONANTE DESCOBERTA DE UM GRADUANDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A GINÁSTICA PARA TODOS (GPT)	326
RELATO DE EXPERIÊNCIA: GINÁSTICA PARA TODOS NO SESC AVENIDA PAULISTA	329
UM MOVIMENTO DE LIBERDADE: O RELATO DO PRIMEIRO CONTATO COM A GINÁSTICA PARA TODOS (GPT).....	332
UM NOVO OLHAR SOBRE A GINÁSTICA PARA TODOS: VIVÊNCIAS DE UMA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	335
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “VIVÊNCIAS GINÁSTICAS UNIVERSITÁRIAS-GINÁSTICA PARA TODOS” DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	338
“VERÃO” UM ACALENTAMENTO EM MEIO A PANDEMIA: A ELABORAÇÃO DE COREOGRAFIAS NOS PROJETOS DE EXTENSÃO EM GINÁSTICA.....	341
WORLD TEAM : UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA NA WORLD GYMNAESTRADA-ÀUSTRIA, 2019	345
FOTOGRAFIAS.....	348
A GINÁSTICA PARA TODOS PARA ALUNOS DE PERÍODO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	348
CAPOEIRA E GINÁSTICA PARA TODOS: RELATOS IMAGÉTICOS DE EXPERIÊNCIAS EM EVENTOS INTERNACIONAIS.....	351
GPT E DANÇA: DIÁLOGOS COM A INCLUSÃO	354
MAIS DO QUE A FORMA: A UTILIZAÇÃO DA CAIXA COMO MATERIAL EM UMA COREOGRAFIA DE GPT	357
VÍDEOS	360
“A SAGA DE UM CANOEIRO”: O PROCESSO COREOGRÁFICO NA GINÁSTICA PARA TODOS	360
AME A VIDA - ECOS DE UMA HISTÓRIA DA GPT	363
EXPERIÊNCIA VIVIDA POR ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DISCIPLINA DE GINÁSTICA PARA TODOS DURANTE A PANDEMIA COVID/19	366
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA GINAESTRADA MUNDIAL: RECONHECENDO O “PARA TODOS”.....	369

GINÁSTICA PARA TODOS E IDENTIDADE CULTURAL: ELEMENTOS AMAZÔNICOS NA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA	372
GINÁSTICA PARA TODOS NO SESC AVENIDA PAULISTA: EXPERIÊNCIA VIRTUAL.....	376
GYMNUSP EM FESTA: A GINÁSTICA PARA TODOS ESTÁ DE VOLTA AO PRESENCIAL!	379
“LUZ”: O PROCESSO COREOGRÁFICO NA GINÁSTICA PARA TODOS DO GRUPO GYMNUSP	382
“NÃO SÃO NÚMEROS, SÃO VIDAS. SÃO HISTÓRIAS”: A CONSTRUÇÃO DE S.O.S AMAZONAS DE FÉ	385
“REFUGIADOS”: REFLEXÕES ACERCA DO COMPOR COREOGRÁFICO QUE REVELAM PASSADOS E FUTUROS INCERTOS	388
TE VEJO E SINTO: UMA MAESTRIA VIRTUAL.....	392

PROGRAMA

QUINTA | 6/10 – SESC

9h às 10h - Credenciamento

Central de Atendimento do Galpão

10h às 13h - Curso 1

Galpão Multiuso

A Ginástica para Todos é Realmente para Todos? Diálogos/Caminhos sobre a Representatividade Negra

Com Dra. Kizzy Antualpa

10h às 13h - Curso 2

Ginásio

Acrobacias Individuais

Com Dr. Flavio Bessi

10h às 13h - Curso 3

Sala Corpo e Arte

Deficiência e Inclusão na GPT

Com Me. Franciny dos Santos Dias e Analú Faria

10h às 11h30 - Curso 4

Salas de Atividades 4 e 5

Como Organizar um Festival de Ginástica para Todos

Com Daniella Pacheco e Eduardo Garcia

10h às 13h - Curso 5

Galpão GMF

Ginástica Acrobática Familiar

Com Ximena Rodríguez

10h às 11h30 - Curso 6

Teatro

Encontro de Coletivos

Com mediação da Dra. Eliana de Toledo

13h30 às 14h30 - Intervalo / Almoço

14h30 às 16h

Teatro

Sala de Imagens - Apresentação de Trabalhos Imagéticos

16h às 17h30 – Curso 7

Galpão Multiuso

Ritmo e Movimento

Com Inês Artaxo

16h às 17h30 – Curso 8

Ginásio

Luta pela Cultura que Resiste - Tradição Indígena na GPT

Com Me. Lionela da Silva Corrêa

16h às 17h30 – Curso 9

Galpão GMF

Pedagogia em Debate - a GPT aos Olhos do Grupo Ginástico Unicamp (GGU)

Com Dr. Marco A. C. Bortoleto e Thaís Gonçalves

16h às 17h30 – Curso 10

Espaço Arena

Diálogos Interculturais Entre o Parkour e a GPT - Performance Artística e

Inclusão Social

Com Gabriel de Andrade Novo

16h às 17h30 – Curso 11

Teatro

Gestão na Ginástica para Todos - Estratégias de Ação

Com Dra. Michele Viviane Carbinatto

18h às 19h – Intervalo / Jantar

19h às 19h30 - Abertura

Galpão Multiuso

19h30 às 20h30

Galpão Multiuso

Conferência de Abertura

Com Dra. Angela Brêtas

20h30 às 21h- Festival Recomeçar

Galpão Multiuso

21h - Encontro Festivo

Jardim do Galpão

SEXTA | 7/10 – UNICAMP

9h às 10h30

Salas de Aula da FEF/Unicamp

Comunicação Oral

10h30 às 11h - Café

11h às 12h30

Mesa Temática 1

Auditório I - CDC Unicamp

Os Caminhos Trilhados da GPT nas Américas e no Brasil

Com Dra. Evelise Amgarten Quitzau, Dra. Michele Viviene Carbinatto, Ximena Rodriguez e mediação do Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto.

12h30 às 14h - Intervalo / Almoço

14h às 16h

Comunicação Oral

Salas de Aula da FEF/Unicamp

16h às 16h30 – Intervalo / Café

16h30 às 18h – Curso 12

Salão de Dança – FEF/Unicamp

Processo Criativo Pautado na Pedagogia Freiriana

Com Dra. Priscila Lopes

16h30 às 18h – Curso 13

Ginásio da FEF/Unicamp

Fitness – O 3º “F” da Filosofia da GPT

Com Graciella Nadal

16h30 às 18h – Curso 14

Sala de Ginástica LABFEF – FEF/Unicamp

Ginástica para Todos para Crianças e Famílias

Com Thais Rodrigues e Thaís M. Almeida

16h30 às 18h – Curso 15

Sala de Lutas LABFEF – FEF/Unicamp

GPT na Escola

Com Me. Cintia Moura

16h30 às 18h – Curso 16

Salas de Aula da FEF/Unicamp

Ginástica para Todos e Relações Sociais - Transitando Entre Diferença, Reconhecimento e Amizade

Com Me. Fernanda R. Menegaldo

16h30 às 18h – Curso 17

Auditório III - Centro de Convenções Unicamp (CDC)

A Colaboração do Pensamento Sobre o Corpo no Campo das Artes na Ginástica para Todos

Com Me. Renata Matsuo e Paulo Cavalcante

16h30 às 18h – Curso 18

Auditório II - Centro de Convenções Unicamp (CDC)

Aspectos Artísticos na Ginástica para Todos

Com Dra. Lorena Nabanete dos Reis-Furtado

16h30 às 18h – Curso 19

Auditório I - Centro de Convenções Unicamp (CDC)

Roda de Conversa

Com Getúlio Furtado Marinho, Ma. Lionela da Silva Corrêa, Ma. Michelle Oliveira e mediação da Dra. Eliana Ayoub

18h às 20h - Jantar e deslocamento para Sesc

20h às 21h30 – Festival Reviver

Galpão Multiuso do Sesc Campinas

SÁBADO | 8/10 – SESC

9h30 às 12h30 – Curso 20

Ginásio

Bioginástica - Preparação Física, Qualidade de Vida e Consciência Corporal

Com Tiago Haddad

9h30 às 12h30 – Curso 21

Galpão Multiuso

Se Acheque para Brincar Nesse Terreiro - Cultura Popular e Ginástica para Todos em Diálogos e Processos de Ressignificações

Com Dra. Andresa de Souza Ugaya

9h30 às 12h30 – Curso 22

Sala Corpo e Arte

GPT: Ação e Movimento para os Idosos

Com Me. Henrique Sanioto

9h30 às 11h – Curso 23

Salas de Atividade 4 e 5

Os Estilos de Ensino na Prática Pedagógica da GPT

Com Dra. Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

11h às 12h30 – Curso 24

Salas de Atividade 4 e 5

Estratégia Pedagógica para a Construção Coreográfica Coletiva – A Soma das Frases Motoras

Com Dra. Daniela Bento-Soares

9h30 às 12h30 – Curso 25

Galpão GMF

Desenhos Coreográficos na Ginástica para Todos

Com Me. Maria Teresa Bragagnolo Martins

9h30 às 11h – Curso 26

Teatro

Roda de Conversa

Com Alessandra Galvão, Dra. Lorena N. dos Reis-Furtado, Valéria Maria Gonçalves e mediação do Dr. Marcus Vinícius P. Ambrósio

9h30 às 12h30 – Curso 27

Minicampo

Ginástica na República Tcheca - A experiência da SOKOL

Com Me. Martin Chlumsky

12h30 às 14h30 - Intervalo / Almoço

14h30 às 15h - Lançamento de Livros

Galpão Multiuso

15h às 16h30 - Mesa Temática 2

Galpão Multiuso

Coletivos em Movimento – Perspectivas de Formação na GPT

16h30 às 17h - Café e Sessão de Autógrafos

Área de Convivência

17h às 17h30 - Celebrando 20 anos do FIGPT

Galpão Multiuso

17h30 às 18h30

Galpão Multiuso

Conferência de Encerramento

Com Dr. Udo Merkel

18h30 às 20h – Intervalo/ Jantar

20h às 21h30 - Festival Ressoar

Galpão Multiuso

DOMINGO | 9/10 – SESC

10h às 11h30 - Festival Reencontrar 1

Galpão Multiuso

13h30 às 14h30 - Festival Reencontrar 2
Galpão Multiuso

15h30 às 16h30 - Festival Reencontrar 3
Galpão Multiuso

FESTIVAIS

A programação do IX Fórum Internacional de Ginástica para Todos é composta por quatro Festivais de GPT.

FESTIVAL RECOMEÇAR - 6 de outubro de 2022 – Quinta-Feira

No dia de abertura, a proposta é de um Festival que tenha como ponto de partida o “Recomeçar” (dar início, principiar). Neste espaço, haverá a apresentação dos trabalhos de Ginástica para Todos (GPT), desenvolvidos por grupos convidados, que possuem um histórico de pesquisa e prática, e que vão “recomeçar” a GPT nos Festivais do Fórum.

Nome do Grupo	Responsáveis	Localidade
GPT Sesc Campinas	Daiane Pessoa Berto Fernandez	Campinas / SP
Grupo Ginástico Ânima Unicamp	Laurita Marconi Schiavon	Campinas / SP
Prodagin	Lionela da Silva Correa Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	Manaus / AM
Equipo de Exhibición de Stadio Italiano - Chile	Ximena Paz Rodriguez Dreckmann	Chile

FESTIVAL REVIVER - 7 de outubro de 2022 - Sexta-Feira

Reviver provém do latim *vivere* ('viver, estar em vida'), do verbo vivo. Neste Festival, acontece o espaço para apresentação dos trabalhos de experimentação em Ginástica para Todos (GPT) desenvolvidos em âmbito escolar e universitário, a fim de ampliar e estimular a prática da modalidade, mostrando como é possível “reviver” a GPT.

Nome do Grupo	Responsáveis	Localidade
PSTFA Colégio Objetivo Cosmópolis	Neusa Gusikuda	Cosmópolis / SP
Empeiria	Mariana Harumi Cruz Tsukamoto	São Paulo / SP
Grupo Cignus UNATI	Michelle Ferreira de Oliveira	Goiânia / GO
Grupo Ginástico Meraki	Mauricio Santos Oliveira	Vitória / ES
GymCorpo	Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima Soraya Corrêa Domingues	Curitiba / PR
Clube Cultura Artística	Maria Sílvia Falcão Meneghetti	Campinas / SP

Grupo Ginástico Unesp	Daniela Bento-Soares Denis Rodrigo Del Conte Rafaela Caruso Mazzolani Hygor Santos Almeida Paola Rodrigues de Jesus Paloma Rodrigues de Jesus	Rio Claro / SP
Ginástica Unitau	Lídia Amália Cardamoni dos Santos	Taubaté / SP
Grupo Cignus	Michelle Ferreira de Oliveira	Goiânia / GO
Gymnarteiros	Lorena Nabanete dos Reis Furtado	Fortaleza / CE
Equipo de Exibición de Stadio Italiano - Chile	Ximena Paz Rodriguez Dreckmann	Chile
LEPGIC	Andrize Ramires Costa	Florianópolis / SC
Da Matéria	Mariana Harumi Cruz Tsukamoto	São Paulo / SP
Grupo de Ginástica de Diamantina	Priscila Lopes	Diamantina / MG
Grupo Ginástico Lapegi Unicamp	Eliana de Toledo Franciny Dias Ianny Silva Matheus Gomes	Limeira / SP
Grupo Ginástico LABGIN	Paula Cristina da Costa Silva	Vitória / ES
Grupo de Ginástica e Dança do UNISAL	Roberta Cortez Gaio Cristiane Teixeira Camargo Henrique Nunes da Silva	Campinas / SP

FESTIVAL RESSOAR - 8 de outubro de 2022 – Sábado

Ressoar é um verbo que indica soar com força; retumbar, ecoar. Também pode significar entoar ou fazer soar. Esse festival traz um espaço para compartilhar trabalhos de Ginástica para Todos (GPT) que são desenvolvidos em clubes, academias, associações e grupos autônomos que evidenciam como a GPT pode “ressoar” de maneiras tão distintas, trazendo novas tendências e formas de expressão.

Nome do Grupo	Responsáveis	Localidade
Grupo Ginástico Ânima Unicamp	Laurita Marconi Schiavon	Campinas / SP
GPT ASSEDEC	Claudia Garcia	Mauá / SP
Cia Show - Colégio Bonvenuto	Alessandra Antonio dos Santos	Guarulhos / SP
GPT CEU Alvarenga	Silvana Pierin	São Paulo / SP
GPT Sesc Bom Retiro	Getúlio Furtado Marinho	São Paulo / SP
Sociedade Hípica de Campinas Ginástica Rítmica	Adriana Correcher Pitta	Campinas / SP
Fundesport Araraquara	Henrique Sanioto	Araraquara / SP

GPT Sesc Campinas	Daiane Pessoa Berto Fernandez	Campinas / SP
GYMNUSP	Michele Viviene Carbinatto Mônica Caldas Ehrenberg	São Paulo / SP
GPT Adulto Sesc Sorocaba	Fabiana Lopes Amendola	Sorocaba / SP
Trio Paris Gym	Tabatah Hellen Santos Gomes	São Paulo / SP
Grupo de Ginástica Abaré	Francelí de Souza Rose	Santo André/ SP
Equipo de Exhibición de Stadio Italiano - Chile	Ximena Paz Rodriguez Dreckmann	Chile
Cia de Ginástica Colégio Nahim Ahmad	Nelson Pereira dos Santos Júnior	Guarulhos / SP
PGPAEC UNISA	Bruno Allan Teixeira da Silva	São Paulo / SP
Letsbora (Sesc Campinas)	Flávia de Almeida Pacheco Pedro Belline Emmanuelline	Campinas / SP
Grupo Acrobático COLIBRI	Getúlio Furtado Marinho	São Paulo / SP

FESTIVAL REENCONTRAR

Reencontrar, encontrar novamente, reencontrar-se, redescobrir-se. Nada mais significativo na GPT que o encontro e o reencontro. Neste momento de encerramento e de despedida, este Festival busca reafirmar a magia do encontro e a beleza do reencontro, com a presença de clubes, academias, associações, escolas, universidades e grupos autônomos.

FESTIVAL REENCONTRAR I - 9 de outubro de 2022 – Domingo

Nome do Grupo	Responsáveis	Localidade
GPT Sesc Avenida Paulista	Grace Kelly Lobo Teixeira	São Paulo / SP
GPT Poms	Luciana Ruela Scarin Cardozo	São Paulo / SP
Geniosas Geniais	Ana Luísa Lopes de Menezes	São Paulo / SP
GPTISTISCAS	Marcia de Oliveira Gois	São Paulo / SP
Grupo Ginástico Atenas	Tamiris Lima Patricio	Campinas / SP
Sesc Ipiranga Grupo Jovem	Fernanda Paula de Sousa	São Paulo / SP
Esporte Para Idosos Sesc Santo André	Fabiana C.Rocha Veronesi Tereza C. Russeff	Santo André / SP
La Bella Vida	Cristiane F. Chapinotti	São Paulo / SP
GPT Pulsar Paulista	Karina Maria Bassetto PiazzentIn Tiliéri Mariana Grifo	São Paulo / SP
GPT Idosos Sesc Belenzinho	Thais Cristina Rodrigues Carla Andreia Pereira da Silva	São Paulo / SP
Academia Pâmela Pires - Práticas Ginásticas	Pâmela Pires da Silva	São Paulo / SP

GPT TSI Bom Retiro	Getúlio Furtado Marinho	São Paulo / SP
--------------------	-------------------------	----------------

FESTIVAL REENCONTRAR II - 9 de outubro de 2022 – Domingo

Nome do Grupo	Responsáveis	Localidade
GPT Idosos Sesc Santos	Renata Ruivo Brasileiro	Santos / SP
Grupo Ginástico Plynio Ayrosa	Aline Manetta Perticarati Fornazari Guerra	São Paulo / SP
Grupo Com-Vivência	Juliana Frâncica Figueiredo de Matos	Araraquara / SP
Lídia Cardamoni - Práticas Ginásticas	Lídia Amália Cardamoni dos Santos	Taubaté / SP
Esporte Para Idosos Sesc Jundiai	Aline Polezzi Macena	Jundiaí / SP
Divas dos Anos 60	Adeline Borini Gargioni	Bauru / SP
GPT Adultos Sesc Santos	Renata Ruivo Brasileiro	Santos / SP
Cia Rosana Marques	Rosana Marques de Araújo	Guarulhos / SP

FESTIVAL REENCONTRAR III - 9 de outubro de 2022 – Domingo

Nome do Grupo	Responsáveis	Localidade
Esporte Criança 3 a 6 anos Sesc Campinas	José Fernando Varão Silva Flávia de Almeida Pacheco	Campinas / SP
Esporte Criança 6 a 10 anos Sesc Sorocaba	Bruna Regina Fulgencio Thiago Beolchi Rey Alvarez	Sorocaba / SP
Grupo Ativos	Élide Lins Porto	São Paulo / SP
Prodagin	Lionela da Silva Correa Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	Manaus / AM
GPT Sesc São Caetano	Patrícia de Campos Tatiyama	São Caetano do Sul / SP
GPT Idosos Sesc Sorocaba	Tatiana Alves Martins Perez	Sorocaba / SP
Time Corpo Livre	Ingrid Sayuri Pereira Da Silva	Santo André / SP
GPT Sesc São José dos Campos	Talita Maira dos Santos	São José dos Campos / SP
GPT Sesc Guarulhos	Yamara Tavares Fabri	Guarulhos / SP
Equipo de Exhibición de Stadio Italiano - Chile	Ximena Paz Rodriguez Dreckmann	Chile
Grupo Clandestino	Tatiana Mascara	São Paulo / SP
GPT Adulto Sesc Belenzinho	Ana Carolina Alves De Toledo Natalie Vieira Montes	São Paulo / SP
GPT Sesc Consolação	Cíntia Cristina da Silva Rojas	São Paulo / SP

LANÇAMENTO DE LIVROS, DOSSIÊS E CAPÍTULOS DE LIVROS

Publicações relacionadas à ginástica encontram no Fórum Internacional de Ginástica para Todos uma significativa oportunidade de divulgação. Neste ano, lançamos os seguintes livros, dossiês e capítulos de livros:

LIVROS

Título	Autoras(es)/Organizadoras(es)	Cidade/Editora/Ano
Festival Ginástico e Isolamento Social: retratos de um evento on-line.	Michele Viviene Carbinatto Mônica Caldas Ehrenberg (Orgas.)	Curitiba, PR: Editora Bagai, 2020.
(Des)encontro de gêneros na ginástica: corpo, educação, formação profissional e esporte.	Roberta Cortez Gaio Renata Pascoti Zuzzi (Orgas.)	Curitiba, PR: Editora Bagai, 2021.
Ginástica na escola: a teoria na prática.	Roberta Cortez Gaio João Paulo Villas Boas (Orgs.)	Curitiba, PR: Appris, 2021.
Corpo e ginástica na história: métodos, sujeitos, instituições e manuais.	Andrea Moreno Evelise Amgarten Quitzau Marcelo Moraes e Silva Anderson da Cunha Baía (Orgs.)	Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022.
Ginástica e a pessoa com deficiência: reflexões e encaminhamentos práticos.	Marina Brasileiro Salerno Michele Viviene Carbinatto (Orgas.)	Curitiba, PR: Editora Bagai, 2022.

DOSSIÊS

Título	Autoras(es)/Organizadoras(es)	Revista
A ginástica para todos e suas territorialidades https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/issue/view/566		
A ginástica para todos e suas territorialidades. (seção temática)	Eliana de Toledo Paula Cristina da Costa Silva (Orgas.)	Corpoconsciência , Cuiabá-MT, vol. 24, n. 01, jan./abr., 2020.

Apresentação da seção temática: A ginástica para todos e suas territorialidades.	Eliana de Toledo Paula Cristina da Costa Silva	p. 71-82
O corpo a partir da ginástica para todos: primeiros debates com o Grupo Cignus.	Lohany Cristina do Nascimento Gomes Thiago Camargo Iwamoto Tadeu João Ribeiro Baptista Michelle Ferreira de Oliveira	p. 83-94
O festival de Parintins e aspectos da ginástica para todos.	Lionela da Silva Corrêa Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde Michele Viviene Carbinatto	p. 95-107
Ginástica para todos: educação, lazer e saúde na Amazônia.	Wellington da Costa Pinheiro Lucília da Silva Matos	p. 108-121
A ginástica para todos no interior goiano: reflexões sobre o VII Festival de Ginástica da Rede Municipal de Ensino de Anápolis,	Marcos Vinícius Guimarães de Paula Denise Moreira Cravo Linhares Glauco da Silva Inácio Pedrosa Livia Alessandra de Carvalho Teles	p. 122-141
Ginástica geral na BNCC: percepção de alunos de licenciatura em Educação Física.	Andrize Ramires Costa Catarina Polino Gomes	p. 142-152
Gingando com a ginástica para todos: aproximações e singularidades.	Lívia de Paula Machado Pasqua Cássia Maria Hess Eliana de Toledo	p. 153-169
A ginástica para todos como uma possibilidade de prática corporal no Sistema Único de Saúde.	Mariana Rotta Bonfim Alessandra Nabeiro Minciotti Mariana Fontanesi Cesar Caroline Antonelli de Souza Larissa Fernandes da Silva Renata Raghianti Zein	p. 170-179
Ginástica para todos na região metropolitana de Belo Horizonte: influência de um esporte não competitivo na melhoria da qualidade de vida de seus praticantes.	Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio Margareth de Paula Ambrosio Carina Oliveira de Moraes Carla Degani de Araujo Ziller Patrícia Macedo Teixeira Roberta de Moraes Rezende	p. 180-193
Ginástica para todos: questões sobre uma experiência de aprendizagem crítica.	Mellina Souza Batista Priscila Lopes Tamiris Lima Patricio Nayana Ribeiro Henrique Lorena Nabanete dos Reis Furtado Michele Viviene Carbinatto	p. 194-204

<p align="center">A ginástica para todos e sua abordagem virtual em tempos de luta e de resistência https://periodicos.furg.br/redsis/issue/view/850</p>		
A ginástica para todos e sua abordagem virtual em tempos de luta e de resistência. (dossiê)	Michele Viviene Carbinatto Andrize Ramires Costa Kizzy Fernandes Antualpa Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima (Orgas.)	Revista Didática Sistemica , v. 24, n. 1, 2022.
Apresentação do dossiê: A ginástica para todos e sua abordagem virtual em tempos de luta e resistência.	Michele Viviene Carbinatto Andrize Ramires Costa Kizzy Fernandes Antualpa Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima	p. 10-18
A ginástica para todos é realmente para todos? Aspectos sócio-político-culturais da representatividade negra.	Kizzy Fernandes Antualpa Emilena Sousa dos Santos Ianny Caroline Melo de Souza Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima	p. 19-31
Pandemia, festivais virtuais e ginástica para todos: olhares para aspectos coreográficos.	Thais Aguiar Rufino Michelle Ferreira de Oliveira Franciny dos Santos Dias Eliana de Toledo	p. 32-47
Aulas de ginástica para todos no ambiente virtual de aprendizagem: percepções de idosos praticantes.	Mariana Harumi Cruz Tsukamoto Brenda Escarante da Costa Laíse Pires Silvae Laís Santos Domingues	p. 48-56
Disciplinas de ginástica no ensino superior: o que ensinamos e aprendemos em tempos pandêmicos?	Fernanda Simone Lopes de Paiva Paula Cristina da Costa Silva	p. 57-69
Formação continuada em ginástica para todos(as): diálogos com professoras de creche.	Michelle Guidi Gargantini Presta Eliana Ayoub	p. 70-82
Ginástica brincante: uma prática voltada ao livre brincar e se-movimentar das crianças.	Eduarda Vesfal Dutra Patrícia Luiza Bremer Boaventura Andrize Ramires Costa	p. 83-93
Ginástica para todos para pacientes oncológicos: caminhos iniciais ainda que em tempos de pandemia.	Shaianny Fontenelle Sá Flores Michele Viviene Carbinatto	p. 94-105

In-fluências: daqui pra lá e de lá pra cá.	Luis Carlos Rodrigues dos Santos Wesley Fernandez Angélica Andrade Silva Menezes Paulo Maron	p. 106-117
(Re)existir e resistir em tempos de pandemia: experimentações corporais-expressivas e ginástica para todos.	Taiza Daniela Seron Kiouranis Diego Ebling do Nascimento	p. 118-129
Uma nova razão de mundo: ensaio sobre as potencialidades da ginástica para todos frente à racionalidade neoliberal.	Fernanda Raffi Menegaldo Marco Antonio Coelho Bortoleto	p. 130-142
Gym for life challenge: reflexões sobre sucesso na ginástica para todos.	Daniela Bento Soares Laurita Marconi Schiavon	p. 143-156

Ressignificar caminhos: coletivos em movimento

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes>

Ressignificar caminhos: coletivos em movimento. (dossiê)	Laurita Marconi Schiavon Eliana de Todolo (Orgas.)	Conexões, Campinas: SP, v. 20, 2022.
Apresentação do dossiê: Resignificar caminhos: coletivos em movimento.	Laurita Marconi Schiavon Eliana de Toledo	
Fórum Internacional de Ginástica para Todos 20 anos.	Elizabeth Paoliello	
A ginástica nas estruturas curriculares dos cursos de licenciatura em Educação Física nos limítrofes de São Roque.	Vivian Mesquita Gomes Vilma Lení Nista-Piccolo	
A trama do ensino. Notas para pensar o sequenciamento didático a partir de algumas áreas fronteiriças com os estudos da pintura: o caso da ginástica escolar.	María Isabel Pastorino Rodriguez Jimena González Correa	
Aproximações entre a ginástica para todos e conceitos da	Mariana Harumi Cruz Tsukamoto Laís Santos Domingues Laíse Pires	

gerontologia.	Brenda Escarante da Costa Caroline Cristina Oliveira Juliana Silva de Carvalho Larissa Félix de Oliveira Natália Lopes Moreno	
Aspectos de uma trajetória terminológica da Ginástica Geral no Brasil e o papel dos regulamentos de festivais.	Eliana de Toledo	
Gestão participativa em um grupo universitário de ginástica para todos.	Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio Daniel Marangon Duffles Teixeira Margareth de Paula Ambrosio	
Ginástica para todos e cultura popular: (re)conhecimentos e valorização de manifestações regionais.	Priscila Lopes Michele Viviene Carbinatto	
Ginástica para todos: para além de uma prática, um conteúdo de direito.	Ingrid Stainki de Sá Eduarda Vesfal Dutra Patrícia Luiza Bremen Boaventura Andrize Ramires Costa	
Ginástica para todos(as) em diálogo com professoras de creche.	Michelle Guidi Gargantini Presta Eliana Ayoub	
Grupos de ginástica para todos e a participação brasileira no programa International Youth Leader Education: contributos para os intercambistas.	Ana Paula Dias de Souza Andrize Ramires Costa	
Sobre a escuta e a escrita de idosas praticantes de ginástica para todos na pandemia.	Michelle Ferreira de Oliveira	
Ginástica para todas, todes e todos: por uma pedagogia da diversidade.	Eliana Ayoub	

CAPÍTULOS DE LIVROS

Título	Autoras(es)	Livro
Sobre a ginástica e a polícia nas páginas da <i>Revista Militia</i> em meados do século XX.	Eliana de Toledo Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima Bianca Assumpção Laurita Marconi Schiavon	MARTA, Felipe Eduardo Ferreira; SANTOS, Cláudio Eduardo Félix dos. (Orgs.). Memória e organizações sociais: diálogos interdisciplinares nas ciências humanas. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.
Carta para Nadia Comaneci - “Uma pirueta, duas piruetas, bravo, bravo!”	Eliana Ayoub	AYOUB, Eliana. Memórias da educação física na escola: cartas de professoras. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.
Ensino de Ginástica para Todos na Escola: relatos de um percurso em busca de uma construção coletiva.	Tânia Aparecida de Oliveira Fontes	MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov (Orgs.). Boas práticas no ensino da educação física na escola. Curitiba, PR: Appris, 2021.
Ginástica para Todos na extensão universitária: um olhar sociométrico sobre as relações entre os participantes.	Fernanda Raffi Menegaldo Marco Antonio Coelho Bortoleto	SOARES, Artemis de Araújo (Orga.). Sociedade, cultura, educação e extensões na Amazônia. São Paulo/Manaus: Alexa Cultura & UFAM, 2021.
A Ginástica como “esportes técnico-combinatórios” na BNCC: tensões curriculares e considerações pedagógicas.	Laurita Marconi Schiavon Marina Aggio Murbach Camila Sanchez Milani Daniel Teixeira Maldonado Daniela Bento-Soares	REVERDITTO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José (Orgs.). Pedagogia do Esporte: perspectivas para o esporte no contexto escolar. Cáceres, MT: Editora Unemat, 2022.

<p>Em cena o esporte técnico-combinatório: o caso da Ginástica Rítmica, do Nado Artístico e da Patinação Artística.</p>	<p>Eliana de Toledo Cássia Maria Hess Mateus Henrique de Oliveira</p>	<p>REVERDITTO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José (Orgs.). Pedagogia do Esporte: perspectivas para o esporte no contexto escolar. Cáceres, MT: Editora Unemat, 2022.</p>
<p>Entre a tradição e o novo: desafios de alguns esportes na educação física escolar.</p>	<p>Eliana de Toledo Alessandra Nabeiro Minciotti Gabriel de Andrade Érico Pauleli Pirolo</p>	<p>REVERDITTO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José (Orgs.). Pedagogia do Esporte: perspectivas para o esporte no contexto escolar. Cáceres, MT: Editora Unemat, 2022.</p>
<p>Nos entrelugares das práticas corporais: circo e ginástica em tempos de pandemia.</p>	<p>Mônica Caldas Ehrenberg Rita de Cássia Fernandes Miranda Michele Viviene Carbinatto</p>	<p>VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel. (Org.). Desafios Pandêmicos: a Educação Física frente à crise. Belém: RfB Editora, 2022.</p>

CONFERÊNCIAS, MESAS TEMÁTICAS E CURSOS

CONFERÊNCIAS

Conferência de Abertura

Galpão Multiuso Sesc

***Ementa:** os valores, os princípios e as bases da GPT abrem infinitos caminhos para que sejam estabelecidas relações mais humanas e humanizadoras, em todos os sentidos. Entretanto, como reconhecem algumas de suas estudiosas, ainda há muito o que ser feito para que essa prática corporal seja verdadeiramente para todas as pessoas. Nesse sentido, para iniciarmos o debate, cabe uma questão fundamental: é possível pensar em uma GPT antirracista?*

Dra. Angela Brêtas

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e especialista em Psicomotricidade pela Universidade Estácio de Sá. Desenvolve pesquisas na área da História da Educação Física e do Lazer, discutindo, mais especificamente, o lazer operário na primeira metade do século XX. É professora associada da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e foi vice-diretora dessa mesma unidade acadêmica. É coordenadora do Grupo ESQUINA: Cidade, Lazer e Animação Cultural, sediado na EEFD/UFRJ. Desenvolve projetos de extensão da área do lazer e envelhecimento, além de coordenar projeto de extensão de Educação Física na EJA. Tem experiência na área de Educação Física atuando principalmente nos seguintes temas: lazer, ludicidade, cinema, prevenção de quedas de adultos e idosos, e relação entre educação física e educação de jovens e adultos.

Conferência de Encerramento

Galpão Multiuso Sesc

***Ementa:** esta apresentação se inicia explorando conceitos-chave, como impactos e legados; trazendo reflexões sobre os benefícios e prejuízos para as sociedades que acolhem os megaeventos esportivos; e culminando nos apontamentos sobre as crescentes preocupações e declínio das nações em não mais sediá-los.*

Dr. Udo Merkel

Independente e cientista crítico-social, é formado em Ciências Sociais e Ciências do Esporte (Universidade de Colônia – Alemanha), fez mestrado em Sociologia do Esporte na Universidade de Leicester (Inglaterra) e doutorado na Universidade de Oldenburg (Alemanha). Professor aposentado da University of Brighton (Inglaterra), onde se tornou uma referência internacional nos estudos socioculturais do esporte e do lazer, incluindo o impacto dos megaeventos esportivos na sociedade. Atuou ainda como professor visitante ou pesquisador em diversas universidades na Coreia do Sul, Argentina, Brasil entre outros países; publicou dezenas de artigos em revistas internacionais de alto impacto, bem como cinco livros, com destaque para: Merkel, U. (ed.) Power, Politics and International Events: Socio-cultural Analyses of Festivals and Spectacles. London: Routledge, 2014.

MESAS TEMÁTICAS

MESA TEMÁTICA 1

Os Caminhos Trilhados pela GPT nas Américas e no Brasil

***Ementa:** a mesa objetiva apresentar alguns dos muitos caminhos trilhados pela Ginástica nas Américas, desde as influências dos métodos europeus de Ginástica, passando pela atuação da União Pan Americana de Ginástica até a atuação em diferentes contextos sociais (clubes, escolas, federações, universidades etc.), evidenciando o protagonismo brasileiro na difusão e desenvolvimento da Ginástica para Todos, em diferentes contextos sociais (clubes, escolas, federações, universidades etc.).*

Palestrantes:

Dra. Evelise Amgarten Quitzau

Graduada e Mestra em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Unicamp, e Doutora em Educação, pela Faculdade de Educação da Unicamp, tendo realizado este período da pós-graduação parcialmente na Westfälische Wilhelms-Universität Münster (Alemanha). Foi docente do Instituto Superior de Educação Física da Universidad de La Republica Uruguay (ISEF/UDELAR) e atualmente é docente da Universidade Federal de Viçosa (UFV), atuando também em comitês de associações internacionais, como a International Society for the History of Physical Education and Sport (ISHPES) e a North American Society for Sport History (NASSH).

Dra. Michele Viviene Carbinatto

Licenciada e Bacharel em Educação Física pela UNICAMP. Docente na graduação e pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte da USP. Orienta mestrado e doutorado na EEF/USP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica - GYMNUSP. Coordena o Comitê de Ginástica para Todos da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) desde 2013.

Ximena Rodriguez

Graduada em Interpretação Musical e Especialização da Academia da FIG nível 3. Atualmente é professora e técnica de Ginástica Artística no Grupo Estádio Italiano, em Santiago do Chile. Chefe da delegação chilena nas Gymnaestradas Mundiais em Lisboa 2003, Dornbirn 2007, Lousanne 2011, Helsinki 2015 e Dornbirn 2019. Colaborou como coreógrafa na abertura e encerramento da Noite de PaGU em Lousanne, Helsinki e Dornbirn. Coreógrafa da equipe chilena convidada para 3 FIG Galas, referência nas apresentações de encerramento das Gymnaestradas Mundiais.

Mediação do Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto

Professor doutor da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) e ex-coordenador do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) entre 2006-2019. Membro do Comitê de GPT da Federação Internacional de Ginástica (FIG) e Presidente da Comissão de Educação da FIG. Pesquisador da GPT, autor de diversos trabalhos científicos e didáticos no assunto.

MESA TEMÁTICA 2

Coletivos em Movimento – Perspectivas Internacionais de Formação na GPT

Ementa: esta mesa objetiva debater como diferentes coletivos internacionais vêm atuando para desenvolver programas, projetos, eventos, dentre outras iniciativas, para a formação profissional na atuação específica da Ginástica para Todos.

Palestrantes:

Dra. Daniela Bento-Soares

Doutora, mestra, bacharela e licenciada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP), com período de Estágio Sanduíche na Cardiff Metropolitan University. Docente do curso de Educação Física (Bacharelado) do Departamento de Ciências do Esporte, do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e orientadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), núcleo Unesp Rio Claro. Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) da FEF-Unicamp e do Grupo de Pesquisa Ginástica em Diálogo (LAPEGI) da FCA-Unicamp. Foi líder do Grupo de Estudos em Atividades Gímnicas e Rítmicas (AGIR), do Centro Universitário UniEduk.

Dr. Flavio Bessi

Chefe do Departamento de Ginástica do Instituto de Esportes e Ciências do Esporte da Universidade de Freiburg. Especialista do COI na Solidariedade Olímpica, da FIG na International Coach Academy e da [FB] Confederação Olímpica e de Esportes em projetos de ajuda internacional. Membro para formação e treinamento de treinadores no Comitê Técnico de Ginástica Artística da Federação Alemã de Ginástica.

Dr. Martin Chlumský

Primeiro vice-presidente da Organização Tcheca Sokol desde 2013. É diretor da Escola Central da Sokol desde 2013. Professor de Ginástica para Todos, Jogos e Brincadeiras na Organização Tcheca Sokol. Responsável pelo desenvolvimento de cursos educacionais Palestrante no Congresso Be Active/Move Quality na Bulgária em 2015. Co-autor e coreógrafo de duas apresentações de grande área no Slet de 2006 e 2012. Membro desde 2013 do subcomitê de Esporte Para Todos no Comitê Olímpico Tcheco.

Mediação de Luciane Pierin

Graduada em Educação Física e pós-graduada em Dança - Fefisa. Estudante Internacional na Gymnaestikhojskolen Ollerup – Dinamarca. Ginasta em 5 edições da Gymnaestrada Mundial. Foi assistente técnica da Gerência de Desenvolvimento Físico e Esportivo do Sesc São Paulo, sendo responsável pela implantação da GPT na instituição. Atual Gerente Adjunta do Sesc São Caetano.

CURSOS

CURSO 1 - A GINÁSTICA PARA TODOS É REALMENTE PARA TODOS? DIÁLOGOS/CAMINHOS SOBRE A REPRESENTATIVIDADE NEGRA

Galpão Multiuso Sesc

***Ementa:** claramente, a GPT é uma prática que incentiva e impulsiona novos olhares de caráter sociopolítico-cultural, no entanto, ao observarmos os grupos, somos atravessados por alguns questionamentos: quem são e como são compostos os grupos que participam da GPT no Brasil? A GPT está, de fato, difundida para diferentes comunidades? Quais são os personagens presentes nesta prática? Nesta perspectiva, compreendendo a trajetória histórica da Ginástica, este curso tem como objetivo discutir e problematizar sobre o lugar do negro nesta prática “para todos”, a partir do olhar sobre a representatividade negra.*

Dra. Kizzy Antualpa

Docente na Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Faculdade de Educação – Departamento III/Educação Física (FACED/UFBA). Doutora em Ciências pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE/USP). Mestra em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP). Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP). Coordenadora do Grupo de Estudos em Ginástica da UFBA (GEGINBA). Membro dos grupos de pesquisa GPG/UNICAMP, LAPEGI/FCA UNICAMP, LAPE/UFRJ, Núcleo MotriS/UFBA e GEPET/UFBA. Mãe de Rafael e Caio.

CURSO 2 - ACROBACIAS INDIVIDUAIS

Ginásio Sesc

Ementa: *a acrobacia representa um componente fundamental da ginástica contemporânea. Nessa oficina realizaremos uma breve introdução teórica sobre os principais aspectos para o ensino seguro das acrobacias, bem como atividades práticas com base em uma metodologia progressiva que facilite a compreensão e a aprendizagem dos movimentos, passando pelos domínios das partes críticas até alcançar a execução completa.*

Dr. Flavio Bessi

CURSO 3 – DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO NA GPT

Sala Corpo e Arte Sesc

Ementa: *a Ginástica para Todos contribui para termos acesso a uma prática que preze pela democracia, possibilitando trabalhar de forma inclusiva. Por meio da GPT o curso intitulado “Deficiência e Inclusão na GPT” propõe diferentes adaptações no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem da ginástica para pessoas com deficiência física e intelectual. Além disso, fomentar os aspectos criativos nos processos coreográficos.*

Analú Faria

Licenciada em Educação Física pela Universidade Estácio de Sá (RJ). Formada em Técnicas Circenses na Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro e em Cinema, TV e teatro pela ENCENA Escola de Atores (Natal - RN). Aluna do Programa de Formação do Artista de Circo (PROFAC) organizado pelo Circo Crescer e Viver Rio de Janeiro entre 2016 e 2019.

Me. Franciny Dias

Bacharela e Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2017/2019). Licenciada em Educação Física pelo Centro Universitário Claretiano (2021). Atuou como Docente na Associação Vitoriana de Ensino Superior – IESFAVI, ministrando a disciplina de Ginástica Artística, como professora de dança para pessoas com deficiências múltiplas na Associação Pestalozzi da Cidade de Jaguaré/ES e como treinadora de Ginástica Rítmica no Saltare (Ginástica e Dança na cidade de São Mateus/ES). Em 2022 iniciou seu doutoramento em Educação Física, pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas- FEF/UNICAMP. Atualmente segue como pesquisadora pelo Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica - LAPEGI.

CURSO 4 – COMO ORGANIZAR UM FESTIVAL DE GINÁSTICA PARA TODOS

Salas de Atividades 4 e 5 Sesc

Ementa: no curso serão apresentadas as informações básicas para organização de Festivais de Ginástica para Todos, norteados pelos eixos: planejamento, acompanhamento, execução e avaliação.

Daniella Luiza M. Boro Pacheco

Graduada em Educação Física, atua no Sesc há 33 anos e atualmente integra a equipe de educadores em atividades físico-esportivas no Sesc Piracicaba. Especialista em Pilates e trabalho com idosos, é também uma das pioneiras na organização e realização do Festival de Ginástica no Sesc Piracicaba.

Eduardo Garcia

Licenciatura / Bacharel em Educação Física, Supervisor de Esportes no Sesc Sorocaba.

CURSO 5 – GINÁSTICA ACROBÁTICA FAMILIAR

Galpão Multiuso Sesc

Ementa: workshop baseado nos elementos mais básicos da ginástica acrobática que, pela sua simplicidade, podem ser trabalhados por pessoas sem experiência em ginástica. Por meio da prática de exercícios em duplas, melhora-se a confiança entre os participantes e a capacidade de assumir a responsabilidade por um resultado que exige trabalho em equipe. Com treinos e criação de coreografias, os laços de afeto entre os participantes são fortalecidos, alcançando efeitos de grande emoção.

Ximena Rodríguez

CURSO 6 - ENCONTRO DE COLETIVOS

Teatro Sesc

Ementa: esta é a quarta edição deste encontro que objetiva constituir e consolidar uma rede de contatos e interesses, a partir da troca de saberes e experiências na área da GPT, com a apresentação de coletivos (grupos), e debate de temas emergentes (em nível local e nacional), com vistas à proposição de iniciativas em prol do desenvolvimento da prática.

Dra. Eliana de Toledo

Coordenação. Licenciada em Educação Física e Graduada em Treinamento em Esportes pela FEF/Unicamp, onde também concluiu seu mestrado. Doutora em História pela PUC-SP, e pós-doutora no CERU – Centro de Estudos Rurais e Urbanos – FFLCH/USP. Membro fundadora e ainda atuante no Grupo de Pesquisa em Ginástica (FEF/Unicamp), e líder do LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências (FCA/Unicamp). Docente do curso de Ciências do

Esporte (FCA/Unicamp) e do Programa de Pós-graduação em Educação Física (FEF/Unicamp). Atua também como coordenadora do Comitê de GPT da Federação Paulista de Ginástica.

CURSO 7 - RITMO E MOVIMENTO

Galpão Multiuso Sesc

Ementa: *o curso visa mostrar a importância do ritmo agregado ao movimento como conscientização corporal. Utilizaremos pulso, compassos, frases musicais através de exercícios e jogos rítmicos, explorando o lúdico e a percussão corporal. Percepção do ritmo individual e grupal trabalhando os aspectos rítmicos em compassos binários, ternários e quaternários juntamente com seus diferentes andamentos.*

Inês Artaxo

Arte-educadora e pesquisadora das artes do movimento. Educadora Física e pedagoga como formação. Pós-graduada em Dança. Professora do conteúdo de Educação Rítmica Corporal e Abordagens Corporais Terapêuticas da Universidade Estácio de Sá. Professora Universitária há 35 anos. Coordenadora do curso de Pós-graduação em Dança e Consciência Corporal da Estácio de Sá.

CURSO 8 - LUTA PELA CULTURA QUE RESISTE - TRADIÇÃO INDÍGENA NA GPT

Ginásio Sesc

Ementa: *refletir sobre as lutas e resistências dos povos indígenas no Brasil. Apresentar movimentos dos povos originários, utilizados em diferentes celebrações indígenas. Correlacionar os movimentos das danças indígenas com os movimentos utilizados no boi-bumbá amazônico (mais especificamente as de arena). Mostrar como os movimentos das danças indígenas, que também são utilizadas na arena do boi-bumbá, podem se entrelaçar com elementos gímnicos e constituírem as composições coreográficas da Ginástica para Todos (GPT).*

Me. Lionela da Silva Corrêa

Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Mestre em Ciências da Saúde pela UFAM. Doutoranda da Escola de Educação Física e Esporte – EFEE da Universidade de São Paulo – USP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica da USP - GYMNUSP. Docente do quadro efetivo da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF/UFAM. Coordenadora do Programa de dança, atividades circenses e ginástica – PRODAGIN.

CURSO 9 – PEDAGOGIA EM DEBATE - A GPT AOS OLHOS DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP (GGU)

Galpão GMF Sesc

***Ementa:** por mais de três décadas o Grupo Ginástico Unicamp (GGU) vem desenvolvendo sua proposta pedagógica à Ginástica para Todos (GPT), combinando o estudo científico realizado pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG - FEF/UNICAMP) com a dinâmica cotidiana de um grupo universitário e suas múltiplas experiências (festivais, oficinas, viagens etc.). Desse modo, discutiremos algumas das particularidades desta perspectiva pedagógica, incluindo o fomento à participação ativa e coletiva, a busca pela autonomia individual e grupal, formas criativas de incorporar implementos às composições coreográficas, o reconhecimento da cultural local e o diálogo com outras expressões culturais e, por fim, o fortalecimento da diversidade em todas as suas dimensões (éticas, estéticas, técnicas e culturais).*

Dr. Marco A. C. Bortoleto

Thais Cristina Gonçalves

Formada em bacharelado e licenciatura em Educação Física pela UNICAMP e integrante do Grupo Ginástico Unicamp desde 2005. Ex-ginasta e treinadora de Ginástica Rítmica desde 2008 atuando em clubes e escolas de iniciação ao alto rendimento. Membro da Confederação Brasileira de Ginástica Estética de Grupo. Fez capacitação com a Life Skill Brasil para incluir o desenvolvimento positivo de jovens nas aulas e o desenvolvimento de habilidades para vida.

CURSO 10 - DIÁLOGOS INTERCULTURAIS ENTRE O PARKOUR E A GPT - PERFORMANCE ARTÍSTICA E INCLUSÃO SOCIAL

Espaço Arena Sesc

***Ementa:** desde seu início, as Disciplinas do Deslocamento conquistaram seu espaço dentro do ambiente performático, apresentando movimentos distintos do padrão e trabalhando com os limites sociais impostos pela nossa comunidade. Em específico, a cultura apresentada pela Arte do Deslocamento demonstra uma possibilidade de empoderamento através do movimento, transformando não apenas o corpo, mas também a mente de seus praticantes, sendo uma ótima ferramenta para enriquecer a cultura gímnica e mostrar outras formas de enxergar o mundo quando estamos em diálogo.*

Gabriel Andrade Novo

Bacharel em Ciências do Esporte pelas Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp e atual representante da ADD Academy no Brasil, esteve trabalhando nos últimos anos na expansão da Cultura do Deslocamento e no empoderamento dos praticantes e profissionais relacionados com a prática da Arte do Deslocamento (ADD) na América Latina, buscando estimular, promover e organizar as Disciplinas do Deslocamento, representando aqui as três vertentes: a Arte do Deslocamento, Freerunning e Parkour. Dentre as diversas atividades já realizadas desde 2015 por meio de pesquisas, oficinas, encontros

e seminários, temos como marcos temporais o intercâmbio e realização do curso de primavera na Gymnastikhøjskolen i Ollerup na Dinamarca, o qual trouxe uma formação com especialidade na temática de Parkour e liderança não-governamental, além da participação na diretoria da Associação de Parkour do Interior de São Paulo - In Flow (2017-2021) e na Organização das Disciplinas do Deslocamento de São Paulo - ODDSP (2021-2022).

CURSO 11 - GESTÃO NA GINÁSTICA PARA TODOS - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Teatro Sesc

Ementa: o curso apresentará a organização federativa da Ginástica para Todos, em diferentes níveis (estadual, nacional e internacional), para efetivação de ações estratégicas ao desenvolvimento da GPT, com base nas produções acadêmicas e na experiência. Indicará fluxograma de participação e/ou organização de eventos nacionais e internacionais, bem como a oficialização da GPT no Sistema de Gestão da CBG.

Dra. Michele Viviane Carbinatto

CURSO 12 - PROCESSO CRIATIVO PAUTADO NA PEDAGOGIA FREIRIANA

Salão de Dança – FEF/Unicamp

Ementa: o curso tem como intenção partilhar experiências com a pedagogia freiriana desenvolvidas no contexto da linguagem corporal. Discutiremos formas de trabalhar com processos criativos em GPT impulsionados pela problematização de temas emergentes na atualidade e caminhos para transformação das temáticas em experimentações gímnicas, almejando uma composição coreográfica. Tal proposta tem o intuito de estimular o protagonismo e autonomia dos sujeitos envolvidos, possibilitando o aumento dos níveis de criticidade a partir da leitura de mundo e da construção do conhecimento de forma dialógica.

Dra. Priscila Lopes

Doutora em Educação Física pela EEFÉ-USP. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Líder do Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas (GEPG). Coordenadora do Projeto de Extensão Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD).

CURSO 13 - FITNESS – O 3º “F” DA FILOSOFIA DA GPT

Ginásio da FEF/Unicamp

Ementa: *vamos entender como aplicar a preparação física geral e específica nas aulas de Ginástica para Todos. Dentro da filosofia da prática da GPT, utilizando o peso do corpo e materiais simples, vamos entender como inserir os exercícios de força, flexibilidade, resistência muscular localizada e resistência aeróbia em nossas aulas, para preparar o nosso aluno para a realização dos fundamentos ginásticos.*

Graciella Nadal

Formada em Educação Física pela UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especialista em Ginástica Rítmica pela UNOPAR - Universidade Norte do Paraná. Membro do comitê técnico de Ginástica para Todos da Federação Paranaense de Ginástica. Trabalha com ginástica rítmica competitiva desde 2002, e Ginástica para Todos desde 2012. Participou das Gymnaestradas de 2015 e 2019 com o Grupo Get Flex. Em 2021 participou do curso “Fundamentos da Ginástica” promovido pela Federação Internacional de Ginástica em Managua – Nicarágua, e agora vem compartilhar esse conhecimento com todos.

CURSO 14 - GINÁSTICA PARA TODOS PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS

Sala de Ginástica LABFEF na Unicamp

Ementa: *o curso oferece uma proposta que visa apresentar possibilidades e estratégias para a construção de aulas de ginástica para crianças e famílias de forma lúdica, criativa, observando os aspectos de segurança, favorecendo assim, a integração e o interesse pela prática da ginástica, oportunizando um ambiente de troca e compartilhamento entre os participantes.*

Thais Cristina dos Santos Rodrigues

Educadora em atividades físico-esportivas no Sesc Belenzinho. Licenciada e Bacharel em Educação Física. Pós-graduada em Dança e consciência corporal. Professora de Yoga para crianças. Trabalha com a modalidade de Ginástica para Todos desde 2014.

Thaís Aparecida de Moura Almeida

Educadora em atividades físico-esportivas no Sesc Belenzinho. Graduada em Educação Física Bacharel e Licenciatura. Pós-graduada em Educação Física Escolar e Psicomotricidade. Professora efetiva da Rede Estadual de Ensino de São Paulo.

CURSO 15 - GPT NA ESCOLA

Sala de Lutas LABFEF na Unicamp

Ementa: segundo a Base Nacional Comum Curricular, a disciplina de Educação Física Escolar é composta pelos diversos temas da cultura corporal: os jogos, as danças, os esportes, as lutas e as ginásticas. No que se refere às ginásticas, a Ginástica para Todos (GPT) apresenta como princípios, segundo Souza (1997), o trabalho em grupo, o bem-estar, o respeito, a união, o lúdico e o prazer pela prática. Além disso, o caráter não competitivo e que privilegia a demonstração e a participação de todos possibilita cenários propícios e convidativos ao ambiente da escola. Neste curso, iremos compartilhar possibilidades de abordagens no universo da GPT para o ambiente escolar.

Me. Cintia Moura

Graduação em Bacharel e Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Especialização em "Gestão em Qualidade de Vida na Empresa" pela Faculdade de Educação Física - UNICAMP. Mestranda na área de Educação Física, Adaptação e Saúde, na Faculdade de Educação Física - UNICAMP. Intercâmbio Educacional (International Youth Leader Education - IYLE) na Gymnastikhøjskolen i Ollerup, Dinamarca. Experiência profissional na área escolar (educação infantil, ensino fundamental e médio) há mais de 20 anos. No ensino superior, atuou como professora das disciplinas de Ginástica, Dança, Expressão Corporal e Arte para os cursos de Educação Física e Pedagogia, e como coordenadora de curso. Proprietária da Academia de Ginástica e Circo, TendaGym.

CURSO 16 - GINÁSTICA PARA TODOS E RELAÇÕES SOCIAIS - TRANSITANDO ENTRE DIFERENÇA, RECONHECIMENTO E AMIZADE

Salas de Aula da FEF na Unicamp

Ementa: não apenas a Federação Internacional de Ginástica (FIG), mas também professores, pesquisadores e outros agentes envolvidos com a Ginástica para Todos (GPT) mencionam, recorrentemente, seus benefícios atrelados à socialização. Neste curso, a partir de pressupostos da Praxiologia Motriz e de teorias sociais que versam sobre as condições para cultivo e manutenção de relações sociais em nosso tempo, discutiremos as particularidades da GPT que podem potencializar a construção de vínculos, além de abordar diferentes relações sociais que emergem dos contextos de desenvolvimento desta prática gímnica.

Me. Fernanda Raffi Menegaldo

Doutoranda em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (FEF-Unicamp), com estágio no exterior no Instituto Nacional de Educació Física de Catalunya (INEFC) da Universitat de Barcelona. Mestre e graduada (Bacharelado e Licenciatura) pela FEF-Unicamp. Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG-Unicamp) e do Grupo de Estudos Praxiológicos (GEP-UFSM). Fez parte do Grupo Ginástico Unicamp (2012-2020). Foi ginasta

(2000-2007), árbitra (2009-2016) e treinadora de Ginástica Rítmica. Desenvolve pesquisas na área da Ginástica, com aportes teóricos da Praxiologia Motriz e das Ciências Sociais. Foi docente do curso Educação Física da Faculdade de Americana (FAM) e atualmente, é docente no curso de Educação Física da Fundação Hermínio Ometto – Uniararas.

CURSO 17 - A COLABORAÇÃO DO PENSAMENTO SOBRE O CORPO NO CAMPO DAS ARTES NA GINÁSTICA PARA TODOS

Auditório III – Centro de Convenções Unicamp (CDC)

***Ementa:** curso teórico-prático onde será proposto pensar como algumas técnicas e práticas de educação somática, preparação corporal para a cena e pensamentos sobre o corpo em relação, experiência e presença, podem colaborar e dialogar com as metodologias de trabalho desenvolvidas por cada profissional na condução da prática de Ginástica para Todos, e assim pensar o encontro dos campos do conhecimento das Artes, Pesquisa e Educação Física.*

Me. Renata Frazão Matsuo

Graduada em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (2003). Especialização em Fisiologia do Exercício pela Unifesp (2004). Mestrado em Educação Física na Universidade São Judas Tadeu (2007). Doutoranda do Programa Mudança Social e Participação Política (PROMMUSP) da (EACH-USP). Pesquisadora e co-coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa ECOAR - Estudos em Corpo e Arte na EACH-USP. Docente e coordenadora da escola de danças Grand Petit. Docente na Universidade Paulista (UNIP) e Faculdade Flamingo, nas disciplinas de Ritmo e Dança, Metodologia da Pesquisa e Ginástica.

Paulo Henrique Cavalcante

Animador Cultural no Sesc Bom Retiro. Mestrando do programa de Mudança Social e Participação Política da EACH/USP. Especialista em Corpo: dança, teatro e performance pela Escola Superior de Artes Célia Helena. Graduado em Educação Física pela UNICAMP. Participou do programa "International Youth Leader Education" na Dinamarca. Ex-membro do Grupo Ginástico Unicamp – GGU. Membro do grupo de pesquisa ECOAR, Estudos em Corpo e Arte na EACH-USP.

CURSO 18 - ASPECTOS ARTÍSTICOS NA GINÁSTICA PARA TODOS

Auditório II – Centro de Convenções Unicamp (CDC)

***Ementa:** o curso trabalhará os aspectos relevantes para as composições coreográficas de GPT, no que diz respeito ao seu caráter artístico, desde a escolha e exploração da música e tema (ritmo, dinâmica, caráter, ideia-guia); variedade do trabalho coletivo e expressão corporal, por meio do reconhecimento da intensidade dos movimentos. O curso será teórico e trará*

uma abordagem por meio de exemplos práticos para a compreensão de sua aplicação no cotidiano de grupos de GPT.

Dra. Lorena Nabanete dos Reis-Furtado

Doutora pela Escola de Educação Física e Esporte da USP, na linha de Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esportes (2016-2020). Mestrado em Educação Física (2011) pelo programa associado UEM/UEL, na linha de Formação e Intervenção em Educação Física. Especialização em Ginástica Rítmica pela Universidade Norte do Paraná (2006). Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (2004). Participou de estudos na Gymnastikhojskolen i Ollerup, na Dinamarca (2005). Líder do Grupo de Estudos em Ginástica e Coordenadora do Grupo de GPT Gymnarteiros da Universidade Federal do Ceará e membra do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica da USP (GYMNUSP). Atualmente é professora do instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará (UFC) e ministra aulas de Introdução à Ginástica, Ginástica 1 e 2, Ginástica Escolar, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística. Presidente da Federação Cearense das Ginásticas (FCG) e árbitra internacional de ginástica rítmica. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Estudos da Ginástica, atuando principalmente nos seguintes temas: Ginástica; Pedagogia do Esporte; Formação de atletas; Formação Competitiva de jovens atletas e Iniciação esportiva.

CURSO 19 – RODA DE CONVERSA

Auditório I – Centro de Convenções Unicamp (CDC)

***Ementa:** as últimas décadas mostram uma crescente e diversificada capilarização da Ginástica para Todos (GPT) em programas socioeducativos, incluindo ações realizadas por ONGs, escolas, universidades, clubes desportivos, dentre outras organizações. Nesta roda de conversa pretendemos debater algumas destas possibilidades, destacando suas particularidades e o impacto que as mesmas têm produzido em seus contextos. De modo específico, experiências recentes do Sesc SP bem como de grupos universitários da UFAM e da UEG serão apresentadas, visando a disparar diálogos e reflexões.*

Palestrantes:

Getúlio Furtado Marinho

Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu e Mestrando na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, possui experiência em diversas áreas da Educação Física como pesquisas com ênfase em Ginástica para Todos, lazer, ludicidade e processos de desenvolvimento humano, atua com grande envolvimento em atividade física nos contextos culturais com engajamento em projetos de formação social, atualmente é educador de atividades físico-esportivas no no Sesc Bom Retiro, onde está envolto em projetos e programas esportivos e recreativos (ginástica para todos, esportes, práticas aquáticas, condicionamento físico e práticas corporais), desenvolvendo ações socioeducativas, de desenvolvimento humano e atividades práticas para todas

as faixas etárias, além de atuar como pesquisador no Grupo de Pesquisa "Ginástica em diálogo" - LAPEGI (Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica) Unicamp.

Ma. Lionela da Silva Corrêa

Ma. Michelle Ferreira de Oliveira

Graduada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física pela ESEFFEGO/UEG e em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás. Mestra em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação - FE/UFG. Atualmente é doutoranda da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Membro do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI) e do Grupo de Pesquisas em Ginástica (GPG), ambos vinculados à Unicamp. Docente efetiva da Universidade Estadual de Goiás. Foi coordenadora Geral da Pró-Reitoria de Extensão. Atualmente também é diretora do Instituto Acadêmico de Ciências da Saúde e Biológicas da UEG. Coordena o projeto de extensão de GPT - Cignus desde 2010.

Mediação da Dra. Eliana Ayoub

Docente da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp. Licenciada e Bacharel em Educação Física pela FEF/Unicamp. Mestre e Doutora em Educação Física pela mesma instituição. Livre-Docente na área de Conhecimento e Linguagem pela FE/Unicamp. Membro fundadora e integrante do Grupo de Pesquisa em Ginástica (FEF/Unicamp) e líder do Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação - Laborarte (FE/ Unicamp). Atua também como coordenadora institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Capes) da Unicamp.

CURSO 20 - BIOGINÁSTICA - PREPARAÇÃO FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E CONSCIÊNCIA CORPORAL

Ginásio Sesc

***Ementa:** serão apresentados os princípios da Bioginástica, método criado pelo Mestre Orlando Cani e fundamentado no Yoga, Tai Chi Chuan, Kempô e expressão corporal. A Bioginástica ajuda a desenvolver força, flexibilidade, equilíbrio e agilidade de forma espontânea e criativa. Através de uma movimentação fluida e dinâmica, traz uma abordagem de treinamento com foco na consciência corporal, na concentração e no controle da respiração para buscar o desenvolvimento das valências físicas e motoras.*

Tiago Haddad

Professor de Educação Física formado pela UFRJ e pós-graduado em Fisiologia do Exercício. Possui formação em Hatha Yoga, Bioginástica e Tai Chi Chuan. Atuou em diversas academias e realizou trabalhos de preparação física de equipes esportivas, atletas, lutadores e grupos teatrais. É docente em cursos e palestras sobre a Bioginástica em eventos e congressos.

CURSO 21 - SE ACHEGUE PARA BRINCAR NESSE TERREIRO - CULTURAS POPULAR E GINÁSTICA PARA TODOS EM DIÁLOGOS E PROCESSOS DE RESSIGNIFICAÇÕES

Galpão Multiuso Sesc

Ementa: *este curso convida ao diálogo e a discussão sobre a presença das expressões das culturas populares brasileiras nos processos criativos em Ginástica para Todos. Qual tem sido a contribuição da GPT para a valorização destas expressões? Há uma preocupação com as comunidades detentoras destes conhecimentos? Os processos criativos têm priorizado um estudo profundo destas expressões ou só produzido mais uma apresentação “para turista ver”? Iremos abordar a perspectiva colonizadora presente na GPT em relação às culturas populares e buscaremos apresentar caminhos para possíveis ressignificações.*

Dra. Andresa de Souza Ugaya

Graduação, especialização, mestrado e doutorado pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. É docente do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. É supervisora do Programa de Mestrado Profissional em Rede (ProEF) e vice supervisora do Núcleo Negro para Pesquisa e Extensão (NUPE). Preside o Comitê de Ação Cultural (CAC). Coordena o Laboratório de Corporeidade, Cultura e Arte (LACCA) e o grupo cultural Pávio de Candieiro. Participa do grupo Batuque das MariA. Organizadora dos eventos Café Ancestral e África Que Soma. É membra da Associação Brasileira dos/as Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) e da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa. Membro do Conselho Municipal de Políticas para as Mulheres e do Conselho de Alimentação Escolar. É artista-brincante, capoeirista e mãe do Acauã.

CURSO 22 – GPT: AÇÃO E MOVIMENTO PARA OS IDOSOS

Sala Corpo e Arte Sesc

Ementa: *com embasamentos teóricos, práticos e com recursos áudio visuais de forma dinâmica, este curso ensina os profissionais da área a trabalhar com a melhor idade. Teremos como base pedagógica destacar a importância da atividade lúdica no processo de ensino e aprendizagem de coreografias, com o intuito de educar brincando através do lúdico. O curso visa estimular os participantes por meio da recreação, do brincar e do lúdico, potencializando o desenvolvimento neurológico, físico, psíquico e social.*

Me. Henrique Sanioto

Consultor, Empresário e Professor Universitário na UNIARARAS. Mestre em Pedagogia do Movimento pela UNICAMP. Pedagogo e Educador Físico, pós-graduado nos Estados Unidos e Cuba. Representou o Brasil em diversos países como: Alemanha, Suécia, Porto Rico, Portugal, Espanha, Áustria, Suíça, Finlândia e Itália. Coordenador de Recreação e Lazer do Clube Náutico de

Araraquara. Técnico do Projeto de Ginástica para Todos “GPT” da Melhor Idade da Fundesport. Professor do Colégio Natureza. Integrante do Comitê de GPT da Federação Paulista de Ginástica e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolaridade do Departamento de Psicologia da Educação do Programa de Pós-graduação da UNESP de Araraquara.

CURSO 23 - OS ESTILOS DE ENSINO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GPT

Salas de Atividades 4 e 5 Sesc

***Ementa:** o presente curso buscará promover a reflexão sobre os estilos de ensino e de suas interrelações com a prática pedagógica da GPT. A partir de casos pré-elaborados e/ou situações trazidas pelos participantes, todos serão convidados a exercitar a utilização de alguns estilos de ensino que fazem parte do espectro. Esperamos que a partir dessa experiência, os presentes possam levar para a sua prática profissional - seja ela com GPT ou com outras modalidades da cultura corporal de movimento – o reconhecimento da importância de se tomar consciência sobre a trilha de escolhas que está por trás de cada estilo e as repercussões de tais escolhas para a formação dos alunos/praticantes e para o programa desenvolvido.*

Dra. Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo - Escola de Educação Física e Esporte (2012). Mestrado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (2004) e graduação em Bacharelado em Esporte pela Universidade de São Paulo (2000). Atualmente é professora do curso de graduação em Educação Física e Saúde da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e do programa de pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa (FFLCH-USP). Tem experiência na área de Educação Física e Esporte, atuando principalmente nos seguintes temas: pedagogia do esporte, formação e atuação profissional, ginástica e artes marciais.

CURSO 24 - ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA COLETIVA - A SOMA DAS FRASES MOTORAS

Salas de Atividades 4 e 5 Sesc

***Ementa:** neste minicurso teórico-prático, participantes e palestrante irão discutir a criação coreográfica coletiva e seu espaço na Ginástica para Todos, experimentando um dos recursos metodológicos utilizados na proposta pedagógica do Grupo Ginástico Unicamp. Serão realizadas as seguintes etapas: breve discussão teórica e contextualização da composição coreográfica na Ginástica para Todos e apresentação e experimentação prática de construção coreográfica coletiva.*

Dra. Daniela Bento-Soares

CURSO 25 - DESENHOS COREOGRÁFICOS NA GINÁSTICA PARA TODOS

Galpão GMF Sesc

Ementa: o curso pretende oferecer a teoria e prática do desenvolvimento de desenhos coreográficos na GPT. Para isso será abordado um breve conceito da GPT, a organização e desenvolvimento da sequência ginástica e a utilização do espaço nos desenhos coreográficos.

Me. Maria Teresa Bragagnolo Martins

Coordenou o Grupo de Ginástica para Todos da FEFISA por 20 anos. Integrante do Grupo Abaré de GPT. Participou de cinco Ginastradas Mundiais.

CURSO 26 – RODA DE CONVERSA

Teatro Sesc

Ementa: nessa roda, nossas convidadas irão debater o desenvolvimento da GPT, transitando pelas experiências da Federação Cearense de Ginástica, da Gerência de Educação Física e Esporte (GEFESP) da Fundação CASA e, nas múltiplas ações da Gerência de Desenvolvimento Físico Esportivo (GDFE) do Sesc SP; ampliando o diálogo com outras possibilidades que estão configurando-se nas mais distintas organizações socioeducacionais brasileiras.

Palestrantes:

Dra. Lorena Nabanete dos Reis-Furtado

Alessandra Galvão

Graduada em Educação Física, atua na gestão de programas, projetos e eventos na área da atividade física, esporte e lazer há 14 anos. É assistente técnica na Gerência de Desenvolvimento Físico Esportivo do Sesc São Paulo, onde, desde 2017, coordena ações vinculadas à GPT e compõe a comissão organizadora do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (2018 e 2022).

Valéria Maria Gonçalves

Formada pelas Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, no curso de graduação de Educação Física em 1992, com pós em Musculação e Especialização em ginástica e Danças Folclóricas pela mesma instituição. Atuação por 7 anos em projetos sociais pela Secretária Social do Município de São Paulo de 1993 a 2001, bem como Instrutora pelo Sesc e desde 2002 atuando na Fundação CASA, sendo deste tempo, 14 anos como Técnica de Educação Física pela Gerência de Educação Física e Esporte - GEFESP.

Mediação do Dr. Marcus Vinícius Ambrósio

Graduado em Educação Física pela UFMG, Mestre em Educação pela UNINCOR e Doutor em Educação pela Universidad SEK do Chile. Professor do curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, coordenador do Grupo Ginástico PUC Minas e do Projeto de Extensão Bem

Viver. Já foi presidente da Federação Mineira de Ginástica e Árbitro de Ginástica Artística da Confederação Brasileira de Ginástica.

CURSO 27 – GINÁSTICA NA REPÚBLICA TCHECA - A EXPERIÊNCIA DA SOKOL

Minicampo Sesc

Ementa: *esse curso será dividido em duas partes, uma parte teórica e outra prática. Na parte teórica, os participantes mergulharão no excitante mundo das apresentações tradicionais de grandes grupos na sociedade Tcheca conhecidos como "Slet". O primeiro Slet aconteceu em 1882 em comemoração ao vigésimo aniversário da Sokol na cidade de Praga. Até hoje, foram realizadas dezesseis edições do evento e o próximo está previsto para acontecer em 2024. Algumas edições do Slet como as de 1938 e 1948 tiveram uma grande importância histórica e demonstraram uma maestria na apresentação de coreografias com grandes grupos. Nessa parte teórica do curso, apresentaremos a história de como esse movimento se iniciou, como está organizado e quais são os processos criativos por trás das apresentações coreográficas com grandes grupos. Na parte prática, nos reuniremos e faremos uma jornada pela ginástica tradicional da SOKOL até os jogos realizados com alguns equipamentos não convencionais. Aprenderemos algumas das coreografias do "Slet" e rotinas rítmicas iniciais. Prepare-se para se mover, rir e até mesmo participar de um jogo da memória!*

Me. Martin Chlumský

COMUNICAÇÕES ORAIS, FOTOGRAFIAS E VÍDEOS

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES ORAIS INDICADOS PARA MENÇÃO HONROSA E PUBLICAÇÃO NA SCIENCE OF GYMNASTICS JOURNAL¹

A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DE FEDERAÇÕES NACIONAIS DE GINÁSTICA E O OFERECIMENTO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS DE GINÁSTICA PARA TODOS: ANÁLISE INTERNACIONAL

LA ORGANIZACIÓN INSTITUCIONAL DE FEDERACIONES NACIONALES DE GIMNASIA Y LA OFERTA DE PROGRAMAS DE FORMACIÓN DE ENTRENADORES/AS DE GIMNASIA PARA TODOS: ANÁLISIS INTERNACIONAL

THE INSTITUTIONAL ORGANIZATION OF NATIONAL GYMNASTICS FEDERATIONS AND THE OFFER OF COACH EDUCATION PROGRAMMES FOR GYMNASTICS FOR ALL: AN INTERNATIONAL ANALYSIS

Daniela Bento-Soares,
Doutora

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus Rio Claro, Rio Claro, SP,
Brasil e Centro Universitário de Jaguariúna, Jaguariúna, SP, Brasil
Laurita Marconi Schiavon

Doutora

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*

*Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG); Grupo de Estudos em Atividades Gímnicas e Rítmicas
(AGIR)*

RESUMO: A formação profissional para atuação com a Ginástica para Todos (GPT) pode acontecer em diferentes espaços e níveis de organização, embora no Brasil seja obrigatória a realização de Graduação em Educação Física para essa ação (BARBOSA-RINALDI; PAOLIELLO, 2008). Apesar de tal obrigatoriedade, entendemos que o oferecimento de programas de formação continuada de treinadores/as, a partir de ações de Federações Nacionais de Ginástica (FNG) podem proporcionar discussões aprofundadas e específicas e contribuir com o desenvolvimento da Ginástica nos diferentes países, atendendo aos interesses específicos da prática e das pessoas envolvidas com ela. Para que estas ações aconteçam, certo nível de organização das instituições é requerido e a existência de Comitês ou Comissões próprios de GPT ou de Educação pode contribuir em demasia nesse processo, devido ao conhecimento específico da área e a disponibilidade de organização de ações direcionadas para esse fim (BENTO-SOARES, 2019). Este resumo tem como objetivo conhecer o oferecimento de ações de formação profissional em GPT e a organização de FNG ao redor do mundo. Foram consultadas 44 FNG, representadas por membros administrativos gerais e/ou específicos de GPT ou de Educação, sobre a existência de Comitês ou Comissões de diferentes modalidades e práticas e a promoção de ações de formação para a GPT e outras formas de Ginástica. Utilizamos um questionário online hospedado na plataforma Google Forms®, em quatro idiomas (CAAE: 1.400.398). As respostas foram tratadas por estatística

¹ Os textos na íntegra serão publicados na Science of Gymnastics Journal.

simples e analisadas conforme o contexto da pesquisa. As respostas obtidas demonstram que 36 FNG possuem Comitês Técnicos e de GPT em sua organização, enquanto oito não possuem tais órgãos. As FNG que afirmaram não possuir são instituições menores e ainda de frágil estruturação. Com relação da incidência de Comitês de GPT, 30 FNG afirmaram possuí-los, ou seja, há grande número de representações. Em seguida, questionamos se as FNG oferecem programas de formação de treinadores/as para a GPT e obtivemos como resultado que 30 FNG realizam essas ações de formação. A análise dos dados obtidos mostrou que há correspondência entre a existência de Comitês Técnicos e de GPT e a organização de programas de formação de treinadores/as, pois as FNG que possuem Comitês Técnicos e de GPT são, quase sempre, aquelas que oferecem tais programas. No caso da GPT, das 30 FNG que oferecem programas de formação, 27 possuem Comitê de GPT e a exceção das FNG da Dinamarca, Islândia e República da Coreia parece ser compreendida pela concepção de GPT que estes países possuem, entendendo-a como sinônimo de Ginástica, de forma geral, não cabendo necessariamente uma organização específica para sua prática, como é discutido por Bento-Soares e Schiavon (2020). Além desses casos, destacam-se também as FNG de Grã-Bretanha e do Brasil, que possuem Comitês de GPT mas não ofereciam formações de treinadores/as no momento de realização da pesquisa. No caso específico da instituição brasileira, no último ano, ações pontuais como realização de apresentações e debates, de forma virtual, sobre a prática e seus eventos foram realizadas, alterando os dados encontrados na pesquisa. Para além de uma questão administrativa, os Comitês Técnicos e de GPT atuam nos processos de mediação (VYGOTSKY, 1998), de micro, meso e macro nível (JONES; THOMAS, 2015), interferindo nas concepções que se fazem da prática, por seus/suas treinadores/as e praticantes, nas estruturas de eventos e nas relações entre treinadores/as e outros/as personagens que possibilitam a disseminação da prática. Ressalta-se que o crescente número de Comitês de GPT nas federações estaduais de Ginástica no Brasil, percebido ao se comparar os dados atuais com os obtidos por Carbinatto, Toledo, Massaro (2016), pode representar um avanço na promoção de programas de formação continuada em GPT nesse país, bem como incentivar outras ações a nível nacional e federativo a serem realizadas.

Palavras-chave: Formação profissional; Comitê; Federações nacionais de ginástica.

RESUMEN: La formación profesional para la actuación con la Gimnasia para Todos (GPT) puede suceder en diferentes espacios y niveles de organización, aunque en Brasil sea obligatoria la realización de Graduación en Educación Física para esta acción (BARBOSA-RINALDI; PAOLIELLO, 2008). A pesar de tal obligación, entendemos que la oferta de programas de formación continuada de entrenadores/as, a partir de acciones de Federaciones Nacionales de Gimnasia (FNG) puede proporcionar discusiones profundas y específicas y contribuir con el desarrollo de la Gimnasia en diferentes países, atendiendo a los intereses específicos de la práctica y de las personas relacionadas a ella. Para que estas acciones sucedan, se requiere cierto nivel de organización en las instituciones y la existencia de Comitês o Comisiones propias de GPT o de Educación puede contribuir con creces a este proceso, debido al conocimiento específico del área y a la disponibilidad de organización de acciones direccionadas a este fin (BENTO-SOARES, 2019). El objetivo de este resumen es conocer la oferta de acciones de formación profesional en GPT y a la organización de FNG alrededor del mundo. Fueron consultadas 44 FNG, representadas por miembros administrativos generales y/o específicos de GPT o de Educación, sobre la existencia de Comitês o Comisiones de diferentes modalidades y prácticas y la promoción de acciones de formación para la GPT y otras formas de Gimnasia. Utilizamos un cuestionario online hospedado en la plataforma Google Forms®, en cuatro idiomas (CAAE: 1.400.398). Las respuestas fueron tratadas por estadística simple y analizadas conforme el contexto de la investigación. Las respuestas obtenidas demuestran que 36 FNG poseen Comitês Técnicos y de GPT en su organización, mientras que ocho no poseen tales órganos. Con relación a la incidencia de Comitês de GPT, 30 FNG afirmaron poseer, es decir, hay un gran número de representaciones. En seguida, cuestionamos si las FNG ofrecen programas de formación de entrenadores/as para la GPT y obtuvimos como resultado que 30 FNG realizan estas acciones de formación. El análisis de los datos obtenidos mostró que existe correspondencia entre la existencia de Comitês Técnicos y de GPT y la organización de programas de formación de entrenadores/as, ya que las FNG que poseen Comitês Técnicos y de GPT son, casi siempre, las que ofrecen tales programas. En el caso de la GPT, 27 FNG poseen Comité de GPT y la excepción de las FNG de Dinamarca, Islandia y República de Corea se puede comprender por la concepción de GPT que estos

países poseen, donde se entiende como sinónimo de Gimnasia, de manera general, no siendo necesaria una organización específica para su práctica, como discuten Bento-Soares y Schiavon (2020). Además, se destacan también las FNG de Gran Canarias y de Brasil, que poseen Comités de GPT pero no ofrecían formaciones de entrenadores/as en el momento de realización de la investigación. En el caso específico de la institución brasileña, en el último año, acciones puntuales como realización de presentaciones y debates, de forma virtual, sobre la práctica y sus eventos fueron realizados, alterando los datos encontrados en la investigación. Además de una cuestión administrativa, los Comités Técnicos y de GPT actúan en los procesos de mediación (VYGOTSKY, 1998), a nivel micro, meso y macro (JONES; THOMAS, 2015), interfiriendo en las concepciones que se hacen de la práctica, por sus entrenadores/as y practicantes, en las estructuras de eventos e en las relaciones entre entrenadores/as y otros/as personajes que hacen posible la diseminación de la práctica. Destaca el creciente número de Comités de GPT en las federaciones estatales de Gimnasia en Brasil, percibido al comparar los datos actuales con los obtenidos por Carbinatto, Toledo y Massaro (2016), que pueden representar un avance en la promoción de programas de formación continuada en GPT en este país, así como incentivar otras acciones a nivel nacional y federal.

Palabras-clave: Formación profesional; Comité; Federaciones nacionales de gimnasia.

ABSTRACT: Coach education for Gymnastics for All (GFA) can take place in different spaces and levels of organization, although in Brazil it is mandatory to graduate in Physical Education for this action (BARBOSA-RINALDI; PAOLIELLO, 2008). Despite this obligation, we understand that the offer of coach education programmes from actions of the National Gymnastics Federations (NGF) can provide in-depth and specific discussions and contribute to the development of Gymnastics in different countries, considering the specific interests of the practice and the people involved with it. For these actions to take place, a certain level of organization of the institutions is required and the existence of Committees or Commissions of GFA or Education can contribute to this process, due to the specific knowledge of the area and the availability of organization of actions directed to this end (BENTO-SOARES, 2019). This abstract aims to explore the offer of coach education programmes for GFA and the organization of NGF around the world. Different 44 NGF were consulted, represented by general and/or specific administrative members of GPT or Education, about the existence of Committees or Commissions of different modalities and practices and the promotion of coach education programmes for GPT and Gymnastics modalities. We used an online questionnaire hosted on the Google Forms® platform, in four languages (CAAE: 1,400,398). The answers were treated by simple statistics and analyzed according to the research context. The responses obtained show that 36 NGF have Technical and GFA Committees in their organization, while eight do not have such bodies (small institutions and still weakly structured). Concerning the incidence of GFA Committees, 30 NGF claimed to have them, there is a large number of representations. Then, we asked if the NGF offer coach education programmes for GFA and we obtained a result that 30 NGF carry out these actions. The analysis of the data obtained showed that there is a correspondence between the existence of Technical Committees and GPT and the organization of coach education programmes promotion, since the NGF that have Technical and GPT Committees are, almost always, those that offer such programs. In the specific case of the GFA, of the 30 NGF that offer programmes, 27 have a GPT Committee and the exception of the NGF of Denmark, Iceland and the Republic of Korea seems to be understood by the concept of GFA that these countries have, understanding it as synonymous of Gymnastics, in general, not necessarily having a specific organization for its practice, as discussed by Bento-Soares and Schiavon (2020). In addition to these cases, the NGF from Gran Canaria and Brazil also stand out, which have GPT Committees but did not offer coach education programmes at the time of the research. In the specific case of the Brazilian institution, in the last year, actions such as presentations and debates, in a virtual way, about the practice and its events were carried out, changing the data found in the research. In addition to an administrative issue, the Technical and GPT Committees act in the mediation processes (VYGOTSKY, 1998), at the micro, meso and macro level (JONES; THOMAS, 2015), interfering in the conceptions that are made of the practice, due to their coaches and practitioners, in the structures of events and in the relationships between coaches and other characters that make possible the dissemination of the practice. It is noteworthy that the growing number of GPT Committees in state gymnastics federations in Brazil, perceived when comparing the current data with those obtained by Carbinatto, Toledo, Massaro (2016), may represent an advance in the promotion of continuing

education programs in GPT in that country, as well as encouraging other actions at national and federative levels to be carried out.

Keywords: Professional education; Committee; National gymnastics federations.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-RINALDI, I. P.; PAOLIELLO, E. A ginástica geral nos cursos de formação de licenciatura em educação física. In: PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica geral: experiências e reflexões. Bela Vista: Phorte, 2008.

BENTO-SOARES, D. Formação de treinadores(as) de Ginástica para Todos no mundo: uma análise de programas de federações nacionais. 2019. 294 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

BENTO-SOARES, D.; SCHIAVON, L. M. Gymnastics for All: different cultures, different perspectives. Science of Gymnastic Journal, v. 12, p. 5-18, 2020.

CARBINATTO, M. V.; TOLEDO, E.; MASSARO, I. F.. Estruturas e organização da Ginástica para Todos: uma análise federativa. In: OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. (Org.). Ginástica para Todos: Possibilidades de Formação e Intervenção. 1ed. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2016, p. 43-67.

JONES, R. L.; THOMAS, G. L. Coaching as 'scaffolded' practice: further insights into sport pedagogy. Sports Coaching Review, v. 4, n. 2, p. 65-79, 2015.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA GINASTRADA MUNDIAL: RECONHECENDO O “PARA TODOS”

EXPERIENCIAS VIVIDAS EN LA GIMNASTRADA MUNDIAL: RECONOCIENDO EL “PARA TODOS”

LIVED EXPERIENCES IN THE WORLD GYMNASTRADA: RECOGNIZING THE “FOR ALL”

Tamiris Lima Patricio

Doutora

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Michele Viviene Carbinatto

Doutora

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Grupo de Estudo e Pesquisa em Ginástica da Universidade de São Paulo (GYMNUSP)

RESUMO: As experiências em eventos esportivos são diversas, afinal, cada evento oferece oportunidades distintas, bem como cada participante experimenta o mundo de maneira individualizada. Merleau-Ponty (2018) refletiu que toda experiência vivida é corporal e, portanto, a colocamos como fundamento primeiro de todo conhecimento. Ou seja, é o corpo que nos oferece a oportunidade de viver, criar e desvendar o mundo. Deste modo, observamos fundamentalmente neste estudo, a relação corpo-evento identificando as experiências vividas de 16 participantes de um grupo de Ginástica para Todos na Ginastrada Mundial (GM) de 2019. Nosso objetivo foi compreender como essas experiências se configuraram nos relatos dos participantes sobre as oportunidades que um evento gímnico ofereceria. Optamos pela observação participante, utilizando diários de campo e registros audiovisuais. Após o evento, convidamos cada um dos participantes para uma entrevista em profundidade e estudamos suas mídias sociais como método visual. Para confiabilidade das ações, tivemos o apoio de uma “amiga crítica” e optamos pela “checagem de membros”, devolvendo uma narrativa a cada entrevistado para aprovação de nossas descrições. Assegurando os procedimentos éticos o projeto de pesquisa foi aprovado pelo parecer no 33299620.9.0000.5391 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de São Paulo. Para além da redução fenomenológica – suspendendo juízos pessoais prévios sobre o evento –, aderimos à “análise fenomenológica”, descrevendo as percepções tal qual foram sendo compiladas, observando as semelhanças e diferenças. Dos resultados o melhor entendimento da prática da Ginástica para Todos (GPT) se destacou nos depoimentos. Os entrevistados perceberam a GPT e suas características da atuação em grupo, com a possibilidade do uso de diferentes implementos e distintos perfis de praticantes. Mesmo que alguns participantes já tinham tido conhecimento prévio sobre o evento, observar a pluralidade marcada pelo lugar da não-competição os surpreendeu. O rompimento com modelos tradicionais de “corpos-ginastas” – novos, fortes e belos –, foi exaltado. Passaram a reconhecer que um corpo em movimento pode produzir sentido, provocar a curiosidade do saber, independentemente de suas formas. Dos passos simples sincronizados à acrobacias mais arriscadas, todos demonstravam o que melhor poderiam fazer. Nossos colaboradores voltaram da GM compreendendo que, nesta perspectiva, a ginástica pode ser efetivamente “para todos”. Além disso, afirmaram que estudos e vídeos não superam a vivência que nos coloca “no mesmo nível” daquilo que antes era visto e passou a ser percebido. A experiência na GM proporcionou um desvendar do “si próprio” e seu lugar na ginástica. De algo externo a si, a confirmação de que a ginástica também era para ele/a. As narrativas elucidam a satisfação com o festival proposto pela Federação Internacional de Ginástica e sua efetiva versatilidade no âmbito dos praticantes, materiais, figurinos, temáticas e movimentos. Como direcionamentos, evocamos um repensar os eventos esportivos como local de aprendizagem e formação profissional (e, também, humana) e, por este motivo, instigar a participação em eventos, a organização de eventos e a criação de eventos como forma de massificar e fomentar uma prática, como a da Ginástica para Todos.

Palavras-chave: Evento; Ginástica para Todos; Fenomenologia.

RESUMEN: Las experiencias en eventos deportivos son diversas, después de todo, cada evento ofrece diferentes oportunidades, así como también cada participante experimenta el mundo de manera individualizada. Merleau-Ponty (2018) reflexionó que toda experiencia vivida es corpórea y, por tanto, la ubicamos como fundamento primero de todo conocimiento. En otras palabras, es el cuerpo el que nos ofrece la oportunidad de vivir, crear y desvelar el mundo. De esta forma, observamos fundamentalmente en este estudio, la relación cuerpo-evento, identificando las vivencias de 16 participantes de un grupo de Gimnasia para Todos en la Gymnaestrada Mundial (GM) de 2019. Nuestro objetivo fue comprender cómo estas experiencias fueron configuradas en los informes de los participantes sobre las oportunidades que ofrecería un evento gimnástico. Optamos por la observación participante, utilizando diarios de campo y registros audiovisuales. Después del evento, invitamos a cada uno de los participantes a una entrevista en profundidad y estudiamos sus redes sociales como método visual. Para la confiabilidad de las acciones, contamos con el apoyo de un “amigo crítico” y optamos por la “verificación de miembros”, devolviendo una narración a cada entrevistado para aprobación de nuestras descripciones. Garantizando procedimientos éticos, el proyecto de investigación fue aprobado por el dictamen N.º 33299620.9.0000.5391 del Comité de Ética en Investigación (CEP) de la Universidad de São Paulo. Además de la reducción fenomenológica –suspender juicios personales previos sobre el evento–, nos adherimos al “análisis fenomenológico”, describiendo las percepciones tal como fueron recopiladas, observando las similitudes y diferencias. De los resultados, se destacó en los testimonios la mejor comprensión de la práctica de Gimnasia para Todos (GPT). Los entrevistados percibieron el GPT y sus características de actuación grupal, con la posibilidad de utilizar diferentes implementos y diferentes perfiles de practicantes. Aunque algunos participantes ya tenían conocimiento previo sobre el evento, observar la pluralidad marcada por el lugar de no competencia les sorprendió. Se elogió la ruptura con los modelos tradicionales de “cuerpo-gimnasta”, nuevos, fuertes y bellos. Comenzaron a reconocer que un cuerpo en movimiento puede producir sentido, provocar la curiosidad del conocimiento, independientemente de sus formas. Desde simples pasos sincronizados hasta acrobacias más arriesgadas, todos demostraron lo que podían hacer mejor. Nuestros empleados regresaron de la GM entendiendo que, desde esta perspectiva, la gimnasia puede ser efectivamente “para todos”. Además, afirmó que los estudios y videos no superan la experiencia que nos pone “al mismo nivel” de lo que antes se veía y ahora se percibe. La experiencia en la GM proporcionó una revelación de “sí mismo” y su lugar en la gimnasia. De algo externo, la confirmación de que la gimnasia también era para ellos. Las narraciones dilucidaron la satisfacción con el festival propuesto por la Federación Internacional de Gimnasia y su efectiva versatilidad en el alcance de practicantes, materiales, vestuario, temas y movimientos. Como indicaciones, evocamos un replanteamiento del evento deportivo como lugar de aprendizaje y formación profesional (y, también, humana) y, por ello, incitar a la participación en eventos, la organización de eventos y la creación de eventos como forma de masificar y promover una práctica, como la Gimnasia para Todos.
Palabras-clave: Evento; Gimnasia para Todos; Fenomenología.

ABSTRACT: Experiences in sporting events are diverse, after all, each event offers different opportunities, as well as each participant experiences the world in an individualized way. Merleau-Ponty (2018) reflected that all lived experience is corporeal and, therefore, we place it as the first foundation of all knowledge. In other words, it is the body that offers us the opportunity to live, create and unveil the world. In this way, we fundamentally observe in this study, the body-event relationship, identifying the lived experiences of 16 participants of a group of Gymnastics for All at the World Gymnaestrada (WG) of 2019. Our objective was to understand how these experiences were configured in the participants' reports about the opportunities that a gymnastic event would offer. We opted for participant observation, using field diaries and audiovisual records. After the event, we invited each of the participants for an in-depth interview and studied their social media as a visual method. For the reliability of the actions, we had the support of a “critical friend”, and we chose to “member checking”, returning a narrative to each interviewee for approval of our descriptions. Ensuring ethical procedures, the research project was approved by the opinion no. 33299620.9.0000.5391 of the Research Ethics Committee (CEP) of the University of São Paulo. In addition to the phenomenological reduction –suspending previous personal judgments about the event–, we adhere to the “phenomenological analysis”, describing the perceptions as they were compiled, observing the similarities and differences. From the results, the best understanding of the practice of Gymnastics for All (GfA) stood out in the testimonies. The interviewees perceived the GPT and

its characteristics of group performance, with the possibility of using different implements and different profiles of practitioners. Even though some participants had already had prior knowledge about the event, observing the plurality marked by the place of non-competition surprised them. The break with traditional models of “body-gymnasts” – new, strong, and beautiful – was praised. They began to recognize that a body in motion can produce meaning, provoke the curiosity of knowledge, regardless of its forms. From simple synchronized steps to riskier acrobatics, everyone demonstrated what they could do best. Our employees came back from WG understanding that, from this perspective, gymnastics can effectively be “for everyone”. In addition, they stated that studies and videos do not overcome the experience that puts us “on the same level” as what was previously seen and now perceived. The experience at WG provided an unveiling of “himself” and his place in gymnastics. From something external to him/her, the confirmation that gymnastics was also for him/her. The narratives elucidate the satisfaction with the festival proposed by the International Gymnastics Federation and its effective versatility in the scope of practitioners, materials, costumes, themes, and movements. As directions, we evoke a rethinking of sporting events as a place for learning and professional (and, also, human) training and, for this reason, to instigate participation in events, the organization of events and the creation of events to massify and promote a practice, such as Gymnastics for All.

Keywords: Event; Gymnastics for All; Phenomenology.

REFERÊNCIAS

- GRAÇA, Elizabeth Mendes das. Pesquisa qualitativa e a perspectiva fenomenológica: fundamentos que norteiam sua trajetória. *Revista Mineira de Enfermagem.*, v. 4(1/2), pp. 28-33, jan./dez. 2000
- LINCOLN, Yvonna. S; GUBA, Egon. G. *Naturalistic inquiry*. Newbury Park, C A: Sage Publications, 1985.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5a edição. Editora WMF Martins Fontes, São Paulo., 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- STENHOUSE, Lawrence. *An introduction to curriculum research and development*. Londres: Heinemann, 1975.

SOBRE A “POSSÍVEL” DIMENSÃO ARTÍSTICO-EXPRESSIVA DA GINÁSTICA PARA TODOS

SOBRE LA “POSIBLE” DIMENSIÓN ARTÍSTICO-EXPRESIVA DE LA GIMNASIA PARA TODOS

THE “POSSIBLE” ARTISTIC-EXPRESSIVE FACET OF GYMNASTICS FOR ALL

Fernanda Raffi Menegaldo

Doutoranda

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

Marco Antonio Coelho Bortoleto

Doutor

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

Mercè Mateu

Doutora

Universitat de Barcelona, Barcelona, Espanha

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG); Grupo de Investigación en Acción Motriz (GIAM)

RESUMO: Do mesmo modo que outras práticas como a Patinação Artística, o Nado Artístico e as Ginásticas Rítmica, Artística e Acrobática, a Ginástica para Todos (GPT) é caracterizada como uma Situação Motriz Expressiva (SME) (MATEU; BORTOLETO, 2011), frequentemente performada por meio de composições coreográficas apresentadas nos festivais ginásticos. Dada a natureza flexível do contrato social que move a prática da GPT e permite, portanto, múltiplas lógicas internas para seu desenvolvimento (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020), o objetivo deste estudo é analisar a prática da GPT a partir da teoria da Praxiologia Motriz de Pierre Parlebas, mais precisamente, desde o conceito das SME, com o intuito de situar as características e potencialidades desse subdomínio prático. Para isto, realizamos uma breve incursão nos conceitos praxiológicos de Lógica Interna, Situação Sociomotriz e Semiotricidade, e nas noções sociológicas de Esportivização e Espetacularização, tratando de situar a GPT no continuum das práticas expressivas (MATEU, 2010). Entre as principais reflexões resultantes desta análise, destacamos: a) A GPT se caracteriza como uma Situação Sociomotriz (prática necessariamente em grupo), cooperativa (sem a presença de adversários diretos e dependente da comunicação entre os sujeitos) e expressiva. Dessa forma, para além das interações positivas entre os praticantes previstas pela lógica sociomotriz, seu subdomínio expressivo abre a possibilidade de comunicação com o público que contempla as composições coreográficas, potencializando sua dimensão comunicativa; b) A semiotricidade que pode compor uma composição de GPT indica a sobreposição das funções semiotrizes instrumental, prática, poética e referencial, sendo que a predominância de cada uma delas também está condicionada à prática realizada por cada grupo, sendo moduladas conforme múltiplas lógicas internas, podendo ou não haver a emergência da função simbólica (metacomunicação); c) Ao considerarmos a GPT uma prática gímnica que possui um processo de esportivização inacabado (SILVA et al., 2021), é possível também dizer que a GPT transita entre as categorias “Quase espetáculo” (objetivo expressivo-comunicativo) e “Esporte expressivo” (objetivo instrumental). Logo, ainda que a GPT não possua um conjunto de regras formal ou um Código de Pontuação (característico dos esportes ginásticos) e tampouco possua uma avaliação do seu componente artístico, como prática gímnica, a GPT não estaria situada na categoria do “Espetáculo” (arte). No continuum de práticas que tem os Esportes num extremo e as Artes noutro, é possível identificar o aumento das funções poética, simbólica e referencial ao nos aproximarmos do extremo das práticas artísticas. Nesse sentido, na perspectiva praxiológica, é possível e coerente situar a GPT a frente de Esportes Expressivos como a Ginástica Rítmica e a Patinação Artística, porém, mesmo se diferenciando destas práticas esportivizadas, ela não alcança o status dado à outras práticas corporais artísticas como a Dança e o Circo (que se encontram mais à frente neste continuum); d) Embora não possa ser considerada uma SME de

Espectáculo, a GPT também está submetida ao processo de espetacularização, que também afeta o esporte, especialmente quando as apresentações das coreografias tornam-se atos públicos, como nos grandes festivais. Em suma, a GPT possui uma lógica interna (operacional) distinta das modalidades gimnicas esportivizadas e se vale da ausência de uma convenção e códigos gestuais, possibilitando a conformação de múltiplas lógicas, flexibilizando todos os seus elementos sistêmicos e, portanto, permitindo também múltiplas formas expressivas. Palavras-chave: Ginástica para Todos; Praxiologia Motriz; Situações Motrizes de Expressão.

RESUMEN: Al igual que otras prácticas como el Patinaje Artístico, la Natación Artística y la Gimnasia Rítmica, Artística y Acrobática, la Gimnasia para Todos (GPT) se caracteriza como una Situación Motriz de Expresión (SME) (MATEU; BORTOLETO, 2011), siendo frecuentemente asociada a las composiciones coreográficas presentadas en festivales gimnásticos. Dado el carácter flexible del contrato social que impulsa la práctica de GPT y, por lo tanto, permite múltiples lógicas internas para su desarrollo (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020), el objetivo de este estudio es analizar la práctica de GPT desde la teoría de la Praxiología Motriz de Pierre Parlebas, más concretamente, desde el concepto de SME, con la intención de situar las características y potencialidades de este subdominio práxico. Para ello, realizamos una breve incursión en los conceptos praxiológicos de Lógica Interna, Situación Sociomotriz y Semiotricidad, y en las nociones sociológicas de Deportivización y Espectacularización, tratando de ubicar la GPT en el continuum de las prácticas expresivas (MATEU, 2010). Entre las principales reflexiones que resultan de este análisis, destacamos: a) la GPT se caracteriza por ser una Situación Sociomotriz (práctica necesariamente en grupo), cooperativa (sin presencia de oponentes directos y dependiente de la comunicación entre sujetos) y expresiva. Así, además de las interacciones positivas entre los practicantes previstas por su lógica sociomotriz, su subdominio expresivo abre la posibilidad de comunicación con el público que contempla las composiciones coreográficas, potenciando su dimensión comunicativa; b) La semiotricidad que puede darse en una composición coreográfica de GPT indica la superposición de funciones semiotrices instrumental, práxica, poética y referencial, y el predominio de cada una de ellas está también condicionado a la práctica realizada por cada grupo, siendo modulado según múltiples lógicas internas, es decir, para cada grupo puede haber o no el surgimiento de la función simbólica (metacomunicación); c) Al considerar la GPT como una práctica gimnástica que tiene un proceso inacabado de deportivización (SILVA et al., 2021), también es posible decir que la GPT transita entre las categorías “Casi espectáculo” (objetivo expresivo-comunicativo) y “Deporte Expresivo” (objetivo instrumental). Por lo tanto, aunque la GPT no tenga un reglamento formal o un Código de Puntuación (característico de los deportes gimnásticos) y tampoco una evaluación de su componente artístico, como práctica gimnástica, la GPT no se ubicaría en la categoría de “Espectáculo”. En el continuum de prácticas que tienen el Deporte en un extremo y las Artes en el otro, es posible identificar el aumento de las funciones poéticas, simbólicas y referenciales a medida que nos acercamos al extremo de las prácticas artísticas. En este sentido, en la perspectiva praxiológica, es posible y coherente ubicar la GPT por delante de los Deportes Expresivos como la Gimnasia Rítmica y el Patinaje Artístico. Sin embargo, aunque se diferencie de estas prácticas deportivas, la GPT no alcanza el estatus otorgado a otras prácticas corporales artísticas como la Danza y el Circo (que están más adelante en este continuum); d) Aunque no pueda ser considerada una SME de Espectáculo, la GPT también está sujeta al proceso de Espectacularización, que también afecta al deporte, especialmente cuando las presentaciones coreográficas se convierten en actos públicos, como en los grandes festivales. En definitiva, la GPT tiene una lógica interna (operacional) distinta de las modalidades gimnásticas deportivas y aprovecha la ausencia de convención y códigos gestuales, admitiendo la conformación de múltiples lógicas, flexibilizando todos sus elementos sistêmicos y, por lo tanto, permitiendo también múltiples formas expresivas.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Praxiología Motriz; Situaciones Motrices de Expresión.

ABSTRACT: In the same way as sports like Figure Skating, Artistic Swimming and Rhythmic, Artistic and Acrobatic Gymnastics, Gymnastics for All (GfA) is characterized as an Expressive Motor Situation (EMS) (MATEU; BORTOLETO, 2011), often performed through choreographic compositions presented in Gymnastics Festivals. Given the flexible aspect of the social contract that leads the GfA activities and, therefore, allows multiple internal logics for its development (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020), the aim of this study is to analyze the GfA through Motor Praxeology theory by Pierre Parlebas, more specifically, from the concept of EMS, to situate the

characteristics and potentialities of this subdomain. For this, we made a brief discussion on the praxiological concepts of “Internal Logic”, “Sociomotor Situation” and “Semiotricity”, and the sociological notions of Sportivization and Spectacularization, trying to place GfA in the continuum of expressive practices (MATEU, 2010). Among the main considerations resulting from this analysis, we highlighted a) GfA is characterized as a Sociomotor Situation (activity necessarily done in group), cooperative (without the presence of direct opponents and dependent on communication between the gymnasts) and expressive. Thus, in addition to the positive interactions between the gymnasts predicted by the Sociomotor Logic, its expressive subdomain opens the possibility of communication with the audience that attend the choreographic compositions, enhancing its communicative facet; b) The Semiotricity that can compose a GfA choreography indicates the overlap of instrumental, practical, poetic and referential semiotricities functions, and the prevalence of each one is also related to the way of practicing of each group, which can be modulated according to multiple internal logics – there may or may not be the emergence of the symbolic function (metacommunication); c) Considering GfA as a gymnastics that has an unfinished sportivization process (SILVA et al., 2021), it is also possible to say that GfA transits between the categories “Almost Spectacle” (expressive-communicative goal) and “Expressive Sports” (instrumental goal). Therefore, even if GfA does not have a formal set of rules or a Code of Points (characteristic of gymnastics sports) nor does it have an evaluation of its artistic component, GfA would not be placed in the category of “Spectacle” (Art). In the continuum of activities that has Sports at one far and Arts at the other, we identify the increase of poetic, symbolic and referential functions as we approach the far of artistic practices. In this sense, in this praxeological perspective, it is possible, and coherent, to place GfA ahead of Expressive Sports such as Rhythmic Gymnastics and Figure Skating. However, even if it differs from these sportivized disciplines, it does not reach the status given to other artistic body practices such as Dance and the Circus (which are further along this continuum); d) Although it cannot be considered a Spectacle EMS, GfA is also submitted to the “Spectacularization process”, which also affects sport, especially when choreographies become public acts as happens in gymnastics festivals. In short, GfA has an internal logic (operational) that is different from the sportivized gymnastics and makes use of the absence of a gestural code, allowing the developed of multiple logics, making all its systemic elements more flexible and, therefore, also allowing for multiple expressive ways.

Keywords: Gymnastics for All; Motor Praxeology; Expressive Motor Situations.

REFERÊNCIAS

- MATEU, Mercè; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. La lógica interna y los dominios de acción motriz de las situaciones motrices de expresión (SME). *Emancipação (Online) (Ponta Grossa)*, v. 11, p. 129-142, 2011.
- MATEU, Mercè. Observación y análisis de la expresión motriz escénica. Estudio de la lógica interna de los espectáculos artísticos profesionales: Cirque du Soleil (1986-2005). 728f. Tese (Doutorado) – Instituto de Educación Física de Catalunya, Universitat de Barcelona, Barcelona, 2010.
- MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para Todos: o que a Praxiologia Motriz tem a dizer sobre isso? *Conexões*, v. 18, ed. esp., 2020.
- SILVA, Helen Maria Rodrigues; MENEGALDO, Fernanda Raffi; ALMEIDA, Tabata Larissa Almeida; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O processo de esportivização das práticas ginásticas: particularidades da Ginástica para todos. *Revista Acción Motriz*, v. 26, p. 52-63, 2021.

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES ORAIS INDICADOS PARA MENÇÃO HONROSA E PUBLICAÇÃO NA REVISTA CONEXÕES²

A GINÁSTICA NAS ESTRUTURAS CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS LÍMITROFES DE SÃO ROQUE

LA GIMNASIA EN LAS ESTRUCTURAS CURRICULARES DE LOS CURSOS DE
PREGRADO DE EDUCACIÓN FÍSICA EN SÃO ROQUE

GYMNASTICS IN THE CURRICULAR STRUCTURES OF PHYSICAL EDUCATION
UNDERGRADUATE COURSES IN THE BORDERS OF SÃO ROQUE

Vivian Mesquita Gomes
Mestra

UNISO Universidade de Sorocaba Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e
Inovação Programa de Pós-Graduação em Educação, Sorocaba, Brasil
Vilma Lení Nista-Piccolo
Doutora

UNISO Universidade de Sorocaba Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e
Inovação Programa de Pós-Graduação em Educação, Sorocaba, SP, Brasil

RESUMO: São Roque é um município ligado à capital do estado por meio de duas rodovias: Castelo Branco SP-280 e Raposo Tavares SP-270. Seus municípios confinantes são: Sorocaba, Cotia, Itapevi, Ibiúna, Vargem Grande Paulista, Araçariguama e Mairinque. Mapear as ginásticas na formação docente aproxima resultados em relação ao que se aprende e ao que se ensina. Pois, a formação inicial é uma dentre diversas experiências que podem inspirar a atuação dos professores na unidade escolar. Assim, se faz necessário, por meio de uma compreensão local, entender se as ginásticas ministradas nos cursos de licenciatura em Educação Física (E.F.) estão subsidiando a atuação do professor na escola. Este resumo tem como objetivo identificar os tipos de ginásticas apresentados nas matrizes curriculares dos cursos de E.F. nessa região. No ano de 2020, foram levantadas 17 Instituições de Ensino Superior (IES) com cursos de Licenciatura em E.F. ativas na região de São Roque, consideramos a IES somente uma vez, excluindo seus polos distribuídos em diversas cidades. O método adotado para tratar as estruturas curriculares foi a técnica de análise temática ou categorial, baseada em Bardin (1977). A classificação ocorreu devido às suas identificações explícitas nos documentos ou, quando neles, através de mensagens, por meio de condensação correspondente à determinada ginástica. Seguimos como referência a Federação Internacional de Ginástica (FIG) para os critérios de identificação e classificação, extraímos os temas, as frases e/ou os objetos mais significativos, de acordo com os tipos de ginástica explícitos nos documentos. A partir daí, constatamos 18 nomenclaturas diferentes, algumas ainda com nomenclatura antiga, no caso a Ginástica Geral (G.G.) e Ginástica Olímpica (G.O.), (atualmente Ginástica Para Todos (G.P.T.) e Ginástica Artística (G.A)). Todavia, foi possível reduzir as terminologias em: Não consta nenhuma disciplina gímnica explícita na matriz – N/C; ginástica em geral – Ginástica; Ginástica para Todos – G.P.T; Ginástica Artística – G.A;

² Os textos na íntegra serão publicados em número temático da Revista Conexões (FEF/Unicamp).

Ginástica Rítmica – G.R; Ginástica Acrobática – G.ACRO, Ginástica de Trampolim – G.TRA e Ginástica Aeróbica – G.AE. Nota-se que o Parkour é inexistente nas matrizes curriculares, talvez por ser uma modalidade bem recente. Destas 17 IES pesquisadas, em apenas 1 IES não consta nenhuma ginástica em sua matriz curricular, apesar disso, não há como afirmar que esta temática não seja desenvolvida, pois pode se apresentar de forma diluída em outras disciplinas. Outra representação com a mesma quantidade de frequência, 1 vez, foi a G.TRA, no entanto, percebemos que a G.A., entre as demais ginásticas representadas pela FIG, é a mais citada, perdendo para a Ginástica, a qual aborda conhecimentos gímnicos generalizados. Observamos uma importante divergência em relação à quantidade das ginásticas nas estruturas curriculares que formam o professor de E.F. nas IES da região, da mesma forma na qual verificamos IES que apresentam apenas uma disciplina gímnic durante o curso de formação, também encontramos IES que trabalham seis tipos de ginásticas. Esse é um fator que deveria ser uniforme, se pensarmos nos conhecimentos gímnicos básicos para um professor ser capaz de aplicá-los em sua prática docente. A diversificação das modalidades gímnicas nas IES dá valor à pluralidade corporal inerente desse universo, se contextualizado, analisado criticamente e com abordagens interdisciplinares. A ginástica, de modo geral, é um componente da E.F. que contribui para a formação do indivíduo, proporciona o lazer, o autoconhecimento corporal, estimula a força de vontade, a superação, contempla inúmeras ações motoras. Em síntese, a pesquisa realizada com as IES que fazem divisa com São Roque, aponta uma diversidade das ginásticas, proporcionando aos discentes, futuros professores, conhecerem mais do que uma experiência da cultura corporal gímnic. Palavras-chave: Ginástica; Formação Inicial; Educação Física.

RESUMEN: São Roque es un municipio conectado a la capital del estado por dos carreteras: Castelo Branco SP-280 y Raposo Tavares SP-270. Sus municipios limítrofes son: Sorocaba, Cotia, Itapevi, Ibiúna, Vargem Grande Paulista, Araçariguama y Mairinque. El trazado de la gimnasia en la formación del profesorado aporta resultados más cercanos en relación con lo que se aprende y lo que se enseña. La formación inicial es una de las diversas experiencias que pueden inspirar la actuación de los profesores en la unidad escolar. Por lo tanto, es necesario, a través de una comprensión local, entender si la gimnasia enseñada en los cursos de grado de Educación Física (PE) está apoyando el desempeño del profesor en la escuela. Este resumen pretende identificar los tipos de gimnasia que se presentan en los planes de estudio de los cursos de Educación Física en esta región. En el año 2020, fueron encuestadas 17 Instituciones de Enseñanza Superior (IES) con carreras activas en E.F. en la región de São Roque, consideramos la IES sólo una vez, excluyendo sus polos distribuidos en varias ciudades. El método adoptado para tratar las estructuras curriculares fue la técnica del análisis temático o categórico, basada en Bardin (1977). La clasificación se produjo por sus identificaciones explícitas en los documentos o, cuando en ellos, a través de mensajes, por la condensación correspondiente a la gimnasia particular. Hemos seguido como referencia la Federación Internacional de Gimnasia (FIG) para los criterios de identificación y clasificación, hemos extraído los temas, las frases y/o los objetos más significativos, según los tipos de gimnasia explicitados en los documentos. A partir de ahí, encontramos 18 nomenclaturas diferentes, algunas todavía con nomenclatura antigua, en el caso de la Gimnasia General (G.G.) y la Gimnasia Olímpica (G.O.), (actualmente Gimnasia Para Todos (G.P.T.) y Gimnasia Artística (G.A.). Sin embargo, fue posible reducir las terminologías en: No hay ninguna disciplina de gimnasia explícita en la matriz - N/C; gimnasia en general - Gimnasia; Gimnasia para Todos - G.P.T; Gimnasia Artística - G.A; Gimnasia Rítmica - G.R; Gimnasia Acrobática - G.ACRO, Gimnasia de Trampolín - G.TRA y Gimnasia Aeróbica - G.AE. Llama la atención que el Parkour no exista en los planes de estudio, quizás porque es una modalidad muy reciente. De estas 17 IES encuestadas, sólo 1 IES no tiene gimnasia en su plan de estudios. A pesar de ello, no se puede afirmar que este tema no se desarrolle, ya que puede presentarse de forma diluida en otras disciplinas. Otra representación con la misma frecuencia, 1 vez, fue la G.TRA, sin embargo, observamos que la G.A., entre las demás gimnastas representadas por la FIG, es la más citada, perdiendo para la Gimnasia, que aborda los conocimientos gímnicos generalizados. Observamos una importante divergencia en relación a la cantidad de gimnasia en las estructuras curriculares que forman al profesor de Educación Física en las IES de la región, así como verificamos IES que presentan sólo una disciplina de gimnasia durante el curso de formación, también encontramos IES que trabajan con seis tipos de gimnasia. Este es un factor que debe ser uniforme, si pensamos en los conocimientos básicos de gimnasia para que un profesor pueda aplicarlos en su práctica docente. La diversificación de las modalidades

gimnásticas en las IES da valor a la pluralidad corporal inherente a este universo, si se contextualiza, se analiza críticamente y con enfoques interdisciplinarios. La gimnasia, en general, es un componente de la educación física que contribuye a la formación del individuo, proporciona ocio, autoconocimiento corporal, estimula la fuerza de voluntad, la superación y contempla innumerables acciones motrices. En resumen, la investigación realizada con los IES que bordean São Roque apunta a una diversidad de la gimnasia, proporcionando a los estudiantes, futuros profesores, más de una experiencia de la cultura corporal gimnástica.
Palabras-clave: Gimnasia; Formación inicial; Educación Física.

ABSTRACT: São Roque is a municipality connected to the state capital by two highways: Castelo Branco SP-280 and Raposo Tavares SP-270. Its neighboring municipalities are: Sorocaba, Cotia, Itapevi, Ibiúna, Vargem Grande Paulista, Araçariçuama and Mairinque. Mapping the gymnastics in teacher preparation brings closer results in relation to what is learned and what is taught. For, initial training is one of several experiences that can inspire the performance of teachers in the school unit. Thus, it is necessary, by means of a local understanding, to understand if the gymnastics taught in Physical Education (PE) undergraduate courses are supporting the teacher's performance at school. This summary aims to identify the types of gymnastics presented in the curricula of physical education courses in this region. In the year 2020, 17 Higher Education Institutions (HEI) with degree courses in PE active in the region of São Roque were surveyed, we considered the HEI only once, excluding its poles distributed in several cities. The method adopted to treat the curricular structures was the technique of thematic or categorical analysis, based on Bardin (1977). The classification occurred due to their explicit identifications in the documents or, when in them, through messages, through condensation corresponding to a certain gymnastics. We followed the International Gymnastics Federation (FIG) as a reference for the identification and classification criteria, we extracted the most significant themes, phrases and/or objects, according to the types of gymnastics explicit in the documents. From there, we found 18 different nomenclatures, some of them still using the old nomenclature, in this case General Gymnastics (G.G.) and Olympic Gymnastics (G.O.), (currently Gymnastics for All (G.P.T.) and Artistic Gymnastics (G.A.)). However, it was possible to reduce the terminologies in: There is no explicit gymnastics discipline in the matrix - N/C; gymnastics in general - Gymnastics; Gymnastics for All - G.P.T; Artistic Gymnastics - G.A; Rhythmic Gymnastics - G.R; Acrobatic Gymnastics - G.ACRO, Trampoline Gymnastics - G.TRA and Aerobic Gymnastics - G.AE. It is noticeable that Parkour is non-existent in the curricula, perhaps because it is a very recent modality. Of these 17 researched HEI, only 1 does not have any gymnastics in its curricula. Despite this, there is no way to say that this theme is not developed, because it can be presented in a diluted way in other disciplines. Another representation with the same amount of frequency, 1 time, was G.TRA; however, we noticed that G.A., among the other gymnastics represented by FIG, is the most mentioned, losing to Gymnastics, which addresses generalized gymnastics knowledge. We observed an important divergence in relation to the quantity of gymnastics in the curricular structures that train the teacher of PE in the HEI of the region; in the same way that we found HEI that only offer one gymnastics discipline during the training course, we also found HEI that offer six types of gymnastics. This is a factor that should be uniform if we think of the basic gymnastics knowledge for a teacher to be able to apply it in his/her teaching practice. The diversification of gymnastics modalities in HEI gives value to the body plurality inherent in this universe, if contextualized, critically analyzed, and with interdisciplinary approaches. Gymnastics, in general, is a component of PE which contributes to the formation of the individual, provides leisure, body self-knowledge, stimulates willpower, overcoming, and contemplates innumerable motor actions. In summary, the research carried out with the HEI that border São Roque points to a diversity of gymnastics, providing students, future teachers, with more than just one experience of gymnastic body culture.

Keywords: Gymnastics; Initial Training; Physical Education.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Portugal, Edições 70, 1977.

A TRAMA DO ENSINO. NOTAS PARA PENSAR O SEQUENCIAMENTO DIDÁTICO A PARTIR DE ALGUMAS ÁREAS FRONTEIRIÇAS COM OS ESTUDOS DA PINTURA: O CASO DA GINÁSTICA ESCOLAR

La trama de la enseñanza. Notas para pensar la secuenciación didáctica desde algunas zonas fronterizas con estudios de pintura: el caso de la gimnasia escolar

The plot of teaching. Some notes to think about the didactic sequencing from some border areas with painting studies: the case of school gymnastics

María Isabel Pastorino Rodriguez
Doutoranda
Instituto Superior de Educación Física (ISEF), Montevideo, Uruguay e
Universidad de la República (Udelar), Montevideo, Uruguay
Jimena González Correa
Mestranda
Instituto Superior de Educación Física (ISEF) e
Universidad de la República (Udelar), Montevideo, Uruguay
Docencia, Escuela. Arte y Educación del Cuerpo (DESAREC)

RESUMO: Este artigo foi elaborado no âmbito do trabalho do grupo de pesquisa Ensino, Escola. Arte e Educação do Corpo (DESAREC), do Instituto Superior da Educação Física (ISEF), da Universidade da República (Udelar). Trata-se da revisão de um artigo publicado em 2006 na revista *IsefDigital*, que tratava de problematizar a seleção e o sequenciamento de conteúdos em educação física. Nesta ocasião, são incorporados novos elementos que colocam em diálogo questões próprias sobre o exercício de pensar as sequências didáticas e alguns estudos e exercícios de pintura que, a partir dos entre-lugares com a arte, entendemos que eles podem contribuir para pensar o ensino por outra perspectiva possível de exploração. A partir dessas relações, apresenta-se um exercício de sequenciamento para o caso da ginástica escolar. As constantes preocupações e questionamentos que nós professores nos fazemos, “o que ensinar?”, “quando ou para quê?”, fazem parte do trabalho docente. Mas essas preocupações cotidianas têm, como pano de fundo, questões sobre o que entendemos por ensino, por escola e sobre os significados do que queremos ensinar, ou em outras palavras, sobre o que queremos alcançar e salvar. A intenção é contribuir com elementos para essa discussão a partir do caso da ginástica escolar. Surgem então novas perguntas: “o que entendemos por ginástica escolar?” e, então, “o que ensinar sobre ginástica?”, “quando?”, “como?”. Concordamos com Ayoub (2003, p. 45) que abordar o ensino da ginástica na escola significa oferecer a possibilidade de estudar, experimentar, conhecer, perceber, confrontar, interpretar e compartilhar suas múltiplas perspectivas, para fazer emergir novos significados e formas de expressão da ginástica. Esta perspectiva de ensinar na escola representa um desafio, será necessário como condição essencial que os professores tenham uma relação estudiosa com a nossa disciplina de ensino, neste caso a ginástica. Mas o que significa ter uma relação acadêmica com nosso assunto? O estudo, como é entendido neste trabalho, de acordo com a abordagem de López (2020), está associado à ideia de atenção, dedicação e cuidado. Este tipo de relação estudiosa, atenta e dedicada é o que podemos encontrar, diz o mesmo autor, em alguns exemplos de pintura. O estudo sobre as mãos de Dürer (pintor alemão do século XV), em que são exploradas múltiplas formas de representar as mãos, mãos que rezam, que trabalham, que desenham, ou o estudo de Da Vinci de esboços de cavalos em várias posturas e movimentos, ou a obra de Picasso em sua famosa série de litografias chamada *El Toro* (1946), onde nos mostra um exercício estudioso de desconstrução, são exemplos que ilustram formas de estudar, explorar e compreender um assunto, ao ponto de ser mesmo possível chegar à sua síntese. Entendemos que esta é uma forma possível de pensar as sequências didáticas, e que nos permite, por um lado, aproximar a ginástica das expressões artísticas e afastá-la dos exercícios de decomposição mecânica dos gestos humanos, como

parte da influência da ginástica científica (SOARES, 2006). E, por outro lado, problematizar as noções de ensino e suas tarefas, entendendo o professor como figura pedagógica dedicada ao estudo de seu assunto de forma atenta e amorosa, para compartilhá-lo na escola, na tentativa de ir contra a corrente da lógica do controle, da perda da autoridade simbólica, “e o que é pior, à dissolução do sentido público de seu trabalho” (LARROSA, 2019, p. 13).

Palavras-chave: sequencias didáticas, ginástica escolar, pintura.

RESUMEN: El presente artículo se elabora en el marco del trabajo del grupo de investigación Docencia, Escuela. Arte y Educación del Cuerpo (DESAREC), del Instituto Superior de Educación Física (ISEF), de la Universidad de la República (Udelar). En él se aborda la revisión de un artículo publicado en 2006 en la revista IsefDigital, que se ocupó de problematizar la selección y secuenciación de contenidos en educación física. En esta ocasión se incorporan nuevos elementos que ponen en diálogo asuntos propios sobre el ejercicio de pensar las secuenciaciones didácticas y algunos estudios y ejercicios de pintura que, desde los entre-lugares con el arte, entendemos que pueden aportar a la hora de pensar la docencia y la enseñanza desde otra perspectiva de exploración posible. A partir de estas relaciones, se presenta un ejercicio de secuenciación para el caso de la gimnasia escolar. Las preocupaciones y preguntas constantes que los profesores nos hacemos sobre ¿qué enseñar?, ¿cuándo?, o ¿para qué?, forman parte constitutiva del oficio docente. Pero estas inquietudes cotidianas tienen, como telón de fondo, cuestiones sobre lo que entendemos por docencia, por escuela y sobre los sentidos de lo que queremos enseñar, o en otras palabras, sobre lo que queremos realizar y salvar. La intención es aportar elementos para esta discusión desde el caso de la gimnasia escolar. Surgen entonces nuevas preguntas: ¿qué entendemos por gimnasia escolar?, y entonces, ¿que enseñar de la gimnasia?, ¿cuándo?, ¿cómo? Acordamos con Ayoub (2003, p. 45) en que abordar la enseñanza de la gimnasia en la escuela significa ofrecer la posibilidad de estudiar, experimentar, conocer, percibir, confrontar interpretar, y compartir sus múltiples perspectivas, para dar lugar a nuevos significados y formas de expresión de la gimnasia. Esta perspectiva de enseñanza en la escuela representa todo un desafío, será necesario como condición imprescindible que los docentes tengamos una relación estudiosa con nuestra materia de enseñanza, en este caso la gimnasia. Pero ¿qué significa tener una relación estudiosa con nuestra materia de enseñanza? El estudio, tal como es entendido en este trabajo, en consonancia con el planteo de López (2020), se asocia a la idea de atención, dedicación y cuidado. Este tipo de relación estudiosa, atenta y dedicada es la que podemos encontrar, dice el mismo autor, en algunos ejemplos de la pintura. El estudio sobre las manos de Dürer (pintor Alemán del siglo XV), en el que se exploran múltiples formas de representar las manos, manos que oran, que trabajan, que dibujan, o el estudio de Da Vinci sobre bocetos de caballos en diversas posturas, y movimientos, o el trabajo de Picasso en su famosa serie de litografías denominada El Toro (1946), en donde nos muestra un ejercicio estudioso de deconstrucción, son ejemplos que ilustran formas de estudiar, explorar y comprender un asunto, al punto en que es posible incluso, llegar a su síntesis. Entendemos que este es un camino posible para pensar las secuencias didácticas, y que nos permite, por una parte, acercar la gimnasia a expresiones artísticas y alejarla de los ejercicios de descomposición mecánica de los gestos humanos, como parte de la herencia de la gimnasia científica (SOARES, 2006). Y por otra parte, problematizar las nociones de docencia y de sus quehaceres, entendiendo al profesor como figura pedagógica dedicada al estudio de su materia de una manera atenta y amorosa, para ponerla en común en la escuela, en un intento de ir a contracorriente de las lógicas de control, de la pérdida de autoridad simbólica, “y lo que es peor, a la disolución del sentido público de su trabajo” (LARROSA, 2019, p. 13).

Palabras-clave: secuenciación didáctica, gimnasia, pintura.

ABSTRACT: The following paper is made within the framework of the research group Teaching, School, Art and Body Education (DESAREC), from the Higher Institute of Physical Education (ISEF), University of the Republic (Udelar). It is related with the revision of an article published in 2006 in the magazine IsefDigital, that analyzed the selection and sequencing of contents in physical education. Here, new elements are incorporated, that put into a dialogue matters related with the exercise of thinking about didactic sequences and some exercises and studies seen in painting. This, coming from areas of art can contribute when it comes to thinking about teaching and education from another perspective of possible exploration. Coming from these relations, we will present an exercise of sequencing for school gymnastics. The concerns and constant questions that as teachers we ask ourselves about what to teach? when? and to what

end?, are a constitutive part of the teacher's work. However, these everyday worries have, as a backdrop, matters about what do we understand by teaching, school and the purpose of our teaching. In other words, about what we wish to accomplish and save. Our intention is to add elements to this discussion related with school gymnastics. Therefore, new questions arise: what do we understand by school gymnastics? What should we teach about gymnastics? When? How? We agree with AYOUB (2003, p. 45) that by approaching the teaching of gymnastics at school we mean to offer the possibility of studying, experimenting, getting to know, perceiving, confronting, interpreting and sharing its multiple perspectives, to make way for new meanings and ways of expression within gymnastics. This teaching perspective at school represents a challenge, it will be mandatory that all of us teachers have a studying relation with the subject we teach, in this case gymnastics. But, what does it mean? This way of studying, as we present in this work, according with LÓPEZ (2020) is associated with the ideas of attention, dedication and care. This type of studious, attentive and dedicated bond is the kind that we can find in some examples of painting according with the same author. The study of the hands by Dürer (german painter of the XV century), where multiple representations of hands are explored, hands that pray, that work, that draw, or the study of Da Vinci about sketches of horses in different positions, and movements, or the work of Picasso in his famous series of lithographs called *El Toro* (1946), where we see a studious exercise of deconstruction, are examples that illustrate ways of studying, exploring and understanding a subject, up to the point where it is even possible, to reach its synthesis. We think that this is a possible path to think didactic sequences, that allows us, to bring gymnastics closer to artistic forms of expression, and at the same time, to get it away from exercises of mechanical decomposition of human gestures, as a part of the inheritance of scientific gymnastics (SOARES, 2006). And, on the other hand, to deepen the notions of teaching and its duties, understanding the teacher as a pedagogical figure dedicated to the study of its subject in an attentive and loving way, to share at school, in an attempt to go against the logic of control, the loss of symbolic authority, "and what is worse, of the dissolution of the public sense of his work" (LARROSA 2019, p. 13).
Keywords: didactic sequencing, gymnastics, painting.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- LARROSA, J. *Esperando no se sabe que. Sobre el oficio de profesor*. Buenos Aires: Noveduc Libros, 2019.
- LÓPEZ, M. *Del ocio al estudio: sobre el cultivo y la transmisión de un arte*. En: Bárcena, F.; López, M.; y Larrosa, J. *Elogio del estudio*. Madrid: Miño y Dávila, 2020. p. 119-142.
- PASTORINO, I. *Reflexionando sobre la selección y secuenciación de contenidos en educación física*. *Rev. Isefdigital*, v. 9, p. 54-61, diciembre 2006.
- SOARES, C. L. *Práticas corporales: História de lo diverso y lo homogéneo*. En: Aisenstein, A. *Cuerpo y Cultura: prácticas corporales y diversidad*. Buenos Aires: Libros del Rojas, 2006. p. 10-36.

APROXIMAÇÕES ENTRE A GINÁSTICA PARA TODOS E CONCEITOS DA GERONTOLOGIA

APROXIMACIONES ENTRE GIMNASIA PARA TODOS Y CONCEPTOS DE GERONTOLOGÍA

APPROXIMATIONS BETWEEN GYMNASTICS FOR ALL AND CONCEPTS OF GERONTOLOGY

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto
Doutora
Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP, São Paulo, SP, Brasil
Laís Santos Domingues
Mestra
São Paulo, SP, Brasil
Laíse Pires
Graduanda
São Paulo, SP, Brasil
Brenda Escarante da Costa
Graduanda
São Paulo, SP, Brasil
Caroline Cristina Oliveira
Graduanda
São Paulo, SP, Brasil
Juliana Silva de Carvalho
Graduanda
São Paulo, SP, Brasil
Larissa Félix de Oliveira
Graduanda
São Paulo, SP, Brasil
Natália Lopes Moreno
Mestranda
São Paulo, SP, Brasil

RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT) se propõe a ser uma prática ginástica destinada a pessoas de todas as faixas etárias. No que diz respeito a grupos e projetos que desenvolvem atividades para o público idoso, Silva, Menegaldo e Bortoleto (2022) realizaram um levantamento a partir de dados de inscrição em grandes eventos de GPT e identificaram 22 grupos ativos no Brasil. Por outro lado, parece ainda existir espaço para o aperfeiçoamento da prática e da discussão sobre as repercussões das atividades desenvolvidas para este grupo etário. Sendo assim, o objetivo deste trabalho de cunho bibliográfico é analisar e refletir sobre as possíveis aproximações entre premissas e fundamentos da GPT (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016) e alguns termos próprios da área da Gerontologia (NERI, 2014), dentre os quais destacamos: life spam, geratividade e autonomia. Neste trabalho, levaremos em consideração que a GPT: (1) é uma prática coletiva (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020) e que, em sua essência, existe a partir da interação entre os participantes; (2) é uma prática inclusiva e que respeita as condições, as diferenças e as limitações dos envolvidos; e (3) trata-se de uma modalidade gímnica permeada pela liberdade de escolhas em diferentes fundamentos (como a música, a vestimenta, os materiais e seus usos) e que, também por isso, abre espaços para o exercício da criatividade individual e coletiva. De acordo com Neri (2014) o termo life-spam refere-se a uma forma de observar o desenvolvimento humano, no seu trajeto do nascimento à morte, considerando-o como um processo multidimensional e multidirecional, que envolve ganhos e perdas e é influenciado por variáveis biológicas, sociais e psicológicas. Consideramos que a compreensão do processo de envelhecimento dessa

maneira - por parte daqueles envolvidos com a prática da GPT (professores, coordenadores de grupo e alunos) - é fundamental, pois esta perspectiva reforça o caráter inclusivo da modalidade e a sua característica de atender a públicos de diferentes faixas etárias, nos permitindo assumir que todos podem se beneficiar do envolvimento com os seus fundamentos. Ao nos atentarmos para o conceito de geratividade, que segundo Neri (2014) diz respeito à motivação e ao envolvimento com a continuidade e com o bem-estar individual e do grupo social - originário da necessidade de o indivíduo garantir sua imortalidade, de ser importante e necessário -, observamos que o ambiente da GPT pode proporcionar o seu exercício, especialmente em situações que envolvam as atividades de criação, de elaboração de composições coreográficas e de formação humana. Em grupos intergeracionais, o conceito de geratividade pode ser ainda mais proeminente considerando-se que o tempo e a experiência de vida podem enriquecer as trocas entre os integrantes. A respeito da autonomia, Neri (2014) estabelece que esta pode ser definida como uma combinação da capacidade funcional com o senso individual de independência (nos aspectos físico, psicológico e espiritual), com o senso de autodeterminação e domínio, e com a identidade. No ambiente de prática da GPT, a promoção da autonomia do idoso pode ser contemplada através do desenvolvimento de diferentes fundamentos, como por exemplo a base na ginástica, a utilização de materiais, a elaboração de composição coreográfica e o estímulo à criatividade, quando é possível propor a execução de diversas formas de movimentos e atividades que podem influenciar em diferentes níveis os aspectos físico e psicológico. É importante destacar que o fortalecimento das relações aqui propostas é condicionado às abordagens e processos pedagógicos utilizados durante as práticas, considerando que algumas podem oferecer mais força e amplitude e outras podem limitar o desenvolvimento dos pontos levantados. Outra ressalva importante é que consideramos que os conceitos, fundamentos e premissas selecionados se relacionam de modo não-linear, formando uma teia de ações, conhecimentos e aprendizagens.

Palavras-chave: Ginástica; Idosos; Envelhecimento.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) pretende ser una práctica de gimnasia dirigida a personas de todas las edades. Con respecto a los grupos y proyectos que desarrollan actividades para el público mayor, Silva, Menegaldo y Bortoleto (2022) realizaron una investigación basada en datos de registro en grandes eventos de GPT e identificaron 22 grupos activos en Brasil. Por otro lado, todavía parece haber espacio para mejorar la práctica y la discusión sobre las repercusiones de las actividades desarrolladas para este grupo de edad. Por tanto, el objetivo de este trabajo bibliográfico es analizar y reflexionar sobre las posibles aproximaciones entre las premisas y fundamentos de la GPT (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016) y algunos términos propios del área de la Gerontología (NERI, 2014), entre las que destacamos: life spam, generatividad y autonomía. En este trabajo consideraremos que GPT: (1) es una práctica colectiva (Menegaldo; Bortoleto, 2020) y que, en esencia, existe a partir de la interacción entre los participantes; (2) es una práctica incluyente que respeta las condiciones, diferencias y limitaciones de los involucrados; y (3) es una modalidad gimnástica permeada por la libertad de elección en diferentes fundamentos (como la música, la vestimenta, los materiales y sus usos) y que, también por ello, abre espacios para el ejercicio de la creatividad individual y colectiva. Según Neri (2014) el término life-spam se refiere a una forma de observar el desarrollo humano, en su trayecto desde el nacimiento hasta la muerte, considerándolo como un proceso multidimensional y multidireccional, que involucra ganancias y pérdidas y está influenciado por factores biológicos, sociales y sociales. variables psicológicas. Consideramos que la comprensión del proceso de envejecimiento de esta manera - por parte de los involucrados con la práctica de GPT - es fundamental, ya que esta perspectiva refuerza el carácter inclusivo de la modalidad y su característica de atender públicos de diferentes grupos de edad, lo que nos permite suponer que todos pueden beneficiarse de la participación con sus fundamentos. Cuando prestamos atención al concepto de generatividad, que según Neri (2014) se refiere a la motivación y el compromiso con la continuidad y el bienestar del individuo y del grupo social - a partir de la necesidad del individuo de garantizar su inmortalidad, de ser importante y necesario-, observamos que el ambiente GPT puede propiciar su ejercicio, especialmente en situaciones que involucran las actividades de creación, elaboración de composiciones coreográficas y formación humana. En los grupos intergeneracionales, el concepto de generatividad puede ser aún más prominente considerando que el tiempo y la experiencia de vida pueden enriquecer los intercambios entre los miembros. En cuanto a la autonomía, Neri (2014) establece que se puede definir como una combinación de la capacidad funcional con el sentido individual de independencia (en los aspectos físico,

psicológico y espiritual), con el sentido de autodeterminación y dominio, y con la identidad . En el ambiente de práctica de GPT, se puede contemplar la promoción de la autonomía del adulto mayor a través del desarrollo de diferentes fundamentos, como las bases de la gimnasia, el uso de materiales y la estimulación de la creatividad, cuando sea posible. ejecución de diferentes formas de movimientos y actividades que pueden influir en los aspectos físicos y psicológicos a diferentes niveles. Es importante resaltar que el fortalecimiento de las relaciones aquí propuestas está condicionado a los enfoques y procesos pedagógicos utilizados durante las prácticas, considerando que algunos pueden ofrecer más fuerza y amplitud y otros pueden limitar el desarrollo de los puntos planteados. Otra salvedad es que consideramos que los conceptos, fundamentos y premisas seleccionados se relacionan de manera no lineal, formando una red de acciones, conocimientos y aprendizajes.

Palabras-clave: Gymnasia; Personas mayores; Envejecimiento.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GfA) aims to be a gymnastics practice aimed at people of all age groups. With regard to groups and projects that develop activities for the elderly public, Silva, Menegaldo and Bortoleto (2022) carried out a survey based on registration data in large GfA events and identified 22 active groups in Brazil. On the other hand, there still seems to be room for improving practice and discussion on the repercussions of activities developed for this age group. Therefore, the objective of this bibliographic work is to analyze and reflect on the possible approximations between the premises and foundations of the GfA (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016) and some terms specific to the area of Gerontology (NERI, 2014), among which are we highlight: life spam, generativity and autonomy. In this work, we will take into account that GfA: (1) is a collective practice (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020) and that, in essence, it exists from the interaction between the participants; (2) it is an inclusive practice that respects the conditions, differences and limitations of those involved; and (3) it is a gymnastics modality permeated by freedom of choice in different fundamentals (such as music, clothing, materials and their uses) and which, also for this reason, opens spaces for the exercise of individual and collective creativity. . According to Neri (2014) the term life-spam refers to a way of observing human development, in its path from birth to death, considering it as a multidimensional and multidirectional process, which involves gains and losses and is influenced by biological, social and psychological variables. We consider that the understanding of the aging process in this way - by those involved with the practice of GPT (teachers, group coordinators and students) - is fundamental, as this perspective reinforces the inclusive nature of the modality and its characteristic of serving publics of different age groups, allowing us to assume that everyone can benefit from involvement with their fundamentals. When we pay attention to the concept of generativity, which according to Neri (2014) concerns the motivation and involvement with the continuity and well-being of the individual and the social group - originating from the need for the individual to guarantee his/her immortality, to be important and necessary -, we observed that the GfA environment can provide its exercise, especially in situations that involve the activities of creation, elaboration of choreographic compositions and human formation. In intergenerational groups, the concept of generativity can be even more prominent considering that time and life experience can enrich exchanges between members. Regarding autonomy, Neri (2014) establishes that it can be defined as a combination of functional capacity with the individual sense of independence (in the physical, psychological and spiritual aspects), with the sense of self-determination and mastery, and with the identity. In the GfA practice environment, the promotion of the elderly's autonomy can be contemplated through the development of different fundamentals, such as the basis of gymnastics, the use of materials, the elaboration of choreographic composition and the stimulation of creativity, when possible. propose the execution of different forms of movements and activities that can influence the physical and psychological aspects at different levels. It is important to highlight that the strengthening of the relationships proposed here is conditioned to the pedagogical approaches and processes used during the practices, considering that some can offer more strength and amplitude and others can limit the development of the points raised. Another important caveat is that we consider that the selected concepts, foundations and premises are related in a non-linear way, forming a web of actions, knowledge and learning.

Keywords: Gymnastics; Seniors; Aging.

REFERÊNCIAS

- MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A.C. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01-17, janeiro/março, 2020.
- NERI, A. L. *Palavras-chave em gerontologia*. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea. 2014.
- SILVA, F. S.; MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para Todos: um olhar sobre o desenvolvimento das relações sociais em grupos de idosos. *Brazilian Journal of Science and Movement*, Brasília, v. 30, n. 1, 2022.
- TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, M. *Fundamentos das ginásticas*. 2.ed. Várzea Paulista: Fontoura; 2016

ASPECTOS DE UMA TRAJETÓRIA TERMINOLÓGICA DA GINÁSTICA GERAL NO BRASIL E O PAPEL DOS REGULAMENTOS DE FESTIVAIS

ASPECTOS DE UNA TRAYECTORIA TERMINOLÓGICA DE LA GIMNASIA GENERAL EN BRASIL Y EL PAPEL DE LOS REGLAMENTOS DE LOS FESTIVALES

ASPECTS OF A TERMINOLOGICAL TRAJECTORY OF GENERAL GYMNASTICS IN BRAZIL AND THE ROLE OF FESTIVALS REGULATIONS

Eliana de Toledo

Doutora

Curso de Ciências do Esporte - FCA/Unicamp e Programa de Pós Graduação em Educação Física - FEF/Unicamp

*Líder do LAPEGI - Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (FCA-Unicamp);
Membro do Grupo de Pesquisa em Ginástica (FEF-Unicamp)*

RESUMO: A trajetória histórica da Ginástica para Todos (GPT), doravante denominada de Ginástica Geral (GG), é recente (PATRICIO, 2016), e embora haja um início desta trajetória marcado pela participação de Ilona Peuker na World Gymnaestrada de 1953 (SANTOS; SANTOS, 1999), a terminologia GG parece ter se constituído principalmente a partir do estabelecimento do Comitê de GG da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), em 1984. O objetivo desta pesquisa é identificar o papel dos regulamentos de festivais de Ginástica na disseminação do termo e do conceito Ginástica Geral, ainda novo no Brasil no final do século XX. Assim, esta pesquisa possui uma abordagem histórica, do tipo documental (GIL, 2009), com recorte temporal de 1980 a 1995, e localizada geograficamente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O critério de inclusão dos documentos foi estabelecido a partir da gestão destes festivais ter sido realizada por protagonistas desta prática no país (TOLEDO, 2018; 2021), residentes nestes estados, constituindo uma amostra de quatro regulamentos: “Festival de Ginástica – FEGIN”; “Ginastrada Regional/ Festival de Ginástica e Dança”, “Festival de Ginástica Geral de São Paulo - GINPA”, e “Nova Friburgo GYMFFEST -93 (Festival Nacional de Ginástica)”. Na impossibilidade de trazer a este resumo dados sobre estes eventos (instituições promotoras, cidades, edições, parceiros, objetivos etc), sobre o contexto do uso do termo GG e os conceitos identificados, uma análise mais transversal será aqui proposta. De maneira geral, identificou-se que alguns destes eventos abordavam diferentes práticas ginásticas (com ênfase na Ginástica Artística e na Ginástica Rítmica), mas traziam como “novidade” a abordagem da GG. Alguns deles eram específicos de GG, à exemplo do GINPA (SP), que foi proposto no mesmo ano da criação do Comitê de GG da Federação Paulista de Ginástica, e que carregada o termo GG em seu nome. Outro festival paulista merece destaque, a Ginastrada Regional, pois foi inspirado no modelo da WG (BARBOSA, 2016), o maior evento mundial de GG, e acabou trazendo a terminologia GG como uma de suas “modalidades”, e suas características. Embora já tivesse havido festivais nacionais de Ginástica organizados pela FPG (TOLEDO, 2018) com caráter demonstrativo, foi o festival mineiro FEGIN que mais estabeleceu uma relação com esta nova modalidade e terminologia, a Ginástica Geral; inclusive sendo escolhido pela CBG para “selecionar” grupos para a WG. E tanto na carta convite aos grupos como em seu regulamento, havia um conceito de GG, o que muito esclareceu coordenadores e técnicos (termo da época) de ginástica: “A GG compreende todas as formas de manifestação da atividade física, sem finalidades competitivas, tais como: ginástica acrobática, saltos em trampolim e mini-trampolim, tumbling, ginástica aeróbica, dança, folclore, ginástica olímpica, ginástica rítmica, ginástica escolar etc.”. Alguns dos festivais destacaram o objetivo de difundir e promover a GG de forma inovadora, dentre outras modalidades ginásticas, a exemplo do GINPA e do Festival de Nova Friburgo. Analisando os regulamentos destes dois festivais identificamos o objetivo de seus organizadores de difundir este “novo” tipo de ginástica promovido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), por meio das WGs e futuramente por um comitê específico (AYOUB, 2003). E essa difusão se

estabeleceu tanto de forma escrita como corporal, ou seja, por meio de regulamentos e coreografias. Conclui-se que os regulamentos dos festivais tiveram uma importância significativa para a difusão da GG (terminologia, conceito e características) em seus respectivos estados, ecoando para todo o Brasil. E que estes documentos deveriam ser cada vez mais objetos de pesquisa histórica, por trazerem uma série de informações, dados e reflexões acerca das práticas gímnicas e esportivas através do tempo.

Palavras-chave: Regulamento esportivo; Festival; História da Ginástica.

RESUMEN: La trayectoria histórica de Gimnasia para Todos (GPT), en adelante Gimnasia General (GG), es reciente (PATRICIO, 2016), y aunque hay un inicio de esta trayectoria marcado por la participación de Ilona Peuker en la Gymnaestrada Mundial de 1953 (SANTOS; SANTOS, 1999), la terminología GG parece haberse constituido principalmente a partir de la constitución del Comité GG de la Confederación Brasileña de Gimnasia (CBG), en 1984. El objetivo de esta investigación es identificar el papel de los reglamentos de los festivales de Gimnasia en la difusión del término y el concepto de Gimnasia General, todavía nuevo en Brasil a fines del siglo XX. Así, esta investigación tiene un abordaje histórico, de tipo documental (GIL, 2009), con un marco temporal de 1980 a 1995, y ubicado geográficamente en los estados de São Paulo, Minas Gerais y Río de Janeiro. Los criterios de inclusión de documentos se establecieron a partir de que la gestión de estos festivales la hayan realizado protagonistas de esta práctica en el país (TOLEDO, 2018; 2021), con domicilio en estos estados, constituyendo una muestra de cuatro reglamentos: “Festival de Ginástica – FEGIN”; “Ginaestrada Regional - Festival de Ginástica e Dança”, “Festival de Ginástica Geral de São Paulo - GINPA”, y “Nova Friburgo GYMFEST -93 (Festival Nacional de Ginástica)”. Ante la imposibilidad de aportar a este resumen datos sobre estos eventos (instituciones promotoras, ciudades, ediciones, socios, objetivos, etc.), sobre el contexto de uso del término GG y los conceptos identificados, se propondrá aquí un análisis más transversal. En general, se identificó que algunos de estos eventos abordaban diferentes prácticas gímnicas (con énfasis en Gimnasia Artística y Gimnasia Rítmica), pero traían como “novedad” el abordaje de GG. Algunos de ellos eran específicos de GG, como GINPA (SP), que se propuso en el mismo año de la creación del Comité de GG de la Federación de Gimnasia de São Paulo, y que llevaba el término GG en su nombre. Otro festival de São Paulo merece mención, Ginaestrada Regional, ya que se inspiró en el modelo WG (BARBOSA, 2015), el evento GG más grande del mundo, y terminó trayendo la terminología GG como una de sus “modalidades”, trayendo sus características. Si bien ya había habido festivales nacionales de gimnasia organizados por la FPG (TOLEDO, 2018) con carácter demostrativo, fue el festival FEGIN de Minas Gerais el que más relación estableció con esta nueva modalidad y terminología, la Gimnasia General; incluyendo ser elegido por el CBG para “seleccionar” grupos para el GG. Y tanto en la carta de invitación a los grupos como en su reglamento, había un concepto de GG, que aclaraban mucho los coordinadores y técnicos de gimnasia (término en la época): “GG comprende todas las formas de manifestación de la actividad física, sin competencia. fines, tales como: gimnasia acrobática, saltos en trampolín y mini trampolín, volteretas, aeróbic, danza, folklore, gimnasia olímpica, gimnasia rítmica, gimnasia escolar, etc.”. Algunos de los festivales destacaron el objetivo de difundir y promover el GG de manera innovadora, entre otras modalidades gímnicas, como GINPA y el Festival de Nova Friburgo. Analizando los reglamentos de estos dos festivales, identificamos el objetivo de sus organizadores de difundir este “nuevo” tipo de gimnasia promovida por la Federación Internacional de Gimnasia (FIG), a través de los GT y, en el futuro, por un comité específico (AYOUB, 2003). Y esta difusión se estableció tanto en la escritura como en la forma corporal, es decir, a través de reglamentos y coreografías. Se concluye que los reglamentos de festivales tuvieron una importancia significativa para la difusión de GG en sus respectivos estados, repercutiendo en todo Brasil. Y que estos documentos deben ser cada vez más objetos de investigación histórica, ya que aportan una serie de informaciones, datos y reflexiones sobre las prácticas gímnicas y deportivas a lo largo del tiempo.

Palabras-clave: Reglamento deportivo; Festival; Historia de la Gimnasia.

ABSTRACT: The historical trajectory of Gymnastics for All (GfA), hereinafter referred to as General Gymnastics (GG), is recent (PATRICIO, 2016), and although there is a beginning of this trajectory marked by the participation of Ilona Peuker in the World Gymnaestrada of 1953 (SANTOS; SANTOS, 1999), the GG terminology seems to have been constituted mainly from the establishment of the GG Committee of the Brazilian Gymnastics Confederation (CBG), in

1984. The objective of this research is to identify the role of regulations of Gymnastics festivals in the dissemination of the term and the General Gymnastics concept, still new in Brazil at the end of the 20th century. Thus, this research has a historical approach, of the documentary type (GIL, 2009), with a time frame from 1980 to 1995, and geographically located in the states of São Paulo, Minas Gerais and Rio de Janeiro. The criteria for inclusion of documents was established from the management of these festivals having been carried out by protagonists of this practice in the country (TOLEDO, 2018; 2021), residing in these states, constituting a sample of four regulations: “Festival de Ginástica – FEGIN”; “Ginastrada Regional – Festival de Ginástica e Dança”, “Festival de Ginástica Geral de São Paulo - GINPA”, and “Nova Friburgo GYMFFEST -93 (Festival Nacional de Ginástica)”. In the impossibility of bringing to this summary data about these events (promoting institutions, cities, editions, partners, objectives, etc), about the context of the use of the term GG and the identified concepts, a more transversal analysis will be proposed here. In general, it was identified that some of these events addressed different gymnastic practices (with emphasis on Artistic Gymnastics and Rhythmic Gymnastics), but brought the GG approach as a “novelty”. Some of them were specific to GG, such as GINPA, which was proposed in the same year as the creation of the GG Committee of the São Paulo Gymnastics Federation, and that carried the term GG in its title. Another São Paulo festival deserves mention, Ginastrada Regional, as it was inspired by the WG model (BARBOSA, 2016), the world's largest GG event, and ended up bringing the GG terminology as one of its “modalities”, bringing its characteristics. Although there had already been national gymnastics festivals organized by the FPG (TOLEDO, 2018) with a demonstrative character, it was the FEGIN festival from Minas Gerais that most established a relationship with this new modality and terminology, General Gymnastics; including being chosen by the CBG to “select” groups for the WG. And both in the invitation letter to the groups and in its regulation, there was a concept of GG, which clarified a lot of gymnastics coordinators and technicians (term at the time): “GG comprises all forms of manifestation of physical activity, without competitive purposes, such as: acrobatic gymnastics, trampoline and mini trampoline jumping, tumbling, aerobics, dance, folklore, Olympic gymnastics, rhythmic gymnastics, school gymnastics, etc.”. Some of the festivals highlighted the objective of disseminating and promoting GG in an innovative way, among other gymnastic modalities, such as GINPA and the Nova Friburgo Festival. Analyzing the regulations of these two festivals, we identified the objective of their organizers to spread this “new” type of gymnastics promoted by the International Gymnastics Federation (FIG), through the WGs and, in the future, by a specific committee (AYOUB, 2003). And this diffusion was established both in writing and in body form, that is, through regulations and choreographies. It is concluded that festival regulations had a significant importance for the diffusion of GG in their respective states, echoing throughout Brazil. And that these documents should be increasingly objects of historical research, as they bring a series of information, data and reflections about gymnastics and sports practices over time.

Keywords: Sport Regulation; Festival; History of Gymnastics.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas: UNICAMP, 2003.
- BARBOSA, R. A. O papel da “Ginastrada Regional” para o desenvolvimento da Ginástica Geral Paulista. 2016. 68f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Ciências Aplicadas, Faculdade de Ciências do Esporte, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2016.
- GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PATRICIO, T. L. Panorama da Ginástica para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2016.
- SANTOS, J. C. E.; SANTOS, N. G. M. dos. História da ginástica geral no Brasil. Jundiaí: Fontoura, 1999.
- TOLEDO, E. de. Pessoas potencializadoras, agentes sociais em rede: o fortalecimento e a singularidade da Ginástica Geral no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1eDKtsQzN1o&t=10s>. Acesso em 29 abril 2022.
- TOLEDO, E. de. Sobre uma história da ginástica para todos no Brasil (1950-1990): notas de um trabalho em rede. In: Anais do IX Fórum Internacional de Ginástica para Todos. Campinas: Unicamp/Sesc, 2018. p. 72-74.

CONTRIBUIÇÕES DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE DAS AÇÕES PROPOSTAS ENTRE 2001 E 2018

**APORTES DEL FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS EN LA
FORMACIÓN PROFESIONAL: ANÁLISIS DE LAS ACCIONES PROPUESTAS ENTRE 2001
Y 2018**

**CONTRIBUTIONS OF THE INTERNATIONAL FORUM OF GYMNASTICS FOR ALL IN
PROFESSIONAL EDUCATION: ANALYSIS OF PROPOSED ACTIONS BETWEEN 2001 AND
2018**

Manuela Olivera Müller
Graduada
Florianópolis, SC, Brasil
Lucas Machado de Oliveira
Mestrando
Florianópolis, SC, Brasil
Ademir Faria Pires
Doutorando
Maringá, PR, Brasil
Juliana Pizani
Doutora

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

*Sôma: núcleo de estudos em cultura, corpo e movimento; Grupo de pesquisa Gímnica:
formação, intervenção e escola.*

RESUMO: O Fórum Internacional de Ginástica Para Todos (FIGPT) em suas 10 edições vem consolidando e difundindo o conhecimento e a prática de Ginástica Para Todos (GPT). Sua programação nas últimas nove edições apresenta três eixos fundamentais: o científico (por meio de mesas temáticas e apresentação de trabalhos acadêmicos); o artístico (com as apresentações nacionais e internacionais nos festivais) e o pedagógico (oferecendo cursos e oficinas para a formação tanto de professores da área de educação física, quanto de treinadores de ginástica). O presente estudo teve como objetivo mapear o panorama dos conteúdos incorporados no eixo pedagógico, com a finalidade de identificar lacunas e fornecer subsídios aos cursos e oficinas visando um aperfeiçoamento organizacional. Para tanto, recorremos a análise dos Anais do FIGPT do período de 2001 a 2018 para identificar as ações propostas de cursos, minicursos, oficinas, minicursos teóricos e workshops. Após a fase de identificação, classificamos essas ações por meio da análise de conteúdo em três categorias: (1) tema/conteúdo principal abordado, (2) país responsável em ministrar e (3) público-alvo a que se destinava a intervenção proposta. O processo de classificação ocorreu tentando o consenso dos autores. Ao longo das nove edições foram oferecidas 222 ações formativas, mas a amostra utilizada foi de 150, visto que alguns cursos foram repetidos durante uma mesma edição e aqui contabilizamos uma única vez. Com relação ao tema/conteúdo das ações, foram encontradas 22 temáticas distintas. Dentre elas, as ações com a temática exclusiva sobre GPT, bem como suas propostas e contextos de inserção sem associar à outra manifestação, foram predominantes (19%). Ademais, entre as temáticas subjacentes identificadas com maior frequência estão: composição coreográfica (17,3%), fundamentos da ginástica (8,7%), ginástica acrobática (8%) e exploração de aparelhos de pequeno e grande porte (6,7%). Compreendemos que estas últimas estão fortemente ligadas à GPT, considerando que sua prática se dá por meio de coreografias, em que os fundamentos ginásticos estão presentes e que figuras acrobáticas são um recurso amplamente utilizado em suas composições. No que se refere ao país responsável pela oferta das ações, percebemos a diversidade cultural presente no FIGPT em função dos 26 países presentes, com destaque para ações ofertadas pelo Brasil (52,6%), Alemanha (8,6%) e Dinamarca (8,6%). Ao analisar a distribuição dos

países ao longo dos anos, observamos que não houve cursos ministrados pelo Brasil na primeira edição, em 2001, visto que a produção de conhecimento na área ainda era incipiente (SILVA et al., 2015). Foi a partir da edição seguinte, em 2003, que alguns dos cursos foram ministrados por professores brasileiros, reforçando a importância do intercâmbio acadêmico-cultural e a transferência de conhecimentos veiculados nas edições do FIGPT (CARVALHO et al., 2018). Algumas das ações propostas ao longo dos anos traziam subsídios para que os participantes intervissem com diferentes públicos, como escolares (7,9%) e idosos (3,9%). Contudo, a maioria dos cursos, minicursos e oficinas não declaravam um público específico de intervenção (80,9%), coadunando com o modo de ser da GPT: abrangente e inclusiva para com todos os públicos, independentemente do gênero, grupo etário, habilidade e cultura dos participantes (SCHIAVON et al., 2016; FIG, 2019) A partir desses achados, podemos contribuir para o mapeamento e compreensão das ações formativas propostas pelo FIGPT, sendo um evento de grandes contribuições na formação de acadêmicos e profissionais de Educação Física. Destacamos o potencial dessas ações em fomentar o intercâmbio e aquisição de conhecimentos e competências para intervenção com a GPT e outras manifestações corporais relacionadas, por outro lado, emerge a necessidade de ampliar o repertório de ações para a atuação considerando as demandas específicas dos diferentes campos e públicos de intervenção.

Palavras-chave: Formação profissional; Revisão; Ginástica.

RESUMEN: El Fórum Internacional de Ginástica Para Todos (FIGPT) en sus 10 ediciones viene consolidando y difundiendo el conocimiento y la práctica de la Gimnasia para Todos (GPT). Su programación en las últimas nueve ediciones tiene tres ejes fundamentales: el científico (a través de mesas temáticas y presentación de trabajos académicos); el artístico (con presentaciones en festivales nacionales e internacionales) y el pedagógico (ofreciendo cursos y talleres para la formación tanto de profesores de educación física como de entrenadores de gimnasia). El presente estudio tuvo como objetivo mapear el panorama de los contenidos incorporados en el eje pedagógico, con el fin de identificar brechas y otorgar subsidios a cursos y talleres con miras a la mejora organizacional. Para ello, utilizamos el análisis de los Anales de la FIGPT de 2001 a 2018 para identificar las acciones propuestas de cursos, minicursos, talleres, minicursos teóricos y talleres. Después de la fase de identificación, clasificamos estas acciones a través del análisis de contenido en tres categorías: (1) tema principal/contenido abordado, (2) país responsable de la ejecución y (3) público objetivo de la intervención propuesta. El proceso de clasificación se realizó con el objetivo de llegar al consenso de los autores. A lo largo de las nueve ediciones se ofrecieron 222 acciones formativas, pero la muestra utilizada fue de 150, ya que algunos cursos se repitieron durante la misma edición y aquí contamos solo una vez. En cuanto al tema/contenido de las acciones, se encontraron 22 temas diferentes. Entre ellas, predominaron las acciones con la temática exclusiva sobre GPT, así como sus propuestas y contextos de inserción sin asociarse con la otra manifestación (19%). Además, entre los temas subyacentes identificados con mayor frecuencia se encuentran: composición coreográfica (17,3%), fundamentos de la gimnasia (8,7%), gimnasia acrobática (8%) y exploración de pequeños y grandes equipos (6,7%). Entendemos que estos últimos están fuertemente ligados al GPT, considerando que su práctica se desarrolla a través de coreografías, en las que están presentes los fundamentos gimnásticos y que las figuras acrobáticas son un recurso muy utilizado en sus composiciones. En cuanto al país responsable de ofrecer las acciones, percibimos la diversidad cultural presente en la FIGPT debido a los 26 países presentes, con destaque para las acciones ofrecidas por Brasil (52,6%), Alemania (8,6%) y Dinamarca (8,6%). Al analizar la distribución de los países a lo largo de los años, observamos que Brasil no impartió cursos en la primera edición, en 2001, ya que la producción de conocimiento en el área aún era incipiente (SILVA et al., 2015). Fue a partir de la próxima edición, en 2003, que algunos de los cursos fueron impartidos por profesores brasileños, reforzando la importancia del intercambio académico-cultural y la transferencia de conocimientos transmitidos en las ediciones de la FIGPT (CARVALHO et al., 2018). Algunas de las acciones propuestas a lo largo de los años sirvieron de apoyo para que los participantes intervinieran con diferentes públicos, como escolares (7,9%) y adultos mayores (3,9%). Sin embargo, la mayoría de los cursos, minicursos y talleres no declararon un público de intervención específico (80,9%), en línea con la forma de ser del GPT: integral e inclusivo para todos los públicos, independentemente del género, grupo etario, capacidad y cultura de la población. participantes (SCHIAVON et al., 2016; FIG, 2019) A partir de estos hallazgos, podemos contribuir al mapeo y comprensión de las acciones formativas

propuestas por la FIGPT, siendo un evento de grandes aportes en la formación de académicos y profesionales de la Educación Física. Destacamos el potencial de estas acciones para fomentar el intercambio y la adquisición de conocimientos y habilidades para la intervención con GPT y otras manifestaciones corporales relacionadas.

Palabras-clave: Formación profesional; Revisión; Aptitud física.

ABSTRACT: The International Forum of Gymnastics for All (IFGfA) in its 10 editions has been consolidating and disseminating the knowledge and practice of Gymnastics for All (GfA). Its programming in the last nine editions has three fundamental axes: the scientific one (through thematic tables and presentation of academic works); the artistic (with national and international presentations at festivals) and the pedagogical (offering courses and workshops for the training of both physical education teachers and gymnastics coaches). The present study aimed to map the panorama of the contents incorporated in the pedagogical axis, to identify gaps and provide subsidies to courses and workshops aiming at organizational improvement. To this end, we used the analysis of the IFGfA Annals from 2001 to 2018 to identify the proposed actions of courses, mini-courses, workshops, theoretical mini-courses, and workshops. After the identification phase, we classified these actions through content analysis into three categories: (1) main theme/content addressed, (2) country responsible for delivering and (3) target audience for the proposed intervention. The classification process took place with the aim of reaching the authors' consensus. Throughout the nine editions, 222 training actions were offered, but the sample used was 150, since some courses were repeated during the same edition and here, we count only once. Regarding the theme/content of the actions, 22 different themes were found. Among them, the actions with the exclusive theme about GfA, as well as their proposals and insertion contexts without associating with the other manifestation, were predominant (19%). Furthermore, among the most frequently identified underlying themes are: choreographic composition (17.3%), fundamentals of gymnastics (8.7%), acrobatic gymnastics (8%) and exploration of small and large equipment (6,7 %). We understand that the latter are strongly linked to GPT, considering that its practice takes place through choreographies, in which gymnastic fundamentals are present and that acrobatic figures are a resource widely used in their compositions. About the country responsible for offering the shares, we perceive the cultural diversity present in the IFGfA due to the 26 countries present, with emphasis on actions offered by Brazil (52,6%), Germany (8,6%) and Denmark (8,6%). When analyzing the distribution of countries over the years, we observed that there were no courses given by Brazil in the first edition, in 2001, since the production of knowledge in the area was still incipient (SILVA et al., 2015). It was from the next edition, in 2003, that some of the courses were taught by Brazilian professors, reinforcing the importance of academic-cultural exchange and the transfer of knowledge conveyed in the editions of FIGPT (CARVALHO et al., 2018). Some of the actions proposed over the years provided support for participants to intervene with different audiences, such as school children (7,9%) and the elderly (3.9%). However, most courses, mini-courses and workshops did not declare a specific audience for intervention (80,9%), in line with the GPT way of being: comprehensive and inclusive for all audiences, regardless of gender, age group, ability and culture of the participants (SCHIAVON et al., 2016; FIG, 2019). From these findings, we can contribute to the mapping and understanding of the training actions proposed by the IFGfA, being an event of great contributions in the training of academics and professionals of Physical Education. We highlight the potential of these actions to encourage the exchange and acquisition of knowledge and skills for intervention with GfA and other related bodily manifestations. intervention audiences.

Keywords: Professional training; Revision; Fitness.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, K. M. C. et al. A divulgação científica no Fórum Internacional de Ginástica para Todos. *Conexões*, v. 16, n. 4, p. 488-508, 2018.
- Fédération Internationale de Gymnastique. *Gymnastics for All Manual*. Lausanne: FIG, 2019.
- SCHIAVON, L. M. et al. Ginástica para Todos-conectando diferenças experiências e possibilidades da Ginástica para Todos em diversos contextos. *Conexões*, v. 14, n. 4, p. 1-2, 2016.
- SILVA, D. O. et al. O estado da arte da ginástica nos Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral de 2001 a 2012. *Conexões*, v. 13, p. 211-229, 2015.

DIFERENÇAS DE GÊNEROS DE PARTICIPANTES BRASILEIROS NO FESTIVAL GYMNAESTRADA MUNDIAL

DIFERENCIAS DE GÉNERO DE LOS PARTICIPANTES BRASILEÑOS EN EL FESTIVAL GYMNAESTRADA MUNDIAL

GENDER DIFFERENCES OF BRAZILIAN PARTICIPANTS IN THE GYMNAESTRADA MUNDIAL FESTIVAL

Joyce Cristina Claro Menoti
Doutoranda
Universidade Estadual de Maringá
Ana Paula Franciosi
Doutoranda
Universidade Estadual de Maringá, Arapongas, PR, Brasil
Ieda Parra Barbosi-Rinaldi
Doutora
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil
Juliana Pizani
Doutora
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Ademir Faria Pires
Doutorando
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil
Lara Vinholes
Graduada
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Grupo de Pesquisa Gímnic: formação, intervenção e escola DEF/UEM/CNPq.

RESUMO: A Gymnaestrada Mundial (GM) é o maior festival de Ginástica Para Todos (GPT), sem finalidade competitiva, desenvolvido com abrangência internacional. O evento objetiva a valorização da vivência, apreciação e intercâmbio cultural da ginástica, como prática corporal significativa. Apresenta como características a não competitividade, o caráter demonstrativo e a não exclusão (PATRICIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016). Segundo a Federação Internacional de Ginástica (FIG), “Ginástica Para Todos”, busca unir as nações por meio do movimento e da atividade física, contribuindo com a saúde, condicionamento físico e amizades globais, além de abranger pessoas independente de idade, forma ou habilidade, para realização de atividades ginásticas como parte de uma rotina diária (FIG, 2022). Uma das percepções que caracterizam os participantes é a não limitação das categorias feminino e masculino, sendo uma modalidade que engloba pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos) de ambos os sexos e gêneros (caso haja atribuição desses papéis sociais). Nesse sentido, essa pesquisa objetivou mapear, entre os participantes brasileiros das GM, as categorias de feminino e masculino registradas. A metodologia escolhida foi a pesquisa documental, a qual apresenta a finalidade de analisar, compreender e realizar apreensão dos mais diversos documentos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Foi realizada a análise de diretrizes e documentos disponibilizados pela FIG, através dos boletins informativos da GPT/Brasil no período de 2011 a 2015, organizados pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), enviados para as entidades participantes, a cada ano de realização das novas edições. O acesso aos boletins ocorreu de maneira online e por meio de download dos arquivos. Inicialmente, foram realizadas leituras individuais e em seguida, análise coletiva com vistas à identificação dos registros do feminino e do masculino. Foi identificado que no ano de 2011, o Brasil participou com 82,9% de ginastas do sexo feminino e 17,1% do sexo masculino, e no ano de 2015 totalizou sua participação com 86,5% ginastas do sexo feminino e 13,5% ginastas do sexo masculino. Observa-se que a diferença percentual entre ginastas do sexo feminino e masculino se manteve desproporcional nas duas edições do evento. Vale ressaltar que,

historicamente, a ginástica era relacionada com a busca por homens fortes, a fim da preparação militar e destinada à mulher com vistas a colaborar na manutenção da saúde para geração dos filhos (SOARES, 2007), fato que ampliava o número de adeptos do sexo masculino. É incontestável que as práticas corporais se configuram de acordo com os reflexos da sociedade e essas distinções do ponto de vista biológico educam corpos de modos distintos para atender aos papéis sociais que sublinham a criação de estereótipos na escolha e realizações das diversas práticas corporais. Nesse contexto, no Brasil, a ginástica é compreendida pela sociedade como um fenômeno culturalmente feminino e, como decorrência dessa concepção, advém a fragmentação da sua prática entre as pessoas de diferentes sexos. Essa reflexão pode ser ampliada para as categorias de gênero existentes e de como a GPT pode desempenhar um papel de inclusão, que por vezes apresenta limitação na organização dos esportes competitivos. É necessário compreender que os movimentos corporais e a aptidão da realização de exercícios particulares estão associados com as experiências de vida dos sujeitos e não com o gênero (NASCIMENTO et al., 2013). Nesse sentido, para Gaio (2007), a ginástica visualizada como prática corporal essencialmente feminina é uma construção social e cultural que necessita ser desconstruída e ressignificada. A ginástica e a prática de Ginástica Para Todos, devem ser compreendidas, como elementos que permitam o intercâmbio entre os sujeitos, independente do gênero, a fim de compartilhar práticas, conhecimentos, vivências e também para combater com estereótipos e preconceitos. Palavras-chave: GPT; Estereótipos; Prática Corporal.

RESUMEN: La Gymnaestrada Mundial (GM) es el mayor festival de Gimnasia para Todos (GPT), sin fines competitivos, desarrollado con alcance internacional. El evento tiene como objetivo valorizar la experiencia, apreciación y intercambio cultural de la gimnasia, como práctica corporal significativa. Sus características son la no competitividad, el carácter demostrativo y la no exclusión (PATRICIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016). De acuerdo con la Federación Internacional de Gimnasia (FIG), "Gimnasia para Todos" propone unir a las naciones a través del movimiento y la actividad física, contribuyendo a la salud, el acondicionamiento físico y las amistades globales, además de llegar a las personas sin importar la edad, forma o habilidad, para realización de actividades gimnásticas como parte de una rutina diaria (FIG, 2022). Una de las percepciones que caracterizan los participantes es la no limitación de las categorías femenina y masculina, siendo una modalidad que incluye personas (niños, jóvenes, adultos y adultos mayores) de ambos sexos y géneros (si se asignan estos roles sociales). Así, esta investigación tuvo como objetivo mapear, entre los brasileños participantes de las GM, las categorías de femenino y masculino registradas. La metodología elegida fue la investigación documental, que tiene como finalidad analizar, comprender y aprehender los más diversos documentos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Se realizó un análisis de las directrices y documentos puestos a disposición por la FIG, a través de los boletines GPT/Brasil de 2011 a 2015, ordenados por la Confederación Brasileña de Gimnasia (CBG), enviados a las entidades participantes, cada año de las nuevas ediciones. El acceso a los boletines se produjo en línea y descargando los archivos. Inicialmente se realizaron lecturas individuales y luego análisis colectivos con miras a identificar los registros femeninos y masculinos. Se identificó que en 2011, el Brasil participó con 82,9% de gimnastas femeninas y 17,1% masculinos, y en 2015 totalizó su participación con 86,5% de gimnastas femeninas y 13,5% gimnastas masculinos. Se observa que la diferencia porcentual entre gimnastas femeninos y masculinos se mantuvo desproporcionada en ambas ediciones del evento. Cabe mencionar que, históricamente, la gimnasia estuvo relacionada con la búsqueda de hombres fuertes, con fines de preparación militar y destinada a las mujeres con miras a colaborar en el mantenimiento de la salud para la generación de los niños (SOARES, 2007), hecho que aumentó el número de seguidores masculinos. Es innegable que las prácticas corporales se configuran según los reflejos de la sociedad y estas distinciones desde el punto de vista biológico educan a los cuerpos de diferentes maneras para cumplir con los roles sociales que subrayan la creación de estereotipos en la elección y realización de las diferentes prácticas corporales. En este contexto, en Brasil, la gimnasia es entendida por la sociedad como un fenómeno culturalmente femenino y, como consecuencia de esta concepción, existe una fragmentación de su práctica entre personas de diferentes sexos. Esta reflexión puede extenderse a las categorías de género existentes y por cómo GPT puede jugar un papel de inclusión, que en ocasiones presenta limitaciones en la organización de deportes competitivos. Es necesario comprender que los movimientos corporales y la capacidad de realizar ejercicios particulares están asociados a las experiencias de vida de los sujetos y no al género

(NASCIMENTO et al., 2013). En este sentido, para Gaio (2007), la gimnasia vista como una práctica corporal esencialmente femenina es una construcción social y cultural que necesita ser deconstruida y resignificada. La gimnasia y la práctica de Gimnasia Para Todos deben entenderse como elementos que permiten el intercambio entre sujetos, independientemente del género, para compartir prácticas, conocimientos, experiencias y también para combatir estereotipos y prejuicios.

Palabras-clave: GPT; Estereotipos; Práctica Corporal.

ABSTRACT: The World Gymnaestrada (WG) is the largest non-competitive festival of Gymnastics for All (GfA), developed with international scope. The event aims to enhance the experience, appreciation and cultural exchange of gymnastics, as a significant body practice. Presents as a feature the non-competitive, the demonstrative character and the non-exclusive (PATRICIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016). According to the International Federation of Gymnastics (FIG), Gymnastics for All (GfA), seeks to unite nations through movement and physical activity, contributing to health, physical conditioning and global friendships, as well as reaching people regardless of age, shape or ability, to perform gymnastic activities as part of a daily routine (FIG,2022). One of the perceptions that characterize the participants is the non-limitation of the feminine and masculine categories, being a modality that includes people (children, young people, adults and elderly) of both sexes and genders (in case these social roles are assigned). In this sense, this research aims to map, among the Brazilian participants of WG, the categories of female and male registered. The methodology chosen was documentary research, which has the purpose of analyzing, understanding and apprehending the most diverse documents (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). An analysis of guidelines and documents made available by FIG was carried out, through the GPT/Brazil newsletters from 2011 to 2015, organized by the Brazilian Gymnastics Confederation (CBG), sent to the participating entities, each year of the new edits. Access to the newsletters took place online and by downloading the files. Initially, individual readings were carried out and then collective analysis with a view to identifying the female and male records. It was identified that in 2011, Brazil participated with 82,9% female gymnasts and 17,1% male gymnasts, and in 2015 it totaled its participation with 86,5% female gymnasts and 13,5% male gymnasts. It is observed that the percentage difference between female and male gymnasts remained disproportionate in both editions of the event. It is worth mentioning that, historically, gymnastics was related to the search for strong men, with the aim of military preparation and intended for women with a view to collaborating in the maintenance of health for the generation of children (SOARES,2007), a fact that increased the number of male supporters. It is undeniable that body practices are configured according to the reflexes of society and these distinctions from the biological point of view educate bodies in different ways to meet the social roles that underline the creation of stereotypes in the choice and realization of the various body practices. In this context, in Brazil, gymnastics is understood by society as culturally feminine phenomenon and, as a result of this conception, there is a fragmentation of its practice among people of different sexes. This reflection can be extended to the existing gender categories and how GfA can play a role of inclusion, which sometimes presents limitations in the organization of competitive sports. It is necessary to understand that body movements and the ability to perform particular exercises are associated with the subject's life and not with gender (NASCIMENTO et al.,2013). In this sense, for Gaio (2007), gymnastics viewed as an essentially female bodily practice is a social and cultural construction that needs to be deconstructed and re-signified. Gymnastics and the practice of Gymnastics for All must be understood as elements that allow the exchange between subjects, regardless of gender, in order to share practices, knowledge, experiences and also to combat stereotypes and prejudices.

Keywords: GfA; Stereotypes; Bodily Practices.

REFERÊNCIAS

- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). Ginástica para todos. Disponível em:<<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/hist-gfa.php>>. Acesso em: 08/04/2022.
- GAIO, R. Ginástica Rítmica "Popular": uma proposta educacional. 2ª edição, Jundiaí: Fontoura, 2007. 152p.
- NASCIMENTO, B. B. SANTOS, P. V. LUZ, R. O. CORDEIRO, J. M. DOBRACHINSKI, J. KMIECIK, A. KRUG, M. DE ROSSO. Educação Física: a ginástica escolar e as relações de gênero dentro das aulas. XV Seminário internacional de educação no MERCOSUL.

PATRICIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; CARBINATTO, M. V. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. Revista brasileira de educação física e esporte, v. 30, p. 199-216, 2016.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista brasileira de história & ciências sociais, v. 1, n. 1, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 143 p.

GESTÃO PARTICIPATIVA EM UM GRUPO UNIVERSITÁRIO DE GINÁSTICA PARA TODOS

GESTIÓN PARTICIPATIVA EN UN GRUPO UNIVERSITARIO DE GIMNASIA PARA TODOS

PARTICIPATORY MANAGEMENT IN A UNIVERSITY GROUP OF GYMNASTICS FOR ALL

Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio

Doutor

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Daniel Marangon Duffles Teixeira

Doutor

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Margareth de Paula Ambrosio

Doutora

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

A presente pesquisa não necessita de aprovação do CEP, visto ser uma pesquisa documental, não envolvendo seres humanos.

Grupo de Estudos em Ginástica para Todos - GEGIPTO, vinculado ao Centro de Estudos em Educação Física e Lazer - CEEFEL PUC Minas, vinculado ao CNPq.

RESUMO: Uma equipe esportiva, necessita estruturar a gestão do seu capital humano e relacional, buscando aprimorar os processos decisórios envolvidos, pois "este é um campo de estudos que será bastante ampliado na realidade brasileira, contribuindo sobremaneira para o crescimento da profissão nos âmbitos da performance, da saúde, da educação e do lazer." (TEIXEIRA; NORONHA; FARIA, 2018, p. 84). É fundamental buscar conhecimentos que visem identificar barreiras existentes; investir em estratégias que minimizem essas barreiras; planejar, propor e implementar políticas para uma gestão eficiente; avaliar as vulnerabilidades e potencializar as forças existentes; verificar os desafios e oportunidades do ambiente externo, promovendo mudanças necessárias. Vale destacar que a gestão de um grupo de Ginástica para Todos (GPT), precisa ser bem estruturada, por demandar diferentes tipos de tomadas de decisão, que vão desde a gestão de integrantes à gestão financeira, observando que, em nosso estado, assim como no Rio Grande do Sul, "a GPT está restrita a um evento." (LINK; MANTOVANI; CARBINATTO, 2016, p. 40). O entendimento das demandas do Grupo, contribuiu para a percepção da necessidade de compartilhar a gestão do projeto, visto que, entre esses, havia profissionais com diferentes expertises. Noronha e Teixeira (2015, p. 85), corroboram afirmando que o crescimento e complexidade dos campos de atuação para profissionais de educação física, "exigiram o desenvolvimento de novas competências relacionadas com a gestão e avaliação destas atividades." Link, Mantovani e Carbinatto (2016, p. 40), afirmam que, "para o pleno desenvolvimento e crescimento de qualquer modalidade esportiva é necessária a renovação dos responsáveis pela mesma". Assim, a partir do retorno da Gymnaestrada de 2015, se decidiu por uma gestão democrática para o Grupo. Auxiliados pelo então coordenador do Curso de Educação Física, especialista em Gestão Esportiva, iniciou-se a elaboração de um planejamento estratégico para o quadriênio 2016-2019. Foi instituído um Grupo de Gestão, que iniciou o processo do referido documento, com a participação do coordenador do Curso de Educação Física, do coordenador do Grupo e de integrantes antigos. Esse é um estudo documental, com caráter qualitativo, tendo como objetivo apresentar a gestão participativa de um grupo de GPT universitário. Foram analisados registros documentais, utilizando-se a análise de conteúdo, a saber: Planejamentos Estratégicos 2016-2019 e 2020-2023, documentos gerados pelos Grupos de Trabalho (GT's), Atas de reuniões semestrais, e registros produzidos em diferentes mídias do próprio Grupo. Como principais resultados do estudo, percebe-se a presença da "Missão", dos "Valores, da "Visão de Futuro" e das "Estratégias" do Grupo, destacando elementos, tais como: inclusão, promoção da cultura regional, gestão democrática, alteridade, responsabilidade, sustentação financeira, autonomia, criatividade, reconhecimento como grupo de excelência em GPT.

(GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS, 2015b; 2019b) Criaram-se diferentes GT's para atender às demandas do grupo, pois "a gestão nos meios esportivos brasileiros precisa conjugar elementos usuais das estruturas empresariais, caso contrário, está fadado à inércia." (LINK; MANTOVANI; CARBINATTO, 2016, p. 41) Foram analisadas, inclusive, aquelas demandadas pela Pandemia, demonstrando que "[...] novas estratégias devem emergir das novas experiências" (BATISTA; LOPES, 2020, p. 103). Os GT's criados foram apresentados, adequados e referendados pelo grupo, segundo registros em atas de reuniões. (GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS, 2015a; 2019a) A opção do Grupo por democratizar sua gestão, permitiu aos participantes, atuarem em diferentes funções, desde técnicas a administrativas, fortalecendo seu sentimento de pertencimento. Proporcionou ainda, uma qualificação dos processos, pois havia, para cada demanda, mais cabeças pensantes em estratégias para saná-la.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Gestão esportiva; Planejamento estratégico.

RESUMEN: Un equipo deportivo necesita estructurar la gestión de su capital humano y relacional, buscando mejorar los procesos de toma de decisiones involucrados, ya que "este es un campo de estudio que se ampliará mucho en la realidad brasileña, contribuyendo mucho para el crecimiento de la profesión en las áreas de actuación, salud, educación y ocio". (TEIXEIRA; NORONHA; FARIA, 2018, p. 84). Es fundamental buscar conocimientos que apunten a identificar las barreras existentes; invertir en estrategias que minimicen estas barreras; planificar, proponer e implementar políticas para una gestión eficiente; evaluar las vulnerabilidades y aprovechar las fortalezas existentes; verificar los desafíos y oportunidades del entorno externo, promoviendo los cambios necesarios. Vale la pena señalar que la gestión de un grupo de Gimnasia para Todos (GPT) debe estar bien estructurada, ya que requiere diferentes tipos de toma de decisiones, que van desde la gestión de miembros hasta la gestión financiera, destacando que, en nuestro estado, así como en Rio Grande do Sul, "GPT está restringido a un evento". (LINK; MANTOVANI; CARBINATTO, 2016, p. 40). La comprensión de las demandas del Grupo contribuyó a la percepción de la necesidad de compartir la gestión de proyectos, ya que, entre estos, había profesionales con diferente experiencia. Noronha y Teixeira (2015, p. 85), corroboran al afirmar que el crecimiento y la complejidad de los campos de actuación de los profesionales de la educación física, "requerían el desarrollo de nuevas competencias relacionadas con la gestión y evaluación de estas actividades". Link, Mantovani y Carbinatto (2016, p. 40), afirman que "para el pleno desarrollo y crecimiento de cualquier deporte, es necesario renovar a los responsables del mismo". Así, tras el regreso de Gymnaestrada en 2015, se decidió una gestión democrática del Grupo. De la mano del entonces coordinador del Curso de Educación Física, especialista en Gestión Deportiva, se inició la elaboración de un plan estratégico para el cuatrienio 2016-2019. Se conformó un Grupo Gestor, que dio inicio al proceso del mencionado documento, con la participación del coordinador del Curso de Educación Física, el coordinador del Grupo y ex integrantes. Se trata de un estudio documental, de carácter cualitativo, con el objetivo de presentar la gestión participativa de un grupo de GPT universitario. Se analizaron registros documentales mediante análisis de contenido, a saber: Planes Estratégicos 2016-2019 y 2020-2023, documentos generados por los Grupos de Trabajo (GT's), Actas de reuniones semestrales y registros producidos en diferentes medios del propio Grupo. Como principales resultados del estudio se puede apreciar la presencia de la "Misión", los "Valores, la "Visión de Futuro" y las "Estrategias" del Grupo, destacando elementos como: inclusión, promoción de la cultura regional, gestión democrática, alteridad, responsabilidad, apoyo económico, autonomía, creatividad, reconocimiento como grupo de excelencia en GPT. (GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS, 2015b; 2019b) Se crearon diferentes GT's para atender las demandas del grupo, ya que "la gestión en los medios deportivos brasileños necesita combinar los elementos habituales de las estructuras empresariales, de lo contrario, está condenada a la inercia". (LINK; MANTOVANI; CARBINATTO, 2016, p. 41) Incluso analizamos las que demanda la Pandemia, demostrando que "[...] nuevas estrategias deben surgir de nuevas experiencias" (BATISTA; LOPES, 2020, p. 103) Los GT's creados fueron presentados, adaptados y avalados por el grupo, según consta en acta de reunión (GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS, 2015a; 2019a) La opción del Grupo por democratizar su gestión permitió a los participantes trabajar en diferentes roles, desde técnicos hasta administrativos, fortaleciendo su sentido de pertenencia. También proporcionó una calificación de los procesos, ya que había, para cada demanda, más mentes pensantes en estrategias para resolverla.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Gestión deportiva; Planificación estratégica.

ABSTRACT: A sports team needs to structure the management of its human and relational capital, seeking to improve the decision-making processes involved, as "this is a field of study that will be greatly expanded in the Brazilian reality, contributing greatly to the growth of the profession in the areas of performance, health, education and leisure." (TEIXEIRA; NORONHA; FARIA, 2018, p. 84). It is essential to seek knowledge that aims to identify existing barriers; invest in strategies that minimize these barriers; plan, propose and implement policies for efficient management; assess vulnerabilities and leverage existing strengths; verify the challenges and opportunities of the external environment, promoting necessary changes. It is worth noting that the management of a Gymnastics for All (GfA) group needs to be well structured, as it requires different types of decision-making, ranging from member management to financial management, noting that, in our state, as well as in Rio Grande do Sul, "GfA is restricted to one event." (LINK; MANTOVANI; CARBINATTO, 2016, p. 40). The understanding of the Group's demands contributed to the perception of the need to share project management, since, among these, there were professionals with different expertise. Noronha and Teixeira (2015, p. 85), corroborate by stating that the growth and complexity of the fields of activity for physical education professionals, "required the development of new skills related to the management and evaluation of these activities." Link, Mantovani and Carbinatto (2016, p. 40), state that "for the full development and growth of any sport, it is necessary to renew those responsible for it". Thus, after the return of Gymnaestrada in 2015, a democratic management was decided for the Group. Aided by the then coordinator of the Physical Education Course, a specialist in Sports Management, the preparation of a strategic plan for the 2016-2019 quadrennium began. A Management Group was created, which started the process of the aforementioned document, with the participation of the Physical Education Course coordinator, the Group coordinator and former members. This is a documentary study, with a qualitative character, aiming to present the participatory management of a group of university GfA. Documentary records were analyzed using content analysis, namely: Strategic Plans 2016-2019 and 2020-2023, documents generated by the Working Groups (WGs), Minutes of biannual meetings, and records produced in different media of the Group itself. As the main results of the study, the presence of the "Mission", the "Values, the "Vision of the Future" and the "Strategies" of the Group can be seen, highlighting elements such as: inclusion, promotion of regional culture, democratic management, alterity, responsibility, financial support, autonomy, creativity, recognition as a group of excellence in GPT. (GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS, 2015b; 2019b) Different WGs were created to meet the demands of the group, as "management in Brazilian sports media needs to combine the usual elements of business structures, otherwise, it is doomed to inertia." (LINK; MANTOVANI; CARBINATTO, 2016, p. 41) We even analyzed those demanded by the Pandemic, demonstrating that "[...] new strategies must emerge from new experiences" (BATISTA; LOPES, 2020, p. 103) The WGs created were presented, adapted and endorsed by the group, according to records in meeting minutes. (GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS, 2015a; 2019a) The Group's option to democratize its management allowed the participants to work in different roles, from technical to administrative, strengthening their sense of belonging. It also provided a qualification of the processes, as there were, for each demand, more thinking minds in strategies to solve it.

Keywords: Gymnastics for All; Sports management; Strategic planning.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Melina; LOPES, Priscila. Quando o virtual transcende a frieza das telas: narrando as experiências do grupo de ginástica de diamantina. In: CARBINATTO, Michele; EHRENBURG, Mônica (Org.). Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento on-line. Curitiba: Bagai, 2020. E-book.
- GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS. Ata de Reunião. Belo Horizonte, ago. 2015a.
- GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS. Planejamento Estratégico 2016-2019. Belo Horizonte, 2015b.
- GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS. Ata de Reunião. Belo Horizonte, ago. 2019a.
- GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS. Planejamento Estratégico 2020-2023. Belo Horizonte, 2019b.
- LINK, Annelise; MANTOVANI, Danielle; CARBINATTO, Michele. Conexões, Campinas/SP, v. 14, n. 4, p. 25-46, out./dez. 2016.

NORONHA, Vânia; TEIXEIRA; Daniel. Gestão e avaliação: desafios para a educação física como área de conhecimento. Revista Arquivo brasileiro de Educação, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 84-101, jan./jun. 2015.

TEIXEIRA, Daniel; NORONHA, Vânia; FARIA Natália. A presença da gestão nas diretrizes curriculares para a formação em Educação Física no Brasil. Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE), São Paulo, v. 3, n. 1, p. 71-87, jun 2018.

GINÁSTICA PARA TODAS, TODES E TODOS: POR UMA PEDAGOGIA DA DIVERSIDADE

GIMNASIA PARA TODAS, TODES Y TODOS: HACIA UNA PEDAGOGÍA DE LA DIVERSIDAD

GYMNASTICS FOR ALL: TOWARDS A PEDAGOGY OF DIVERSITY

Eliana Ayoub

Livre-docente

Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil
*Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação (Laborarte); Grupo de Pesquisa em
Ginástica (GPG).*

RESUMO: Neste trabalho, compartilho algumas reflexões acerca da ginástica para todas, todes e todos (GPT), a partir de estudos que venho realizando em diálogo com uma perspectiva de educação emancipatória, democrática e humanizadora, como defende Paulo Freire (1997), e, portanto, antirracista, com anuncia Nilma Lino Gomes (2017) em suas discussões a respeito de uma pedagogia da diversidade. A concepção de GPT que sustenta meus estudos, minhas pesquisas e minha prática educativa como professora de universidade pública, apoia-se na proposta de GPT do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), a qual me constitui como ginasta, mulher, professora e pesquisadora. Essa proposta pode ser conhecida em diferentes publicações, dentre as quais menciono os livros “Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos” (PAOLIELLO et. al., 2014) e “Ginástica geral e educação física escolar” (AYOUB, 2003) e, ainda, o artigo “Grupo Ginástico Unicamp - potencializando as interações humanas” (GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017), no qual as autoras e o autor retomam o processo inicial de constituição da proposta, passando em seguida para reflexões em torno das repercussões e transformações que foram acontecendo ao longo do tempo. Segundo Graner, Paoliello e Bortoleto (2017, p. 176), “Potencializar as interações entre as pessoas é interpretado na atualidade como o grande eixo que guia todos os processos vividos pelo GGU”, passando a ser o princípio metodológico fundamental de trabalho do grupo. Nesse sentido, podemos constatar que “O que essa proposta oferece é, justamente, esse exercício contínuo e paradoxal de constituição recíproca, em que cada um(uma) é convocado(a) a se comprometer, a se manifestar, a contribuir, a se posicionar e a construir, de modo coletivo e cooperativo, uma ginástica efetivamente para todos(as), com todos(as) e por todos(as). Um processo intenso, tenso e propenso a nos ensinar que vale a pena experimentarmos nossa inteireza nas relações humanas” (AYOUB, 2021, p. 279). Experimentar nossa inteireza nas interações humanas requer, necessariamente, uma abertura intencional à diversidade de sujeitos, corpos e práticas, à pluralidade de culturas e à circulação de conhecimentos e saberes oriundos de diferentes grupos sociais. Requer, inevitavelmente, juntarmos-nos à luta por uma educação antirracista, por uma pedagogia da diversidade, como defende Nilma Lino Gomes (2017), no seu livro “O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação”. Essa autora, citando a “pedagogia da esperança” de Paulo Freire, enfatiza que, “Na pedagogia da diversidade, a educação é vista como prática de liberdade, como um ato de amor, um ato político e, por isso, um ato de coragem (FREIRE, 1999). E é esse mesmo autor que nos diz que a educação não pode temer o debate e a análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. A pedagogia da diversidade é uma pedagogia da emancipação” (GOMES, 2017, p. 136). Com base nas reflexões explicitadas acima, enfatizo a urgência de consolidarmos uma GPT que abra cada vez mais espaço para todas as pessoas, assumindo até mesmo uma linguagem de gênero mais inclusiva e abrangente em sua nomenclatura. Daí minha proposta de anunciarmos uma ginástica para todas, todes e todos, com todas, todes e todos, por todas, todes e todos. Penso que essa GPT, de certa forma, já vem sendo construída e praticada no Brasil, assim como em outros lugares mundo. O próprio Fórum Internacional de Ginástica Para Todos é um dos espaços que vem mostrando essa diversidade. No entanto, sublinho a premência de aprofundarmos nossos estudos e nossas

práticas em direção ao fortalecimento de uma pedagogia da diversidade na GPT. Essa é, sem dúvida, uma responsabilidade ética e estética de todas, todes e todos nós que defendemos uma educação democrática, emancipatória e humanizadora.

Palavras-chave: Ginástica para todos(as); Diversidade; Educação emancipatória; Educação antirracista.

RESUMEN: En este trabajo comparto algunas reflexiones sobre GPT a partir de estudios que vengo realizando en diálogo con una perspectiva de educación emancipadora, democrática y humanizadora, como defiende Paulo Freire (1997) y, por lo tanto, antirracista, según lo anunciado por Nilma Lino Gomes (2017) en sus discusiones sobre una pedagogía de la diversidad. La concepción de GPT que sustenta mis estudios, mis investigaciones y mi práctica educativa como profesora de una universidad pública, se sustenta en la propuesta de GPT del Grupo Ginástico Unicamp (GGU), lo que me constituye como gimnasta, mujer, docente e investigadora. Esta propuesta puede ser conocida en diferentes publicaciones, entre las que menciono los libros “Grupo Ginástico Unicamp: 25 años” (PAOLIELLO et. al., 2014) y “Ginástica geral e educação física escolar” (AYOUB, 2003) y, también, el artículo “Grupo Ginástico Unicamp - potenciando as interações humanas” (GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017), en el que las autoras y el autor retoman el proceso inicial de constitución de la propuesta, pasando luego a reflexiones sobre las repercusiones y transformaciones que se han producido a lo largo del tiempo. Según Graner, Paoliello y Bortoleto (2017, p. 176), “Potencializar las interacciones entre las personas se interpreta actualmente como el gran eje que guía todos los procesos vividos por el GGU”, convirtiéndose en el principio metodológico fundamental del trabajo del grupo. En este sentido, podemos ver que “Lo que ofrece esta propuesta es, precisamente, este ejercicio continuo y paradójico de constitución recíproca, en el que cada uno está llamado a comprometerse, a manifestarse, a contribuir, a posicionarse y construir, de manera colectiva y cooperativa, una gimnasia efectivamente para todos(as), con todos(as) y para todos(as). Un proceso intenso, tenso y propenso a enseñarnos que vale la pena experimentar nuestra integridad en las relaciones humanas” (AYOUB, 2021, p. 279). Experimentar nuestra totalidad en las interacciones humanas requiere, necesariamente, una apertura intencional a la diversidad de sujetos, cuerpos y prácticas, a la pluralidad de culturas y a la circulación de conocimientos y saberes de diferentes grupos sociales. Requiere, inevitablemente, que nos unamos a la lucha por una educación antirracista, por una pedagogía de la diversidad, como defiende Nilma Lino Gomes (2017). Esta autora, citando la “pedagogía de la esperanza” de Paulo Freire, destaca que “En la pedagogía de la diversidad, la educación es vista como una práctica de libertad, como un acto de amor, un acto político y, por tanto, un acto de valentía (FREIRE, 1999). Y es este mismo autor quien nos dice que la educación no puede temer al debate y análisis de la realidad. No puede escapar a la discusión creativa, bajo pena de ser una farsa. La pedagogía de la diversidad es una pedagogía de la emancipación” (GOMES, 2017, p. 136). Con base en las reflexiones presentadas anteriormente, enfatizo la urgencia de consolidar una GPT que abra cada vez más espacio para todas las personas, incluso asumiendo un lenguaje de género más inclusivo en su nomenclatura. De ahí mi propuesta de anunciar una gimnasia para todas, todes y todos, con todas, todes y todos, por todas, todes y todos. Creo que esta GPT, en cierto modo, ya se está construyendo y practicando en Brasil, así como en otros lugares del mundo. El propio FIGPT es uno de los espacios que viene mostrando esta diversidad. Sin embargo, subrayo la urgencia de profundizar nuestros estudios y nuestras prácticas hacia el fortalecimiento de una pedagogía de la diversidad en la GPT. Esta es, sin duda, una responsabilidad ética y estética de todas, todes y todos los que defendemos una educación democrática, emancipatoria y humanizadora. Palabras-clave: Gimnasia para todos(as); Diversidad; Educación emancipadora; Educación antirracista.

ABSTRACT: In this work, I share some reflections on GPT from studies that I have been carrying out in dialogue with a perspective of emancipatory, democratic and humanizing education, as defended by Paulo Freire (1997), and, therefore, anti-racist, as announced by Nilma Lino Gomes (2017) in her discussions about a pedagogy of diversity. The conception of GPT that underpins my studies, my researchs and my educational practice as a professor at a public university, is supported by the GPT proposal of Grupo Ginástico Unicamp (GGU), which constitutes me as a gymnast, woman, teacher and researcher. This proposal can be known in different publications, among which I mention the books “Grupo Ginástico Unicamp: 25 years” (PAOLIELLO et. al., 2014) and “Ginástica geral e educação física escolar” (AYOUB, 2003), and

also, the article “Grupo Ginástico Unicamp – potencializando as interações humanas” (GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017), in which the authors resume the initial process of constituting the proposal, then moving on to reflections on the repercussions and transformations that have taken place over time. According to Graner, Paoliello and Bortoleto (2017, p. 176), “Enhancing interactions between people is currently interpreted as the great axis that guides all the processes experienced by the GGU”, becoming the fundamental methodological principle of the group's work. In this sense, we can see that “What this proposal offers is, precisely, this continuous and paradoxical exercise of reciprocal constitution, in which each one is called upon to commit, to manifest, to contribute, to position themselves and build, in a collective and cooperative way, a gymnastics effectively for everyone, with everyone and for everyone. An intense process, tense and prone to teach us that it is worth experiencing our wholeness in human relationships” (AYOUB, 2021, p. 279). Experiencing our wholeness in human interactions necessarily requires an intentional openness to the diversity of people, bodies and practices, to the plurality of cultures and to the circulation of knowledge from different social groups. It inevitably requires us to join the fight for an anti-racist education, for a pedagogy of diversity, as defended by Nilma Lino Gomes (2017), in her book “O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação”. This author, citing Paulo Freire’s “pedagogy of hope”, emphasizes that, “In the pedagogy of diversity, education is seen as a practice of freedom, as an act of love, a political act and, therefore, an act of courage (FREIRE, 1999). And it is this same author who tells us that education cannot fear the debate and analysis of reality. It cannot escape the creative discussion, under penalty of being a farce. The pedagogy of diversity is a pedagogy of emancipation” (GOMES, 2017, p. 136). Based on the reflections explained above, I emphasize the urgency of consolidating a GPT that opens up more and more space for everyone, even assuming a more inclusive and comprehensive gender language in its nomenclature. Hence my proposal of announcing gymnastics for all and with all. I think that this GPT, in a way, has already been built and practiced in Brazil, as well as in other places in the world. The International Forum of Gymnastics for All is one of the spaces that has been showing this diversity. However, I underline the urgency of deepening our studies and our practices towards strengthening a pedagogy of diversity in the GPT. This is, without a doubt, an ethical and aesthetic responsibility of all of us who defend a democratic, emancipatory and humanizing education.

Keywords: Gymnastics for all; Diversity; Emancipatory education; Anti-racist education.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- AYOUB, Eliana. *Memórias da educação física na escola: cartas de professoras*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- GRANER, Larissa; PAOLIELLO, Elizabeth; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Grupo Ginástico Unicamp – potencializando as interações humanas. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (Orgs.). *Ginástica para Todos: um encontro com a coletividade*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017. p. 165-198.
- PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de; AYOUB, Eliana; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; GRANER, Larissa. *Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

GINÁSTICA PARA TODOS E CULTURA POPULAR: (RE)CONHECIMENTOS E VALORIZAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES REGIONAIS

**GIMNASIA PARA TODOS Y CULTURA POPULAR: (RE)CONOCIENDO Y VALORIZANDO
LAS MANIFESTACIONES REGIONALES**

**GYMNASTICS FOR ALL AND POPULAR CULTURE: (RE)COGNIZING AND VALUING
REGIONAL MANIFESTATIONS**

Priscila Lopes
Doutora

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
Michele Vivieni Carbinatto

Doutora

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte - PROCARTE-PROEXC/UFVJM
Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas (GEPG - UFVJM); Grupo de Estudos e Pesquisas
em Ginástica da USP (GYMNUSP)

RESUMO: A cultura popular se refere a construções que dialogam com a realidade do povo, uma vez que se relacionam diretamente com as formas de viver e as produções realizadas pela população em condições socioeconômicas menos favorecidas (ABIB, 2015; FRANKLIN; AGUIAR, 2018; HALL, 2003). Para o pensamento freiriano, em uma sociedade desigual, a cultura se apresenta como ferramenta de dominação entre os sujeitos, fato que torna necessário uma ação conscientizada e organizada das classes populares no sentido de promover um espaço de luta política a partir da própria cultura popular em prol de um projeto de libertação (BRANDÃO, 2016). Este estudo, analisou o conhecimento de integrantes do projeto de extensão Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri sobre o conceito de cultura popular e de manifestações populares regionais, antes e depois do processo de construção coreográfica de Ginástica Para Todos (GPT) que abordou esta temática. Desenvolvido em 2019 por meio de metodologia pautada na proposta pedagógica freiriana (FREIRE, 1994), o projeto envolveu 32 sujeitos. Foram aplicados dois questionários com perguntas abertas e fechadas, especialmente elaborados para esta pesquisa, antes e depois da produção coreográfica. As respostas foram analisadas por tabulação simples (GIL, 2007) e Análise Temática (BRAUN; CLARKE, 2006). Anterior ao processo, os sujeitos compreendiam a cultura popular como manifestações, costumes e características que identificam determinada região, sendo o aspecto tradicional mencionado algumas vezes; como algo massificado; o protagonismo do povo na criação e utilização da cultura popular; e, por fim, o aspecto da baixa condição socioeconômica, o que poderia fazer dela uma cultura utilizada por poucos. Sobre o conhecimento acerca das culturas populares do Vale do Jequitinhonha, os sujeitos citaram 53 tipos de manifestações no questionário pré-projeto, sendo os locais de acesso variados (18), com destaque para a cidade de Diamantina/MG como principal promotora deste conhecimento. No questionário pós-projeto, notamos que a concepção sobre cultura popular não teve significativa mudança. Os aspectos regional e tradicional, massificada e criada pelo próprio povo se mantiveram. Por outro lado, os integrantes não mencionaram a utilização da cultura popular pelo próprio povo e a relação com a baixa condição socioeconômica. O grupo também passou a compreender a cultura popular como algo pessoal. Os sujeitos indicaram o conhecimento de um quantitativo maior de manifestações: 71 manifestações das culturas populares do Vale do Jequitinhonha, reconhecidas em 24 locais diferentes, com destaque para o projeto GGD. Diante do exposto, percebe-se que os integrantes passaram a desconsiderar um aspecto importante do conceito de cultura popular depois da participação nesta edição do projeto – a condição socioeconômica menos favorecida. Acreditamos que tal resultado possa ter relação com uma maior valorização

das culturas populares, uma vez que, além de ampliarem seus conhecimentos sobre diferentes manifestações pelo projeto, eles vivenciaram de fato um processo de produção de cultura abordando expressões populares. Continuar associando a cultura popular a baixas condições socioeconômicas poderia ser uma forma de desvalorização. Considera-se, portanto, que a utilização de temas da cultura popular regional na coreografia do GGD em 2019 foi importante para que os integrantes (re)conhecessem e valorizassem as manifestações populares do contexto no qual estão inseridos. Logo, assim como Leal (2016), acreditamos que propostas de GPT com este viés podem promover espaços tanto para a discussão sobre a diversidade da cultura regional, quanto para o fomento de experiências de produção e recepção (ativa) artística, auxiliando não só na disseminação cultural, mas também no processo de superação e autovalorização pelo caminho do fortalecimento da cultura.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; composição coreográfica; cultura popular.

RESUMEN: La cultura popular se refiere a construcciones que dialogan con la realidad de los pueblos, ya que están directamente relacionadas con las formas de vivir y las producciones que realiza la población en condiciones socioeconómicas menos favorecidas (ABIB, 2015; FRANKLIN; AGUIAR, 2018; HALL, 2003). Para Paulo Freire, en una sociedad desigual, la cultura se presenta como una herramienta de dominación entre sujetos, hecho que hace necesaria una acción consciente y organizada de las clases populares para promover un espacio de lucha política desde la cultura popular para un proyecto de liberación (BRANDÃO, 2016). Este estudio analizó el conocimiento de integrantes del proyecto de extensión Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) de la Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri sobre el concepto de cultura popular y manifestaciones populares regionales, antes y después del proceso de construcción coreográfica de Gimnasia para todos (GPT) que abordó este problema. Desarrollado en 2019 a través de una metodología basada en la propuesta pedagógica freireana (FREIRE, 1994), el proyecto involucró a 32 sujetos. Antes y después de la producción coreográfica se aplicaron dos cuestionarios con preguntas abiertas y cerradas, especialmente diseñados para esta investigación. Las respuestas fueron analizadas por tabulación simple (GIL, 2007) y Análisis Temática (BRAUN; CLARKE, 2006). Previo al proceso, los sujetos entendían la cultura popular como manifestaciones, costumbres y características que identifican a una determinada región, mencionando pocas veces el aspecto tradicional; como algo masificado; el protagonismo del pueblo en la creación y uso de la cultura popular; y, por último, el aspecto del nivel socioeconómico bajo, que podría convertirla en una cultura utilizada por pocos. Sobre el conocimiento de las culturas populares regionales, los sujetos mencionaron 53 tipos de manifestaciones en el cuestionario del ante proyecto, con diferentes lugares de acceso (18), con énfasis en la ciudad de Diamantina/MG como principal promotora de ese conocimiento. En el cuestionario posterior al proyecto, notamos que la concepción de la cultura popular no cambió significativamente. Se mantuvieron los aspectos regionales y tradicionales, masificados y creados por el propio pueblo. Por otro lado, los integrantes no mencionaron el uso de la cultura popular por parte del propio pueblo y la relación con el nivel socioeconómico bajo. El grupo también llegó a entender la cultura popular como algo personal. Los sujetos indicaron el conocimiento de una mayor cantidad de manifestaciones: 71 manifestaciones, reconocidas en 24 lugares diferentes, con énfasis en el proyecto GGD. En vista de lo anterior, es claro que los integrantes comenzaron a despreocuparse de un aspecto importante del concepto de cultura popular después de participar en esta edición del proyecto: la condición socioeconómica menos favorecida. Creemos que este resultado puede estar relacionado con una mayor apreciación de las culturas populares, ya que, además de ampliar su conocimiento de diferentes manifestaciones a través del proyecto, en realidad vivieron un proceso de producción cultural acercándose a las expresiones populares. Seguir asociando la cultura popular con condiciones socioeconómicas bajas podría ser una forma de devaluación. Por lo tanto, se considera que el uso de temas de la cultura popular regional en la coreografía de los GGD en 2019 fue importante para que los integrantes (re)conocieran y valorasen las manifestaciones populares del contexto en el que se insertan. Por lo tanto, como Leal (2016), creemos que las propuestas de GPT con este sesgo pueden promover espacios tanto para la discusión sobre la diversidad de la cultura regional, como para la promoción de experiencias de producción y recepción artística (activa), ayudando no solo en la difusión cultural, pero también en el proceso de superación y autovaloración por el camino del fortalecimiento de la cultura.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; composición coreográfica; cultura popular.

ABSTRACT: Popular culture refers to constructions that dialogue with people's reality, since they are directly related to the way of living and the productions carried out by the population in vulnerable population (ABIB, 2015; FRANKLIN, AGUIAR, 2018; HALL, 2003). Based on Freire's conception, in an unequal societies culture can be considered as a tool of domination between individuals, which makes it necessary to have a conscious and organized action of the popular classes to claim for political aspects to empower popular culture (BRANDÃO, 2016). This study reflected about popular culture and regional culture manifestations concepts of a university extension project participants (Diamantina Gymnastics Group – GGD/ Federal University of Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM) before and after living the process of a choreographic composition in Gymnastics for All (GfA). Data collection took place in 2019 through Freire's pedagogical proposal approach (FREIRE, 1994). Third two participants answered two questionnaires with open-ended and closed-ended questions, specially designed for this research, at the begging and at the end of the composition process. Answers were analyzed by simple tabulation (GIL, 2007) and Thematic Analysis (BRAUN; CLARKE, 2006). Prior to the process, it was noticed that the participants understood popular culture as manifestations, customs and characteristics that identify certain regions, with traditional aspect being mentioned a few times; as something massified; people's protagonism in the creation and use of popular culture; and, finally, aspect about vulnerability population intersections, making it less valued. Regarding the knowledge about the Vale do Jequitinhonha' popular culture, the interviewees mentioned 53 types of manifestations in the pre-project questionnaire, with different access cities (n=18), with Diamantina's city as the main promoter of this knowledge. In the post-project questionnaire, we noticed that the popular culture's conception did not change significantly. The regional and traditional aspects, for the people and created by the people remained. On the other hand, the interviewees did not mention the use of popular culture by the people themselves and its relationship of vulnerability groups. The participants also understood popular culture as something connected to self. They indicated greater number of manifestations: 71 Vale do Jequitinhonha's manifestations recognized in 24 different places, with emphasis on the GGD project. Hence, the interviewees ignored an important aspect of popular culture conception- its relationship with vulnerable population. This result may be related to a greater appreciation of popular culture as they expanded knowledge of different manifestations through the project, experiencing a process of culture production expressions. Associating popular culture with low socioeconomic conditions could be a way of depreciation. Therefore, it is considered that regional popular culture in the GGD's choreography composition in 2019 was important for the member to (re)know and value the popular manifestations of the context in which they are inserted. According to Leal (2016) we address that GfA proposals with this bias can promote spaces both for the discussion about the diversity of regional culture, and the promotion of experiences of (active) artistic production and reception, but also in the process of overcoming and self-appreciation through the path of strengthening culture.

Keywords: Gymnastics for All; choreographic composition; popular culture.

REFERÊNCIAS

- ABIBI, P. R. J. Cultura popular e contemporaneidade. Patrimônio e Memória, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 102-122, jul./dez. 2015.
- BRANDÃO, C. R. Método Paulo Freire. In: STRECK, D. N.; REDIN, E.; ZITKOSKI (orgs.). Dicionário Paulo Freire. 3a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. p. 263-264.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, 2006. p. 77-101
- FRANKLIN, R. M.; AGUIAR, A. S. P. Cultura popular, um conceito em construção: da tradição dos românticos e folcloristas à emergência política dos estudos culturais. História e Cultura, Franca, v. 7, n. 1, jan./jul. 2018. p. 238-257.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 23a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HALL, S. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Tradução: Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- LEAL, J. H. G. Performance art: criação e reflexão teórico-crítica no contexto universitário. Aletria, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, 2016. p. 87-106.

GINÁSTICA PARA TODOS(AS) EM DIÁLOGO COM PROFESSORAS DE CRECHE

GIMNASIA PARA TODOS (AS) EN DIÁLOGO CON MAESTRAS DE GUARDERÍA

GYMNASTICS FOR ALL IN DIALOGUE WITH NURSERY TEACHERS

Michelle Guidi Gargantini Presta

Doutora

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil e

Prefeitura Municipal de Monte Mor, Monte Mor, SP, Brasil

Eliana Ayoub

Livre-docente

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação (Laborarte); Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG)

RESUMO: Esse trabalho é oriundo de uma pesquisa de doutorado que teve como objetivo refletir a respeito da ginástica para todos(as) (GPT) na educação infantil, a partir de uma proposta de formação continuada em GPT desenvolvida com um grupo de professoras de creche do município de Monte Mor-SP. Como parte da investigação, oferecemos um curso de 30 horas, de abril a setembro de 2018, intitulado “Novas possibilidades de práticas corporais: ginástica para todos(as) na creche”, no contexto da política de formação continuada do município. A proposta de GPT, apoiada em Graner, Paoliello e Bortoleto (2017) e em Ayoub (2003), englobou práticas corporais envolvendo elementos gímnicos, atividades rítmicas, jogos e brincadeiras, exploração de diferentes materiais e processos coletivos de criação. Quanto à metodologia da pesquisa, adotamos a perspectiva da pesquisa narrativa apresentada por Clandinin e Connelly (2015) e o método interpretativo do paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1989) para análise dos dados/achados. As formas de registros utilizadas foram: diário de campo da pesquisadora, caderno de registro individual de cada participante, escrita de cartas, imagens (fotografias e vídeos) e gravação em vídeo da roda de conversa final. A partir da análise do processo vivido e dos registros, elegemos três pontos para diálogo: o que as professoras desejam e necessitam na formação continuada; pensar a prática docente como reverberação do curso; e percepções acerca do gesto, do corpo e da GPT na creche. No primeiro diálogo, ponderamos que existe uma prevalência da área do corpo, gesto e movimento nas intenções por formação continuada apontadas pelas professoras, em decorrência da lacuna dessas temáticas na formação em pedagogia. Elas apontaram como foi algo desafiador participar de práticas corporais após um dia intenso de trabalho, o que as levou muitas vezes a pensarem em desistir. Porém, com o passar dos dias, foram mostrando que era possível vivenciar a GPT, vencendo a vergonha, o cansaço e as dores no corpo, e se entregando de maneira intensa às propostas, como ocorreu durante o processo criativo com caixas de papelão em que tiveram uma participação bem marcante. Em relação ao segundo diálogo, apesar de não ter sido obrigatório planejar aulas de GPT com as crianças (o que geralmente é solicitado em cursos da rede do município), as professoras narraram experiências realizadas na sua prática docente. Fomos percebendo essas reverberações ao longo dos encontros, relevando que a vivência com a GPT experimentada no próprio corpo incentivou o desenvolvimento de propostas com as crianças. Algumas professoras sinalizaram que, mesmo após o curso, ainda não se sentiam seguras para propor algumas práticas gímnicas às crianças. Elas explicitaram como exemplo o ensino do rolamento que, mesmo conhecendo a sua técnica, algumas professoras manifestaram receio em propor na creche e as crianças se machucarem. O terceiro diálogo expõe as percepções acerca do gesto, do corpo e da GPT na creche. O curso possibilitou a produção de conhecimentos e saberes que nos auxiliam a refletir sobre a ginástica para todos(as) na educação infantil como um todo, considerando suas possibilidades como prática corporal no diálogo com as professoras de creche. Mesmo com dificuldades, as professoras se permitiram tentar, descobriram novas possibilidades em

vivenciar os elementos gímnicos por meio da GPT, dialogaram com o novo e, muitas vezes, momentos de timidez, de cansaço, de incertezas em relação à proposta foram desconstruídos com e por elas durante a formação continuada. Portanto, conhecer e vivenciar a GPT proporcionou a construção de novos olhares para a gestualidade, para conhecer o próprio corpo e para pensar em possibilidades para o desenvolvimento dessa prática corporal no contexto da creche. Almejamos que novas pesquisas envolvendo a GPT e a educação infantil sejam realizadas, a fim de que essa temática se fortaleça e alcance novos caminhos.

Palavras-chave: Ginástica para Todos(as); Educação infantil; Creche; Formação continuada de professoras.

RESUMEN: Este trabajo proviene de una investigación de doctorado que tuvo como objetivo reflexionar sobre la gimnasia para todos(as) (GPT) en la educación infantil, a partir de una propuesta de educación continua en GPT desarrollada con un grupo de maestras de guardería del municipio de Monte Mor-SP. Como parte de la investigación, ofrecimos un curso de 30 horas, de abril a septiembre de 2018, titulado "Nuevas posibilidades para las prácticas corporales: gimnasia para todos(as) en la guardería", en el marco de la política de educación continua del municipio. La propuesta de GPT, sustentada por Graner, Paoliello y Bortoleto (2017) y Ayoub (2003), englobaba prácticas corporales involucrando elementos gimnásticos, actividades rítmicas, juegos, exploración de diferentes materiales y procesos de creación colectiva. En cuanto a la metodología de investigación, adoptamos la perspectiva de investigación narrativa presentada por Clandinin y Connelly (2015) y el método interpretativo del paradigma indiciario propuesto por Ginzburg (1989) para análisis de los datos. A partir del análisis del proceso vivido y de los registros, del investigador e de cada participante, escogimos tres puntos para el diálogo: lo que las maestras quieren y necesitan en la educación continua; pensar en la práctica docente como una reverberación del curso; y percepciones sobre gesto, cuerpo y GPT en la guardería. En el primer diálogo, consideramos que hay un predominio de la área del cuerpo, del gesto y del movimiento en las intenciones de educación continua apuntadas por las maestras, debido al desfase de estos temas en la formación en pedagogía. Señalaron lo desafiante que fue participar en las prácticas corporales después de un intenso día de trabajo, lo que muchas veces las llevó a pensar en darse por vencidas. Sin embargo, con el paso de los días, demostraron que era posible vivir la GPT, superando la vergüenza, el cansancio y los dolores corporales, y entregándose intensamente a las propuestas, como sucedió durante el proceso creativo con cajas de cartón en el que tuvieron una participación muy fuerte. En cuanto al segundo diálogo, si bien no era obligatorio planificar las clases de GPT con los niños (lo que suele solicitarse en los cursos de la red municipal), las maestras narraron experiencias realizadas en su práctica docente. Esas reverberaciones las notamos a lo largo de los encuentros, destacando que la experiencia con la GPT vivida en el propio cuerpo incentivó el desarrollo de propuestas con los niños. Algunas maestras indicaron que, incluso después del curso, todavía no se sentían seguras para proponer algunas prácticas gimnásticas a los niños. Explicaron como ejemplo la enseñanza del rolido que, aun conociendo su técnica, algunas maestras manifestaron temor al proponer en la guardería y que los niños se lastimaran. El tercer diálogo expone las percepciones sobre el gesto, el cuerpo y GPT en la guardería. El curso permitió la producción de conocimientos y saberes que nos ayudan a reflexionar sobre la gimnasia para todos(as) en la educación infantil, considerando sus posibilidades como práctica corporal en diálogo con las maestras de guardería. Aún con dificultades, las maestras se permitieron probar, descubrieron nuevas posibilidades en la vivencia de los elementos gimnásticos a través de la GPT, dialogaron con lo nuevo y, muchas veces, momentos de timidez, cansancio, incertidumbres en relación a la propuesta fueron deconstruidos con y por ellas durante la educación continua. Por lo tanto, conocer y experimentar la GPT proporcionó la construcción de nuevas perspectivas para los gestos, para conocer el propio cuerpo y pensar posibilidades para el desarrollo de esta práctica corporal en el contexto de la guardería. Esperamos que se realicen nuevas investigaciones que involucren GPT y educación infantil, para que este tema se fortalezca y alcance nuevos caminos.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos (as); Educación Infantil; Guardería; Educación continua del profesorado.

ABSTRACT: This work comes from a doctoral research that aimed to reflect on gymnastics for all (GPT) in early childhood education, based on a proposal for continuing education in GPT developed with a group of nursery teachers from the municipality of Monte Mor -SP. As part of the investigation, we offer a 30-hour course, from April to September 2018, entitled "New

possibilities for corporal practices: gymnastics for all at nursery”, in the context of the municipality’s continuing education policy. The GPT proposal, supported by Graner, Paoliello and Bortoleto (2017) and Ayoub (2003), encompassed corporal practices involving gymnastics elements, rhythmic activities, games, exploration of different materials and collective creation processes. As for the research methodology, we adopted the perspective of narrative research presented by Clandinin and Connelly (2015) and the interpretative method of the evidential paradigm proposed by Ginzburg (1989) for data/findings analysis. The forms of records used were: the researcher’s field diary, each participant’s individual record book, writing letters, images (photographs and videos) and video recording of the final conversation circle. From the analysis of the lived process and the records, we chose three points for dialogue: what the teachers want and need in continuing education; think of teaching practice as a reverberation of the course; and perceptions about gesture, body and GPT in nursery. In the first dialogue, we consider that there is a prevalence of the area of the body, gesture and movement in the intentions for continuing education pointed out by the teachers, due to the gap of these themes in the formation in pedagogy. They pointed out how challenging it was to participate in corporal practices after an intense day of work, which often led them to think about giving up. However, as time goes by, they showed that it was possible to experience the GPT, overcoming shame, fatigue and body aches, and surrendering intensely to the proposals, as happened during the creative process with cardboard boxes in which had a very strong participation. Regarding the second dialogue, although it was not mandatory to plan GPT classes with the children (which is usually requested in courses in the municipal network), the teachers narrated experiences carried out in teaching practice. We noticed these reverberations throughout the meetings, highlighting that the experience with the GPT experienced in the own body encouraged the development of proposals with the children. Some teachers indicated that, even after the course, they still did not feel safe to propose some gymnastics practices to the children. They explained as an example the teaching of roll that, even knowing their technique, some teachers expressed fear in proposing in the nursery and the children getting hurt. The third dialogue exposes the perceptions about the gesture, the body and GPT in the nursery. The course enabled the production of knowledge that help us to reflect on gymnastics for all in early childhood education as a whole, considering its possibilities as a corporal practice in dialogue with nursery teachers. Even with difficulties, the teachers allowed themselves to try, they discovered new possibilities in experiencing the gymnastics elements through the GPT, they dialogued with the new and, often, moments of shyness, fatigue, uncertainties in relation to the proposal were deconstructed with and by them during continuing education. Therefore, knowing and experiencing the GPT provided the construction of new perspectives for gestures, to know one’s own body and to think about possibilities for the development of this corporal practice in the context of the nursery. We hope that new researches involving GPT and early childhood education are carried out, so that this theme is strengthened and reaches new paths.

Keywords: Gymnastics for All; Early childhood education; Nursery; Continuing education for teachers.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e educação física escolar*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. 2ª edição rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.
- GRANER, Larissa; PAOLIELLO, Elizabeth; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Grupo Ginástico Unicamp – potencializando as interações humanas. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (Orgs.). *Ginástica para Todos: um encontro com a coletividade*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017. p. 165-198.

GINÁSTICA PARA TODOS: PARA ALÉM DE UMA PRÁTICA, UM CONTEÚDO DE DIREITO

GIMNASIA PARA TODOS: MÁS ALLÁ DE UNA PRÁCTICA, UN CONTENIDO DE DERECHO

GYMNASTICS FOR ALL: MORE THAN A PRACTICE, A SUBJECT AND A RIGHT

Ingrid Stainki de Sá
Graduanda
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil
Euarda Vesfal Dutra
Mestranda
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil
Patrícia Luiza Bremen Boaventura Justo da Silva
Doutora
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Andrize Ramires Costa
Doutora
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ginástica, Infância e Crianças (LEPGIC)

RESUMO: A Ginástica para Todos(GPT) possui um potencial educativo deslumbrante visto a sua multiplicidade, oportunizando à criança estímulos e desafios no ambiente educacional. É uma prática de caráter lúdico, de grupo que considera e valoriza diversas culturas, idades, gênero, etnias e se nutre de jogos, brincadeiras, danças e diversas manifestações da cultura de movimento (AYOUB, 2013). Assim, pensando na escola como um local de distintas culturas e possibilidades, uma prática que preze pela colaboração e interação, não só é necessária como também um direito. Todavia, autores como Ayoub (2013), Paoliello (2008), Schiavon e Nista-Piccolo (2007) e Costa e colaboradores (2016) nos trazem que a Ginástica nem sempre se faz presente, ou não é contemplada em sua plenitude no contexto das aulas de EF, mesmo havendo consenso quanto às suas potencialidades como elemento educativo e ainda, sendo evidenciada como conteúdo a ser trabalhado entre 1º e 5º ano do Ensino Fundamental pelo documento que orienta a educação básica brasileira e normatiza as aprendizagens essenciais, logo, um direito dos alunos dessa etapa. Assim, o objetivo deste estudo é analisar como a GG/GPT é apresentada na Base Nacional Comum Curricular, como forma de compreender e defender esta prática como um direito dos estudantes. O presente estudo é classificado como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, o qual tem por objetivo promover maior domínio e entendimento do problema evidenciado para torná-lo mais explícito. Para uma melhor compreensão quanto ao direito à ginástica como um conteúdo da EF escolar, foi utilizado como fonte o documento da BNCC, o qual normatiza e elabora a cronologia de conteúdos de aprendizagens essenciais para os estudantes da educação básica. A BNCC define a Ginástica Geral como objeto de conhecimento dos anos iniciais. A utilização da nomenclatura foi percebida com estranhamento, visto que foi alterada para “Ginástica para Todos” em 2007 (COSTA; GOMES, 2020). Ainda, é de notório conhecimento a identidade inclusiva desta modalidade, todavia, ao analisar como a GG é abordada na BNCC (BRASIL, 2018, p.217), podemos perceber uma explanação de forma superficial quanto aos seus aspectos e que desconsidera a própria identidade inclusiva que esta manifestação propõe quanto às questões de gênero, sexo e cultura. Ademais, ao olharmos as habilidades essenciais a serem adquiridas neste conteúdo, pode-se perceber que uma das características mais marcantes da GPT, a composição coreográfica coletiva, não é mencionada no 1º, 2º e 3º anos e é brevemente evidenciada no 4º e 5º ano, mas que não explana todas as possibilidades e a importância de uma composição coreográfica para a Ginástica Geral, o que deveriam se apresentar como um dos produtos mais importante desse objeto de conhecimento. Para além das dificuldades já conhecidas de implementação da Ginástica nas aulas de Educação Física Escolar (COSTA et al., 2016), podemos evidenciar a BNCC como um documento que

promove uma padronização dos conteúdos da educação básica e desconsidera a realidade escolar, onde há grande número de grupos e identidades sociais. Não apresentando o conteúdo da Ginástica para Todos como sendo para todos. Por fim, corroborando com Novaes, Triani e Telles (2020), não se deve afirmar que os direitos de aprendizagem estão assegurados com a publicação de um documento, pois essas aprendizagens são transformadas em bens a serem adquiridos, e a educação em um produto a ser consumido. Dessa forma, o Estado “faz o seu papel” garantindo o ensino dessas aprendizagens essenciais e a responsabilidade pela aprendizagem recai sobre as escolas professores e alunos. Logo, é possível perceber que a BNCC estabelece a obrigatoriedade de abordar a GG/GPT na EF, da mesma forma que documentos anteriores propuseram, e isso não tem sido o suficiente para que este direito seja de fato assegurado.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Educação física escolar; Bncc.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) tiene un potencial educativo deslumbrante dada su multiplicidad, brindando al niño estímulos y desafíos en el ámbito educativo. Es una práctica lúdica, grupal, que considera y valora las diferentes culturas, edades, géneros, etnias y se nutre de juegos, bailes y diversas manifestaciones de la cultura del movimiento (AYOUB, 2013). Así, pensar en la escuela como un lugar de diferentes culturas y posibilidades, una práctica que valore la colaboración y la interacción no solo es necesaria sino también un derecho. Sin embargo, autores como Ayoub (2013), Paoliello (2008), Schiavon y Nista-Piccolo (2007) y Costa et al. nos traen que la Gimnasia no siempre está presente, o no está plenamente contemplada en el contexto de las clases de EF, incluso con consenso en cuanto a su potencial como elemento educativo y, sin embargo, siendo evidenciado como contenido a ser trabajado entre 1º y 5º año de la Enseñanza Fundamental por el documento que orienta la educación básica brasileña y regula aprendizajes esenciales, por tanto, un derecho de los alumnos en esta etapa. Así, el objetivo de este estudio es analizar cómo se presenta la Gimnasia para Todos en la Base Común Curricular Nacional, como una forma de entender y defender esta práctica como un derecho de los estudiantes. El presente estudio se clasifica como una investigación cualitativa exploratoria, que tiene como objetivo promover un mayor dominio y comprensión del problema destacado para hacerlo más explícito. Para una mejor comprensión del derecho a la gimnasia como contenido de la EF escolar, se utilizó como fuente el documento de la BNCC, que regula y elabora la cronología de los contenidos de aprendizaje esenciales para los estudiantes de educación básica. La BNCC define la Gimnasia General como un objeto de conocimiento en los años iniciales. El uso de la nomenclatura fue percibido con extrañeza, ya que se cambió a “Gimnasia para Todos” en 2007 (COSTA; GOMES, 2020). Aún así, la identidad inclusiva de esta modalidad es bien conocida, sin embargo, al analizar cómo se aborda la gimnasia general en la BNCC (BRASIL, 2018, p.217), podemos percibir una explicación superficial en cuanto a sus aspectos y que desestima la identidad muy inclusiva que esta manifestación propone en cuanto a cuestiones de género, sexo y cultura. Además, cuando observamos las habilidades esenciales que se deben adquirir en este contenido, se puede ver que una de las características más llamativas de GPT, la composición coreográfica colectiva, no se menciona en los años 1º, 2º y 3º y se destaca brevemente en los años 4º y 5º, pero no explica la importancia de una composición coreográfica para la Gimnasia General, que debe ser una de las productos más importantes de ese objeto de conocimiento. Además de las ya conocidas dificultades de implementar la Gimnasia en las clases de Educación Física Escolar (COSTA et al., 2016), podemos destacar la BNCC como un documento que promueve una estandarización de los contenidos de la educación básica y se desentiende de la realidad escolar, donde hay una gran cantidad de grupos e identidades sociales. Y no muestra la Gimnasia para Todos como siendo para todos. Por fin, de acuerdo con Novaes, Triani y Telles (2020), no se debe decir que los derechos de aprendizaje se garantizan con la publicación de un documento, porque estos aprendizajes se transforman en bienes a adquirir, y la educación en un producto a consumir. De esta forma, el Estado “juega su papel” al garantizar la enseñanza de estos aprendizajes esenciales y la responsabilidad del aprendizaje recae en las escuelas, los maestros y los estudiantes. Por lo tanto, es posible percibir que la BNCC establece la obligación de atender las GG/GPT en la EF, de la misma manera que lo propusieron documentos anteriores, y esto no ha sido suficiente para que este derecho sea efectivamente garantizado.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Educación física en la escuela; Bncc.

ABSTRACT: The Gymnastics for All has a massive educational potential due to its multiplicity, giving the child incentives and challenges in the educational environment. It's a playful group practice that considers and values diverse cultures, ages, genres, ethnicities, and uses games, dances and various movement culture manifestations (AYOUB, 2013). So, thinking about school as a place of different cultures and possibilities, a practice that values collaboration and interaction is not just a need but also a right. However, authors like Ayoub (2013), Paoliello (2008), Schiavon and Nista-Piccolo (2007) and Costa et al. (2016) bring us that gymnastic is not always present at physical education classes, even having consensus about its potentials as a educational element. Also, it is a subject that needs to be worked between 1th and 5th grade of elementary school based on the document that guides Brazilian basic education and regulates essential learnings, therefore, it is a right of the students in this stage. Thus, the aim of this study is to analyze how gymnastics for all is presented at the "Base Nacional Comum Curricular" (BNCC) as a way of understanding and defending this practice as a right of students. This study is classified as exploratory qualitative research, which aims to promote greater mastery and understanding of the problem highlighted to make it more explicit. For a better understanding the right to gymnastics as school physical education subject, was used the BNCC document, that regulates and organizes the subjects and essential basic education learning. BNCC defines General Gymnastics as a knowledge object for the first years of elementary school. The name "General Gymnastics" was received with strangeness, because it was changed to Gymnastics for All in 2007 (COSTA; GOMES, 2020). Still, it's already known the inclusive practice identity, but, looking how General Gymnastics is presented in the document (BRASIL, 2018, p.217), we can see a superficial explanation which ignores inclusive aspects of this manifestation like gender and culture issues. In addition, on essential learnings of General Gymnastics, we can see that, the important characteristic of this practice, the group choreographic composition, is not mentioned in 1th, 2th e 3th grade and is briefly evidenced in the 4th and 5th year, but don't present all its possibilities and importance for de Gymnastics for All, which should present itself as one of the most important products of this knowledge object. For more than the already known difficulties to implement Gymnastics in school physical education classes (COSTA et al., 2016), BNCC is a document which promotes a standardization of the basic education subjects, and disregards the school reality, where there's many groups and social identities. So, it doesn't show the Gymnastic for All as being for all. Ultimately, agreeing with Novaes, Triani and Telles (2020), one should not say that learning rights are guaranteed with the publication of a normative document, because in that way the learning is turned into things to be acquired and education is turned into a product to be consumed. That way, the state "does its part" promoting the teaching of essential learnings and the responsibilities for the learning rests with teachers, students and schools. So, BNCC establishes the obligation of General Gymnastics/Gymnastics for All in physical education, as others documents proposed, and this has not been enough for this right to be in fact guaranteed.

Keywords: Gymnastics for All; School physical education; Bncc.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10/04/2022.
- COSTA, Andrize Ramires; MACÍAS, Céres Cemírames de Carvalho; FARO, Carmen Lilia da Cunha; MATTOS, Lucília. *Ginástica na escola: Por onde ela anda professor?*. Conexões, Campinas, SP v. 14 n. 4 p. 76-96 out./dez. 2016
- COSTA, Andrize Ramires; GOMES, Catarina Polino. *Ginástica geral na BNCC: percepção de alunos de licenciatura em educação física*. *Corpoconsciência*, v. 24, n. 01, p. 142-152, jan./abr., 2020.
- NOVAES, Renato Cavalcanti; TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cássio Costa. *A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular: Desconstruindo o discurso neoliberal*. *Revista Humanidades e Inovação*, v.7, n.10 - 2020.
- PAOLIELLO, Elizabeth. *Ginástica geral: experiências e reflexões*. São Paulo: Phorte, 2008.
- SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. *A ginástica vai à escola*. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007.

GRUPOS DE GINÁSTICA PARA TODOS E A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NO PROGRAMA INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION: CONTRIBUTOS PARA OS INTERCAMBISTAS

GRUPOS DE GIMNASIA PARA TODOS Y PARTICIPACIÓN BRASILEÑA EN EL PROGRAMA INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION: CONTRIBUCIONES PARA ESTUDIANTES DE INTERCAMBIO

GYMNASTICS FOR ALL GROUPS AND BRAZILIAN PARTICIPATION IN THE INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION PROGRAM: CONTRIBUTIONS FOR EXCHANGE STUDENTS

Ana Paula Dias de Souza
Mestra

Secretaria Municipal de Cultura de Jaguaré, Jaguaré, ES, Brasil / Laboratório de Estudos e
Pesquisas em Ginástica Infância e Crianças da Universidade Federal de Santa Catarina,
Florianópolis, SC, Brasil
Andrize Ramires Costa

Doutora

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Programa Institucional de Bolsa de Mestrado e Doutorado da Universidade Federal de Pelotas.

*Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ginástica Infância e Criança da Universidade Federal
de Santa Catarina - LEPGIC/UFSC*

RESUMO: Quando se fala em Ginástica Para Todos (GPT) e Intercâmbio Internacional, é possível destacar diversas possibilidades dentro e fora do Brasil, como em eventos, encontros e grandes festivais como o World Gymnasestrada. Dentre essas oportunidades, que muitas vezes são viabilizadas direta ou indiretamente por grupos de GPT, destacamos para este estudo o programa International Youth Leader Education (IYLE) por oferecer bolsas de intercâmbio em escolas de Ginástica e Esportes na Dinamarca. A participação brasileira nessas bolsas de intercâmbio teve início em 1997, a partir de contatos estabelecidos pelo Grupo Ginástico Unicamp (GGU) (PAOLIELLO et al., 2014) e posteriormente as oportunidades foram ampliadas para outras instituições pelo Brasil. Embora as escolas dinamarquesas não exijam pré-requisitos como habilidades gímnicas ou formação profissional específica, demonstram grande atrativo nos conteúdos de Ginástica com grandes estruturas, além de eventos e festivais. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi investigar a experiência prévia dos participantes brasileiros com Ginástica antes do intercâmbio e apontar as possíveis contribuições dos grupos de GPT. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva. Assim, para a coleta de dados, foram entrevistados 16 indivíduos que participaram do programa IYLE entre 1997 e 2019, formados em Educação Física. Como método de análise, utilizou-se análise de Bardin (2011). A pesquisa foi realizada mediante a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Superior de Educação Física (ESEF) – UFPel com o parecer de número 4.314.102. Ao questionar as experiências dos participantes na Ginástica antes do intercâmbio, todos afirmaram ter algum contato prévio, os quais dividimos em dois grupos (GAIO, 2010): o de práticas competitivas, o qual contemplou 10 participantes; e o de práticas não competitivas que contemplou todos os 16 participantes. Embora a Ginástica não competitiva possa abranger diversas possibilidades, todos afirmaram o contato com grupos de GPT, sendo 15 em grupos vinculados à Universidade em que estudaram. Essas experiências, além de destacarem o envolvimento com a GPT dos participantes do programa IYLE, também evidenciam os grupos como importantes veículos onde as bolsas são divulgadas e oportunizadas, embora nem sempre sejam exclusivas para esses grupos. A participação em grupos ginásticos também pode oportunizar a inserção de integrantes no âmbito científico, eventos, performances ginásticas, que facilitam aproximações entre os alunos e grupos, troca de informações, além de possibilitar o acesso a oportunidades de intercâmbio na área. Outro fator relevante é o processo de seleção dos participantes para as bolsas nas escolas dinamarquesas. Embora as

escolas não definam pré-requisitos além da proficiência em inglês e faixa etária, a quantidade de vagas para as instituições brasileiras é limitada, e, portanto, existe a necessidade de uma pré-seleção interna nas instituições que conseqüentemente prioriza aqueles com maior vivência na Ginástica e áreas afins. Esses critérios de seleção interna podem variar entre as instituições por meio editais, indicações, acordos e outros. Por fim, a partir das entrevistas, evidenciamos as experiências prévias com a Ginástica dos participantes do programa IYLE, especialmente em grupos GPT. Dessa forma, destacamos a importância que esses grupos desempenham no envolvimento, motivação e viabilização de oportunidades para os alunos, como a adesão às bolsas de intercâmbio. Estudos futuros podem melhor elucidar os assuntos tratados neste estudo, além de trazer a apontamentos de outros participantes do programa. Palavras-chave: Intercâmbio educacional internacional; Ginástica para todos; Dinamarca.

RESUMEN: Cuando se habla de Gimnasia para Todos (GPT) e Intercambio Internacional, es posible destacar varias posibilidades dentro y fuera de Brasil, como en eventos, encuentros y grandes festivales como la World Gymnasestrada. Entre estas oportunidades, que a menudo son posibles directa o indirectamente por los grupos de GPT, destacamos para este estudio el programa International Youth Leader Education (IYLE) para ofrecer becas de intercambio en escuelas de gimnasia y deportes en Dinamarca. La participación brasileña en estas becas de intercambio comenzó en 1997, a partir de contactos establecidos por el Grupo Ginástico Unicamp (GGU) (PAOLIELLO et al., 2014) y luego las oportunidades se ampliaron a otras instituciones en todo Brasil. Aunque las escuelas danesas no exigen requisitos previos como habilidades gimnásticas o formación profesional específica, muestran un gran atractivo en el contenido gimnástico con grandes estructuras, así como en eventos y festivales. Así, el objetivo de este estudio fue investigar la experiencia previa de participantes brasileños con la gimnasia antes del intercambio y señalar las posibles contribuciones de los grupos GPT. Se trata de una investigación cualitativa descriptiva. Así, para la recolección de datos, fueron entrevistados 16 individuos que participaron del programa IYLE entre 1997 y 2019, graduados en Educación Física. Como método de análisis se utilizó el análisis de Bardin (2011). La investigación fue realizada con la aprobación del Comité de Ética e Investigación de la Escola Superior de Educação Física (ESEF) – UFPel con el dictamen número 4.314.102. Al cuestionar las experiencias de los participantes en gimnasia antes del intercambio, todos dijeron tener algún contacto previo, lo que dividimos en dos grupos (GAIO, 2010): prácticas competitivas, que incluyeron 10 participantes; y el de prácticas no competitivas, que incluyó a los 16 participantes. Si bien la gimnasia no competitiva puede abarcar varias posibilidades, todas ellos dijeron haber tenido contacto con grupos de GPT, 15 de ellos en grupos vinculados a la Universidad donde estudiaban. Estas experiencias, además de resaltar la implicación con el GPT de los participantes del programa IYLE, también destacan a los grupos como vehículos importantes donde se difunden y otorgan las ayudas, aunque no siempre son exclusivas de estos grupos. La participación en grupos gimnásticos también puede brindar oportunidades para la inserción de los integrantes en el campo científico, eventos, actuaciones gimnásticas, que faciliten acercamientos entre alumnos y grupos, intercambio de información, además de facilitar el acceso a oportunidades de intercambio en el área. Otro factor relevante es el proceso de selección de participantes para becas en las escuelas danesas. Aunque las escuelas no definen prerrequisitos además del dominio del inglés y el grupo de edad, el número de vacantes para las instituciones brasileñas es limitado y, por lo tanto, existe la necesidad de una preselección interna en las instituciones que, en consecuencia, priorice a aquellos con mayor experiencia en gimnasia y áreas relacionadas. Estos criterios internos de selección podrán variar entre instituciones a través de convocatorias públicas, nombramientos, convenios y otros. Finalmente, a partir de las entrevistas, evidenciamos las experiencias previas con la gimnasia de los participantes del programa IYLE, especialmente en los grupos de GPT. Así, destacamos la importancia que juegan estos grupos para involucrar, motivar y brindar oportunidades a los estudiantes, como la incorporación a becas de intercambio. Futuros estudios podrán dilucidar mejor los temas abordados en este estudio, además de traer notas de otros participantes del programa. Palabras-clave: Intercambio educacional internacional; Gimnasia para todos; Dinamarca.

ABSTRACT: When talking about Gymnastics for All (GFA) and International Exchange, it is possible to highlight several possibilities inside and outside Brazil, such as in events, meetings and major festivals such as the World Gymnasestrada. Among these opportunities, which are often directly or indirectly made possible by GFA groups, we can emphasize the International

Youth Leader Education (IYLE) program for offering exchange scholarships in Gymnastics and Sports schools in Denmark. The Brazilian participation in these exchange began in 1997, initiated by contacts established by Grupo Ginástico Unicamp (GGU) (PAOLIELLO et al., 2014) and subsequently the opportunities were expanded to other institutions in Brazil. Although Danish schools do not require prerequisites such as gymnastics skills or specific professional training, they show great appeal in gymnastics content with large structures, as well as events and festivals. Thus, the aim of this study was to investigate the previous experience of Brazilian participants with gymnastics before the exchange and to indicate the possible contributions of GFA groups. This is a descriptive qualitative research. Thus, for data collection, 16 individuals who participated in the IYLE program between 1997 and 2019, graduated in Physical Education, were interviewed. As analysis method, Bardin's analysis (2011) was used. The research was carried out upon approval by the Ethics and Research Committee of the Escola Superior de Educação Física (ESEF) - UFPel with approval number 4,314,102. When asking participants about their experiences in gymnastics before the exchange, all said they had some previous experience, which we divided into two groups (GAIO, 2010): competitive practices, which included 10 participants; and non-competitive practices, which included all 16 participants. Although non-competitive Gymnastics may include several possibilities, all of them affirmed contact with Gymnastics for All groups, 15 of which in groups linked to the University where they studied. These experiences with gymnastic groups, in addition to highlighting the involvement with the GFA of the IYLE participants, also show the groups as an important vehicle where scholarships are disseminated and provided, although they are not always exclusive to these groups. The participation in gymnastic groups also ends up providing opportunities for the members insertion in the scientific field, events, gymnastic performances, which facilitate approximations between students and between groups, being able to motivate individuals, in addition to providing access to exchange opportunities in the area. Although schools do not define prerequisites other than English proficiency and age group, the number of vacancies for Brazilian institutions is limited, and therefore, there is a need for an internal pre-selection in institutions that consequently prioritizes those with greater experience in Gymnastics and related practices. These internal selection criteria may vary between institutions through public notices, appointments, agreements and others. Finally, from the interviews, we evidenced the previous experiences with gymnastics of the IYLE program participants, especially in GFA groups. In this way, we highlight the importance these groups in the involvement, motivation and viability of opportunities for students, such as joining the IYLE program. Future studies can better investigate into the issues addressed in this study, in addition to bring notes from other participants.

Keywords: International educational exchange; Gymnastics for all; Denmark

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: ed. 70. 2011.
- GAIO, Roberta. O rico universo da Ginástica: as ginásticas. In: GAIO, Roberta; GOIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas. *A ginástica em questão: corpo e movimento*. 2. ed. São Paulo, Phorte, 2010.
- PAOLIELLO, Elizabeth et al. Em Rede. In: Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014. p.245-256.

SOBRE A ESCUTA E A ESCRITA DE IDOSAS PRATICANTES DE GINÁSTICA PARA TODOS NA PANDEMIA

SOBRE ESCUCHAR Y ESCRIBIR DE ANCIANAS PRACTICANTES DE GIMNASIA PARA TODOS EN LA PANDEMIA

ON LISTENING AND WRITING BY ELDERLY GYMNASTICS FOR ALL PRACTITIONERS IN THE PANDEMIC

Michelle Ferreira de Oliveira
Doutoranda

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, Brasil
Eliana de Toledo

Doutora

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

*Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG); Laboratório de Pesquisas e Experiências em
Ginástica (LAPEGI); Grupo de Estudos Cignus.*

RESUMO: Envelhecer é um processo único, progressivo e irreversível e embora seja um processo biológico natural (TAYLOR, JONHSON, 2015), as formas de enfrentá-lo são influenciadas pelas condições que envolvem as comunidades (em suas diferentes camadas sociais) (OLIVEIRA, SCORTEGAGNA, 2015). A atividade física e a ginástica parecem ocupar cada vez mais a rotina deste público, independente do perfil sócio econômico, e a Ginástica para Todos (GPT) lentamente se inclui. O objetivo desta pesquisa é trazer novas possibilidades de diálogo, escuta e fortalecimento de vínculos entre o(a) treinador(a) de um grupo de Ginástica para Todos (GPT) e seus ginastas acima de 60 anos, a partir de cartas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo narrativa (CLANDININ, CONNELLY, 2017), aprovada dentro de uma pesquisa maior sob o CAAE: 40126620.6.3001.8113, desenvolvida no primeiro semestre de 2021. O método documental (GIL, 2009) utilizado é o enfatizado neste estudo, cujos documentos se constituíram por respostas de idosas do Grupo Cignus UNATI (UEG, 2014), às cartas enviadas pela treinadora. O universo da pesquisa foi composto por 30 idosas, tendo como critério de inclusão: estar inscrita no Grupo, ter idade superior a 60 anos e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estas 30 idosas receberam cartas redigidas pela treinadora do grupo, pelo correio, no período em que se completava um ano do distanciamento social, provocado pela pandemia da COVID-19. Somente 18 idosas entregaram o TCLE, constituindo o perfil da amostra. As respostas às cartas foram realizadas de três maneiras: também por carta (minoridade), mensagem via grupo no aplicativo WhatsApp (maioria), e por ligação telefônica (somente uma). As respostas apresentadas reforçaram que a participação no grupo consolidou vínculos sociais (SILVA, MENEGALDO, BORTOLETO, 2022), uma vez que elas relatam o sentimento de tristeza pela ausência das viagens, dos encontros presenciais (dentro e fora do Grupo) e até mesmo dos debates/discussões que ocorriam nos processos de elaboração e ensaio coreográficos. As respostas deflagraram a retomada de memórias afetivas da época da juventude, como a “emoção que era enviar e receber cartas (especialmente dos namorados)”. O recebimento das cartas e a consequente exposição de seus sentimentos como devolutiva às mesmas (a maioria de forma coletiva), fortaleceu as relações afetivas entre as alunas idosas e entre elas e a treinadora. Foi unânime o desejo de retorno breve, de participarem de novos eventos e de estarem novamente juntas. De maneira geral identificamos que as relações sociais construídas e consolidadas anteriores à pandemia, fortalecem a adesão a programas de atividade física, assim como, a continuidade neste projeto de extensão universitária específico de GPT, mesmo num cenário pandêmico (de afastamento social). E identificamos que a carta teve um impacto muito significativo neste contexto, pois sensibilizou as idosas, não somente com lembranças de um passado distante, e como algo que fez parte de suas vidas, mas, também, com uma saudade de uma convivência em grupo, num passado recente, repleto de alegria, autonomia e narrativas corporais. Corroborando com Ayoub (2021, p. 219) as cartas “[...] continuam

presentes em momentos especiais, naqueles em que a materialidade da folha de papel, recupera a concretude da comunicação.”. E nesta pesquisa, isso se consolidou, trazendo ainda reflexões acerca do sentimento de pertença e da importância da prática da GPT na vida dessas idosas.

Palavras-chave: Idosos; Práticas Corporais; Narrativas.

RESUMEN: El envejecimiento es un proceso único, progresivo e irreversible y si bien es un proceso biológico natural (TAYLOR, JONHSON, 2015), las formas de enfrentarlo están influenciadas por las condiciones que involucran a las comunidades (en sus diferentes estratos sociales) (OLIVEIRA, STORGNAGNA, 2015). La actividad física y la gimnasia parecen ocupar cada vez más la rutina de este público, independientemente de su perfil socioeconómico, y poco a poco se va incorporando Gimnasia para Todos (GPT). El objetivo de esta investigación es traer nuevas posibilidades de diálogo, escucha y fortalecimiento de vínculos entre el entrenador de un grupo de Gimnasia para Todos (GPT) y sus gimnastas mayores de 60 años, a partir de cartas. Se trata de una investigación con enfoque cualitativo, de tipo narrativo (CLANDININ, CONNELLY, 2017), aprobada dentro de una investigación mayor bajo el CAAE: 40126620.6.3001.8113, desarrollada en el primer semestre de 2021. Se utilizó el método documental (GIL, 2009). es la que se destaca en este estudio, cuyos documentos consistieron en respuestas de ancianas del Grupo Cignus UNATI (UEG, 2014), a las cartas enviadas por el entrenador. El universo de la investigación estuvo constituido por 30 ancianas, con los siguientes criterios de inclusión: estar inscrita en el Grupo, ser mayor de 60 años y haber firmado el Término de Consentimiento Libre e Informado (FICT). Estas 30 ancianas recibieron cartas escritas por el entrenador del grupo, por correo, durante el período en que se cumplió un año de distanciamiento social, provocado por la pandemia de COVID-19. Solo 18 ancianas entregaron el consentimiento informado, constituyendo el perfil de la muestra. Las respuestas a las cartas se realizaron de tres formas: también por carta (minoría), mensaje vía grupo en la aplicación WhatsApp (mayoría), y por llamada telefónica (solo una). Las respuestas presentadas reforzaron que la participación en el grupo consolidó lazos sociales (SILVA, MENEGALDO, BORTOLETO, 2022), ya que relatan el sentimiento de tristeza por la ausencia de viajes, encuentros presenciales (dentro y fuera del Grupo) y incluso los debates/discusiones que tuvieron lugar en los procesos de elaboración coreográfica y ensayo. Las respuestas desencadenaron la reanudación de recuerdos afectivos de la juventud, como la “emoción que era enviar y recibir cartas (sobre todo de novios)”. La recepción de las cartas y la consecuente exposición de sus sentimientos como retorno a ellas (la mayoría de manera colectiva), fortaleció las relaciones afectivas entre los alumnos mayores y entre ellos y el entrenador. El deseo de volver pronto, de participar en nuevos eventos y de volver a estar juntos fue unánime. En general, identificamos que las relaciones sociales construidas y consolidadas previas a la pandemia, fortalecen la adherencia a los programas de actividad física, así como la continuidad en este proyecto específico de extensión universitaria de GPT, incluso en un escenario de pandemia (de retraimiento social). E identificamos que la carta tuvo un impacto muy significativo en ese contexto, pues sensibilizó a los ancianos, no solo con recuerdos de un pasado lejano, y como algo que formaba parte de sus vidas, sino también con un anhelo de convivencia grupal, en un pasado reciente, lleno de alegría, autonomía y narrativas corporales. Corroborando con Ayoub (2021, p. 219) las letras “[...] siguen presentes en momentos especiales, en aquellos en que la materialidad de la hoja de papel, recupera la concreción de la comunicación”. Y en esta investigación eso se consolidó, trayendo también reflexiones sobre el sentimiento de pertenencia y la importancia de la práctica de GPT en la vida de estas ancianas. Palabras-clave: Ancianos; Prácticas Corporales; Narrativas.

ABSTRACT: Aging is a unique, progressive and irreversible process and although it is a natural biological process (TAYLOR, JONHSON, 2015), the ways to face it are influenced by the conditions that involve communities (in their different social strata) (OLIVEIRA, STORGNAGNA, 2015). Physical activity and gymnastics seem to increasingly occupy the routine of this public, regardless of their socio-economic profile, and Gymnastics for All (GPT) is slowly being included. The objective of this research is to bring new possibilities for dialogue, listening and strengthening bonds between the coach of a Gymnastics for All (GPT) group and their gymnasts over 60 years old, based on letters. This is a research with a qualitative approach, of the narrative type (CLANDININ, CONNELLY, 2017), approved within a larger research under CAAE: 40126620.6.3001.8113, developed in the first half of 2021. The documentary method (GIL, 2009) used is the one emphasized in this study, whose documents consisted of responses

from elderly women from the Cignus UNATI Group (UEG, 2014), to the letters sent by the coach. The research universe consisted of 30 elderly women, with the following inclusion criteria: being enrolled in the Group, being over 60 years of age and having signed the Free and Informed Consent Term (FICT). These 30 elderly women received letters written by the group's coach, by mail, during the period in which one year of social distancing, caused by the COVID-19 pandemic. Only 18 elderly women delivered the informed consent, constituting the sample profile. Responses to the letters were carried out in three ways: also by letter (minority), message via group on the WhatsApp application (majority), and by phone call (only one). The answers presented reinforced that participation in the group consolidated social bonds (SILVA, MENEGALDO, BORTOLETO, 2022), since they report the feeling of sadness due to the absence of travel, face-to-face meetings (inside and outside the Group) and even the debates/discussions that occurred in the processes of choreographic elaboration and rehearsal. The answers triggered the resumption of affective memories of the youth, such as the "emotion that was to send and receive letters (especially from boyfriends)". Receiving the letters and the consequent exposure of their feelings as a return to them (most of them collectively), strengthened the affective relationships between the elderly students and between them and the coach. The desire to return soon, to participate in new events and to be together again was unanimous. In general, we identified that the social relationships built and consolidated prior to the pandemic, strengthen adherence to physical activity programs, as well as the continuity in this specific university extension project of GPT, even in a pandemic scenario (of social withdrawal). And we identified that the letter had a very significant impact in this context, as it sensitized the elderly, not only with memories of a distant past, and as something that was part of their lives, but also with a longing for a group coexistence, in a recent past, full of joy, autonomy and body narratives. Corroborating with Ayoub (2021, p. 219) the letters "[...] are still present in special moments, in those when the materiality of the sheet of paper, recovers the concreteness of the communication". And in this research, this was consolidated, also bringing reflections about the feeling of belonging and the importance of the practice of GPT in the lives of these elderly women.

Keywords: Elderly; Body Practices; Narratives.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. Memórias da Educação Física na Escola: Cartas de Professoras. Campinas: Pontes Editoras, 2021.
- CLANDININ, D. J. CONELLY, F. M. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2017.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, R. C. da S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. da S. A Universidade Aberta para a terceira idade na UEPG/Brasil: o idoso no contexto extensionista da universidade. In: OLIVEIRA, R.C. da S.; SCORTEGAGNA, P. A.(orgs). A Universidade Aberta para a terceira idade: o idoso como protagonista na extensão universitária. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2015.
- SILVA, F.S.; MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para Todos: um olhar sobre o desenvolvimento das relações sociais em grupos de idosos. In: Brazilian Journal of Science and Movement.v.30, n.1, 2022.
- TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M., J. Fisiologia do Exercício na Terceira Idade. Tradução: Soraya I. Oliveira. Barueri, SP: Manole, 2015.
- UEG. Ginástica para Todos com idosos na UEG. Projeto de Extensão. Protocolo: 2014PRE010000I, deferido na Câmara de Extensão, 2014.

COMUNICAÇÕES ORAIS - PESQUISAS EM ANDAMENTO OU CONCLUÍDAS

5, 6, 7 E 8... CHEERLEADING, GINÁSTICA E GPT: REFLEXÕES SOBRE A(S) PRÁTICA(S)

5, 6, 7 Y 8... CHEERLEADING, GIMNASIA Y GPT: REFLEXIONES SOBRE LA(S)
PRÁCTICA(S)

5, 6, 7 AND 8 ... CHEERLEADING, GYMNASTICS AND GFA: REFLECTIONS ON THE
PRACTICE(S)

Fernanda Simone Lopes de Paiva
Doutora
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Sullivan Mendes Damacena
Graduada
Cosmo Athletics All Star, Vitória, ES, Brasil
Bruno Vinicius Souza Martins
Graduada
Cosmo Athletics All Star, Vitória, ES, Brasil
Laboratório de Estudos em Educação Física - LESEF/CEFD/UFES

RESUMO: O Cheerleading é uma prática corporal fortemente enraizada na cultura americana. Surgida como um simples ato de “animar torcidas”, ao longo do século XX se modificou, se consolidou como prática corporal gímnica e se esportivizou. A esportivização, o seu processo de espetacularização e a possibilidade de globalização das culturas criada pela internet permitiu a sua rápida expansão pelo mundo neste início do milênio. Uma trajetória bastante distinta, portanto, do modo como se constituíram as Ginásticas. Se, nos Estados Unidos (EUA), o Cheerleading tem uma longa tradição, inclusive com o fomento da prática para crianças ainda na primeira infância (Baby Cheer), em países como o Brasil, a sua inserção cultural tem se dado de modo invertido: jovens adultos foram/são os responsáveis pela “importação” da prática e pela sua disseminação constituindo grupos que aproximaram e agregaram praticantes de diferentes modalidades. Pontuamos aqui uma primeira reflexão para o diálogo entre o Cheerleading, a Ginástica e a Ginástica Para Todos (GPT): sem usufruir da estrutura esportiva, potencializou-se no Brasil a possibilidade de fomento da prática por meio da aglutinação de sujeitos com experiências corporais distintas. Inicialmente sem preocupações competitivas, aproximaram-se e agregaram-se, entre outros, praticantes de Ginásticas, da Dança e do Parkour e curiosos que, de algum modo, viveram os fundamentos da GPT (FIG, 2009): diversão, condicionamento, fundamentos gímnicos e amizade. Damacena e Souza (2021) apontam que parte desses grupos tiveram como “ponto de encontro” o fato de estudarem no ensino superior o que, com alguma adaptação/distorção do que acontece nos EUA, permitiu a criação dos primeiros “times” de Cheerleading universitário, ligados às atléticas e/ou representantes da própria Universidade. Não raro, não tinham orientação profissional já que não existiam profissionais de Educação Física que se ocupassem do Cheerleading. Os autores sugerem ainda que, num curto espaço de tempo, o Cheerleading assumiu para si a identidade esportivo-empresarial. Significa que, sem contar com apoio de clubes e federações, Ginásios de empreendimento privado foram criados para a absorver e fomentar a demanda dos praticantes universitários que se formavam e uma pequena, porém já existente, demanda de crianças e adolescente que começou a se interessar pela prática. Destacamos aqui a demanda

dos ex-universitários que, na lógica do Cheerleading, tornam-se praticantes All Star, cujo espaço formal para a prática passam a ser os Ginásios privados. Pontuamos aqui uma segunda reflexão para o diálogo do Cheerleading com a Ginástica e a GPT: a exemplo dos primórdios, ainda que com outras características, há o reconhecimento e a retomada dos Ginásios de natureza privada como locus possível e adequado (porém não único) para as práticas gímnicas. Há toda uma discussão a ser feita sobre o espaço e equipamentos, mas, a tese que gostaríamos de esboçar é que, para além das relações que se estabelecem hoje entre os Ginásios e as competições, eles potencializam a disseminação de práticas gímnicas e, porque não, a realização de festivais. Em que pese as críticas cabíveis à esportivização, ela foi importante para a definição e aprimoramento do que pode ser chamado de os fundamentos técnicos do Cheerleading. Nossa terceira reflexão: sem dúvida, ele recebe como herança os exercícios de tumbling e o dance, mas também criou saltos e acrobacias próprias: os stunts, os baskets e as pirâmides que são fundamentos amplamente compatíveis com as práticas gímnicas em grupo e a construção de composições coreográficas da GPT. Por fim, quarta reflexão, como outrora na GPT, o Cheerleading hoje carece de fóruns acadêmicos que potencializem a sua discussão e seu crescimento. Nesse sentido, reconhecemos o Fórum Internacional de GPT como um dos fóruns legítimos para o início desse diálogo.

Palavras-chave: CHEERLEADING, GINÁSTICA E GPT.

RESUMEN: Cheerleading es una práctica corporal arraigada en la cultura americana. Surgido como un simple acto de “animar a los aficionados”, cambió, se consolidó como una práctica corporal gímnica y se hizo más deportiva. El proceso de tornarse deporte, su proceso de espectacularización y la posibilidad de globalización de las culturas creada por internet permitieron su expansión por el mundo en siglo XXI. Una trayectoria distinta a la forma en que se constituyó la Gimnasia. Si en los Estados Unidos (EE.UU.) el Cheerleading tiene una larga tradición, incluyendo la promoción de la práctica para niños aún en la primera infancia (Baby Cheer), en países como Brasil, su inserción cultural se ha dado de manera invertida: los adultos jóvenes eran/son responsables de la “importación” de la práctica y de su difusión, constituyendo grupos que reunían y agregaban practicantes de diferentes modalidades. Señalamos aquí una primera reflexión para el diálogo entre Cheerleading, Gimnasia y Gimnasia para Todos (GPT): sin aprovechar la estructura deportiva, en Brasil se potenció la posibilidad de promover la práctica a través de la aglutinación de sujetos con diferentes experiencias corporales. Inicialmente sin inquietudes competitivas, se acercaron y unieron practicantes de Gimnasia, Danza y Parkour y curiosos que, de alguna manera, vivían los fundamentos de GPT (FIG, 2009): diversión, acondicionamiento, fundamentos de gimnasia y amistad. Damascena y Souza (2021) señalan que parte de estos grupos tenían como “punto de encuentro” el hecho de haber cursado estudios superiores, lo que, con alguna adaptación/distorsión de lo que sucede en EE.UU., permitió la creación de los primeros “equipos” de Cheerleading universitario, vinculados a asociaciones deportivas estudiantis y/o representantes de la propia Universidad. No pocas veces, no contaban con orientación profesional ya que no había profesionales de Educación Física que se hicieran cargo del Cheerleading. Los autores también sugieren que, en un corto período de tiempo, Cheerleading asumió la identidad de deporte-negocio. Significa que, sin el apoyo de clubes y federaciones, la iniciativa privada creó gimnasios para absorber y fomentar la demanda de universitarios que se graduaban y una pequeña, pero ya existente, demanda de niños y adolescentes que comenzaban a interesarse por la práctica. Destacamos aquí la demanda de los ex universitarios que, en la lógica del Cheerleading, se convierten en practicantes del All Star, cuyo espacio formal de práctica pasan a ser los gimnasios privados. Señalamos aquí una segunda reflexión para el diálogo del Cheerleading con la Gimnasia y GPT: como los inicios, aunque con otras características, ocurre el reconocimiento y la reanudación de los Gimnasios privados como posible y adecuado locus (pero no único) para las prácticas gímnicas. Hay toda una discusión por hacer sobre el espacio y el equipamiento, pero la tesis que nos gustaría esbozar es que, además de las relaciones que se establecen hoy en día entre los Gimnasios y las competiciones, esos potencian la difusión de las prácticas gímnicas y, ¿por qué no?, la celebración de festivales. A pesar de las críticas aplicables a la deportivización, esa última fue importante para la definición y perfeccionamiento de lo que se puede llamar los fundamentos técnicos del Cheerleading. Nuestra tercera reflexión: sin duda, hereda los ejercicios de tumbling y danza, pero también crea saltos y acrobacias propias: stunts, baskets y pirâmides, que son fundamentos en gran parte compatibles con las prácticas gímnicas grupales y la construcción de composiciones coreográficas por parte de GPT. Finalmente, cuarta reflexión,

como en el pasado en GPT, el Cheerleading hoy carece de foros académicos que potencien su discusión y crecimiento. En este sentido, reconocemos al Foro Internacional GPT como uno de los foros legítimos para iniciar este diálogo.

Palabras-clave: CHEERLEADING, GIMNASIA Y GPT.

ABSTRACT: Cheerleading is a body practice strongly rooted in American culture. Emerged as a simple act of “animating the crowd”, throughout the 20th century it changed, consolidated itself as a gymnastic body practice and became more sportive. The sportivization, its spectacularization process and the possibility of globalization of cultures created by the internet allowed its rapid expansion around the world at the beginning of the millennium. A very different trajectory, therefore, from the way in which Gymnastics were constituted. If, in the United States (USA), Cheerleading has a long tradition, including the promotion of the practice for children still in early childhood (Baby Cheer), in countries like Brazil, its cultural insertion has taken place in an different way: young adults were/are responsible for the “importation” of the practice and for its dissemination, constituting groups that brought together and aggregated practitioners of different modalities. We point out here a first observation for the dialogue between Cheerleading, Gymnastics and Gymnastics for All (GFA): without taking advantage of the sports structure, in Brazil the possibility of promoting the practice was enhanced through the agglutination of subjects with different body experiences. Initially without competitive concerns, gymnasts, dancers, trapeze artists and curious people approached and joined themselves. They were people who, in some way, lived the fundamentals of GFA (FIG, 2009): fun, fitness, gymnastic fundamentals and friendship. Damacena and Souza (2021) point out that part of these groups had as a “meeting point” the fact that they studied in universities, which, with some adaptation/distortion of what happens in USA, allowed the creation of the first university’s Cheerleading “teams”, linked to athletics and/or representatives of the University itself. Not infrequently, they didn’t have professional guidance since there were no Physical Education professionals who took care of Cheerleading. The authors also suggest that, in a short period of time, Cheerleading assumed the sport-business identity for itself. This means that, without the support of clubs and federations, private Gymsnasiums were created, as enterprises, to absorb and foster the demand of university students who were graduating and a small, but already existing, demand from children and adolescents who began to get interested in the practice. We highlight here the demand of former university students who, in the logic of Cheerleading, become All Star practitioners, whose formal space for practice became the private gyms. We point out here a second observation for the dialogue of Cheerleading with Gymnastics and GFA: like the beginnings, although with other characteristics, the recognition and resumption of private Gymsnasiums as a possible and adequate locus (but not the only one) for the gymnastic practices. There is a whole discussion to be made about space and equipment, but the thesis we would like to outline is that, in addition to the relationships that are established today between Gyms and competitions, they enhance the dissemination of gymnastics practices and (why not?) the holding of festivals. In spite of the criticisms applicable to sportivization, it was important for the definition and improvement of what can be called the technical foundations of Cheerleading. Our third observation: without a doubt, it inherits the tumbling and dance exercises, but it also created jumps and acrobatics of its own: stunts, baskets and pyramids, which are fundamentals largely compatible with group gymnastic practices and the construction of choreographic compositions by GFA. Finally, fourth observation, as in the past at GFA, Cheerleading today lacks academic forums that enhance its discussion and growth. In this regard, we recognize the International GFA Forum as one of the legitimate forums for initiating this dialogue.

Keywords: CHEERLEADING, GYMNASICS AND GFA.

REFERÊNCIAS

DAMACENA, Sullivan Mendes e SOUZA, Danubia Aires de. A história do Cheerleading no Brasil e no mundo e o surgimento de uma equipe no Espírito Santo. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Centro Universitário Salesiano, Vitória:ES, 2021.
Fédération Internationale de Gymnastique. Gymnastics for all manual. Lausanne: FIG, 2020. Disponível em https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_Gymnastics%20for%20All%20Manual,%20Edition%202020.pdf

A GINÁSTICA NAS ESCOLAS DE SÃO ROQUE

LA GIMNASIA EN LAS ESCUELAS DE SÃO ROQUE

GYMNASTICS IN SÃO ROQUE'S SCHOOLS

Vivian Mesquita Gomes

Mestra

UNISO - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil

Vilma Lení Nista-Piccolo

Doutora

UNISO - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil

RESUMO: A ginástica se manifesta na cidade de São Roque desde 1983, em formato de escolinha particular, que, no decorrer dos anos, viu-se a possibilidade de ampliá-las às escolas públicas. Sendo assim, foi implantado um projeto extraescolar ministrado no contraturno em duas escolas rurais. Nesse período as escolas passavam por mudanças, municipalização do Ensino Infantil e Fundamental e, adesão ao programa de período integral, as quais tiveram reformas de quadras, salas de ginástica, compras de materiais esportivos, formação continuada, encontros pedagógicos, firmando-se, assim, a ginástica no município, ampliando para todas as escolas municipais de período integral. Naturalmente, nestes 38 anos, a ginástica passou por momentos de forte atuação e de perdas, haja vista que a sustentação do trabalho, entre vários fatores, se estabelece entre a formação e a atuação do professor e apoio institucional. Essa introdução é importante para que, localmente, compreendamos sua influência histórica e cultural em que ela se revela na cidade. Este resumo tem como objetivo discutir até que ponto a ginástica está consolidada no ambiente escolar de São Roque. Esta pesquisa faz parte de um amplo estudo realizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar coordenado pela professora Dr. Vilma Lení Nista-Piccolo, a qual integra uma pesquisa tipo “guarda-chuva”, aprovada pelo CEP/UFTM, sob o número 2.565. Questionamos por meio de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, 26 professores de Educação Física que ministram aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas da cidade, na intenção de relacionar a formação com a atuação docente com foco na ginástica. As respostas foram tratadas por Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), as quais foram analisadas por meio de suas unidades de análise. A unidade de contexto com maior ênfase para este resumo foi “A Abordagem da ginástica na unidade escolar”. Destacam-se, em quantidades de aparições, as respostas afirmando que a ginástica faz parte dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, somente três negaram abordá-la, sendo um deles por não atuar no período integral e outros dois por preferirem outras unidades temáticas. A ginástica é um conhecimento clássico da Educação Física, mesmo assim, ainda encontramos uma resposta no qual ela é tratada numa condição de coadjuvante da aula, trabalhada no início ou término da atividade, como alongamento ou relaxamento. As modalidades gímnicas mais citadas pelos professores foram Ginástica Artística 17 vezes, Ginástica Para Todos 6, Ginástica Rítmica 2 e Ginástica Acrobática 1 vez. Sete professores priorizam exercícios básicos e de condicionamento físico, destacando-a para desenvolver capacidades físicas ou exercícios acrobáticos básicos de apoios invertidos e rotação. Na análise de suas respostas, seis professores informaram desenvolver ginástica “na sala específica e com aparelhos específicos”, justificando seu pertencimento ao período integral e a escola disponibilizar espaço e materiais adequados. A análise geral das respostas trouxe dúvidas, visto que as aulas do período integral acontecem no contraturno do Ensino Regular, podendo revelar que as ginásticas são ministradas fora das aulas de Educação Física. O fato de ser oferecida apenas no contraturno a torna optativa aos alunos, conseqüentemente nem todos os alunos têm a oportunidade de a vivenciarem, além de que, há escolas no município que não aderiram ao período integral. Apesar de muitos autores ressaltarem a relevância de seu ensino no ambiente escolar, muitos professores ainda não conhecem sua amplitude de elementos e exercícios permitidos em um ambiente lúdico e escolar, limitando-a. Entendemos

ser urgente avançar no conhecimento gímnico na escola e explorar a ginástica criativa, a ginástica expressiva e lúdica.

Palavras-chave: Ginástica; Ginástica na escola; Educação Física Escolar.

RESUMEN: La gimnasia se practica en la ciudad de São Roque desde 1983, en forma de escuelas privadas. Así, se puso en marcha un proyecto extraescolar en dos escuelas rurales. Durante este período las escuelas pasaron por cambios, la municipalización de las escuelas de preescolar y primaria y la adhesión al programa de tiempo completo, que había renovado pistas, salas de gimnasia, la compra de materiales deportivos, la capacitación continua, reuniones educativas, estableciendo así la gimnasia en la ciudad, extendiéndose a todas las escuelas municipales de tiempo completo. Naturalmente, en estos 38 años, la gimnasia ha pasado por momentos de fuerte rendimiento y pérdidas, dado que el apoyo del trabajo, entre varios factores, se establece entre la formación y el rendimiento del profesor y el apoyo institucional. Esta introducción es importante para que, a nivel local, entendamos su influencia histórica y cultural en la que se revela en la ciudad. Este resumen pretende discutir hasta qué punto la gimnasia está consolidada en el entorno escolar de São Roque. Esta investigación forma parte de un estudio más amplio realizado por el Grupo de Estudio e Investigación en Educación Física Escolar coordinado por la profesora Dra. Vilma Lení Nista-Piccolo, que forma parte de una investigación paraguas, aprobada por el CEP/UFTM, con el número 2.565. Interrogamos a través de un cuestionario semiestructurado, con preguntas abiertas y cerradas, a 26 profesores de Educación Física que enseñan clases en los primeros años de la educación primaria en escuelas de la ciudad, con la intención de relacionar la formación con el desempeño docente con enfoque en la gimnasia. Las respuestas fueron tratadas mediante el Análisis de Contenido (BARDIN, 1977), que se analizó a través de sus unidades de análisis. La unidad de contexto con mayor énfasis para este resumen fue "El enfoque de la gimnasia en la unidad escolar". Las respuestas que afirman que la gimnasia forma parte de los contenidos desarrollados en las clases de Educación Física destacan en el número de apariciones, sólo tres negaron abordarla, una de ellas por no trabajar a tiempo completo y las otras dos por preferir otras unidades temáticas. La gimnasia es un conocimiento clásico de la Educación Física, aunque todavía encontramos una respuesta en la que se trata como un complemento de la actividad, trabajada al principio o al final de la clase, como estiramiento o relajación. Las modalidades de gimnasia más mencionadas por los profesores fueron la Gimnasia Artística 17 veces, la Gimnasia para Todos 6 veces, la Gimnasia Rítmica 2 veces y la Gimnasia Acrobática 1 vez. Siete profesores priorizan los ejercicios básicos y de acondicionamiento físico, destacando el desarrollo de habilidades físicas o los ejercicios acrobáticos básicos de apoyos invertidos y de rotación. En el análisis de sus respuestas, seis profesores informaron de que desarrollaban la gimnasia "en la sala específica y con el material específico", justificando su pertenencia al periodo de tiempo completo y que la escuela proporcionaba el espacio y los materiales adecuados. El análisis general de las respuestas planteó dudas, ya que las clases a tiempo completo tienen lugar durante el periodo extraescolar de la enseñanza regular, lo que puede revelar que la gimnasia se imparte fuera de las clases de Educación Física. El hecho de que se ofrezca sólo en el turno de atrás hace que sea opcional para los alumnos y, en consecuencia, no todos los alumnos tienen la oportunidad de experimentarlo. A pesar de que muchos autores destacan la relevancia de su enseñanza en el ámbito escolar, muchos profesores aún desconocen su abanico de elementos y ejercicios permitidos en un entorno lúdico y escolar, limitándolo. Creemos que es urgente avanzar en el conocimiento de la gimnasia en la escuela y explorar la gimnasia creativa, expresiva y lúdica.

Palabras-clave: Gimnasia; Gimnasia en la escuela; Educación Física Escolar.

ABSTRACT: Gymnastics has been practiced in the city of São Roque since 1983, in a private school format. Thus, an after-school project was implemented in two rural schools. During this period, the schools went through changes, such as the municipalization of kindergarten and elementary school and the adherence to the full-time program, which included the renovation of courts, gymnastics rooms, purchase of sports materials, continuing education, and pedagogical meetings. Naturally, during these 38 years, gymnastics has gone through moments of strong performance and losses, considering that the sustainability of the work, among several factors, is established between the formation and performance of the teacher and institutional support. This introduction is important so that, locally, we understand its historical and cultural influence in which it reveals itself in the city. This summary aims to discuss to what extent gymnastics is consolidated in the São Roque school environment. This research is part of a larger study

carried out by the Study and Research Group on School Physical Education coordinated by Professor Dr. Vilma Lení Nista-Piccolo, which is part of an umbrella research, approved by the CEP/UFTM, under number 2.565. By means of a semi-structured questionnaire, with open and closed questions, we questioned 26 Physical Education teachers who teach in the early years of elementary school in the city's schools, with the intention of relating their education to their teaching activities focused on gymnastics. The answers were treated by Content Analysis (BARDIN, 1977), which were analyzed through their units of analysis. The unit of context with the greatest emphasis for this summary was "The approach to gymnastics in the school unit". The answers affirming that gymnastics is part of the content developed in Physical Education classes stand out in the number of appearances. Only three denied addressing it, one of them for not working full time and the other two for preferring other thematic units. Gymnastics is a classical knowledge of Physical Education, yet we still found an answer in which it is treated as an adjunct to the class, worked on at the beginning or at the end of the activity, as stretching or relaxation. The gymnastics modalities most often mentioned by the teachers were Artistic Gymnastics 17 times, Gymnastics for All 6 times, Rhythmic Gymnastics 2 times and Acrobatic Gymnastics 1 time. Seven teachers prioritize basic and fitness exercises, highlighting it for developing physical abilities or basic acrobatic exercises of inverted supports and rotation. In the analysis of their answers, six teachers said they develop gymnastics "in the specific room and with specific equipment", justifying their belonging to the full-time period and the school providing adequate space and materials. The general analysis of the answers raised some doubts, since the full-time classes take place during the after-school period, which may reveal that gymnastics are taught outside the Physical Education classes. The fact that it is only offered during the extra-curriculum makes it optional for the students, and, consequently, not all students have the opportunity to experience it. Although many authors emphasize the relevance of its teaching in the school environment, many teachers still don't know its range of elements and exercises allowed in a playful and school environment, limiting it. We believe it is urgent to advance gymnastics knowledge in schools and explore creative gymnastics, expressive and playful gymnastics.

Keywords: Gymnastics; Gymnastics at school; School Physical Education.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Portugal, Edições 70, 1977.

A GINÁSTICA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS

GIMNASIA Y DESARROLLO MOTOR EN NIÑOS

GYMNASTICS AND MOTOR DEVELOPMENT IN CHILDREN

Jackeline Pimentel Pedroso
Graduada

Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil
Patrícia Reyes de Campos Ferreira

Doutora

Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil
Millena Conceição Silva Rocha

Graduada

Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil
Lucas Santos Bonfim Almeida

Graduado

Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil

Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa (FAPESPA)

RESUMO: A Ginástica para todos (GPT) proporciona um amplo caminho para a construção de atividades que promovam a criatividade, a consciência corporal, o desenvolvimento motor e outras habilidades necessárias para se trabalhar na infância, isso tudo envolvendo a ludicidade o que torna o aprendizado mais interessante (AYOUB, 2007). O desenvolvimento motor da criança é dado gradualmente de acordo com as oportunidades apresentadas no seu processo de crescimento e amadurecimento, crianças que tem liberdade para brincar no seu próprio tempo e num espaço livre, refletem um progresso no seu controle motor (KOREN, 2006). Esse estudo teve como objetivo, avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 2 a 4 anos e sua desenvoltura durante a participação de um projeto de ginástica. Foi caracterizado como um estudo descritivo, realizado no Laboratório de Ginástica (LABGIN) da Universidade do Estado do Pará, UEPA, Campus Santarém, tendo como participantes 3 crianças de 2 a 4 anos. O projeto foi aprovado pelo CEP sob o parecer n. 3.961.989, CAAE nº 29470820.0.0000.5168. A coleta de dados ocorreu no LABIGIN, aplicando-se a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto (2002) com cada criança individualmente, em local reservado. O tratamento com os dados obtidos, foi analisado usando as ferramentas de análise da estatística descritiva, além da observação durante o projeto de intervenção, juntamente com a anamnese respondida pelos pais das crianças. A avaliação realizada com as crianças, a partir da classificação de Quociente Motor Geral (QGM) mostrou que uma das crianças (P2) apresentou o resultado “superior” ao que seria condizente à sua idade. Os outros dois participantes (P1 e P3) apresentaram resultado “muito inferior” do que seria esperado para um desenvolvimento motor adequado para sua faixa etária. Durante a participação das crianças no Projeto de Ginástica, foi perceptível melhores habilidades pelo participante P2, em comparação aos participantes P1 e P3, dos quais demandaram um tempo maior para se familiarizar com o ambiente, e posteriormente conseguiram desenvolver, ainda que de forma mais contida, as atividades propostas. Percebeu-se, a partir da observação nas aulas, e por meio da anamnese com os pais que, os estímulos gerados a partir de vivências no cotidiano dessas crianças, destacaram características essenciais para o desenvolvimento motor do participante P2 da pesquisa, assim como, os participantes que obtiveram resultados inferiores ao esperado (P1 e P3), segundo o protocolo EDM, demonstraram poucas experiências motoras e também na interação e nas relações sociais. Apesar da criança ter toda uma estrutura para executar certas habilidades que são de fundamental importância para viver, isso não garante que a mesma vai ser capaz de fazer por si só, como comenta Freire: “Parte do que ele precisa para viver não está nele, mas no mundo fora dele” (2009. p. 20). Assim, sem um estímulo externo, o ser humano não é capaz de desenvolver suas capacidades. As vivências da infância possibilitam o conhecimento de limites e experiências para a construção de conceitos formativos na concepção da consciência corporal, através de estímulos diários nas escolas ou ambientes educacionais.

Com isso, as crianças passam a criar suas próprias maneiras de conhecer a si e o mundo a seu redor. Dentre as possibilidades de atividades a ser vivenciada pelas crianças, a ginástica propõe um grande repertório para aquisição de habilidades básicas, trabalhando as capacidades físicas motoras e abrangendo as necessidades sociais inerentes da criança. Faz-se necessário estudos semelhantes, para avaliar o desenvolvimento motor infantil e as estratégias que vem sendo utilizadas para gerar estímulos necessários nos ambientes educacionais, corroborando com os achados dessa pesquisa, pensando nas melhores oportunidades que podem ser oferecidas para as crianças em fase de aprendizagem motora e escolar.

Palavras-chave: Infância; Habilidades básicas; Vivências.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) brinda un amplio camino para la construcción de actividades que promuevan la creatividad, la conciencia corporal, el desarrollo motor y otras habilidades necesarias para trabajar en la infancia, todas involucrando la lúdica que hace más interesante el aprendizaje (AYOUB, 2007). El desarrollo motor del niño se da de manera paulatina de acuerdo a las oportunidades que se presentan en su proceso de crecimiento y maduración, los niños que son libres de jugar en su propio tiempo y en un espacio libre, reflejan un progreso en su control motor (KOREN, 2006, p. 65). Este estudio tuvo como objetivo evaluar el desarrollo motor de niños de 2 a 4 años y su ingenio durante la participación en un proyecto de gimnasia. Se caracterizó como estudio descriptivo, realizado en el Laboratorio de Gimnasia (LABGIN) de la Universidad del Estado de Pará, UEPA, Campus Santarém, con 3 niños de 2 a 4 años. El proyecto fue aprobado por la Comité de Ética de la Investigación, bajo el dictamen n. 3.961.989, CAAE N° 29470820.0.0000.5168. La recolección de datos ocurrió en el LABIGIN, aplicándose la Escala de Desarrollo Motor (MDS) de Rosa Neto (2002) con cada niño individualmente, en un lugar reservado. El tratamiento con los datos obtenidos se analizó mediante herramientas de análisis de estadística descriptiva, además de la observación durante el proyecto de intervención, junto con la anamnesis respondida por los padres de los niños. La evaluación realizada con los niños, basada en la clasificación del Cociente Motor General (GMQ), mostró que uno de los niños (P2) presentó un resultado “superior” al que correspondería a su edad. Los otros dos participantes (P1 y P3) tuvieron un resultado “mucho más bajo” de lo que se esperaría para un desarrollo motor adecuado para su grupo de edad. Durante la participación de los niños en el Proyecto de Gimnasia, se notó que el participante P2 tenía mejores habilidades, en comparación con los participantes P1 y P3, quienes tardaron más tiempo en familiarizarse con el entorno, y luego lograron desarrollarlas, aunque de una manera más comedida manera., las actividades propuestas. Se percibió, a partir de la observación en las clases, y a través de la anamnesis con los padres, que los estímulos generados a partir de las vivencias cotidianas de estos niños, destacaron características esenciales para el desarrollo motor del participante P2 de la investigación, así como, los participantes que obtuvieron resultados inferiores a los esperados (P1 y P3), según el protocolo EDM, mostraron pocas experiencias motrices y también en la interacción y las relaciones sociales. Si bien el niño tiene toda una estructura para realizar ciertas habilidades que son de fundamental importancia para vivir, esto no garantiza que pueda hacerlo por sí mismo, como comenta Freire: “Parte de lo que necesita para vivir no está en él, sino en el mundo exterior” (2009, p. 20). Así, sin un estímulo externo, el ser humano no es capaz de desarrollar sus capacidades. Las vivencias de la infancia permiten el conocimiento de límites y vivencias para la construcción de conceptos formativos en la concepción de la conciencia corporal, a través de estímulos cotidianos en las escuelas o ambientes educativos. Con esto, los niños comienzan a crear sus propias formas de conocerse a sí mismos y al mundo que les rodea. Entre las posibilidades de actividades para ser experimentadas por los niños, la gimnasia propone un amplio repertorio para la adquisición de habilidades básicas, trabajando la psicomotricidad y cubriendo las necesidades sociales inherentes al niño. Se necesitan estudios similares para evaluar el desarrollo motor de los niños y las estrategias que se han utilizado para generar los estímulos necesarios en los ambientes educativos, corroborando los hallazgos de esta investigación, pensando en las mejores oportunidades que se pueden ofrecer a los niños en la fase de aprendizaje motor y colegio.

Palabras-clave: Infancia; Habilidades básicas; Experiencia

ABSTRACT: Gymnastics for All offers a broad way to build activities that promote creativity, awareness, motor development and other skills to work with in childhood, all for body playfulness or that make learning more interesting (AYOUB, 2007). The child's motor development is given gradually according to the opportunities presented in their growth and

maturation process, children who are free to play in their own time and in a free space, reflect a progress in their motor control (KOREN, 2006). This study aimed to evaluate the motor development of children aged 2 to 4 years and their resourcefulness during the participation in a gymnastics project. It was characterized as a descriptive study, carried out in the Gymnastics Laboratory from the University of the State of Pará, UEPA, Campus Santarém, with 3 children aged 2 to 4 years old. The project was approved by the Research Ethics Committee under opinion n. 3,961,989, CAAE No. 29470820.0.0000.5168. Data collection took place in the gymnastics laboratory, applying the Motor Development Scale (MDS) by Rosa Neto (2002) with each child individually, in a reserved place. The treatment with the data obtained was analyzed using descriptive statistics analysis tools, in addition to observation during the intervention project, together with the anamnesis answered by the children's parents. The evaluation carried out with the children, based on the General Motor Quotient (GMQ) classification, showed that one of the children (P2) presented a "higher" result than what would be consistent with their age. The other two participants (P1 and P3) had a "much lower" result than what would be expected for adequate motor development for their age group. During the children's participation in the Gymnastics Project, it was noticeable that participant P2 had better skills, compared to participants P1 and P3, who took a longer time to familiarize themselves with the environment, and later managed to develop them, albeit in a more restrained way, the proposed activities. It was noticed, from the observation in the classes, and through the anamnesis with the parents, that the stimuli generated from the daily experiences of these children, highlighted essential characteristics for the motor development of the participant P2 of the research, as well as, the participants who obtained lower than expected results (P1 and P3), according to the MDS protocol, showed few motor experiences and also in interaction and social relationships. Although the child has a whole structure to perform certain skills that are of fundamental importance for living, this does not guarantee that he will be able to do it on his own, as Freire comments: "Part of what he needs to live is not in him, but in the world outside it" (2009. p. 20). Thus, without an external stimulus, human beings are not able to develop their capacities. Childhood experiences allow the knowledge of limits and experiences for the construction of formative concepts in the conception of body awareness, through daily stimuli in schools or educational environments. With this, children begin to create their own ways of getting to know themselves and the world around them. Among the possibilities of activities to be experienced by children, gymnastics proposes a large repertoire for the acquisition of basic skills, working on physical motor skills and covering the inherent social needs of the child. Similar studies are needed to evaluate children's motor development and the strategies that have been used to generate the necessary stimuli in educational environments, corroborating the findings of this research, thinking about the best opportunities that can be offered to children in the learning phase. motor and school.

Keywords: Childhood; Basic skills; Experience

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. 2 ed. Campinas- SP: Editora Unicamp, 2007.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 5. Ed; Scipione, São Paulo: 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).
- KOREN, Suzana Bastos Ribas. *ACTA Científica - Ciências Humanas 1º Semestre*. 2006.
- ROSA NETO, Francisco. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A GINÁSTICA PARA TODOS COMO TEMA DE INVESTIGAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL (1980-2021)

LA GIMNASIA PARA TODOS COMO TEMA DE INVESTIGACIÓN EN LOS PROGRAMAS DE POSGRADO EN EDUCACIÓN FÍSICA EN BRASIL (1980-2021)

GYMNASTICS FOR ALL AS A RESEARCH TOPIC IN BRAZILIAN PHYSICAL EDUCATION POSTGRADUATE PROGRAMS (1980-2021)

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Doutora

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil
Ademir Faria Pires

Doutorando

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil e
Universidade Paranaense, PR, Brasil

Lucas Machado de Oliveira
Mestrando

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Lara Vinholes

Mestranda

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Juliana Pizani

Doutora

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Grupo de Pesquisa Gímnica: Formação, intervenção e escola; Sôma: núcleo de estudos em cultura, corpo e movimento.

RESUMO: Como pesquisadores e professores atuantes na área da ginástica, e especificamente da Ginástica Para Todos (GPT), há um impulso constante em busca da identificação do estado da arte científico a respeito dessa manifestação. Compreendendo que essa modalidade não-competitiva, coletiva e demonstrativa, tem ganhado ao longo dos anos, reconhecimento em âmbito nacional (PATRICIO; BORTOLETO; TOLEDO, 2020), é oportuno caracterizar a produção de conhecimento sobre GPT no período de 1980 a 2021 em teses e dissertações dos programas de pós-graduação stricto sensu em educação física (PPGEF) no Brasil, com vistas à identificação das proposições para o desenvolvimento da modalidade nos diferentes contextos formativos. Para a constituição da amostra dessa pesquisa documental, inicialmente localizamos as produções dos programas de pós-graduação em EF no Brasil (1588 teses e 6105 dissertações) disponibilizadas em bancos de dados de domínio público e nas bibliotecas digitais das instituições de ensino superior responsáveis pela oferta dos programas de pós-graduação stricto sensu. Posteriormente selecionamos apenas as que tivessem a ginástica como objeto de estudo, buscando pelas palavras-chave: “ginástica”, “gímnica”, “gímnico”, “ginasta” e “ginástico” resultando em 25 teses e 116 dissertações. Na sequência, identificamos os estudos de GPT, a partir da leitura dos títulos, resultando em 5 teses e 15 dissertações. Analisamos os dados por meio da técnica de análise de conteúdo. A caracterização dos estudos considerou: IES de origem, subáreas de investigação, público investigado e pesquisas propositivas. Os estudos sobre GPT representam 14,2% das teses e dissertações sobre ginástica produzidas nos PPGEF no Brasil (OLIVEIRA et al., 2021), denotando uma lacuna investigativa centrada na GPT. A UNICAMP é a IES responsável por 70% das produções, tendo na sequência a USP com 15% e USJT, UEM/UEL, UFSC com 5% cada. De fato, a UNICAMP possui uma trajetória sólida no que tange os grupos de pesquisa, os projetos de extensão, a realização eventos na área da GPT, além do fomento aos intercâmbios internacionais com escolas especializadas em ginástica (OLIVEIRA et al., 2009; LIMA et al., 2016). Ademais, é a IES com o maior número de docentes pesquisadores na área da ginástica

(OLIVEIRA et al., 2021). Como subáreas identificadas, temos: estudos pedagógicos (9), formação profissional (5), estudos socioculturais (3) gestão e políticas do esporte e lazer (2), atividade física e saúde (1). Com isso verifica-se que essas subáreas se aproximam das características mundialmente conhecidas da GPT, que enfoca a interação, a prática esportiva, o lazer, a saúde, aspectos culturais etc. (FIG, 2019). Em relação ao público investigado, constatamos os seguintes dados: escola e universidade com 25% cada, seguido de projetos sociais com 15%, instituição esportiva e grupo ginástico com 10% cada e por fim, instituição socioeducativa de privação e restrição de liberdade e eventos de GPT com 5% de representação cada. Um estudo não foi passível de classificação. É possível relacionarmos que as pesquisas no âmbito da GPT no Brasil se concentram nas discussões acerca de questões pedagógicas e formativas (GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017). As pesquisas foram categorizadas como propositivas por apresentarem algum tipo de proposição objetivada. Identificamos 7 estudos com propostas declaradas, tendo como foco o desenvolvimento da GPT em escolas (4), projetos sociais (2) e universidade (1), reforçando os resultados identificados na categoria que indica o público investigado, uma vez que estes são os contextos com maior tradicionalidade no trato com a GPT no país. Deste modo, visualizamos que a GPT possui características marcantes no cenário acadêmico-científico, sendo pesquisada em semelhantes IES, contextos e subáreas investigativas, indicando que há lacunas científicas a serem exploradas no âmbito da modalidade.
Palavras-chave: Pesquisa; Ginástica; Pós-graduação.

RESUMEN: Como investigadores y docentes que trabajamos en el área de la gimnasia, y específicamente de Gimnasia para Todos (GPT), existe un impulso constante en la búsqueda de identificar el estado del arte científico respecto a esta manifestación. Entendiendo que esta modalidad no competitiva, colectiva y demostrativa ha ganado reconocimiento nacional a lo largo de los años (PATRICIO; BORTOLETO; TOLEDO, 2020), es oportuno caracterizar la producción de conocimiento sobre GPT en el período de 1980 a 2021 en tesis y disertaciones de programas de posgrado en educación física stricto sensu (PPGEF) en Brasil, con el fin de identificar las propuestas para el desarrollo de la modalidad en diferentes contextos de formación. Para la constitución de la muestra de esta investigación documental, ubicamos inicialmente las producciones de los PPGEF en Brasil (1588 tesis; 6105 disertaciones) disponibles en bases de datos de dominio público y en las bibliotecas digitales de las instituciones de educación superior responsables por la oferta de programas de posgrado stricto sensu. Posteriormente, seleccionamos aquellas que tenían como objeto de estudio la gimnasia, buscando las palabras clave: “ginástica”, “gimnico”, “gimnica”, “ginasta” y “ginástico”, resultando 25 tesis y 116 disertaciones. Logo, identificamos los estudios de GPT, a partir de la lectura de los títulos, resultando en 5 tesis y 15 disertaciones. Los datos fueron analizados mediante la técnica de análisis de contenido. La caracterización de los estudios consideró: IES de origen, subáreas de investigación, público investigado y investigación propositiva. Los estudios sobre GPT representan 14,2% de las tesis y disertaciones sobre gimnasia producidas en PPGEF en Brasil (OLIVEIRA et al., 2021), denotando una brecha investigativa. UNICAMP es la IES responsable por 70% de las producciones, seguida por USP con 15% y USJT, UEM/UJEL, UFSC con 5% cada una. De hecho, UNICAMP tiene una sólida trayectoria en cuanto a grupos de investigación, proyectos de extensión, realización de eventos en el área GPT, además de promover intercambios internacionales con escuelas especializadas en gimnasia (OLIVEIRA et al., 2009; LIMA et al., 2016). Además, es la IES con mayor número de profesores investigadores en el área de la gimnasia (OLIVEIRA et al., 2021). Como subáreas identificadas, hay: estudios pedagógicos (9), formación profesional (5), estudios socioculturales (3), gestión y políticas del deporte y el ocio (2), actividad física y salud (1). Con esto, parece que estas subáreas se acercan a las características mundialmente conocidas del GPT, que se enfoca en la interacción, la práctica deportiva, el ocio, la salud, los aspectos culturales, etc. (FIG, 2019). En relación al público investigado encontramos los siguientes datos: escuela y universidad con 25% cada uno, a continuación de proyectos sociales con 15%, institución deportiva y grupo gimnástico con 10% cada uno y por último, institución socioeducativa de privación y restricción de libertad y eventos de GPT con 5% de representación cada uno. Un estudio no fue clasificado. Es posible relacionar que las investigaciones en el ámbito de la GPT en Brasil se centran en discusiones sobre asuntos pedagógicas y formativas (GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017). Las investigaciones fueron categorizadas como proposicionales porque presentan algún tipo de proposición objetivada. Identificamos 7 estudios con propuestas declaradas, centrándose en el desarrollo de la GPT en escuelas (4),

proyectos sociales (2) y universidad (1), reforzando los resultados identificados en la categoría que trata con el público investigado, ya que estos son los contextos con mayor tradición en el trato con GPT en el país. De este modo, visualizamos que la GPT tiene características destacadas en el escenario académico-científico, siendo investigado em IES, contextos y subáreas investigativas similares, indicando que existen brechas científicas por explorar en la modalidad.

Palabras-clave: Investigación científica; Gimnasia; Posgraduación.

ABSTRACT: As researchers and teachers engaged in the area of gymnastics, and specifically Gymnastics for All (GfA), there is a constant impulse in search of identifying the scientific state of the art regarding this manifestation. Understanding that this non-competitive, collective and demonstrative modality has gained national recognition over the years (PATRICIO; BORTOLETO; TOLEDO, 2020), it is appropriate to characterize the production of knowledge GfA in the period of 1980 to 2021 in theses and dissertations of stricto sensu postgraduate program in physical education (PGPE) in Brazil, with a view to identifying the propositions for the development of the modality in different training contexts. For the constitution of this documentary research's sample, we initially located the productions of the PGPE in Brazil (1588 theses and 6105 dissertations) made available in public domain databases and in the digital libraries of higher education institutions (HEI) responsible for offering stricto sensu graduate programs. Subsequently, we selected only those that had gymnastics as an object of study, searching for the keywords: "ginástica", "gímnic", "gíminico", "ginasta" and "ginástico", resulting in 25 theses and 116 dissertations. Subsequently, we identified the GfA studies, from the reading of the titles, resulting in 5 theses and 15 dissertations. We analyzed the data using the content analysis technique. The characterization of the studies considered: HEI of origin, sub-areas of investigation, investigated public and purposeful research. Studies of GfA represents 14.2% of theses and dissertations on gymnastics produced in PPGEF in Brazil (OLIVEIRA et al., 2021), denoting an investigative gap focused on GfA. UNICAMP is the HEI responsible for 70% of productions, followed by USP with 15% and USJT, UEM/UEL, UFSC with 5% each. In fact, UNICAMP has a solid track record in terms of research groups, extension projects, holding events in the GfA area, in addition to promoting international exchanges with schools specializing in gymnastics (OLIVEIRA et al., 2009; LIMA et al., 2016). Furthermore, it is the HEI with the largest number of research professors in the area of gymnastics (OLIVEIRA et al., 2021). As sub-areas identified, we have: pedagogical studies (9), professional training (5), sociocultural studies (3) sport and leisure management and policies (2), physical activity and health (1). With this, it appears that these subareas are close to the globally known characteristics of the GfA, which focuses on interaction, sports practice, leisure, health, cultural aspects, etc. (FIG, 2019). In relation to the investigated public, we found the following data: school and university with 25% each, followed by social projects with 15%, sports institution and gymnastic group with 10% each and finally, socio-educational institution of deprivation and restriction of freedom and events of GfA with 5% representation each. One study was not classified. It is possible to relate that research within the scope of the GfA in Brazil focuses on discussions about pedagogical and training issues (GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017). The researches were categorized as propositional because they present some kind of objectified proposition. We identified 7 studies with declared proposals, focusing on the development of GfA in schools (4), social projects (2) and university (1), reinforcing the results identified in the category that is about the investigated public, since these are the contexts with greater tradition in dealing with GfA in the country. In this way, we visualize that the GfA has outstanding characteristics in the academic-scientific scenario, being investigated in similar HEI, contexts and investigative subareas, indicating that there are scientific gaps to be explored within the scope of the modality.

Keywords: Research; Gymnastic; Postgraduate.

REFERÊNCIAS

Fédération Internationale de Gymnastique. *Gymnastics for All Manual*. Lausanne: FIG, 2019.
GRANER, L.; PAOLIELLO, E.; BORTOLETO, M. A. C. Grupo Ginástico Unicamp – potencializando as interações humanas. In: BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. *Ginástica Para Todos: um encontro com a coletividade*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017, p. 165-198.

LIMA L. B. Q. et al. A Produção Acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das Universidades Estaduais de São Paulo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. V. 24, n. 1, 2016, p. 52-68.

OLIVEIRA M. S. et al. Pesquisa em ginástica: a produção da pós-graduação da faculdade de educação física da Unicamp. *Conexões*, v. 7, n. 1, 2009, p. 41-60.

OLIVEIRA, L. M. de et al. A ginástica como tema de investigação nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (1980-2020). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, 2021.

PATÍCIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; DE TOLEDO, E. Institucionalização da ginástica para todos no Brasil: três décadas de desafios e conquistas (1988-2018). *Pensar a Prática*, v. 23, 2020.

A SOCIOMETRIA COMO MÉTODO PARA O ESTUDO DA GINÁSTICA PARA TODOS: UMA PESQUISA PILOTO

LA SOCIOMETRÍA COMO MÉTODO PARA INVESTIGACIONES EN GIMNASIA PARA TODOS: UN ESTUDIO PILOTO

SOCIOMETRY AS A RESEARCH METHOD FOR GYMNASTICS FOR ALL: A PILOT STUDY

Tamiris Lima Patricio
Doutora
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Fernanda Raffi Menegaldo
Doutoranda
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil e
Fundação Hermínio Ometto Uniararas, Araras, SP, Brasil
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Doutor
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG)

RESUMO: Nas últimas décadas, os estudos da Ginástica para Todos (GPT) vêm explorando diferentes temáticas e um dos temas emergentes faz referência ao seu potencial na construção e fortalecimento de vínculos sociais no interior dos grupos. O avanço científico na área salienta, ainda, o emprego de diferentes bases teóricas, bem como distintos desenhos metodológicos e instrumentos de pesquisa, estabelecendo maior diálogo entre perspectivas qualitativas e quantitativas, incluindo os processos de construção-coleta-acesso de dados, fontes e análises. O objetivo deste estudo foi analisar, junto a um grupo de GPT, a aplicabilidade de um instrumento fundamentado na Sociometria, averiguando sua contribuição para o diagnóstico e interpretação de aspectos relacionados a dimensão social da prática e as dificuldades e fragilidades de seu uso no contexto da GPT. Trata-se, portanto, de uma pesquisa piloto (Comitê de Ética em Pesquisa Unicamp, CAAE nº 13426719.3.0000.5404), que contou com a participação de 20 pessoas (19 mulheres e 1 homem), com idades entre 21 e 61 anos, todos integrantes de um grupo de Campinas-SP. Todos responderam a um questionário online composto por 15 perguntas fechadas, via plataforma Google Forms, que foi aplicado no segundo trimestre de 2020. Os dados foram sistematizados no Excel e analisados por meio de Estatística Descritiva. Como principais resultados-reflexões, destacamos: a) o tempo de participação no grupo é um fator relevante no que diz respeito as relações entre os integrantes e, portanto, foi uma variável incluída no questionário. Porém, identificamos que alguns integrantes colocaram como resposta a data de entrada no grupo, mas não necessariamente frequentaram as atividades de forma contínua durante todo o período, implicando em dados frágeis com relação à permanência e em possíveis distorções na análise estatística no cruzamento desta variável; b) o questionário aborda diferentes níveis de contato/relação entre integrantes (como, por exemplo, “Considero amiga(o)” e “Colabora com o grupo”). Em função de ter sido respondido nos primeiros meses de pandemia, e considerando que havia integrantes com poucos meses de participação no grupo, algumas questões ficaram vagas para alguns participantes, pois faziam referência a experiências que requerem maior tempo de participação e atividades presenciais (“Frequento a casa”). Uma alternativa para minimizar essa problemática seria estabelecer um critério de inclusão para integrantes que já frequentavam o grupo nos moldes presenciais, ou “pré-pandêmicos”, ou ainda que tivessem um tempo mínimo de participação no grupo; c) para a elaboração dos enunciados das questões, foram utilizados diferentes tempos verbais. Algumas variações nas médias sociométricas nos alertaram para o cuidado com a escrita do enunciado, uma vez que o uso de conjugação no passado, no presente e no futuro atribui objetivos diferentes às perguntas (por exemplo, a conjugação no futuro carrega a ideia de possibilidade). Assim, entendemos que para este caso, o mais

adequado seria o uso do presente, já que o objetivo foi registrar as relações entre os integrantes naquele momento, e não a intenção de se relacionar com alguém no futuro; d) as coordenadoras foram incluídas como respondentes, uma vez que também participam das apresentações. Isto pode ter influenciado o preenchimento por parte dos demais participantes, dado o papel delas dentro do grupo (figura de referência). Inclusive, as médias sociométricas confirmam esse reconhecimento. Por fim, ressaltamos que não pretendíamos realizar uma sociometria do referido grupo, mas reunir dados sobre o desenho e a acuidade do instrumento, tradicionalmente empregado em outra área do conhecimento e que, por isso, necessita ajustes visando sua utilização em pesquisas sobre as interações e relações entre praticantes de GPT, podendo ser um valioso recurso metodológico, principalmente se combinado aos métodos qualitativos, permitindo abordagens quali-quantitativas.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Metodologia; Sociometria.

RESUMEN: En las últimas décadas, los estudios sobre Gimnasia para Todos (GPT) exploraron diferentes temas y uno de los temas emergentes se refiere a su potencial para construir y fortalecer los lazos sociales dentro de los grupos. El adelanto científico en el área enfatiza el uso de diferentes bases teóricas, así como diferentes diseños metodológicos e instrumentos de investigación, estableciendo un mayor diálogo entre las perspectivas cualitativas y cuantitativas, incluyendo los procesos de construcción-recolecta-acceso de datos, fuentes y análisis. El objetivo de este estudio fue analizar, junto con un grupo de GPT, la aplicabilidad de un instrumento basado en la Sociometría, verificando su contribución al diagnóstico e interpretación de aspectos relacionados con la dimensión social de la práctica y las dificultades de su uso en el contexto de la GPT. Se trata, por tanto, de un estudio piloto (aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Unicamp, CAAE nº 13426719.3.0000.5404), con la participación de 20 personas (19 mujeres y 1 hombre), con edades entre 21 y 61 años, integrantes de un grupo de Campinas-SP. Todos respondieron un cuestionario on-line de 15 preguntas cerradas, a través de la plataforma Google Forms, que se aplicó en el segundo trimestre de 2020. Los datos fueron sistematizados en Excel y analizados mediante Estadística Descriptiva. Como principales resultados-reflexiones, destacamos: a) el tiempo de participación en el grupo es un factor relevante en cuanto a las relaciones entre los miembros y, por tanto, fue una variable incluida en el cuestionario. Sin embargo, identificamos que algunos integrantes respondieron la fecha de ingreso al grupo, pero no necesariamente participaron de las actividades de forma continua durante todo el período, lo que implica datos frágiles en cuanto a la permanencia y posibles distorsiones en el análisis de esta variable; b) el cuestionario aborda diferentes niveles de relación entre los miembros (por ejemplo, “La considero una amiga” y “Colabora con el grupo”). Por haber sido respondidas en los primeros meses de la pandemia, y considerando que había integrantes con pocos meses de participación en el grupo, algunas preguntas quedaron imprecisas para algunos participantes, ya que se referían a experiencias que requieren más tiempo de participación y actividades presenciales (“Frecuento su casa”). Una alternativa para minimizar este problema sería establecer un corte de los integrantes que ya estaban en el grupo en los moldes presenciales o que tenían un tiempo mínimo de participación; c) para la elaboración de los enunciados de las preguntas se utilizaron diferentes tiempos verbales. Algunas variaciones en los valores sociométricos nos alertaron para el cuidado con la escritura del enunciado, ya que el uso de la conjugación en pasado, presente y futuro asigna diferentes objetivos a las preguntas (por ejemplo, la conjugación en futuro lleva la idea de posibilidad). Entendemos que, para este caso, lo más adecuado sería el uso del presente, ya que el reto del cuestionario era registrar las relaciones entre los miembros en el momento, y no la intención de relacionarse con alguien en el futuro; d) las coordinadoras de grupo fueron incluidas como participantes, ya que también actúan en las presentaciones. Esto puede haber afectado en la participación por parte de los demás integrantes, dado su rol dentro del grupo (figura de referencia). Incluso los valores sociométricos confirman este reconocimiento. Finalmente, destacamos que no se pretendió realizar una sociometría del mencionado grupo, sino recopilar datos sobre el diseño y precisión del instrumento, tradicionalmente utilizado en otra área del conocimiento y que, por tanto, necesita ajustes encaminados a su uso en estudios sobre interacciones y relaciones entre integrantes de grupos de GPT, que puede ser un valioso recurso metodológico, especialmente si se combina con métodos cualitativos, permitiendo enfoques quali-cuantitativos.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Metodología; Sociometría.

ABSTRACT: In recent decades, studies on Gymnastics for All (GfA) have been exploring different subjects and one of the emerging themes is related to its potential in building and strengthening social bonds within GfA groups. The scientific development in the area also emphasizes the use of different theoretical bases, as well as different methodological approaches and research instruments, establishing greater dialogue between qualitative and quantitative perspectives and including the processes of data collection, sources, and data analyses. The aim of this study was to analyze, together with a GfA group, the applicability of an instrument based on Sociometry, discussing its contribution to the measure and interpretation of aspects related to the social dimension of this gymnastics and the difficulties and limitations of its use in the context of GfA activities. It is, therefore, a pilot study (approved by the Research Ethics Committee of Unicamp, No. 13426719.3.0000.5404), with the participation of 20 people (19 women and 1 man), aged between 21 and 61 years, all members of a group from Campinas-SP. The participants answered an online questionnaire consisting of 15 closed questions, via Google Forms, which was applied in 2020. The data were organized in Excel and analyzed using Descriptive Statistics. As main results-considerations, we highlighted: a) the time of participation in a group is a relevant aspect regarding the relationships between the practitioners and, therefore, it was a variable included in the survey. However, we identified that some gymnasts answered the date of entrance into the group but did not necessarily attend the activities continuously throughout the period, indicating fragile data regarding permanence and possible distortions in the statistical analysis in the crossing of this variable; b) the questionnaire addresses different levels of contact/relationship between members (such as, "I consider her/him my friend" and "She/He collaborates with the group"). Due to having been answered in the first months of pandemic and considering that there were members with a few months of participation in the group, some questions were unclear for some participants, as they referred to experiences that require more time of participation and face-to-face activities (example: "I usually go to her/him house"). An alternative to minimize this problem would be to establish inclusion criteria about who were already attending the group in the face-to-face times, or "pre-pandemic" format or even a minimum time of participation in the group; c) for the elaboration of the questions, different verb tenses were used. Some variations in the sociometric data warned us to be careful with the writing of the sentences, since the use of conjugation in the past, present and future assign different goals to the questions (for example, the conjugation in the future carries the idea of possibility). Thus, we understand that for this case, the most appropriate tense would be the present, since the intention of the survey was to measure the relationships between the members at that moment, and not the intention to interact with someone in the future; d) the coaches were included as participants, since they also perform in the choreographies. This may have affected the completion of the questionnaire by other participants, given their role within the group (reference figure). In fact, the sociometric averages confirm this recognition by the group. Finally, we emphasize that we did not intend to carry out a sociometry of this GfA group. Our idea was to gather data on the design and accuracy of the instrument, traditionally used in another area of knowledge, and understand the adjustments aimed at its use in studies about this social aspect of GfA groups, which can be an interesting methodological way, especially if combined with qualitative methods, allowing quali-quantitative approaches.

Keywords: Gymnastics for All; Methodology; Sociometry.

A UTILIZAÇÃO DE MOVIMENTOS ACROBÁTICOS NA GINÁSTICA PARA TODOS

EL USO DE MOVIMIENTOS ACROBÁTICOS EN GIMNASIA PARA TODOS

THE USE OF ACROBATIC MOVEMENTS IN GYMNASICS FOR ALL

Victória Winckler Sosinski
Graduanda
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil
Catarina Polino Gomes
Graduada
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil
Ingrid Stainki de Sá
Graduanda
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil
Andrize Ramires Costa
Doutora
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Laboratório em Estudos e Pesquisas em Ginástica Infância e Crianças

RESUMO: A Ginástica Para Todos (GPT), antigamente chamada de Ginástica Geral, é uma modalidade gímnica considerada um fenômeno cultural. Além de ter um alto valor educacional por conta dos seus aspectos sociais, recreativos e de saúde, esta prática abre um espaço para a criatividade estimulando a participação de qualquer ser humano (1). Ademais, é uma prática de caráter lúdico e de grupo (2), apresentando-se como democrática, desafiadora, estimulante e diversa, visto as suas possibilidades. Embora a GPT seja uma prática de grande abrangência e liberdade, ela se baseia efetivamente nas práticas gímnicas (3). Os elementos gímnicos são compostos por elementos corporais; exercícios de condicionamento físico, manejo de aparelhos e exercícios acrobáticos (1). Em análises videográficas anteriores, onde foram analisados os elementos da ginástica rítmica presentes na GPT, evidenciou-se que os elementos mais utilizados foram os pré-acrobáticos, constituintes dos elementos acrobáticos, porém sem manter sua forma fixada e sem perda de contato com o solo (4). Dessa forma, este estudo tem como objetivo norteador identificar e analisar a presença de elementos acrobáticos nas composições coreográficas apresentadas no IX Congresso Nacional de Ginástica para Todos. Este estudo, caracteriza-se como quantitativo e exploratório e foi desenvolvido através da técnica de pesquisa videográfica (5), a qual foi realizada via site Youtube®, no canal CEFD UFES. Buscando descobrir o quanto os elementos acrobáticos aparecem nas coreografias de GPT, foram analisadas as coreografias dos vídeos do Festival de Ginástica do IX ConGPT, que aconteceu no ano de 2021 de maneira virtual em decorrência da Pandemia do Covid-19. Considerou-se elementos acrobáticos os movimentos que realizam a inversão do eixo do corpo, com ou sem fase de voo, e mantendo ou não sua forma fixada. Como instrumento de pesquisa foram utilizados um cronômetro e uma tabela criada no Excel; as colunas da tabela foram enumeradas com as 28 coreografias do festival, e as linhas com o tempo de duração da coreografia e o tempo em que os elementos acrobáticos estavam sendo executados. Os vídeos das coreografias foram assistidos no mínimo duas vezes, na qual a primeira centrou-se em identificar se os elementos acrobáticos estavam presentes, e a segunda em cronometrar o tempo de execução desses elementos na coreografia. Posteriormente, foi calculada a porcentagem de tempo que esses elementos ocupavam por coreografia e no festival como um todo. Após a análise, observou-se que o tempo total das coreografias foi de 1 hora e 24 minutos, onde 11,3% desse tempo foi exclusivamente de acrobacias. Visto que a ginástica para todos é composta por diversos elementos fora as acrobacias, considera-se essa porcentagem uma quantidade expressiva. Além disso, das 28 coreografias de GPT apresentadas no evento, apenas em 5 delas os elementos acrobáticos não se fizeram presentes. Corroborando assim, com as informações trazidas em estudo anterior (4) onde os elementos pré-acrobáticos

estavam presentes em 76% das coreografias de outro evento de GPT. Este dado ajuda a evidenciar tamanha aderência pelos exercícios acrobáticos e também pré acrobáticos. A grande utilização desses elementos nas composições coreográficas de GPT pode se relacionar ao fato de serem elementos não cotidianos de grande virtuosismo que encantam o telespectador com seu risco (1). Risco esse que não necessita estar relacionado com a possibilidade de lesão, mas com a capacidade de fazer algo fora do comum, uma vez que as acrobacias são praticadas por um pequeno grupo, tornando-as complexas para a maioria da sociedade (6). Por fim, a criatividade e a liberdade, características da GPT, também são contempladas nas acrobacias. Dessa forma, tais elementos se encontram entre o risco e a necessidade de controle, domínio do corpo e exploração da motricidade (7); demonstrando assim, o espírito da prática da Ginástica para Todos e suas variadas possibilidades.

Palavras-chave: Ginástica para Todos, Acrobacia, Composição Coreográfica

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) es una modalidad de gimnasia considerada un fenómeno cultural. Además de tener un alto valor educativo por sus aspectos sociales, recreativos y de salud, esta práctica abre espacio para la creatividad, estimulando la participación de cualquier ser humano (1). Además, es una práctica lúdica y grupal (2), que se presenta como democrática, desafiante, estimulante y diversa, dadas sus posibilidades. Aunque GPT es una práctica de gran alcance y libertad, se basa efectivamente en prácticas gimnásticas (3). Los elementos gimnásticos se componen de elementos corporales; ejercicios de acondicionamiento físico, manejo de equipos y ejercicios acrobáticos (1). En análisis videográficos previos, donde se analizaron los elementos de la gimnasia rítmica presentes en el GPT, se evidenció que los elementos más utilizados fueron los pre-acrobáticos, constituyendo los elementos acrobáticos, pero sin mantener su forma fija y sin pérdida de contacto con el suelo (4). Así, este estudio tiene como objetivo rector identificar y analizar la presencia de elementos acrobáticos en las composiciones coreográficas presentadas en el IX Congreso Nacional de Gimnasia para Todos. Este estudio se caracteriza como cuantitativo y exploratorio y se desarrolló a través de la técnica de investigación videográfica (5), que se realizó a través del sitio web Youtube®, en el canal CEFD UFES. Buscando averiguar cuánto aparecen los elementos acrobáticos en las coreografías de GPT, se analizaron las coreografías de los videos del IX Festival de Gimnasia ConGPT, que se llevó a cabo en 2021 de manera virtual a raíz de la Pandemia del Covid-19. Se consideraron elementos acrobáticos los movimientos que realizan la inversión del eje del cuerpo, con o sin fase de vuelo, y manteniendo o no su forma fija. Como instrumento de investigación se utilizó un cronómetro y una tabla creada en Excel; las columnas de la tabla fueron enumeradas con las 28 coreografías del festival, y las líneas con la duración de la coreografía y el tiempo en que se estaban realizando los elementos acrobáticos. Los videos de las coreografías fueron vistos al menos dos veces, en los que el primero se centró en identificar si los elementos acrobáticos estaban presentes y el segundo en cronometrar el tiempo de ejecución de estos elementos en la coreografía. Posteriormente se calculó el porcentaje de tiempo que estos elementos ocuparon para la coreografía y para el festival en su conjunto. Luego del análisis se observó que el tiempo total de las coreografías fue de 1 hora y 24 minutos, donde el 11,3% de este tiempo fue exclusivamente para acrobacias. Dado que la gimnasia para todos se compone de varios elementos además de las acrobacias, este porcentaje se considera una cantidad expresiva. Además, de las 28 coreografías GPT presentadas en el evento, solo en 5 de ellas no estuvieron presentes los elementos acrobáticos. Esto corrobora con la información aportada en un estudio anterior (4) donde los elementos pre-acrobáticos estuvieron presentes en el 76% de las coreografías de otro evento GPT. Este dato ayuda a evidenciar tal adherencia por parte de los ejercicios acrobáticos y también pre-acrobáticos. El gran uso de estos elementos en las composiciones coreográficas de GPT se puede relacionar con el hecho de que son elementos no cotidianos de gran virtuosismo que encantan al espectador con su riesgo (1). Este riesgo no tiene por qué estar relacionado con la posibilidad de lesionarse, sino con la capacidad de hacer algo fuera de lo común, ya que las acrobacias son practicadas por un grupo reducido, haciéndolas complejas para la mayoría de la sociedad (6). Finalmente, la creatividad y la libertad, características de GPT, también se contemplan en las acrobacias. Así, tales elementos se encuentran entre el riesgo y la necesidad de control, dominio del cuerpo y exploración de la motricidad (7); demostrando así el espíritu de la práctica de Gimnasia para Todos y sus variadas posibilidades.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos, Acrobacias, Composición Coreográfica

ABSTRACT: Gymnastics for All (GPT) is a gymnastics modality considered a cultural phenomenon. In addition to having a high educational value due to its social, recreational and health aspects, this practice opens a space for creativity, stimulating the participation of any human being (1). Furthermore, it is a playful and group practice (2), presenting itself as democratic, challenging, stimulating and diverse, given its possibilities. Although GPT is a practice of great scope and freedom, it is effectively based on gymnastic practices (3). The gymnastic elements are composed of bodily elements; physical conditioning exercises, handling equipment and acrobatic exercises (1). In previous videographic analyses, where the elements of rhythmic gymnastics present in the GPT were analyzed, it was evidenced that the most used elements were the pre-acrobatic ones, constituting the acrobatic elements, but without maintaining their fixed shape and without loss of contact with the ground. (4). Thus, this study has as a guiding objective to identify and analyze the presence of acrobatic elements in the choreographic compositions presented at the IX National Congress of Gymnastics for All. This study is characterized as quantitative and exploratory and was developed through the videographic research technique (5), which was carried out via the Youtube® website, on the CEFD UFES channel. Seeking to find out how much the acrobatic elements appear in the choreographies of GPT, the choreographies of the videos of the IX ConGPT Gymnastics Festival, which took place in 2021 in a virtual way as a result of the Covid-19 Pandemic, were analyzed. Acrobatic elements were considered to be the movements that perform the inversion of the body axis, with or without the flight phase, and maintaining or not its fixed form. As a research instrument, a stopwatch and a table created in Excel were used; the columns of the table were enumerated with the 28 choreographies of the festival, and the lines with the duration of the choreography and the time in which the acrobatic elements were being performed. The choreography videos were watched at least twice, in which the first focused on identifying whether the acrobatic elements were present, and the second on timing the execution time of these elements in the choreography. Subsequently, the percentage of time that these elements occupied for choreography and for the festival as a whole was calculated. After the analysis, it was observed that the total time of the choreographies was 1 hour and 24 minutes, where 11.3% of this time was exclusively for acrobatics. Since gymnastics for all is composed of several elements other than acrobatics, this percentage is considered an expressive amount. In addition, of the 28 GPT choreographies presented at the event, only in 5 of them the acrobatic elements were not present. This corroborates with the information brought in a previous study (4) where the pre-acrobatic elements were present in 76% of the choreographies of another GPT event. This data helps to show such adherence by the acrobatic exercises and also pre-acrobatic. The great use of these elements in the choreographic compositions of GPT can be related to the fact that they are non-everyday elements of great virtuosity that enchant the viewer with their risk (1). This risk does not need to be related to the possibility of injury, but to the ability to do something out of the ordinary, since acrobatics are practiced by a small group, making them complex for the majority of society (6). Finally, creativity and freedom, characteristics of GPT, are also contemplated in acrobatics. Thus, such elements are found between the risk and the need for control, mastery of the body and exploration of motricity (7); thus demonstrating the spirit of the practice of Gymnastics for All and its varied possibilities.

Keywords: Gymnastics for All, Acrobatics, Choreographic Composition.

REFERÊNCIAS

- 1- SOUZA, E. P., M. Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- 2 - AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2013.
- 3 - TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In: NUNOMURA, Myrian (Org.) Fundamentos das ginásticas. 2.ed. Várzea Paulista:Fontoura, 2016.
- 4- Sosinski, V. W.; Gomes, C. P.; Schmitt, N. T.; Costa, A. R.; A presença de elementos da ginástica rítmica no festival virtual gymnusp de ginástica para todos; IX congresso nacional de ginástica para todos; 9; 2022, Vitória- ES. Anais... V.1, N.4(2021)
- 5- PENAFRIA, M. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). In: VI Congresso SOPCOM, 2009, Lisboa. Anais... Lisboa: SOPCOM, 2009.
- 6- Mamari, J. C. F.; Aéreo do corpo, acrobacia da vida; Revista do Lume; São Paulo, 2016.

7- TUCUNDUVA, B. B. P.; BORTOLETO, M. A. C. A multiplicidade conceitual da acrobacia: arte, esporte e entretenimento. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Brasília, v. 39, n. 2, p. 214-216, 2017.

ABRAM-SE AS CORTINAS: A INTER-RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES CIRCENSES, A GINÁSTICA PARA TODOS E O MUNDO

**ABRE LAS CORTINAS: LA INTERRELACIÓN ENTRE LAS ACTIVIDADES DEL CIRCO, LA
GIMNASIA PARA TODOS Y EL MUNDO**

**OPEN THE CURTAINS: THE INTERRELATION BETWEEN CIRCUS ACTIVITIES,
GYMNASTICS FOR ALL AND THE WORLD**

Samuel Araújo
Mestre

Centro Universitário Faminas – Campus Muriaé, Muriaé, MG, Brasil e
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora MG, Brasil

Amanda Flores

Doutora

Novo Hamburgo, RS, Brasil

Tassiana Hudson

Doutoranda

Centro Universitário Faminas Campus Muriaé, Muriaé, MG, Brasil e
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora MG, Brasil

Kizzy Antualpa

Doutora

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

*Grupo de Estudos em Ginástica da Bahia (GEGINBA); Laboratório de Estudos do Corpo
(LABESC); Laboratório de Pesquisa e Experiências em Ginástica (LAPEGI)*

RESUMO: As cortinas da Ginástica Para Todos (GPT) abrem-se por meio de manifestações culturais, como eventos e festivais, contendo participantes das mais diversificadas idades, gêneros, etc. Em sua composição podemos encontrar além das especificidades de manifestações ginásticas das diferentes modalidades, conteúdos de outras práticas corporais, e ainda as experiências de vida (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Neste trabalho as atividades circenses, são reconhecidas dentro do rol das artes cênicas, que ao longo do seu processo histórico, exerceu um grande fascínio na sociedade, representando uma forma livre de usar o corpo diferente do que era pregado na época (SOARES, 1996). Apresentações circenses passaram a ser frequentemente assistidas nas ruas, praças, feiras e portas de igrejas, onde os artistas improvisavam truques de mágica, malabarismos e habilidades incomuns, se espalhando pela Europa e pelo mundo (BORTOLETO; BARRAGÁN; SILVA, 2016). Na atualidade, o circo se faz presente em diversos contextos educativos, de lazer, terapêutico, social e de educação não formal (TENGAN; BORTOLETO, 2021). O Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), iniciou em 2001, como um projeto de abrangência internacional entre a Universidade Estadual de Campinas, por meio do Grupo de Pesquisa em Ginástica e do Grupo Ginástico Unicamp, e o Serviço Social do Comércio, motivado pelo sucesso alcançado na realização do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral, em 1999. A partir de 2001, o apoio da International Sport and Culture Association o evento se consolida colaborando para o reconhecimento da comunidade internacional, tornando-se referência na área. O FIGPT realizou 9 edições, nas dependências do Sesc Campinas e da Faculdade de Educação Física da Unicamp, trazendo em sua programação três eixos fundamentais: científico, pedagógico e artístico. Diante disso, essa pesquisa objetivou analisar a presença das atividades circenses nos anais no eixo científico do Fórum Internacional de Ginástica para Todos. Trata-se de um estudo bibliográfico, com o processo do levantamento de dados nos Anais do FIGPT da primeira edição em 2001 até a última em 2018. Primeiramente transcorreu-se de uma leitura dos títulos dos postêres e resumos expandidos que tivessem como foco principal o tema Circo e GPT. Após foi realizada uma busca pela palavra “circo” e “atividades circenses” a fim de identificar a temática para além dos títulos. Posteriormente a seleção dos trabalhos, foi desempenhada uma leitura na íntegra e agrupados de acordo com a

temática e ano de publicação. Em seguida, na análise dos anais, foram identificados 22 trabalhos sobre a temática. Destes 14 foram apresentados no formato pôster e 8 no formato resumo expandido, ressalta-se que a partir do ano de 2016 os anais têm apresentado apenas textos no formato resumo. No que tange o quantitativo de trabalhos sobre o tema por ano, em 2018 foi o ano que o tema esteve mais ativo, contando com 8 resumos expandidos. Identificamos 20 trabalhos empíricos e 2 trabalhos bibliográficos, dentre os trabalhos encontramos agrupamos-os em categorias que são elas: 9 sobre o circo no ensino superior envolvendo trabalhos nas disciplinas ou em projetos de extensão; 7 trabalhos sobre a inserção do circo na educação básica; 3 sobre o circo em ambiente não formal; 2 destinados à revisão bibliográfica sobre o tema e 1 trabalho sobre modalidade circense. Pode-se evidenciar um aumento significativo sobre trabalhos que envolvessem a temática circo e GPT desde a quarta edição do evento até sua última edição. A análise dos dados mostrou que os relatos de experiência, sejam eles na educação básica ou no ensino superior, se fizeram presentes, destacando a relação entre o trabalho efetuado nos cursos superiores e sua aplicação na educação básica. Frente ao exposto entende-se que há aberturas de cortinas, novos estudos, novos olhares, na perspectiva científica das relações das atividades circenses, na GPT, no mundo e no FIGPT.

Palavras-chave: Atividades circenses; Ginástica para Todos; Fórum Internacional de Ginástica para Todos.

RESUMEN: Las cortinas de Gimnasia Para Todos (GPT) se abren a través de manifestaciones culturales, como eventos y festivales, que reúnen a los adherentes y se componen en su organización institucional a través de la federación mundial. En su composición podemos encontrar más allá de lo específico de la gimnasia manifestaciones de diferentes modalidades, contenidos de otras prácticas corporales, y también experiencias vitales (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Este trabajo, las actividades circenses se reconocen dentro del rol de las artes escénicas, que a lo largo de su proceso histórico, ejercieron una gran fascinación en la sociedad, representando una forma libre de utilizar el cuerpo diferente a lo que se predicaba en la época (SOARES, 1996). Los espectáculos circenses comenzaron a ser frecuentes en las calles, ferias y puertas de las iglesias, donde los artistas improvisaban trucos de magia, malabares y habilidades insólitas, extendiéndose por todo el mundo (BORTOLETO; BARRAGÁN; SILVA, 2016). Hoy el circo está presente en diversos contextos educativos, lúdicos, terapéuticos, sociales y de educación no formal (TENGAN; BORTOLETO, 2021). El Foro Internacional de Gimnasia para Todos (FIGPT), se inició en 2001, como un proyecto de alcance internacional entre la Universidad Estatal de Campinas, a través del Grupo de Investigación en Gimnasia y el Grupo de Gimnasia Unicamp, y el Servicio Social de Comercio, motivado por el éxito alcanzado en la realización del Foro Brasileño de Gimnasia General en 1999. Desde 2001, con el apoyo de la Asociación Internacional del Deporte y la Cultura, el evento se ha consolidado obteniendo el reconocimiento de la comunidad internacional. El FIGPT ha celebrado 9 ediciones, en el Sesc Campinas y en la Facultad de Educación Física de la Unicamp, aportando en su programación tres ejes fundamentales: científico, pedagógico y artístico. En vista de ello, esta investigación tuvo como objetivo analizar la presencia de las actividades circenses en los anales del eje científico del Foro Internacional de Gimnasia para Todos. Se trata de un estudio bibliográfico, con el proceso de relevamiento de datos en los anales de la FIGPT desde la primera edición en 2001 hasta la última en 2018. Inicialmente se procedió a una lectura de los títulos de los trabajos que tenían como eje principal el tema Circo y GPT. Se realizó una búsqueda de la palabra "circo" y "actividades circenses" para identificar el tema más allá de los títulos. Tras la selección de los trabajos, se realizó una lectura completa y se agruparon según el tema y el año de publicación. Luego, en el análisis de los anales, se identificaron 22 obras sobre el tema. De ellos 14 se presentaron en formato póster y 8 en formato de resumen ampliado, cabe destacar que desde el año 2016 los anales han presentado únicamente textos en formato de resumen. En cuanto al número de trabajos sobre el tema por año, 2018 fue el año en el que el tema fue presente, con 8 resúmenes ampliados. Identificamos 20 trabajos empíricos y 2 bibliográficos, entre los trabajos encontrados los agrupamos en categorías que son: 9 sobre el circo en la educación superior que involucran trabajos en disciplinas o proyectos; 7 trabajos sobre la inserción del circo en la escuela; 3 sobre el circo en el ámbito no formal; 2 destinados a la revisión bibliográfica y 1 trabajo sobre la modalidad de circo. Se puede evidenciar un aumento en las ponencias que involucran el tema del circo y el GPT desde la cuarta edición del evento hasta su última edición. El análisis de los datos mostró que los informes de experiencia, ya sea en la educación básica o en la educación

superior, estaban presentes, destacando la relación entre el trabajo realizado en los cursos de educación superior y su aplicación en la escuela. A la vista de lo anterior se entiende que se abren cortinas, nuevos estudios, nuevas miradas, en la perspectiva científica de las relaciones de las actividades circenses, en el GPT, en el mundo y en la FIGPT.

Palabras-clave: Actividades circenses; Gimnasia para Todos; Foro Internacional de Gimnasia para Todos.

ABSTRACT: The curtains of Gymnastics For All (GPT) open through cultural manifestations, such as events and festivals, which bring together adherents and compose its institutional organization through the world federation. In its composition we can find in addition to the specifics of gymnastic manifestations of different modalities, contents of other body practices, and also life experiences (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). In this work, the circus activities are recognized within the roll of scenic arts, which throughout its historical process, exerted a great fascination in society, representing a free way to use the body different from what was preached at the time (SOARES, 1996). Circus performances began to be frequently seen in the streets, squares, fairs and church doors, where artists improvised magic tricks, juggling and unusual skills, spreading throughout Europe and the world (BORTOLETO; BARRAGÁN; SILVA, 2016). Nowadays, circus is present in various educational, leisure, therapeutic, social and non-formal education contexts (TENGAN; BORTOLETO, 2021). The International Forum of Gymnastics for All (FIGPT) started in 2001, as an international project between the State University of Campinas, through the Gymnastics Research Group and the Unicamp Gymnastics Group, and the Commerce Social Service, motivated by the success achieved in the Brazilian Forum of General Gymnastics, in 1999. In 2001, with the support of the International Sport and Culture Association, the event consolidated itself, collaborating with the recognition of the international community, and became a reference in the area. FIGPT has held 9 editions, at Sesc Campinas and at the Physical Education College at Unicamp, bringing in its program three fundamental axes: scientific, pedagogical and artistic. In view of this, this research aimed to analyze the presence of circus activities in the annals of the scientific axis of the International Forum of Gymnastics for All. This is a bibliographic study, with the process of data survey in the Annals of the FIGPT from the first edition in 2001 to the last one in 2018. First, we read the titles of the post-essays and expanded abstracts that had as their main focus the theme Circus and GPT. Then, a search for the words "circus" and "circus activities" was carried out in order to identify the theme beyond the titles. After the selection of the papers, they were read in their entirety and grouped according to the theme and year of publication. Then, in the analysis of the annals, 22 papers on the theme were identified. Of these, 14 were presented in the poster format and 8 in the expanded abstract format, it is noteworthy that from the year 2016 the proceedings have presented only texts in the abstract format. Regarding the number of papers on the theme per year, 2018 was the year that the theme was most active, with 8 expanded abstracts. We identified 20 empirical works and 2 bibliographic works, among the works found we grouped them into categories which are: 9 about the circus in higher education involving work in disciplines or extension projects; 7 works on the insertion of the circus in basic education; 3 about the circus in a non-formal environment; 2 intended for literature review on the theme and 1 work on circus modality. It can be evidenced a significant increase on papers involving the circus and GPT theme since the fourth edition of the event until its last edition. Data analysis showed that the experience reports, whether on basic education or higher education, were present, highlighting the relationship between the work done in higher education courses and its application in basic education. In view of the above, it is understood that there are curtains opening, new studies, new looks, in the scientific perspective of the relations of circus activities, in the GPT, in the world and in the FIGPT.

Keywords: Circus activities; Gymnastics for all; International Gymnastics for All Forum.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A. C.; BARRAGÁN, T. O.; SILVA, E. Circo: horizontes educativos. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

TENGAN, E. Y. M.; BORTOLETO, M. A. C. Vamos brincar de circo: corpo "em arte" na Educação Infantil. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e324656, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i2.4656. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4656>. Acesso em: 29 abr. 2022.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física, [S. l.], n. supl.2, p. 6-12, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139637>. Acesso em: 29 abr. 2022.

TOLEDO, E; TSUKAMOTO, M; CARBINATTO, M (org.). Fundamentos da ginástica para todos. 2 ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

TORRES, A. O Circo no Brasil. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1998.

BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA PARA TODOS NA DIMENSÃO SOCIOAFETIVA DO ALUNO AUTISTA NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

BENEFICIOS DE LA GIMNASIA PARA TODOS EN LA DIMENSIÓN SOCIOAFECTIVA DE LOS ALUMNOS AUTISTAS DEL PRIMER CICLO DE PRIMARIA

BENEFITS OF GYMNASTICS FOR ALL IN THE SOCIO-AFFECTIVE DIMENSION OF THE AUTISTIC STUDENT IN THE FIRST CYCLE OF ELEMENTARY SCHOOL

Eduarda Pereira da Silva
Graduada
Itatiaia, RJ, Brasil
Hellen Cristina de Moura Almeida
Graduada
Faculdades Dom Bosco, Resende, RJ, Brasil
Romana Rosas Almada
Orientadora
Faculdades Dom Bosco, Resende, RJ, Brasil
Thais Vinciprova Chiesse de Andrade
Coorientadora
Faculdades Dom Bosco, Resende, RJ, Brasil

RESUMO: A Ginástica Para Todos (GPT) é uma modalidade que garante diversos benefícios ao seu praticante. Por não possuir nenhum tipo de exclusão, ou seja, não há distinção de sexo, faixa etária ou qualquer outra vertente, esta prática é literalmente Para Todos. Além de tudo, não é uma modalidade competitiva, mas sim uma modalidade que visa o bem-estar físico, mental e social do praticante, sendo assim, uma prática bem diferenciada do que costuma ser desenvolvido na escola. O principal objetivo deste trabalho é de investigar os benefícios que a prática da Ginástica para Todos oferece aos alunos autistas nas aulas de Educação Física. O processo metodológico utilizado neste estudo foi uma revisão de literatura, fundamentada em pesquisas bibliográficas. Foram utilizados os sites “SciELO” e “Google acadêmico”; foi utilizada também, a Biblioteca Virtual da Faculdade Dom Bosco. Ao todo foram pesquisadas 58 obras, sendo elas: 30 artigos, 7 documentos, 4 sites oficiais, 2 leis, 1 decreto, 4 monografias, 3 dissertações, 6 livros e 1 tese de doutorado. O período utilizado para embasamento desse trabalho, foi de: 1988 até 2020. De acordo com AYOUB (2001, p. 31): “Aprender ginástica geral na escola significa, portanto, vivenciar, conhecer, estudar, compreender, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão gímnica.” As atividades desenvolvidas através da GPT no ambiente escolar, são realizadas de forma espontânea e criativa, a partir da interação com o outro. Por esse motivo, é valiosa, afinal vem acompanhada do desenvolvimento da autonomia, da liberdade, além das habilidades em relação ao convívio social. Fazendo com que o praticante aumente suas possibilidades e intensifique os meios de comunicação. (TORRES; CORREA, 2011). De acordo com Carmo (2014), a interação social, oportuniza a participação de todos independente de idade, gênero e habilidade específica, cooperação, eu faço ginástica com alguém e não contra alguém, proporciona bem-estar físico e mental, além de melhorar a qualidade de vida. A adaptação dos materiais (criação de materiais alternativos) torna a prática da GPT possível na escola, além disso, desenvolve a criatividade, trabalha com o lúdico, além de que a tomada de decisão, é uma atividade a ser realizada em grupos, o que trabalha de forma direta a socialização (TORRES; CORREA, 2011). Sendo assim, variando do grau em que se encontrar comprometido, a possibilidades de o autista conseguir desenvolver suas habilidades físicas, comunicação verbal e principalmente sua dimensão socioafetiva é grande, desde que seja respeitado suas limitações (considerando que ele possa ter mais dificuldade em algumas

dimensões do que alunos não deficientes). Todos os benefícios apresentados são de grande relevância e tende a otimizar a dimensão socioafetiva do aluno autista, considerando que uma das maiores dificuldades dos autistas está na interação; além disso, a GPT é uma modalidade abrangente, que respeita a individualidade, a prática traz muitos resultados positivos. "Acredito numa ginástica geral na escola na qual ninguém precisa ser "café-com-leite" pois todos os seus participantes, com seus corpos singulares, deverão ser respeitados e valorizados em suas diferenças." (AYOUB, 2001, p. 35).

Palavras-chave: Ginástica para todos; Autismo; Socioafetivo.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) es una modalidad que garantiza varios beneficios a su practicante. Como no hay ningún tipo de exclusión, es decir, no hay distinción de género, grupo de edad o cualquier otro aspecto, esta práctica es literalmente para todos. Además, no es una modalidad competitiva, sino una modalidad que tiene como objetivo el bienestar físico, mental y social del practicante, siendo por tanto una práctica muy diferente a la que se desarrolla habitualmente en la escuela. El objetivo principal de este trabajo es investigar los beneficios que la práctica de la Gimnasia para Todos ofrece a los alumnos autistas en las clases de Educación Física. El proceso metodológico utilizado en este estudio fue una revisión de la literatura, basada en la investigación bibliográfica. Se utilizaron los sitios "SciELO" y "Google académico"; también se utilizó la Biblioteca Virtual de la Facultad Dom Bosco. En total, se investigaron 58 trabajos: 30 artículos, 7 documentos, 4 sitios oficiales, 2 leyes, 1 decreto, 4 monografías, 3 disertaciones, 6 libros y 1 tesis doctoral. El período utilizado como base para este trabajo fue desde 1988 hasta 2020. Según AYOUB (2001, p. 31): "Aprender la gimnasia general en la escuela significa, por tanto, experimentar, conocer, estudiar, comprender, confrontar, interpretar, problematizar, compartir, aprender innumerables interpretaciones de la gimnasia para, a partir de este aprendizaje, buscar nuevos significados y crear nuevas posibilidades de expresión gimnástica". Las actividades desarrolladas a través de la GPT en el ámbito escolar se realizan de forma espontánea y creativa, a partir de la interacción con los demás. Por esta razón, es valiosa, después de todo, va acompañada del desarrollo de la autonomía, la libertad, además de las habilidades en relación con la interacción social. Haciendo que el profesional aumente sus posibilidades e intensifique los medios de comunicación. (TORRES; CORREA, 2011). Según Carmo (2014), la interacción social, proporciona la oportunidad de la participación de todos independientemente de la edad, el género y la capacidad específica, la cooperación, hago gimnasia con alguien y no contra alguien, proporciona bienestar físico y mental, además de mejorar la calidad de vida. La adaptación de materiales (creación de materiales alternativos) posibilita la práctica de la GPT en la escuela, además, desarrolla la creatividad, trabaja con lo lúdico, además de la toma de decisiones, es una actividad que se realiza en grupo, con lo que se trabaja directamente la socialización (TORRES; CORREA, 2011). Así, variando el grado de compromiso, las posibilidades de que los autistas desarrollen sus capacidades físicas, la comunicación verbal y especialmente su dimensión socioafectiva son grandes, siempre que se respeten sus limitaciones (considerando que pueden tener más dificultades en algunas dimensiones que los alumnos sin discapacidad). Todos los beneficios presentados son de gran relevancia y tienden a optimizar la dimensión socio-afectiva del alumno autista, considerando que una de las mayores dificultades de los autistas está en la interacción; además, la GPT es una modalidad integral, que respeta la individualidad, la práctica trae muchos resultados positivos. "Creo en una gimnasia general en la escuela en la que nadie tenga que ser "café-com-leite" ya que todos sus participantes, con sus cuerpos únicos, deben ser respetados y valorados en sus diferencias". (AYOUB, 2001, p. 35).

Palabras-clave: Gimnasia para todos; Autismo; Socio-afectivo.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA) is a modality that guarantees several benefits to its practitioners. Because there is no type of exclusion, that is, no distinction of sex, age group, or any other aspect, this practice is literally For Everyone. Besides, it is not a competitive modality, but one that aims at the physical, mental, and social well-being of the practitioner, thus being a very different practice from what is usually developed at school. The main goal of this work is to investigate the benefits that the practice of Gymnastics for All offers autistic students in Physical Education classes. The methodological process used in this study was a literature review, based on bibliographic research. The sites "SciELO" and "Google academic" were used; the Virtual Library of the Dom Bosco College was also used. In all, 58 works were researched, including 30 articles, 7 documents, 4 official sites, 2 laws, 1 decree, 4 monographs, 3

dissertations, 6 books, and 1 doctoral thesis. The period used to support this work was from: 1988 to 2020. According to AYOUB (2001, p. 31): "To learn general gymnastics at school means, therefore, to experience, know, study, understand, confront, interpret, problematize, share, learn countless interpretations of gymnastics in order to, based on this learning, seek new meanings and create new possibilities of gymnastics expression". The activities developed through GFA in the school environment, are carried out in a spontaneous and creative way, from the interaction with others. For this reason, it is valuable, after all, it is accompanied by the development of autonomy, freedom, and skills related to social interaction. It makes the practitioner increase his possibilities and intensifies the means of communication. (TORRES; CORREA, 2011). According to Carmo (2014), social interaction provides opportunities for everyone to participate regardless of age, gender and specific ability, cooperation, I do gymnastics with someone and not against someone, provides physical and mental well-being, and improves the quality of life. The adaptation of materials (creation of alternative materials) makes the practice of GFA possible in school, in addition, it develops creativity, works with the ludic, in addition to decision making, it is an activity to be performed in groups, which works directly the socialization (TORRES; CORREA, 2011). Thus, varying the degree to which it is compromised, the chances that the autistic can develop their physical abilities, verbal communication and especially their social-affective dimension is great, provided that their limitations are respected (considering that they may have more difficulty in some dimensions than non-disabled students). All the benefits presented are of great relevance and tend to optimize the socio-affective dimension of the autistic student, considering that one of the biggest difficulties of autistic people is in interaction; moreover, GFA is a comprehensive modality that respects individuality, the practice brings many positive results. "I believe in a general gymnastics in school in which no one needs to be "café-com-leite" because all its participants, with their unique bodies, should be respected and valued in their differences." (AYOUB, 2001, p. 35).

Keywords: Gymnastics for all; Autism; Socio-affective.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. ANAIS DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, Campinas, Sp. A Ginástica Geral no contexto escolar. Campinas, SP, 2001. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2016/arquivos/anais/01-forum-internacional-de-ginastica-geral-2001.pdf#page=49>. Acesso em: 28 out. 2021.
- TORRES, Thatiana; CORREA, Cláudia Xavier. A Ginástica Geral nas perspectivas construtivista e crítico-superadora: possibilidades de aplicação na educação física escolar. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Juiz de Fora, Mg, n. 10, p. 1-20, jan./maio 2011. Disponível em: re.granbery.edu.br/artigos/NDE4.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.
- CARMO, Rosivane Aparecida do. A ginástica geral como conteúdo da educação física escolar: possíveis benefícios. 2014 acessado em: 16 out. 2021.

BRINCANDO DE GINÁSTICA PARA TODOS: APROXIMAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

JUGANDO GIMNASIA PARA TODOS: ENFOQUES Y APORTES A LA EDUCACIÓN INFANTIL

PLAYING GYMNASTICS FOR ALL: APPROACHES AND CONTRIBUTIONS TO CHILD EDUCATION

Eduarda Vesfal Dutra
Mestranda
Rio Grande, RS, Brasil.
Lucas Vargas Bozzato
Graduado
Florianópolis, SC, Brasil
Ingrid Stainki de Sá
Graduanda
Pelotas, RS, Brasil
Andrize Ramires Costa
Doutora
Florianópolis, SC, Brasil
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ginástica, Infância e Crianças (LPEGIC)

RESUMO: A Educação Infantil (EI) pode ser compreendida como o primeiro contato da criança com um ambiente distinto do familiar, o qual representa um espaço sobretudo educativo, com o objetivo de expandir, ampliar e estimular aspectos individuais, coletivos, sociais e culturais da criança que deste faz parte (BASEI, 2008). Nesta etapa, o corpo da criança deve ser o centro do processo educativo, pois é a partir dele que a criança utiliza para, além de se desenvolver, se comunicar com o mundo, com os outros e com ela mesmo (KUNZ, 2018). Destarte, notamos a deslumbrante potencialidade educativa da ginástica, principalmente no que tange a diversidade de manifestações e multicidade de elementos corporais, quais são próximos dos movimentos naturais das crianças (saltar, correr, rolar), propondo um espaço desafiador e estimulante para seu desenvolvimento (MARCASSA, 2004). No entanto, percebemos que o modo em como a ginástica vem sendo desenvolvida com as crianças, remete majoritariamente a um ensino técnico e rígido, aprisionando seus corpos, desconsiderando seu mundo vivido, suas culturas, seu livre brincar e se-movimentar e, por sua vez, a liberdade para se desenvolverem de maneira livre (COSTA et al, 2020). O objetivo deste ensaio é compreender e refletir a Ginástica para Todos (GPT) enquanto uma possibilidade de transformar, de modo didático-pedagógico, o ensino da ginástica na EI, aproximando-se de uma prática significativa para o mundo da criança - seu mundo brincante. Dutra et al (2021) descreve uma “Ginástica Brincante” como aquela que valoriza o protagonismo infantil e possibilita à criança aprender de maneira livre e prazerosa os elementos gímnicos. Logo, ao compreendermos a GPT enquanto uma manifestação gímnica de demonstração, que valoriza a ludicidade, liberdade de expressão, criatividade, imaginação, dentre outros elementos que contribuem para o desenvolvimento da criança (AYOUB, 2004), entendemos a mesma como elemento importante de uma prática que foge dos padrões de movimentos exigidos pelas ginásticas competitivas, consoante a uma Ginástica Brincante. O prazer pelo movimento, a coletividade, a ludicidade e a não competitividade são aspectos desta manifestação que, por estes, possibilitam um espaço mais inclusivo, prazeroso e divertido na prática. Outrossim, pela inexistência de regras rígidas previamente estabelecidas e por abranger diversas manifestações de Cultura de Movimento (danças, jogos, teatro, etc) a GPT amplia o leque de possibilidades de movimentação da criança, sem certo ou errado, que possibilita que cada criança tenha seu tempo e espaço para impor seus próprios sentidos e significados ao seu movimento, brincando e se-movimentando com e pela ginástica, respeitando seus interesses e limites. Logo, quando entrelaçamos aspectos estruturantes da GPT a uma concepção de Ginástica Brincante (DUTRA et al, 2021),

o resultado é a consolidação e valorização de aspectos subjetivos a uma prática gímnica com espaço e tempo para ser mais significativo e signifiante para e pelas crianças. Tornando-se assim, autênticas em suas experiências de ser e estar no mundo e, principalmente, tomarem a posição de um corpo “aprendente”, diferente de um corpo aprendiz moldado pelos antigos moldes da ginástica. Isto posto, concluímos nossa reflexão com a perspectiva que a GPT alinhada à concepção de uma Ginástica Brincante, torna-se uma rica possibilidade de transformar e ressignificar a prática da ginástica para o ensino e aprendizagem na EI, visto que essa maneira de aprender pela ginástica perpassa uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para a vida das crianças pequenas; de modo a possibilitar a liberdade de realização de movimentos autênticos, ampliação dos potenciais criativos e tempo para os devaneios da imaginação, também permitimos que esses corpos tenham mais autonomia gestual. Com ênfase no protagonismo infantil e essência, valorizando sua subjetividade e respeitando seu livre brincar e se-movimentar.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Educação Infantil; Protagonismo Infantil.

RESUMEN: La Educación Infantil (EI) puede entenderse como el primer contacto del niño con un entorno diferente al familiar, que representa un espacio especialmente educativo, con el objetivo de ampliar, ampliar y estimular los aspectos individuales, colectivos, sociales y culturales del niño que es parte de ella (BASEI, 2008). En esta etapa, el cuerpo del niño debe ser el centro del proceso educativo, pues es a partir de él que el niño se sirve para además de desarrollarse, comunicarse con el mundo, con los demás y consigo (KUNZ, 2018). Así, advertimos el deslumbrante potencial educativo de la gimnasia, especialmente en lo que se refiere a la diversidad de manifestaciones y multiplicidad de elementos corporales, que se aproximan a los movimientos naturales de los niños (saltar, correr, rodar), proponiendo un espacio desafiante y estimulante para su desarrollo. (MARCASA, 2004). Sin embargo, nos damos cuenta que la forma en que se ha desarrollado la gimnasia con los niños, en su mayoría se refiere a una enseñanza técnica y rígida, aprisionando sus cuerpos, desconociendo su mundo vivido, sus culturas, su libre juego y movimiento y, a su vez, la libertad de desarrollarse libremente (COSTA et al, 2020). El objetivo este ensayo es comprender y reflexionar sobre la Gimnasia para Todos (GPT) como una posibilidad de transformar, de forma didáctico-pedagógica, la enseñanza de la gimnasia en IE, acercándose a una práctica significativa para el mundo del niño - su mundo del juego. Dutra et al (2021) describen una “Gimnasia Jugando” como aquella que valora el protagonismo infantil y permite que el niño aprenda los elementos de la gimnasia de forma libre y amena. Por tanto, cuando entendemos la GPT como una manifestación gimnástica de demostración, que valora el juego, la libertad de expresión, la creatividad, la imaginación, entre otros elementos que contribuyen al desarrollo del niño (AYOUB, 2004), entendemos como un elemento importante de una práctica que se desvía de los patrones de movimiento requeridos por la gimnasia competitiva, según una Gimnasia Lúdica. El placer por el movimiento, la colectividad, la lúdica y la no competitividad son aspectos de esta manifestación que, para ellos, posibilitan un espacio más inclusivo, placentero y divertido en la práctica. Además, debido a la inexistencia de reglas rígidas previamente establecidas y por abarcar diversas manifestaciones de la Cultura del Movimiento (danza, juego, teatro, etc.), la GPT amplía el abanico de posibilidades para que el niño se mueva, sin acierto o desacierto, que le permite cada niño tenga su tiempo y espacio para imponer sus propios sentidos y significados a su movimiento, jugando y moviéndose con y a través de la gimnasia, respetando sus intereses y límites. Por lo tanto, cuando entrelazamos aspectos estructurantes de GPT con un concepto de Gimnasia Lúdica, el resultado es la consolidación y valoración de aspectos subjetivos a una práctica gimnástica con espacio y tiempo para ser más significativo y significativo para y por niños. Así, volviéndose autênticos en sus experiencias de ser y estar en el mundo y, principalmente, asumiendo la posición de un cuerpo de “aprendiz”, diferente al cuerpo de aprendiz moldeado por los viejos moldes de la gimnasia. Dicho esto, concluimos nuestra reflexión con la perspectiva de que la GPT, alineada con la concepción de una Gimnasia Lúdica, se convierte en una rica posibilidad de transformar y ressignificar la práctica de la gimnasia para la enseñanza y el aprendizaje en IE, que esta forma de aprender a través de la gimnasia permea un aprendizaje más significativo y placentero para la vida de los niños pequeños; para permitir la libertad de realizar movimientos autênticos, la expansión de los potenciales creativos y el tiempo para los sueños de la imaginación, también permitimos que estos cuerpos tengan más autonomía gestual. Con énfasis en el protagonismo y la esencia del niño, valorando su subjetividad y respetando su libre juego y movimiento.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Educación Infantil; Protagonismo infantil.

ABSTRACT: Early Childhood Education (EI) can be understood as the child's first contact with a different environment from the family, which represents an especially educational space, with the objective of expanding, expanding and stimulating individual, collective, social and cultural aspects of the child who it is part of it (BASEI, 2008). At this stage, the child's body must be the center of the educational process, as it is from it that the child uses to, in addition to developing, communicate with the world, with others and with himself (KUNZ, 2018). Thus, we noticed the dazzling educational potential of gymnastics, especially with regard to the diversity of manifestations and multicity of body elements, which are close to the children's natural movements (jumping, running, rolling), proposing a challenging and stimulating space for their development (MARCASSA, 2004). However, we realize that the way in which gymnastics has been developed with children, mostly refers to a technical and rigid teaching, imprisoning their bodies, disregarding their lived world, their cultures, their free play and movement and, in turn, the freedom to develop freely (COSTA et al, 2020). The objective of this essay is to understand and reflect on Gymnastics for All (GPT) as a possibility to transform, in a didactic-pedagogical way, the teaching of gymnastics in EI, approaching a significant practice for the child's world - their playing world. Dutra et al (2021) describes a "Playing Gymnastics" as one that values child protagonism and allows the child to learn the gymnastics elements in a free and pleasant way. Therefore, when we understand GPT as a demonstration gymnastic manifestation, which values playfulness, freedom of expression, creativity, imagination, among other elements that contribute to the development of the child (AYOUB, 2004), we understand it as an important element of a practice that deviates from the movement patterns required by competitive gymnastics, according to a Playful Gymnastics. Pleasure for movement, collectivity, playfulness and non-competitiveness are aspects of this manifestation that, for them, enable a more inclusive, pleasurable and fun space in practice. Furthermore, due to the inexistence of previously established rigid rules and for covering various manifestations of Movement Culture (dance, games, theater, etc.), the GPT expands the range of possibilities for the child to move, without right or wrong, which allows each child to have their time and space to impose their own senses and meanings on their movement, playing and moving with and through gymnastics, respecting their interests and limits. Therefore, when we intertwine structuring aspects of GPT with a concept of Playful Gymnastics (DUTRA et al, 2021), the result is the consolidation and valorization of subjective aspects to a gymnastic practice with space and time to be more meaningful and significant for and by children. Thus, becoming authentic in their experiences of being and being in the world and, mainly, taking the position of a "learner" body, different from an apprentice body shaped by the old molds of gymnastics. That said, we conclude our reflection with the perspective that the GPT, aligned with the conception of a Playful Gymnastics, becomes a rich possibility to transform and re-signify the practice of gymnastics for teaching and learning in EI, since this way of learning through gymnastics permeates a more meaningful and pleasurable learning for the lives of young children; in order to allow the freedom to perform authentic movements, expansion of creative potentials and time for the daydreams of the imagination, we also allow these bodies to have more gestural autonomy. With an emphasis on child protagonism and essence, valuing their subjectivity and respecting their free play and movement.

Keywords: Gymnastics for All; Child education; Child Protagonism.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação escolar*. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- BASEI, Andréia Paula. *A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança*. Revista Iberoamericana de Educación, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.
- COSTA, Andrize Ramires et al. *A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo "brincar e se-movimentar"*. Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, 2020.
- DUTRA, Eduarda Vesfal et al. *"GINÁSTICA BRINCANTE": UMA PRÁTICA VOLTADA A LIBERDADE CORPORAL DAS CRIANÇAS PEQUENAS*. In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2021.
- KUNZ, Elenor. *"Brincar e Se-Movimentar": tempos e espaços na vida da criança*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2018.

MARCASSA, Luciana. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. *Pensar a Prática*, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2004.

CIRCO E GINÁSTICA PARA TODOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CIRCO Y GIMNASIA PARA TODOS: UNA PROPUESTA DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA

CIRCUS AND GYMNASTICS FOR ALL: A DIDACTIC-PEDAGOGICAL PROPOSAL

Joyce Kimberlly Gomes Cazoni Machado

Graduada

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Paula Cristina da Costa Silva

Doutora

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Laboratório de Ginástica e práticas corporais- Labgin

RESUMO: O circo e a ginástica se entrelaçam desde o surgimento dessas práticas corporais e podemos notar que suas mudanças ao longo dos anos as tornaram distantes, entretanto na atualidade podemos perceber sua reaproximação. Esta pesquisa teve o objetivo de estudar as composições coreográficas de Ginástica para todos (GPT) veiculadas virtualmente que possuíam elementos do circo em suas apresentações a fim mapeá-los e analisá-los comparando-os aos elementos corporais da ginástica e sugerindo atividades didáticas para sua abordagem na escola. Isso porque a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) compreende as diversas práticas corporais que devem ser tematizadas nas aulas de Educação Física, sendo a ginástica uma dessas. Trata-se de uma investigação qualitativa e descritiva (GIL, 2008) com levantamento documental e análise de dados baseado no referencial de Codificação Dedutiva ou Fechada, com o estabelecimento de categorias a priori de acordo com Gil (2008). Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico nas plataformas Periódicos Capes, Scielo, Lilacs, SportsDiscus, Latindex, Scopus e Google Scholar com os descritores “elementos do circo”; “elementos corporais da ginástica” e “ginástica para todos” e selecionados 15 artigos. O levantamento documental foi feito na plataforma digital Youtube para encontrar os vídeos de composições coreográficas de GPT nos festivais brasileiros nos últimos 10 anos. Como houve poucos registros, a busca foi ampliada para os vídeos do World Gymnastrada e analisados os materiais dos festivais “FIG GALA” e das “National Evenings” dos anos de 2011, 2015 e 2019. Foram assistidas em torno de 13 horas de composições coreográficas. Dessas foram selecionadas aproximadamente 35 composições para análise com base nas categorias dos elementos circenses definidas por Duprat; Gallardo (2010). A partir disso foi elaborado um glossário com termos descritivos dos elementos corporais presentes na GPT e no circo, a saber: acrobacias, encenação, manipulação de objetos e equilíbrio. Buscamos traçar um paralelo dessas classificações circenses com os elementos corporais da ginástica e compreendemos a aproximação de suas técnicas e repertório motor levando em consideração que o caráter intencional dos gestos se altera de acordo com o contexto de sua manifestação. Desse modo, consideramos que a GPT, que se configura como uma ginástica de demonstração, se aproxima mais da intencionalidade circense do que as demais ginásticas competitivas. Isso porque ao compararmos as características apresentadas nas composições coreográficas com a ginástica de competição, sabemos que essa última possui regras que interferem em sua pontuação tais como, dificuldade de execução, restrições em número de participantes, materiais oficiais, figurinos específicos e sua divisão em categorias por idade e sexo. Em contraponto, a GPT é sem limite de participantes, possui um caráter coletivo e possibilita a participação de acordo com as capacidades individuais, aparelhos e materiais não-tradicionais, acolhendo em suas apresentações pessoas de diferentes sexos, idade, habilidades e capacidades motoras. Diante dessa constatação, sugerimos atividades que pudessem auxiliar pedagogicamente o ensino-aprendizado do circo e da GPT na escola, criando o glossário ilustrado com fotos comparativas entre o mesmo gesto motor e sua diferente finalidade de acordo com o contexto (circo, GPT e ginástica competitiva), também descrevemos como o gesto pode ser realizado. Como conclusão foi possível verificar

que os registros de composições coreográficas de GPT em festivais brasileiros é escasso, mas talvez, com a pandemia possam ter aumentado, seria interessante uma nova investigação sobre esse tema. Apesar do crescimento da prática do circo e da GPT na sociedade contemporânea, ainda há pouco material didático pedagógico produzido nessa perspectiva de entrelaçamento entre essas manifestações e consideramos que é importante novas produções acerca desse tema.

Palavras-chave: Circo. Ginástica para todos. Festival de ginástica para todos.

RESUMEN: El circo y la gimnasia han estado entrelazados desde el surgimiento de estas prácticas y podemos ver que sus cambios a lo largo de los años las han distanciado, sin embargo hoy podemos ver su acercamiento. Esta investigación tuvo como objetivo estudiar las composiciones coreográficas de Gimnasia para Todos (GPT) transmitidas virtualmente que tenían elementos circenses en sus presentaciones con el fin de mapearlas y analizarlas, comparándolas con los elementos físicos de la gimnasia y sugiriendo actividades didácticas para su ejecución. Esto se debe a que la Base Común Curricular Nacional (BRASIL, 2017) comprende las diversas prácticas corporales que deben ser tematizadas en las clases de Educación Física, siendo la gimnasia una de ellas. Se trata de una investigación cualitativa y descriptiva (GIL, 2008) con levantamiento documental y análisis de datos basada en el marco de Codificación Deductiva o Cerrada, con el establecimiento de categorías a priori según Gil (2008). Primero, se realizó un levantamiento bibliográfico en las plataformas Periódicos Capes, Scielo, Lilacs, SportsDiscus, Latindex, Scopus y Google Scholar con los descriptores “elementos do circus”; “elementos corporales de la gimnasia” y “gimnasia para todos” y fueron encontrados 15 artículos. El levantamiento documental se realizó en la plataforma digital Youtube para encontrar videos de composiciones coreográficas de GPT en festivales brasileños en los últimos 10 años. Como había pocos registros, se amplió la búsqueda a los videos de la Gymnastrada Mundial y se analizaron los materiales de los festivales “FIG GALA” y “Noches Nacionales” de los años 2011, 2015 y 2019. Se analizó alrededor de 13 horas de composiciones coreográficas. De estas, aproximadamente 35 fueron seleccionadas para su análisis en base a las categorías de elementos circenses definidas por Duprat; Gallardo (2010). A partir de ello, se elaboró un glosario con términos descriptivos de los elementos corporales presentes en el GPT y en el circo, a saber: acrobacia, teatralización, manipulación de objetos y equilibrio. Buscamos establecer un paralelismo entre estas clasificaciones circenses con los elementos físicos de la gimnasia y entendemos la aproximación de sus técnicas y repertorio motor teniendo en cuenta que el carácter intencional de los gestos cambia según el contexto de su manifestación. De esta forma, consideramos que la GPT, que se configura como una gimnasia de demostración, se acerca más a la intencionalidad circense que otras gimnasias de competición. Esto porque cuando comparamos las características presentadas en las composiciones coreográficas con la gimnasia de competición, sabemos que esta última tiene reglas que interfieren en su puntuación, como dificultad de ejecución, restricciones en el número de participantes, material oficial, vestuario específico y su división en categorías por edad y sexo. Por otro lado, el GPT no tiene límite de participantes, tiene carácter colectivo y permite la participación de acuerdo con las capacidades individuales y materiales no tradicionales, acogiendo en sus presentaciones a personas de diferente género, edad, habilidades y motricidad. Ante este hallazgo, sugerimos actividades que puedan ayudar pedagógicamente a la enseñanza-aprendizaje del circo y GPT en la escuela, creando el glosario ilustrado con fotografías comparativas entre un mismo gesto motor y su diferente finalidad según el contexto (circo, GPT y gimnasia competitiva), también describimos cómo se puede realizar el gesto. Como conclusión, fue posible verificar que los registros de composiciones coreográficas de GPT en festivales brasileños son escasos, pero tal vez, con la pandemia hayan aumentado. A pesar del crecimiento de la práctica del circo y GPT en la sociedad contemporánea, todavía es poco el material didático pedagógico producido en esta perspectiva de entrelazamiento entre estas manifestaciones y consideramos que nuevas producciones sobre este tema son importantes.

Palabras-clave: Circo. Gimnasia para todos. Festival de Gimnasia para Todos.

ABSTRACT: The circus and gymnastics have been intertwined since the emergence of these bodily practices and we can see that their changes over the years have made them distant, however today we can see their rapprochement. This research aimed to study the choreographic compositions of Gymnastics for all (GFA) broadcast virtually that had circus elements in their presentations in order to map and analyze them, comparing them to the

physical elements of gymnastics and suggesting didactic activities for their performance approach at school. This is because the National Curricular Common Base (BRASIL, 2017) comprises the various body practices that should be thematized in Physical Education classes, gymnastics being one of them. It is a qualitative and descriptive investigation (GIL, 2008) with documental survey and data analysis based on the Deductive or Closed Coding framework, with the establishment of a priori categories according to Gil (2008). First, a bibliographic survey was carried out on the platforms Periódicos Capes, Scielo, Lilacs, SportsDiscus, Latindex, Scopus and Google Scholar with the descriptors “elements of circus”; “body elements of gymnastics” and “gymnastics for all” and 15 articles were selected. The documentary survey was carried out on the digital platform Youtube to find videos of choreographic compositions by GFA at Brazilian festivals in the last 10 years. As there were few records, the search was expanded to the videos of the World Gymnastrada and the materials from the “FIG GALA” and “National Evenings” festivals of the years 2011, 2015 and 2019 were analyzed. Around 13 hours of choreographic compositions were watched. Of these, approximately 35 compositions were selected for analysis based on the categories of circus elements defined by Duprat; Gallardo (2010). Based on this, a glossary was prepared with descriptive terms of the body elements present in the GFA and in the circus, namely: acrobatics, staging, manipulation of objects and balance. We seek to draw a parallel between these circus classifications with the physical elements of gymnastics and we understand the approximation of their techniques and motor repertoire taking into account that the intentional character of gestures changes according to the context of their manifestation. Thus, we consider that GPT, which is configured as a demonstration gymnastics, is closer to circus intentionality than other competitive gymnastics. This is because when we compare the characteristics presented in the choreographic compositions with the competition gymnastics, we know that the latter has rules that interfere with its score, such as difficulty of execution, restrictions on the number of participants, official materials, specific costumes and their division into categories. by age and sex. On the other hand, the GPT has no limit of participants, has a collective character and allows participation according to individual capacities, non-traditional devices and materials, welcoming people of different genders, age, abilities and motor skills in its presentations. In view of this finding, we suggest activities that could pedagogically help the teaching-learning of the circus and GFA at school, creating the glossary illustrated with comparative photos between the same motor gesture and its different purpose according to the context (circus, GFA and competitive gymnastics), we also describe how the gesture can be performed. As a conclusion, it was possible to verify that the records of choreographic compositions by GPT in Brazilian festivals are scarce, but perhaps, with the pandemic they may have increased, a new investigation on this topic would be interesting. Despite the growth of the practice of circus and GPT in contemporary society, there is still little pedagogical teaching material produced in this perspective of intertwining between these manifestations and we consider that new productions on this topic are important.

Keywords: Circus. Gymnastics for all. Gymnastics Festival for All.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. 2017.
DUPRAT, R.; GALLARDO, J. S. P. Artes circenses no âmbito escolar. Ijuí: Unijuí, 2010.
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CONTRIBUIÇÕES DE EX-INTERCAMBISTAS EM PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DE GINÁSTICA PARA TODOS

APORTES DE EX ALUMNOS DE INTERCAMBIO EN PROYECTOS DE INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN DE GIMNASIA PARA TODOS

CONTRIBUTIONS OF FORMER EXCHANGE STUDENTS IN GYMNASTICS FOR ALL EXTENSION AND RESEARCH PROJECTS

Paula Cristina da Costa Silva
Doutora

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Camila Bernabé Gonçalves
Graduanda

Vitória, ES, Brasil

*Programa de iniciação científica da Universidade Federal do Espírito Santo
Laboratório de ginástica e práticas corporais - Labgin*

RESUMO: A importância em se ter contato com novas culturas é primordial na formação humana e, relevante para uma formação inicial de qualidade. Assim, a possibilidade de participar de um intercâmbio internacional durante a graduação pode ser um fator positivo e pode propiciar a formação de profissionais mais qualificados. Nesse sentido, desde 2017, o Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES) tem um convênio com a International Sport and Culture Association (ISCA) proporcionando a ida de estudantes para as Folkhøjskoler dinamarquesas, em especial, na Gymnastikhøjskolen i Ollerup, em Ollerup. Nesses espaços educativos a ginástica e outras práticas corporais são os principais elementos abordados e objetiva-se formar jovens líderes por meio do Programa International Youth Leader Education (IYLE) para a transformação da realidade na qual estão inseridos. Durante a sua estadia, o intercambista tem um forte contato com o conceito de Ginástica para todos (GPT) durante as aulas das linhas de estudo escolhidas, eventos e viagens que acontecem no semestre, e principalmente, nas aulas de Non-governmental Organization (NGO), estimulando os alunos a propagarem esse conceito aos seus países de origem. Diante do exposto, este resumo tem como objetivo analisar as contribuições de ex-alunos, que participaram do intercâmbio via convênio entre ISCA e CEFD/UFES, em projetos de pesquisa e extensão de GPT na universidade. Por ser um recorte de uma pesquisa em andamento (CAAE: 49845721.6.0000.5542), os dados analisados são provenientes da pergunta “De volta ao Brasil, teve oportunidade e incentivo para produzir algo na universidade levando em consideração o que aprendeu no exterior? (oficinas, pesquisa, palestras)” do questionário semiestruturado enviado via Googleforms® para 11 ex-intercambistas. Os dados foram tratados a partir das orientações de Bardin (2011) e na análise de conteúdo das 7 respostas obtidas, 2 participantes responderam que não produziram nada, pois quando voltaram tinham um curto período para se formar, 1 participante respondeu que tinha um projeto, porém não teve a oportunidade de colocá-lo em prática devido seu regresso ser em período de pandemia e 4 participantes realizaram ações relacionadas ao intercâmbio, participando de congressos e ministrando aulas e workshops com os conhecimentos adquiridos na experiência. Em destaque podemos mencionar a resposta da participante “A” que afirma que atuou como co-coordenadora de um grupo de GPT universitário em duas universidades (na que finalizou sua graduação e na que fez o mestrado) incluindo conteúdos aprendidos da linha de estudos de ginástica dinamarquesa. Esta ex-intercambista estudou sobre o programa de IYLE/ ISCA em sua pesquisa de mestrado e publicou artigos e trabalhos em congressos sobre o tema. Os participantes “B” e “C” relataram que a participaram do projeto de extensão do grupo ginástico de GPT Labgin, do CEFD/UFES, em seu retorno ao Brasil, compartilhando suas experiências em oficinas. E o quarto participante somente respondeu que “sim”. Embora tenhamos um número pequeno de participantes nessa investigação consideramos relevantes os dados apresentados, pois trata-se de uma pesquisa qualitativa. Com os resultados obtidos,

pode-se observar que o contato com novas experiências, principalmente no âmbito de um intercâmbio internacional, instiga o indivíduo a aprofundar os conhecimentos que mais lhes tocaram e se identificaram durante o período, pesquisando, pensando e produzindo sobre eles, dando-lhes um novo sentido e significado, principalmente com relação as vivências em GPT. Isso porque as referências brasileiras dessa modalidade diferem-se bastante daquelas tratadas no exterior, em especial na Dinamarca. A linha de estudos em ginástica dinamarquesa vivenciadas na escola em Ollerup traz novos elementos que marcam a prática profissional dos ex-intercambistas e fazem com que possam apresentar outros olhares acerca desta prática. Palavras-chave: Intercambio internacional; Ginástica para todos; Formação inicial em educação física.

RESUMEN: La importancia de tener contacto con nuevas culturas es primordial en el desarrollo humano y relevante para una formación inicial de calidad. Así, la posibilidad de participar en un intercambio durante la graduación puede ser un factor positivo y puede propiciar la formación de profesionales más calificados. En ese sentido, desde 2017, el Centro de Educación Física y Deportes de la Universidad Federal de Espírito Santo tiene un convenio con la Asociación Internacional de Deporte y Cultura (ISCA) que permite a los estudiantes ir al Folkhøjskoler danés, en Gymnastikhøjskolen i Ollerup, en Ollerup. En estos espacios educativos, la gimnasia y otras prácticas corporales son los principales elementos abordados y el objetivo es formar jóvenes líderes a través del Programa International Youth Leader Education (IYLE) para la transformación de la realidad en la que están insertos. Durante su estadía, el estudiante tiene un fuerte contacto con el concepto de Gimnasia para Todos (GPT) durante las clases de las líneas de estudio elegidas, eventos y viajes que se realizan, y principalmente, en la Organización No Gubernamental (ONG), animando a los estudiantes a difundir este concepto a sus países de origen. Así, este resumen tiene como objetivo analizar las contribuciones de los ex alumnos, que participaron en el intercambio a través de un convenio entre el ISCA y el CEFD/UFES, en proyectos de investigación y extensión de GPT en la universidad. Como se trata de una parte de una investigación en curso los datos analizados provienen de la pregunta “¿Tuviste la oportunidad y el incentivo de producir algo en la universidad allá en Brasil, teniendo en cuenta lo que aprendiste en el exterior? (talleres, investigaciones, conferencias)” del cuestionario semiestructurado enviado vía Googleforms® a 11 ex alumnos de intercambio. Los datos fueron tratados con base en Bardin (2011) y en el análisis de contenido de las 7 respuestas obtenidas, 2 participantes respondieron que no produjeron nada, porque al regresar tenían poco tiempo para graduarse, 1 participante respondió que tenía un proyecto, sin embargo, no tuvo la oportunidad de ponerlo en práctica debido a que su regreso fue en periodo de pandemia y 4 participantes realizaron acciones relacionadas con el intercambio, participando en congresos e impartiendo clases con los conocimientos adquiridos en la experiencia. Podemos destacar la respuesta de la participante “A” quien manifiesta que actuó como co-coordinadora de un grupo de GPT universitarios en dos universidades (en la que completó su graduación y en la que hizo su maestría) incluyendo contenidos aprendidos de la línea de gimnasia de estudios danés. Esta ex estudiante de intercambio estudió el programa IYLE/ISCA en su investigación de maestría y publicó artículos y ponencias en conferencias sobre el tema. Los participantes “B” y “C” relataron que participaron del proyecto de extensión del grupo gimnástico GPT Labgin, del CEFD/UFES, a su regreso, compartiendo sus experiencias en talleres. Y el cuarto participante solo respondió “sí”. Aunque tenemos un número pequeño de participantes en esta investigación, consideramos que los datos presentados son relevantes. Con los resultados obtenidos, se puede observar que el contacto con nuevas experiencias, principalmente en el contexto de un intercambio internacional, incentiva al individuo a profundizar en los conocimientos que más lo tocaron e identificaron durante el período, investigando, pensando y produciendo sobre ellas, dándoles un nuevo sentido y significado, principalmente en relación a las experiencias en GPT. Esto se debe a que las referencias brasileñas de esta modalidad son bastante diferentes de las tratadas en el extranjero, especialmente en Dinamarca. La línea de estudios en gimnasia danesa que se vive en el intercambio trae nuevos elementos que marcan la práctica profesional de los ex alumnos de intercambio y les permite presentar otras perspectivas sobre esta práctica. Palabras-clave: Intercambio internacional; Gimnasia para todos; Formación inicial en educación física.

ABSTRACT: The importance of having contact with new cultures is primordial for the human being formation and, relevant to a meaningful initial formation. Therefore, the possibility to

participate of a International Exchange program can be a positive factor and provide a more qualified professional formation. In this regard, since 2017, the Center of Physical Education and Sport of University Federal of Espírito Santo has an arrangement with the International Sport and Culture Association (ISCA) providing student's departure to the Danish Folkhøjskoler, in special, to the Gymnastikhøjskolen i Ollerup, in Ollerup. In these educative spaces, gymnastics and others body practices are the principal covered elements and it aims to form young leaders through the International Youth LeaderEducation (IYLE) Program to change the reality that they are immersed. During the stay, the student has a strong contact with the concept of Gymnastics for All (GfA) over the chosen Line classes, events and trips that happens throughout the semester, and specially, in Non-governmental Organization (NGO) classes, stimulating the students to spread this concept to their origin country. Thereby, this resume has the goal to analyze the former students' contributions, which went to exchange program through arrangement between ISCA and CEFD/UFES, in GfA extension and research projects in the University. In view of the fact that this is a part of an ongoing research (CAAE: 49845721.6.0000.5542), the analyzed data are proceeding from the question "Back to Brazil, did you have the opportunity and incentive to produce something in the University, considering what you learn abroad? (workshops, research, lectures)" of the semi-structured questionnaire, sent via Googleforms® to 11 for exchange students. The data was treated considering Bardin (2011) orientations and in the analysis of 7 obtained answers, 2 participants did not produced anything, because when they returned there was a short period of time to graduate, 1 participant answered that there was a project, but didn't had the opportunity to put into practice because the return was in the middle of the pandemics, and 4 participants executed actions related to the exchange, participating in congresses, giving classes and workshops with the acquired knowledge in the experience. We can highlight the answer of participant "A" that affirms that acted as a co-coordinator in a university GfA group in two Universities (the one that finished the graduation e the other that did the masters) including the learned content in the studies line of Danish Gymnastics. This former exchange student, studied about the IYLE/ISCA Program in the Masters research and published articles and paperworks in congresses about the theme. The participants "B" and "C" reported that they participated of the gymnast group extension program, GPTLabgin, in the CEFD/UFES, returning to Brazil, sharing their experiences in workshops. The fourth participant only answered "yes". Although we have a small amount of participants in these investigations, we consider the shown data relevant, because it is a qualitative research. With the obtained results, it's possible to observe that the contact with new experiences, especially in a international exchange context, induce the person to develop the knowledge that touched them the most and that they identified themselves during the period, researching, thinking e producing more about them, giving it a new meaning, mainly in the relation with GfA. That it the Brazilian references of this modality is different from the ones abroad, especially in Denmark. The line of studies in Danish Gymnastics experienced in the school, in Ollerup, brings new elements that marks the exchange students' professional practice and makes it possible to introduce other point of views about this practice.

Keywords: International exchange; Gymnastics for all; Initial formation in physical education.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O “DISTANCIAMENTO” À GINÁSTICA: A GINÁSTICA PARA TODOS COMO ELO

**LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR Y EL "DISTANCIAMIENTO" DE LA GIMNASIA: EL
GIMNASIA PARA TODOS COMO VÍNCULO**

**SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND THE "DISTANCING" FROM GYMNASTICS:
GYMNASTICS FOR ALL AS A LINK**

Taylison Alves dos Santos

Graduado

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

Eduardo Emanuel Honorio

Graduado

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

Maria Clara Rabelo Jaime

Graduanda

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima

Doutora

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

Soraya Correia Domingues

Doutora

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

GEPPETE: Grupo de Estudos e Pesquisa professor, escola e tecnologias educacionais

RESUMO: O presente resumo buscou, através da metodologia qualitativa e documental, realizar a análise de artigos e conhecimentos da disciplina de Fundamentos Ginásticos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), para problematizar o distanciamento da Ginástica e a Educação Física, e refletir a Ginástica para Todos (GPT) como uma possibilidade aproximações. A Educação Física utilizou-se das práticas gímnicas, principalmente da Ginástica, para constituir e sistematizar a Educação Física Escolar. Entretanto, durante o século XIX a Ginástica, que era sinônimo de Educação Física Escolar, passou com o tempo a se distinguir e a se distanciar da escola (TOLEDO, 1999), talvez o caráter militar, tradicional e esportivista tenham garantido esse afastamento, na qual docentes de Educação Física atuavam com métodos militares, institucionalizando os corpos de seus(suas) estudantes(as) e renegando o aspecto educacional da prática (GUEDES, 1999). Mesmo que isso tenha acontecido, diversas são as tentativas de reaproximação da Ginástica e a Educação Física Escolar, por meio de mecanismos legais, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) e recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Especificamente a BNCC, com o seu caráter normativo e que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os(as) alunos(as) devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018), deveria e deve figurar como elemento essencial para que as práticas gímnicas prevaleçam como parte do repertório da Cultura Corporal em todos os níveis escolares. Apesar dos documentos formais tenha a intenção de incorporar fundamentos da Ginástica, no ensino, o que se percebe é a valorização da ginástica eminentemente como atividade esportiva, com olhar para movimentos e aspectos do alto rendimento esportivo (BETTI, 1991). Vale ressaltar um ponto importante de mudança necessária no documento oficial da BNCC, para fazer constar a GPT como GPT em sua totalidade, e não mais usar o termo Ginástica Geral (GG) como é hoje em dia, uma vez que o termo GPT é utilizado desde 2007, o que precede até mesmo a oficialização da BNCC que foi em 2017, essa mudança pode reforçar a importância da GPT nas escolas. Por tanto, compreendemos a GPT como uma forma de aproximar o ensino das práticas ginásticas na escola. Diferentemente das práticas de alto rendimento que existe na ginástica, a GPT se configura como uma prática de resistência aos padrões técnicos

que se tornam excludentes, e prima por padrões técnicos inclusivos, cada um no seu nível ou limite. Quando fazemos uma leitura da história da ginástica, principalmente quando analisamos os métodos europeus (sueco, alemão e francês), encontramos elementos que nos permite entender e mais uma vez reforçar a importância da ginástica, principalmente a GPT para a população em geral, por ser uma atividade aberta, ampla, para todos os tipos de pessoas e que pode ser trabalhada em diferentes contextos, desde os mais sofisticados com equipamentos e elementos de rigor, até os menos sofisticados e com objetos do dia a dia (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020). Conclui-se que a utilização da GPT como elo entre o ensino e a prática da Cultura Corporal, é o que fará com que a escola, docentes e estudantes se apropriem de um elo entre Educação Física Escolar, no qual os 4 Fs: Fun, Fitness, Fundamentals, Friendship e os demais fundamentos possam construir ambientes de aprendizagem sob um outra perspectiva que não a competitiva, ou esportiva, mas sim um ambiente de possibilidades, congraçamento, alegria, criatividade, inclusão e diferenças, como observado durante a disciplina de fundamentos ginásticos.

Palavras-chave: Ginástica; Educação Física Escolar; Escola.

RESUMEN: El presente trabajo buscó, a través de la metodología cualitativa y documental, realizar un análisis de los artículos y conocimientos de la disciplina de Fundamentos de la Gimnasia en el curso de Educación Física de la Universidad Federal de Paraná (UFPR), para problematizar la distancia entre la Gimnasia y la Educación Física, y reflexionar sobre la Gimnasia para Todos (GPT) como un posible enfoque. La Educación Física utilizaba las prácticas gimnásticas, especialmente la Gimnasia, para constituir y sistematizar la Educación Física Escolar. Sin embargo, durante el siglo XIX la Gimnasia, que era sinónimo de Educación Física Escolar, pasó con el tiempo a distinguirse y distanciarse de la escuela (TOLEDO, 1999), tal vez el carácter militar, tradicional y deportivo hayan asegurado este distanciamiento, en el que los profesores de Educación Física trabajaban con métodos militares, institucionalizando el cuerpo de sus alumnos y negando el aspecto educativo de la práctica (GUEDES, 1999). Aunque esto haya ocurrido, hay varios intentos de reconectar la Gimnasia y la Educación Física Escolar, a través de mecanismos legales, como es el caso de los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN) (BRASIL, 1997) y recientemente la Base Curricular Nacional Común (BNCC) (BRASIL, 2018). Específicamente, la BNCC, con su carácter normativo y que define el conjunto orgánico y progresivo de aprendizajes esenciales que todos los alumnos deben desarrollar a lo largo de las etapas y modalidades de la Educación Básica (BRASIL, 2018), debe y tiene que figurar como elemento esencial para que las prácticas gimnásticas prevalezcan como parte del repertorio de la Cultura Corporal en todos los niveles escolares. A pesar de que los documentos formales tienen la intención de incorporar los fundamentos de la gimnasia, en la enseñanza, lo que se percibe es la apreciación de la gimnasia eminentemente como una actividad deportiva, buscando los movimientos y aspectos de alto rendimiento deportivo (BETTI, 1991). Cabe mencionar un punto importante de cambio necesario en el documento oficial del BNCC, para que la GPT sea como GPT en su totalidad, y ya no se utilice el término Gimnasia General (GG) como es hoy en día, ya que el término GPT se utiliza desde 2007, que precede incluso a la oficialización del BNCC que fue en 2017, este cambio puede reforzar la importancia de la GPT en las escuelas. Por lo tanto, entendemos la GPT como una forma de abordar la enseñanza de las prácticas de gimnasia en la escuela. A diferencia de las prácticas de alto rendimiento que existen en la gimnasia, el GPT se configura como una práctica de resistencia a los estándares técnicos que se vuelven excluyentes, y presiona por estándares técnicos inclusivos, cada uno en su nivel o límite. Cuando leemos la historia de la gimnasia, especialmente cuando analizamos los métodos europeos (sueco, alemán y francés), encontramos elementos que nos permiten entender y reforzar una vez más la importancia de la gimnasia, especialmente la GPT para la población en general, como una actividad abierta, amplia, para todo tipo de personas y que puede ser trabajada en diferentes contextos, desde los más sofisticados con aparatos y elementos de rigor, hasta los menos sofisticados y con objetos cotidianos (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020). Se concluye que el uso de la GPT como vínculo entre la enseñanza y la práctica de la Cultura Corporal, es lo que hará que la escuela, los profesores y los alumnos se apropien de un vínculo entre la Educación Física Escolar, en el que las 4 Fs: Diversión, Fitness, Fundamentos, Amistad y otros fundamentos puedan construir ambientes de aprendizaje bajo una perspectiva diferente a la competitiva, o deportiva, sino un ambiente de posibilidades, congruencia, alegría, creatividad, inclusión y diferencias, como se observa durante la disciplina de fundamentos de gimnasia.

Palabras-clave: Gimnasia; Educación física escolar; Escuela.

ABSTRACT: The present study sought, through a qualitative and documentary methodology, to analyze articles and knowledge from the discipline of Fundamentals of Gymnastics from the Physical Education course at the Federal University of Paraná (UFPR), to problematize the distance between Gymnastics and Physical Education, and reflect on Gymnastics for All (GfA) as a possible approach. Physical Education used gymnastics practices, especially Gymnastics, to constitute and systematize School Physical Education. However, during the nineteenth century Gymnastics, which was synonymous with School Physical Education, started to be distinguished and distanced from the school over time (TOLEDO, 1999). Perhaps the military, traditional and sportive character has ensured this distancing, in which Physical Education teachers used military methods, institutionalizing their students' bodies and denying the educational aspect of the practice (GUEDES, 1999). Even if this has happened, there are several attempts to reconnect Gymnastics and School Physical Education, through legal mechanisms, such as the National Curriculum Parameters (PCN) (BRASIL, 1997) and recently the Common National Curriculum Base (BNCC) (BRASIL, 2018). Specifically, the BNCC, with its normative character that defines the organic and progressive set of essential learning that all students should develop throughout the stages and modalities of Basic Education (BRASIL, 2018), should and must figure as an essential element so that gymnastics practices prevail as part of the repertoire of Body Culture in all school levels. Although the formal documents have the intention of incorporating fundamentals of gymnastics in teaching, what is perceived is the valorization of gymnastics eminently as a sports activity, looking at movements and aspects of high sports performance (BETTI, 1991). It is worth mentioning an important point of necessary change in the official document of the BNCC, to make the GfA as GfA in its entirety, and no longer use the term General Gymnastics (GG) as it is today, since the term GfA is used since 2007, which precedes even the officialization of the BNCC that was in 2017, this change can reinforce the importance of GfA in schools. Therefore, we understand GfA as a way to approach the teaching of gymnastics practices in school. Unlike the high-performance practices that exist in gymnastics, GfA is configured as a practice of resistance to technical standards that become exclusionary, and presses for inclusive technical standards, each at its level or limit. When we read the history of gymnastics, especially when we analyze the European methods (Swedish, German, and French), we find elements that allow us to understand and once again reinforce the importance of gymnastics, especially the GfA for the general population, as it is an open activity, broad, for all types of people and that can be worked in different contexts, from the most sophisticated with rigorous equipment and elements, to the less sophisticated and with everyday objects (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020). It is concluded that the use of GfA as a link between the teaching and practice of Body Culture is what will make the school, teachers and students appropriate a link between School Physical Education, in which the 4 Fs: Fun, Fitness, Fundamentals, Friendship and other fundamentals can build learning environments under a different perspective than the competitive or sportive one, but rather an environment of possibilities, harmony, joy, creativity, inclusion and differences, as observed during the discipline of gymnastics fundamentals.

Keywords: Gymnastics; School Physical Education; School.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. MOTRIZ - Volume 5, Número 1, Junho/1999.
- BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. Motrivivência, 2020, 32.61: 01-17.
- TOLEDO, Eliana de. Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll. 1999. 215f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

ENTENDIMENTO DE CORPO ATRAVÉS DA GINÁSTICA: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

ENTENDIMIENTO DE CUERPO A TRAVÉS DE LA GIMNÁSIA: UN ESTUDIO CON LOS ACADÉMICOS DE LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA EN EL INTERIOR DE LA AMAZONÍA BRASILEÑA

BODY UNDERSTANDING THROUGH GYMNASTICS: A STUDY WITH ACADEMIC OF PHYSICAL EDUCATION COURSES IN THE INTERIOR OF THE BRAZILIAN AMAZON

Patrícia Reyes de Campos Ferreira
Doutora
Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil
Jackeline Pimentel Pedroso
Graduada
Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil
Laenna Morgana Cunha da Silva
Graduada
Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil
Viktória Emília Leal de Andrade
Mestra
Universidade do Estado do Pará, Santarém, PA, Brasil e
Universidad de Alicante, San Vicente del Raspeig, Alicante, Espanha
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde em Populações Amazônicas (GEPESPA)

RESUMO: O corpo é amplamente debatido por vários autores, tais como Gonçalves (1994), Soares (1998) e Le Breton (2011) e por diversas áreas de estudo, evidenciando sua importância para a atualidade. O homem em relação íntima com seu corpo torna-se capaz de entender tudo que o cerca e o influencia. Este trabalho teve como objetivo compreender de que forma a experiência corporal e do movimento proporcionada pela disciplina Fundamentos e Métodos da Ginástica contribuiu nas relações que os acadêmicos possuem e estabelecem com seu corpo. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, onde participaram 16 acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, Campus Santarém, os quais responderam a uma entrevista com a questão: “A partir das vivências realizadas na disciplina, passou a perceber e/ou compreender seu corpo de outra maneira?”. Essa pesquisa foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE n. 49940515.7.0000.5168. Para análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo segundo Bardin (2009). A partir da pergunta feita, foram criadas 4 categorias, sendo elas: “Consciência corporal”, “Interação social”, “Habilidades melhoradas” e “Crescimento pessoal”. A categoria “Consciência corporal” obteve nove respostas em que os acadêmicos descrevem que passaram a conhecer melhor seus corpos, seus limites, puderam ter uma melhor consciência sobre seu corpo, colaborando assim para o reconhecimento e a identificação de processos e movimentos corporais. Martins e Stanquevisch (2010), indicam que a ginástica, pode possibilitar sentir o prazer pela prática, bem como permitir o desenvolvimento da criatividade e socialização, fazendo com que haja uma maior probabilidade de “uma nova leitura de movimento corporal, de formas naturais, criativas e expressivas, e assim, contribuindo na formação humana”. Russo (2010), sugere que é importante percebermos essa fala na resposta dos acadêmicos, pois essa vivência e olhar para o corpo está diretamente relacionado a nossa profissão, entendendo o nosso corpo como sujeito de construção e contribuição no despertar da nossa consciência corporal. Na categoria “Interação social”, obteve-se quatro respostas sugerindo que através da ginástica os acadêmicos puderam interagir com diversas pessoas, modificar o modo de trabalho – do pensamento individual para o coletivo, e até mesmo melhorar suas relações com outras pessoas através do seu entendimento de corpo

proporcionado pela disciplina. Esse entendimento corrobora com os objetivos da FIG, no qual se compreende que a ginástica tem como uma de suas intenções oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem desvalorizar a individualidade, e assim integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades propostas, bem como em sua atuação futuramente profissional (BATISTA, 2010). A outra categoria, “Habilidades melhoradas”, obteve duas respostas, na qual os acadêmicos não encontraram mudanças no seu pensamento sobre corpo, porém, perceberam que suas habilidades foram melhoradas e estão mais avançadas; e a outra categoria “Crescimento pessoal”, obteve uma resposta, na qual indica que a disciplina foi além do que se esperava, encontrou nesta uma motivação para seu crescimento pessoal, bem como para a vontade em disseminar a ginástica nos seus futuros locais de trabalho, que soma com a ideia de Martins e Stanquevisch (2010), quando dizem que neste processo de formação acadêmica, o discente, ampliando (aperfeiçoando) sua visão criativa e seu processo crítico, tenderá a repassar esta experiência para seu aluno na escola. Para tanto, conclui-se que, a disciplina Fundamentos e Métodos da Ginástica, da forma como foi proposta, e as experiências proporcionadas por ela, contribuíram nas relações que os acadêmicos possuem e estabelecem com seu corpo, auxiliando nesse processo de reflexão sobre o mesmo, e ainda, ofereceu subsídios para que isso reflita diretamente na sua prática profissional.

Palavras-chave: Entendimento de corpo; Ginástica; Educação Física.

RESUMEN: El cuerpo es ampliamente debatido por autores, tales como Gonçalves (1994), Soares (1998) y Le Breton (2011), y por diversas áreas de estudios, evidenciando su importancia para la actualidad. El hombre, en relación íntima con su cuerpo, se vuelve capaz de entender todo lo que le rodea e influye. El objetivo de este trabajo fue comprender de qué manera la experiencia corporal y del movimiento proporcionada por la asignatura de Gimnasia contribuye en las relaciones que los alumnos poseen y establecen con su cuerpo. Siendo una pesquisa cualitativa y descriptiva, participaron 16 académicos de Licenciatura en Educación Física de la Universidad del Estado de Pará - Santarém. Los estudiantes respondieron a la siguiente pregunta en sus entrevistas: <A partir de la vivencias realizadas en la asignatura, ¿comenzó a entender o comprender su cuerpo de otra manera?>. Esta pesquisa fue realizada tras la aprobación por el CEP, CAAE n. 49940515.7.0000.5168. Para el análisis de los datos fue utilizado el análisis de contenido según Bardin (2009). A partir de la pregunta realizada, se crearon cuatro categorías: Conciencia corporal, Interacción social, Habilidades mejoradas y Crecimiento personal. La categoría <Conciencia corporal> obtuvo 09 respuestas donde afirman haber empezado a conocer mejor sus cuerpos, sus límites y que pudieron tener una mejor conciencia sobre sus cuerpos, facilitando entonces el reconocimiento y la identificación de procesos y movimientos corporales. Martins y Stanquevisch (2010) indican que la gimnasia puede posibilitar sentir el placer por la práctica, asimismo permitir el desarrollo de la creatividad y socialización, posibilitando que haya una mayor probabilidad de una nueva lectura de movimiento corporal de formas naturales, creativas y expresivas, contribuyendo así en la formación humana. Russo (2010) sugiere que es importante percibir este discurso en las respuestas de los alumnos una vez que esa vivencia y mirada hacia el cuerpo está directamente relacionada con nuestra profesión, comprendiendo nuestro cuerpo como sujeto de construcción y contribución en el despertar de nuestra conciencia corporal. En la categoría <Interacción social> obtuvimos 04 respuestas indicando que a través de la gimnasia han podido interactuar con diversas personas, modificar el modo de trabajo – del pensamiento individual para el colectivo, e incluso mejorar sus relaciones con otras personas a través de su entendimiento de cuerpo proporcionado por la asignatura. Este entendimiento corrobora con los objetivos de la Federación Internacional de Gimnasia (FIG), en el cual se comprende que la gimnasia tiene como uno de sus objetivos ofrecer la valoración del trabajo colectivo, sin menospreciar la individualidad, integrando así varias posibilidades de manifestaciones corporales a las actividades propuestas, igualmente como en su actuación profesional futura (BATISTA, 2010). La categoría <Habilidades mejoradas> obtuvo 02 respuestas en las cuales relatan no haber notado cambios en sus pensamientos sobre sus cuerpos, pero sí en las mejorías y avances en sus habilidades. La última categoría <Crecimiento personal> obtuvo 01 respuesta donde indica que la asignatura fue más allá de lo esperado, una vez que encontró en ella una motivación para su crecimiento personal y para difundir la gimnasia en sus futuros locales de trabajos, reafirmando la idea de Martins y Stanquevisch (2010) cuando dicen que en este proceso de formación académica, el discente ampliando su visión creativa y su proceso crítico, querrá transmitir esta experiencia a sus futuros alumnos. Por lo tanto, se concluye que la asignatura de Gimnasia de la manera que fue desarrollada, y las experiencias

proporcionadas por ella, contribuyeron en las relaciones que los académicos poseen y establecen con sus cuerpos, auxiliando en este proceso de reflexión sobre el mismo; y también ofreció subsidios para que esto se refleje directamente en su práctica profesional.

Palabras-clave: Entendimiento de cuerpo; Gimnasia; Educación Física.

ABSTRACT: The body is widely debated for a lot authors, such as Gonçalves (1994), Soares (1998) and Le Breton (2011) eand by several areas of study, evidencing its importance for the present. The man in intimate relationship with his body becomes able to understand everything that surrounds and influences him. This work aimed to understand how the body and movement experience provided by the Fundamentals and Methods of Gymnastics contributed to the relationships that academics have and establish with their body. This is a research with a qualitative and descriptive approach, in which 16 academics from the Physical Education course at the University of the State of Pará, Campus Santarém participated, who answered an interview with the question: "From the experiences made in the discipline, he started to perceive and / or understand your body in another way? ". This research was carried out after approval by the Research Ethics Committee, under CAAE n. 49940515.7.0000.5168. For data analysis, content analysis according to Bardin (2009) was used. From the question asked, 4 categories were created, namely: "Body awareness", "Social interaction", "Improved skills" and "Personal growth". The category "Body awareness", obtained nine responses in which academics describe that they got to know their bodies better, their limits, they could have a better awareness about their body, thus collaborating for the recognition and identification of bodily processes and movements. Martins and Stanquevisch (2010), indicate that gymnastics can make it possible to feel the pleasure of the practice, as well as allow the development of creativity and socialization, making it more likely that "a new reading of body movement, in natural ways, creative and expressive, and thus contributing to human formation ". Russo (2010), suggests that it is important to perceive this speech in the response of academics, because this experience and looking at the body is directly related to our profession, understanding our body as a subject of construction and contribution to the awakening of our body awareness. In the "Social interaction" category, four responses were obtained suggesting that through gymnastics, academics could interact with different people, modify the way of working - from individual to collective thinking, and even improve their relationships with other people through their understanding of the body provided by the discipline. This understanding corroborates the objectives of the FIG, in which it is understood that gymnastics has as one of its intentions to promote the valorization of collective work, without devaluing individuality, and thus integrating various possibilities of bodily manifestations to the proposed activities, as well as in their future professional performance (BATISTA, 2010). The other category, "Improved skills", obtained two responses, in which academics did not find changes in their thinking about the body, however, they realized that their skills have been improved and are more advanced; and the other category "Personal growth", obtained an answer, in which it indicates that the discipline went beyond what was expected, found in this a motivation for their personal growth, as well as for the desire to disseminate gymnastics in their future workplaces , which adds to the idea of Martins and Stanquevisch (2010), when they say that in this academic formation process, the student, expanding (perfecting) his creative vision and his critical process, will tend to pass on this experience to his student at school. Therefore, it is concluded that the discipline Fundamentals and Methods of Gymnastics, as proposed, and the experiences provided by it, contributed to the relationships that academics have and establish with their body, helping in this process of reflection on the same , and also offered subsidies so that this directly reflects in their professional practice.

Keywords: Body understanding; Fitness; PE.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BATISTA, J. C. F. Discussões sobre a Ginástica De Academia no curso de Educação Física: possibilidades de encontro. In: GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (Org.). *A ginástica em questão: corpo e movimento*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, pensar e agir – corporeidade e educação*. 15ª ed. - Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*/David Le Betron; tradução de Sonia M.S. Fuhrmann. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RUSSO, R. C. T. Do corpo usado ao corpo conhecido: uma reflexão a partir da educação física e da ginástica. In: GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (Org.). A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da Ginástica Francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores associados, 1998.

STANQUEVISCH, P.; MARTINS, T. B. Ginástica Geral: uma reflexão sobre formação e capacitação profissional. In: GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (Org.). A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

GINÁSTICA PARA TODOS E TEMAS CULTURAIS: UMA ANÁLISE DE COMPOSIÇÕES COREOGRÁFICAS PELA PERSPECTIVA DO ESPECTADOR

**GIMNASIA PARA TODOS Y TEMAS CULTURALES: UN ANÁLISIS DE LAS
COMPOSICIONES COREOGRÁFICAS DESDE LA PERSPECTIVA DEL ESPECTADOR**

**GYMNASTICS FOR ALL AND CULTURAL TOPICS: AN ANALYSIS OF CHOREGRAPHIC
COMPOSITIONS FROM THE SPECTATOR'S PERSPECTIVE**

Priscila Lopes

Doutora

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil

Mellina Souza Batista

Mestra

Ibirité, MG, Brasil

Juliana Nogueira Pontes Nobre

Doutor

Diamantina, MG, Brasil

Alessandra Guimarães Rodrigues

Graduanda

Diamantina, MG, Brasil

Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas (GEPG)

RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT), por ser uma prática que interage com outras formas de manifestação da cultura corporal, expressão artística e popular (AYOUB, 2003), pode adquirir contornos sócio-espaciais pela incorporação de aspectos do contexto local no qual seus praticantes estão inseridos (TOLEDO; SILVA, 2020). Tal característica pode ser observada nas composições coreográficas (CCs), sua principal forma de manifestação, apresentadas por coletivos de diferentes regiões brasileiras que revelam a influência da cultura local em suas obras (ANTUALPA et al., 2021; LOPES; NIQUINI, 2021; OLIVEIRA et al. 2018; VERDE; CORRÊA; LIMA, 2021). Compreendida como um texto não verbal, a CC comunica mensagens por meio dos gestos criados, refletindo ideias e sentimentos do grupo sobre o tema abordado (MARCASSA, 2004). No entanto, essa comunicação não é explícita como em uma narrativa escrita, por exemplo. A partir de um conjunto de signos gestuais, criadores e espectadores exercitam outras formas de compreender, sentir, interpretar e elaborar sobre as múltiplas leituras críticas com/do mundo que nos cerca (MARQUES, 2010). Este estudo objetivou analisar, a partir da visão de espectador, a relação entre os elementos coreográficos utilizados e o tema impulsionador do processo criativo das apresentações no evento "Dendicasa: Festival Virtual de GPT" (2021), no qual foram exibidas CCs que tematizaram a cultura de Minas Gerais (MG). Realizou-se uma pesquisa documental (GIL, 2007) nas fichas de inscrição dos grupos participantes e no vídeo completo do evento disponível na plataforma YouTube®, documentos analisados pelo estabelecimento de categorias (GIL, 2007). Após verificar o tema citado em cada ficha de inscrição, quatro pesquisadoras (autoras desse estudo, nativas e/ou residentes em MG) assistiram a CC correspondente para pontuar os elementos coreográficos e suas relações com o tema informado. Os apontamentos foram comparados e, após discussões sobre a coerência das relações elencadas, determinou-se as categorias de análise. As 11 CCs utilizaram 10 diferentes temáticas: tranquilidade de MG; Vale do Jequitinhonha (duas CC); brincar em MG; dança afro de MG; grandezas de MG; lugares de Diamantina; inconfiabilidade mineira/liberdade; pão de queijo; aconchego de MG; variação linguística de MG. Identificou-se nove elementos coreográficos: cenários/materiais; efeitos de vídeo; figurino; formações; materiais de pequeno porte; movimentos gímnicos; movimentos de outras manifestações; música; narrativas. Para o olhar das espectadoras, apenas o elemento formações não estabeleceu relação com as temáticas. Os demais, dialogaram com os temas de diferentes formas: utilização de cenários/materiais que ilustraram características da região;

efeitos de vídeo que incorporaram palavras escritas e desenhos referentes ao tema; figurinos típicos e manejo de materiais comuns às manifestações culturais locais; ressignificação de movimentos representando gestos do cotidiano popular; músicas regionais; narrativas contextualizando a temática, etc. Percebeu-se uma nítida intenção dos grupos em expressar as qualidades culturais mineiras de forma valorativa, evitando generalizações e evidenciando detalhes das temáticas. A singularidade de características presentes em algumas das relações observadas leva a crer que o processo construtivo dessas CCs foi cuidadoso no que tange o aprofundamento sobre o tema, o que seria ideal em um contexto de formação humanizadora como é a prática da GPT, pois possibilitaria ao grupo uma imersão e, conseqüentemente, reflexão sobre a realidade que circunda a temática (FÁTIMA; UGAYA, 2016). Considera-se, portanto, que tanto a escrita quanto a leitura gestual propiciadas pela CC de GPT em diálogo com temas de culturais locais, por serem protagonizadas pelos membros da própria região, corroboram para o reforço de processos identitários locais (TOLEDO; SILVA, 2020), auxiliando no reconhecimento e valorização das raízes individuais e coletivas.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; composição coreográfica; cultura regional.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT), por interactuar con otras formas de manifestación de la cultura corporal, la expresión artística y popular (AYOUB, 2003), puede adquirir contornos socioespaciales al incorporar aspectos del contexto local en que se insertan los practicantes (TOLEDO; SILVA, 2020). Esta característica se puede observar en las composiciones coreográficas (CCs), su principal forma de manifestación, presentadas por colectivos de diferentes regiones brasileñas que revelan la influencia de la cultura local en sus obras (ANTUALPA et al., 2021; LOPES; NIQUINI, 2021; OLIVEIRA et al., 2018; VERDE; CORRÊA; LIMA, 2021). Entendido como un texto no verbal, la CC comunica mensajes a través de los gestos creados, reflejando las ideas y sentimientos del grupo sobre el tema abordado (MARCASSA, 2004). Sin embargo, esta comunicación no es explícita como en una narración escrita. A partir de un conjunto de signos gestuales, creadores y espectadores ejercitan otras formas de entender, sentir, interpretar y elaborar las múltiples lecturas críticas con/del mundo que nos rodea (MARQUES, 2010). Este estudio objetivo analizar, desde el punto de vista del espectador, la relación entre los elementos coreográficos utilizados y el hilo conductor del proceso creativo de las presentaciones en el evento "Dendicasa: Festival Virtual de GPT" (2021), que exhibió CCs que tematizaron la cultura de Minas Gerais (MG). Se realizó una investigación documental (GIL, 2007) en los formularios de registro de los grupos participantes y en el video completo del evento disponible en lo YouTube®, documentos analizados por el Establecimiento de categorías (GIL, 2007). Después de verificar el tema mencionado en cada formulario de registro, cuatro investigadores (autores de este estudio, nativos y/o residentes en MG) asistieron al CC correspondiente para puntuar los elementos coreográficos y sus relaciones con el tema informado. Se compararon las notas y, después de discusiones sobre la coherencia de las relaciones enumeradas, se determinaron las categorías de análisis. Los 11 CCs utilizaron 10 temas diferentes: tranquilidad en MG; Vale de Jequitinhonha (dos CCs); jugar en MG; danza afro de MG; magnitudes de MG; plazas de Diamantina; inconfianza/libertad minera; pan de queso; MG comodidad; variación lingüística de MG. Se identificaron nueve elementos coreográficos: escenarios/materiales; efectos de vídeo; traje; formaciones; pequeños materiales; movimientos gimnásticos; movimientos de otras manifestaciones; música; narrativas. A los ojos de los espectadores, sólo el elemento formaciones no establecía relación con los temas. Los otros dialogaron con los temas de diferentes maneras: uso de escenarios/materiales que ilustraban características de la región; efectos de video que incorporaron palabras escritas y dibujos referentes al tema; trajes típicos y manejo de materiales comunes a los eventos culturales locales; ressignificación de movimientos que representan gestos cotidianos populares; música regional; narrativas contextualizando el tema, etc. Hubo una clara intención de los grupos de expresar las cualidades culturales de MG de forma evaluativa, evitando generalizaciones y destacando detalles de los temas. La singularidad de características presentes en algunas de las relaciones observadas lleva a creer que el proceso constructivo de estos CCs fue cuidadoso en cuanto a la profundización del tema, lo que sería ideal en un contexto de formación humanizadora como la práctica de GPT, ya que permitiría al grupo una inmersión y, en consecuencia, una reflexión sobre la realidad que rodea el tema (FÁTIMA; UGAYA, 2016). Por tanto, se considera que tanto la escritura como la lectura gestual que brindan los CCs de GPT en diálogo con temas culturales locales, al ser realizadas por miembros de la propia región, corroboran el reforzamiento de los procesos

identitários locais (TOLEDO; SILVA, 2020), ajudando a reconhecer y valorar las raíces individuales y colectivas.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; composición coreográfica; cultura regional.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA), as it is a practice that interacts with other forms of manifestation of body culture, artistic and popular expression (AYOUB, 2003), can acquire socio-spatial contours by incorporating aspects of the local context in which its practitioners are inserted (TOLEDO; SILVA, 2020). This characteristic can be observed in the choreographic compositions (CCs), its main form of manifestation, presented by collectives from different Brazilian regions that reveal the influence of local culture in their works (ANTUALPA et al., 2021; LOPES; NIQUINI, 2021; OLIVEIRA et al. 2018; VERDE; CORRÊA; LIMA, 2021). Understood as a non-verbal text, CCs communicate messages through the created gestures, reflecting the group's ideas and feelings about the topic addressed (MARCASSA, 2004). However, this communication is not explicit as in a written narrative, for example. From a set of gestural signs, creators and spectators exercise other ways of understanding, feeling, interpreting and elaborating on the multiple critical readings with/of the world around us (MARQUES, 2010). This study aimed to analyze, from the spectator's point of view, the relationship between the choreographic elements used and the driving theme of the creative process of the presentations in the event "Dendicasa: Virtual Festival de GPT" (2021), in which CCs were shown that thematized the culture of Minas Gerais (MG). A documentary research was carried out (GIL, 2007) in the registration forms of the participating groups and in the complete video of the event available on the YouTube® platform, documents analyzed by the Establishment of categories (GIL, 2007). After verifying the theme mentioned in each registration form, four researchers (authors of this study, natives and/or residents of MG) attended the corresponding CC to punctuate the choreographic elements and their relationships with the informed theme. The notes were compared and, after discussions about the coherence of the listed relationships, the analysis categories were determined. The 11 CCs used 10 different themes: tranquility in MG; Jequitinhonha Valley (two CC); play in MG; afro dance from MG; magnitudes of MG; Diamantina places; mining inconfidence/freedom; cheese bread; MG coziness; linguistic variation of MG. Nine choreographic elements were identified: scenarios/materials; video effects; costume; formations; small materials; gymnastic movements; movements of other manifestations; music; narratives. In the eyes of the spectators, only the formation element did not establish a relationship with the themes. The others dialogued with the themes in different ways: use of scenarios/materials that illustrated characteristics of the region; video effects that incorporated written words and drawings referring to the theme; typical costumes and handling of materials common to local cultural events; resignification of movements representing popular everyday gestures; regional music; narratives contextualizing the theme, etc. There was a clear intention of the groups to express the cultural qualities of Minas Gerais in an evaluative way, avoiding generalizations and highlighting details of the themes. The singularity of characteristics present in some of the observed relationships leads to the belief that the constructive process of these CCs was careful with regard to the deepening of the theme, which would be ideal in a context of humanizing education such as the practice of GFA, as it would allow the group an immersion and, consequently, reflection on the reality that surrounds the theme (FÁTIMA; UGAYA, 2016). It is therefore considered that both writing and gestural reading provided by the CC of GFA in dialogue with local cultural themes, as they are carried out by members of the region itself, corroborate the reinforcement of local identity processes (TOLEDO; SILVA, 2020), helping to recognize and value individual and collective roots.

Keywords: Gymnastics for All; choreographic composition; regional culture.

REFERÊNCIAS

- ANTUALPA, K, F. et al. A ginástica para todos e a Bahia que não se vê. *Motrivivência*, v. 33, n. 64, 2021.
- FÁTIMA, C. V.; UGAYA, A. S. Ginástica para todos e pluralidade cultural: movimentos para criar novos pensamentos. In: OLIVEIRA, M.; TOLEDO, E. *Ginástica para Todos: possibilidades de Formação e Intervenção*. UEG: Anápolis, 2016.
- LOPES, P.; NIQUINI, C, M. Do barro à arte: experiências de diálogo entre a extensão universitária e a cultura popular. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 26, n. 1, 2021.
- MARCASSA, L. Metodologia do ensino de ginástica: novos olhares, novas perspectivas. *Pensar a Prática*, v. 7, n. 2, 2004.
- MARQUES, I. *Linguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.

OLIVEIRA, M. F. et al. Desmitificando a cultura cerratense por meio da Ginástica para Todos: um estudo de caso do grupo de ginástica Cignus. *Conexões*, v. 16, n. 4, 2018.

TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. A Ginástica para Todos e suas territorialidades. *Corpoconsciência*, v. 24, n. 1, 2020.

VERDE, E, J, S, R, C.; DA SILVA CORRÊA, L; DE LIMA, C, L, S. Festivais amazônicos e universidade: experiências em um projeto de extensão. *Revista Educação e Humanidades*, v. 2, n. 2, 2021.

GINÁSTICA NO NORDESTE: LEVANTAMENTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA PRÁTICA NA REGIÃO

**GIMNASIA EN EL NORDESTE BRASILEÑO: INVESTIGACIÓN SOBRE EL DESARROLLO
ACADÉMICO-CIENTÍFICO DE LA PRÁCTICA EN LA REGIÓN**

**GYMNASTICS IN THE NORTHEAST OF BRAZIL: A SURVEY ABOUT THE ACADEMIC-
SCIENTIFIC PRACTICE DEVELOPMENT IN THE REGION**

Carolina Godoy
Mestranda
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil
Diego dos Santos de Jesus
Especialista
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, BA, Brasil
Roberta Santos Kumakura
Doutora
Ballare Arte e Movimento, Aracaju, SE, Brasil
Kizzy Fernandes Antualpa
Doutora
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Raissa Luana Vilas Boas
Especialista
Centro Universitário Amparense, Amparo, SP, Brasil
Kássia Mitally da Costa Carvalho
Doutoranda
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Doutor
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil
Laurita Marconi Schiavon
Doutora)Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil
Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG)

RESUMO: Com nove estados da Federação, a região Nordeste é classificada como a segunda maior do país. Com destaques no cenário esportivo em diversas modalidades, a Ginástica é considerada uma prática pouco desenvolvida, sobretudo no que concerne à Ginástica Para Todos (GPT). A Universidade, a partir da sua concepção de ensino, pesquisa e extensão, possui papel fundamental na disseminação e ampliação do conhecimento referente às diversas práticas corporais. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi mapear e analisar docentes de Ginástica das IES públicas na região Nordeste, aprofundando nossos saberes sobre o perfil de docentes e suas linhas de pesquisa. Trata-se de um recorte de pesquisa mais ampla de mapeamento e análise dos docentes de Ginástica no Brasil, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Para tal, a pesquisa documental foi realizada em três etapas: (1) análise dos sites das IES (Federais, Estaduais e Municipais) nordestinas; (2) busca, contato e verificação dos currículos dos docentes via Plataforma Lattes - CNPq, a partir das palavras-chave “Ginástica” e “Ginástica no Nordeste” e contatos posteriores (via método “bola de neve”) a partir de indicações e (3) planificação de dados: formação dos docentes, qualidade e quantidade de publicações, orientações em âmbito da graduação ou pós-graduação e vínculo com grupos de estudo/pesquisa. Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva e apresentados em frequência/porcentagem. Das 27 IES encontradas que oferecem cursos de Licenciatura e de Bacharelado, obteve-se um total de 66 currículos, organizados de acordo a IES, estado e cidade e disciplinas ministradas. Observou-se que 71,21% dos docentes

realizaram sua primeira etapa de formação na região Nordeste e que 83,33% tem formação lato sensu. Contudo, apenas 9,09% possuem vínculo com a Ginástica. Em cursos stricto sensu, 90,91% possui mestrado, e desses, 9,09% indicavam proximidade com esse tema. 48 docentes (72,73%) possuem doutorado, mas apenas 3 deles desenvolveram suas pesquisas na área da Ginástica. Quanto aos docentes analisados, apenas Celi Nelza Zulke Taffarell, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), possui orientação em todos os níveis de pesquisa. Em relação às IES, após a análise das ementas, apenas 3 (Universidade Federal do Alagoas-UFAL, Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Universidade Federal de Sergipe-UFS) oferecem disciplinas voltadas para o estudo da GPT. Esses dados mostram como o caminhar da docência e das produções científicas, artísticas e intelectuais no Nordeste ainda são escassos quando relacionados à magnitude territorial e intelectual da região, sobretudo quando comparados às demais regiões do país. Apesar da Ginástica ser apresentada e discutida nas IES, ainda são escassos os docentes que efetivamente pesquisam, orientam e desenvolvem projetos com Ginástica. Quando o olhar se volta para a GPT, a lacuna fica ainda mais evidente. Nesse sentido, apesar do conhecimento sobre grupos de GPT no Nordeste, é preciso reconhecer que a falta de ações que fomentem a produção científica, a participação e organização de eventos, orientação de pesquisas, entre outros, de maneira mais dinâmica, afastam a região Nordeste de um vínculo mais próximo com a Ginástica. O desenvolvimento desta prática, sobretudo da GPT, ainda se faz necessário, especialmente pela potência desta quanto a discussões, educacionais, políticas e sociais, tão presentes nessa região do país.

Palavras-chave: Mapeamento; Docentes; Universidade pública.

RESUMEN: Con nueve estados de la Federación, la región Nordeste está clasificada como la segunda mayor del país. Con destaques en el escenario deportivo en diversas modalidades, la Gimnasia está considerada una práctica poco desarrollada, sobre todo en lo que concierne a la Gimnasia Para Todos (GPT). La Universidad, a partir de su concepción de enseñanza, investigación y extensión, posee un papel fundamental en la diseminación y ampliación del conocimiento referente a las diversas prácticas corporales. Así, el objetivo de este trabajo fue mapear y analizar docentes de Gimnasia de las IES públicas en la región Nordeste, profundizando nuestros saberes sobre el perfil de docentes y sus líneas de investigación. Se trata de un recorte de un estudio más amplio sobre el mapeo y análisis de los docentes de Gimnasia en Brasil, desarrollada por el Grupo de Investigación en Gimnasia (GPG) de la Facultad de Educación Física de la Universidad Estatal de Campinas (Unicamp). Para tal, la investigación documental fue realizada en tres etapas: (1) análisis de los sitios web de las IES (Federales, Estatales y Municipales) nordestinas; (2) búsqueda, contacto y verificación de los currículos de los docentes vía Plataforma Lattes - CNPq, a partir de las palabras-clave "Gimnasia" y "Gimnasia en el Nordeste" y contactos posteriores (vía método "bola de nieve") a partir de indicaciones y (3) planificación de datos: formación de los docentes, calidad y cantidad de publicaciones, orientaciones en el ámbito de la graduación o posgraduación y vínculo con grupos de estudio/investigación. Los datos fueron analizados a partir de la estadística descriptiva y presentados en frecuencia/porcentaje. De las 27 IES encontradas que ofrecen cursos de Licenciatura y Bacharelado, se obtuvo un total de 66 currículos, organizados de acuerdo con la IES, estado y ciudad y disciplinas ministradas. Se observó que 71,21% de los docentes realizaron su primera etapa de formación en la región Nordeste y que 83,33% tienen formación lato sensu. Aun así, apenas 9,09% poseen vínculo con la Gimnasia. En cursos stricto sensu, 90,91% posee máster, y de estos, 9,09% indicaban proximidad con este tema. 48 docentes (72,73%) poseen doctorado, aunque apenas 3 de estos desarrollaron sus investigaciones en el área de Gimnasia. Sobre los docentes analizados, apenas Celi Nelza Zulke Taffarell, de la Universidad Federal de Bahía (UFBA), posee orientación en todos los niveles de investigación. Con relación a las IES, después del análisis de los programas, apenas 3 (Universidad Federal de Alagoas-UFAL, Universidad Federal del Valle de São Francisco-UNIVASF, Universidad Federal de Sergipe-UFS) ofrecen disciplinas para el estudio de la GPT. Estos datos muestran como el caminar de la docencia y de las producciones científicas, artísticas e intelectuales en el Nordeste todavía son escasos cuando relacionados a la magnitud territorial e intelectual de la región, sobre todo cuando son comparados a las demás regiones del país. A pesar de que la Gimnasia es presentada y discutida en las IES, todavía son escasos los docentes que efectivamente investigan, orientan y desarrollan proyectos con Gimnasia. Cuando las miradas se enfocan en la GPT, la laguna queda todavía más evidente. En este sentido, a pesar del conocimiento sobre grupos de GPT en el Nordeste,

es necesario reconocer que la falta de acciones que fomenten la producción científica, la participación y organización de eventos, orientación de investigaciones, entre otros, de manera más dinámica, alejan a la región Nordeste de un vínculo más próximo con la Gimnasia. El desarrollo de esta práctica, sobre todo de la GPT, todavía se hace necesario, especialmente por la potencia de esta en las discusiones, educativas, políticas y sociales, tan presentes en esta región del país.

Palabras-clave: Mapeamiento; Maestros; Universidad pública.

ABSTRACT: With nine states at the Brazilian confederation of gymnastics, the Northeast region is classified as the second largest in the country. With highlights in the sports scene in various modalities, Gymnastics is considered poorly developed, especially concerning Gymnastics for All (GfA). Understanding the concepts of teaching, researching and extension from the Brazilian universities, it is believed that these places have a fundamental part in the dissemination and enlargement of the knowledge referring different body practices. In this sense, this study aims to map and analyze Gymnastics professors from the public universities at the northeast region, deepening our knowledges about their profiles and research lines. This is part of a broader research that aims to map and analyze Gymnastics professors in Brazil, developed by the Gymnastics Research Group from the Faculty of Physical Education in the State University of Campinas (Unicamp). The documental research was done in three phases: (1) an analysis of the northeastern universities websites; (2) search, contact and verification of the professors resumes at an online platform called Lattes - CNPq, using the key words "Gymnastics" and "Gymnastics in the northeast", besides later contacts (through the "snow ball" method) from indications and (3) put the following data on a spreadsheet: the professors academic education, quality and quantity of their publications, mentorings of graduates and post graduates and link with study/research groups. The data were analyzed through descriptive statistics and presented in frequency/percentage. From the 27 institutions found that offer a degree in Physical Education, we were able to obtain 66 resumes, organized according to the institution, state, city and subjects taught. It was observed that 71,21% of the professors graduated in the northeast and that 83,33% have a lato sensu degree. However, only 9,09% of those have a link with Gymnastics. In stricto sensu courses, 90,91% have a masters degree and 9,09% of those have proximity with the theme. 48 professors (72,73%) have a doctorate degree, but only 3 of them did their research about Gymnastics. From the professors analyzed, only Celi Nelza Zulke Taffarell, from the Federal University of Bahia (UFBA) has mentored students in all the levels of research. After analysing the summaries of the universities subjects, it was found that only 3 (Federal University of Alagoas-UFAL, Federal University of Vale do São Francisco-UNIVASF and Federal University of Sergipe-UFS) offer subjects about GfA. These data shows that the path of northeastern teaching and scientific, artistic and intellectual productions are still scarce when related with the territorial and intellectual magnitude of the region, especially when compared with the other regions of the country. Despite Gymnastics being presented and discussed at the universities, the professors who effectively research, mentor and develop projects with Gymnastics are few. The gap is even more evident when we look at GfA. In this sense, despite the knowledge about GfA groups in the northeast, to recognize the lack of actions that promote the scientific production, participation and organization of events, mentoring of researches, among other things, in a more dynamic way, is needed, and this fact prevents the region from a closer bond with Gymnastics. The development of this practice, the GfA above all, is still needed, especially for its power on educational, political and social discussions, so present in this part of Brazil.

Keywords: Mapping; Professors; Public university.

REFERÊNCIAS

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v. 22, n. 44, p. 201-218, ago./dez. 2014.

GINÁSTICA AERÓBICA E GINÁSTICA PARA TODOS: UMA RELAÇÃO INCIPIENTE

GIMNASIA AEROBICA Y GIMNASIA PARA TODOS: UMA RELACIÓN QUE COMIENZA

GYMNASTICS AEROBIC AND GYMNASTICS FOR ALL: A BEGINNING RELATIONSHIP

Alessandra Nabeiro Minciotti

Doutoranda

Universidade Estadual de Campinas e Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São
Caetano do Sul, SP, Brasil

Eliana de Toledo

Doutora

Universidade Estadual de Campinas (FCA), Limeira, SP, Brasil

*Laboratório de Pesquisa e Experiência em Ginástica (LAPEGI); Grupo de Pesquisa em
Ginástica (GPG)*

RESUMO: Em âmbito nacional o conceito mais utilizado de Ginástica para Todos (GPT) em trabalhos científicos, na época denominada de Ginástica Geral, é o de Gallardo e Souza (1996), que a trata como uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações das Ginásticas (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica etc.), dentre outros aspectos. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento dos trabalhos que trouxessem a relação entre a Ginástica Aeróbica (GAE) e a GPT, nos Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2007), cuja amostra foi constituída por todos os nove Anais do FIGPT (de 2001 a 2018), e com uma análise dedutiva dos dados (STRAUSS, CORBIN, 2002). O mecanismo de busca se deu pela palavra-chave “Aeróbica”, considerando-se como critério de inclusão todos as produções científicas e relatos de experiência, e desconsiderando-se as sessões de vídeo pôster, mostra pedagógica e sala de imagens. Foram localizadas 212 menções à palavra Aeróbica (uma ou mais de uma vez na mesma produção), entretanto, ao analisarmos as produções na íntegra, identificamos que o alto índice encontrado está relacionado à menção do conceito de GPT de Gallardo e Souza (1996). Assim, quase na totalidade destas produções, não encontramos um desenvolvimento textual que relacionasse diretamente a GAE à GPT. Somente um trabalho trouxe esta relação mais direta, em 2007, intitulado: “Uma proposta pedagógica diferente à dança tradicional uruguaia: o Aerocandombe”, das autoras Adriana Demichelis e Cecilia Maianti, que objetivou “chegar a conquista de um ritmo tradicional, que é o candombe, para que se juntasse com uma assinatura moderna como a aeróbica, e assim fazê-lo mais atraente e deste jeito expandi-la e torná-la prática massificada (para o povo, para todos)”. No caso deste único estudo, identificamos ainda uma relação mais ampliada, que abordou GPT, GAE e Folclore, o que trouxe uma perspectiva muito interessante de diálogo entre manifestações da cultura corporal. Os dados obtidos fortalecem uma percepção empírica sobre as poucas pesquisas que abordam a relação entre a GAE e a GPT em outros formatos de produção acadêmica (como livros e periódicos). Assim como, a aparente diminuta existência de composições coreográficas de GPT que abordam a GAE como disciplina gímnica, se contrapondo ao que ocorre com a Ginástica Artística (GA) e Ginástica Rítmica (GR), cuja incidência parece mais elevada, inclusive nas composições virtuais que ocorreram durante a pandemia da COVID-19 (RUFINO et al., 2021). Esta baixa incidência de produções que trazem esta relação entre GPT e GAE nos Anais, pode estar relacionada: à uma provável pouca abordagem da GAE nos currículos de Graduação em Educação Física e Esporte; ao pouco investimento nesta modalidade pelas confederação brasileira e pelas federações estaduais; à própria tímida produção científica nacional sobre a modalidade; à pouca divulgação dos atletas, títulos brasileiros e competições da modalidade pela mídia; sua assistemática presença em outros contextos de prática da Ginástica, como escolas, clubes, associações, sistema S etc; dentre outros motivos. Para além confirmar uma hipótese sobre a incipiente relação entre a GAE e a GPT em trabalhos de pesquisa e relatos de experiência, no maior e mais tradicional

evento de GPT do Brasil (e das Américas), a intenção deste estudo também trazer um sinal de alerta para o maior ensino, divulgação e incentivo da prática da GAE no Brasil. Com isso, esperamos advertir e inspirar professores, pesquisadores e graduandos acerca da relação possível e bem vinda da GAE com a GPT, um caminho a ser incentivado e melhor desenvolvido.

Palavras-chave: Ginástica aeróbica; Ginástica para todos; Pesquisa.

RESUMEN: A nivel nacional, el concepto de Gimnasia para Todos (GPT) más utilizado en trabajos científicos, en la época denominada Gimnasia General, es el de Gallardo e Souza (1996), quien la trata como una manifestación de la cultura corporal que reúne las diferentes interpretaciones de la Gimnasia (Natural, Construida, Artística, Rítmica Deportiva, Aeróbica, etc.), entre otros aspectos. Así, el objetivo de este estudio fue realizar un levantamiento de trabajos que trajeron la relación entre Gimnasia Aeróbica (GAE) y GPT, en los Anales del Foro Internacional de Gimnasia para Todos (FIGPT). Se trata de una investigación bibliográfica (GIL, 2007), cuya muestra estuvo constituida por los nueve Anales FIGPT (de 2001 a 2018), y con un análisis deductivo de los datos (STRAUSS, CORBIN, 2002). El buscador se realizó utilizando la palabra clave "Aerobics", considerando como criterios de inclusión todas las producciones científicas y relatos de experiencia, y descartando las sesiones de video poster, exposición pedagógica y sala de imágenes. Se encontraron 212 menciones de la palabra Aerobics (una o más de una vez en la misma producción), sin embargo, al analizar las producciones en su totalidad, identificamos que el alto índice encontrado está relacionado con la mención del concepto GPT por parte de Gallardo y Souza (1996). Así, en casi todas estas producciones no encontramos un desarrollo textual que relacionara directamente GAE con GPT. Sólo una obra trajo esta relación más directa, en 2007, titulada: "Una propuesta pedagógica diferente a la danza tradicional uruguaya: el Aerocandombe", de las autoras Adriana Demichelis y Cecilia Maianti, que pretendía "lograr un ritmo tradicional, que es el candombe, para combinarlo con una firma moderna como es el aeróbic, y así hacerlo más atractivo y de esa manera expandirlo y convertirlo en una práctica masiva (para la gente, para todos)". En el caso de este único estudio, también identificamos una relación más amplia, que abordó GPT, GAE y Folklore, lo que trajo una perspectiva muy interesante de diálogo entre las manifestaciones de la cultura corporal. Los datos obtenidos fortalecen una percepción empírica de los pocos estudios que abordan la relación entre GAE y GPT en otros formatos de producción académica (como libros y publicaciones periódicas). Así como la aparente diminuta existencia de composiciones coreográficas de GPT que se acercan a la GAE como disciplina gimnástica, en contraposición a lo que sucede con la Gimnasia Artística (GA) y la Gimnasia Rítmica (RG), cuya incidencia parece mayor, incluso en las composiciones virtuales que ocurrido durante la pandemia de COVID-19 (RUFINO et al., 2021). Esta baja incidencia de producciones que traen esta relación entre GPT y GAE en los Anales puede estar relacionada con: planes de estudios de grado en Educación Física y Deporte; la poca inversión en esta modalidad por parte de la confederación brasileña y de las federaciones estatales; a la tímida producción científica nacional sobre la modalidad; la poca publicidad de atletas, títulos brasileños y competencias de la modalidad por parte de los medios; su presencia asistemática en otros contextos de práctica de la Gimnasia, como escuelas, clubes, asociaciones, el sistema S, etc.; entre otras razones. Además de confirmar una hipótesis sobre la incipiente relación entre GAE y GPT en trabajos de investigación y relatos de experiencia, en el evento de GPT más grande y tradicional de Brasil (y de las Américas), la intención de este estudio es también traer una señal de advertencia para mayor enseñanza, difusión y fomento de la práctica de GAE en Brasil. Con esto, esperamos advertir e inspirar a profesores, investigadores y estudiantes de pregrado sobre la posible y bienvenida relación entre el GAE y el GPT, un camino por impulsar y desarrollar mejor.

Palabras-clave: Gimnasia aeróbica; Gimnasia para todos; Búsqueda.

ABSTRACT: Nationally, the most used concept of Gymnastics for All (GFA) in scientific works, at the time called General Gymnastics, is that of Gallardo e Souza (1996), who treats it as a manifestation of body culture that brings together the different interpretations of the Gymnastics (Natural, Built, Artistic, Rhythmic Sports, Aerobics, etc.), among other aspects. Thus, the objective of this study was to carry out a survey of works that brought the relationship between Aerobic Gymnastics (AER) and GFA, in the Annals of the Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT). This is a bibliographic research (GIL, 2007), whose sample consisted of all nine FIGPT Annals (from 2001 to 2018), and with a deductive analysis of the data (STRAUSS, CORBIN, 2002). The search engine was carried out using the keyword "Aerobics", considering

all scientific productions and experience reports as inclusion criteria, and disregarding the video poster sessions, pedagogical exhibition and image room. 212 mentions of the word Aerobics were found (one or more than once in the same production), however, when analyzing the productions in full, we identified that the high rate found is related to the mention of the GFA concept by Gallardo and Souza (1996). Thus, in almost all of these productions, we did not find a textual development that directly related AER to GFA. Only one work brought this more direct relationship, in 2007, entitled: "A pedagogical proposal different from the Uruguayan traditional dance: the Aerocandombe", by the authors Adriana Demichelis and Cecilia Maianti, which aimed to "achieve a traditional rhythm, which is the candombe, in order to combine it with a modern signature such as aerobics, and thus make it more attractive and in this way expand it and make it a mass practice (for the people, for everyone)". In the case of this single study, we also identified a broader relationship, which addressed GFA, AER and Folklore, which brought a very interesting perspective of dialogue between manifestations of body culture. The data obtained strengthen an empirical perception of the few studies that address the relationship between AER and GFA in other academic production formats (such as books and periodicals). As well as the apparent diminutive existence of choreographic compositions of GFA that approach the AER as a gymnastic discipline, in opposition to what happens with Artistic Gymnastics (AG) and Rhythmic Gymnastics (RG), whose incidence seems higher, including in the virtual compositions that occurred during the COVID-19 pandemic (RUFINO et al., 2021). This low incidence of productions that bring this relationship between GFA and AER in the Annals may be related to: Undergraduate curricula in Physical Education and Sport; the little investment in this modality by the Brazilian confederation and by the state federations; to the timid national scientific production on the modality; the lack of publicity of athletes, Brazilian titles and competitions of the modality by the media; its unsystematic presence in other contexts of Gymnastics practice, such as schools, clubs, associations, the S system, etc.; among other reasons. In addition to confirming a hypothesis about the incipient relationship between AER and GFA in research works and experience reports, in the largest and most traditional GFA event in Brazil (and the Americas), the intention of this study is also to bring a warning sign for greater teaching, dissemination and encouragement of the practice of AER in Brazil. With this, we hope to warn and inspire professors, researchers and undergraduates about the possible and welcome relationship between AER and the GFA, a path to be encouraged and better developed.

Keywords: Aerobic gymnastics; Gymnastics for everyone; Search.

REFERÊNCIAS

- GALLARDO, J. S.; SOUZA, E. P. M. de; La experiencia del Grupo Ginastico Unicamp en Dinamarca. CONGRESSO LATINO-AMERICANO/ICHPERSD, I. Anais..., Foz do Iguaçu, PR, 1996.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- RUFINO, T. A. et al. Pandemia, festivais virtuais e ginástica para todos: olhares para aspectos coreográficos. Anais do IX Congresso Nacional de Ginástica para Todos: a GPT e sua abordagem virtual em tempos de lutas e resistências, v. 1, n. 4, 4 a 6 de novembro de 2021/ Universidade Federal do Espírito Santo, Escola Superior de Educação Física. Vitória, ES: UFES, 2021.
- STRAUSS, A.L.; CORBIN, J.M. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Tradução Luciane de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GINÁSTICA NA BAHIA: OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA A PARTIR DOS EVENTOS ONLINE

GIMNASIA EN BAHÍA: UNA MIRADA AL DESARROLLO DE LA PRÁCTICA A PARTIR DE EVENTOS EN LÍNEA

GYMNASTICS IN BAHIA: A LOOK AT THE DEVELOPMENT OF THE PRACTICE FROM ONLINE EVENTS

Flora Nogueira de Morais,
Graduanda

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Cleisiane Sousa da Silva
Graduanda

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Kizzy Fernandes Antualpa
Doutora

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Grupo de Estudos em Ginástica da UFBA (GEGINBA)

RESUMO: A Bahia é o maior estado e o mais populoso da região nordeste. Berço de modalidades como o boxe e canoagem, a Ginástica, em sua diversidade, é considerada uma prática ainda pouco desenvolvida neste estado. A Federação Baiana de Ginástica (FBG) foi criada em 1986 através de iniciativas da Associação Atlética da Bahia, mas só foi oficialmente registrada em janeiro de 1991. Esta ação parece ter sido um marco impulsor para o desenvolvimento da ginástica no estado, sobretudo da ginástica rítmica (GR), haja vista sua expansão. Entretanto, ao olhar para as modalidades gímnicas organizadas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), é possível perceber que a GR é muito potente no estado da Bahia, inclusive com convocações de ginastas para os estágios promovidos pela Seleção Brasileira da modalidade, em Aracaju (SE). Porém, quando os olhares se voltam para as outras modalidades, a realidade parece ser diferente. Assim, buscando compreender as ações que fomentam a Ginástica na Bahia, este trabalho teve como objetivo investigar a realidade da Ginástica baiana a partir de uma análise dos eventos gímnicos ocorridos no ano de 2020. Utilizando a pesquisa documental (LAKATOS E MARCONI, 2003), a busca dos documentos referentes aos eventos ocorridos foi realizada a partir do site e redes sociais da FBG (Instagram e Facebook). Os documentos selecionados foram organizados e tabulados a partir dos seguintes parâmetros: 1. período do ano em que ocorreram; 2. modalidades presentes no evento e 3. clubes participantes. Os dados foram analisados de maneira quantitativa e qualitativa. A partir da pesquisa, observou-se que no ano de 2020 a FBG realizou 5 eventos, com características diversas. O Avança Bahia de Ginástica, Fórum Avança Bahia, Campeonline (Etapa 1), Noite de Gala, Festival UFBA de Ginástica (FUF BAG) (FBG, 2022), que aconteceram de forma remota devido à pandemia de COVID-19 no mundo. No viés competitivo, ocorreu a 1ª etapa do Campeonline no período de 02 a 12 de junho, com a participação de ginastas do nível iniciante ao avançado. O evento contou com 20 entidades inscritas na Ginástica Rítmica, 4 entidades na Ginástica Artística (GA) e 3 na Ginástica Aeróbica (GAE). Buscando a capacitação de atletas e profissionais, nos meses de setembro e outubro de 2020, a federação realizou o curso Avança Bahia de Ginástica, reunindo mais de 300 participantes. Este evento foi direcionado para as modalidades competitivas GR, GA e GAE. Somado a isso, a federação promoveu o Fórum Avança Bahia, no mês de novembro, com o objetivo de debater sobre Esporte e Educação, Saúde e Cultura na Ginástica, reunindo várias áreas. Este evento lançou a Ginástica para Todos para a comunidade, ao propor a palestra "Ginástica sem competição, é possível? A GPT e suas possibilidades". No último mês de 2020 ocorreu a 1ª edição do FUF BAG, evento realizado com o objetivo de disseminar a

GPT no estado. Este teve a participação de 17 grupos de várias regiões do país, sendo 5 desses grupos baianos. Para finalizar o ano de 2020 a FBG promoveu a Noite de Gala, com apresentações de 14 clubes, mostrando o trabalho desenvolvido durante o ano, unindo diferentes modalidades gímnicas, dança e diferentes implementos, conceitos que se aproximam das características da GPT. A partir dos dados encontrados, observou-se que apesar da GA e GAE estarem presentes nos principais eventos do ano de 2020 (Campeonline, Avança Bahia e Noite de Gala), essas modalidades ainda tem pouca expressividade, já que a GR ainda é a modalidade que fomenta a maioria dos eventos, tanto em número de participantes, quanto em entidades inscritas. A GPT, apesar de estar presente em dois eventos de forma intencional (Fórum Avança Bahia e FUF BAG), ainda conta com pouca participação de entidades nos eventos, levando a reflexão sobre a necessidade de expansão dessa prática nessa federação e estado.

Palavras-chave: Democratização; Nordeste; Mapeamento

RESUMEN: Bahía es el estado más grande y poblado de la región nordeste. Cuna de deportes como el boxeo y el piragüismo, la gimnasia, en su diversidad, se considera una práctica aún poco desarrollada en este estado. La Federación de Gimnasia de Bahía (FBG) fue creada en 1986 por iniciativa de la Asociación Atlética de Bahía, pero sólo fue registrada oficialmente en enero de 1991. Esta acción parece haber sido un motor para el desarrollo de la gimnasia en el estado, especialmente la gimnasia rítmica (GR), dada su expansión. Sin embargo, al observar las disciplinas de gimnasia organizadas por la Federación Internacional de Gimnasia (FIG), es posible ver que la gimnasia GR es muy poderosa en el estado de Bahía, siendo los gimnastas incluso invitados a participar en los entrenamientos organizados por la Selección Brasileña en Aracaju (SE). Sin embargo, cuando la mirada se dirige a las otras modalidades, la realidad parece ser diferente. Así, buscando entender las acciones que fomentan la Gimnasia en Bahía, este trabajo tuvo como objetivo investigar la realidad de la Gimnasia en Bahía a partir del análisis de los eventos gimnásticos ocurridos en el año 2020. A partir de la investigación documental (LAKATOS E MARCONI, 2003), se realizó la búsqueda de documentos relacionados con los hechos ocurridos a partir de la página web y las redes sociales de la FBG (Instagram y Facebook). Los documentos seleccionados se organizaron y tabularon en función de los siguientes parámetros: 1. período del año en que se produjeron; 2. modalidades presentes en el evento y 3. clubes participantes. Los datos se analizaron cuantitativa y cualitativamente. A partir de la investigación, se observó que en el año 2020 la FBG realizó 5 eventos, con características diversas. La Avança Bahia de Ginástica, Foro Avança Bahia, Campeonline (Etapa1), Noche de Gala, Festival de Gimnasia de la UFBA (FUF BAG) (FBG, 2022), que tuvo lugar a distancia debido a la pandemia de COVID-19 en el mundo. En el plano competitivo, la 1ª etapa de Campeonline se celebró del 2 al 12 de junio, con la participación de gimnastas desde el nivel principiante hasta el avanzado. El evento contó con 20 entidades inscritas en Gimnasia Rítmica, 4 entidades en Gimnasia Artística (GA) y 3 en Gimnasia Aeróbica (GAE). Buscando la formación de atletas y profesionales, en septiembre y octubre de 2020, la federación celebró el curso Avança Bahía de Ginástica, reuniendo a más de 300 participantes. Este evento estaba dirigido a las modalidades competitivas GR, GA y GAE. Además de esto, la federación promovió el Foro Avança Bahia, en noviembre, con el objetivo de discutir el Deporte y la Educación, la Salud y la Cultura en la Gimnasia, reuniendo diversas áreas. Este evento lanzó la Gimnasia para Todos a la comunidad proponiendo la conferencia "Gimnasia sin competición, ¿es posible? El GPT y sus posibilidades". En el último mes de 2020 tuvo lugar la 1ª edición del FUF BAG, un evento celebrado con el objetivo de difundir el GPT en el estado. Este contó con la participación de 17 grupos de diversas regiones del país, siendo 5 de estos grupos de Bahía. Para finalizar el año 2020, la FBG promovió la Noche de Gala, con presentaciones de 14 clubes, mostrando el trabajo desarrollado durante el año, uniendo diferentes modalidades de gimnasia, danza y diferentes implementos, conceptos que se acercan a las características del GPT. A partir de los datos encontrados, se observó que a pesar de que el AG y el GAE están presentes en los principales eventos del año 2020 (Campeonline, Avança Bahia y Noite de Gala), estas modalidades aún tienen poca expresividad, ya que el GR sigue siendo la modalidad que más eventos fomenta, tanto en número de participantes como de entidades registradas. A pesar de estar intencionadamente presente en dos eventos (Foro Avança Bahia y FUF BAG), el GPT sigue teniendo poca participación de entidades en los eventos, lo que lleva a reflexionar sobre la necesidad de ampliar esta práctica en esta federación y estado.

Palabras-clave: Democratización; Noreste; Cartografía

ABSTRACT: Bahia is the largest and most populous state in the northeast of Brazil. Cradle of modalities such as boxing and canoeing, gymnastics still an underdeveloped practice in the state. The Bahia Gymnastics Federation (FBG) was raised in 1986 by initiatives of the Bahia Athletic Association, although only officially registered in January of 1991. This action seems to have been a milestone for the development of Gymnastics in the state, especially for Rhythmic Gymnastics (RG). However, when looking for the others modalities organized by the International Gymnastics Federation (FIG), it is possible to notice that RG is very powerful in Bahia, evidenced with the invitations of gymnasts to internships promoted by the Brazilian team of the modality, in Aracaju (SE). But when looking at other modalities, the circumstances seem different. Thus, seeking to understand the actions that promote gymnastics in Bahia, this study aimed to investigate the reality of gymnastics in Bahia through an analysis of the gymnastics events in 2020. Using documentary research (LAKATOS E MARCONI, 2003), the quest took place from the FBG's website and social networks (Instagram and Facebook). Selected documents were organized and tabulated with the following parameters: 1. period of the year that happened, 2. modalities in the event and 3. participating organizations. Data was analyzed qualitatively and quantitatively. According to the research reference, we saw that in the year of 2020 FBG held five events, with different features. The *Avança Bahia* of Gymnastics, *Avança Bahia Forum*, *Campeonline* (first stage), *Gala Night*, *UFBA Gymnastics Festival (FUFBAG)* (FBG, 2022), happened remotely as result of the pandemic COVID-19. On a competitive slant, we had the first stage of *Campeonline* that happened between 2nd and 12th of July, counting with the participation of all levels, from beginner to advanced. The event had twenty registered entities in Rhythmic Gymnastics, four in Artistic Gymnastics (AG) and three in Aerobic Gymnastics (AER). Added to that, FBG promoted *Avança Bahia Forum*, in November, aiming to debate about sport and education, health and culture in Gymnastics, gathering many areas of knowledge. The event launched *Gymnastics for All* to the community by proposing the lecture: "Gymnastics without competition, is it possible? GFA and its possibilities". In the last month of 2020 the 1st edition of *FUFBAG* happened, aiming to disseminate GPT in the state. The event had the participation of 17 groups from different regions of Brazil, and 5 of those from Bahia. To finish 2020, FBG promoted the *Gala Night*, with presentations of 17 clubs, showing the work developed during the year, gathering different types of gymnastics, dance, and also different implements, concepts that are related to the characteristics of GFA. Based on the data found, was noticed that although AG and AER were presented at the majors events of 2020 (*Campeonline*, *Avança Bahia* and *Gala Night*), these modalities still have little expressiveness, while the RG still the modality that foments most of the events, in amount of participants and in registered entities. GFA, despite being present at two events intentionally (*Avança Bahia Forum* and *FUFBAG*), still has poor participation of clubs in the events, leading to the reflection of the need for expansion of this practice on FBG and Bahia.

Keywords: Democratization; Northeast; Mapping

REFERÊNCIAS

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a., 2003. 312 p.
- FBG, Federação Baiana de Ginástica. Federação Baiana de Ginástica. 2019. Disponível em: <[https:// federacaobahianaginastica.com.br/a-fbg/](https://federacaobahianaginastica.com.br/a-fbg/)>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MÉTODOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA PROCESSOS COREOGRÁFICOS NA GINÁSTICA PARA TODOS: QUAIS SÃO OS CAMINHOS?

MÉTODOS Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS PARA LOS PROCESOS COREOGRÁFICOS EN GIMNASIA PARA TODOS: ¿CUÁLES SON LOS CAMINOS?

METHODS AND METHODOLOGICAL STRATEGIES FOR CHOREOGRAPHIC PROCESSES IN GYMNASTICS FOR ALL: WHAT ARE THE PATHS?

Thais Aguiar Rufino
Mestranda
Goiânia, GO, Brasil
Eliana de Toledo
Doutora
Universidade Estadual de Campinas, Limeira, SP, Brasil
Laboratório de Pesquisa e Experiências em Ginástica (LAPEGI)

RESUMO: Muitos vem sendo os relatos de experiência sobre processos coreográficos na Ginástica para Todos, inclusive publicados nos Anais do FIGPT - Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FORUMGPT, 2022). No entanto, a incidência de trabalhos de pesquisa ainda é diminuta, e sua produção em artigos reforça esta prerrogativa (CARVALHO et al., 2021). A GPT, além de possuir na coreografia uma grande característica (TOLEDO, TSUKAMOTO, CARBINATTO, 2016), porém não é vista como obrigatória, diversos grupos a utilizam como forma de motivar seus participantes para os encontros e como forma de partilhar suas experiências corporais entre si e com outros grupos em festivais, o que tem um significado peculiar quando “Todos os participantes do processo são autores e atores do espetáculo.” (AYOUB; GRANER, 2017, p.25). O objetivo dessa pesquisa foi identificar propostas de métodos e de estratégias metodológicas para o processo de elaboração coreográfica na Ginástica para Todos (GPT). Realizou-se uma revisão bibliográfica (TONOZIREIS, 2009), tendo como critério de seleção das fontes produções desde os anos 2000 até 2021, englobando livros específicos sobre GPT, Anais do FIGPT de (2001 a 2018), teses e dissertações (banco de teses da CAPES). A busca por trabalhos voltados especificamente para o tema do estudo se deu pelas palavras-chave “composição coreográfica” e “coreografia”, combinadas à “ginástica para todos”. Dentre as produções identificadas, analisou-se quais tinham como objetivo a proposta de métodos ou estratégias metodológicas para processos de composição coreográfica em GPT. Identificou-se na obra de Paoliello et al. (2014) que havia uma proposta de método do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), publicado ao final do século XX, que é amplamente conhecida, tendo sido mencionada nas Lives “GPT pelo Brasil” (CIGNUS, 2020), por muitos treinadores(as) de GPT pelo país como seguido por eles durante os processos realizados com seus respectivos grupos. Sobre estratégias metodológicas em processos de composição coreográficas de GPT, parece haver um espectro mais amplo, com algumas produções trazendo experiências ou propostas, mas não necessariamente bem estruturadas e desenvolvidas metodologicamente, com a devida fundamentação teórica e aplicação na realidade. Dentre elas destacamos a produção de Lopes (2020), que apresentou um caminho metodológico de desenvolvimento da GPT (envolvendo os processos coreográficos), pautado na obra “Conscientização” de Paulo Freire, tendo trazido estratégias metodológicas bem-sucedidas. Numa perspectiva panorâmica, constatamos que de fato poucas são as propostas de métodos para a composição coreográfica em GPT, com ênfase na proposta do GGU, e havendo maior incidência de estratégias, atividades e/ou abordagens para este processo. Um dado que sinaliza a necessidade de grupos consolidarem academicamente os processos coreográficos que realizam com seus grupos, assim como, de pesquisadores(as) debruçarem-se mais sobre este tema e desenvolvendo pesquisas aplicadas.
Palavras-chave: Composição Coreográfica, Processos, Ginástica para todos.

RESUMEN: Muchos han sido los informes de experiencia sobre procesos coreográficos en Gimnasia para Todos, incluso publicados en las Actas de FIGPT - Foro Internacional de Gimnasia para Todos (FORUMGPT, 2022). Sin embargo, la incidencia de la investigación sigue siendo baja, y su producción en artículos refuerza esta prerrogativa (CARVALHO et al., 2021), pero, no es vista como obligatoria. La GPT, además de tener en la coreografía una gran característica (TOLEDO, TSUKAMOTO, CARBINATTO, 2016), varios grupos lo utilizan como una forma de motivar a sus participantes para los encuentros y como una forma de compartir sus experiencias corporales entre sí y con otros grupos en festivales, lo que tiene un significado peculiar cuando "Todos los participantes del proceso son autores y actores del espectáculo". (AYOUB; GRANER, 2017, p.25). El objetivo de esta investigación fue identificar propuestas de métodos y estrategias metodológicas para el proceso de elaboración coreográfica en Gimnasia para Todos (GPT). Se realizó una revisión bibliográfica (TONOZI-REIS, 2009), teniendo como criterio de selección las fuentes de producciones de los años 2000 a 2021, incluyendo libros específicos sobre GPT, Anais de FIGPT de (2001 a 2018), tesis y disertaciones (capes teses bank). La búsqueda de trabajos centrados específicamente en el tema del estudio se basó en las palabras clave "composición coreográfica" y "coreografía", combinadas con "gimnasia para todos". Entre las producciones identificadas, se analizó cuál tenía como objetivo la propuesta de métodos o estrategias metodológicas para procesos de composición coreográfica en GPT. Fue identificado en el trabajo de Paoliello et al. (2014) que existía un método propuesto del Grupo Gimnástico de la Unicamp (GGU), publicado a finales del siglo XX, que es ampliamente conocido, habiendo sido mencionado en las Vidas "GPT pelo Brasil" (CIGNUS, 2020), por muchos entrenadores de GPT en todo el país seguido por ellos durante los procesos llevados a cabo con sus respectivos grupos. Sobre las estrategias metodológicas en los procesos de composición coreográfica gpt, parece haber un espectro más amplio, con algunas producciones que aportan experiencias o propuestas, pero no necesariamente bien estructuradas y metodológicamente desarrolladas, con la debida base teórica y aplicación en la realidad. Entre ellos destacamos la producción de Lopes (2020), quien presentó un camino metodológico de desarrollo de GPT (involucrando procesos coreográficos), basado en el trabajo "Conciencia" de Paulo Freire, habiendo traído estrategias metodológicas exitosas. Desde una perspectiva panorámica, encontramos que de hecho pocas son las propuestas de métodos de composición coreográfica en GPT, con énfasis en la propuesta ggu, y hay una mayor incidencia de estrategias, actividades y/o enfoques de este proceso. Un dato que señala la necesidad de que los grupos consoliden académicamente los procesos coreográficos que realizan con sus grupos, así como que los investigadores se centren más en este tema y desarrollen la investigación aplicada.

Palabras-clave: Composición Coreográfica, Procesos, Gimnasia para todos.

ABSTRACT: Many have been the experience reports on choreographic processes in Gymnastics for All, including published in the Proceedings of GFAIF – Gymnastics for All International Forum (FORUMGPT, 2022). However, the research incidence is still low, and its production in articles reinforces this prerogative (CARVALHO et al., 2021), however is is not seen as mandatory. The GFA, besides having in the choreography a great characteristic (TOLEDO, TSUKAMOTO, CARBINATTO, 2016), several groups use it as a way to motivate their participants for the meetings and as a way to share their body experiences with each other and with other groups in festivals, which has a peculiar meaning when "All the participants of the process are authors and actors of the show." (AYOUB; GRANER, 2017, p.25). The objective of this research was to identify methods proposals and methodological strategies for the choreographic process elaboration in Gymnastics for All (GFA). A literature review was carried out (TONOZI-REIS, 2009), having as a criterion for selecting the sources productions from 2000 to 2021, including GFA specific books, GFAIF Proceedings from (2001 to 2018), theses and dissertations (capes theses bank). The search for works focused specifically on the theme of the study was based on the keywords "choreographic composition" and "choreography", combined with "gymnastics for all". Among the productions identified, we analyzed which had as objective the proposal of methods or methodological strategies for GFA choreographic composition processes. It was identified in Paoliello et al. (2014) work that proposed the Unicamp Gymnastic Group (UGG) method, published at the end of the 20th century, which is widely known, having been mentioned in the Lives "GFA through Brasil" (CIGNUS, 2020), by many GPT coaches throughout the country as followed by them during the processes carried out with their respective group. On methodological GFA strategies in choreographic composition processes, there seems to be a broader spectrum, with some

productions bringing experiences or proposals, but not necessarily well structured and methodologically developed, with due theoretical foundation and application. Among them we highlight the production of Lopes (2020), who presented a methodological path of GFA development (involving choreographic processes), based on the work "Awareness" by Paulo Freire, having brought successful methodological strategies. From a panoramic perspective, we found that in fact few are the proposals of methods for choreographic composition in GPT, with emphasis on the UGG proposal, and there is a higher incidence of strategies, activities and/or approaches to this process. A data that signals the need for groups to academically consolidate the choreographic processes they perform with their groups, as well as researchers to focus more on this theme and develop applied research.

Keywords: Choreographic Composition, Processes, Gymnastics for all.

REFERÊNCIAS

- SITE FORUM, ABA ANAIS - Anais: Fórum internacional de ginástica
- AYOUB, E.; GRANER, L. Transformando poema em gesto, corda em estrela, conduíte em flor... In: TOLEDO, E. de; SILVA, P. C.C. (Org.) Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. p. 23-48.
- CARVALHO, K.M. da C.; MENEGALDO, F.R.; SCARABELIM, M.L.A.; TOLEDO, E. de; SCHIAVON, L.M. A composição coreográfica nas produções acadêmico-científicas de ginástica para todos. In: Revista Corpoconsciência. Cuiabá/MT, v. 25, n. 13, p.1-17, set-dez 2021.
- GRUPO CIGNUS, 2020, 22 vídeos, Publicados pelo perfil @_cignus. Disponível em: https://www.instagram.com/_cignus/ Acesso em: 30 de abril de 2022.
- LOPES, P. "A gente abre a mente de uma forma extraordinária": potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da Ginástica para Todos. 2020. 286f. Tese (Doutorado em Educação Física e Esporte) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E.; AYOUB, E.; TOLEDO, E.; BORTOLETO, M.A.C.; GRANER, L. Grupo Ginástico Unicamp 25 anos. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

QUAL É O SENTIDO DA GINÁSTICA NA ESCOLA PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

¿CUÁL ES EL SENTIDO DE LA GIMNASIA EN LA ESCUELA PARA LOS PROFESORES DE
EDUCACIÓN FÍSICA?

WHAT IS THE MEANING OF GYMNASTICS AT SCHOOL FOR PHYSICAL EDUCATION
TEACHERS?

Juliana Pizani
Doutora
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Eduarda Heydt Heinen
Graduada
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Lucas Machado de Oliveira
Mestrando
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Lara Vinholes
Mestranda
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Patrícia Luiza Bremer Boaventura
Doutora
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

RESUMO: Os professores são sujeitos ativos em sua prática pedagógica, com percepções e subjetividades que vão além da reprodução técnica de conteúdos já pré-estabelecidos (TARDIF, 2000). As relações com o seu objeto de ensino passam por filtros como os da história de vida e de suas afetividades, desde o período escolar até a prática pedagógica em sua profissão. Levando isso em consideração, sabemos que as ginásticas são conteúdos obrigatórios, respaldados pela literatura científica e por leis e diretrizes que regem a Educação Física escolar. Contudo, observa-se que os professores de Educação Física têm poucas experiências com essas práticas corporais ao longo da vida (BARBOSA-RINALDI E SOUZA, 2003), e quando as têm, geralmente, é por meio dos moldes tecnicistas e esportivizados das modalidades gímnicas, mesmo na universidade (ALMEIDA, 2012). Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar, sob a ótica dos professores de Educação Física escolar, o entendimento da ginástica como saber instituído da área, com vistas à compreensão dos sentidos e significados atribuídos. Para isso, utilizamos a entrevista narrativa e um questionário semiaberto com cinco professores da rede pública municipal de Florianópolis (CAAE: 46879721.5.0000.0121). Os dados foram analisados pela técnica de análise temática descrita por Braun e Clarke (2006), constituindo três grandes temas, a saber: (1) relações com as ginásticas na infância e adolescência, (2) relações com as ginásticas na formação inicial e (3) relações com as ginásticas na atuação profissional. Em relação ao primeiro tema, observa-se que os professores tiveram pouco contato ampliado com as ginásticas durante as aulas de Educação Física e dois deles chegaram a treinar Ginástica Artística no contraturno, o que os levava a brincar com os elementos gímnicos em seu tempo livre, trazendo um sentido de divertimento e desafio. Sobre o segundo tema, identificamos que a graduação foi o primeiro contato com as ginásticas para alguns dos professores e para outros foi a expansão do universo ginástico que eles já conheciam. Alguns dos professores relatam que debatiam temas transversais, como saúde e lazer nas aulas. Porém, nota-se que as modalidades mais presentes eram as competitivas, abordadas de forma tecnicista, assim como a associação das ginásticas com outras práticas. Essas experiências na formação inicial trouxeram para os professores algumas inseguranças, especialmente por se atrelar o saber-ensinar com o saber-

fazer. E no que tange o terceiro tema, atualmente, todos eles declaram trabalhar com as ginásticas de forma sistematizada e as ginásticas mais citadas são as ginásticas artística e rítmica. Dois professores citaram o circo como parte integrante da área, inferindo certa confusão teórica. A proposta curricular municipal foi citada por todos como uma fonte de informação e nenhum deles declara utilizar a literatura específica da ginástica como fonte de informação. A maioria dos professores aborda a ginástica para além dos conteúdos procedimentais, trazendo reflexões sobre temas transversais que tiveram contato durante a graduação. Os sentidos atribuídos, pelos professores, aos conteúdos ginásticos, possuem características particulares de acordo com cada investigado, transitando desde as ginásticas como aliadas às aulas de Educação Física até como uma forma de empoderamento para outras esferas da vida, tendo com base os sentimentos que esses professores tiveram em suas vivências com este conteúdo. Com esse estudo, foi possível compreender que as modalidades competitivas são mais trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar e as fontes que os professores utilizam para seu planejamento não são baseadas na literatura científica da área, causando alguns ruídos no trato pedagógico.

Palavras-chave: Ginástica; Educação física escolar; Docência.

RESUMEN: Los docentes son sujetos activos en su práctica pedagógica, con percepciones y subjetividades que van más allá de la reproducción técnica de contenidos preestablecidos (TARDIF, 2000). Las relaciones con su objeto didáctico pasan por filtros como la historia de vida y sus afectos, desde el periodo escolar hasta la práctica pedagógica en su profesión. Teniendo esto en cuenta, sabemos que la gimnasia son contenidos obligatorios, apoyados por la literatura científica y por las leyes y directrices que rigen la Educación Física escolar. Sin embargo, se observa que los profesores de educación física tienen pocas experiencias con estas prácticas corporales a lo largo de su vida (BARBOSA-RINALDI E SOUZA, 2003), y cuando suelen tenerlas, es a través de las vías técnicas y deportivas de las modalidades gésicas, incluso en la universidad (ALMEIDA, 2012). Así, este estudio pretende analizar, desde la perspectiva de los profesores de Educación Física escolar, la comprensión de la gimnasia como conocimiento establecido del área, con vistas a comprender los sentidos y significados atribuidos. Para ello, se utilizó la entrevista narrativa y un cuestionario semiabierto con cinco docentes de la red pública municipal de Florianópolis (CAAE: 46879721.5.0000.0121). Los datos fueron analizados por la técnica de análisis temático descrita por Braun y Clarke (2006), constituyendo tres temas principales, a saber: (1) las relaciones con la gimnasia en la infancia y la adolescencia, (2) las relaciones con la gimnasia en la educación inicial y (3) las relaciones con la gimnasia en su actuación profesional. Respecto al primer tema, se observa que los profesores tuvieron poco contacto con la gimnasia durante las clases de educación física y dos de ellos llegaron a practicar Gimnasia Artística después del colegio, lo que les llevó a jugar con los elementos gimnásticos en su tiempo libre, aportando una sensación de diversión y desafío. Sobre el segundo tema, identificamos que la graduación fue el primer contacto con la gimnasia para algunos de los profesores y para otros fue la expansión del universo gimnástico que ya conocían. Algunos de los profesores informan que discutieron temas transversales, como la salud y el ocio en las clases. Sin embargo, se observa que las modalidades más presentes fueron las competitivas, abordadas de manera técnica, así como la asociación de la gimnasia con otras prácticas. Estas experiencias en la formación inicial trajeron a los maestros cierta inseguridad, especialmente por atraillar lo saber hacer y lo saber enseñar. Y con respecto al tercer tema, actualmente, todos declaran trabajar con la gimnasia de manera sistematizada y las gimnasias más citadas es la gimnasia artística y rítmica. Dos maestros citaron el circo como una parte integral del área, inferiendo cierta confusión teórica. La propuesta curricular municipal fue mencionada por todos como fuente de información y ninguno de ellos declara utilizar la literatura específica de gimnasia como fuente de información. La mayoría de los docentes abordan la gimnasia más allá de los contenidos procedimentales, aportando reflexiones sobre temas transversales con los que tuvieron contacto en la graduación. Los sentidos atribuidos por los profesores a los contenidos gimnásticos tienen características particulares según cada investigado, pasando de la gimnasia como aliada a las clases de educación física hasta como una forma de empoderamiento para otras esferas de la vida, a partir de los sentimientos que estos profesores tuvieron en sus experiencias con este contenido. Con este estudio, se logró entender que las modalidades competitivas son mucho más trabajadas y las fuentes que los docentes utilizan para su planeamiento no provienen de la literatura científica del área, provocando algunos ruidos en el trato pedagógico.

Palabras-clave: Gimnasia; Educación física escolar; Docencia.

ABSTRACT: Teachers are active subjects in their pedagogical practice, with perceptions and subjectivities that go beyond the technical reproduction of pre-established contents (TARDIF, 2000). The relationships with their teaching object go through filters such as life history and its affections, from the school period to the pedagogical practice in their profession. Taking this into account, we know that gymnastics are mandatory content, supported by scientific literature and by laws and guidelines that govern school Physical Education. However, it is observed that physical education teachers have few experiences with these corporal practices throughout their lives (BARBOSA-RINALDI E SOUZA, 2003), and when they usually have them, it is through the technical and sportized way of the gymnastic modalities, even at the university (ALMEIDA, 2012). Thus, this study aims to analyze, from the perspective of school Physical Education teachers, the understanding of gymnastics as established knowledge of the area, with a view to understanding the senses and meanings attributed. For this, we used the narrative interview and a semi-open questionnaire with five teachers from the municipal public network of Florianópolis (CAAE: 46879721.5.0000.0121). The data were analyzed by the thematic analysis technique described by Braun and Clarke (2006), constituting three main themes, namely: (1) relationships with gymnastics in childhood and adolescence, (2) relationships with gymnastics in initial education and (3) relationships with gymnastics in professional practice. Regarding the first theme, it is observed that the teachers had little contact with gymnastics during physical education classes and two of them came to practice Artistic Gymnastics after school, which led them to play with the gymnastics elements in their free time, bringing a sense of fun and challenge. On the second theme, we identified that graduation was the first contact with gymnastics for some of the teachers and for others it was the expansion of the gymnastic universe that they already knew. Some of the teachers report that they discussed transversal themes, such as health and leisure in classes. However, it is noted that the most present modalities were competitive, approached in a technical way, as well as the association of gymnastics with other practices. These experiences in initial training brought teachers some insecurity, especially by associate the know do with the know teach. And with regard to the third theme, currently, they all declare to work with gymnastics in a systematized way and the most cited gymnastics are artistic and rhythmic gymnastics. Two teachers cited the circus as an integral part of the area, inferring some theoretical confusion. The municipal curriculum proposal was mentioned by all as a source of information and none of them declares to use the specific literature of gymnastics as a source of information. Most teachers approach gymnastics beyond procedural contents, bringing reflections on transversal themes that they had contact with in graduation. The meanings attributed by teachers to the gymnastic contents have particular characteristics according to each investigated, passing from the gymnastics as allies to physical education classes to as a form of empowerment for other ambits of life, based on the feelings that these teachers had in their experiences with this content. With this study, it was possible to understand that competitive modalities are much more worked and the sources that teachers use for their planning do not come from the scientific literature of the area, causing some confusions in the pedagogical tract.

Keywords: Gymnastics; School physical education; Teaching.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Elaine Xavier de. A ginástica na formação de licenciados em Educação Física: Um estudo sobre os planos de ensino. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da universidade estadual de maringá e da universidade estadual de campinas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, maio 2003.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research In Psychology*, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 77-101, jan. 2006. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.
- TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, S.L., v. 1, n. 13, p. 5-24, abril 2000.

RETRATO DA GINÁSTICA PARA TODOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

RETRATO DE GIMNASIA PARA TODOS EN UNIVERSIDADES PÚBLICAS DEL SUR DE BRASIL

PORTRAIT OF GYMNASTICS FOR ALL IN PUBLIC UNIVERSITIES IN SOUTHERN BRAZIL

Daniela Bento-Soares,
Doutora
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, SP, Brasil - Rio Claro e
Centro Universitário de Jaguariúna
Bruna Locci
Doutoranda
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil
Maria Gabriela Fuga Gonçalves Domingos
Graduada
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil
Rafaela Caruso Mazzolani
Graduada
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Rio Claro, Rio Claro, SP, Brasil
Marco Antonio Coelho Bortoleto
Doutor
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil
Laurita Marconi Schiavon
Doutora
Universidade Estadual de Campinas Campinas, SP, Brasil
Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG)

RESUMO: Embora a Ginástica para Todos (GPT) tenha sido uma forma de prática indicada por Barbosa-Rinaldi e Paoliello (2008) como fundamental entre os saberes gimnicos, parece ser que essa prática aparece de forma muito restrita e quase inexistente nos currículos das instituições de ensino superior (IES) no Brasil, fomentando discussões sobre possíveis reformulações. Esta pesquisa é parte do estudo guarda-chuva desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, o qual aborda informações sobre os/as docentes de IES públicas das cinco regiões brasileiras, identificados/as como responsáveis por disciplinas de Ginástica, conforme especificado pelo projeto autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 45203821.6.0000.5404). No presente resumo, exploramos os dados dos/as docentes das instituições da região Sul do Brasil, com o objetivo de analisar suas formações e atuações com a GPT. Essas informações foram consultadas em documentos públicos disponíveis, tanto no site das instituições elencadas como nos currículos da Plataforma Lattes (CNPq) e acessadas até a data de 17 de dezembro de 2020. A análise dos dados baseou-se em uma perspectiva interpretativa (KRIPPENDORFF, 2004), com a construção de unidades de análise e problematização das interpretações realizadas. Nas 23 IES públicas dos três estados da região Sul do país, 31 docentes atuam nas disciplinas de Ginástica. Apenas uma docente estudou a GPT em sua Pós-Graduação, com realização de Mestrado e Doutorado na área. Com relação à atuação dos/as docentes sobre a GPT no Ensino, constatamos que dentre as disciplinas de Ginástica da Graduação, apenas uma instituição do Paraná possui disciplina com enfoque explícito na Ginástica de demonstração, nomeada como "Fundamentos da Ginástica Geral". Apesar disso, cabe destacar que o fato de a GPT não ser mencionada nos títulos analisados não exclui a possibilidade de ser contemplada em disciplinas que tratem a Ginástica de maneira geral. Com relação à Pesquisa, dos/as 31 docentes estudados/as, apenas cinco possuem artigos sobre GPT publicados em revistas científicas, totalizando 22 produções. Cabe ressaltar que 17 desses artigos são provenientes de docentes de instituições do Paraná.

Especificamente sobre a autoria e/ou organização de livros sobre GPT, apenas duas publicações possuem-na como foco de pesquisa, correspondendo a dois capítulos de livros produzidos pela mesma autora. A orientação de pesquisas científicas parece não ser uniforme entre os/as docentes: das oito pesquisas sobre GPT encontradas, todas são relacionadas à Graduação em Educação Física. Nestas, duas orientadoras são responsáveis por sete pesquisas e uma pesquisa, respectivamente. Cabe ressaltar que na região existem dois grupos de pesquisa em Ginástica, coordenados por duas docentes, que não possuem menções à GPT em suas descrições ou linhas de pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Por fim, com relação à Extensão, foram considerados projetos de extensão propriamente ditos, os eventos científicos e os eventos esportivos/culturais relacionados a Ginástica. Constatou-se que quatro docentes possuem grupos de GPT em suas IES, sendo duas delas parceiras na coordenação de um único grupo. Além disso, duas docentes promovem projetos de GPT para a comunidade interna e externa à instituição, com aulas/encontros para a prática ministrados por alunos/as de Graduação. Os festivais parecem ser o evento de GPT mais promovido pelas docentes da região, com três professoras promovendo oito ações. A pesquisa constatou, portanto, que a GPT é uma temática ainda pouco aprofundada nas ações de docentes da região Sul do Brasil, embora com manifestações em todos os estados. Dentre eles, o Paraná destaca-se. Ressaltamos que a participação de docentes mulheres é notavelmente maior do que de homens nas tratativas com a GPT.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior; Brasil; Ginástica para Todos.

RESUMEN: Si bien la Gimnasia para Todos (GPT) ha sido una forma de práctica señalada por Barbosa-Rinaldi y Paoliello (2008) como fundamental entre los saberes gimnásticos, parece que esta práctica aparece de manera muy restringida en las instituciones de educación superior (IES) en Brasil, fomentando discusiones sobre posibles reformulaciones. Esta investigación forma parte del estudio desarrollado por el Grupo de Investigación en Gimnasia de la Facultad de Educación Física de la Universidad Estadual de Campinas, que aborda informaciones sobre los profesores de las IES públicas de las cinco regiones brasileñas, identificados como responsables de las disciplinas de Gimnasia, según lo especificado por el proyecto autorizado por el Comité de Ética en Investigación (CAAE: 45203821.6.0000.5404). En este resumen, exploramos los datos de profesores de instituciones de la región sur de Brasil, con el objetivo de analizar su formación y desempeño con el GPT. Esta información fue consultada en documentos públicos disponibles (sitio web de las instituciones y planes de estudio de la Plataforma Lattes [CNPq]), accedidos hasta el 17 de diciembre de 2020. El análisis de los datos se basó en una perspectiva interpretativa (KRIPPENDORFF, 2004), con la construcción de unidades de análisis y problematización de las interpretaciones realizadas. En las 23 IES públicas de la región sur del país trabajan 31 profesores en las asignaturas de Gimnasia. Sólo una profesora cursó GPT en su Posgrado, con Maestría y Doctorado en el área. En cuanto a la actuación de los profesores en GPT en la Enseñanza, encontramos que entre las disciplinas de graduación de gimnasia, sólo una institución en Paraná tiene una disciplina con enfoque explícito en GPT, denominada "Fundamentos de Gimnasia General". El hecho de que GPT no se mencione en los títulos analizados no excluye la posibilidad de incluirse en disciplinas que se ocupan de la Gimnasia en general. Con respecto a la Investigación, de los 31 profesores estudiados, solo cinco tienen artículos sobre GPT publicados en revistas científicas, totalizando 22 producciones. Cabe señalar que 17 de estos artículos provienen de profesores de instituciones paranaenses. Específicamente sobre la autoría y/u organización de libros sobre GPT, solo dos publicaciones la tienen como foco de investigación, correspondientes a dos capítulos de libro producidos por un mismo autor. La orientación de la investigación científica parece no ser uniforme entre los profesores: de las ocho investigaciones sobre GPT encontradas, todas están relacionadas con la Graduación en Educación Física. En estos, dos supervisores son responsables de siete encuestas y una encuesta, respectivamente. En la región existen dos grupos de investigación en Gimnasia, coordinados por dos profesores, quienes no mencionan GPT en sus descripciones o líneas de investigación en el Directorio de Grupos de Investigación de Brasil, vinculado al Consejo Nacional de Ciencias y Desarrollo Tecnológico (CNPq). Finalmente, en lo que respecta a la Extensión, se consideraron los proyectos de extensión en sí, los eventos científicos y los eventos deportivos/culturales relacionados con la Gimnasia. Se encontró que cuatro profesores tienen grupos GPT en su IES, siendo dos de ellas socios en la coordinación de un solo grupo. Además, dos profesores promueven proyectos GPT para la comunidad interna y externa de la

instituição, com classes/encontros de prática impartidos por estudantes de pregrado. Los festivales parecen ser el evento más promovido por los docentes de la región, con tres docentes promoviendo ocho acciones. La investigación constató, por lo tanto, que la GPT es un tema que aún no ha sido explorado en profundidad en las acciones de los docentes de la región sur de Brasil, aunque con manifestaciones en todos los estados. Entre ellos, se destaca Paraná. Destacamos que la participación de mujeres docentes es notablemente superior a la de hombres en el trato con el GPT.

Palabras-clave: Instituciones de educación superior; Brasil; Gimnasia para Todos.

ABSTRACT: Although Gymnastics for All (GFA) has been a way of practice indicated by Barbosa-Rinaldi and Paoliello (2008) as fundamental among Gymnastic knowledge, it seems that this subject appears in a very restricted and almost non-existent way in the curricula of higher education institutions (HEI) in Brazil, encouraging discussions on possible reformulations. This research is part of the umbrella study developed by the Gymnastics Research Group of the Faculty of Physical Education of the University of Campinas, which addresses information about the teachers of public HEIs in the five Brazilian regions, identified as responsible for Gymnastics disciplines, as specified by the project authorized by the Research Ethics Committee (CAAE: 45203821.6.0000.5404). In this summary, we explore the data of professors from institutions in the southern region of Brazil and aim to analyse their studies and actions with the GFA. This information was consulted in public documents available, both on the website of the listed institutions and in the curricula of the Lattes Platform (CNPq) and accessed until December 17, 2020. Data analysis was based on an interpretive perspective (KRIPPENDORFF, 2004), with the construction of units of analysis and problematization of the interpretations performed. In the 23 public HEIs in the three states of the southern region of the country, 31 professors work in Gymnastics subjects. Only one professor studied GFA in her Post-Graduation, with Master's and PhD degrees in the area. Regarding the performance of professors on GFA in Teaching, we found that among the undergraduate Gymnastics disciplines, only one institution in Paraná has a discipline with an explicit focus on demonstration gymnastics, named "Fundamentals of General Gymnastics". Despite this, it is worth noting that the fact that GFA is not mentioned in the titles analyzed does not exclude the possibility of being included in disciplines that deal with Gymnastics in general. About Research, of the 31 professors studied, only five have articles on GFA published in scientific journals, totalling 22 productions. It should be noted that 17 of these articles come from professors from institutions in Paraná. Specifically, about the authorship and/or organization of books on GFA, only two publications have it as a research focus, corresponding to two book chapters produced by the same author. The orientation of scientific research seems not to be uniform among the professors: of the eight studies on GFA found, all are related to the Graduation in Physical Education. In these, two supervisors are responsible for seven surveys and one survey, respectively. It is worth mentioning that in the region there are two research/study groups in Gymnastics, coordinated by two professors, which do not mention GFA in their descriptions or lines of research in the Directory of Research Groups in Brazil, linked to the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). Finally, concerning Extension, extension projects themselves, scientific events and sports/cultural events related to Gymnastics were considered. It was found that four professors have GFA groups in their HEI, two of them being partners in the coordination of a single group. In addition, two professors promote GFA projects for the internal and external community of the institution, with classes/meetings for practice given by undergraduate students. The festivals seem to be the GFA event most promoted by professors in the region, with three professors promoting eight actions. The research found, therefore, that the GFA is a theme that has not yet been explored in depth in the actions of teachers in the southern region of Brazil, although with manifestations in all states. Among them, Paraná stands out. We emphasize that the participation of women professors is notably higher than that of men in dealings with the GFA.

Keywords: Higher Education Institutions; Brazil; Gymnastics for All.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, Ieda. P; PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica geral nos cursos de formação de licenciatura em educação física. In: PAOLIELLO, Elizabeth. *Ginástica geral: experiências e reflexões*. Bela Vista: Phorte, 2008.
- KRIPPENDORFF, K. *Content analysis: an introduction to its methodology*. 2nd ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications, Inc, 2004.

UM OLHAR PARA ALÉM DO QUARTO: MANIFESTAÇÕES GINÁSTICAS EM UNIDADES HOSPITALARES

UNA MIRADA MÁS ALLÁ DE LA HABITACIÓN: MANIFESTACIONES GIMNÁSTICAS EN LAS UNIDADES HOSPITALARIAS

LOOKING BEYOND THE ROOM: GYMNASTIC MANIFESTATIONS IN HOSPITAL UNITS

João Henrique Bizon Gomes

Graduado

Centro Universitário de Jaguariúna, Jaguariúna, SP, Brasil

Tatiani Rezende Diniz

Graduada

Centro Universitário de Jaguariúna, Jaguariúna, SP, Brasil

Carla Cristina da Silva

Graduada

Itapira, SP, Brasil

Daniela Bento-Soares

Doutora

Centro Universitário de Jaguariúna, Jaguariúna, SP, Brasil e

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus Rio Claro, Rio Claro, SP,
Brasil

RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT) pode ser definida como uma forma de linguagem corporal, uma prática multifatorial vinculada à cultura corporal e, portanto, deve ser de acesso e direito de todos/as conhecê-la. Destarte, ao assimilar a GPT enquanto uma manifestação democrática, evidenciada em diferentes conjunturas por múltiplas intencionalidades e objetivos, esta pesquisa destinou-se em fomentar ações vinculadas à exploração do universo ginástico no contexto hospitalar e propor estratégias pedagógicas para sua prática, a fim de auxiliar a promoção de qualidade de vida e proporcionar ludicidade às crianças e aos/às adolescentes em tratamento médico. Para fomentar essa insigne discussão, a metodologia elegida fundamentou-se em um ensaio acadêmico, uma vez que, através desse gênero textual, novas reflexões puderam ser concedidas, consagrando a versatilidade da GPT no âmbito hospitalar, de forma a potencializar seus aspectos pedagógicos, recreativos, inclusivos e de socialização. Consideramos que o brincar de Ginástica se consolida como um recurso humanizado para entusiasmar os/as pacientes e que a utilização de materiais alternativos sucede como possibilidade de enriquecimento metodológico, diversificação nas atividades, estratégia de envolvimento dos/as pacientes e aumento do escopo de experiências motoras e cognitivas. Com base em nossas experiências com a GPT, como ginastas, e com jogos e brincadeiras, desenvolvemos seis atividades práticas para serem realizadas com pacientes acamados/as ou com possibilidade de deslocamento, considerando que a realização de acrobacias pode não ser indicada, uma vez que pode haver uso de medicação intravenosa. As atividades programadas utilizam os padrões básicos de movimento apoio, equilíbrio, deslocamentos, saltos, aterrissagens e rotações, além do manejo de aparelhos portáteis, e os materiais galões de água, os aparelhos da Ginástica Rítmica (oficiais ou adaptados), canetas coloridas, papelão e outros materiais alternativos que podem ser sugeridos pelos/as participantes. Além disso, relacionam-se com brincadeiras da cultura brasileira, uma vez que tem como objetivo secundário ampliar o repertório cultural das crianças nesse ambiente de privação. Ademais, houve a preocupação do planejamento de atividades que pudessem ser realizadas de forma individual ou em grupo, a fim de permitir a adequação aos diferentes casos específicos. Compreendemos ainda que, apesar desse esforço teórico, é fundamental avançar nessa discussão com a consolidação de uma pesquisa prática, apurando suas possibilidades e desfechos, abarcando verossímeis formas de potencializar os benefícios advindos da GPT dentro do contexto apresentado, situação que não pudemos ainda concretizar devido à

pandemia de COVID-19, mas que constitui o próximo passo desse estudo. Por fim, esperamos instigar outras pesquisas científicas, teóricas e práticas, que viabilizem que a GPT seja, de fato, democrática a todas as pessoas e lugares, até mesmo em um ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Hospital; Estratégias pedagógicas.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) puede definirse como una forma de lenguaje corporal, una práctica polifacética vinculada a la cultura del cuerpo y, por tanto, debe ser accesible y al alcance de todos. Por lo tanto, al asimilar la GPT como una manifestación democrática, evidenciada en diferentes coyunturas por múltiples intencionalidades y objetivos, esta investigación pretendió incentivar acciones vinculadas a la exploración del universo gimnástico en el contexto hospitalario y proponer estrategias pedagógicas para su práctica con el fin de contribuir a la promoción de la calidad de vida y proporcionar la lúdica a los niños y adolescentes en tratamiento médico. Para fomentar esta importante discusión, la metodología elegida se basó en un ensayo académico, ya que, a través de este género textual, se pudieron otorgar nuevas reflexiones, consagrando la versatilidad del GPT en el ámbito hospitalario, para potenciar sus aspectos pedagógicos, recreativos, inclusivos y de socialización. Consideramos que el juego gimnástico se consolida como un recurso humanizado para entusiasmar a los pacientes y que el uso de materiales alternativos triunfa como posibilidad de enriquecimiento metodológico, diversificación en las actividades, estrategia para involucrar a los pacientes y aumentar el alcance de las experiencias motoras y cognitivas. A partir de nuestras experiencias con GPT, como gimnastas, y con juegos y bromas, desarrollamos seis actividades prácticas para ser realizadas con pacientes encamados o con capacidad de movimiento, considerando que la realización de acrobacias puede no estar indicada, ya que puede haber uso de medicación intravenosa. Las actividades programadas utilizan los patrones básicos de movimiento apoyo, equilibrio, desplazamientos, saltos, aterrizajes y rotaciones, además del manejo de los aparatos portátiles, y los materiales son jarras de agua, aparatos de Gimnasia Rítmica (oficiales y adaptados), bolígrafos de colores, cartulinas y otros materiales alternativos que pueden ser sugeridos por los participantes. Además, se relacionan con juegos de la cultura brasileña, una vez que el objetivo secundario es ampliar el repertorio cultural de los niños en este entorno desfavorecido. Además, se trataba de planificar actividades que pudieran realizarse de forma individual o en grupo, para permitir la adecuación a los diferentes casos específicos. Entendemos también que, a pesar de este esfuerzo teórico, es fundamental avanzar en esta discusión con la consolidación de una investigación práctica, afinando sus posibilidades y resultados, abarcando formas creíbles de potenciar los beneficios derivados del PTWG dentro del contexto presentado, situación que aún no pudimos cumplir debido a la pandemia de COVID-19, pero que constituye el siguiente paso de este estudio. Por último, esperamos fomentar la investigación científica, teórica y práctica, para que el PTG sea, de hecho, democrático para todas las personas y lugares, incluso en un entorno hospitalario.

Palabras-clave: Contraseñas: Gimnasia para Todos; Hospital; Estrategia Pedagógica.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA) can be defined as a body language and as a multifactorial practice linked to the Body Culture, for that reason everybody should have access to know and experience it. In order to help promoting quality of life and provide playfulness to children and teenagers that are undergoing to medical treatment, this research aimed to encourage actions related to the use of the gymnastic in the hospital context and propose pedagogical strategies for this practice emphasizing the GFA as a democratic manifestation, evidenced in different contexts by multiple intentionalities and goals. Since new ideas could be acknowledged, the chosen methodology was based on an academic essay to develop this important discussion and bring the GFA as a pedagogical, recreational, inclusive, and socializing potential. We consider Gymnastics as a playful way that consolidates as a humanized resource to enthuse the patients and also the use of alternative materials, succeeds as a possibility of methodological enrichment, diversification in the activities, strategy to involve the patients and increase the motor and cognitive experiences. Based on our experiences as gymnasts of GFA and considering that acrobatics may not be indicated in this practice once intravenous medication may be used by the patients, we developed six practical activities to be performed by them. Our proposed activities include the basic movements of GFA that are support, balance, dislocations, jumps, landings and rotations, besides the handling of portable apparatuses, Rhythmic Gymnastics apparatuses (official or adapted), having as adapted materials like gallons of water, markers, cardboard, and other alternative materials that may be suggested by the participants. On top of that, the proposed activities are related to Brazilian

Culture games since our secondary objective was to expand the children's cultural repertoire. We also had the concern of planning activities that could be carried out individually or in groups. We understand that, despite this theoretical effort, it is fundamental to advance in this discussion with the consolidation of a practical research outcome and possibilities to potentiate the benefits derived from the GFA within the presented context. We have not been able to accomplish the practical part yet due to the COVID-19 pandemic, but that constitutes our next step for this study. Finally, we hope to instigate other theoretical and practical scientific researches, which will enable the GFA to become democratic to all people and places, even in a hospital environment.

Keywords: Keywords: Gymnastics for All; Hospital; Pedagogic Strategies.

COMUNICAÇÕES ORAIS - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A CRIAÇÃO DE UM GRUPO GINÁSTICO: DO PLANEJAMENTO A AVALIAÇÃO DE UM PROPOSTA PARA A GINÁSTICA PARA TODOS

CREACIÓN DE UN GRUPO DE GIMNASIA: DE LA PLANIFICACIÓN A LA EVALUACIÓN DE UNA PROPUESTA DE GIMNASIA PARA TODOS

THE CREATION OF A GYMNASTICS GROUP: FROM PLANNING TO EVALUATING A PROPOSAL FOR GYMNASTICS FOR ALL

João Arthur Carneiro de Aguiar Fonseca
Graduando

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Rafaela Zanin
Graduanda

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Lucas Machado de Oliveira
Mestrando

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Manuela Olivera Müller
Graduanda

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Lara Vinholes
Mestranda

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Joyce Cristina Claro Menoti
Doutoranda

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil
Juliana Pizani
Doutora

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Gímnica: formação, intervenção e escola; Sôma: Núcleo de Estudos em Cultura, Corpo e Movimento

RESUMO: Nesse relato de experiência buscamos apresentar como ocorreu o processo de construção e implantação do Grupo Ginástico da Universidade Federal de Santa Catarina (GGUFSC) por meio de um projeto de extensão universitária centrado na manifestação “Ginástica Para Todos”. O projeto teve início efetivo no segundo semestre de 2017, sob coordenação da Profa. Dra. Juliana Pizani, visando desenvolver uma proposta de trabalho de experimentação gímnica, com o intuito de investigar o conhecimento historicamente construído e, as novas possibilidades de construção e reconstrução do conhecimento a partir de uma prática crítica e reflexiva. Adotamos como referencial teórico-metodológico a investigação na ação (Elliot, 1994), que nas instituições de ensino analisam as ações humanas e as situações sociais. No caso do GGUFSC as ações vem sendo experimentadas por alunos/acadêmicos de educação física e áreas afins. Nas ações desenvolvidas, os participantes do grupo buscam agir de acordo com o que cada situação significa para eles e, assim, a reflexão é incorporada à prática durante todo o processo de desenvolvimento das ações propostas. Vale destacar que o trabalho preconiza a experimentação teórico-prática modalidades gímnicas, cada integrante protagoniza a construção das atividades com base nos seus repertórios e interesses. Para

efetivação da proposta, os espaços utilizados para colocar as ações em prática constituem-se em duas reuniões semanais, de duas horas. E, como intervenções são desenvolvidas as seguintes ações: (1) trabalho coletivo por meio da socialização de movimentos; (2) oficinas que objetivam a implementação do *practicum*, que são os momentos estruturados de experiências de ensino, adotando uma prática reflexiva e crítica, tendo como base as experiências de cada integrante, no contexto da ginástica ou não; e (3) a produção de pesquisas e composições coreográficas para socializar a produção de conhecimentos do grupo, em escolas, festivais, congressos, além de outros espaços de intervenção da área. Desse modo, o projeto vem sendo conduzido por meio de relações horizontais entre seus integrantes. Em síntese, desde o início do GGUFSC, registramos algumas ações frequente entre os participantes, como: questionamentos sobre a proposta de coletividade da Ginástica Para Todos; debate de diferentes fatores sobre a estrutura local, dias e horários dos encontros, público-alvo do projeto, objetivos do projeto, eventos, organização dos encontros, adesão e a evasão dos integrantes, valores do grupo (como por exemplo o comprometimento, entendido como fator determinante no sucesso e insucesso das metas traçadas pelo grupo); mapeamento das experiências prévias dos integrantes e como poderia ser transportada para a realidade da ginástica; formato e conteúdo das oficinas; entre outros. Posto isso, na configuração atual, os encontros são realizados no Centro de Desportos (CDS) da UFSC, com acesso aos materiais oficiais da ginástica e não oficiais da ginástica ou criados pelo grupo. Os participantes do grupo são responsáveis de forma conjunta pela tomada de decisões, desde o planejamento do calendário semestral até a execução e avaliação das atividades propostas. Dessa forma, no modelo trabalhado pelo grupo, discentes e docentes podem trazer as suas experiências com outras atividades, permitindo que cada indivíduo explore suas potencialidades. Percebe-se a adesão e a evasão do grupo é diretamente ligada ao perfil de interesse dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da UFSC, bem como um espaço físico e de materiais pouco atrativos no que diz respeito a variedade e condições de uso. Entende-se que o método reflexivo e investigativo utilizado, é essencial para a formação dos mesmos, tendo em vista a evolução dos participantes em diversos aspectos.

Palavras-chave: Extensão universitária; Ginástica; Formação.

RESUMEN: En este relato de experiencia, buscamos presentar cómo se dio el proceso de construcción y implementación del Grupo Gimnástico de la Universidad Federal de Santa Catarina (GGUFSC) a través de un proyecto de extensión universitaria centrado en la manifestación “Gimnasia Para Todos”. El proyecto comenzó efectivamente en el segundo semestre de 2017, bajo la coordinación de la Prof. Dr. Juliana Pizani, con el objetivo de desarrollar una propuesta de trabajo de experimentación gimnástica, con el fin de investigar el conocimiento construido históricamente y las nuevas posibilidades de construcción y reconstrucción del conocimiento desde una práctica crítica y reflexiva. Como marco teórico-metodológico adoptamos la investigación en la acción (Elliot, 1994), que en las instituciones de enseñanza analiza acciones humanas y situaciones sociales. En el caso del GCUFSC, las acciones están siendo probadas por alumnos/académicos de educación física y áreas afines. En las acciones desarrolladas, los participantes del grupo actúan de acuerdo con lo que significa para ellos cada situación y, así, la reflexión se incorpora a la práctica a lo largo del proceso de desarrollo de las acciones propuestas. Cabe mencionar que el trabajo aboga la experimentación teórico-práctica de las modalidades gimnásticas, y cada integrante es protagonista en la construcción de actividades a partir de sus repertorios y intereses. Para implementar la propuesta, los espacios utilizados para poner en práctica las acciones consisten en dos encuentros semanales de dos horas. Como intervenciones, se desarrollan las siguientes acciones: (1) trabajo colectivo a través de la socialización de los movimientos; (2) talleres que tienen como objetivo la implementación del *practicum*, que son los momentos estructurados de experiencias de enseñanza, adoptando una práctica reflexiva y crítica, a partir de las experiencias de cada integrante, en el contexto de la gimnasia o no; y (3) la producción de investigaciones y composiciones coreográficas para socializar la producción de conocimientos del grupo, en escuelas, festivales, congresos, además de otros espacios de intervención en el área. De esta forma, el proyecto se ha llevado a cabo a través de relaciones horizontales entre sus miembros. En resumen, desde el inicio del GCUFSC, hemos registrado algunas acciones frecuentes entre los participantes, tales como: preguntas sobre la propuesta colectiva de Gimnasia para Todos; debate de diferentes factores sobre la estructura local, días y horarios de las reuniones, público del proyecto, objetivos del proyecto, eventos, organización de las reuniones, adhesión y evasión de los integrantes, valores del grupo (como ejemplo lo

compromiso, entendido como factor determinante en el éxito y fracaso de las metas planteadas por el grupo); mapeo de las experiencias previas de los integrantes y cómo podría ser transportado a la realidad de la gimnasia; formato y contenido de los talleres; entre otros. Dicho esto, en la configuración actual, los encuentros se realizan en el Centro de Deportes (CDS) de la UFSC, con acceso a materiales de gimnasia oficiales y no oficiales o creados por el grupo. Los participantes del grupo son corresponsables de la toma de decisiones, desde la planificación del calendario semestral hasta la ejecución y evaluación de las actividades propuestas. Así, en el modelo trabajado por el grupo, alumnos y profesores pueden aportar sus experiencias con otras actividades, permitiendo que cada individuo explore su potencial. Se puede ver que la adhesión y la evasión del grupo están directamente ligadas al perfil de interés de los cursos de grado y licenciatura en Educación Física y sus áreas de actuación de la UFSC, además de un espacio físico y materiales poco atractivos en cuanto a variedad y condiciones de uso. Se entiende que el método reflexivo y investigativo utilizado es fundamental para su formación, en vista de la evolución de los participantes en varios aspectos.

Palabras-clave: Extensión universitaria; Gimnasia; Formación.

ABSTRACT: In this experience report we pursue to present how it occurred the construction and deployment process of the Gymnastic Group of the Federal University of Santa Catarina (GGUFSC) through a university extension project focused on the manifestation “Gymnastics for All”. The project has effectively started in the second semestre of 2017, under coordination of Profa. Dra. Juliana Pizani, aiming to develop a work proposal of gymnastic experimentation, in order to investigate the historically constructed knowledge and the new possibilities of construction and reconstruction of the knowledge from a critical and reflective practice. We adopted as a theoretical-methodological reference the investigation in the action (Elliot, 1994), that in educational institutions analyze the human action and social situations. In the case of GGUFSC the actions are being experienced by Physical Educations students and students from related fields. In the actions developed the participants of the group seek to act according to what each situation means to them and so, the reflection is incorporated into practice during the whole process of the development of the proposed actions. Is worth meaning that the work advocates the theoretical-practical experimentation of gymnastic modalities, in which each member starts in the construction of activities based on their repertoires and interests. For implementation of the proposal, the spaces used to place the actions into practice it constitute in two weekly two-hour meetings. And, as interventions, the following actions are developed: (1) collective work through the socialization of movements; (2) workshops aimed at implementing the practicum, that are structured moments of teaching experiences, adopting a reflective and critical practice, based on the experiences of each member in the context of gymnastics or not; and (3) the production of research and choreographic compositions to socialize the group’s knowledge production, in schools, festivals, congresses, in addition to other intervention spaces in the area. In this way, the project has been conducted through horizontal relationships between its members. In summary, since the beginning of GGUFSC we recorded some frequent actions among the participants, such as: questions about the collective proposal of Gymnastics for All; debate of different factors about the local structure, days and times of the meetings, project’s target audience, project objectives, events, organization of meetings, adherence and evasion of the members, group values (for example, the commitment, understood as a determining factor in the success and failure of the goals set by the group); mapping of previous experiences of the members and how it could be transported to the reality of gymnastics; workshop format and content; among others. That being said, in the current configuration, the meetings are held at the UFSC Sports Center (CDS), with access to official gymnastics materials and unofficial gymnastics materials or created by the group. The group’s participants are jointly responsible for decision-making, from planning the semester calendar to the execution and evaluation of the proposed activities. Thus, in the model worked by the group, students and teachers can bring their experiences with other activities, allowing that each individual explore their potential. The group’s adherence and evasion can be seen is directly linked to the profile of interest of bachelor’s and licenciate degress in Physical Education at UFSC, as well as a physical space and materials that are unattractive in terms of variety and conditions of use. It is understood that the reflective and investigative method used is essential for their formation, in view of the evolution of the participants in several aspects.

Keywords: University extension; Gymnastics; Formation.

REFERÊNCIAS

ELLIOTT, J. La investigación-acción en educación. Madrid: Ediciones Morata, 1994.

"A DGI EM PERNAMBUCO: DE 1987 A 2009" UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

"LA DGI EN PERNAMBUCO: DE 1987 A 2009" RELATO DE EXPERIENCIA

"THE DGI IN PERNAMBUCO: FROM 1987 TO 2009" AN EXPERIENCE REPORT

Maria Júlia de Freitas Lourenço e Simão
Mestranda

Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil e
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PA, Brasil
Ludmila de Andrade Bezerra Costa Silva

Doutoranda
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil e
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PA, Brasil
Jorge Bezerra

Doutor
Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil e
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PA, Brasil

Associação Esportiva de Ginástica Dinamarquesa (DGI) / The Danish Gymnastics Sports Association (DGI)

RESUMO: A Associação Esportiva de Ginástica Dinamarquesa (DGI) é uma ampla organização nacional, sem fins lucrativos que há mais de 160 anos trabalha para tornar os dinamarqueses mais ativos, promovendo o esporte e a cultura juntamente com as associações desportivas. Atualmente, a DGI conta com mais de 7.000 associações e 100.000 entusiastas voluntários. A tradição da existência de associações é uma parte importante da cultura da ginástica Dinamarquesa, onde pessoas juntam-se e praticam os esportes que desejam e gostam, sem competição. Este tipo de ginástica Dinamarquesa é aberta para todos. Como acontece não somente com esta modalidade de ginástica, os benefícios físicos, contam, porém o mais importante é a socialização. Acreditando na alegria do esporte e na força da comunidade associativa a DGI tradicionalmente participa de projetos internacionais em várias partes do mundo. Para a DGI é de suma importância visitar e apoiar tais projetos, através de tournées, procura manter a fidelidade aos colaboradores e estão sempre abertos à possibilidade de novos contatos. Neste sentido, este resumo tem como objetivo relatar a experiência da DGI em Pernambuco no período de 1987 a 2009. No ano de 1987, o Professor Jorge Bezerra, na época técnico da seleção estadual de ginástica olímpica, foi consultado pelo órgão responsável pela difusão dos esportes em Pernambuco, sobre o interesse de organizar apresentações de ginástica Dinamarquesa que estaria vindo para o Brasil e poderia vir para Recife-PE, entretanto não havia patrocínio para realizar o evento. Com paixão pela causa da ginástica, Jorge que recentemente tinha vivenciado a experiência de passar trinta dias na Alemanha, também era técnico da equipe de ginástica olímpica de um Colégio de grande porte da cidade, sugeriu viabilizar a apresentação no Recife hospedando a delegação distribuída em residências dos familiares dos alunos do colégio Damas Cristãs. Proposta aceita e o Grupo ROSKILD GYM TEAM realizou a programação conforme planejada. A experiência foi tão exitosa para anfitriões e visitantes que tornou-se regra e transformou-se em um intercâmbio esportivo-social, anual, sob a coordenação de José Cunha (globo turismo/tumlare corporation) organizador das viagens para o Brasil. Desta forma recebemos, todos os anos, pelo menos um grupo de ginástica da Dinamarca que fazia apresentações e workshops, principalmente para crianças carentes e de projetos sociais. Ao final da estadia realizávamos uma confraternização entre visitantes e anfitriões, custeado por algum patrocinador e quando não havia, pelos próprios familiares. A partir de 1994, com a saída do Colégio Damas, Jorge e a esposa Etiene Bezerra fundaram uma academia de Ginástica e Recreação a "GYMNARPE", onde teve adesão de muitas apaixonados pela ginástica de outros colégios. Neste período foram realizadas excelentes programações, inclusive por intermédio de Tyge Mortensen, ex-

participante do primeiro grupo, que passou a acompanhar os grupos seguintes como coordenador. Como também recebemos Anders Aagard, técnico de ginástica, por um período de seis meses, que deu um grande impulso na divulgação da ginástica dinamarquesa no Recife. A Gymnarpe como base das atividades funcionou até 2001. A base das atividades passou a ser a Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco. Em 2007, completamos 20 anos de intercâmbio, e o rol de interessados em participar dele, se ampliou bastante inclusive com a adesão dos graduandos da ESEF e Mestrandos de Hebiatria da UPE. O destaque dos anos seguintes, foram as aberturas de bolsas parciais para jovens pernambucanos indicados por nós, frequentarem escolas de formação de líderes na Dinamarca apoiadas pela DGI e intermediado por A C Amstrup e Mads Thompsen, respectivamente: GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP e VIBORG IDRÆTSHØJSKOLE, que até hoje recebem nossos alunos com bolsa. O último grupo recebido foi RINGKOBING GYM TEAM, em 2009. Palavras-chave: Ginástica; Dinamarca; Brasil.

RESUMEN: La Asociación Danesa de Gimnasia Deportiva (DGI) es una organización nacional sin fines de lucro que durante más de 160 años ha trabajado para que los daneses sean más activos mediante la promoción del deporte y la cultura junto con las asociaciones deportivas. Actualmente, la DGI cuenta con más de 7.000 asociaciones y 100.000 voluntarios entusiastas. La tradición de tener asociaciones es una parte importante de la cultura gimnástica danesa, donde las personas se reúnen y practican los deportes que quieren y disfrutan, sin competencia. Este tipo de gimnasio danés está abierto a todo el mundo. Como no solo en este tipo de gimnasia, los beneficios físicos cuentan, pero lo más importante es la socialización. Creyendo en la alegría del deporte y en la fuerza de la comunidad asociativa, la DGI participa tradicionalmente de proyectos internacionales en diversas partes del mundo. Para DGI es de suma importancia visitar y apoyar este tipo de proyectos, a través de giras, se busca fidelizar a los empleados y estar siempre abiertos a la posibilidad de nuevos contactos. En ese sentido, este resumen tiene como objetivo relatar la experiencia de la DGI en Pernambuco en el período de 1987 a 2009. En 1987, el profesor Jorge Bezerra, en el momento técnico de la selección estatal de gimnasia olímpica, fue consultado por el órgano encargado de difundir el deporte en Pernambuco, sobre el interés de organizar presentaciones de gimnasia danesa que vendrían a Brasil y podrían venir a Recife-PE, sin embargo no hubo patrocinio para la realización del evento. Apasionado por la causa de la gimnasia, Jorge, quien recientemente tuvo la experiencia de pasar treinta días en Alemania, también fue entrenador del equipo olímpico de gimnasia en un gran colegio de la ciudad, sugirió hacer posible la presentación en Recife hospedando a la delegación distribuida en residencias de las familias de los alumnos del Colegio Damas Cristãs. Propuesta aceptada y el Grupo ROSKILD GYM TEAM realizó el cronograma según lo previsto. La experiencia fue tan exitosa para anfitriones y visitantes que se convirtió en norma y se convirtió en un intercambio deportivo-social anual, coordinado por José Cunha (globo turismo/corporación tumblare), organizador de viajes a Brasil. De esta forma, todos los años recibimos al menos un grupo de gimnasia de Dinamarca que realizó presentaciones y talleres, principalmente para niños de escasos recursos y proyectos sociales. Al final de la estancia, realizamos un encuentro entre visitantes y anfitriones, financiado por un patrocinador y, cuando no lo había, por la familia. En 1994, luego de dejar el Colégio Damas, Jorge y su esposa Etiene Bezerra fundaron una academia de Gimnasia y Recreación llamada "GYMNARPE", donde se sumaron muchos apasionados por la gimnasia de otras escuelas. Durante este período se llevaron a cabo excelentes programas, incluso a través de Tyge Mortensen, ex participante del primer grupo, quien pasó a acompañar a los siguientes grupos como coordinador. También recibimos Anders Aagard, entrenador de gimnasia, por un período de seis meses, lo que dio un gran impulso a la difusión de la gimnasia danesa en Recife. Gymnarpe, como base de actividades, funcionó hasta 2001. La base de actividades pasó a ser la Escuela Superior de Educación Física de la Universidad de Pernambuco. En 2007 cumplimos 20 años de intercambio, y la lista de interesados en participar del mismo se ha ampliado mucho, incluyendo la adhesión de estudiantes de grado de la ESEF y de Maestría en Hebiatría de la UPE. El destaque de los años siguientes fue la apertura de becas parciales para jóvenes pernambucanos indicados por nosotros, para asistir a escuelas de formación de liderazgo en Dinamarca apoyadas por la DGI e intermediadas por A C Amstrup y Mads Thompsen, respectivamente: GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP y VIBORG IDRÆTSHØJSKOLE, quienes hasta el día de hoy reciben a nuestros estudiantes con becas. El último grupo recibido fue RINGKOBING GYM TEAM, en 2009. Palabras-clave: Gimnasia; Dinamarca; Brasil.

ABSTRACT: The Danish Gymnastics Sports Association (DGI) is a nationally-wide, non-profit organization that for over 160 years has worked to make Danes more active by promoting sport and culture alongside sports associations. Currently, the DGI has more than 7,000 associations and 100,000 volunteer enthusiasts. The tradition of having associations is an important part of the Danish gymnastics culture, where people get together and play the sports they want and enjoy, without competition. This type of Danish gym is open to everyone. As with not only this type of gymnastics, the physical benefits count, but the most important thing is socialization. Believing in the joy of sport and in the strength of the associative community, DGI traditionally participates in international projects in various parts of the world. For DGI it is of paramount importance to visit and support such projects, through tours, it seeks to maintain loyalty to employees and are always open to the possibility of new contacts. In this sense, this summary aims to report the experience of the DGI in Pernambuco in the period from 1987 to 2009. In 1987, the teacher Jorge Bezerra, at the technical time of the state Olympic gymnastics team, was consulted by the body responsible for disseminating the sports in Pernambuco, about the interest of organizing Danish gymnastics presentations that would be coming to Brazil and could come to Recife-PE, however there was no sponsorship to hold the event. Passionate about the cause of gymnastics, Jorge, who recently had the experience of spending thirty days in Germany, was also coach of the Olympic gymnastics team at a large college in the city, suggested making the presentation in Recife possible by hosting the delegation distributed in residences of the families of the students of Damas Cristãs College. Proposal accepted and the ROSKILD GYM TEAM Group carried out the schedule as planned. The experience was so successful for hosts and visitors that it became a rule and became an annual sports-social exchange, coordinated by José Cunha (globo turismo/tumlare corporation), organizer of trips to Brazil. In this way, every year, we received at least one gymnastics group from Denmark that gave presentations and workshops, mainly for needy children and social projects. At the end of the stay, we held a get-together between visitors and hosts, funded by a sponsor and, when there was none, by the family. In 1994, after leaving Colégio Damas, Jorge and his wife Etiene Bezerra founded a Gymnastics and Recreation academy called "GYMNARPE", where many passionate about gymnastics from other schools joined. During this period, excellent programs were carried out, including through Tyge Mortensen, a former participant of the first group, who started to accompany the following groups as coordinator. We also received Anders Aagard, gymnastics coach, for a period of six months, which gave a great boost to the dissemination of Danish gymnastics in Recife. Gymnarpe, as a base for activities, functioned until 2001. The base for activities became the Higher School of Physical Education of the University of Pernambuco. In 2007, we completed 20 years of exchange, and the list of people interested in participating in it has expanded a lot, including the adhesion of undergraduates from ESEF and Masters of Hebiatry from UPE. The highlight of the following years was the opening of partial scholarships for young people from Pernambuco indicated by us, to attend leadership training schools in Denmark supported by the DGI and intermediated by A C Amstrup and Mads Thompsen, respectively: GYMNASTIKHØJSKOLEN I OLLERUP and VIBORG IDRÆTSHØJSKOLE, who until today they receive our students with scholarships. The last group received was RINGKOBING GYM TEAM, in 2009.

Keywords: Gymnastics; Denmark; Brazil.

A GINÁSTICA PARA TODOS COMO RECURSO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO PRIVADO

GIMNASIA PARA TODOS COMO RECURSO EN UN CURSO PRIVADO DE PREGRADO

GYMNASTICS FOR ALL AS A RESOURCE IN A PRIVATE UNDERGRADUATE COURSE

Tânia Aparecida de Oliveira Fontes
Doutoranda
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil

RESUMO: O ingresso como professor no ensino superior é uma experiência ímpar. Comumente, os cursos de graduação privados, são a porta de entrada para a docência, por sua contratação simplificada se comparada as instituições públicas. Contudo, verificou-se que lecionar para futuros professores de Educação Física (EF) produz um misto de satisfação e de apreensão, baseados em questionamentos do tipo: Como conectar a teoria à prática? Como prepará-los para o mercado de trabalho? Como equilibrar os conceitos, ações e atitudes, promovendo mais que a simples reprodução de técnicas? Além destas questões, ao se deparar com disciplinas como a de ginástica, o processo demonstrou-se ainda mais desafiador: pelo vasto conteúdo, por ser pouco difundida em nosso município (e estado) e por serem raros ou inexistentes projetos de extensão, clubes e escolinhas, para a desenvolvimento mais efetivo de sua prática. Tudo isso associado a busca constante por conteúdos e metodologias adequadas para ofertar o melhor ensino possível, em uma disciplina que, não obstante, aparece uma vez na grade curricular, com acesso limitado a equipamentos/ materiais específicos e com carga horária entre 40 a 80 horas semestrais. Este relato de experiência tem por objetivo, compartilhar experiências do ponto de vista docente e expor as estratégias utilizadas ao longo de uma década, no trabalho com disciplina de ginástica, voltada para a formação inicial em EF. A experiência se apresenta como qualitativa-descritiva. O locus foram as aulas da disciplina de Ginástica, em um curso de EF privado em Cuiabá, Mato Grosso. Os sujeitos foram os alunos matriculados semestralmente, entre os anos de 2009 a 2019 nos períodos matutino/noturno. Nesta instituição, a disciplina de ginástica não possuía pré-requisitos e poderia ocorrer em qualquer um dos 8 semestres de curso. Sempre que “necessário”, ocorria a junção de turmas (licenciatura e bacharelado), nem sempre de semestres equivalentes, o que exigia uma maior habilidade de “organização” docente. Um questionário inicial era aplicado aos discentes onde, não raro, destacou-se o inexistente ou mínimo contato anterior com a ginástica. Neste contexto, ao longo dos anos foi desenvolvida uma estrutura que contemplasse além da “apresentação” da ginástica, priorizasse a oferta de recursos mínimos, para garantir ao futuro professor de EF, a possibilidade de aplica-la na escola e em ambientes de iniciação. Para esta tarefa foi necessário considerar: os conhecimentos prévios dos discentes, os espaços físicos, materiais disponíveis e carga horária disponibilizada pela instituição. E assim se estruturou: Exposição do “Universo da Ginástica” com base em Souza (1997); apresentação das principais características e realização de vivências considerando o conteúdo prático, das ginásticas: artística (GA) de solo, rítmica (GR), acrobática (GACRO), para todos (GPT). Foi acrescentada a proposta de uma avaliação prática baseada na construção coreográfica de GPT para uma mostra de culminância, contemplando o trabalho de pesquisa discente e os conteúdos abordados. Os primeiros semestres de implantação demonstraram-se mais complexos em virtude da inexperiência docente com a modalidade, dificuldades relacionadas ao equilíbrio entre conteúdo, avaliações e questões burocráticas institucionais. Entretanto, com a experiência e com a inserção constante de elementos voltados para as possibilidades práticas em espaços educacionais e de iniciação, em especial com a GPT, verificou-se de maneira informal (através das redes sociais) a maior adesão da ginástica (ainda incipiente) em escolas de nossa região, por parte dos professores. A pouca visibilidade das práticas gímnicas em nossa cidade, em especial nas escolas, tornava o trabalho com a disciplina de ginástica complexa e repleta de desafios, contudo, a GPT com seu vasto campo de possibilidades

demonstrou-se como um excelente recurso de implantação e difusão da ginástica em ambientes de ensino.

Palavras-chave: Educação Física; Ginástica; Ensino superior privado.

RESUMEN: El ingreso como profesor en la educación superior es una experiencia única. Comúnmente, las carreras privadas de grado son la puerta de entrada a la docencia, debido a su contratación simplificada en comparación con las instituciones públicas. Sin embargo, se constató que la docencia de los futuros profesores de Educación Física (EF) produce una mezcla de satisfacción y aprensión, a partir de interrogantes como: ¿Cómo conectar la teoría con la práctica? ¿Cómo prepararlos para el mercado? ¿Cómo equilibrar conceptos, acciones y actitudes, promoviendo más que la simple reproducción de técnicas? Además de estas cuestiones, frente a disciplinas como la gimnasia, el proceso resultó ser aún más retador: por la amplitud del contenido, porque no está muy difundido en nuestro municipio (y estado) y porque los proyectos de extensión, clubes y escuelas, para el más eficaz desarrollo de su práctica. Todo ello asociado a la búsqueda constante de contenidos y metodologías adecuadas para ofrecer la mejor enseñanza, en una materia que, sin embargo, aparece una vez en el plan de estudios, con acceso limitado a equipos/materiales específicos y con una carga horaria de entre 40 y 80 horas semestres. Este relato de tiene como objetivo compartir experiencias desde el punto de vista docente y exponer las estrategias utilizadas a lo largo de una década, en el trabajo con la disciplina gimnástica, dirigida a la formación inicial en EF. La experiencia se presenta como cualitativa-descriptiva. El lugar fueron las clases de Gimnasia, en un curso privado de Educación Física en Cuiabá, Mato Grosso. Los sujetos fueron estudiantes matriculados, entre los años 2009 a 2019 en los períodos matutino/vespertino. En esta institución, la disciplina de gimnasia no tenía requisitos previos y podía cursarse en cualquiera de los 8 semestres del curso. Siempre que era “necesario”, había una combinación de clases (licenciatura y bachillerato), no siempre de semestres equivalentes, lo que requería una mayor capacidad de “organización” de la enseñanza. Se aplicó un cuestionario inicial a los alumnos donde, no pocas veces, se destacaba el nulo o mínimo contacto con la gimnasia. En ese contexto, a lo largo de los años, se desarrolló una estructura que contemplaba, además de la “presentación” de la gimnasia, priorizaba la oferta de recursos, para garantizar al futuro docente de EF, la posibilidad de aplicarla en la escuela y en ambientes de iniciación. Para esta tarea, fue necesario considerar: los conocimientos previos de los estudiantes, los espacios físicos, los materiales disponibles y la carga de trabajo proporcionada por la institución. Y así se estructuró: Exposición del “Universo de la Gimnasia” a partir de Souza (1997); presentación de las principales características y realización de experiencias considerando el contenido práctico de la gimnasia: artística suelo, rítmica, acrobática e para todos. Se agregó la propuesta de una evaluación basada en la construcción coreográfica de GPT para un espectáculo de culminación, contemplando la investigación de los estudiantes y los contenidos abordados. Los primeros semestres de implementación resultaron más complejos debido a la inexperiencia con la modalidad, dificultades relacionadas con el equilibrio entre contenidos, evaluaciones y cuestiones de burocracia institucional. Sin embargo, con la experiencia y con la constante inserción de elementos enfocados a las posibilidades prácticas en los espacios educativos e iniciáticos, especialmente con el GPT, se constató de manera informal (de las redes sociales) la mayor adhesión de la gimnasia (todavía incipiente) en las escuelas por los maestros. La poca visibilidad de las prácticas gimnásticas en nuestra ciudad, especialmente en las escuelas, hizo que el trabajo con la disciplina gimnástica fuera complejo y lleno de desafíos, sin embargo, el GPT con su vasto campo de posibilidades demostró ser un excelente recurso para la difusión de la gimnasia en entornos de enseñanza.

Palabras-clave: Educación Física; Gimnasia; Educación superior privada.

ABSTRACT: Admission as a professor in higher education is a unique experience. Commonly, private undergraduate courses are the gateway to teaching, due to their simplified hiring compared to public institutions. However, it was found that teaching future Physical Education (PE) teachers produces a mixture of satisfaction and apprehension, based on questions such as: How to connect theory to practice? How to prepare them for the job market? How to balance concepts, actions and attitudes, promoting more than the simple reproduction of techniques? In addition to these issues, when faced with disciplines such as gymnastics, the process proved to be even more challenging: due to the vast content, because it is not widespread in our municipality (and state) and because extension projects, clubs and schools, for the most effective development of their practice. All this associated with the constant search for adequate

content and methodologies to offer the best possible teaching, in a subject that, nevertheless, appears once in the curriculum, with limited access to specific equipment/materials and with a workload between 40 and 80 hours semesters. This experience report aims to share experiences from the teaching point of view and expose the strategies used over a decade, in the work with gymnastics discipline, aimed at initial training in PE. The experience presents itself as qualitative-descriptive. The locus was the Gymnastics classes, in a private PE course in Cuiabá, Mato Grosso. The subjects were students enrolled every six months, between the years 2009 to 2019 in the morning/evening periods. In this institution, the gymnastics discipline had no prerequisites and could take place in any of the 8 semesters of the course. Whenever “necessary”, there was a combination of classes (licenciatura and baccalaureate), not always of equivalent semesters, which required a greater ability of teaching “organization”. An initial questionnaire was applied to the students where, not infrequently, the non-existent or minimal previous contact with gymnastics was highlighted. In this context, over the years, a structure was developed that contemplated, in addition to the “presentation” of gymnastics, prioritized the offer of minimum resources, to guarantee the future PE teacher, the possibility of applying it at school and in initiation environments. For this task, it was necessary to consider: the students' previous knowledge, the physical spaces, available materials and the workload provided by the institution. And so it was structured: Exhibition of the “Universe of Gymnastics” based on Souza (1997); presentation of the main characteristics and realization of experiences considering the practical content of gymnastics: artistic (GA), floor, rhythmic (GR), acrobatic (GACRO), for all (GPT). The proposal of a practical evaluation based on the choreographic construction of GPT was added for a culmination show, contemplating the student research work and the contents covered. The first semesters of implementation proved to be more complex due to the teaching inexperience with the modality, difficulties related to the balance between content, assessments and institutional bureaucratic issues. However, with experience and with the constant insertion of elements focused on practical possibilities in educational and initiation spaces, especially with the GPT, it was verified in an informal way (through social networks) the greater adhesion of gymnastics (still incipient) in schools in our region, by teachers . The low visibility of gymnastics practices in our city, especially in schools, made working with the gymnastics discipline complex and full of challenges, however, the GPT with its vast field of possibilities proved to be an excellent resource for implementation and dissemination. of gymnastics in teaching environments.

Keywords: Physical Education; Gymnastics; Private higher education.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno. São Paulo: Ícone, 2006.
- MARTINS, Maria Teresa B. A ginástica geral como conteúdo da educação física no ensino fundamental. In: MOREIRA, Evando Carlos (Org.). Educação física escolar: propostas e desafios 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
- PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores. Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2014.
- PARRA-RINALDI, Ieda; PAOLIELLO, Elizabeth. A ginástica geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em educação física. In: PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997, 163f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

A GINÁSTICA PARA TODOS E A MAGIA DO CIRCO: O POTENCIAL DA ARTE CIRCENSE NA FORMAÇÃO DOS GINASTAS

GIMNASIA PARA TODOS Y LA MAGIA DEL CIRCO: EL POTENCIAL FORMATIVO DE LAS ARTES DEL CIRCO PARA LOS GIMNASTAS

GYMNASTICS FOR ALL AND THE MAGIC OF CIRCUS: THE FORMATIVE POTENTIAL OF CIRCUS ARTS TO GYMNASTS

Halana Coutinho Vaz
Mestranda
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Gloria Goltara Mayo Lopes
Graduanda
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Isabela Christ Maximo
Mestranda
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Mauricio Santos Oliveira
Doutora
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG)

RESUMO: A ginástica e o circo são dois fenômenos artístico-culturais antigos (BORTOLETO, 2010), os quais ultrapassaram os diferentes períodos históricos e já estavam imbricados em sociedades distintas. O termo circo nasceu durante o Império Romano, no contexto da política “pão e circo”, na qual o governo promovia números de dança, música, poesia, corrida de cavalos e, muitas vezes, aconteciam espetáculos sangrentos que envolviam os gladiadores (RAMOS, 1983). Mas, torna-se pertinente destacar que algumas atividades, hoje denominadas circenses, já estavam presentes antes da emergência da palavra circo e remontam a milhares de anos (RUIZ, 1987). Nesse percurso histórico, apenas em 1770, em Londres, observamos a instituição do circo moderno por meio do trabalho desenvolvido por Philip Astley que envolvia, inicialmente, apresentações de volteio (TORRES, 1998). Mas, não tardou muito para que acrobatas, malabaristas, pirofagistas, funâmbulos e outros artistas se juntassem ao espetáculo equestre de Astley. No Grupo Ginástico Meraki, as atividades circenses se tornaram um meio para ampliar o repertório motor dos ginastas, as quais permitem de forma criativa a descoberta de habilidades e de movimentos que não haviam sido experimentados anteriormente. Assim, o objetivo desse resumo é abordar, por meio de um relato de experiência, a possibilidade do uso da arte do circo em um grupo universitário de Ginástica Para Todos (GPT). Ayoub (2003) destaca que um dos eixos fundamentais da GPT está no fato de que a modalidade consiste em uma manifestação gímnica que dialoga com outras práticas corporais. E, o circo emerge como uma possibilidade de diálogo frutífero, pois, para além do componente artístico, este possui características que catalisam o trabalho em grupo que, conforme Silva e Câmara (2010), emerge nas discussões de formas e de procedimentos a serem executados na prática e que culminam com a elaboração de códigos de convivência. Ademais, ainda de acordo com os autores, as atividades circenses são completas no desenvolvimento de capacidades físicas e, também, apoiam o aprimoramento corporal completo, bem como agregam valores artísticos e o conhecimento cultural. A partir disso, observamos que as atividades circenses têm potencial formativo significativo para os acadêmicos dos cursos de Educação Física que compõem o Grupo Ginástico Meraki, assim como apoiam o trato da modalidade respeitando as suas características. Torna-se perceptível a possibilidade de subsidiar a formação ampliada dos discentes/ginastas que consiste em um dos objetivos do grupo (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2018). De forma sucinta, desenvolvemos ao longo do período de preparação que antecedeu a elaboração coreográfica, oficinas que contemplaram equilíbrio na corda bamba (adaptada no slackline), malabares com bolas, acrobacias, rope skipping e mímicas. Além do aumento do

repertório motor e de ideias, observamos que a motivação e o trabalho colaborativo se destacaram durante as intervenções. E, assim como notado por Ontañón, Bortoleto e Silva (2013) no contexto da educação física escolar, verificamos que a diversidade presente nas atividades circenses e, principalmente, as características lúdicas que as permeiam foram elementos importantes na experimentação e na busca por ampliar o repertório motor e de ideias do grupo ginástico, com impactos nos componentes estéticos e artísticos que favoreceram o melhor desenvolvimento das coreografias. Por fim, aludimos que as atividades circenses possibilitaram um espaço criativo e expressivo que, ademais da educação estética, valorizou as individualidades e respeitou as diferenças enfatizando a busca pelo se desafiar, sem competições, e o incentivo para que os indivíduos buscassem o seu próprio aprendizado, ou seja, sendo protagonistas do processo.

Palavras-chave: Formação Inicial; Educação Física; Grupo Ginástico.

RESUMEN: La gimnasia y el circo son dos fenómenos artístico-culturales milenarios (BORTOLETO, 2010), que superaron distintas épocas históricas y ya estaban imbricados en distintas sociedades. El término circo nació durante el Imperio Romano, en el contexto de la política de “pan y circo”, en la que el gobierno promovía números de baile, música, poesía, carreras de caballos y, muchas veces, sangrientos espectáculos de gladiadores (RAMOS, 1983). Sin embargo, es pertinente resaltar que algunas actividades, ahora denominadas circenses, ya estaban presentes antes del surgimiento de la palabra circo y datan de miles de años atrás (RUIZ, 1987). A lo largo de la historia, apenas en 1770, en Londres, que observamos la institución del circo moderno a través del trabajo desarrollado por Philip Astley, que inicialmente comprendía exhibiciones de volteo (TORRES, 1998). Pero no tardó mucho tiempo para que acróbatas, malabaristas, pirófanos, funambulistas y otros artistas se unieran al espectáculo ecuestre de Astley. En Grupo Ginástico Meraki, las actividades circenses se convirtieron en un medio para ampliar el repertorio motor de los gimnastas, que permiten creativamente descubrir habilidades y movimientos que antes no se habían probado. Así, el objetivo de este resumen es abordar, a través de un relato de experiencia, la posibilidad de utilizar el arte del circo en un grupo universitario de Gimnasia Para Todos (GPT). Ayoub (2003) destaca que uno de los ejes fundamentales de GPT es el hecho de que la modalidad consiste en una manifestación gimnástica que dialoga con otras prácticas corporales. Y, el circo emerge como posibilidad de diálogo fructífero, porque, además del componente artístico, tiene características que catalizan el trabajo en grupo que, según Silva y Cámara (2010), emerge en las discusiones de formas y procedimientos a ser realizados en la práctica y que culminan en la elaboración de códigos de convivencia. Además, según los autores, las actividades circenses son completas y auxilian el desarrollo de las capacidades físicas y también apoyan la mejoría corporal general, además de agregar valores artísticos y conocimientos culturales. A partir de esto, observamos que las actividades circenses tienen un importante potencial formativo para los estudiantes de las carreras de Educación Física que integran el Grupo Ginástico Meraki, además de apoyar el tratamiento de la modalidad respetando sus características. Se hace perceptible la posibilidad de subsidiar la formación ampliada de los estudiantes/gimnastas, que es uno de los objetivos del grupo (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2018). Brevemente, durante el período de preparación que antecedió a la elaboración coreográfica, desarrollamos talleres que contemplaban el equilibrio en la cuerda floja (adaptado en el slackline), malabares con pelotas, acrobacias, rope skipping y mimetismo. Además del aumento del repertorio motor y de las ideas, se observó que durante las intervenciones se destacó la motivación y el trabajo colaborativo. Y, como apuntan Ontañón, Bortoleto y Silva (2013) en el contexto de la educación física escolar, encontramos que la diversidad presente en las actividades circenses y, principalmente, las características lúdicas que las impregnan, fueron elementos importantes en la experimentación y en la búsqueda por ampliar el repertorio motor y las creatividad del grupo gimnástico, con incidencias en los componentes estéticos y artísticos que favorecieron el mejor desarrollo de las coreografias. Finalmente, aludimos a que las actividades circenses possibilitaron un espacio creativo y expresivo que, además de la educación estética, valoraba las individualidades y respetaba las diferencias, enfatizando la búsqueda de desafiarse a sí mismo, sin competencia, y el incentivo para que los individuos busquen su propio aprendizaje, que es decir, ser protagonistas del proceso.

Palabras-clave: Palabra chave: Formación Inicial; Educación Física; Grupo de Gimnasia

ABSTRACT: Gymnastics and circus are two ancient artistic-cultural phenomena (BORTOLETO, 2010), which surpassed different historical periods and were already imbricated

in different societies. The term circus appeared during the Roman Empire, in the context of the “bread and circuses” policy, in which the government promoted dance numbers, music, poetry, horse races, and, many times, there were bloody shows involving gladiators (RAMOS, 1983). However, it is pertinent to highlight that some circus activities were already present before the emergence of the word circus and dates back thousands of years (RUIZ, 1987). Throughout the course of history, it was only in 1770, in London, that we observed the institution of the modern circus through the work developed by Philip Astley, which initially involved vaulting performances (TORRES, 1998). But, it didn't take too long to acrobats, jugglers, firefighters, funambulists, and other performers to join Astley's equestrian show. In Gymnastics Group Meraki, circus activities have become a means to expand the gymnasts' motor repertoire, which creatively allows the discovery of skills and movements that had not been yet experienced. Thus, the objective of this abstract is to approach, through an experience report, the possibility of using circus arts in a university Gymnastics for All (GFA) group. Ayoub (2003) highlights that one of the main characteristics of GFA is that it dialogues with other body practices. And, the circus arts can be seen as a possibility for fruitful dialogue with this gymnastics discipline. Because, in addition to the artistic component, it has characteristics that catalyze teamwork that, according to Silva and Câmara (2010), emerges in the discussions of forms and procedures to be executed during practice, which culminates in elaboration of coexistence codes. In addition, according to the authors, circus activities are complete to support the development of physical abilities. And, also provides the improvement of whole body, as well as enhance the access to artistic values and cultural knowledge. From this, we observed that circus activities have a significant formative potential to support the development of undergraduate Physical Education students who participate in the Gymnastics Group Meraki. And, also provide means to approach GFA respecting the features of this gymnastics discipline. In this manner, the possibility of subsidizing the expanded training of undergraduate students/gymnasts becomes perceptible, which is one of the main objectives of the Gymnastics Group Meraki (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2018). Briefly, during the preparation period that preceded the choreographic creation, we developed workshops that contemplated balance on tightrope (adapted in the slackline), juggling with balls, acrobatics, rope skipping, and mimes. Besides the increase in the motor repertoire and creativity, we observed that motivation and collaborative work stood out during the interventions. And, as noted by Ontañón, Bortoleto, and Silva (2013) in the context of physical education classes, we verify that the diversity present in circus activities and, mainly, the playful characteristics that permeate them, were important elements along experimentation. Furthermore, the workshops reinforced the pursuit for expanding the ideas and the motor repertoire of the gymnasts, with impacts on aesthetic and artistic components that favored the best development of choreographies. Finally, we remark that circus activities enabled a creative and expressive environment that, beyond aesthetics aspects, it valued the individualities and respected the differences of the gymnastics group members by emphasizing the quest to challenge themselves, without competition, with the incentive to seek their own learning by becoming protagonists of the process.

Keywords: Keywords: Teacher Training; Physical Education; Gymnastic Group

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- BORTOLETO, M. A. C. A ginástica e as atividades circenses. A ginástica em questão: Corpo e movimento. In GAIO, R.; GOÍS, A. A.; BATISTA, J. C. F. *Ginástica em questão: corpo e movimento*. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010. p. 87-110
- OLIVEIRA, M. S.; SILVA, Y. T. G.; SILVA, P. Pursuing a gymnastics for all and by all. *Science of Gymnastics Journal*, v. 10, n. 1, p. 111-122, 2018.
- ONTAÑÓN, T.; BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. Educación corporal y estética; las actividades circenses como contenido de la educación física. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 62, p. 233-243, 2013.
- RAMOS, J. J. *Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias*. São Paulo: Ibrasa, 1983.
- RUIZ, R. *Hoje tem espetáculo?* Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- SILVA, E.; CÂMARA, R. S. O ensino de arte circense no brasil: breve histórico e algumas reflexões. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/o-ensino-de-arte-circense-no-brasil-breve-historico-e-algumas-reflexoes-3/>. Acesso em: 05 abr. 2022.
- TORRES, A. *O circo no Brasil*. São Paulo: Rio de Janeiro: FUNARTE, 1998.

A GINÁSTICA PARA TODOS E A SUA INFLUÊNCIA NA ACEITAÇÃO CORPORAL INDIVIDUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIMNASIA PARA TODOS Y SU INFLUENCIA EN LA ACEPTACIÓN CORPORAL INDIVIDUAL: RELATO DE EXPERIENCIA

GYMNASTICS FOR ALL AND ITS INFLUENCE ON INDIVIDUAL BODY ACCEPTANCE: AN EXPERIENCE REPORT

Iamille Mendes de Araújo
Graduanda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Nayana Ribeiro Henrique

Mestra
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Evandro Cabo Verde
Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa

Doutoranda
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Kamila Pimentel dos Santos
Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Gabriel James Ramos Lima

Graduando
Universidade Estadual do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)
Grupo de Estudos PRODAGIN*

RESUMO: A Ginástica Para Todos (GPT) é uma modalidade sem fins competitivos, que compreende diversas manifestações de dança, ginástica, expressões folclóricas e movimentos livres, que são unificados em composições coreográficas com o intuito de proporcionar lazer e bem-estar físico, mental e social a todos que a praticam (SANTOS, 2001). O corpo está diretamente ligado pela expressão material/espiritual do ser humano e sua relação com a natureza, com a sociedade e a cultura (BAPTISTA, 2013) e a Ginástica Para Todos (GPT) se manifesta através da cultura corporal que pode fortalecer a relação de cada ser humano com a natureza, consigo e com as pessoas ao seu redor (NASCIMENTO GOMES et al., 2020). Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física do terceiro período, no primeiro dia de aula em um grupo de GPT no Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica – PRODAGIN, que atualmente possui aproximadamente 400 alunos matriculados em turmas de dança criativa, ballet clássico, grupo experimental de dança – GEDEF, ginástica rítmica, ginástica artística e foi institucionalizado como programa de extensão em fevereiro de 2016 na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEEF, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Por ser uma vertente da ginástica, a impressão é que a GPT parece ser uma prática com grandes exigências acrobáticas no imaginário daqueles que a desconhecem. Entretanto, ao conhecer a Ginástica Para Todos, foi perceptível que mesmo com algumas limitações, foi possível praticar e usufruir de todos os benefícios a prática oferece aos seus praticantes. A primeira aula vivenciada consistiu principalmente em noções espaciais, de movimentos fortes e leves e passos ritmados de dança criados por outros colegas praticantes e, ao final, em uma composição coreográfica com todos os elementos que aprendemos e tudo o que já fazia parte do nosso repertório corporal. A oportunidade que todo indivíduo possui de participar de forma ativa e sem restrições da Ginástica para Todos, torna possível a estruturação de uma ginástica inclusiva, e esta é uma das principais características da GPT (SANTOS, 2009). A aula de GPT desmistificou minha mente quanto à ginástica, além disso, foi possível compreender a atividade

física para além do desempenho corporal, que abrange toda a bagagem de experiências de cada indivíduo. Vivenciar a inclusão em sua forma mais pura por meio da Ginástica Para Todos, onde a prática deixa de ser mecânica e se torna vida em movimento, onde o mover-se expressa significado além do que é visualizado. Dessa forma, compreendendo a individualidade e respeitando o praticante que está ao meu lado, constrói-se a cidadania, o respeito e a consciência corporal, de que somos diferentes e existe beleza além do que é considerado esteticamente correto ou aceito. A GPT faz-se instrumento de mudança de pensamentos e agora como praticante, tenho uma outra visão de corpo e do que cada um pode realizar e expressar no ímpeto da participação e da força de vontade, respeitando o seu limite. Palavras-chave: Ginástica para Todos; Corpo; Experiência.

RESUMEN: Gimnasia para Todos (GPT) es una modalidad no competitiva, que comprende diversas formas de danza, gimnasia, expresiones folclóricas y movimientos libres. que se unifican en composiciones coreográficas con el objetivo de proporcionar ocio y bienestar físico, mental y social a todos los que la practican (SANTOS, 2001). El cuerpo está directamente vinculado por la expresión material/espiritual del ser humano y su relación con la naturaleza, la sociedad y la cultura (BAPTISTA, 2013) y Gimnasia para Todos (GPT) se manifiesta a través de la cultura del cuerpo que puede fortalecer la relación de cada ser humano con la naturaleza, consigo mismo y con las personas que lo rodean (NASCIMENTO GOMES et al., 2020). Este trabajo tiene el objetivo de relatar la experiencia de un académico de la Licenciatura en Educación Física del tercer período, en el primer día de clase en un grupo GPT del Programa de Danza, Circo y Gimnasia – PRODAGIN, que actualmente cuenta con aproximadamente 400 alumnos matriculados en clases de danza creativa, ballet clásico, grupo de danza experimental – GEDEF, gimnasia rítmica, gimnasia artística y se institucionalizó como programa de extensión en febrero de 2016 en la Facultad de Educación Física y Fisioterapia - FEFF, en la Universidad Federal de Amazonas – UFAM. Como es un aspecto de la gimnasia, la impresión es que GPT parece ser una práctica con grandes exigencias acrobáticas en la imaginación de aquellos que la desconocen. Sin embargo, al conocer Gimnasia para Todos, se notó que aún con algunas limitaciones, se podía practicar y disfrutar de todos los beneficios que la práctica ofrece a sus practicantes. La primera clase experimentada consistió principalmente en nociones espaciales, movimientos fuertes y ligeros y pasos de baile rítmicos creados por otros compañeros practicantes y, al final, en una composición coreográfica con todos los elementos que aprendimos y todo lo que ya formaba parte de nuestro repertorio corporal. La oportunidad que tiene cada individuo de participar activamente y sin restricciones en Gimnasia para Todos hace posible estructurar una gimnasia inclusiva, y esta es una de las principales características de la GPT (SANTOS, 2009). La clase GPT desmitificó mi mente sobre la gimnasia, además, se logró entender la actividad física más allá del rendimiento corporal, que engloba todo el bagaje de experiencias de cada individuo. Vivir la inclusión en estado puro a través de la Gimnasia para Todos, donde la práctica deja de ser mecánica y se convierte en vida en movimiento, donde el movimiento expresa significado más allá de lo visualizado. De esta forma, entendiendo la individualidad y respetando al practicante que está a mi lado, se construye ciudadanía, respeto y conciencia corporal, que somos diferentes y que hay belleza más allá de lo que se considera estéticamente correcto o aceptado. GPT se convierte en un instrumento para cambiar pensamientos y ahora como practicante, tengo una visión diferente del cuerpo y de lo que cada uno puede realizar y expresar en el ímpetu de la participación y la voluntad, respetando sus límites.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Cuerpo; Experiencia.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA) is a non-competitive modality, which comprises various forms of dance, gymnastics, folkloric expressions and free movements, that are unified in choreographic compositions with the aim of providing leisure and physical, mental and social well-being to all who practice it (SANTOS, 2001). The body is directly linked by the material/spiritual expression of the human being and its relationship with nature, society and culture (BAPTISTA, 2013) and Gymnastics for All (GFA) is manifested through the body culture that can strengthen the relationship of each human being with nature, with himself and with the people around him (NASCIMENTO GOMES et al., 2020). This work aims to report the experience of an academic of the Degree in Physical Education of the third period, on the first day of class in a group of Gymnastics for All in the Dance, Circus and Gymnastics Program – PRODAGIN, which currently has approximately 400 students enrolled in creative dance classes, classical ballet, experimental dance group – GEDEF, rhythmic gymnastics, artistic

gymnastics and was institutionalized as an outreach program in February 2016 at the Faculty of Physical Education and Physiotherapy – FEF, at the Federal University of Amazonas – UFAM. As it is an aspect of gymnastics, the impression is that GFA seems to be a practice with great acrobatic demands in the imagination of those who are unaware of it. However, when getting to know Gymnastics for All, it was noticeable that even with some limitations, it was possible to practice and enjoy all the benefits the practice offers to its practitioners. The first class experienced consisted mainly of spatial notions, strong and light movements and rhythmic dance steps created by other fellow practitioners and, in the end, in a choreographic composition with all the elements we learned and everything that was already part of our body repertoire. The opportunity that every individual has to participate actively and without restrictions in Gymnastics for All makes it possible to structure an inclusive gymnastics, and this is one of the main features of GFA (SANTOS, 2009). The GFA class demystified my mind about gymnastics, in addition, it was possible to understand physical activity beyond body performance, that encompasses the entire baggage of experiences of each individual. Experiencing inclusion in its purest form through Gymnastics for All, where practice ceases to be mechanical and becomes life in motion, where moving expresses meaning beyond what is visualized. In this way, understanding individuality and respecting the practitioner who is by my side, citizenship, respect and body awareness are built, that we are different and that there is beauty beyond what is considered aesthetically correct or accepted. Gymnastics for All becomes an instrument for changing thoughts and now as a practitioner, I have a different view of the body and what each one can accomplish and express in the impetus of participation and willpower, respecting their limits.

Keywords: Gymnastics for All; Body; Experience.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. O corpo na sociedade do capital. Curitiba, PR: Appris, 2013.
- NASCIMENTO GOMES, Lohany Cristina et al. O corpo a partir da ginástica para todos: primeiros debates com o Grupo Cignus. *Corpoconsciência*, p. 83-94, 2020.
- SANTOS, José C. E. Ginástica geral Ginástica geral Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.

A GINÁSTICA PARA TODOS NO SESC SANTOS. DA PRÁTICA PARA O ON-LINE: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA EM 2020

GIMNASIA PARA TODOS EM SESC SANTOS. DE LA PRÁTICA A LA ONLINE: UN RELATO DE DE EXPERIENCIA DURANTE LA PANDEMIA EM 2020

GYMNASTICS FOR ALL AT SESC SANTOS. FROM PRACTICE TO ONLINE: AN EXPERIENCE REPORT DURING THE PANDEMIC IN 2020

Renata Ruivo Brasileiro
Especialista
Sesc Santos, Santos, SP, Brasil

RESUMO: A GTP está na estrutura do programa de esportes do SESCSP e em Santos, temos turmas de adultos e idosos. O trabalho é desenvolvido a partir de um planejamento visando as possibilidades de explorar os elementos ginásticos, rítmicos e da cultura corporal do movimento como um todo. O presente relato pretende compartilhar a experiência do trabalho on-line desenvolvido durante a pandemia de 2020. Mantido pelos empresários do comércio de bens, turismo e serviços. O SESCSP é uma entidade privada que tem como objetivo proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida aos trabalhadores e sua família. O SESCSP vem reestruturando o seu programa de esportes, adequando-o com base no desenvolvimento e nas fases de aprendizagens da criança ao idoso. e para o esporte. Brincar, aprender, competir, jogar e divertir são elementos presentes no universo dos esportes; prática humana promotora de infinitas trocas simbólicas, favorável à formação de pessoas e a construção da cidadania. Um estímulo prazeroso para a conquista da autonomia corporal, a melhoria da qualidade de vida e o aprendizado de novas possibilidades e expressões corporais. (SESCSP 2014) O presente relato pretende compartilhar a experiência do trabalho desenvolvido com o grupo de GTP adultos e idosos do Sesc Santos, a partir de vivências on-line durante a pandemia de 2020, por meio de atividades motoras básicas, lúdicas, respeitando a individualidade, estimulando o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e principalmente o desenvolvimento tecnológico das participantes. Por ser um relato de experiência a metodologia utilizada neste estudo é baseada nos registros de planejamento, gravações e fotos realizadas nos encontros e apresentações virtuais, pertencentes aos acervos pessoais da autora. Em 2020 havia uma programação prevista de Festivais de GPT, mas em março, tudo mudou, a Pandemia parou o Mundo. Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus e em fevereiro de 2020, recebeu o nome de COVID-19. Em março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, obrigando a população a permanecer em quarentena dentro de suas casas. As incertezas iam aparecendo, mas ao mesmo tempo foi dado o início das atividades on-line, para que todos ficassem em casa, em movimento. Contudo é importante destacar que o SESCSP se reestruturou, elaborando um canal de comunicação, onde alguns conteúdos eram passados através de suas redes sociais, contendo um vasto programa de todas as modalidades e para todas as faixas etárias. Em se tratando desses benefícios, a GTP foi uma grande aliada, pois através dela, muitas não se sentiam só, porque nesse período pandêmico, Ayub (2003) cita ainda que a GTP abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, e esse leque nos deu a ideia de vários encontros virtuais. Claro que para as atividades virtuais, tiveram que quebrar barreiras tecnológicas de seus celulares e computadores, atualizando-os ou adquirindo novos. Após vencer tudo isso, foi dado o início ao trabalho das aulas virtuais. O grupo acabou recebendo vários convites de Instituições Universitárias para participação de Festivais Virtuais de GPT. Com base nas experiências obtidas pelo Sesc Santos, durante o período pandêmico em 2020, a GTP é uma modalidade que pode contribuir para o desenvolvimento da cultura corporal do movimento como um todo, mesmo no âmbito tecnológico, virtual. Além disso,

muitas pessoas após o lockdown, passaram a comunicar-se melhor e adquiriram uma excelente autonomia no uso de seus instrumentos de comunicação, como celular por exemplo, que foi imensamente importante no ano de 2020.

Palavras-chave: Ginástica para Todos, Pandemia, Virtual.

RESUMEN: GTP está en la estructura del programa deportivo de LA SESCSP y en Santos, tenemos clases de adultos y adultos mayores. El trabajo se desarrolla a partir de una planificación dirigida a las posibilidades de explorar los elementos gimnásticos, rítmicos y de cultura corporal del movimiento en su conjunto. Este informe tiene como objetivo compartir la experiencia de trabajo en línea desarrollada durante la pandemia de 2020. Mantenido por empresarios en el comercio de bienes, turismo y servicios. SESCSP es una entidad privada que tiene como objetivo brindar bienestar y calidad de vida a los trabajadores y sus familias. SESCSP ha estado reestructurando su programa deportivo, adaptándolo en función de las fases de desarrollo y aprendizaje del niño a los ancianos. y para el deporte. Jugar, aprender, competir, jugar y divertirse son elementos presentes en el universo deportivo; práctica humana promoviendo intercambios simbólicos interminables, favorables a la formación de personas y a la construcción de ciudadanía. Un estímulo placentero para la conquista de la autonomía corporal, la mejora de la calidad de vida y el aprendizaje de nuevas posibilidades y expresiones corporales. (SESCSP 2014) Este informe pretende compartir la experiencia del trabajo desarrollado con el grupo de adultos y ancianos GPT de Sesc Santos, desde experiencias online durante la pandemia de 2020, pasando por actividades motoras básicas, lúdicas, respetando la individualidad, estimulando el desarrollo motor, cognitivo, emocional y sobre todo el desarrollo tecnológico de los participantes. Al tratarse de un informe de experiencia, la metodología utilizada en este estudio se basa en la planificación de registros, grabaciones y fotos realizadas en reuniones y presentaciones virtuales, pertenecientes a las colecciones personales del autor. En 2020 había un calendario planificado de Festivales GPT, pero en marzo, todo cambió, la Pandemia detuvo al Mundo. En diciembre de 2019, la Organización Mundial de la Salud (OMS) fue alertada de casos de coronavirus que no habían sido identificados antes en humanos. En 2020, las autoridades chinas confirmaron que habían identificado un nuevo tipo de coronavirus y para febrero de 2020, se denominó COVID-19. En marzo de 2020, el COVID-19 fue caracterizado por la OMS como una pandemia, obligando a la población a permanecer en cuarentena dentro de sus hogares. Las incertidumbres estaban apareciendo, pero al mismo tiempo comenzaban las actividades en línea, para que todos se quedaran en casa, en movimiento. Sin embargo, es importante destacar que se reestructuró la SESCSP, elaborando un canal de comunicación, donde se pasaban algunos contenidos a través de sus redes sociales, conteniendo un vasto programa de todas las modalidades y para todas las edades. Cuando se trata de estos beneficios, GPT fue un gran aliado, porque a través de él, muchos no se sintieron solos, pues en este período de pandemia, Ayub (2003) también menciona que el GPT abre un inmenso abanico de posibilidades para la práctica de la actividad corporal, y este rango nos dio la idea de varias reuniones virtuales. Por supuesto, para las actividades virtuales, tuvieron que romper las barreras tecnológicas a sus teléfonos y computadoras, actualizándolos o adquiriendo otros nuevos. Después de ganar todo esto, se inició el trabajo de clases virtuales. El grupo terminó recibiendo varias invitaciones de Instituciones Universitarias para participar en Festivales Virtuales GPT. Con base en las experiencias obtenidas por Sesc Santos, durante el período de pandemia en 2020, GPT es una modalidad que puede contribuir al desarrollo de la cultura corporal del movimiento en su conjunto, incluso en el ámbito tecnológico y virtual. Además, muchas personas tras el confinamiento comenzaron a comunicarse mejor y adquirieron una excelente autonomía en el uso de sus instrumentos de comunicación, como el teléfono móvil por ejemplo, que fue inmensamente importante en el año 2020.

Palabras-clave: Gimnasia para todos, Pandemia, Virtual.

ABSTRACT: GTP is in the structure of the sports program of SESCSP and in Santos, we have classes of adults and elderly. The work is developed from a planning aimed at the possibilities of exploring the gymnastic, rhythmic and body culture elements of the movement as a whole. This report aims to share the experience of online work developed during the 2020 pandemic. Maintained by entrepreneurs in the trade in goods, tourism and services. SESCSP is a private entity that aims to provide well-being and quality of life to workers and their families. SESCSP has been restructuring its sports program, suiting it based on the development and learning phases of the child to the elderly. and for sport. Playing, learning, competing, playing

and fun are elements present in the sports universe; human practice promoting endless symbolic exchanges, favorable to the formation of people and the construction of citizenship. A pleasurable stimulus for the conquest of body autonomy, the improvement of quality of life and the learning of new possibilities and body expressions. (SESCSP 2014) This report intends to share the experience of the work developed with the group of adult and elderly GPT of Sesc Santos, from online experiences during the pandemic of 2020, through basic motor activities, playful, respecting individuality, stimulating motor, cognitive, emotional development and especially the technological development of the participants. Because it is an experience report, the methodology used in this study is based on planning records, recordings and photos made in meetings and virtual presentations, belonging to the author's personal collections. In 2020 there was a planned schedule of GPT Festivals, but in March, everything changed, the Pandemic stopped the World. In December 2019, the World Health Organization (WHO) was alerted to cases of coronavirus that had not been identified before in humans. In 2020, Chinese authorities confirmed that they had identified a new type of coronavirus and by February 2020, it was named COVID-19. In March 2020, COVID-19 was characterized by the WHO as a pandemic, forcing the population to remain quarantined inside their homes. Uncertainties were appearing, but at the same time the online activities began, so that everyone would stay at home, on the move. However, it is important to highlight that the SESCSP was restructured, elaborating a communication channel, where some content was passed through its social networks, containing a vast program of all modalities and for all age groups. When it comes to these benefits, GPT was a great ally, because through it, many did not feel alone, because in this pandemic period, Ayub (2003) also mentions that the GPT opens a huge range of possibilities for the practice of body activity, and this range gave us the idea of several virtual meetings. Of course, for virtual activities, they had to break down technological barriers to their phones and computers, updating them or acquiring new ones. After winning all this, the work of virtual classes was started. The group ended up receiving several invitations from University Institutions to participate in Virtual GPT Festivals. Based on the experiences obtained by Sesc Santos, during the pandemic period in 2020, GPT is a modality that can contribute to the development of the body culture of the movement as a whole, even in the technological, virtual scope. In addition, many people after the lockdown began to communicate better and acquired excellent autonomy in the use of their communication instruments, such as mobile phone for example, which was immensely important in the year 2020.

Keywords: Gymnastics for all, Pandemic, Virtual.

REFERÊNCIAS

- AYUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Editora Unicamp. Campinas, SP, 2003.
- OMS. Relatório de situação da Pandemia, 20 de janeiro de 2020. <http://www.paho.org/pt/quem-somos> acesso 25 de abril de 2022.
- SESCSP (São Paulo) (Ed.) Programa Sesc de Esportes. 2014. Disponível em http://www.sescsp.org.br/programacao/4190_PROGRAMA+SESC+DE+ESPORTES#/content=programacao. Acesso em : 25 de abril de 2022.
- SESC-SP <https://portal.sescsp.org.br> acesso 25 de abril de 2022.

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS EM UM GRUPO DE GPT UNIVERSITÁRIO: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

**LA INSERCIÓN DE LOS NIÑOS EN UN GRUPO GPT UNIVERSITARIO: LA IMPORTANCIA
DEL DESARROLLO MOTRIZ**

**THE INSERTION OF CHILDREN IN A UNIVERSITY GFA GROUP: THE IMPORTANCE OF
MOTOR DEVELOPMENT**

Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio
Doutor

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
Margareth de Paula Ambrosio
Doutora

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
Jéssica Carvalhaes de Paiva
Graduanda

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

*A presente pesquisa não necessita de aprovação do CEP, visto ser uma pesquisa documental,
não envolvendo seres humanos.*

*Grupo de Estudos em Ginástica para Todos - GEGIPTO, vinculado ao Centro de Estudos em
Educação Física e Lazer - CEEFEL PUC Minas, vinculado ao CNPq.*

RESUMO: Esse relato refere-se à vivência de um grupo universitário de Ginástica para Todos (GPT), que demanda cuidados relacionados às etapas de desenvolvimento das crianças integrantes do grupo, sendo um de seus direcionamentos a relação entre a GPT e esse desenvolvimento. Por “desenvolvimento motor entende-se o conjunto das alterações comportamentais, dos movimentos, incluindo as alterações que suportam a mudança comportamental.” (BARREIROS, 2016, p. 5). Apesar do desenvolvimento motor não ser o foco principal do planejamento dos treinamentos do grupo, há uma preocupação em se observar se esse processo é respeitado, considerando que um dos pilares primordiais da GPT é a inclusão. (GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS, 2020). A GPT propicia participação maior e mais qualificada na sociedade, além da valorização da autonomia e do desenvolvimento pessoal, social e afetivo. Sua prática possibilita a interação social entre os participantes, principalmente por ter seu enfoque na valorização de atividades coletivas. Neste contexto, observa-se a demanda em selecionar e propor um conteúdo adequado às características, necessidades, expectativas e interesses dos integrantes, buscando ir além das capacidades previamente adquiridas. Amparado nessas considerações, o presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de um grupo ginástico universitário de GPT, com a inserção de crianças entre seus integrantes. O objetivo é relatar sobre o desenvolvimento motor dessas crianças e como esse processo se efetiva nos treinamentos do grupo. Na contemporaneidade, a mecanização, cada vez mais acelerada de processos, e a conseqüente substituição de tarefas cotidianas, tem como um dos efeitos o sedentarismo, observando-se “uma redução drástica na necessidade de movimentos realizados, que têm sido substituídos por movimentos que envolvem grupos musculares menores.” (RODRIGUES et al., 2013, p. S50). Nota-se que o uso de tecnologias como smartphones, contribuíram ainda mais para que a população infantil deixe de se envolver em atividades motoras grossas e demais experiências condizentes. O desenvolvimento motor é um processo de mudança sucessivo relacionado à idade cronológica em que se obtém diversas habilidades motoras, vividas de forma diferenciada por cada indivíduo, evoluindo de movimentos simples para os mais complexos, o que se observa no grupo, pois é respeitado o nível de desenvolvimento de cada criança. A prática da GPT pode contribuir para o desenvolvimento motor, pois os movimentos básicos dessa prática corporal, se constituem como estruturas sistematizadas de brincadeiras do cotidiano infantil (OLIVEIRA; LOPES; NOBRE, 2019, p. 6), com potencial lúdico e de possível adaptação a qualquer idade e local. A GPT tem como diferencial a possibilidade de abranger o conteúdo das diversas

ginásticas, envolvendo coreografias, proporcionando às crianças do grupo a aquisição de maiores experiências e autoconhecimento. Ao desenvolver o senso de imaginação e a criatividade nas brincadeiras, estimula a coordenação perceptiva, ou seja, sensorio-motora básica. (KOREN, 2006, p. 65) A ginástica contribui para que as crianças desenvolvam com maior amplitude e dinamismo as suas ações motoras, por meio dos movimentos naturais e espontâneos (ANDRADE et al. 2016, p. 125). A pesquisa de Santos et al (2015) em Ginástica Artística, uma das modalidades em que seus elementos básicos são amplamente utilizados na GPT, demonstrou que ginastas praticantes dessa modalidade tiveram melhor desempenho e níveis maturacionais relevantes se comparados ao grupo do mesmo estudo composto por alunos de aulas de educação física. Ao pensar a ginástica como uma ferramenta educativa, o grupo enfatiza a performance por meio de gestos técnicos, proporcionando à criança uma maior confiança em suas habilidades, ampliando seu repertório motor, tendo como resultado uma melhoria no seu desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Desenvolvimento motor; Crianças.

RESUMEN: Este relato se refiere a la experiencia de un grupo universitario de Gimnasia para Todos (GPT), que demanda cuidados relacionados con las etapas evolutivas de los niños del grupo, siendo una de sus direcciones la relación entre GPT y ese desarrollo. Por “desarrollo motor se entiende el conjunto de cambios de comportamiento, movimientos, incluidos los cambios que sustentan el cambio de comportamiento”. (BARREIROS, 2016, p. 5). Aunque el desarrollo motor no sea el foco principal de la planificación del entrenamiento del grupo, existe la preocupación de observar si ese proceso es respetado, considerando que uno de los principales pilares del GPT es la inclusión. (GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS, 2020). GPT proporciona una mayor y más cualificada participación en la sociedad, además de valorar la autonomía y el desarrollo personal, social y afectivo. Su práctica posibilita la interacción social entre los participantes, principalmente porque se enfoca en la valoración de actividades colectivas. En este contexto, existe una demanda por seleccionar y proponer contenidos adecuados a las características, necesidades, expectativas e intereses de los integrantes, buscando ir más allá de las capacidades previamente adquiridas. Con base en estas consideraciones, el presente estudio se caracteriza como un relato de experiencia de un grupo gimnástico universitario de GPT, con la inclusión de niños entre sus integrantes. El objetivo es informar sobre el desarrollo motor de estos niños y cómo este proceso es efectivo en la formación del grupo. En la contemporaneidad, la mecanización cada vez más acelerada de los procesos, y la consiguiente sustitución de las tareas cotidianas, tiene como uno de sus efectos el sedentarismo, observándose “una reducción drástica de la necesidad de realizar movimientos, que han sido sustituidos por movimientos que implican menor grupos musculares”. (RODRIGUES et al., 2013, p. S50). Se destaca que el uso de tecnologías como los teléfonos inteligentes, contribuyó aún más a que la población infantil dejara de involucrarse en actividades de motricidad gruesa y otras experiencias relacionadas. El desarrollo motor es un proceso de cambio sucesivo relacionado con la edad cronológica en el que se obtienen diferentes habilidades motrices, experimentadas de manera diferente por cada individuo, evolucionando de movimientos simples a más complejos, lo que se observa en el grupo, ya que se respeta el nivel de desarrollo de cada niño. La práctica de GPT puede contribuir al desarrollo motor, una vez que los movimientos básicos de esta práctica corporal se constituyen como estructuras sistematizadas del juego cotidiano de los niños (OLIVEIRA; LOPES; NOBRE, 2019, p. 6), con potencialidad lúdica y posible adaptación en cualquier edad y ubicación. El diferencial de GPT es la posibilidad de abarcar el contenido de las diversas gimnasias, involucrando coreografías, brindando a los niños del grupo la adquisición de mayores experiencias y autoconocimiento. Al desarrollar el sentido de la imaginación y la creatividad en el juego, estimula la coordinación perceptiva, es decir, la coordinación sensoriomotora básica. (KOREN, 2006, p. 65) La gimnasia ayuda a los niños a desarrollar sus acciones motrices con mayor amplitud y dinamismo, a través de movimientos naturales y espontáneos (ANDRADE et al. 2016, p. 125). La investigación de Santos et al (2015) en Gimnasia Artística, una de las modalidades en las que sus elementos básicos son ampliamente utilizados en GPT, demostró que las gimnastas que practicaban esta modalidad tenían un mejor rendimiento y niveles madurativos relevantes en comparación con el grupo del mismo estudio compuesto por de los estudiantes de las clases de educación física. Al considerar la gimnasia como una herramienta educativa, el grupo enfatiza la ejecución a través de gestos técnicos, brindando al niño mayor confianza en sus habilidades, ampliando su repertorio motor, lo que se traduce en una mejora en su desarrollo motor.

Palabras-clave: Ginástica para Todos; Desarrollo motor; Niños.

ABSTRACT: This report refers to the experience of a university group of Gymnastics for All (GfA), which demands care related to the developmental stages of the children in the group, one of its directions being the relationship between GfA and this development. By "motor development is understood the set of behavioral changes, movements, including changes that support behavioral change." (BARREIROS, 2016, p. 5). Although motor development is not the main focus of the group's training planning, there is a concern to observe whether this process is respected, considering that one of the main pillars of GfA is inclusion. (GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS, 2020). GfA provides greater and more qualified participation in society, in addition to valuing autonomy and personal, social, and affective development. Its practice enables social interaction among participants, mainly because it focuses on valuing collective activities. In this context, there is a demand to select and propose content appropriate to the characteristics, needs, expectations and interests of the members, seeking to go beyond the previously acquired capabilities. Based on these considerations, the present study is characterized as an experience report of a university gymnastic group of GfA, with the inclusion of children among its members. The objective is to report on the motor development of these children and how this process is effective in the group's training. In contemporary times, the increasingly accelerated mechanization of processes, and the consequent replacement of everyday tasks, has as one of the effects the sedentary lifestyle, observing "a drastic reduction in the need for performed movements, which have been replaced by movements that involve smaller muscle groups." (RODRIGUES et al., 2013, p. S50). It is noted that the use of technologies such as smartphones, contributed even more to the child population to stop getting involved in gross motor activities and other related experiences. Motor development is a process of successive change related to chronological age in which different motor skills are obtained, experienced differently by each individual, evolving from simple to more complex movements, what is observed in the group, as the level of development of each child is respected. The practice of GfA can contribute to motor development, as the basic movements of this body practice are constituted as systematized structures of children's daily play (OLIVEIRA; LOPES; NOBRE, 2019, p. 6), with playful potential and possible adaptation at any age and location. The differential of GfA is the possibility of covering the content of the various gymnastics, involving choreographies, providing the children of the group with the acquisition of greater experiences and self-knowledge. By developing the sense of imagination and creativity in play, it stimulates perceptive coordination, that is, basic sensorimotor coordination. (KOREN, 2006, p. 65) Gymnastics helps children to develop their motor actions with greater amplitude and dynamism, through natural and spontaneous movements (ANDRADE et al. 2016, p. 125). The research by Santos et al (2015) in Artistic Gymnastics, one of the modalities in which its basic elements are widely used in GfA, showed that gymnasts practicing this modality had better performance and relevant maturational levels compared to the group of the same study composed of students of physical education classes. When considering gymnastics as an educational tool, the group emphasizes performance through technical gestures, providing the child with greater confidence in their abilities, expanding their motor repertoire, resulting in an improvement in their motor development.

Keywords: Gymnastics for All; Motor development; Children.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Thais et al. Ligações entre o ensino de ginástica artística escolar e o desenvolvimento motor de crianças: um estudo de revisão. *Revista Práxis*, v. 8, n. 16, p. 123-130, dez. 2016.
- BARREIROS, João. Desenvolvimento motor e aprendizagem: manual de curso de treinadores de desporto-grau I. Instituto Português do Desporto e Juventude: Lisboa, 2016.
- GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS. Planejamento Estratégico 2019-2023. Belo Horizonte, 2020.
- KOREN, Suzana. Ginástica escolar: o estímulo ao desenvolvimento infantil. *ACTA Científica - Ciências Humanas*. v. 1, n. 10, p. 63-71, mar. 2006.
- OLIVEIRA, Michelly; LOPES, Priscila; NOBRE, Juliana. Ginástica na Educação Infantil: uma análise das publicações do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos. *Conexões*, Campinas: SP, v. 17, p. 1-19, jul. 2019.
- RODRIGUES, Décio et al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. *Motriz*, Rio Claro, v.19, n.3, Suplemento, p. S49-S56, jul./set. 2013.

SANTOS, Suziane et al. Contribuições da aula de ginástica artística para o desenvolvimento das habilidades fundamentais. *Conexões*, Campinas, v.13, n.3, p. 65-84, jul./set. 2015.

A PRIMEIRA VIVÊNCIA NA GINÁSTICA PARA TODOS: RELATO DE UMA ACADÊMICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

**LA PRIMERA EXPERIENCIA EN GIMNASIA PARA TODOS: INFORME DE UN ACADÉMICO
EN UN PROYECTO DE AMPLIACIÓN**

**THE FIRST EXPERIENCE IN GYMNASIIC FOR ALL: REPORT OF AN ACADEMIC IN AN
EXTENSION PROJECT**

Ana Beatriz Amazonas Lopes
Graduanda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Nayana Ribeiro Henrique
Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Kamila Pimentel dos Santos
Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda
São Paulo, SP, Brasil

*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq e Fundação de
Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM
Grupo de estudos do Prodagin*

RESUMO: A Ginástica Para Todos (GPT) é uma atividade física, com expressões voltadas para as danças, jogos e manifestações folclóricas. (SANTOS, 2009). Sem propósito competitivo, com o intuito de proporcionar uma aula que busque respeitar as peculiaridades do participante, conforme a viabilidade de integrar um grupo com movimentos ginásticos. O objetivo deste trabalho é relatar a primeira vivência de uma acadêmica do 5º período do curso de Educação Física com a Ginástica para Todos. A vivência ocorreu na semana de capacitação do Programa de Dança, Atividade Circenses e Ginástica (Prodagin) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF/UFAM), que é um programa de extensão voltado para o trabalho das potencialidades de crianças, adolescentes e adultos a partir das atividades rítmicas e expressivas. O meu primeiro dia da capacitação da GPT começou em uma roda de conversa em que houve apresentação de cada aluno um de cada vez, e isso fez com que nos relacionássemos uns com os outros. Em seguida, a professora ministrante da capacitação solicitou que cada um se espalhasse pela quadra a partir de uma música e da sua contagem rítmica, assim que aumentasse e diminuísse o ritmo, a enumeração se tornava rápida e convertia-se para lenta, misturando a velocidade e prontidão para mobilizações, e incluímos o que conhecíamos além de elementos da ginástica. Apesar das minhas limitações físicas em relação a alguns movimentos que eram encurtados, cujo alguns eu já teria experiência e outros não, não houve avaliação de ação ou estética quanto a ginástica e não ocorreu confronto quanto a andares ou movimentos irregulares, compondo-se da liberdade de eu confundir os movimentos combinados. Na segunda parte da aula, trabalhamos a confiança, caminhamos para a frente e para os lados e não poderíamos seguir em uma linha reta, sendo delimitado o espaço ao modo que quem vozeasse “aqui” e se sentisse à vontade para fazer teria que se jogar para trás, onde todos deveriam correr para amparar o colega, entretanto quando chegou a minha vez, eu fiz porém, não coloquei meu corpo para trás. A ação foi pensada para sintonizar a confiança no meu parceiro, entretanto pude observar que apesar de ter acontecido em um período reduzido de tempo para experimentação, foi uma prática recreativa atraente, e apesar da minha falta de confiança nos meus colegas, pude aproveitar com admiração a

participação de cada um. Ao final da capacitação o professor disse para elaborarmos uma coreografia, eu fiz a coreografia com os elementos inclusos do aquecimento, da contagem com passos de dança e o que juntei com a criação dos meus colegas, gostei que fomos separados em grupos para que juntássemos os 5 movimentos, um por cada pessoa, que mostraríamos para todos reproduzirem. Como conclusão fizemos os movimentos dos 4 grupos e inserimos 2 movimentos de cada grupo para uma apresentação geral, eu tive um impasse ao criar o meu, por achar que seriam aceitos só movimentos complexos, mas quando nos reunimos para decidir e mostrar os passos, relaxei e descontraí mais, no qual concluímos conversando sobre o que gostamos na aula. Eu gostei porque à medida que quando eu manifestei minha opinião, soube que não era a única a achar que seria uma aula voltada somente para a ginástica e isso me ajudou a integrar com os membros do meu projeto e reconhecer meus limites físicos. Destaco que o auxílio dos professores e dos colegas foram essenciais para que eu conseguisse realizar os movimentos despertando em mim a motivação e interesse na GPT, contribuindo para a minha expectativa de aprofundamento nas aulas, principalmente com a relação à liberdade de expressão através da dança, e na prática de atividade física.

Palavras-chave: Ginástica para todos, Extensão, Relato.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) es una actividad física, con expresiones enfocadas en danzas, juegos y manifestaciones folclóricas. (SANTOS, 2009). Sin finalidad competitiva, con el objetivo de brindar una clase que busque respetar las peculiaridades del participante, de acuerdo a la factibilidad de integrar un grupo con movimientos gimnásticos. El objetivo de este trabajo es relatar la primera experiencia de un académico del 5º período de la carrera de Educación Física con Gimnasia para Todos. La experiencia tuvo lugar durante la semana de formación del Programa de Danza, Circo y Gimnasia (Prodagin) de la Facultad de Educación Física y Fisioterapia (FEFF/UFAM), que es un programa de extensión destinado a trabajar con las potencialidades de niños, adolescentes y adultos de actividades rítmicas y expresivas. Mi primer día de formación GPT comenzó con un círculo de conversación en el que se presentaba a cada alumno de uno en uno, y esto hizo que nos relacionáramos entre nosotros. Luego, el docente que impartía la capacitación pidió a cada uno que se dispersara por la cancha a partir de un canto y su cuenta rítmica, en cuanto el ritmo aumentaba y disminuía, la enumeración se hacía rápida y se convertía en lenta, mezclando la velocidad y la preparación para las movilizaciones. , e incluimos lo que sabíamos además de elementos de gimnasia. A pesar de mis limitaciones físicas en relación a algunos movimientos que se acortaban, algunos de los cuales ya tenía experiencia y otros no, no hubo evaluación de acción o estética en cuanto a la gimnasia y no hubo confrontación en cuanto a pisos o movimientos irregulares, consistente en de libertad de mi confundiendo los movimientos combinados. En la segunda parte de la clase, trabajamos la confianza, caminábamos hacia adelante y hacia los lados y no podíamos seguir en línea recta, estando delimitado el espacio para que quien dijera “aquí” y se sintiera libre de hacerlo tuviera que hacerlo. jugar atrás, donde todos debían correr para apoyar al colega, sin embargo cuando me tocó a mí, lo hice, sin embargo, no puse mi cuerpo hacia atrás. La acción fue diseñada para sintonizar la confianza de mi pareja, sin embargo pude observar que a pesar de haberse realizado en un tiempo reducido para la experimentación, era una práctica recreativa atractiva, y a pesar de mi falta de confianza en mis compañeros, pude disfrutar con admiración la participación de cada uno. Al terminar el entrenamiento la maestra dijo elaborar una coreografía, yo hice la coreografía con los elementos incluidos en el calentamiento, contando con pasos de baile y lo que uní con la creación de mis compañeros, me gustó que estuviéramos separados en grupos para que pudiéramos unir los 5 movimientos, uno para cada persona, que mostraríamos a todos para reproducir. Como conclusión hicimos los movimientos de los 4 grupos e insertamos 2 movimientos de cada grupo para una presentación general, tuve un impasse al crear el mío, porque pensé que solo se aceptarían movimientos complejos, pero cuando nos juntamos para decidir y mostrar los pasos, me relajaba y relajaba más, en lo que concluimos hablando de lo que nos gustaba de la clase. Me gustó porque al expresar mi opinión sabía que no era el único que pensaba que sería una clase solo de gimnasio y eso me ayudó a integrarme con los integrantes de mi proyecto y reconocer mis límites físicos. Destaco que la ayuda de los profesores y compañeros fueron fundamentales para poder realizar los movimientos, despertando en mí la motivación y el interés por GPT, contribuyendo a mi expectativa de profundización en las clases, especialmente en lo que se refiere a la libertad de expresión a través de la danza. , y en la práctica de actividad física.

Palabras-clave: Gimnasia para todos, Extensión, Reportaje.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA) is a physical activity, with expressions focused on dances, games and folkloric manifestations. (SANTOS, 2009). No competitive purpose, with the aim of providing a class that seeks to respect the peculiarities of the participant, according to the feasibility of integrating a group with gymnastic movements. The objective of this work is to report the first experience of an academic of the 5th period of the Physical Education course with Gymnastics for All. The experience took place during the training week of the Dance, Circus Activity and Gymnastics Program (Prodagin) of the Faculty of Physical Education and Physiotherapy (FEFF/UFAM), which is an extension program aimed at working with the potential of children, adolescents and adults. from rhythmic and expressive activities. My first day of GFA training started with a conversation circle in which each student was introduced one at a time, and this made us relate to each other. Then, the teacher giving the training asked each one to spread out around the court starting from a song and its rhythmic count, as soon as the rhythm increased and decreased, the enumeration became fast and converted to slow, mixing the speed and readiness for mobilizations, and we included what we knew in addition to elements of gymnastics. Despite my physical limitations in relation to some movements that were shortened, some of which I already had experience with and others I didn't, there was no evaluation of action or aesthetics regarding gymnastics and there was no confrontation regarding floors or irregular movements, consisting of freedom of me confusing the combined moves. In the second part of the class, we worked on trust, we walked forwards and to the sides and we could not follow in a straight line, the space being delimited so that whoever voiced "here" and felt free to do so would have to play behind, where everyone should run to support the colleague, however when it was my turn, I did, however, I didn't put my body back. The action was designed to tune my partner's trust, however I could observe that despite having taken place in a reduced period of time for experimentation, it was an attractive recreational practice, and despite my lack of trust in my colleagues, I was able to enjoy it with admiration. the participation of each. At the end of the training, the teacher said to elaborate a choreography, I did the choreography with the elements included in the warm-up, counting with dance steps and what I joined with the creation of my colleagues, I liked that we were separated into groups so that we could join the 5 moves, one for each person, that we would show everyone to reproduce. As a conclusion we made the movements of the 4 groups and inserted 2 movements of each group for a general presentation, I had an impasse when creating mine, because I thought that only complex movements would be accepted, but when we got together to decide and show the steps, I relaxed and relaxed more, in which we concluded by talking about what we liked about the class. I liked it because as I expressed my opinion, I knew I wasn't the only one who thought it would be a gym-only class and that helped me to integrate with the members of my project and recognize my physical limits. I emphasize that the help of teachers and colleagues were essential for me to be able to perform the movements, awakening in me the motivation and interest in GFA, contributing to my expectation of deepening in the classes, especially with regard to freedom of expression through dance, and in the practice of physical activity.

Keywords: Gymnastics for all, Extension, Report.

REFERÊNCIAS

SANTOS, J. C. E. *Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais* – 2a ed. Jundiaí, SP : Fontoura, 2009.

AS PERCEPÇÕES DE UMA EX-ATLETA DE GINÁSTICA RÍTMICA AO EXPERIENCIAR A GPT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAS PERCEPCIONES DE UNA EX ATLETA DE GIMNASIA RÍTMICA SOBRE LA EXPERIENCIA DEL GPT: UN INFORME DE EXPERIENCIA

THE PERCEPTIONS OF A FORMER RHYTHMIC GYMNAST IN EXPERIENCING GFA: AN EXPERIENCE REPORT

Leila Márcia Azevedo Nunes
Mestranda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Grupo de Estudo do Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN)

RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT) é a ginástica que reúne as práticas corporais e explora as possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade de acordo com Paoliello et al (2014), sendo constituída de elementos corporais de outras ginásticas e com objetivo principal a de superar seus próprios limites (AYOUB, 2013). A Ginástica Rítmica é a combinação de arte, esporte e música, por ser um esporte que envolve muitas habilidades aprimora as capacidades físicas promovendo assim um desenvolvimento físico e mental, oferecendo vários benefícios para os seus praticantes, como a melhora do condicionamento, das habilidades motoras, da criatividade e dentre outros. O objetivo desse estudo é relatar a experiência e percepções de uma ex-atleta de Ginástica Rítmica em seu primeiro contato com a GPT. A GPT do Programa de dança, atividades circenses e ginástica (Prodagin), é desenvolvido na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia na FEFF/UFAM. O Prodagin trabalha com diversas turmas de dança, tecido acrobático, balé, ginástica artística, ginástica rítmica e a GPT, ajudando na formação dos acadêmicos do curso de Educação Física bacharel e licenciatura, além de acadêmicos da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) do curso de Dança. O contato com a GPT ocorreu no período pandêmico e as aulas aconteciam no formato remoto, uma vez por semana, com uma hora de duração, pela plataforma meet. Ao participar do grupo pela primeira vez, foi percebido que as técnicas corporais adquiridas com a GR facilitaram o aprendizado nas aulas de GPT. As aulas abordaram os ritmos da nossa cultura Amazônica, manejos com aparelho alternativo, no caso foi a bola de meia, de figuras com o corpo e de condicionamento físico, além de participar da VIII Festival de Ginástica e Artes corporais da FCA da UNICAMP que teve como tema “Ecos da pandemia”. A montagem da coreografia S.O.S. Amazonas de Fé aconteceu em grupos, no qual cada grupo utilizou coreografias diferentes e com a flexibilização do distanciamento social e com a disponibilização da vacina, esses grupos fizeram vídeos em pontos turísticos da cidade de Manaus, tornando possível naquele momento, uma certa liberdade de “respirar mais aliviada” mesmo a coreografia sendo executada com uso de máscara. Essa atividade em grupo vai de encontro ao que Oliveira e Lourdes (2004) apontam ao caracterizar muito bem a essência da GPT que é a interação social e diversão. A GPT, foi o meio pelo qual foi possível praticar realmente algo diferenciado, além de manipular objetos, foi possível dançar e se divertir. Só que não foi apenas isso que foi experienciado da modalidade, foi possível sair da zona de conforto e praticar outra ginástica, sendo essa sem regra, sem competição e com objetivo de reencontro, de amizade, e de se movimentar. As percepções quanto a GPT é totalmente positiva, realmente é a ginástica da felicidade, é o lugar que você se envolve sem medo de errar e de perder ponto, lá era o meet mais leve que se enfrentava na semana. No processo de execução da coreografia para o

vídeo, foi percebido que o corpo mais envelhecido, proporcionava outras sensações mais maduras em relação aos movimentos, o que na GR foi explosivo e dinâmico, na GPT foi mais descontraído e envolvente.

Palavras-chave: Ginástica para todos; Ginástica Rítmica; Percepções

RESUMEN: . La GPT, es la gimnasia que reúne las prácticas corporales y explora las posibilidades acrobáticas y expresivas del cuerpo, la interacción social, el intercambio del aprendizaje y la no competitividad según Paoliello et al (2014) siendo compuesta por elementos corporales de otras gimnastas y con el objetivo principal de superar sus propios límites según Ayoub (2013). La Gimnasia Rítmica es la combinación de arte, deporte y música, ya que es un deporte que involucra muchas habilidades, potencia las capacidades físicas promoviendo así el desarrollo físico y mental, ofreciendo varios beneficios para sus practicantes, como la mejora del acondicionamiento de las habilidades motoras, la creatividad, entre otros. El objetivo de este estudio es reportar la experiencia y las percepciones de una ex atleta de Gimnasia Rítmica en su primer contacto con la GPT. La GPT del Programa de danza, actividades circenses y gimnasia (Prodagin), se desarrolla en la Facultad de Educación Física y Fisioterapia de la FEFF/UFAM. El Prodagin trabaja con varias clases de danza, tela acrobática, ballet, gimnasia artística, gimnasia rítmica y GPT, ayudando en la formación de los estudiantes de la licenciatura de Educación Física y del profesorado, y los académicos de la Universidad Estatal del Amazonas (UEA) del curso de Danza. El contacto con la GPT se dió durante el periodo de la pandemia y las clases se impartieron a la distancia, una vez a la semana, de una hora de duración, a través de la plataforma meet. Al participar en el grupo por primera vez, se percibió que las técnicas corporales adquiridas con la GR facilitaban el aprendizaje en las clases de GPT. Las clases abarcaron los ritmos de nuestra cultura amazónica, maniobras con equipos alternativos, en este caso la pelota de calcetín, figuras corporales y acondicionamiento físico, además de participar en el VIII Festival de Gimnasia y Artes Corporales de la FCA de la UNICAMP que tuvo como temática "Ecos de la pandemia". El montaje de la coreografía S.O.S. Amazonas de Fé ocurrió en grupos, en los cuales cada grupo utilizó diferentes coreografías y con la flexibilidad de la distancia social y con la disponibilidad de la vacuna, estos grupos hicieron videos en puntos turísticos de la ciudad de Manaus, posibilitando en ese momento, una cierta libertad de "respirar más fácil" aunque la coreografía fuera ejecutada con el uso del barbijo. Esta actividad grupal está en línea con lo que Oliveira y Lourdes (2004) señalan al caracterizar muy bien la esencia de la GPT que es la interacción social y la diversión. La GPT fue el medio por el cual fue posible practicar realmente algo diferente, además de manipular objetos, fue posible bailar y divertirse. Pero no fue sólo esto lo que se vivió en la modalidad, fue posible salir de la zona de confort y practicar otra gimnasia, esta sin reglas, sin competencia y con el objetivo del reencuentro, de la amistad y del movimiento. La percepción respecto al GPT es totalmente positiva, realmente es la gimnasia de la felicidad, es el lugar en el que te involucras sin miedo a equivocarte y perder puntos, allí fue el encuentro más liviano al que te enfrentaste en la semana. En el proceso de ejecución de la coreografía para el video, se percibió que el cuerpo más envejecido, proporcionaba otras sensaciones más maduras con relación a los movimientos, lo que en el GR era explosivo y dinámico, en el GPT era más relajado y comprometido.

Palabras-clave: Gimnasia para todos; Gimnasia rítmica; Percepciones

ABSTRACT: According to the Paoliello et al (2014), GFA is the gymnastics that brings together corporal practices and explores the acrobatic and expressive possibilities of the body, social interaction, sharing of learning and non-competitiveness, being composed of corporal elements of other gymnastics and with the main objective to overcome their own limits, according to Ayoub (2013). Rhythmic Gymnastics is a combination of art, sport, and music, and for being a sport that involves many skills, it enhances physical abilities, thus promoting physical and mental development, offering several benefits for its practitioners, such as improved conditioning, motor skills, and creativity, among others. The objective of this study is to report the experience and perceptions of a former rhythmic gymnast in her first contact with GFA. The GPT/PRODAGIN - Program of dance, circus activities and gymnastics, is developed at the Faculty of Physical Education and Physiotherapy at FEFF/UFAM, which works with several classes of dance, acrobatic tissue, ballet, artistic gymnastics, rhythmic gymnastics and GFA, helping in the training of students of Physical Education undergraduate and graduate, besides students of the State University of Amazonas (UEA) from the course of Dance. The contact with GFA occurred during the pandemic period and the classes took place in remote format, once a

week, one hour long, through the meet platform. When participating in the group for the first time, it was noticed that the body techniques acquired with RG facilitated learning in the GFA classes. The classes covered the rhythms of our Amazonian culture, management with alternative equipment, in this case the sock ball, body figures, and physical conditioning, as well as participating in the VIII Gymnastics and Body Arts Festival of the FCA at UNICAMP, which had the theme "Echoes of the pandemic". The choreography S.O.S. Amazonas de Fé happened in groups, in which each group used different choreographies, easing of the social distance and with the availability of the vaccine, these groups made videos in city sights of Manaus, making it possible at that moment, a certain freedom of "breathing easier" even though the choreography was performed with the use of a mask. This group activity goes against with what Oliveira and Lourdes (2004) characterize very well the essence of GFA, which is social interaction and fun. The GFA was the means by which it was possible to really practice something different, besides manipulating objects, it was possible to dance and have fun. It was possible to leave the comfort zone and practice another kind of gymnastics, one without rules, without competition, and with the goal of meeting again, of friendship, and of moving around. The perceptions regarding the GFA is totally positive, it's really the gymnastics of happiness, is the place where you get involved without fear of making mistakes and losing points, it was the lightest meet you had to face during the week. In the process of executing the choreography for the video, it was noticed that the older body provided other more mature sensations in relation to the movements, what in the RG was explosive and dynamic, in the GFA was more relaxed and involving

Keywords: Gymnastics for All; Rhythmic Gymnastics; Perceptions

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas: Unicamp, 2013.
- OLIVEIRA, N. R. C.; LOURDES, L. F. C. *Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica*. *Pensar a Prática*, v. 7, n. 2, p. 221-230, 2004
- PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores. *Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos*. Campinas, SP: Unicamp, 2014.

APRENDIZAGEM NA GINÁSTICA PARA TODOS PELAS RELAÇÕES SOCIAIS: O CONTATO COM O OUTRO

APRENDIZAJE EN GIMNASIO PARA TODOS A TRAVÉS DE LAS RELACIONES SOCIALES: CONTACTO CON OTROS

LEARNING IN GYM FOR ALL THROUGH SOCIAL RELATIONSHIPS: CONTACT WITH OTHERS

Cairo Batista e Silva
Graduando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Nayana Ribeiro Henrique
Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Enoly Cristine Frazão da Silva
Mestranda

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Lionela da Silva Corrêa

Doutoranda

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil e Universidade Federal do Amazonas
*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq e Fundação de
Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM.
Grupo de estudos do PRODAGIN*

RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT) busca favorecer o bem-estar físico, psicológico e social de seus praticantes, centrando sua atenção no indivíduo que a pratica, buscando promover relações, o que favorece a integração e a inclusão (OLIVEIRA, SILVA, SILVA, 2016). O homem vai se construindo na relação com outro e é nessas relações que ele aprende sobre o mundo o qual está inserido, assim entendemos que a GPT é um lugar rico de trocas e possibilidades diversas de aprendizagens, uma vez que durante as aulas há trocas de experiências tanto pelos professores, quanto pelos participantes. Assim, temos como objetivo relatar como as amizades desenvolvidas dentro do grupo de GPT ajudam na aprendizagem sobre a ginástica para todos e novas práticas corporais. O grupo de GPT é vinculado ao Programa de dança e atividades circenses e ginástica (PRODAGIN), da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. As aulas de GPT aconteciam todas as sextas, com duas horas de duração, o grupo era composto por participantes do Prodagin e acadêmicos de outros cursos e a comunidade externa. Nas primeiras aulas de GPT o contato que os participantes tinham uns com os outros foi uma surpresa, porém a recepção do grupo foi muito agradável, e abriu-se uma oportunidade de fazer amizades. As aulas de GPT eram compostas por atividades em duplas, trios e grupos, abrangia atividades de confiança e de cuidado com o outro. Também havia momentos em que cada um contribuía com algo para execução da atividade, todos participavam e davam sugestões, essas atividades sempre exigiam dos participantes a comunicação entre si, facilitando muito o desenvolvimento de novas amizades. Por haver muita interação com os participantes através dessas atividades nasceram amizades dentro do grupo, algumas dessas amizades geradas durante as aulas já estavam no grupo de GPT e no Prodagin há algum tempo, elas já tinham vivenciado a GPT, e chegaram a participar de um intercâmbio de GPT na Universidade de São Paulo - USP no ano anterior. Essas amizades possuíam experiências no balé, ginástica rítmica, tecido acrobático, boi bumbá, etc. Segundo Domingues e Tsukamoto (2021) a GPT abrange diversos temas da cultura corporal como: ginásticas; danças; esportes; lutas; jogos e brincadeiras; elementos das artes musicais; elementos das artes cênicas;

elementos das artes plásticas; e experiências de vida dos integrantes. Com o decorrer das aulas foi notório que aqueles que tinham dificuldades em aprender algo nas aulas, quando eram ajudados por aqueles que já sabiam, aprendiam muito mais rápido do que se ficassem ali tentando sozinhos. A vista disso ficou compreendido que quando as pessoas tinham dificuldades para aprender algo durante a aula, era muito melhor com a ajuda dos amigos, era mais fácil. Estar entre amigos se mostrou ser prazeroso, e cada um deles tinha uma forma diferente de ensinar, o que ajudava muito, pois se tinha mais de uma forma de aprender. Finais de dentro das aulas de GPT esse contato com o outro e o desenvolvimento de novas amizades incentivou o aprendizado de novas práticas corporais que antes eram totalmente distantes da realidade de alguns participantes e que nunca imaginaram conhecer. Para além da GPT, os aprendizados ajudaram bastante o âmbito acadêmico e profissional onde foi possível usar todo conhecimento aprendido nas aulas de GPT na atuação na graduação. Foi notório a ampliação das relações com o outro, fazendo amizades mais fáceis e conseguindo trabalhar melhor em grupo. Concluímos que a ginástica para todos é um espaço de prática muito rico de aprendizagens e amizades, valorizando cada praticante e suas experiências, sem excluir ninguém, assim desenvolvendo potencialidades que vão além das práticas desenvolvidas somente nas aulas de GPT.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Aprendizagem; experiência; ginástica para todos.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) busca favorecer el bienestar físico, psicológico y social de sus practicantes, centrando su atención en el individuo que la practica, buscando promover las relaciones, lo que favorece la integración y la inclusión (OLIVEIRA, SILVA, SILVA, 2016). El hombre se construye en la relación con el otro y es en estas relaciones que aprende sobre el mundo en el que está inserto, por lo que entendemos que el GPT es un lugar rico de intercambios y diversas posibilidades de aprendizaje, ya que durante las clases hay intercambios de experiencias tanto de profesores como de participantes. Por lo tanto, nuestro objetivo es informar cómo las amistades desarrolladas dentro del grupo GPT ayudan a aprender sobre gimnasia para todos y nuevas prácticas corporales. El grupo GPT está vinculado al Programa de Actividades de Danza y Circo y Gimnasia (PRODAGIN), de la Facultad de Educación Física y Fisioterapia – FEEFF, de la Universidad Federal de Amazonas – UFAM. Las clases de GPT se realizaron todos los viernes, con una duración de dos horas, el grupo estuvo compuesto por participantes de Prodagin y académicos de otros cursos y de la comunidad externa. En las primeras clases de GPT fue una sorpresa el contacto que tenían los participantes entre sí, pero el recibimiento del grupo fue muy agradable, y se abrió una oportunidad para hacer amigos. Las clases de GPT se componían de actividades en parejas, tríos y grupos, englobando actividades de confianza y cuidado por el otro. También hubo momentos en que cada uno aportó algo para la ejecución de la actividad, todos participaron y dieron sugerencias, estas actividades siempre requerían que los participantes se comunicaran entre sí, facilitando mucho el desarrollo de nuevas amistades. Debido a que hubo mucha interacción con los participantes a través de estas actividades, nacieron amistades dentro del grupo, algunas de estas amistades generadas durante las clases ya estaban en el grupo GPT y en Prodagin desde hace algún tiempo, ya habían experimentado el GPT, y incluso participó en un intercambio de GPT en la Universidad de São Paulo - USP en el año anterior. Estas amistades tuvieron experiencias en ballet, gimnasia rítmica, tejido acrobático, boi bumbá, etc. Según Domingues y Tsukamoto (2021) GPT abarca varios temas de cultura corporal como: gimnasia; bailes; Deportes; peleas; juegos y juegos; elementos de las artes musicales; elementos de las artes escénicas; elementos de artes plásticas; y experiencias de vida de los miembros. A medida que avanzaban las clases, se hizo evidente que aquellos que tenían dificultades para aprender algo en clase, cuando eran ayudados por los que ya sabían, aprendían mucho más rápido que si se quedaban ahí intentándolo solos. En vista de esto, se entendió que cuando las personas tenían dificultades para aprender algo durante la clase, era mucho mejor con la ayuda de amigos, era más fácil. Estar entre amigos resultó ser agradable, y cada uno tenía una forma diferente de enseñar, lo que ayudó mucho, ya que había más de una forma de aprender. Se concluye que dentro de las clases de GPT, este contacto con el otro y el desarrollo de nuevas amistades incentivaron el aprendizaje de nuevas prácticas corporales que antes eran totalmente alejadas de la realidad de algunos participantes y que nunca imaginaron conocer. Además del GPT, los aprendizajes ayudaron mucho en el ámbito académico y profesional, donde se pudo utilizar todo el conocimiento aprendido en las clases del GPT en el desempeño de la graduación. La ampliación de las relaciones con los demás fue evidente, facilitando las amistades y logrando trabajar mejor en grupo. Concluimos que la

gimnasia para todos es un espacio de práctica muy rico para el aprendizaje y la amistad, valorando a cada practicante y sus experiencias, sin excluir a nadie, desarrollando así potencialidades que van más allá de las prácticas desarrolladas solo en las clases de GPT.

Palabras-clave: Palabras llave: Aprendizaje; experiencia; gimnasio para todos.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA) seeks to favor the physical, psychological and social well-being of its practitioners, focusing its attention on the individual who practices it, seeking to promote relationships, which favors integration and inclusion (OLIVEIRA, SILVA, SILVA, 2016). Man is built in the relationship with others and it is in these relationships that he learns about the world in which he is inserted, so we understand that the GFA is a rich place of exchanges and diverse possibilities of learning, since during the classes there are exchanges of experiences by both teachers and participants. Thus, we aim to report how the friendships developed within the GFA group help in learning about gymnastics for all and new body practices. The GFA group is linked to the Dance and Circus Activities and Gymnastics Program (PRODAGIN), of the Faculty of Physical Education and Physiotherapy – FEF of the Federal University of Amazonas – UFAM. The GFA classes took place every Friday, lasting two hours, the group was composed of Prodagin participants and academics from other courses and the external community. In the first GFA classes, the contact that the participants had with each other was a surprise, but the reception of the group was very pleasant, and an opportunity to make friends was opened. The GFA classes were composed of activities in pairs, trios and groups, encompassing activities of trust and care for the other. There were also moments when each one contributed something to the execution of the activity, everyone participated and gave suggestions, these activities always required the participants to communicate with each other, greatly facilitating the development of new friendships. Because there was a lot of interaction with the participants through these activities, friendships were born within the group, some of these friendships generated during the classes were already in the GFA group and in Prodagin for some time, they had already experienced the GFA, and even participated in an exchange of GFA at the University of São Paulo - USP in the previous year. These friendships had experiences in ballet, rhythmic gymnastics, acrobatic fabric, boi bumbá, etc. According to Domingues and Tsukamoto (2021) GFA covers several topics of body culture such as: gymnastics; dances; sports; fights; games and play; elements of the musical arts; elements of the performing arts; plastic arts elements; and life experiences of the members. As the classes progressed, it became clear that those who had difficulties in learning something in class, when they were helped by those who already knew, learned much faster than if they stayed there trying on their own. In view of this, it was understood that when people had difficulties to learn something during the class, it was much better with the help of friends, it was easier. Being among friends proved to be pleasant, and each one of them had a different way of teaching, which helped a lot, as there was more than one way of learning. It is concluded that within the GFA classes, this contact with the other and the development of new friendships encouraged the learning of new body practices that were previously totally distant from the reality of some participants and that they never imagined knowing. In addition to the GFA, the learnings helped a lot in the academic and professional environment, where it was possible to use all the knowledge learned in the GFA classes in the performance at graduation. The expansion of relationships with others was evident, making friendships easier and managing to work better in a group. We conclude that gymnastics for all is a very rich practice space for learning and friendships, valuing each practitioner and their experiences, without excluding anyone, thus developing potentialities that go beyond the practices developed only in GFA classes.

Keywords: Keywords: Learning; experience; gym for everyone.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Laís Santos; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. *Ginástica para Todos e lazer: onde seus caminhos se cruzam?*. *Corpoconsciência*, v. 25, n. 1, p. 171-186, 2021.
OLIVEIRA, Mauricio Santos; SILVA, Yan Tavares Galdino; SILVA, Paula Cristina da Costa. *Em busca de uma ginástica para todos e por todos: a ginástica geral no grupo ginástico LABGIN*. In: *VIII Fórum Internacional de Ginástica para Todos*, – campinas, SP: FEF/UNICAMP: SESC, 2016. Anais [...] Campinas, SP, 2016.

BASTIDORES DO 9º CONGRESSO DE GINÁSTICA PARA TODOS: O QUE NÃO FOI VEICULADO NA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES

DETRÁS DE CÁMARAS DEL 9º CONGRESO GIMNASIA PARA TODOS: LO QUE NO SE TRANSMITIÓ EN LA RED MUNDIAL

BEHIND THE SCENES OF THE 9th GYMNASTICS FOR ALL CONGRESS: WHAT WAS NOT BROADCAST ON THE WORLD WIDE WEB

Paula Cristina da Costa Silva
Doutora
Vitória, ES, Brasil
Fernanda Simone Lopes de Paiva
Doutora
Vitória, ES, Brasil

RESUMO: O Congresso Brasileiro de Ginástica para Todos (CONGPT) vem se firmando como um evento importante na difusão científica da Ginástica para Todos (GPT) e no compartilhamento de experiências entre os grupos de GPT promovendo debates, oficinas e festivais, e proporcionando diálogos e trocas de saberes na sua organização e realização. Este relato tem como objetivo apresentar parte do processo de organização do 9º CONGPT, realizado de forma virtual, em novembro de 2021, decorrente do isolamento social imposto pela pandemia de covid-19. A organização iniciou-se em 2019 quando, por ocasião do 8º CONGPT, foi decidido em assembleia que sua próxima edição seria em Vitória/ES. Entretanto, a comissão organizadora local se deparou com o desafio de realizar o evento em um período pandêmico e decidiu realizá-lo de forma virtual. Foi elaborada e executada uma proposta com suporte de plataformas virtuais nas quais ocorreram a conferência de abertura, mesas de debate, minicursos, encontro dos coletivos de GPT, apresentação de trabalhos e festival. O tema central foi “A GPT e sua abordagem virtual em tempos de luta e resistência” que debateu as necessidades que professore(a)s, estudantes e praticantes de GPT enfrentaram com o ensino remoto e os cortes de verbas na educação. Em abril de 2021, iniciaram-se as reuniões virtuais com a comissão organizadora central composta por representantes de 3 universidades públicas e representantes das comissões de divulgação, científica, de minicursos, de festival e secretaria do evento, todos residentes e atuantes em diferentes regiões do país. Na organização, mobilizaram-se 21 pessoas entre professoras universitárias, estudantes e técnicos administrativos e componentes de 9 grupos ginásticos de GPT. Participaram do evento 156 inscritos, dentre professore(a)s da rede de educação básica, de ensino superior e estudantes, mas por se tratar de um evento virtual, consideramos que os vídeos disponibilizados no Youtube vêm abrangendo um público maior que o inscrito. Dentre os trabalhos científicos, tivemos 34 vídeo-pôsteres e 25 comunicações orais apresentadas, das quais foram selecionados 12 trabalhos para compor o dossiê baseado no tema do evento e publicado na Revista Didática Sistêmica, em fase de editoração. Realizou-se edital para selecionar 10 minicursos, de 2 horas cada, para o evento, democratizando a possibilidade de diferentes grupos de GPT compartilharem seus conhecimentos. Os minicursos foram gravados e disponibilizados no Youtube com acesso restrito aos participantes. O festival online contou com 28 coreografias apresentadas com a mobilização de cerca de 250 pessoas que atuaram nas composições coreográficas. Essas, por sua vez, foram realizadas por grupos que representaram as 5 regiões do país, num total de 9 estados e 18 cidades participantes e compõem um vídeo que está disponível na plataforma do Youtube com acesso livre e gratuito. Em que pese todas as dificuldades enfrentadas na organização e execução do 9º CONGPT, a avaliação geral do evento foi muito boa. De maneira sucinta, o ponto positivo na realização do congresso foi a força do trabalho coletivo na organização e sua execução que mesmo a distância deixou evidente a presença do calor humano e pode propiciar aos participantes um contato direto com os/as autore(a)s referências da GPT. Como sugestão para as próximas

edições foi colocada a possibilidade de realização de evento híbrido, uma vez que essa modalidade contempla a participação de congressistas impossibilitados de participarem presencialmente do evento. Também foi sugerido o alinhamento dos temas dos minicursos com aqueles mais referentes a GPT e da ampliação do tempo de apresentação das comunicações orais.

Palavras-chave: Ginástica para todos; evento científico; formação continuada.

RESUMEN: El Congreso Brasileño de Gimnasia para Todos (CONGPT) se ha consolidado como un evento importante en la divulgación científica de la Gimnasia para Todos (GPT) y en el intercambio de experiencias entre los grupos GPT, promoviendo debates, talleres y festivales, y propiciando diálogos e intercambios del conocimiento en su organización y realización. Este relato tiene como objetivo presentar parte del proceso de organización del 9º CONGPT, realizado de manera virtual, en noviembre de 2021, producto del aislamiento social impuesto por la pandemia del covid-19. La organización comenzó en 2019 cuando, en la asamblea final del 8º CONGPT, se decidió que su próxima edición sería en Vitória/ES. Sin embargo, el comité organizador local enfrentó el desafío de realizar el evento en un período de pandemia y decidió realizarlo de manera virtual. Se elaboró y ejecutó una propuesta en las plataformas virtuales en la que se llevó a cabo la conferencia inaugural, mesas de debate, minicursos, encuentro de colectivos GPT, presentación de trabajos y festival. El tema central fue "GPT y su enfoque virtual en tiempos de lucha y resistencia", que discutió las necesidades que enfrentan los docentes, estudiantes y practicantes de GPT con la enseñanza remota y los recortes en la financiación de la educación. En abril de 2021 se iniciaron las reuniones virtuales con el comité organizador central integrado por representantes de 3 universidades públicas y representantes de los comités de divulgación, científica, minicursos, secretaría de festivales y eventos, todos residentes y activos en diferentes regiones del país. En la organización se movilizaron 21 personas, entre profesores universitarios, estudiantes y técnicos administrativos e integrantes de 9 grupos gimnásticos del GPT. En el evento participaron 156 suscriptores, entre docentes de la red de educación básica, educación superior y estudiantes, pero por ser un evento virtual, consideramos que los videos puestos a disposición en Youtube han venido cubriendo una audiencia mayor a la registrada. Entre los trabajos científicos, tuvimos 34 video posters y 25 comunicaciones orales presentadas, de los cuales 12 trabajos fueron seleccionados para componer el dossier basado en la temática del evento y publicado en la Revista Didáctica Sistemica, en fase de edición. Se realizó una convocatoria pública para seleccionar 10 minicursos, de 2 horas cada uno, para el evento, democratizando la posibilidad de que diferentes grupos de GPT compartan sus conocimientos. Los minicursos fueron grabados y puestos a disposición en Youtube con acceso restringido a los participantes. El festival online contó con 28 coreografías presentadas con la movilización de unas 250 personas que actuaron en las composiciones coreográficas. Estos, a su vez, fueron realizados por agrupaciones representativas de las 5 regiones del país, en un total de 9 estados y 18 ciudades participantes y conforman un video que se encuentra disponible en la plataforma de Youtube con acceso gratuito. A pesar de todas las dificultades enfrentadas en la organización y ejecución del 9º CONGPT, la evaluación general del evento fue muy buena. En resumen, el punto positivo de la realización del congreso fue la fuerza del trabajo colectivo en la organización y su ejecución que aún la distancia hizo evidente la presencia del calor humano y puede brindar a los participantes un contacto directo con los autores referentes de la GPT. Como sugerencia para las próximas ediciones se planteó la posibilidad de realizar un evento híbrido, ya que esta modalidad contempla la participación de congresistas que no puedan asistir presencialmente al evento. También se sugirió alinear los temas de los minicursos con aquellos más relacionados con GPT y aumentar el tiempo para la presentación de comunicaciones orales.

Palabras-clave: Gimnasia para todos; evento científico; educación continua.

ABSTRACT: The Brazilian Congress of Gymnastics for All (CONGPT) has established itself as an important event in the scientific dissemination of Gymnastics for All (GFA) and in the sharing of experiences between GFA groups, promoting debates, workshops and festivals, and providing dialogues and exchanges of knowledge in its organization and realization. This report aims to present part of the process of organizing the 9th CONGPT, held virtually, in November 2021, resulting from the social isolation imposed by the covid-19 pandemic. The organization began in 2019 when, on the occasion of the 8th CONGPT, it was decided in the assembly that its next edition would be in Vitória/ES. However, the local organizing committee faced the

challenge of holding the event in a pandemic period and decided to hold it virtually. A proposal was prepared and executed with the support of virtual platforms in which happened the conference, debate tables, mini-courses, meeting of GPT collectives, presentation of works and festival. The central theme was "GPT and its virtual approach in times of struggle and resistance" which discussed the needs that teachers, students and practitioners of GPT faced with remote teaching and cuts in education funding. In April 2021, virtual meetings began with the central organizing committee composed of representatives of 3 public universities and representatives of the divulgation, scientific, mini-courses, festival and event secretariat committees, all resident and active in different regions of the country. In the organization, 21 people were mobilized, including university professors, students and administrative technicians and members of 9 GFA gymnastic groups. There were 156 subscribers participated in the event, among teachers from the basic education network, higher education and students, but because it is a virtual event, we consider that the videos available on Youtube have been covering a larger audience than the one registered. Among the scientific works, we had 34 video posters and 25 oral communications presented, of which 12 works were selected to compose the dossier based on the theme of the event and published in the Revista Didática Sistemica, in the editing phase. A public notice was held to select 10 mini-courses, of 2 hours each, for the event, democratizing the possibility for different groups of GFA to share their knowledge. The mini-courses were recorded and made available on Youtube with restricted access to participants. The online festival featured 28 choreographies presented with the mobilization of about 250 people who acted in the choreographic compositions. These, in turn, were carried out by groups representing the 5 regions of the country, in a total of 9 states and 18 participating cities and make up a video that is available on the Youtube platform with free access. In spite of all the difficulties faced in the organization and execution of the 9th CONGPT, the general evaluation of the event was very good. Briefly, the positive point in holding the congress was the strength of the collective work in the organization and its execution that even the distance made evident the presence of human warmth and can provide the participants with a direct contact with the authors GFA references. As a suggestion for the next editions, the possibility of holding a hybrid event was put forward, since this modality includes the participation of congressmen who are unable to attend the event in person. It was also suggested to align the themes of the mini-courses with those more related to GFA and to increase the time for the presentation of oral communications.

Keywords: Gymnastics for all; scientific event; continuing education.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ATRAVÉS DA GPT NO PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

DESARROLLO DE HABILIDADES A TRAVÉS DE GPT EN EL PROCESO DE CURRICULARIZACIÓN DE EXTENSIÓN

SKILLS DEVELOPMENT THROUGH GFA IN THE EXTENSION CURRICULARIZATION PROCESS

Ana Patrícia Guimarães Rodrigues
Mestra

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil
Lorena Nabanete Reis Furtado
Doutora

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil
*Grupo de Estudos de Ginástica do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade
Federal do Ceará (GEG IEFESUFC)*

RESUMO: A Ginástica Para Todos (GPT) é uma prática gímnica que pode incorporar as manifestações do fazer ginástica, além de outras manifestações da cultura corporal e tem em seu produto recorrente, as apresentações coreográficas. Portanto, pode ser definida de diversas maneiras, de acordo com as características do grupo que a pratica. De uma forma geral, a GPT, por suas próprias características, traz em sua essência aspectos condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea, de pluralidade, diversidade, interação social e inclusão. Algumas competências como criatividade, expressividade e formação humana aproximam a GPT com possibilidades de transformação social. A ginástica como proposta de Extensão Universitária teve início no Brasil na década de 1960 na Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo (EEFE-USP), primeira instituição civil da área de Educação Física no Brasil. Atualmente, vem ocorrendo o processo de curricularização da extensão nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, que constitui uma conquista histórica com início em 1987 e, portanto, não representa uma ideia nova. O Plano Nacional de Extensão (PNE 2014-2024) volta a trazer o tema e assegura que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação sejam compostos por programas e projetos de Extensão Universitária. Essa demarcação resulta na revalorização da Extensão Universitária sob bases emancipatórias, na contribuição para a formação profissional, integral, ética e humanística da comunidade discente. Nesse sentido, a Ginástica Para Todos foi escolhida como eixo pedagógico para favorecer o diálogo e aproximar as disciplinas do eixo das atividades rítmicas e expressivas no curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) em Sobral-CE. Nesse eixo estão incluídas as disciplinas Dança, Ginásticas Esportivas, Ritmo e Movimento e Circo, ofertando cargas horárias dentro desse Componente Curricular de Extensão (CCE), de acordo com a resolução que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da UVA. Assim, o objetivo do trabalho foi relatar o processo de organização e transformação da curricularização da extensão que envolve as atividades rítmicas e expressivas no curso de Educação Física da UVA, destacando as competências da GPT como potenciais agregadoras e promotoras da transformação social. A metodologia utilizada para esse relato foi a análise documental do processo de curricularização da extensão e a organização da transformação curricular no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Como resultado, identificamos a necessidade da reorientação do eixo pedagógico, metodológico e avaliativo no PPC no âmbito da extensão e identificamos a GPT como potencializadora do eixo curricular de atividades rítmicas e expressivas. Acreditamos que as competências desenvolvidas pela GPT têm caráter orgânico-institucional, estão de acordo com as diretrizes nacionais da extensão e têm orientações para um objetivo comum do curso.
Palavras-chave: Extensão Universitária; Ginástica para todos; Transformação Social.

RESUMEN: Gimnasia para Todos (GPT) es una práctica gimnástica que puede incorporar las manifestaciones de hacer gimnasia, además de otras manifestaciones de cultura corporal y tiene en su producto recurrente, las presentaciones coreográficas. Por tanto, en general, la GPT, por sus propias características, trae en su esencia aspectos acordes con las necesidades de la sociedad contemporánea, de pluralidad, diversidad, interacción social e inclusión. Algunas habilidades como la creatividad, la expresividad y la formación humana acercan a GPT a posibilidades de transformación social. La gimnasia como propuesta de Extensión Universitaria se inició en Brasil en la década de 1960 en la Escuela de Educación Física y Deportes de la Universidad de São Paulo (EEFE-USP), primera institución civil en el área de Educación Física en Brasil. Actualmente, viene ocurriendo el proceso de curricularización de la extensión en las Instituciones de Educación Superior brasileñas, que es un logro histórico que comenzó en 1987 y, por lo tanto, no representa una idea nueva. El Plan Nacional de Extensión (PNE 2014-2024) retoma el tema y asegura que al menos el 10% de la carga horaria total de los cursos de pregrado esté compuesta por programas y proyectos de Extensión Universitaria. Esta demarcación redundante en la revalorización de la Extensión Universitaria bajo bases emancipatorias, en el aporte a la formación profesional, integral, ética y humanística de la comunidad estudiantil. En ese sentido, la Gimnasia para Todos fue elegida como eje pedagógico para favorecer el diálogo y acercar las disciplinas al eje de las actividades rítmicas y expresivas en la carrera de Educación Física de la Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) de Sobral-CE. Este eje incluye las disciplinas Danza, Gimnasia Deportiva, Ritmo y Movimiento y Circo, ofreciendo cargas de trabajo dentro de este Componente Curricular de Extensión (CCE), según la resolución que prevé la curricularización de la extensión en los cursos de pregrado de la UVA. Sin embargo, el objetivo de este trabajo fue relatar el proceso de organización y transformación del currículo de extensión que involucra actividades rítmicas y expresivas en el curso de Educación Física de la UVA, destacando las competencias GPT como potenciales agregadores y promotores de transformación social. La metodología utilizada para este informe fue el análisis documental del proceso de curricularización de la extensión y la organización de la transformación curricular en el Proyecto Pedagógico de Curso (PPC). Como resultado, identificamos la necesidad de reorientar el eje pedagógico, metodológico y evaluativo en el PPC en el ámbito de extensión e identificamos la GPT como potenciadora del eje curricular de actividades rítmicas y expresivas. Creemos que las competencias desarrolladas por el GPT tienen un carácter orgánico-institucional, están de acuerdo con los lineamientos de extensión nacional y tienen lineamientos para un objetivo común del curso. Palabras-clave: Extensión Universitaria; Gimnasia para todos; Transformación Social.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA) is a gymnastics practice that can incorporate the manifestations of doing gymnastics, in addition to other manifestations of body culture and has in its recurring product, choreographic presentations. Therefore, can be defined in different ways, according to the characteristics of the group that practices it. In general, the GFA, by its own characteristics, brings in its essence aspects consistent with the needs of contemporary society, of plurality, diversity, social interaction and inclusion. Some skills such as creativity, expressiveness and human formation bring GFA closer to possibilities for social transformation. Gymnastics as a University Extension proposal began in Brazil in the 1960s at the School of Physical Education and Sports at the University of São Paulo (EEFE-USP), first civil institution in the area of Physical Education in Brazil. Currently, the process of curricularization of extension in Brazilian Higher Education Institutions is taking place, which constitutes a historic achievement that began in 1987 and, therefore, does not represent a new idea. The National Extension Plan (NEP 2014-2024) brings up the theme again and ensures that at least 10% of the total workload of undergraduate courses is composed of University Extension programs and projects. This demarcation results in the revaluation of the University Extension under emancipatory bases, in the contribution to the professional, integral, ethical and humanistic formation of the student community. This axis includes the disciplines Dance, Sports Gymnastics, Rhythm and Movement and Circus, offering workloads within this Extension Curriculum Component (ECC), according to the resolution that provides for the curricularization of extension in UVA undergraduate courses. Thus, the objective of this work was to report the process of organization and transformation of the extension curriculum that involves rhythmic and expressive activities in the Physical Education course at UVA, highlighting the GFA competencies as potential aggregators and promoters of social transformation. The methodology used for this report was the documental analysis of the extension curricularization process and the organization of the curricular transformation in the Pedagogical Project of the

Course (PPC). As a result, we identified the need to reorient the pedagogical, methodological and evaluative axis in the PPC in the scope of extension and we identified the GFA as a potentiator of the curricular axis of rhythmic and expressive activities. We believe that the competences developed by the GPT have an organic-institutional character, are in accordance with the national extension guidelines and have guidelines for a common objective of the course.

Keywords: University Extension; Gymnastics for all; Social Transformation.

REFERÊNCIAS

BAHU, Ligia Zagorac; CARBINATTO, Michele Viviene. Extensão Universitária e Ginástica para Todos: contribuições à formação profissional. Revista Conexões, Campinas-SP, v.14, n.3, p.46-70, jul./set. 2016.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária. 2000

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 8ª edição, Editora: Paz e Terra Rio de Janeiro, 1977

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: para quê? Instituto Paulo Freire, 2017.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. Curricularização da Extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro, Editora Gramma, 2019.

SCHIAVON, L. M. & TOLEDO, E. Interfaces entre a ginástica para todos e as tecnologias. In. MIRANDA, R.C.F.; EHRENBERG, M.C.; BRATIFISCHE, S.A. (orgs.). Temas emergentes em Ginástica para Todos. Editora Fontoura, 2016.

DESPERTAR COLETIVO: PROCESSO CRIATIVO EM UM CURSO DE GPT ONLINE DO SESC SANTO AMARO

EL DESPERTAR COLECTIVO: PROCESO CREATIVO EN UN CURSO DE GPT EN LÍNEA EN SESC SANTO AMARO

COLLECTIVE AWAKENING: CREATIVE PROCESS IN AN ONLINE GPT COURSE AT SESC SANTO AMARO

Thabata Zaballa Ventura
Mestra
Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil
Bárbara Mendonça
Especialista
Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, SP, Brasil

RESUMO: RESUMO: O afastamento social promovido pela pandemia de COVID-19 trouxe à tona a possibilidade de aproximação por meio dos recursos virtuais. A ampliação de oferta de atividades físicas online foi notória, mas para atividades em grupo como a Ginástica Para Todos (GPT), a distância social pode ter sido uma grande barreira. No Sesc Santo Amaro aceitamos o desafio, e propusemos um curso online de GPT com os objetivos de aproximar e acolher diferentes pessoas em encontros por meio da plataforma virtual, e ressignificar o conceito de GPT, de vivência e construção coletiva, tendo como fim a elaboração de uma coreografia virtual. O curso teve duração de dois meses, com encontros semanais de uma hora e meia de duração. Participaram 11 pessoas entre 37 e 66 anos. O curso foi dividido em cinco momentos. No primeiro “Conhecendo a GPT” foram discutidos os conceitos de GPT e objetivos do curso. Notou-se que poucas pessoas conheciam de fato o que era a GPT, e esperavam outra proposta. Visualizamos vídeos de festivais presenciais e online, e a maioria se empolgou com a possibilidade de construção da coreografia virtual coletiva. No “Despertar para o movimento” foram explorados movimentos rítmicos em deslocamento e com mudança de planos, tempos musicais, expressão corporal e movimentos específicos da ginástica. Além disso utilizamos o recurso da plataforma virtual de separar as pessoas em dois grupos, para elaboração e apresentação de mini coreografias para o grupo. “Explorando possibilidades” propôs a exploração de materiais cotidianos para criar movimentos. Utilizando os recursos audiovisuais entendemos o processo de criação coreográfica, e a participação dos alunos para sugerirem e criarem juntos aumentou. Em “Construindo coletivamente” ampliaram-se as discussões e explorações direcionadas a construção da coreografia final, e tivemos um bate papo técnico com orientações para cada um poder fazer suas filmagens em casa. O grupo então, mais sólido e maduro, participava de forma ativa no processo de tomada de decisões. No último momento “Tarefas individuais” foram definidas as ações que cada grupo ou indivíduo deveria executar para realizar as filmagens que deveriam ser enviadas para a finalização da coreografia final, que foi editada por profissional responsável. Como resultado do trabalho tivemos uma coreografia virtual de cerca de três minutos em formato de clipe, que foi apresentada no II GINPA virtual, festival de GPT da Federação Paulista de Ginástica. Ministrar o curso online foi uma experiência desafiadora e extremamente prazerosa. Apesar da distância entre os participantes, a proposta de confecção de uma coreografia virtual foi concluída com sucesso, e os maiores desafios foram fazer uso dos recursos tecnológicos a nosso favor, e dar apoio para aquelas pessoas com maior dificuldade em utilizá-los. Os alunos foram convidados a realizar uma avaliação final do curso, onde surgiram relatos do quanto a participação, em meio ao isolamento social, foi significativa. Por fim, apesar de não poder aproximar fisicamente os integrantes, esteve presente a noção de coletividade e pertencimento de um grupo. A atividade permitiu também em muitos casos, uma aproximação com a própria família, que colaborou e participou das gravações. Os alunos e famílias também puderam prestigiar o festival online, e perceber o clima amistoso e de celebração, que mesmo de forma virtual, a GPT consegue transbordar.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Processo criativo; Coreografia virtual.

RESUMEN: RESUMEN: El distanciamiento social promovido por la pandemia de COVID-19 puso de manifiesto la posibilidad de aproximación a través de recursos virtuales. La expansión de las ofertas de actividad física en línea fue notoria, pero en el caso de las actividades de grupo, como la Gimnasia para Todos (GPT), la distancia social puede haber sido una barrera considerable. En el Sesc Santo Amaro aceptamos el desafío y propusimos un curso de GPT online con los objetivos de reunir a diferentes personas y acogerlas en encuentros a través de la plataforma virtual, y dar un nuevo sentido al concepto de GPT, de experiencia y construcción colectiva, con el fin de preparar una coreografía virtual. El curso duró dos meses, con reuniones semanales de una hora y media. Había 11 participantes de entre 37 y 66 años. El curso se dividió en cinco momentos. En la primera "Conociendo GPT" se discutieron los conceptos de GPT y los objetivos del curso. Se observó que pocas personas sabían lo que era el GPT y esperaban otra propuesta. Vimos vídeos de festivales online y presenciales, y la mayoría de la gente estaba entusiasmada con la posibilidad de construir una coreografía colectiva virtual. En "Despertar al movimiento" exploramos los movimientos rítmicos en desplazamiento y con cambio de planos, los tempos musicales, la expresión corporal y los movimientos gimnásticos específicos. También utilizamos la característica de la plataforma virtual de separar a las personas en dos grupos para elaborar y presentar mini coreografías al grupo. "Explorando posibilidades" propuso la exploración de materiales cotidianos para crear movimientos. Utilizando los recursos audiovisuales entendimos el proceso de creación coreográfica, y aumentó la participación de los alumnos para sugerir y crear juntos. En "Construyendo colectivamente" se ampliaron las discusiones y exploraciones dirigidas a la construcción de la coreografía final, y tuvimos una charla técnica con orientaciones para que cada uno pudiera hacer su propia filmación en casa. El grupo entonces, más sólido y maduro, participó activamente en el proceso de toma de decisiones. En el último momento "Tareas individuales" se definieron las acciones que cada grupo o individuo debía ejecutar para realizar la filmación que debía ser enviada a la coreografía final, la cual fue editada por un profesional responsable. Como resultado del trabajo tuvimos una coreografía virtual de unos tres minutos en formato clip, que fue presentada en el II GINPA virtual, festival GPT de la Federación de Gimnasia de São Paulo. Impartir el curso en internet fue una experiencia desafiante y extremadamente agradable. A pesar de la distancia entre los participantes, la propuesta de realizar una coreografía virtual se llevó a cabo con éxito, y los mayores retos fueron aprovechar los recursos tecnológicos a nuestro favor, y dar apoyo a las personas con más dificultad para utilizarlos. Se invitó a los estudiantes a realizar una evaluación final del curso, en la que informaron de lo significativa que fue su participación, en medio del aislamiento social. Por último, a pesar de no poder reunir a los miembros físicamente, la noción de colectividad y pertenencia a un grupo estaba presente. La actividad también permitió, en muchos casos, un acercamiento con la propia familia, que colaboró y participó en las grabaciones. Los estudiantes y sus familias también pudieron asistir al festival por Internet y percibir el ambiente amistoso y festivo que, incluso de forma virtual, consigue desbordar el GPT.

Palabras-clave: Gimnasia Para Todos; Proceso creativo; Coreografía virtual.

ABSTRACT: ABSTRACT: The social distancing promoted by the COVID-19 pandemic brought up the possibility of approximation through virtual resources. The expansion of physical activities online offers was notorious, but for group activities such as Gymnastics for All (GPT), social distance may have been a major barrier. At Sesc Santo Amaro, we accepted the challenge and proposed an online GPT course with the goals of bringing different people together and welcoming them into meetings through the virtual platform, and redefining the concept of GPT, of collective experience and construction, with the aim of preparing a virtual choreography. The course lasted two months, with weekly meetings of one and a half hours. Eleven people between the age of 37 and 66 participated. The course was divided into five moments. In the first "Knowing the GPT" the GPT concepts and course objectives were discussed. It was noticed that few people really knew what the GPT was, and they expected another proposal. We watched videos of in-person and online festivals, and most people were excited about the possibility of building virtual collective choreography. In "Awakening to Movement" we explored rhythmic movements in displacement and with change of planes, musical times, body expression and specific gymnastic movements. we also used the virtual platform's feature of separating people into two groups, for the elaboration and presentation of little choreographies for the whole group. "Exploring Possibilities" proposed the exploration of

everyday materials to create movements. Using the audiovisual resources we understood the process of choreographic creation, and the students' participation to suggest and create together increased. In "Constructing Collectively" the discussions and explorations directed towards the construction of the final choreography expanded, and we had a technical chat with guidelines for each one to be able to do their own filming at home. The group then, more solid and mature, participated actively in the decision making process. In the last moment "Individual Tasks" we defined the actions that each group or individual should perform to make the footage that should be sent for the final choreography, which was edited by a qualified professional. As a result of the work carried out during the clip of a three-minute virtual choreography, which was presented in the II GINPA Virtual, a GPT festival of the Paulista Federation of Gymnastics. Teaching the online course was a challenging and extremely enjoyable experience. Despite the distance between the participants, the proposal of making a virtual choreography was successfully completed, and the biggest challenges were to make use of the technological resources in our favor, and to give support to those people with greater difficulty in using them. The students were invited to do a final evaluation of the course, where they reported how significant their participation, in the midst of social isolation, was. Finally, despite not being able to physically bring the members together, the notion of collectivity and belonging to a group was present. The activity also allowed, in many cases, an approximation with the family itself, which collaborated and participated in the recordings. The students and their families were also able to prestige the festival online, and to notice the friendly and celebratory atmosphere that even in a virtual way, the GPT manages to overflow.

Keywords: Gymnastics for All; Creative process; Virtual choreography.

EVOLUÇÃO E ESTADO ACTUAL DA GINÁSTICA PARA TODOS NO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CATALUNHA (INEFC), CENTRO DE LLEIDA (ESPANHA)

**Evolución y estado actual de la Gimnasia para Todos en el Instituto Nacional de
Educación Física de Cataluña (INEFC), centro de Lleida (España)**

**Evolution and current status of Gymnastics for All at the National Institute of Physical
Education of Catalonia (INEFC), Lleida centre (Spain)**

Silvia Garcías de Ves
Doutoranda

Institut Nacional d'Educació Física de Catalunya (INEFC), Lleida, Espanha e
Universitat de Lleida (UdL), Lleida, Espanha
Luciana Spadafora

Mestra
Institut Nacional d'Educació Física de Catalunya (INEFC), Lleida, Espanha e
Universitat de Lleida (UdL), Lleida, Espanha
Mercè Mateu

Doutora
Institut Nacional d'Educació Física de Catalunya (INEFC), Lleida, Espanha e
Universitat de Barcelona (UB), Lleida, Espanha

*Instituto Nacional de Educación Física de Cataluña (INEFC); Grupo de investigación en
Didáctica de la Actividad Física para la Educación, la Cultura y el Bienestar; Asociación de
Actividad Física y Expresión Corporal*

RESUMO:

De acordo com a Federação Espanhola de Ginástica, a Ginástica para Todos (GPT) é uma das modalidades não olímpicas. Ela apenas afirma que é uma modalidade de ginástica que é realizada em grupo, acompanhada ou não de cenário, música e/ou acessórios; e que se caracteriza por sua inclusividade, pois qualquer pessoa pode executá-la. Ela não está sujeita a regras e seu evento mais popular e mundialmente conhecido é a Ginástica. Felizmente, foi encontrada bibliografia sobre o assunto e destacamos a organização de Ginásios a nível nacional (Espanha) que começou em 1994 como atividade complementar nas reuniões de professores de ginástica dos Institutos Nacionais de Educação Física (INEF) e nas faculdades que ofereciam Atividade Física e Ciências do Esporte (CCAFyD) na Espanha e tinha um duplo propósito: para compartilhar propostas coreográficas (ginástica) e, ao mesmo tempo, foi organizado um Simpósio específico de Atividades Ginásticas (um propósito mais didático e científico). A importância dessas práticas tem provas científicas, pois podem gerar maior bem-estar físico e psicológico e, portanto, maior felicidade. De fato, estes autores confirmam que as habilidades artísticas e esportivas devem ser incentivadas, apoiadas e divulgadas em nível escolar, extra-escolar e não-educativo, a fim de promover e assegurar a adesão à atividade física, que está ligada à saúde e bem-estar do indivíduo. O objetivo deste estudo é descobrir se o GPT está presente no INEFC de Lleida (Catalunha) e como o serviço desta atividade evoluiu de uma instituição acadêmica, no ensino superior e como uma extensão universitária. Revisamos a documentação coletada sobre educação continuada e cursos extra-acadêmicos que foram desenvolvidos no INEFC de Lleida, relacionados ao PTG, desde 2000, e nos conectamos com os responsáveis pela direção dessas atividades para conhecer seu formato, ou seja, sua tipologia, frequência (participação) e finalidade. Resultados: Como Mateu (2012) explica, desde 1987 são realizados cursos monográficos e cursos de verão no INEFC Lleida. A participação do INEFC de Lleida nos Festivais anuais de Ginástica Nacional e Internacional começou nos anos 90. Mais tarde, começou a participar dos Encontros Inter-Universitários organizados pela Associação de Atividade Física e Expressão Corporal (AFYEC) na Espanha, que são propostos desde 1997, combinando a exposição de obras artísticas e cursos de auto- formação e educação continuada, criando uma rede entre o corpo docente e os estudantes

universitários. Como resultado, o estado atual do GPT é hospedado por um Clube Esportivo, especificamente o Clube INEF Lleida. Desde o ano acadêmico de 2018 - 2019, são oferecidas atividades circenses nas quais os alunos aprendem na prática de habilidades aéreas (tecidos acrobáticos) e habilidades de pisos, como acrosport. A atividade de ginástica nasceu na Seção de Expressão, Circo e Dança para apoiar estudantes que queriam melhorar e expandir seus conhecimentos e habilidades motoras de ginástica (somersaultto para frente e para trás, roda lateral, pombo,...) do diploma em CCAFYD do mesmo corpo docente que está sendo investigado, mas com um olhar artístico e propósito, já que lhes é dada a oportunidade de participar de apresentações de final de ano no Teatre Escorxador de Lleida, em eventos acadêmicos, na Festa Maior de Lleida, no dia da Dansa, ... Como últimos dados registrados para enfatizar que, atualmente, a Faculdade de EUSES (Amposta) iniciará uma Ginástica e convidou, entre outras faculdades, o INEFC de Lleida. Portanto, no próximo dia 19 de maio será realizada uma ginástica universitária a nível provincial (Catalunha) na qual participarão estudantes do INEFC Lleida.

Palavras-chave: Educação superior, ginástica para todos, instituto nacional de educação física.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) según la Federación Española de Gimnasia es una de las modalidades no olímpicas. Tan solo comenta que es una modalidad gimnástica que se realiza en grupos, acompañada o no por escenografía, música y/o accesorios; y que se caracteriza por su inclusión ya que cualquier persona puede realizarla. No está sometida a normas y su manifestación más multitudinaria y reconocida mundialmente es la Gimnastrada. Afortunadamente, se ha encontrado bibliografía al respecto y destacamos la organización de Gimnastradas a nivel nacional (España) que se inició en 1994 como una actividad complementaria en los encuentros de profesores de actividades gimnásticas de los Institutos Nacionales de Educación Física (INEF) y en las facultades que ofrecían Ciencias de la Actividad Física y del Deporte (CCAFyD) de España y tenía una doble finalidad: compartir propuestas coreográficas (gimnásticas) y, al mismo tiempo, se organizaba un Simposium específico de Actividades Gimnásticas (una finalidad más didáctica y científica). La importancia de estas prácticas tiene sus evidencias científicas ya que puede generar mayor bienestar físico y psicológico y, por tanto, ser más felices. De hecho estos autores confirman que las competencias artísticas y deportivas se deben incentivar, apoyar y difundir a nivel escolar, extraescolar y fuera del ámbito educativo, para así, favorecer y asegurar una adherencia a la práctica física que está vinculada con la salud y el bienestar del individuo. El objetivo de este estudio es conocer si la GPT está presente INEFC de Lleida (Cataluña) y cómo ha evolucionado el servicio de esta actividad desde una institución académica, en educación superior y como extensión universitaria. Se ha revisado la documentación recogida sobre cursos de formación continuada y extra-académica que se han desarrollado en el INEFC de Lleida, relacionada con la GPT, desde el año 2000 y se ha conectado con las personas responsables que dirigían estas actividades para así conocer su formato, es decir, su tipología, asistencia (participación) y finalidad. Resultados: Tal y como nos explica Mateu (2012), desde el año 1987 en el INEFC de Lleida, se han realizado cursos de carácter monográfico y cursos de verano. La participación del INEFC de Lleida en la cita anual de las Gimnastradas Nacionales e internacionales se inicia en los años noventa. Más tarde, se pasó a participar en los Encuentros Interuniversitarios que organizaba la Asociación de Actividad Física y Expresión Corporal (AFYEC) en España que se proponen desde 1997 combinando la exposición de trabajos artísticos y cursos de autoformación y formación continuada creando una red entre profesorado y estudiantado universitario. Como consecuencia, el estado actual de la GPT se encuentra acogido por un Club Deportivo, concretamente el Club INEF Lleida. Desde el curso 2018 – 2019 se han ofrecido actividades de circo en las que se aprende en la práctica de habilidades en aéreas (telas acrobáticas) y habilidades de suelo como el acrosport. La actividad de habilidades gimnásticas nació en la Sección de Expresión, Circo y Danza para dar apoyo al estudiantado que quería mejorar y ampliar sus conocimientos y habilidades motrices gimnásticas (voltereta hacia delante y hacia atrás, rueda lateral, paloma,...) del grado en CCAFYD de la misma facultad que está siendo investigada pero con una mirada y finalidad artística ya que se les da la oportunidad de participar en representaciones de final de curso en el Teatre Escorxador de Lleida, en eventos académicos, en la Festa Major de Lleida, en el día de la Dansa, ... Como último dato registrado destacar que, actualmente, la Facultad de EUSES (Amposta) pondrá en marcha una Gimnastrada y ha invitado, entre otras facultades, al INEFC de Lleida. Por tanto, el próximo 19 de mayo se celebrará una gimnastrada universitaria a nivel provincial (Cataluña) en la que estudiantado del INEFC de Lleida participará.

Palabras-clave: Educación superior, gimnasia para todos, instituto nacional de educación física.

ABSTRACT: According to the Spanish Gymnastics Federation, Gymnastics for All (GPT) is one of the non-Olympic modalities. It only states that it is a gymnastic modality that is performed in groups, accompanied or not by scenery, music and/or accessories; and that it is characterised by its inclusiveness, as anyone can perform it. It is not subject to rules and its most popular and world-renowned event is the Gymnastrada. Fortunately, bibliography has been found on the subject and we highlight the organisation of Gymnastrasdas at national level (Spain) which began in 1994 as a complementary activity in the meetings of gymnastic activities teachers of the National Institutes of Physical Education (INEF) and in the faculties that offered Physical Activity and Sport Sciences (CCAFyD) in Spain and had a double purpose: to share choreographic (gymnastic) proposals and, at the same time, a specific Symposium of Gymnastic Activities was organised (a more didactic and scientific purpose). The importance of these practices has scientific evidence as they can generate greater physical and psychological well-being and, therefore, greater happiness. In fact, these authors confirm that artistic and sporting skills should be encouraged, supported and disseminated at school, out-of-school and non-educational levels, in order to promote and ensure adherence to physical activity, which is linked to the health and well-being of the individual. The aim of this study is to find out whether GPT is present in INEFC of Lleida (Catalonia) and how the service of this activity has evolved from an academic institution, in higher education and as a university extension. We have reviewed the documentation collected on continuing education and extra-academic courses that have been developed in the INEFC of Lleida, related to PTG, since 2000 and we have connected with the people responsible for directing these activities in order to know their format, i.e. their typology, attendance (participation) and purpose. Results: As Mateu (2012) explains, since 1987, monographic courses and summer courses have been held at INEFC Lleida. The participation of the INEFC of Lleida in the annual National and International Gymnastics Festivals began in the 1990s. Later, it began to participate in the Inter-University Meetings organised by the Association of Physical Activity and Corporal Expression (AFYEC) in Spain, which have been proposed since 1997, combining the exhibition of artistic works and self-training and continuing education courses, creating a network between teaching staff and university students. As a result, the current state of the GPT is hosted by a Sports Club, specifically the Club INEF Lleida. Since the 2018 - 2019 academic year, circus activities have been offered in which students learn in the practice of aerial skills (acrobatic fabrics) and floor skills such as acrosport. The activity of gymnastic skills was born in the Expression, Circus and Dance Section to support students who wanted to improve and expand their knowledge and gymnastic motor skills (forward and backward somersault, side wheel, pigeon,....) of the degree in CCAFYD of the same faculty that is being investigated but with an artistic look and purpose since they are given the opportunity to participate in end-of-year performances in the Teatre Escorxador of Lleida, in academic events, in the Festa Major of Lleida, in the day of the Dansa, ... As last registered data to emphasize that, at the moment, the Faculty of EUSES (Amposta) will start a Gymnastrada and has invited, among other faculties, the INEFC of Lleida. Therefore, next May 19 will be held a university gymnastrada at provincial level (Catalonia) in which students of INEFC Lleida will participate.

Keywords: Higher education, gymnastics for all, national institute of physical education.

REFERÊNCIAS

- Bortoleto, M. A. C., & Mateu, M. (2005). La gimnasia general en España. *Revista de Educación Física*, (98), 11-19.
- Jiménez-Galán, R. N., Mancha-Triguero, D., Muñoz-Jiménez, J., Gamonlaes, J. M., & León, K. F. (2020). Análisis del disfrute de los participantes en evento no competitivo: Gimnastrada de Extremadura Analysis. *Sportis. Revista Técnico-Científica del Deporte Escolar, Educación Física y Psicomotricidad*, 6(3), 468-487.
- Mateu, M. (2012). Circo y Universidad. *Ambidextro*, (54), 30-31.
- Sánchez, G., Sánchez, A., Ruiz, F., Padilla, C., Torrents, C., Fernández, B., ... Romero, M. R. (2020). Diez años de Encuentros Interuniversitarios de grupos de expresión corporal y danza. En J. Gil, C. Padilla, & C. Torrents (Eds.), *Artes escénicas y creatividad para transformar la sociedad y la educación* (pp. 147-166). Madrid: AFYEC (Actividad Física y Expresión Corporal).

EXPERIÊNCIAS GINÁSTICAS PARA A TERCEIRA IDADE: O INÍCIO DE UMA HISTÓRIA NO SESC CAMPO LIMPO

**EXPERIENCIAS GIMNÁSTICAS PARA LA TERCERA EDAD: EL INICIO DE UNA HISTORIA
EM SESC CAMPO LIMPO**

**GYMNASTICS EXPERIENCES FOR THIRD AGE: THE BEGINNING OF A STORY AT SESC
CAMPO LIMPO**

Pâmela Pires da Silva
Graduada
São Paulo, SP, Brasil
Rafael Pereira Guimarães Santos
Mestre
São Paulo, SP, Brasil

RESUMO: A Ginástica Para Todos (GPT) é uma das sete modalidades ginásticas oficiais da Federação Internacional de Ginástica (FIG), e tem por objetivo promover uma prática inclusiva, não-competitiva e voltada para o lazer e bem-estar (SILVA, 2018). A GPT também tem como importante premissa o incentivo à coletividade e a participação de todos, independente de faixa etária ou nível de habilidade (SANTOS; TSUKAMOTO, 2020). Com isso, é possível observar uma excelente oportunidade de apresentá-la e inseri-la para a terceira idade, por oferecer interessantes benefícios físicos, cognitivos, sociais e emocionais para este público (MORENO; TSUKAMOTO, 2018; CORADI, 2012; LIMA; LEMOS, 2016), a fim de desenvolver suas características e possibilidades. A GPT, por ser uma modalidade acessível e extremamente abrangente, tanto em questão de estrutura, quanto de público, caracteriza-se como uma modalidade simples de ser inserida em qualquer local, mesmo que a adesão à prática possa demorar um certo tempo para acontecer. Sendo assim, o objetivo deste resumo é relatar as experiências vividas durante o processo de criação e consolidação do grupo de GPT terceira idade do SESC Campo Limpo. A proposta de apresentar esta modalidade para o público idoso foi, inicialmente, experimental e de vivência, sendo este o primeiro desafio: começar e fidelizar a turma, pois não existia GPT para a terceira idade na instituição. Desta forma, o trabalho se iniciou apresentando os princípios, tipos de movimentos e demais características englobadas na GPT. Um aspecto interessante do grupo foi que grande parte dos alunos eram ativos fisicamente, o que permitiu trazer propostas de novos movimentos e exercícios, com certeza contribuindo para a fidelização do grupo. As atividades foram sempre pautadas nos quatro princípios da modalidade: “Fun”, trabalhando a diversão por meio de atividades interativas e lúdicas; “Fitness”, buscando aprimorar as capacidades físicas, como força, flexibilidade e coordenação, para que assim fosse possível evoluir melhor nos elementos ginásticos; “Friendship”, ou seja, estreitar os laços de amizade e companheirismo, por meio de vivências coletivas, como pirâmides acrobáticas e educativos em pequenos grupos; e “Fundamentals”, os importantes e essenciais Fundamentos, que são ações motoras que caracterizam a Ginástica, como saltos, rotações, apoios e aterrissagens, estes trabalhados por meio de diversos educativos para aprendizagem dos elementos. As principais modalidades ginásticas trabalhadas com esta turma foram: Artística, explorando seus aparelhos, movimentações básicas e posturas; Acrobática, trazendo o conceito de pirâmides coletivas em diferentes posicionamentos; e Rítmica, mais exclusivamente no uso de seus aparelhos. Além destes, outros materiais não-ginásticos também eram trazidos à rotina das aulas, juntamente com trabalho criativo, estimulando os próprios participantes a explorarem as possibilidades de manejo. Todas as aulas eram finalizadas com pequenas apresentações em grupos, para que assim os participantes pudessem explorar mais seu lado criativo, elaborando sequências com as habilidades apreendidas durante as atividades. Este trabalho foi realizado por três meses durante o ano de 2018, e foi concluído com a elaboração de uma coreografia em grupo, que posteriormente foi apresentada em alguns festivais de GPT no mesmo ano. Após estes três meses, o trabalho foi continuado com outros profissionais na liderança da turma, até os dias

atuais. O último contato com este grupo se deu no início do ano de 2022, sendo possível observar a grande evolução ao longo dos anos, sobretudo em questão de repertório motor e a facilidade criativa. Com isso, é possível concluir que a prática de GPT foi positiva para os participantes, trazendo valiosos aprendizados, que vão muito além de aspectos físicos e motores, passando também por importantes benefícios sociais.

Palavras-chave: Terceira idade; SESC Campo Limpo; Ginástica Para Todos.

RESUMEN: Gimnasia para Todos (GPT) es una de las siete modalidades oficiales de gimnasia de la Federación Internacional de Gimnasia (FIG), y tiene como objetivo promover una práctica inclusiva, no competitiva, enfocada en el ocio y el bienestar. La GPT también tiene como premisa importante el incentivo a la colectividad y la participación de todos, independientemente del grupo de edad o nivel de habilidad. Con esto, es posible observar una excelente oportunidad para presentarlo e insertarlo para los ancianos, ya que ofrece interesantes beneficios físicos, cognitivos, sociales y emocionales para este público, con el fin de desarrollar sus características y posibilidades. La GPT, por ser una modalidad accesible y extremadamente completa, tanto en términos de estructura como de público, se caracteriza por ser una modalidad sencilla para ser insertada en cualquier lugar, aunque la adhesión a la práctica pueda demorar en ocurrir. Por esto, el objetivo de este resumen es relatar las experiencias vividas durante el proceso de creación y consolidación del grupo GPT para tercera edad en SESC Campo Limpo. La propuesta de presentar esta modalidad al público anciano fue, inicialmente, experimental y vivencial, siendo ese el primer desafío: iniciar y retener la clase, ya que no existía GPT para ancianos en la institución. De esta forma, el trabajo comenzó presentando los principios, tipos de movimientos y demás características que engloba la GPT. Un aspecto interesante del grupo fue que la mayoría de los alumnos eran físicamente activos, lo que les permitió proponer nuevos movimientos y ejercicios, contribuyendo sin duda a la fidelización del grupo. Las actividades siempre estuvieron guiadas por los cuatro principios de la modalidad: "Fun", trabajando la diversión a través de actividades interactivas y lúdicas; "Fitness", que busca mejorar las capacidades físicas, como la fuerza, la flexibilidad y la coordinación, para que sea posible evolucionar mejor en los elementos gimnásticos; "Friendship", es decir, fortalecer los lazos de amistad y compañerismo, a través de experiencias colectivas, como pirámides acrobáticas y educativas en pequeños grupos; y "Fundamentals", los Fundamentos importantes y esenciales, que son acciones motrices que caracterizan a la Gimnasia, como saltos, rotaciones, apoyos y aterrizajes. Las principales modalidades gimnásticas trabajadas con este grupo fueron: Artística, explorando su equipamiento, movimientos básicos y posturas; Acrobática, trayendo el concepto de pirámides colectivas en diferentes posiciones; y Rítmica, más exclusivamente en el uso de sus aparatos. Además de estos, también se incorporaron a la rutina del aula otros materiales no gimnásticos, junto con trabajos creativos, animando a los propios participantes a explorar las posibilidades de gestión. Todas las clases terminaron con presentaciones en pequeños grupos, para que los participantes pudieran explorar más su lado creativo, creando secuencias con las habilidades aprendidas durante las actividades. Este trabajo se llevó a cabo durante tres meses durante el año 2018, y se concluyó con la elaboración de una coreografía grupal, que luego fue presentada en algunos festivales de GPT en el mismo año. Pasados estos tres meses, se continuó el trabajo con otros profesionales en la dirección del grupo, hasta la actualidad. El último contacto con este grupo se produjo a principios de 2022, y es posible observar la gran evolución a lo largo de los años, sobre todo en cuanto al repertorio motor y la facilidad creativa. Con eso, es posible concluir que la práctica de GPT fue positiva para los participantes, trayendo aprendizajes valiosos, que van mucho más allá de los aspectos físicos y motores, pasando también por importantes beneficios sociales.

Palabras-clave: Tercera edad; SESC Campo Limpo; Gimnasia Para Todos.

ABSTRACT: The Gymnastics for All (GfA) is one of the seven official gymnastics disciplines from the International Federation of Gymnastics (FIG), and aims to promote an inclusive and non competitive practice, with leisure and wellness. GfA also has the important goal to encourage the coletivity and everyone taking part, non dependent by age or level of skills. So, it's possible to observe na excellent oportunity for third age to be presented and inserted on this discipline, because it offers interessant physical, cognitive, social and emotional advantages for elderly, developing its features and possibilities. GfA, as an accessible and extremely embracing discipline, with simple structure and different public, is na easy discipline to be introduced anywhere, even if the adherence for the practic takes a long time to happen. So, the

aim of this abstract was to show the experiences about the criation and consolidation of the SESC Campo Limpo's GfA group. The proposal to present this discipline for third age was, at first, experimental and for experience, so it was the first challenge: to beggin and fidelize the public to this activity, because there wasn't a gymnastics group for elderly in this institution. So, the job started presenting the principles, skills and other characteristics about GfA. An interesting aspect of the group was that most of the students were physically active, which allowed them to propose new skills and exercises, certainly contributing to the group's loyalty. The activities were always guided by the four principles of the discipline: "Fun", working on fun through interactive and playful activities; "Fitness", seeking to improve physical abilities, such as strength, flexibility and coordination, so that it would be possible to have a better progress in the gymnastic skills; "Friendship", that is, strengthening the bonds of friendship and companionship, through collective experiences, such as acrobatic and educational pyramids in small groups; and "Fundamentals", the important and essential foundations of gymnastics, which are motor actions that characterize the discipline, such as jumps, rotations, supports and landings. The main gymnastics disciplines worked with this group were: Artistic, exploring their equipment, basic movements and postures; Acrobatic, bringing the concept of collective pyramids in different positions; and Rhythmic, more exclusively in the use of their apparatus. In addition to these, other non-gymnastic materials were also brought into the classroom routine, along with creative work, encouraging the participants themselves to explore the movements possibilities. All classes ended with small group presentations, so that participants could explore their creative side more, creating sequences with the skills learned during the activities. This work was carried out for three months during the year of 2018, and was concluded with the elaboration of a group choreography, which was later presented at some GfA festivals in the same year. After these three months, the work was continued with other professionals in the leadership of the group, until the present day. The last contact with this group took place at the beginning of 2022, and it is possible to observe the great evolution over the years, especially in terms of motor repertoire and creative ease. With this, it is possible to conclude that the practice of GfA was positive for the participants, bringing valuable learning, which go far beyond physical and motor aspects, also passing through important social benefits.

Keywords: Third age; SESC Campo Limpo; Gymnastics for All.

REFERÊNCIAS

- SILVA, P. P. Práticas acrobáticas na ginástica para todos: uma experiência para a terceira idade.
- SANTOS, I. O.; TSUKAMOTO, M. H. C. A prática da ginástica para todos como uma possibilidade de promover a autonomia da pessoa idosa. *Corpoconsciência*, v. 24, n.3, 2020, p. 131-142.
- MORENO, N. L.; TSUKAMOTO, M. H. C. Influências da prática da Ginástica Para Todos para a saúde na velhice: percepções dos praticantes. *Conexões*, v. 16, n. 4, 2018, p. 468–487.
- CORADI, B. G. Ginástica para idosos: relato de experiência sobre programa desenvolvido na Dinamarca. Rio Claro: UNESP, 2012.
- LIMA, G. J. X.; LEMOS, N. B. A. G. Ginástica para todos na terceira idade: um relato de experiência na cidade de Petrolina-PE. *Extramuros*, v. 4, n. 1, 2016.

EXPRESSÃO CORPORAL E SIGNIFICADO NAS ATIVIDADES DE GINÁSTICA PARA TODOS

EXPRESIÓN CORPORAL Y SIGNIFICADO EN ACTIVIDADES DE GIMNASIO PARA TODOS

BODY EXPRESSION AND MEANING IN GYM ACTIVITIES FOR EVERYONE

Gabriel James Ramos Lima
Graduando

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Iamille Mendes de Araújo
Graduanda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Evandro Cabo Verde
Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Nayana Ribeiro Henrique
Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)
Grupo de estudos PRODAGIN*

RESUMO: Em passos para a normalização da vida pós-pandemia, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) reabre as suas atividades à Ginástica Para Todos (GPT), que pode ser compreendida como sendo uma modalidade sem a fins competitivos, mas que interliga as manifestações de dança, ginástica e expressões folclóricas, além de outras mais, em composições coreográficas e, com isso, tendo o intuito de proporcionar o bem-estar, físico mental e social (SANTOS, 2001). Este resumo tem como objetivo relar as experiências vivenciadas na GPT através do olhar de um graduando em Letras, e pensar o corpo e seus movimentos como possuidor de significado para a afirmação da cultura amazonense. A minha primeira aula foi a terceira da GPT, assim, algumas noções já haviam sido dadas: movimentos gímnicos e composição de ritmos. Portanto, a metodologia dessa aula iniciou com alongamentos para aquecer-nos. Depois, nos apresentado o conceito da aula: ginástica natural. Associei essa parte à “apresentação da situação de aula” que, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98), é “descrita de maneira detalhada a tarefa (...) que os alunos deverão realizar”. Assim, vimos que a ginástica natural se fundamenta nos movimentos naturais do homem e suas atividades em contato com a natureza (SIMON, et al., 2011), também foca na reprodução dos movimentos dos animais. Depois, a aula se desenvolveu em imitar os movimentos de animais, baseados em animais amazônicos: onça, sapo, cobra e outros. Essa parte foi complicada, pois sou tímido e não queria “ser exposto ao ridículo” (como dito por uma aluna ao final), mas com a coletividade, tornou-se algo mais fácil e fez com que todos se soltassem. Observo que foi ativado o repertório de mundo, pois trouxe elementos do meu contexto, buscando quais se aproximariam de minha vivência. Já passando para a finalização, nos dividimos em cinco grupos (hora em que me vi nervoso, pois estaria muito exposto a pessoas que eu nem conhecia), “para piorar” tínhamos que compor uma coreografia. Tivemos vinte minutos para a composição que foi baseada na música instrumental da floresta, deu-se uma pequena complicação em meu grupo, pois pareceu que eram todos tímidos, mas, depois de expor as nossas ideias, fizemos as composições necessárias. Também, vi que a escolha musical e conceitual nos direcionou a uma representação amazônica, a qual todos os grupos seguiram. Em uma das coreografias, vi a representação de caçadores, floresta e animais, mesmo sem materiais, apenas com a expressão corporal, mas capazes de transmitir

uma narrativa que usasse o corpo como signo. Ao fim, os grupos demonstraram as escolhas para a coreografia, as principais respostas foram de “exaltar a natureza” e “valorizar a cultura amazônica”. Dessa forma, é necessário ir além do conceito do “ato de ler relacionado apenas com a escrita, sendo o leitor visto apenas como decodificador das letras” (MARTINS, 2003, p. 7), pois uma situação de comunicação pode ocorrer de diversas formas, através de signos que transmitem uma mensagem. Com isso, o próprio corpo pode ser esse signo. Além disso, vale pensar, como proposto por Freire (1989), que a leitura se inicia no mundo, pois é nele que se inicia o processo de atribuição de significados e percepção do que se está ao redor, bem como de quem o indivíduo se percebe ser, o que pode ver quando os movimentos significaram. Palavras-chave: Ginástica para Todos; Expressão Corporal, Significado.

RESUMEN: En pasos hacia la normalización de la vida pospandemia, la Universidad Federal de Amazonas (UFAM) reabre sus actividades a la Gimnasia para Todos (GPT), que puede entenderse como una modalidad sin finalidad de competencia, pero que interconecta las manifestaciones de la danza, gimnasia y expresiones folclóricas, entre otras, en composiciones coreográficas y, con ello, con el fin de brindar bienestar físico, mental y social (SANTOS, 2001). Este resumen tiene como objetivo relatar las experiencias vividas en el GPT (Gimnasia para Todos) a través de los ojos de una licenciada en Letras, y pensar el cuerpo y sus movimientos como poseedores de sentido para la afirmación de la cultura amazónica. Mi primera clase fue la tercera del GPT, por lo que ya se habían dado unas nociones: movimientos gimnásticos y composición rítmica. Por lo tanto, la metodología de esta clase comenzó con estiramientos para calentar. Luego, nos introdujeron en el concepto de la clase: la gimnasia natural. Asocié esta parte con la “presentación de la situación de clase” que, según Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004, p. 98), es “una descripción detallada de la tarea (...) que los estudiantes deben realizar”. Así, vimos que la gimnasia natural se basa en los movimientos naturales del hombre y sus actividades en contacto con la naturaleza (SIMON, et al., 2011), también se centra en la reproducción de los movimientos de los animales. Posteriormente, la clase se desarrolló en la imitación de los movimientos de los animales, tomando como base a los animales amazónicos: jaguar, rana, serpiente y otros. Esta parte fue complicada, porque soy tímida y no quería “quedar en ridículo” (como dijo un alumno al final), pero con el colectivo se hizo algo más fácil y todos se relajaron. Observo que se activó el repertorio del mundo, ya que traía elementos de mi contexto, buscando cuáles se acercarían a mi experiencia. Pasando a la etapa final, nos dividimos en cinco grupos (cuando me sentía nerviosa, porque estaría muy expuesta a gente que ni siquiera conocía), “para empeorar las cosas” teníamos que componer una coreografía. Teníamos veinte minutos para la composición, que estaba basada en la música instrumental del bosque, hubo un poco de complicación en mi grupo, porque parecía que todos eran tímidos, pero, después de exponer nuestras ideas, hicimos las composiciones necesarias. También vi que la elección musical y conceptual nos dirigía a una representación amazónica, la cual siguieron todos los grupos. En una de las coreografías vi la representación de cazadores, bosques y animales, incluso sin materiales, solo con expresión corporal, pero capaz de transmitir una narrativa que usaba el cuerpo como signo. Al final, los grupos demostraron las opciones para la coreografía, las principales respuestas fueron “exaltar la naturaleza” y “valorizar la cultura amazónica”. Por lo tanto, es necesario ir más allá del concepto de “el acto de leer relacionado solo con la escritura, siendo el lector visto solo como un decodificador de las letras” (MARTINS, 2003, p. 7), porque una situación de comunicación puede darse de diferentes formas, a través de signos que transmiten un mensaje. Con eso, el cuerpo mismo puede ser ese signo. Además, vale la pena pensar, como propone Freire (1989), que la lectura comienza en el mundo, ya que es en este mundo donde comienza el proceso de atribución de significados y percepción de lo que está alrededor, así como de quién es el individuo. percibe ser, lo que puede ver cuando los movimientos significaban. Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Expresión Corporal, Significado.

ABSTRACT: In steps towards the normalization of post-pandemic life, the Federal University of Amazonas (UFAM) reopens its activities to Gymnastics for All (GPT), which can be understood as a modality without the purpose of competition, but which interconnects the manifestations of dance, gymnastics and folkloric expressions, in addition to others, in choreographic compositions and, with that, with the aim of providing physical, mental and social well-being (SANTOS, 2001). This abstract aims to relate the experiences lived in the GPT (Gymnastics for All) through the eyes of an undergraduate in Letters, and to think of the body and its movements as having meaning for the affirmation of Amazonian culture. My first class was the third of the

GPT, so some notions had already been given: gymnastic movements and rhythm composition. Therefore, the methodology of this class started with stretching to warm up. Then, we were introduced to the concept of the class: natural gymnastics. I associated this part with the “presentation of the class situation” which, according to Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004, p. 98), is “described in detail the task (...) that the students must perform”. Thus, we saw that natural gymnastics is based on the natural movements of man and his activities in contact with nature (SIMON, et al., 2011), it also focuses on the reproduction of animal movements. Afterwards, the class developed in imitating the movements of animals, based on Amazonian animals: jaguar, frog, snake and others. This part was tricky, because I'm shy and I didn't want to “be exposed to ridicule” (as one student said at the end), but with the collective, it became something easier and made everyone loosen up. I observe that the repertoire of the world was activated, as it brought elements of my context, seeking which ones would approach my experience. Moving on to the final stage, we divided ourselves into five groups (when I felt nervous, because I would be very exposed to people I didn't even know), “to make it worse” we had to compose a choreography. We had twenty minutes for the composition, which was based on the instrumental music of the forest, there was a little complication in my group, because it seemed that they were all shy, but, after exposing our ideas, we made the necessary compositions. Also, I saw that the musical and conceptual choice directed us to an Amazonian representation, which all the groups followed. In one of the choreographies, I saw the representation of hunters, forest and animals, even without materials, only with body expression, but capable of transmitting a narrative that used the body as a sign. At the end, the groups demonstrated the choices for the choreography, the main answers were “to exalt nature” and “to value the Amazonian culture”. Thus, it is necessary to go beyond the concept of “the act of reading related only to writing, with the reader being seen only as a decoder of the letters” (MARTINS, 2003, p. 7), because a communication situation can occur in different ways, through signs that convey a message. With that, the body itself can be that sign. In addition, it is worth thinking, as proposed by Freire (1989), that reading begins in the world, since it is in this world that the process of attributing meanings and perception of what is around, as well as of whom the individual begins. perceives to be, which I could see when the movements meant.

Keywords: Gymnastics for All; Body Expression, Meaning.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- CAMPOS, Marcio D'Oliveira. Leitura da palavra... leitura do mundo. Tradução: Clóvis Alberto Mendes de Moraes.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6 (1): 27-35.
- SANTOS, José C. E. Ginástica geral Ginástica geral Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.
- SIMON, Heloisa dos Santos; CARDOSO, Andréia Rodrigues de Souza; DOMINGUES, Soraya Correa; COSTA, Andrize Ramires. Soltando os bichos na Educação Física Infantil. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 151, dezembro de 2010.

FESTIVAIS ARTÍSTICOS DO UNISAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DOS CONVENCIONAIS AOS DISRUPTIVOS

**FESTIVALES DE ARTE UNISAL Y APORTES A LA FORMACIÓN PROFESIONAL: DE LO
CONVENCIONAL A LO DISRUPTIVO**

**UNISAL ARTS FESTIVALS AND CONTRIBUTIONS TO PROFESSIONAL TRAINING: FROM
CONVENTIONAL TO DISRUPTIVE**

Roberta Cortez Gaio

Doutora

Centro Universitário Salesiano de São Paulo - Unidade São José , Campinas, SP, Brasil

Cristiane Camargo

Doutora

Centro Universitário Salesiano de São Paulo - Unidade São José , Campinas, SP, Brasil

Henrique Nunes

Graduado

Centro Universitário Salesiano de São Paulo - Unidade São José , Campinas, SP, Brasil

Grupo de Pesquisa – Corpo, Gênero, Corporeidade, Ensino e Multiculturalidade da UFAM;

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem, Desenvolvimento e Inclusão na Educação

Básica - GEPADIEB - UNICID

RESUMO: Os Festivais do UNISAL acontecem desde 2012 e fazem parte do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado, do Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Até 2013 era realizado somente um festival por ano, mas a partir de 2014 esse evento passou a acontecer a cada fim de semestre e de formas diferentes, tais como: Festival de Ginástica e Dança, no primeiro semestre, Festival de Arte de Rua, no segundo semestre e outras denominações, de acordo com as disciplinas envolvidas e discussões ocorridas em salas de aulas. Como já publicado em diversos artigos científicos, os Festivais não têm caráter competitivo, mas sim de espetáculo, pois são eventos de cunho artístico. Muitos são os festivais que acontecem no Brasil e no mundo, entre eles a Gymnaestrada Mundial, que é um dos maiores festivais de ginástica para todos, organizado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Os festivais do UNISAL nasceram da iniciativa de professores/as que ministram disciplinas que tematizam a arte, a educação estética, a corporeidade, o sensível, a criatividade e a criticidade por meio de vivências corporais. São disciplinas que abordam as ginásticas, a dança e as atividades circenses, como manifestações culturais e artísticas; que promovem o desenvolvimento das melhores qualidades humanas. (GAIO; TEIXEIRA, 2021) Assim, o presente estudo traz a sistematização de experiências advindas desses festivais, nos modelos presencial, remoto e híbrido, baseada em Holliday (2006). Os festivais no modelo presencial aconteceram de 2012 a 2019, com a organização dos/as alunos/as do UNISAL em parceria com os/as professores/as responsáveis pelas disciplinas envolvidas; já nos anos de 2020 e 2021 (apenas no primeiro semestre), os festivais aconteceram no formato on-line, pelo canal institucional do Youtube, com projeção de vídeos elaborados pelos/as alunos/as. Isto aconteceu em função da crise sanitária que acometeu a humanidade, fruto da pandemia da COVID-19, que demandou o isolamento social. Já no segundo semestre de 2021 foi possível a volta presencial, mesmo que parcialmente, das atividades, o que possibilitou a realização do festival no formato híbrido, tendo apresentações presenciais e outras no formato de vídeos, com um pequeno público assistindo em lócus e outras pessoas via canal institucional do Youtube. As narrativas presentes no relatório final de sistematização das experiências referentes aos festivais contam por si, pois trazem esses eventos como parte da formação profissional dos/das acadêmicos/as de Educação Física, bem como contribuições para formação pessoal, pois há uma forte ligação entre reflexão, técnica e criatividade, na elaboração de trabalhos artísticos, seja de dança, ginástica ou atividades circenses. A reflexão antecede a criatividade, bem como a técnica de movimentos. Há uma

busca constante por temáticas que possam favorecer o entendimento à diversidade da condição humana, a inclusão social e aos direitos humanos, pois as disciplinas que estão à frente da organização dos festivais têm traços sociais e culturais. Portanto conclui-se que, os festivais, sejam no modelo presencial, remoto ou híbrido, são espaços de produção do conhecimento, de socialização de saberes e possibilidades de protagonismo, autoexpressão e autopoiese, tanto para quem participa ativamente desse evento, como também para quem organiza ou apenas aprecia.

Palavras-chave: Festivais Artísticos; Ginástica; Dança.

RESUMEN: Los Festivales UNISAL se realizan desde 2012 y forman parte del Proyecto Político Pedagógico de los Cursos de Educación Física – Licenciatura y Bachillerato, del Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Hasta 2013 solo se realizaba un festival por año, pero a partir de 2014 este evento se realizaba al final de cada semestre y de diferentes formas, como: Festival de Gimnasia y Danza, en el primer semestre, Festival de Arte Callejero, en segundo semestre y otras denominaciones, según los temas tratados y las discusiones que se desarrollaron en las aulas. Como ya se ha publicado en varios artículos científicos, los Festivales no tienen un carácter competitivo, sino de espectáculo, ya que son eventos de carácter artístico. Hay muchos festivales que tienen lugar en Brasil y en todo el mundo, incluida la World Gymnaestrada, que es uno de los mayores festivales de gimnasia para todos, organizado por la Federación Internacional de Gimnasia (FIG). Los festivales UNISAL nacieron de la iniciativa de docentes que imparten asignaturas que tematizan el arte, la educación estética, la corporeidad, la sensibilidad, la creatividad y la criticidad a través de las experiencias corporales. Son materias que abordan actividades de gimnasia, danza y circo, como manifestaciones culturales y artísticas; que promuevan el desarrollo de las mejores cualidades humanas. (GAIO; TEIXEIRA, 2021) Así, el presente estudio trae la sistematización de experiencias surgidas de estos festivales, en los modelos presencial, a distancia e híbrido, a partir de Holliday (2006). Los festivales en el modelo presencial se realizaron de 2012 a 2019, con la organización de alumnos de la UNISAL en alianza con los docentes responsables de las materias involucradas; en 2020 y 2021 (solo en el primer semestre), los festivales se realizaron en formato online, a través del canal institucional de YouTube, con la proyección de videos realizados por los estudiantes. Esto sucedió debido a la crisis sanitaria que afectó a la humanidad, producto de la pandemia del COVID-19, que exigió el aislamiento social. En el segundo semestre de 2021 se logró el regreso presencial, aunque sea parcial, a las actividades, lo que permitió realizar el festival en un formato híbrido, con presentaciones presenciales y otras en formato video, con una pequeña audiencia viendo en el lugar y otras personas a través del canal institucional de YouTube. Las narrativas presentes en el informe final sobre la sistematización de las experiencias en torno a los festivales cuentan por sí solas, pues traen estos eventos como parte de la formación profesional de los estudiantes de Educación Física, así como aportes a la formación personal, pues existe un fuerte vínculo entre la reflexión, la técnica y la creatividad, en la elaboración de obras artísticas, ya sean danza, gimnasia o actividades circenses. La reflexión precede a la creatividad, así como a la técnica del movimiento. Hay una búsqueda constante de temas que puedan favorecer la comprensión de la diversidad de la condición humana, la inclusión social y los derechos humanos, ya que las disciplinas que están al frente de la organización de festivales tienen rasgos sociales y culturales. Por tanto, se concluye que los festivales, ya sea en el modelo presencial, a distancia o híbrido, son espacios de producción de conocimiento, de socialización del saber y posibilidades de protagonismo, autoexpresión y autopoiesis, tanto para quienes participan activamente en este evento, así como para quienes lo organizan o simplemente lo disfrutan
Palabras-clave: Festivales de Arte; Gimnasia; Danza.

ABSTRACT: The UNISAL Festivals have been taking place since 2012 and are part of the Political Pedagogical Project of Physical Education Courses – Licentiate and Baccalaureate, of the Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Until 2013, there was only one festival per year, but from 2014 onwards this event took place at the end of each semester and in different ways, such as: Festival of Gymnastics and Dance, in the first semester, Festival of Street Art, in second semester and other denominations, according to the subjects involved and discussions that took place in classrooms. As already published in several scientific articles, the Festivals do not have a competitive character, but a spectacle, as they are events of an artistic nature. There are many festivals that take place in Brazil and around the world, including the World Gymnaestrada, which is one of the biggest gymnastics festivals for everyone, organized by the

International Gymnastics Federation (FIG). The UNISAL festivals were born from the initiative of teachers who teach subjects that thematize art, aesthetic education, corporeality, the sensitive, creativity and criticality through bodily experiences. These are subjects that address gymnastics, dance and circus activities, such as cultural and artistic manifestations; that promote the development of the best human qualities. (GAIO; TEIXEIRA, 2021) Thus, the present study brings the systematization of experiences from these festivals, in the face-to-face, remote and hybrid models, based on Holliday (2006). The festivals in the face-to-face model took place from 2012 to 2019, with the organization of UNISAL students in partnership with the teachers responsible for the subjects involved; in 2020 and 2021 (only in the first semester), the festivals took place in the online format, through the institutional YouTube channel, with the projection of videos made by the students. This happened due to the health crisis that affected humanity, as a result of the COVID-19 pandemic, which demanded social isolation. In the second half of 2021, it was possible to return in person, even if partially, to the activities, which made it possible to hold the festival in a hybrid format, with in-person presentations and others in video format, with a small audience watching in locus and other people via institutional YouTube channel. The narratives present in the final report on the systematization of the experiences regarding the festivals count for themselves, as they bring these events as part of the professional training of Physical Education students, as well as contributions to personal training, as there is a strong link between reflection, technique and creativity, in the elaboration of artistic works, whether dance, gymnastics or circus activities. Reflection precedes creativity, as well as movement technique. There is a constant search for themes that can favor the understanding of the diversity of the human condition, social inclusion and human rights, as the disciplines that are at the forefront of the organization of festivals have social and cultural traits. Therefore, it is concluded that festivals, whether in the face-to-face, remote or hybrid model, are spaces for the production of knowledge, for the socialization of knowledge and possibilities for protagonism, self-expression and autopoiesis, both for those who actively participate in this event, as well as for those who organize or just enjoy.

Keywords: Art Festivals; Gymnastics; Dance.

REFERÊNCIAS

- GAIO, R.; CAMARGO, C. T. Dos convencionais ao disruptivo: contribuições dos festivais universitários para a formação profissional em Educação Física In FIEP BULLETIN Volume 91 - Special Edition - ARTICLE I - 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Micro/Downloads/6402-54616419-1-SM%20(2).pdf
- HOLLIDAY, O. J. Para sistematizar experiências. Tradução de Maria Viviana V. Resende. 2ª Edição, Revista. – Brasília: MMA, 2009.

FESTIVAL DE GINÁSTICA E DANÇA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

FESTIVAL DE GIMNASIA Y DANZA: RELATO DE UNA EXPERIENCIA DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

GYMNASTICS AND DANCE FESTIVAL: REPORT OF A UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE

Pauline Peixoto Iglesias Vargas
Doutora

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil e
Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil
Jéssica Mazetto Vidal

Graduada
Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil
Keylanna Marly Santos

Graduada
Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil

RESUMO: Os alunos do curso de Educação Física (EF), da Universidade Positivo (Curitiba/PR), organizaram, em caráter de extensão universitária, o Festival de Ginástica e Dança intitulado Wonka Festival. O evento é baseado nos princípios da Ginástica para Todos (GPT), prática corporal gímnica que relaciona o princípio da inclusão e da socialização, de maneira divertida (CARBINATTO; FURTADO, 2019; BATISTA et al., 2020). O planejamento ocorreu dentro da disciplina de Atividades Ginásticas e contou com a participação de alunos de todos os períodos do curso, de maneira interdisciplinar. Este relato tem como finalidade compartilhar a experiência de organizar e participar de um Festival de Ginástica, apoiado nos conceitos da GPT. A respeito dos procedimentos metodológicos, coube aos alunos das disciplinas de Atividades Rítmicas e Dança (1º ano) e Atividades Ginásticas (2º ano) a elaboração e apresentação de coreografias originais, sendo esses divididos em seis subgrupos. Os alunos do 3º ano de EF ficaram responsáveis pela condução, preparação e organização do evento. A avaliação do evento foi conduzida por alunos da disciplina de Gestão Esportiva (4º ano). Para definição do tema do evento, foi realizada uma roda de debate em que foram expostas sugestões de temas, a qual culminou na decisão coletiva para a releitura do filme *A Fantástica Fábrica de Chocolates*. Num segundo momento, os discentes assistiram ao longa-metragem e, na sequência, discutiram as possibilidades de roteiro, caracterização, cenário e coreografias. A condução do Festival se deu por comissões (áudio visual, decoração, divulgação, roteiro e criação coreográfica). Foram realizadas reuniões semanais para o planejamento das ações de cada comissão e atualizações do plano de trabalho. Entre as ações realizadas neste período destaca-se: divulgação por meio do aplicativo Instagram com atualizações semanais e participação ativa dos estudantes; sorteio de uma cesta de doces para custeio do evento; realização de flash mob para apresentar o tema do evento aos envolvidos; arrecadação de sucatas para decoração; elaboração coletiva de coreografias originais. A ordem de apresentação relacionou-se com o filme, conforme segue: Bonecos (entrada da fábrica); Augustus (primeiro personagem a sair da fábrica); Violet (comeu um chicletes e explodiu); Veruca (caiu no lixo dos esquilos); Mike (ficou dentro da TV); Charlie (protagonista do enredo). Cada subgrupo providenciou figurino e materiais alternativos para a representação. Foram contemplados aparelhos alternativos e oficiais. Inspirado na fábrica de chocolate, o cenário foi confeccionado com materiais recicláveis (papelão e plásticos), dispôs de uma grande cascata de chocolate, vários doces, totens de sinalização e espaço para fotos. O evento ainda contou com o apoio do curso de Jornalismo (gravação do evento) e de Design Gráfico (elaboração de desenhos para o cenário). O evento foi prestigiado pelo corpo docente do curso, discentes dos demais cursos e convidados externos. Calcula-se cerca de 250 pessoas. A repercussão do Wonka Festival culminou no convite para a realização de um

pocket show na abertura do Encontro Docente da Universidade Positivo. Na ocasião, os alunos apresentaram uma versão resumida do evento e a professora da disciplina de Atividades Ginásticas pode compartilhar a experiência da atividade extensionista com os demais docentes da instituição. O Wonka Festival mostrou-se significativo para o engajamento dos discentes e a valorização do trabalho coletivo (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020). Participar de um evento embasado nos valores da GPT proporcionou experiências tanto aos participantes ativos quanto aos espectadores, afinal entendeu-se que o não se trata apenas de composição coreográfica, mas sim de vivências diversas de elementos ginásticos envolvidos num ambiente de troca de experiências e, acima de tudo, prazeroso (PAOLIELLO et al, 2012).

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Extensão; Interdisciplinaridade.

RESUMEN: Los alumnos del curso de Educación Física (EF) de la Universidade Positivo (Curitiba/PR) organizaron, como extensión universitaria, el Festival de Gimnasia y Danza denominado Wonka Festival. El evento se basa en los principios de Gimnasia para Todos (GPT), una práctica corporal gimnástica que relaciona el principio de inclusión y socialización, de una manera divertida (CARBINATTO; FURTADO, 2019; BATISTA et al., 2020). La planificación se dio dentro de la disciplina de Actividades Gimnásticas y contó con la participación de alumnos de todos los períodos, de forma interdisciplinaria. Este informe tiene como objetivo compartir la experiencia de organizar y participar en un Festival de Gimnasia, apoyado en los conceptos de GPT. En cuanto a los procedimientos metodológicos, los alumnos de las disciplinas Actividades de Rítmica y Danza (1º año) y Actividades Gimnásticas (2º año) fueron responsables de la elaboración de coreografías originales, las cuales fueron divididas en seis subgrupos. Los alumnos de 3er año de EF fueron los encargados de conducir, preparar y organizar el evento. La evaluación del evento estuvo a cargo de estudiantes de la disciplina Gestión Deportiva (4º año). Para definir el tema del evento, se realizó una ronda de debate en la que se expusieron sugerencias de temas, que culminó con la decisión colectiva para la relectura de la película Charlie y la Fábrica de Chocolate. En un segundo momento, los alumnos visionaron el largometraje y, posteriormente, discutieron las posibilidades de guion, caracterización, escenografía y coreografía. El Festival fue conducido por comisiones (audio visual, decoración, difusión, guion y creación coreográfica). Se realizaron reuniones semanales para planificar las acciones de cada comité y actualizar el plan de trabajo. Entre las acciones realizadas en este período: difusión a través de la aplicación Instagram con actualizaciones semanales y participación de los estudiantes; sorteo de una canasta de dulces para financiar el evento; realización de un flash mob para presentar la temática del evento; recogida de chatarra para decoración; elaboración colectiva de coreografías originales. El orden de presentación estuvo relacionado con la película, así: Títeres (entrada a la fábrica); Augustus (primer personaje en salir de la fábrica); Violeta (se come un chicle y explota); Veruca (cayó en la basura de las ardillas); Mike (se quedó dentro del televisor); Charlie (protagonista de la trama). Cada subgrupo proporcionó vestuario y materiales alternativos para la actuación. Se consideraron dispositivos alternativos y oficiales. Inspirado en la fábrica de chocolate, el escenario fue realizado con materiales reciclables (cartón y plástico), contó con una gran cascada de chocolate, dulces varios, tótems de señalización y espacio para fotos. El evento contó con el apoyo de los cursos de Periodismo (grabación del evento) y Diseño Gráfico (elaboración de dibujos para el escenario). El acto contó con la presencia del profesorado de la carrera, alumnos de otras carreras e invitados externos. Se estima unas 250 personas. La repercusión del Festival Wonka culminó con la invitación a realizar un pocket show en la apertura del Encuentro de Profesores Universidade Positivo. En la ocasión, los alumnos presentaron una versión resumida del evento y el docente pudo compartir la experiencia de la actividad de extensión con los demás docentes de la institución. El Festival Wonka demostró ser significativo para el compromiso de los estudiantes y la valorización del trabajo colectivo (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020). Participar en un evento basado en los valores de GPT proporcionó experiencias tanto para los participantes activos como para los espectadores, después de todo, se entendió que el evento no se trata solo de composición coreográfica, sino de diferentes experiencias de elementos gimnásticos involucrados en un ambiente de intercambio de experiencias y placentera (PAOLIELLO et al, 2012).

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Extensión; Interdisciplinaria.

ABSTRACT: Students from the Physical Education (PE) course at Universidade Positivo (Curitiba/PR) organized, as a university extension, the Gymnastics and Dance Festival entitled Wonka Festival. The event is based on the principles of Gymnastics for All (GPT), a gymnastic

body practice that relates the principle of inclusion and socialization, in a fun way (CARBINATTO; FURTADO, 2019; BATISTA et al., 2020). The planning took place within the discipline of Gymnastics Activities and had the participation of students from all periods of the course, in an interdisciplinary way. This report aims to share the experience of organizing and participating in a Gymnastics Festival, supported by the concepts of GPT. Regarding the methodological procedures, the students of the Rhythmic and Dance Activities (1st grade) and Gymnastics Activities (2nd grade) disciplines were responsible for the elaboration and presentation of original choreographies, which were divided into six subgroups. The 3rd grade PE students were responsible for conducting, preparing, and organizing the event. The evaluation of the event was conducted by students of the Sports Management discipline (4th grade). To define the theme of the event, a round of debate was held in which suggestions for themes were exposed, which culminated in the collective decision for the re-reading of the film *Charlie and the Chocolate Factory*. In a second moment, the students watched the feature film and, afterwards, discussed the possibilities of script, characterization, scenery, and choreography. The festival was conducted by commissions (visual audio, decoration, dissemination, script and choreographic creation). Weekly meetings were held to plan the actions of each committee and update the work plan. Among the actions carried out in this period, the following stand out: dissemination through the Instagram application with weekly updates and active participation of students; raffle for a basket of sweets to fund the event; carrying out a flash mob to present the event's theme to those involved; collection of scrap for decoration; collective elaboration of original choreographies. The order of presentation was related to the film, as follows: Puppets (factory entrance); Augustus (first character to leave the factory); Violet (eat a piece of gum and exploded); Veruca (fell in the squirrels' garbage); Mike (stayed inside the TV); Charlie (protagonist of the plot). Each subgroup provided costumes and alternative materials for the performance. Alternative and official devices were considered. Inspired by the chocolate factory, the scenario was made with recyclable materials (cardboard and plastic), had a large chocolate waterfall, various sweets, signage totems and space for photos. The event also had the support of the Journalism course (recording of the event) and Graphic Design (preparation of drawings for the scenario). The event was attended by the faculty of the course, students from other courses and external guests. It is estimated about 250 people. The repercussion of the Wonka Festival culminated in the invitation to perform a pocket show at the opening of the Universidade Positivo Faculty Meeting. On the occasion, the students presented a summarized version of the event, and the teacher of the Gymnastics Activities discipline could share the experience of the extension activity with the other teachers of the institution. The Wonka Festival proved to be significant for student engagement and the appreciation of collective work (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020). Participating in an event based on the values of GPT provided experiences for both active participants and spectators, after all, it was understood that the event is not just about choreographic composition, but about different experiences of gymnastic elements involved in an environment of exchange of experiences and, above all, pleasurable (PAOLIELLO et al, 2012).

Keywords: Gymnastics for All; Extension; Interdisciplinary.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, M. S.; LOPES, P.; PATRICIO, T. L.; HENRIQUE, N. R.; FURTADO, L. N. dos R.; CARBINATTO, M. V. *Ginástica para todos: questões sobre uma experiência de aprendizagem crítica*. *Corpoconsciência*, v. 24, n. 1, p. 194-204, 2020.
- CARBINATTO, M.V.; FURTADO, L.N.R. *Choreographic process in gymnastics for all*. *Science of gymnastics journal*, v. 11, n. 3, 2019.
- MENEGALDO, F.R.; BORTOLETO, M.A.C. *Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica*. *Motrivivência*, v. 32, n. 61, p. 01-17, 2020.
- PAOLIELLO, E.; BORTOLETO, M. A. C.; SCHIAVON, L. M.; FIORIN-FUGLSANG, C. M.; GRANER, L. P. *O Perfil da Delegação Brasileira na World Gymnaestrada de Lausanne/ Suíça*, 2011. *Conexões, Campinas*, v.10, p. 209-222, 2012.

FORMAÇÃO HUMANIZADORA E GINÁSTICA PARA TODOS: SABERES DESENVOLVIDOS EM PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA

EDUCACIÓN HUMANIZADORA Y GIMNASIA PARA TODOS: CONOCIMIENTOS DESARROLLADOS EN PROCESOS DE CONSTRUCCIÓN COREOGRÁFICA

HUMANIZING EDUCATION AND GYMNASTIC FOR ALL: KNOWLEDGE DEVELOPED IN CHOREOGRAPHIC CONSTRUCTION PROCESSES

Luísa Aguiar Lopes Cordeiro

Graduanda

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil

Alessandra Guimarães Rodrigues

Graduanda

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil

Andressa de Souza

Graduanda

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil

Priscila Lopes

Doutora

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil

Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (PROCARTE) - UFVJM

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) - UFVJM

Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas (GEPG)

RESUMO: Este estudo objetiva relatar os saberes desenvolvidos por discentes da unidade curricular Fundamentos da Ginástica do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, durante o processo de construção da coreografia “O que será de mim? “. No semestre letivo 2020/2, foi solicitado a elaboração, de forma remota, de uma coreografia de Ginástica para Todos (GPT) que tematizasse questões emergentes na sociedade atual. Fundamento central da GPT, o processo de construção coreográfica nessa prática é tão importante quanto a sua apresentação (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Na experiência em questão, solicitou-se aos discentes que o processo criativo fosse pautado em pressupostos freirianos, de forma que o desenvolvimento da GPT ocorra em uma perspectiva educativa crítica e emancipatória (LOPES, 2020). Iniciamos com a “Leitura de mundo”, a partir de discussões sobre os assuntos presentes no nosso dia-a-dia, pesquisas em redes sociais, documentários, notícias e debates em aula, reunimos os seguintes temas: violência contra a mulher; negligência na saúde pública; aumento nos níveis de desigualdade na pandemia; danos causados na educação no ensino remoto. Na “Tematização”, discutimos os principais pontos de cada tema, mas pelo fato do grupo ser formado, em sua maioria, por mulheres, elencamos a violência contra a mulher pelos seguintes argumentos: preconceito de gênero; assédio nos transportes públicos; altas taxas de feminicídio; aumento dos índices de violência doméstica na pandemia. Na “Problematização”, utilizamos vídeos para aprofundar nossos conhecimentos sobre a temática com intuito de aumentar o nível de criatividade do grupo (FREIRE, 1994). Concomitante a isso, desenvolvemos as fases de “Criação e Combinação” das cenas coreográficas. Reunimos as concepções de cada integrante sobre o tema e definimos a representatividade de cada cena, buscando expressar o antes e depois da vida de mulheres após uma sequência de agressões: a felicidade, autoestima, autocuidado, e, logo após a agressão, a dor, a culpa e o arrependimento. Cada cena retratou diferentes situações de violência contra mulheres, principalmente, a doméstica e, ao final da coreografia, ressaltamos a importância de denunciar, ser resistência e dar o apoio às mulheres vítimas. Participar de um processo de construção coreográfica pautado nos pressupostos freirianos nos permitiu compartilhar vivências e experiências pessoais, ampliando os saberes sobre a GPT e o tema escolhido para a coreografia. A cada encontro, desenvolvemos ainda mais nossa

criatividade, transformando movimentos básicos do nosso cotidiano em gestos gímnicos-expressivos. E à medida em que aprofundávamos sobre o tema, foi possível identificar situações semelhantes a que as mulheres do grupo já haviam vivenciado, despertando sentimentos de culpa, insegurança, aflição, impotência e medo, fato que evidenciou, ainda mais, a diferença de percepções entre homens e mulheres. Na fase de criação, montar as cenas relacionando com a temática foi uma tarefa desafiadora para todos nós. Interpretar o homem agressor não foi nada fácil, pois são atos inaceitáveis que promovem sentimentos de desconforto e desprezo. Destacamos o depoimento do único integrante homem do grupo: "Ter o conhecimento sobre o fato não tem comparação com o sentir na pele. Mesmo com tanto repúdio, foi por meio dessa experiência que compreendi a dimensão que essas atitudes têm na vida das mulheres". Consideramos que essa atividade se configurou como uma experiência pedagógica humanizadora, uma vez que as vivências nos levaram a reflexões sobre a realidade e mudança de atitude (FREIRE, 1994). Na coreografia, sentimos a necessidade de representar milhares de mulheres que passaram, ou ainda passam, por inúmeras situações de violência, evidenciando a necessidade de ampliar os debates sobre a temática para que resultem em medidas preventivas para proteger mulheres de todas as realidades sociais.
Palavras-chave: Composição coreográfica; Pedagogia freiriana; Formação humanizadora.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo reportar los conocimientos desarrollados por los alumnos de Fundamentos de la Gimnasia del curso de Educación Física de la Universidad Federal de los Valles de Jequitinhonha y Mucuri, en el proceso de construcción de la coreografía "¿Qué será de mí?". En el semestre académico 2020/2, se solicitó la elaboración, de forma remota, de una coreografía de Gimnasia para Todos (GPT) que tematizara temas emergentes en la sociedad actual. Fundamento central de la GPT, el proceso de construcción coreográfica es tan importante como su presentación (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). En la experiencia en cuestión, se pidió a los alumnos que el proceso creativo se basara en los supuestos freirianos, de modo que el desarrollo de la GPT se produjera en una perspectiva educativa crítica y emancipadora (LOPES, 2020). Comenzamos con la "Lectura del Mundo", a partir de discusiones sobre temas presentes en nuestra vida cotidiana, investigación en redes sociales, documentales, noticias y debates, tomar los siguientes temas: violencia contra la mujer; negligencia en la salud pública; aumento de los niveles de desigualdad en la pandemia; daños causados en la educación a distancia. En la "Tematización", discutimos los puntos principales de cada tema, pero como el grupo estaba formado mayoritariamente por mujeres, enumeramos la violencia contra la mujer con los siguientes argumentos: prejuicios de género; acoso en el transporte público; altos índices de feminicidio; aumento de los índices de violencia doméstica en la pandemia. En la "problematización", utilizamos vídeos para profundizar en el tema con la intención de aumentar el nivel de creatividad del grupo (FREIRE, 1994). Concomitantemente, desarrollamos las fases de "Creación y Combinación". Tomamos las concepciones de cada miembro sobre el tema y definimos la representatividad de cada escena, buscando retratar el antes y el después de la vida de las mujeres tras una secuencia de agresiones: la alegría, la autoestima, el autocuidado y, justo después de la agresión, el dolor, la culpa y el arrepentimiento. Cada escena retrataba diferentes situaciones de violencia contra la mujer, principalmente la violencia doméstica y, al final de la coreografía, hacíamos hincapié en la importancia de denunciar, resistir y dar apoyo a las mujeres víctimas de estas agresiones. Participar en un proceso de construcción coreográfica basado en los supuestos freireanos nos permitió compartir experiencias y vivencias personales, ampliando el conocimiento sobre la GPT y el tema de la coreografía. En cada encuentro, desarrollamos aún más nuestra creatividad, transformando movimientos básicos de nuestra vida cotidiana en gestos gímnicos-expressivos. Al profundizar en el tema, fue posible identificar situaciones similares que las mujeres del grupo ya habían vivido, despertando sentimientos de culpa, inseguridad, angustia, impotencia y miedo, lo que puso aún más de manifiesto la diferencia de percepciones entre hombres y mujeres. En la fase de creación, el montaje de las escenas relacionadas con el tema fue un reto. Interpretar al hombre agresor no fue fácil, porque se trata de actos inaceptables que promueven sentimientos de malestar y desprecio. Destacamos la afirmación del único miembro masculino del grupo: "Tener el conocimiento del hecho no es comparable a sentirlo en la piel. Aun con tanto repudio, fue a través de esta experiencia que comprendí la dimensión que tienen estas actitudes en la vida de las mujeres". Consideramos que esta actividad se configuró como una experiencia pedagógica humanizadora, ya que las vivencias nos llevaron a reflexionar sobre la realidad y a cambiar actitudes (FREIRE, 1994). Sentimos la necesidad de representar a miles de mujeres que han pasado o pasan por

numerosas situaciones de violencia, destacando la necesidad de ampliar los debates sobre el tema para que den lugar a medidas preventivas que protejan a las mujeres de todas las realidades sociales.

Palabras-clave: Composición coreográfica; pedagogía freiriana; educación humanizadora.

ABSTRACT: This objective is related to the knowledge developed by students of the curricular unit Fundamentals of Gymnastics of the Physical Education course at the Federal University of Vales Jequitinhonha and Mucuri, the process of construction of the choreography “What will become of me?”. In the academic semester of 2020/2, it was requested the distance elaboration of a Gymnastics for All (GFA) choreography that thematized emerging issues in today's society. The central foundation of GFA, the process of choreographic construction in this practice is as important as its presentation (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). In the experience in question, students were asked that the creative process be based on Freirean assumptions, so that the development of GFA takes place in a critical and emancipatory educational perspective (LOPES, 2020). We started with “Reading the world”, from discussions on the subjects present in our daily lives, research on social networks, documentaries, news and debates in class, we gathered the following themes: violence against women; public health neglect; rising levels of inequality in the pandemic; damage caused to education in remote teaching. In “Thematization”, we discussed the main points of each theme, but because the group is mostly made up of women, we list violence against women for the following arguments: gender prejudice; harassment on public transport; high rates of femicide; increase in domestic violence rates in the pandemic. In “Problematization”, we used videos to deepen our knowledge on the subject in order to increase the level of creativity of the group (FREIRE, 1994). At the same time, we developed the “Creation and Combination” phases of the choreographic scenes. We gathered the conceptions of each member on the subject and defined the representation of each scene, seeking to portray the before and after of women's lives after a sequence of aggressions: happiness, self-esteem, self-care, and, soon after the aggression, pain, guilt and regret. Each scene portrayed different situations of violence against women, mainly domestic violence and, at the end of the choreography, we emphasize the importance of denouncing, being resistance and giving support to women victims. Participating in a process of choreographic construction based on Freire's assumptions allowed us to share experiences and personal experiences, expanding knowledge about GFA and the theme chosen for the choreography. At each meeting, we develop our creativity even more, transforming basic movements of our daily lives into expressive gymnastic gestures. And as we delved deeper into the topic, it was possible to identify situations similar to those that the women in the group had already experienced, arousing feelings of guilt, insecurity, distress, impotence and fear, a fact that further evidenced the difference in perceptions between men and women. In the creation phase, setting up the scenes relating to the theme was a challenging task for all of us. Interpreting the aggressor man was not easy, as they are unacceptable acts that promote feelings of discomfort and contempt. We highlight the testimony of the only male member of the group: “Having knowledge about the fact has no comparison with feeling it on the skin. Even with so much rejection, it was through this experience that I understood the dimension that these attitudes have in women's lives”. We consider that this activity was configured as a humanizing pedagogical experience, since the experiences led us to reflections on reality and a change in attitude (FREIRE, 1994). In the choreography, we feel the need to represent thousands of women who have gone through, or are still going through, numerous situations of violence, highlighting the need to broaden the debates on the subject so that they result in preventive measures to protect women from all social realities.

Keywords: Choreographic composition; Freirean Pedagogy; Humanizing education.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 23a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- LOPES, P. “A gente abre a mente de uma forma extraordinária”: potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da Ginástica Para Todos. 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. *Fundamentos da Ginástica Para Todos*. In: NUNOMURA, M. (org.) *Fundamentos das ginásticas*. 2ª ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA– RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INAUGURAÇÃO DO SESC GUARULHOS COM O ESPORTE PARA IDOSOS SESC SP

**Gimnasia de Gran Área – Informe de experiencia en la apertura del Sesc Guarulhos con
el Deporte para Mayores Sesc SP**

**Large Area Gymnastics – Experience report on the opening of Sesc Guarulhos with Sport
for the Elderly Sesc SP**

Raquel de Melo Martins

Doutora

Sesc Pinheiros, São Paulo, SP, Brasil

Aline Macena Polezzi

Especialista

Sesc Jundiaí, Jundiaí, SP, Brasil

RESUMO: O Programa Sesc de Esportes para Idosos (PSE) oferece uma variedade de atividades esportivas, práticas corporais e as manifestações culturais, como a Ginástica para Todos (GPT). A GPT é uma modalidade não competitiva, demonstrativa, com a combinação dos elementos da ginástica, com diversas manifestações (dança, teatro, circo, folclore, entre outros), sendo apresentada por meio de atividades livres, estimulando a criatividade e a interação social (OLIVEIRA, 2007). Há a criação de coreografias de grande grupo, sem regras de criações pré-estabelecidas, registrando a socialização, diversidade e a inclusão. O objetivo foi verificar o processo da participação da Ginástica de Grande Área, para o grupo de Esporte para Idosos, nas expectativas e nos sentimentos, durante processo e após a apresentação. Participaram das aulas trinta idosos, homens e mulheres, com média de idade de 68,75 + 7,23 anos, alunos do Esporte para Idosos, do Sesc Jundiaí/SP. As aulas aconteceram duas vezes na semana, com duração de uma hora e meia por aula. Os ensaios aconteceram durante as aulas, por quatro semanas, foram utilizados recursos visuais, mostrada antes dos ensaios. Como critérios para a participação da coreografia: disponibilidade e maior frequência nos ensaios. Aqueles que não conseguiram ter a frequência nos ensaios, todavia, tinham disponibilidade de estarem presentes no dia, participaram do processo de assimilação e aprendizado e foram convidados a irem na apresentação. Para a coreografia foram utilizados movimentos com coletes, com duas cores fortes, para enfatizar e ter um efeito visual, nas formações e movimentações dos grupos. Foram realizadas dez sessões com as turmas e participaram vinte pessoas que iriam realizar a coreografia da grande área. No dia da apresentação oficial, foi realizado um grande ensaio, com aproximadamente 40 minutos de ensaio, com as outras nove Unidades do Sesc, totalizando 240 participantes na coreografia, alunos de diversos cursos, com diferentes faixas etárias. A apresentação foi realizada na inauguração do Sesc Guarulhos/SP, em um campo de grama sintética. Realizou-se a captação das imagens, por meio de um drone, com transmissão ao vivo para um telão, com aproximadamente 900 espectadores e teve a duração de quatro minutos. Para a análise do processo, foi elaborado um questionário, com duas perguntas abertas, sobre as expectativas e sensações dos ensaios (processo) e a apresentação da coreografia (pós). Como resultados para a primeira questão, sobre as expectativas e sentimentos durante os ensaios: doze pessoas relataram a ansiedade no processo, além do medo em não conseguirem realizar os movimentos, sincronizados com a música. As palavras insegurança e preocupação apareceram para quatro pessoas, novamente com a questão do medo. Uma participante relatou que o processo foi cansativo. Outras quatro participantes relataram o sentimento de felicidade e alegria, por participar de um processo que no fim, seria uma grande apresentação. Para a segunda pergunta, sobre os sentimentos após a coreografia, as respostas se repetiram, com as emoções de alegria, felicidade, orgulho, prazer, satisfação por todos conseguirem fazer o seu melhor e se sentirem capaz de terem realizado juntos. Muitos alegaram não terem noção do que seria uma apresentação de Grande Área, todavia, que adorariam participar de novas

coreografias. Verificou-se durante a apresentação e no momento após, o quanto estavam felizes por suas performances, assim como de se sentirem protagonistas. Pode-se observar os efeitos do processo dos ensaios e da participação de uma coreografia de grande área, nas emoções e expectativas de mulheres e homens idosos. Essas emoções foram desde a ansiedade e o medo, no processo de assimilação dos ensaios para a descoberta do novo, com o sentimento de prazer, alegria e de se sentirem capazes. São sentimentos que o PSE para idosos e o GPT abrangem ao possibilitar a diversidade, inclusão e o protagonismo dos alunos. Palavras-chave: Ginástica para todos, Ginástica de Grande Área, Esporte para idosos.

RESUMEN: El Programa Deportivo para Mayores del Sesc ofrece una variedad de actividades deportivas, prácticas corporales y eventos culturales, como Gimnasia para Todos (GPT). GPT es una modalidad no competitiva, demostrativa, con una combinación de elementos gimnásticos, con diversas manifestaciones (danza, teatro, circo, folclore, entre otras), siendo presentada a través de actividades libres, estimulando la creatividad y la interacción social (OLIVEIRA, 2007). Está la creación de coreografías de grandes grupos, sin reglas de creación preestablecidas, registrando, la diversidad y la inclusión. El objetivo fue verificar el proceso de participación de la Gimnasia de Gran Área, por el grupo de Deporte para Mayores, en las expectativas y en los sentimientos, durante el proceso y después de la presentación. Participaron de las clases 30 ancianos, hombres y mujeres, con edad media de 68,75 + 7,23 años, alumnos de Esporte para Idosos, del Sesc Jundiaí/SP. Las clases se impartían dos veces por semana, con una duración de una hora y media por clase. Los ensayos se realizaron durante las clases, durante cuatro semanas, se utilizaron ayudas visuales, mostradas antes de los ensayos. Como criterios de participación en la coreografía: disponibilidad y mayor frecuencia en los ensayos. Aquellos que no pudieron asistir a los ensayos, sin embargo, estaban disponibles para estar presentes ese día, participaron en el proceso de asimilación y aprendizaje y fueron invitados a asistir a la presentación. Para la coreografía se utilizaron movimientos con chalecos, con dos colores fuertes, para enfatizar y tener un efecto visual, en las formaciones y movimientos de los grupos. Se realizaron diez sesiones con las clases y participaron veinte personas que realizarían la coreografía del área grande. El día de la presentación oficial se realizó un gran ensayo, con aproximadamente 40 minutos de ensayo, con las otras nueve Unidades del Sesc, totalizando 240 participantes en la coreografía, alumnos de diferentes cursos, con diferentes grupos de edad. La presentación ocurrió en la inauguración del Sesc Guarulhos/SP, en un campo de pasto sintético. Las imágenes fueron captadas mediante un dron, con transmisión en vivo a una pantalla grande, con aproximadamente 900 espectadores y una duración de cuatro minutos. Para el análisis del proceso se elaboró un cuestionario, con dos preguntas abiertas, sobre las expectativas y sensaciones de los ensayos (proceso) y la presentación de la coreografía (post). Como resultado para la primera pregunta, sobre expectativas y sentimientos durante los ensayos: doce personas relataron ansiedad en el proceso, además de miedo de no poder realizar los movimientos, sincronizados con la música. Las palabras inseguridad y preocupación aparecieron a cuatro personas, nuevamente con el tema del miedo. Un participante informó que el proceso fue agotador. Otros cuatro participantes relataron el sentimiento de felicidad y alegría, por participar en un proceso que, al final, sería una gran presentación. Para la segunda pregunta, sobre los sentimientos después de la coreografía, se repitieron las respuestas, con las emociones de alegría, felicidad, orgullo, placer, satisfacción de que todos pudieran dar lo mejor de sí y sentirse capaces de haberlo logrado juntos. Muchos aseguraron no tener idea de lo que sería una presentación de Grand Area, sin embargo, que les encantaría participar en nuevas coreografías. Se comprobó durante la presentación y en el momento posterior, lo felices que estaban por sus actuaciones, además de sentirse protagonistas. Se pueden observar los efectos del proceso de ensayo y la participación de una coreografía de gran superficie sobre las emociones y expectativas de las mujeres y hombres mayores. Estas emociones iban desde la ansiedad y el miedo, en el proceso de asimilación de las pruebas hasta el descubrimiento de lo nuevo, con la sensación de placer, alegría y sentirse capaz. Palabras-clave: Gimnasia para todos, Gimnasia de Área Amplia, Deportes para la tercera edad.

ABSTRACT: The Sesc Sports Program for the Elderly offers a variety of sports activities, body practices and cultural events, such as Gymnastics for All (GFA). GFA is a non-competitive, demonstrative modality, with a combination of gymnastics elements, with various manifestations (dance, theater, circus, folklore, among others), being presented through free activities, stimulating creativity and social interaction (OLIVEIRA, 2007). There is the creation of large

group choreographies, without pre-established creation rules, recording socialization, diversity and inclusion. The objective was to verify the process of participation of the Gymnastics of Great Area, for the group of Sport for Elderly, in the expectations and in the feelings, during the process and after the presentation. Thirty elderly men and women participated in the classes, with a mean age of 68.75 + 7.23 years, students of Esporte para Idosos, from Sesc Jundiaí/SP. Classes took place twice a week, lasting an hour and a half per class. Rehearsals took place during classes, for four weeks, visual aids were used, shown before rehearsals. As criteria for participation in choreography: availability and greater frequency in rehearsals. Those who were unable to attend the rehearsals, however, were available to be present on the day, participated in the assimilation and learning process and were invited to attend the presentation. For the choreography, movements with vests were used, with two strong colors, to emphasize and have a visual effect, in the formations and movements of the groups. Ten sessions were held with the classes and twenty people who would perform the choreography of the large area participated. On the day of the official presentation, a large rehearsal was held, with approximately 40 minutes of rehearsal, with the other nine Sesc Units, totaling 240 participants in the choreography, students from different courses, with different age groups. The presentation took place at the opening of Sesc Guarulhos/SP, on a synthetic grass field. The images were captured using a drone, with live transmission to a big screen, with approximately 900 spectators and lasted four minutes. For the analysis of the process, a questionnaire was prepared, with two open questions, about the expectations and sensations of the rehearsals (process) and the presentation of the choreography (post). As a result for the first question, about expectations and feelings during rehearsals: twelve people reported anxiety in the process, in addition to fear of not being able to perform the movements, synchronized with the music. The words insecurity and concern appeared to four people, again with the issue of fear. One participant reported that the process was tiring. Another four participants reported the feeling of happiness and joy, for participating in a process that, in the end, would be a great presentation. For the second question, about the feelings after the choreography, the answers were repeated, with the emotions of joy, happiness, pride, pleasure, satisfaction for everyone being able to do their best and feeling capable of having accomplished together. Many claimed to have no idea of what a Grand Area presentation would be, however, that they would love to participate in new choreographies. It was verified during the presentation and in the moment after, how happy they were for their performances, as well as feeling like protagonists. One can observe the effects of the rehearsal process and the participation of a large area choreography, on the emotions and expectations of elderly women and men. These emotions ranged from anxiety and fear, in the process of assimilating the essays to discovering the new, with the feeling of pleasure, joy and feeling capable. These are feelings that the PSE for the elderly and the GFA cover by enabling diversity, inclusion and student protagonism.

Keywords: Gymnastics for all, Wide Area Gymnastics, Sports for the elderly.

REFERÊNCIAS

- GALLARDO, J. S. P. . Ginástica Geral de Grande Área: Uma Proposta para Abertura de Grandes Eventos. In: III Fórum Internacional de Ginástica Geral - SESC, 2005, Campinas. Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, 2005. v. 1. p. 241-244.
- OLIVEIRA, N. R. C. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 27-53, 2007.

GINÁSTICA DO CAMPO: ESTRATÉGIA DE TRABALHO COM A GPT EM ESCOLA RURAL DO INTERIOR BAIANO NO ENSINO REMOTO

Gimnasia en el campo: estrategia de trabajo con GPT en una escuela rural del interior de Bahía en educación a distancia

Gymnastics in the Field: GFA work strategy in a country school in Bahia's countryside in distance education

Ianny Caroline Melo de Souza
Mestranda

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, Brasil e
Centro Juvenil de Ciência e Cultura, Jequié, BA, Brasil
Lana Coelho dos Santos Marinho

Graduada
Centro Universitário Jorge Amado, Jequié, BA, Brasil e
Escola Rural de Ipiúna, Jaguaquara, BA, Brasil

LAPEGI - Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica – FCA/Unicamp; GEGINBA - Grupo de Estudos em Ginástica - UFBA

RESUMO: RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de construção da coreografia “Ginástica do Campo” como estratégia na oferta da Ginástica para Todos (GPT) nas aulas de Educação Física (EF) da Escola Rural de Ipiúna (ERI), zona rural de Jaguaquara-BA. Trata-se de um relato de experiência sob a ótica das autoras, professoras do componente curricular na referida instituição, durante o Continuum Letivo 2020/2021 com turmas de 6º a 9º ano, que culminou na composição coreográfica pelo grupo “Amigos do Campo”, formado para participar do II Festival UFBA de Ginástica (GEGINBA, 2021). Este tipo de texto tem relevância ao trazer possibilidades de intervenção, auxílio na formação acadêmica e profissional (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Para propiciar a vivência prática dos fundamentos ginásticos, nos apoiamos nas categorias de atividades de Malmberg (2003 apud TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005): rolar, saltar, equilibrar, Vaulting, escalar e suspender-se. Quanto ao processo de aprendizagem, seguiria três passos: prática com temas simples em ambientes diferentes; sequência, começando a unir as habilidades da mesma categoria ou com temas de outras em ambientes diferentes e performance, ao criar, refinar e exibir o fruto do aprendizado. O autor defende que as alterações no ambiente promovem uma prática eficiente, geram uma nova habilidade e ampliam o repertório motor. Desta forma, a inserção da GPT no ambiente rural, permite um trabalho com a ginástica mesmo que online, uma vez que não há séries, rotinas ou elementos obrigatórios, possibilidade de relações entre manifestações da cultura corporal com a ginástica (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Os planos de curso para o Continuum Letivo 2020/2021 foram elaborados em conjunto pelas professoras incluindo a ginástica em todas as turmas de EF da ERI, apesar de aparecer como sugestão apenas para o 8º ano no documento de sugestões curriculares da Secretaria Municipal de Educação. Fundamentos ginásticos foram trabalhados pelas professoras nos meses de setembro, outubro e novembro, nas aulas síncronas e assíncronas, bem como apresentação das características da GPT que a diferenciam das ginásticas competitivas. A produção coreográfica audiovisual surge como alternativa para aproximação da GPT e vivenciá-la no ensino remoto. Estudantes com faixa etária variada - entre 11 e 14 anos - e de turmas diferentes, aderiram à proposta voluntariamente, sem a obrigatoriedade de participação pontuada. Na reunião online de alinhamento com os interessados, as professoras levaram a trilha sonora selecionada previamente para aprovação. A música tem um clipe, o qual foi apresentado em reunião para estimular a criatividade dos estudantes ao selecionarem as atividades que iriam gravar. O tema das atividades rurais e a mensagem da valorização da população do campo foram sugestões das professoras com aprovação da turma. O título do vídeo e o nome do grupo foram sugestões dos estudantes. Boa parte das sugestões para produção do material, como cenas, cenários, título do vídeo e nome do grupo vieram dos próprios alunos, o que deixou as

professoras num nível de satisfação inimaginável. No entanto, tivemos que roteirizar algumas cenas para enfatizar os fundamentos ginásticos. Doze estudantes enviaram o material em vídeo, gravado em celular, enviado por app de mensagem. Familiares e amigos destes fizeram participações especiais. A edição e release foram produzidos pelas professoras e a logo do grupo, criada com auxílio de uma amiga. A comunidade escolar foi convidada a prestigiar no festival a estreia do vídeo, que depois foi compartilhado nos grupos de app de mensagem e redes sociais da ERI, recebendo muitos elogios. Os estudantes sentiram-se orgulhosos e satisfeitos com a produção. "Ginástica do Campo" conseguiu retratar o cotidiano dos participantes de forma leve e divertida, como forma de valorização da cultura e população camponesa local, aliado ao conhecimento e à prática da GPT.

Palavras-chave: Palavras-chave: Escola rural; Ensino remoto; Educação física escolar.

RESUMEN: RESUMEN: El objetivo del trabajo es presentar el proceso de producción coreográfica "Ginástica do Campo" como estrategia en la oferta de Gimnasia para Todos (GPT) en las clases de Educación Física (EF) en la Escola Rural de Ipiúna (ERI), área rural de Jaguaquara-BA. Se trata de un relato de experiencia desde la perspectiva de los autores, docentes del componente curricular en dicha institución, durante el Continuo Escolar 2020/2021 con clases de 6º a 9º grado, que culminó con la composición coreográfica del grupo "Amigos do Campo", formado para participar en el "II Festival UFBA de Ginástica" (GEGINBA, 2021). Para proporcionar la experiencia práctica de los fundamentos de la gimnasia, nos basamos en las categorías de actividades de Malmberg (2003 apud TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005): rodar, saltar, hacer equilibrios, saltar, trepar y suspender. En cuanto al proceso de aprendizaje, seguiría tres pasos: la práctica con temas sencillos en diferentes entornos; la secuencia, comenzando a unir las habilidades de la misma categoría o con temas de otras en diferentes entornos y el rendimiento, al crear, refinar y mostrar el fruto del aprendizaje. El autor sostiene que los cambios en el entorno generan una nueva habilidad y amplían el repertorio motor. Así, la inserción de la GPT en el medio rural, permite un trabajo con la gimnasia aunque sea en línea, ya que no hay series, rutinas o elementos obligatorios, posibilidad de relaciones entre las manifestaciones de la cultura corporal con la gimnasia (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Los planes de curso para el Continuo Escolar 2020/2021 fueron elaborados en conjunto por los profesores incluyendo la gimnasia en todas las clases de EF de la ERI, a pesar de aparecer como sugerencia sólo para el 8º grado en el documento de sugerencias curriculares de la Secretaría Municipal de Educación. Los fundamentos de la gimnasia fueron trabajados en septiembre, octubre y noviembre, en clases sincrónicas y asincrónicas, así como la presentación de la GPT que la diferencian de la gimnasia de competición. La producción coreográfica audiovisual surge como una alternativa para acercarse a la GPT y experimentarla en la enseñanza a distancia. Alumnos de edades y clases diferentes, se sumaron a la propuesta de forma voluntaria, sin la obligación de participar para ganar puntos. En la reunión de alineación en línea con los interesados, los profesores llevaron la banda sonora para su aprobación. La canción tiene un clip, que se presentó para estimular la creatividad de los alumnos para ayudar a la grabación. El tema de las actividades rurales y el mensaje de valoración de la población rural fueron las sugerencias de los profesores con la aprobación de la clase. El título del vídeo y el nombre del grupo fueron sugeridos por los alumnos. La mayoría de las sugerencias para la producción del material, como las escenas, escenarios, el título del vídeo y nombre del grupo, procedieron de los propios alumnos, lo que dejó a los profesores con un nivel de satisfacción inimaginable. Sin embargo, tuvimos que guionizar algunas escenas para enfatizar los fundamentos gimnásticos. Doce estudiantes enviaron el material en vídeo, grabado en un teléfono móvil, enviado por una aplicación de mensajería. Sus familiares y amigos hicieron participaciones especiales. El montaje y el lanzamiento fueron realizados por los profesores y el logotipo del grupo, creado con la ayuda de un amigo. Se invitó a la comunidad escolar a asistir al festival para ver el estreno, que luego se compartió en los grupos de la aplicación de mensajería del ERI y en las redes sociales, recibiendo muchos elogios. Los estudiantes se sintieron orgullosos y satisfechos. "Ginástica do Campo" consiguió retratar la vida cotidiana de los participantes de una manera ligera y divertida, como una forma de valorar la cultura campesina local y la población, combinada con los conocimientos y la práctica de la GPT.

Palabras-clave: Palabras clave: Escuela rural; Educación a distancia; Educación física escolar.

ABSTRACT: ABSTRACT: The survey's purpose is to present the choreographic composition process of "Ginástica do Campo" as a strategy for offering Gymnastics for All (GAF) in Physical

Education (PE) classes at Escola Rural de Ipiúna (ERI), rural area of Jaguaquara-BA. This is an experience report from the perspective of the authors, teachers of the curricular component in that institution, during the School Continuum 2020/2021 with classes from 6th to 9th grade, which culminated in the choreographic composition by the group "Amigos do Campo", formed to participate in the "II Festival UFBA de Ginástica" (GEGINBA, 2021). This kind of writing has relevance by bringing possibilities of intervention, aid in academic and professional training (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). To provide the practical experience of the gymnastics fundamentals, we relied on Malmberg's (2003 apud TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005) categories of activities: rolling, jumping, balancing, Vaulting, climbing, and suspending. As for the learning process, it would follow three steps: practice with simple themes in different environments; sequence, starting to join skills of the same category or with themes of others in different environments; and performance, when creating, refining, and displaying the fruit of learning. The author argues that changes in the environment promote efficient practice, generate a new skill, and expand the motor repertoire. Thus, the insertion of GAF in the rural environment, allows a work with gymnastics even if online, since there are no series, routines or mandatory elements, possibility of relationships between manifestations of body culture with gymnastics (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). The course plans for the School Continuum 2020/2021 were jointly elaborated by the teachers by including gymnastics in all PE classes of ERI, despite appearing as a suggestion only for the 8th grade in the curriculum suggestions document of the Municipal Secretariat of Education. The teachers worked on gymnastics fundamentals during the months of September, October, and November in synchronous and asynchronous classes, as well as presenting the characteristics of GAF that differentiate it from competitive gymnastics. The audiovisual choreographic production emerges as an alternative to approach the GAF and experience it in remote teaching. Students of various ages - from 11 to 14 - and from different classes, joined the proposal voluntarily, with no compulsory participation requirement. In the online alignment meeting with those interested, the teachers took the previously selected soundtrack for approval. The song has a clip, which was presented in the meeting to stimulate the students' creativity when selecting the activities they would record. The theme of rural activities and the message of valuing the rural population were the teachers' suggestions with the class's approval. The title of the video and the name of the group were the students' suggestions. Most of the suggestions for the production of the material, such as scenes, scenarios, title of the video, and the name of the group came from the students themselves, which left the teachers with an unimaginable level of satisfaction. However, we had to script some scenes to emphasize the gymnastic fundamentals. Twelve students sent the video material, recorded on a cell phone, sent by messaging app. Their families and friends made special appearances. The editing and release were produced by the teachers, and the group's logo, created with the help of a friend. The school community was invited to the festival to see the premiere of the video, which was then shared in ERI's messaging and social networking groups, receiving many compliments. The students felt proud and satisfied with the production. "Ginástica do Campo" managed to portray the daily life of the participants in a light and fun way, as a way of valuing the local peasant culture and population, allied to the knowledge and practice of GAF.

Keywords: Country school; Remote education; School physical education.

REFERÊNCIAS

- GEGINBA. II Festival UFBA de Ginástica - Festival online de Ginástica para Todos. [Salvador] Grupo de Estudos em Ginástica da UFBA - GEGINBA; Faculdade de Educação da UFBA; Federação Bahiana de Ginástica - FBG, nov. 2021. 1 vídeo (1h14m02s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mMJfMg5g6l0>> Acesso em: 27 nov. 2021.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional, Vitória da Conquista-BA, vol. 17, n. 48, p.60-77, out./dez., 2021. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- TOLEDO, E. de; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. In: NUNOMURA, M. org. Fundamentos das ginásticas. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.
- TSUKAMOTO, M. H. C.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, vol. 26, n. 3, p. 159-176, maio 2005.

GINÁSTICA ONLINE COM CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS - EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RODA DE ENSINO À GINÁSTICA

**GIMNASIA EN LÍNEA CON NIÑOS DE 5 A 9 AÑOS - EXPERIENCIAS DEL PROGRAMA
RODA**

**GYMNASTICS ONLINE WITH 5 TO 9 YEAR OLD CHILDREN - EXPERIENCES FROM THE
RODA PROGRAM**

Jessica Belon dos Santos
Graduanda
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Vitória Lima Nascimento
Graduanda
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Cleisiane Sousa da Silva
Graduanda
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Kleydson Ferreira de Almeida
Graduando
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Kizzy Fernandes Antualpa
Doutora
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
PIBIEX - UFBA
Grupo de Estudos em Ginástica da UFBA (GEGINBA)

RESUMO: A ginástica para todos (GPT) tem por característica ser uma prática sem regras definidas, propor a participação livre, valorização da criatividade, de experiências individuais e coletivas (CARBINATTO, 2011; 2014). Tendo em vista a potência desta prática, o Grupo de Estudos em Ginástica da Universidade Federal da Bahia (GEGINBA/UFBA), iniciou em 2021 o projeto de extensão intitulado “Programa RODA: Iniciação à Ginástica”. Aberto à crianças, jovens e adultos, pautando as aulas nos princípios de ensino da ginástica, os 4Fs (fun/diversão, fitness/condicionamento físico, friendship/amizade e fundamentals/fundamentos), da Federação Internacional de Ginástica (FIG), a proposta foi oportunizar a prática da ginástica para a comunidade interna e externa à UFBA. Assim, o objetivo deste relato de experiência, será apresentar o andamento do projeto com crianças de 5 a 9 anos (Turma I). As aulas aconteceram entre outubro e dezembro de 2021, de forma remota, semanalmente, aos sábados pela manhã, via plataforma Google Meet®, e contaram com a colaboração de 4 monitores. Os “desafios ginásticos”, eram enviados regularmente às quartas-feiras, pelos monitores no grupo do WhatsApp® da turma. Sob supervisão da professora coordenadora do programa, essa estratégia composta por atividades síncronas e assíncronas permitiu o compartilhamento das vivências e entrosamento entre o próprio grupo e monitores. As aulas foram organizadas a partir do ensino dos Padrões Básicos de Movimento (PBMs), propostos por Russel e Kinsman (1986), e tinham o intuito de proporcionar a experimentação de diversas modalidades gímnicas, porém com um olhar voltado às características da GPT, sobretudo o prazer, a valorização da criatividade e do indivíduo. Inicialmente com 20 inscritos, a frequência média foi de 8 a 10 participantes. Um dos desafios foi proporcionar aulas atrativas, lúdicas e divertidas, que permitissem o vínculo neste ambiente remoto. Além disso, a limitação de espaço adequado em casa, foi uma condição que levou os monitores a refletir sobre os elementos ginásticos a serem trabalhados em aula, especialmente pela dificuldade de pensar no processo pedagógico e na segurança das crianças. Assim, a cautela quanto à conduta, ao indicar posições e movimentos durante as aulas, também se fez necessária, em virtude, sobretudo, em relação aos limites espaciais. Nessa perspectiva, foram utilizadas brincadeiras e jogos para proporcionar às crianças a vivência da ginástica a partir das posições básicas da

ginástica (grupada, carpada, estendida e afastada), PBMs (posições estacionárias, deslocamentos, balanços, rotações, saltos e aterrissagens), e confecção e exploração de materiais. Composições coreográficas também foram exploradas ao longo das aulas e, como fechamento do programa, foi proposto que os alunos realizassem uma coreografia, na qual as crianças deveriam escolher uma música, um material, e compô-la a partir de uma pose inicial, pelo menos cinco elementos ginásticos experienciados em aula e uma pose final. Apesar das dificuldades e desafios enfrentados, a experiência se mostrou muito enriquecedora e positiva, resultando em 10 encontros de muito aprendizado, ginástica, ludicidade e alegria. Percebeu-se que, através das aulas, dos “desafios ginásticos” e do mini-festival de encerramento, as crianças puderam vivenciar e aprender ginástica, de forma divertida e prazerosa, como objetivava o programa. Ademais, os constantes feedbacks dos responsáveis quanto à participação das crianças, também se mostrou algo muito positivo, já que permitiu uma avaliação constante do que estava sendo vivenciado nas aulas. Deste modo, para além de um vínculo com uma nova prática, a interação entre participantes, foi um ganho substancial para este “novo normal”, já que todos vinham de um período difícil de isolamento social.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos; Ensino Remoto; Iniciação.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) tiene la característica de ser una práctica sin reglas definidas, proponiendo la libre participación, valorando la creatividad, las experiencias individuales y colectivas (CARBINATTO, 2011; 2014). En vista del poder de esta práctica, el Grupo de Estudios de Gimnasia de la Universidad Federal de Bahía (GEGINBA/UFBA), inició el proyecto de extensión titulado "Programa RODA: Iniciación a la Gimnasia" en 2021. Abierta a niños, jóvenes y adultos, basada en los principios de enseñanza de la gimnasia, las 4Fs (fun/diversión, fitness/acondicionamiento físico, friendship/amistad y fundamentals/fundamentos), de la Federación Internacional de Gimnasia (FIG), la propuesta fue brindar la oportunidad de practicar gimnasia a la comunidad interna y externa de la UFBA. Así, el objetivo de este informe de experiencia será presentar los avances del proyecto con niños de 5 a 9 años (Clase I). Las clases se desarrollaron entre octubre y diciembre de 2021, a distancia, semanalmente, los sábados por la mañana, a través de la plataforma Google Meet®, y contaron con la colaboración de 4 monitores. Los " desafíos gimnásticos ", fueron enviados regularmente los miércoles, por los monitores en el grupo de WhatsApp® de la clase. Bajo la supervisión del profesor coordinador del programa, esta estrategia, compuesta por actividades sincrónicas y asincrónicas, permitió el intercambio de experiencias y la interacción entre el grupo y los monitores. Las clases se organizaron a partir de la enseñanza de los Patrones Básicos de Movimiento (PMB), propuestos por Russel y Kinsman (1986), y tuvieron como objetivo la experimentación de varias modalidades gimnásticas, pero con vistas a las características de la GPT, especialmente el placer, la valorización de la creatividad y el individuo. Inicialmente con 20 participantes, la asistencia media fue de 8 a 10 participantes. Uno de los retos era ofrecer clases atractivas, lúdicas y divertidas que permitieran la vinculación en este entorno remoto. Además, la limitación del espacio adecuado en casa fue una condición que llevó a los monitores a reflexionar sobre los elementos gimnásticos que se trabajaban en clase, especialmente por la dificultad de pensar en el proceso pedagógico y la seguridad de los niños. Por lo tanto, también era necesaria la precaución en cuanto a la conducta, al indicar las posiciones y los movimientos durante las clases, especialmente en relación con los límites espaciales. Desde esta perspectiva, se utilizaron partidas y juegos para proporcionar a los niños la experiencia de la gimnasia a partir de las posiciones básicas de la misma (agrupada, carpada, extendida y distanciada), las PBM (posiciones fijas, desplazamientos, columpios, rotaciones, saltos y aterrizajes), y la fabricación y exploración de materiales. También se exploraron las composiciones coreográficas a lo largo de las clases y, como cierre del programa, se propuso que los alumnos realizaran una coreografía, en la que los niños debían elegir una canción, un material, y componerla a partir de una pose inicial, al menos cinco elementos gimnásticos experimentados en clase y una pose final. A pesar de las dificultades y los desafíos enfrentados, la experiencia resultó ser muy enriquecedora y positiva, dando como resultado 10 encuentros de mucho aprendizaje, gimnasia, juego y alegría. Se observó que, a través de las clases, los "retos gimnásticos" y el minifestival de clausura, los niños pudieron experimentar y aprender la gimnasia, de forma divertida y amena, tal y como pretendía el programa. Además, el feedback constante de los responsables de la participación de los niños también fue muy positivo, ya que permitió una evaluación constante de lo que se estaba viviendo en las clases. Así, además de un vínculo con una nueva práctica, la interacción

entre los participantes, fue una ganancia sustancial para esta "nueva normalidad", ya que todos venían de un período difícil de aislamiento social.

Palabras-clave: Gimnasia para todos; Aprendizaje a distancia; Iniciación.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GfA) has the characteristic of being a practice without defined rules, proposing free participation, valuing creativity, individual and collective experiences (CARBINATTO, 2011; 2014). Knowing the potential of this practice, the Gymnastics Study Group of the Federal University of Bahia (GEGINBA/UFBA), started in 2021 the extension project entitled "RODA Program: Initiation to Gymnastics". Available to children, teenagers, and adults, and based on the gymnastics teaching principles, the 4F's (fun, fitness, friendship and fundamentals), of the International Gymnastics Federation (FIG), the aim was to provide an opportunity to practice gymnastics for the community inside and outside UFBA. Thus, the objective of this experience report is to present the course of the project with children from 5 to 9 years old (Class I). The classes took place between October and December 2021, remotely, weekly, on Saturday mornings, via Google Meet® platform, and had the collaboration of 4 monitors. The "gymnastic challenges" were regularly sent on Wednesdays by the monitors via the class group on WhatsApp®. This strategy, consisting of synchronous and asynchronous activities, allowed the sharing of experiences and interaction between the group and the monitors, under the supervision of the program's coordinating professor. The classes were based on the Basic Movement Patterns (BMPs), proposed by Russel and Kinsman (1986), and had the intention of providing the experimentation of several gymnastic modalities, but based on the main GfA characteristics, especially the enjoyment, the appreciation of the individual and their creativity. Initially with 20 enrolled participants, the average attendance was 8 to 10 participants. One of the challenges was to provide appealing, playful, and fun classes that could allow bonding in this remote environment. Besides this, the limitation of adequate room space at home was a condition that led the monitors to reflect upon the gymnastic elements to be worked in class, especially because of the difficulty in thinking about the pedagogical process and the children's safety. Thus, caution regarding one's conduct, when indicating positions and movements during the lessons, was also necessary, especially in view of the spatial limits. From this perspective, games were used to provide children the experience of gymnastics from the basic gymnastic positions (tuck, pike, straight, and straddle), BMPs (stationary positions, dislocations, swings, rotations, jumps, and landings), and making and exploring materials. Choreographic compositions were also explored throughout the classes and, as a closing of the program, it was proposed that the students perform a choreography, in which the children should choose a song, a material, and compose a sequence, from an initial pose, of at least five gymnastic elements experienced in class, and a final pose. Despite the difficulties and challenges faced, the experience proved to be very rewarding and positive, resulting in 10 meetings of much learning, gymnastics, playfulness and joy. It was noticed that through the classes, the "gymnastic challenges" and the closing mini-festival, the children were able to experience and learn gymnastics, in a fun and enjoyable way, as the program had intended. In addition, the constant feedback from the guardians about the children's participation was also very positive, since it allowed a constant evaluation of what was being experienced in the classes. Thus, in addition to a bond with a new practice, the interaction between participants was a substantial gain for this "new normal," since everyone was coming from a difficult period of social distancing.

Keywords: Gymnastics For All; Remote Learning; Initiation.

REFERÊNCIAS

CARBINATTO, M.V. Ginástica Geral na Escola. In: EHRENBERG, M.C.; FERNANDES, R.C.; BRATIFISCHE, S.A. Manifestações Alternativas da cultura corporal: novas utopias, diferentes práticas. Curitiba: CRV, 2011.

CARBINATTO, M.V. Ginástica Para Todos. In, SIMÕES, R.; BARBOSA, J.B.; MOREIRA, W.W. Escola em Tempo Integral: Linguagens e Expressões. Uberaba: Editora UFTM, 2014.

RUSSEL, K. & KINSMAN, T. Coaching certification manual - level 1- introductory gymnastics. Ontario: Gymnastics Canada Gymnastique Publication, 1986.

GINÁSTICA PARA TODOS COMO POSSIBILIDADE PARA ADULTOS E IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIAS NA CIDADE DE PASSOS/MG

GIMNASIA PARA TODOS COMO POSIBILIDAD PARA ADULTOS Y ANCIANOS: UNA EXPERIENCIA EN RESIDENCIAS EN LA CIUDAD DE PASSOS/MG

GYMNASTICS FOR ALL AS POSSIBILITY FOR ADULTS AND ELDERLY PEOPLE: AN EXPERIENCE IN RESIDENCES IN THE CITY OF PASSOS/MG

Shelida Gomes de Moura
Graduada

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG Passos), Passos, MG, Brasil
Renata Alvares Denardi

Doutora

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG Passos), Passos, MG, Brasil
Marília Del Ponte de Assis

Doutora

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG Passos), Passos, MG, Brasil
Laboratório de Pesquisas Pedagógicas e Socioculturais em Educação Física (LAPES)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência que tem sido desenvolvida com Ginástica para Todos (GPT) desde maio de 2020 na cidade de Passos/MG. Trata-se de um projeto envolvendo pessoas adultas e idosas, com idade entre 22 e 92 anos, sendo 33 mulheres e dois homens, distribuídas em 16 turmas majoritariamente coletivas. A proposta teve como ponto de partida o anseio das pessoas em se exercitar diante do contexto da pandemia, em que houve um receio de frequentar academias, clubes, estúdios etc. Sendo assim, foi criada essa possibilidade de trabalho em pequenos grupos tanto na residência das pessoas quanto na casa da professora. Ressalta-se que, mesmo com maior flexibilidade no que se refere aos protocolos de prevenção à COVID-19, ainda são tomados os devidos cuidados de segurança com as normas sanitárias, com a disponibilização de álcool gel, assepsia antes e após a utilização dos materiais, atenção a qualquer sintoma suspeito, sendo opcional o uso de máscara. O método de trabalho consiste em duas aulas semanais, com duração de 50 minutos cada, em que a GPT é abordada em diálogo com outras práticas corporais, como padrões de movimento através do treinamento funcional, alongamento, método Pilates e dança. Em relação aos materiais, são utilizados desde acessórios simples e alternativos, como cabo de vassoura, até materiais e aparelhos convencionais, como bolas de variados tamanhos, elásticos, cones, escada de agilidade, halteres, anilhas e barras. Almeja-se que os conhecimentos propostos despertem nas pessoas que praticam ginástica o prazer pelo se-movimentar, percebendo o próprio corpo de uma forma global, em que todas as dimensões biopsicossociais do sujeito são consideradas. Assim, permite-se que cada uma/um conheça melhor seu próprio corpo e suas potencialidades gestuais, explorando sua amplitude de movimentação em aulas inclusivas e que perpassam os 4F preconizados pela Federação Internacional de Ginástica no que tange à GPT: Fun (diversão), Fitness (condicionamento físico), Fundamentals (fundamentos da ginástica) e Friendship (amizade). Assim, tendo como base os fundamentos da ginástica, busca-se estimular a criatividade, possibilitar o uso de diferentes materiais, favorecer a inclusão de todos os corpos, incentivar o prazer pela prática e explorar movimentos até então não experimentados. Além disso, a GPT tem sido abordada principalmente por ser uma prática democrática e pelos seus valores humanos, como o respeito, a interação, a participação e a socialização. Vale ressaltar que antes da pessoa iniciar no projeto, há um momento de acolhimento com cuidado e empatia, para se conhecer os motivos pela opção pela prática da ginástica, bem como suas memórias da infância e experiências corporais anteriores, a fim de identificar as práticas preferidas para melhor encaminhar o trabalho proposto. Considera-se que os resultados desse trabalho são processuais, colhidos a cada encontro e percebidos em cada pessoa que relata estar mais

satisfeita com sua qualidade de vida e com as vivências corporais propostas a partir da GPT. Visando ampliar a liberdade de expressão das/os alunas/os, prevê-se a continuidade do trabalho com a criação de pequenas composições coreográficas coletivas.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; idosos; experiência.

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo relatar una experiencia que se desarrolla con Gimnasia para Todos (GPT) desde mayo de 2020 en la ciudad de Passos/MG. Es un proyecto en el que participan adultos y ancianos, con edades comprendidas entre los 22 y los 92 años, 33 mujeres y 2 hombres, distribuidos en 16 clases mayoritariamente colectivas. La propuesta tuvo como punto de partida el deseo de las personas de hacer ejercicio en el contexto de la pandemia, en el que existía el temor de ir a gimnasios, clubs, estudios, etc. Por tanto, se creó esta posibilidad de trabajar en pequeños grupos tanto en los hogares de los alumnos como en el del profesor. Cabe destacar que, aún con mayor flexibilidad en cuanto a los protocolos de prevención del COVID-19, se sigue teniendo el debido cuidado de seguridad con las normas sanitarias, con la disponibilidad de alcohol en gel, la asepsia antes y después del uso de materiales, la atención a cualquier síntoma sospechoso, el uso de mascarilla es opcional. El método de trabajo consta de dos clases semanales, de 50 minutos de duración cada una, en las que se aborda GPT en diálogo con otras prácticas corporales, como patrones de movimiento a través del entrenamiento funcional, estiramientos, pilates y danza. En cuanto a los materiales, van desde accesorios sencillos y alternativos, como un mango de escoba, hasta materiales y dispositivos convencionales, como pelotas de distintos tamaños, bandas elásticas, conos, escaleras de agilidad, mancuernas, arandelas y barras. Se espera que el conocimiento propuesto despierte en las personas que practican gimnasia el placer de moverse, percibiendo su propio cuerpo de forma global, en la que se consideren todas las dimensiones biopsicosociales del sujeto. Así, permite a cada uno conocer mejor su propio cuerpo y su potencial gestual, explorando su rango de movimiento en clases inclusivas que pasan por las 4F recomendadas por la Federación Internacional de Gimnasia en cuanto a GPT: Fun (diversión), Fitness (aptitud física), Fundamentals (fundamentos de gimnasia) y Friendship (amistad). Así, partiendo de los fundamentos de la gimnasia, buscamos estimular la creatividad, posibilitar el uso de diferentes materiales, favorecer la inclusión de todos los cuerpos, fomentar el placer en la práctica y explorar movimientos que no se han probado antes. Además, la GPT ha sido abordada principalmente por ser una práctica democrática y por sus valores humanos, como el respeto, la interacción, la participación y la socialización. Cabe mencionar que antes de iniciar el proyecto, se da un tiempo para recibir a cada persona con cariño y empatía, conociendo las razones por las que eligió practicar gimnasia, así como sus recuerdos de infancia y experiencias corporales anteriores, con el fin de identificar sus preferencias prácticas para avanzar mejor en el trabajo propuesto. Se considera que los resultados de este trabajo son procesales, recogidos en cada encuentro y percibidos en cada persona que refiere estar más satisfecha con su calidad de vida y con las vivencias corporales propuestas desde el GPT. Para ampliar la libertad de expresión de los alumnos, se prevé que el trabajo continúe con la creación de pequeñas composiciones coreográficas colectivas.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; ancianos; experiencia.

ABSTRACT: The present study aims to report an experience that has been developed with Gymnastics for All (GPT) since May 2020 in the city of Passos/MG. It is a project involving adults and elderly people, aged between 22 and 92 years, 33 women and two men, distributed in 16 mostly collective classes. The proposal emerged from the desire of people to exercise in the context of the pandemic, in which they were afraid of going to gyms, clubs, studios, etc. Therefore, this possibility of working in small groups was created both at the students' residence and at the teacher's house. It is noteworthy that, even with greater flexibility with regard to COVID-19 prevention protocols, due safety care is still taken with health standards, with the availability of alcohol gel, asepsis before and after the use of materials, attention to any suspicious symptoms, and the use of mask is optional. The work method consists of two weekly classes, lasting 50 minutes each, in which GPT is addressed in dialogue with other body practices, such as movement patterns through functional training, stretching, Pilates and dance. In terms of materials, they range from simple and alternative accessories, such as a broom handle, to conventional materials and devices, such as balls of different sizes, elastic bands, cones, agility ladders, dumbbells, washers and bars. It is hoped that the proposed knowledge awakens in people who practice gymnastics the pleasure of moving, perceiving their own body in a global way, in which all the biopsychosocial dimensions of the subject are considered.

Thus, it allows each one to get to know their own body and their gestural potential better, exploring their range of movement in inclusive classes that go through the 4F recommended by the International Gymnastics Federation regarding GPT: Fun, Fitness, Fundamentals (gymnastics fundamentals) and Friendship. Thus, based on the fundamentals of gymnastics, we seek to stimulate creativity, enable the use of different materials, favor the inclusion of all bodies, encourage pleasure in the practice and explore movements that have not been tried before. In addition, GPT has been addressed mainly for being a democratic practice and for its human values, such as respect, interaction, participation and socialization. It is worth mentioning that before starting the project, there is a time to welcome each person with care and empathy, knowing the reasons why they chose to practice gymnastics, as well as their childhood memories and previous bodily experiences, in order to identify their preferred practices, to better forward the proposed work. It is considered that the results of this work are procedural, collected at each meeting and perceived in each person who reports being more satisfied with their quality of life and with the bodily experiences proposed from the GPT. In order to expand the students' freedom of expression, it is foreseen that the work will continue with the creation of small collective choreographic compositions.

Keywords: Gymnastics for All; seniors; experience.

GINÁSTICA PARA TODOS E ADOLESCENTES: UMA COMBINAÇÃO DE SUCESSO?

GIMNASIA PARA TODOS Y ADOLESCENTES: ¿UNA COMBINACIÓN EXITOSA?

GYMNASTICS FOR ALL AND TEENAGERS: A SUCCESSFUL COMBINATION?

Tânia Aparecida de Oliveira Fontes
Doutoranda
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil

RESUMO: Curiosamente, o ingresso na carreira escolar ocorreu oito anos após a graduação em Educação Física (EF), dez anos do trabalho com dança de salão e dois anos de atuação no ensino superior privado. Entretanto, enquanto formadora de professores licenciados, cresceu o anseio de “viver” a escola e contribuir de forma mais efetiva com formação inicial dos discentes. Neste contexto, ingressou como professora efetiva na rede municipal em 2011. Por nove anos, a atuação no ensino superior e no ensino fundamental ocorreram simultaneamente, sempre evitando a faixa etária acima dos 11 anos, por acreditar não ter “condições” físicas/mentais de conduzir um trabalho satisfatório com os “temidos” jovens. Entretanto, este cenário transformou-se com a possibilidade de atuar como substituta do Instituto Federal e Tecnológico de Mato Grosso. A vaga em questão proporcionaria a atuação com a dança e a ginástica, duas áreas nas quais se identificou profissionalmente. Contudo, a empreitada teria um desafio a ser vencido: atuar pela primeira vez com adolescentes que cursavam o Ensino Médio (EM). O objetivo deste relato é expor a experiência inaugural de ginástica com adolescentes, estudantes do EM em uma instituição pública de ensino. Abordando o ponto de vista docente na atuação com esta faixa etária. A experiência deste relato se apresenta como qualitativa-descritiva. O lócus foram as aulas da “modalidade” de Ginástica, ofertada como uma das opções para cursar a EF, que possui caráter obrigatório nesta instituição. Fundamentalmente, os alunos dos cursos de: informática, eventos, secretariado, agrimensura, eletrônica, eletrotécnica e edificações deveriam escolher entre uma das “modalidades” ofertadas: voleibol, handebol, futsal, musculação, natação ou ginástica. Os sujeitos foram os 103 alunos matriculados em 05 turmas mistas de ginástica no ano letivo de 2019. As aulas aconteciam em dois encontros semanais de 50 minutos no turno das aulas. Em virtude do pouco conhecimento anterior da ginástica, expresso em questionário diagnóstico, optou-se por aplicar a ginástica para todos (GPT) que não possui pré-requisitos para sua prática. No 2º bimestre, em aulas expositivas, foram apresentados “O universo da Ginástica” (Souza, 1997), características principais das Ginásticas: Artística (GA) de solo e Acrobática (GACRO), no bimestre seguinte a Ginástica Rítmica (GR) e a dança; encerrando o ano letivo com a GPT. As vivências em ginástica priorizaram alguns de seus elementos mais simples (posturas, atividades de coordenação, força, flexibilidade, figuras acrobáticas, etc). Houve a exploração e manipulação de materiais, além de experimentos em atividades expressivas, rítmicas e integrativas. Ao longo do período letivo, buscou-se vivenciar experimentos corporais relacionados a cultura corporal (esportes, danças, lutas, jogos e brincadeiras) e à ginástica, diversificando as aulas, deixando-as com um caráter mais desafiador e com uma dinâmica atrativa. Foram promovidas inúmeras atividades, com uso de repertório musical variado, respeitando os limites individuais e do grupo, porém, sempre visando a possibilidade acessar novos conhecimentos e de aplicar os princípios da GPT, com base na proposta do Grupo Ginástico Unicamp (Paoliello, 2014). Nesta experiência ficou evidente o equívoco em relação ao “receio” em trabalhar com adolescentes. As turmas foram extremamente ativas e participativas ao longo do processo. É possível que inúmeros fatores tenham contribuído para isto: alunos selecionados por processo seletivo concorrido, estrutura física e regimento escolar bem definidos, a obrigatoriedade de cursar a EF, podem ter contribuído efetivamente para o êxito. Porém, não podemos desprezar o caráter amplo e variado dos conteúdos da GPT, suas características lúdicas, integradoras e criativas que se demonstrou potencialmente adequada a faixas etárias diferenciadas, em especial a de jovens.

Palavras-chave: Educação Física; Ginástica; Ensino médio.

RESUMEN: Curiosamente, el ingreso a la carrera escolar se dio ocho años después de graduarse en Educación Física (EF), diez años trabajando con bailes de salón y dos años trabajando en la educación superior privada. Sin embargo, como formadora de profesores licenciados, creció el deseo de “vivir” la escuela y contribuir más eficazmente a la formación de los alumnos. En ese contexto, se incorporó a la red municipal como docente efectiva en 2011. Durante nueve años, la actuación en la enseñanza superior y en la enseñanza básica se daba simultáneamente, evitando siempre el grupo de edad superior a los 11 años, creyendo que no tenían las “condiciones” físicas/mentales para realizar un trabajo satisfactorio con los “temidos” jóvenes. Sin embargo, ese escenario se transformó con la posibilidad de actuar como sustituto del Instituto Federal y Tecnológico de Mato Grosso. La vacante en cuestión le daría trabajo en danza y gimnasia, dos áreas en las que se identifica profesionalmente, sin embargo, la empresa tendría un desafío a superar: trabajar por primera vez con adolescentes de la Enseñanza Media (EM). El objetivo de este reportaje es exponer la experiencia inaugural de gimnasia con adolescentes estudiantes de la EM en una institución educativa pública. Aproximación al punto de vista didáctico en el desempeño con este grupo de edad. La experiencia de este informe se presenta como cualitativa-descriptiva. El locus fueron las clases de la “modalidad” de Gimnasia, ofrecida como una de las opciones para cursar Educación Física, que es obligatoria en esta institución. Fundamentalmente, los alumnos de las carreras de: informática, eventos, secretariado, agrimensura, electrónica, electrotecnia y edificación deberán elegir entre alguna de las “modalidades” ofertadas: voleibol, balonmano, fútbol sala, musculación, natación o gimnasia. Los sujetos fueron los 103 alumnos, de 05 clases de gimnasia mixta en el año escolar 2019. Las clases se realizaron en dos encuentros semanales de 50 minutos. Debido al poco conocimiento previo de gimnasia se decidió aplicar Gimnasia para Todos (GPT), que no tiene requisitos previos para su práctica. En el 2º bimestre, en clases expositivas, “El Universo de la Gimnasia” (Souza, 1997), se presentaron las principales características de la Gimnasia: Artística (GA) y Acrobática (GACRO), en el siguiente bimestre, Gimnasia Rítmica (GR) y danza; terminando con la GPT. Las experiencias en gimnasia priorizaron algunos de sus elementos más simples (posturas, coordinación, fuerza, flexibilidad, figuras acrobáticas, etc). Hubo exploración y manipulación de materiales, así como experimentos en actividades expresivas, rítmicas e integradoras. A lo largo del ciclo escolar se buscó vivenciar experimentos corporales relacionados con la cultura corporal (deportes, danzas, peleas, juegos) y la gimnasia, diversificando las clases, dejándolas con un carácter más desafiante y atractiva. Se promovieron numerosas actividades, utilizando un variado repertorio musical, respetando los límites individuales y grupales, pero siempre visando la posibilidad de acceder a nuevos conocimientos y aplicar los principios de GPT, a partir de la propuesta del Grupo Ginástico Unicamp (Paoliello, 2014) . En esta experiencia, se hizo evidente el concepto erróneo sobre el “miedo” de trabajar con adolescentes. Las clases fueron extremadamente activas y participativas durante todo el proceso. Es posible que numerosos factores hayan contribuido a esto: los estudiantes seleccionados a través de un proceso de selección competitivo, una estructura física y un regimiento escolar bien definidos, el requisito de asistir a educación física, pueden haber contribuido efectivamente al éxito. Sin embargo, no se puede despreciar el carácter amplio y variado de los contenidos del GPT, sus características lúdicas, integradoras y creativas, que se revelaron potencialmente aptos para diferentes grupos de edad, especialmente los jóvenes.

Palabras-clave: Educación Física; Gimnasia; Escuela secundaria.

ABSTRACT: Interestingly, the entry into the school career took place eight years after graduation in Physical Education (PE), ten years working with ballroom dancing and two years working in private higher education. However, as a trainer of licensed teachers, the desire to “live” the school and contribute more effectively to the initial training of students grew. In this context, she joined the municipal network as an effective teacher in 2011. For nine years, acting in higher education and in elementary education occurred simultaneously, always avoiding the age group above 11 years old, believing that they did not have the physical/mental “conditions” to conduct satisfactory work with the “feared” young people. However, this scenario was transformed with the possibility of acting as a substitute for the Federal and Technological Institute of Mato Grosso. The vacancy in question would provide work with dance and gymnastics, two areas in which she identified herself professionally. However, the enterprise would have a challenge to be overcome: working for the first time with teenagers who were

attending High School (EM). The objective of this report is to expose the inaugural experience of gymnastics with teenagers, students of the EM in a public educational institution. Approaching the teaching point of view in the performance with this age group. The experience of this report is presented as qualitative-descriptive. The locus was the classes of the "modality" of Gymnastics, offered as one of the options to attend PE, which is mandatory in this institution. Fundamentally, students of the courses in: informatics, events, secretarial, surveying, electronics, electrotechnics and buildings should choose between one of the "modalities" offered: volleyball, handball, futsal, weight training, swimming or gymnastics. The subjects were the 103 students enrolled in 05 mixed gymnastics classes in the 2019 school year. Classes took place in two 50-minute weekly meetings during the class shift. Due to the little previous knowledge of gymnastics, expressed in a diagnostic questionnaire, it was decided to apply gymnastics for all (GPT), which does not have prerequisites for its practice. In the 2nd bimester, in expository classes, "The Universe of Gymnastics" (Souza, 1997), main characteristics of Gymnastics: Artistic (GA) and Acrobatic (GACRO) were presented, in the following bimester, Rhythmic Gymnastics (GR) and dance; ending the school year with GPT. The experiences in gymnastics prioritized some of its simplest elements (postures, coordination activities, strength, flexibility, acrobatic figures, etc). There was the exploration and manipulation of materials, as well as experiments in expressive, rhythmic and integrative activities. Throughout the school year, we sought to experience body experiments related to body culture (sports, dances, fights, games and games) and gymnastics, diversifying the classes, leaving them with a more challenging character and with an attractive dynamic. Numerous activities were promoted, using a varied musical repertoire, respecting individual and group limits, however, always aiming at the possibility of accessing new knowledge and applying the principles of GPT, based on the proposal of Grupo Ginástico Unicamp (Paoliello, 2014) . In this experience, the misconception regarding the "fear" of working with adolescents became evident. The classes were extremely active and participatory throughout the process. It is possible that numerous factors have contributed to this: students selected through a competitive selection process, well-defined physical structure and school regiment, the requirement to attend PE, may have effectively contributed to the success. However, we cannot despise the broad and varied nature of the contents of the GPT, its playful, integrative and creative characteristics, which proved to be potentially suitable for different age groups, especially young people.

Keywords: Physical Education; Gymnastics; High school.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rogério Marques de. Caminhos trilhados pela educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva. 2011. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno. São Paulo: Ícone, 2006.
- MARTINS, Maria Teresa B. A ginástica geral como conteúdo da educação física no ensino fundamental. In: MOREIRA, Evando Carlos (Org.). Educação física escolar: propostas e desafios 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
- PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores. Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2014.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997, 163f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

GINÁSTICA PARA TODOS EM TEMPOS PANDÊMICOS E O RETORNO AO PRESENCIAL: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA EM GOIÁS

**GIMNASIA PARA TODOS EN LOS TIEMPOS DE PANDEMIA Y EL REGRESO AL
PRESENCIAL: UN REPORTAJE DE LA EXPERIENCIA EN GOIÁS**

**GYMNASTICS FOR ALL PANDEMIC IN TIMES AND THE FACE-TO-FACE RETURN: AN
EXPERIENCE REPORT IN GOIÁS**

Ana Kelly Vasconcelos Menezes
Graduanda
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, Brasil
Sophia Velloso Radolph
Graduanda
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, Brasil
Thais Aguiar Rufino
Mestranda
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, Brasil
Michelle Ferreira de Oliveira
Doutoranda
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT) é uma prática corporal que valoriza a presença, compreende os limites e incentiva as potencialidades de cada pessoa, tem como uma de suas características as relações sociais e a coletividade (SILVA, MENEGALDO e BORTOLETO, 2022). O período pandêmico mudou a vida das pessoas e conseqüentemente, os grupos ginásticos também foram afetados com o período de isolamento social. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato da experiência do período de 2019 a 2022, de como foi o processo de distanciamento social, atividades desenvolvidas e processo de retorno ao presencial de um projeto de Ginástica para Todos no Estado de Goiás. Utilizamos como metodologia a análise documental, por meio das publicações realizadas nas mídias sociais (perfil oficial do grupo no Instagram), assim como no site oficial do projeto, bem como dos relatórios apresentados pela coordenadora para a Universidade na plataforma oficial. O período pandêmico influenciou as atividades do projeto Cignus, exigindo inicialmente que todas as suas atividades fossem suspensas. No entanto, esse afastamento instigou um processo de reorganização do grupo, com a proposição de encontros periódicos online, treinos virtuais, assim como a elaboração de coreografias com a utilização de ferramentas digitais. O projeto movimentou por meio de lives na plataforma do Instagram, com a proposta de conhecer os grupos de GPT pelo Brasil, denominando esse momento como “Ginástica para Todos pelo Brasil”, esse processo, foi um estímulo para que outras atividades comesçassem a acontecer. Dentro do próprio grupo, atividades remotas foram organizadas para os jovens, como os treinos, momentos de debates, diálogos e para as idosas foram realizadas atividades remotas, aulas de equilíbrio, alongamentos, além de incentivá-las e ajudá-las na utilização das tecnologias. O grupo de jovens e o grupo de idosas participou de festivais virtuais, elaborando coreografias, e após o período de vacinação, iniciou-se o processo de preparação para o retorno presencial. Para esse momento, percebemos a necessidade de ‘preparar o corpo’ para as atividades, uma vez que muitos diminuíram a intensidade das atividades ou mesmo não executaram no período pandêmico, assim como tratar de alguma forma as relações sociais, pois devido ao distanciamento, era um anseio o desejo de estar perto um do outro. Embora seja uma realidade extremamente difícil, pensar as práticas corporais em ambientes remotos, foi um período desafiador e a partir da realidade concreta, vivenciamos a superação de dificuldades com as tecnologias, assim como, tornou-se um momento de romper com as situações já postas pela pandemia, realizando aproximações e mantendo o contato social entre os integrantes da ação de extensão. O período pandêmico também revelou vínculos

fortalecidos por meio da GPT, grupos que continuaram se conectando com um propósito, reforçando o que Bortoleto e Paoliello (2017, p.10) apresentam, que “Embora o individualismo seja uma forte tendência no mundo atual, seguimos acreditando na coletividade, isto é, naquele conjunto coeso das fraquezas e das potencialidades de cada um, revelando novas criações, novas amizades e novas possibilidades.”. Seguimos no retorno presencial, com os protocolos, reforçando os vínculos afetivos e fortalecendo uns aos outros.

Palavras-chave: Pandemia; prática corporal; ginástica.

RESUMEN: Gimnasia para Todos (GPT) es una práctica corporal que valora la presencia, entiende los límites y fomenta las potencialidades de cada persona, tiene como una de sus características las relaciones sociales y la colectividad (SILVA, MENEGALDO y BORTOLETO, 2022). El período de pandemia cambió la vida de las personas y, en consecuencia, los grupos gimnásticos también se vieron afectados con el período de aislamiento social. El presente trabajo tiene como objetivo presentar un relato de la experiencia del período 2019 a 2022, de cómo fue el proceso de distanciamiento social, las actividades desarrolladas y el proceso de retorno a un proyecto de gimnasia para todos en el Estado de Goiás. Utilizamos el análisis documental como metodología, a través de las publicaciones realizadas en redes sociales (perfil oficial del grupo en Instagram), así como en la web oficial del proyecto, así como los informes presentados por el coordinador de la Universidad en la plataforma oficial. El período de pandemia influyó en las actividades del proyecto Cignus, lo que inicialmente requirió que se suspendieran todas sus actividades. Sin embargo, este distanciamiento desintió un proceso de reorganización del grupo, con la propuesta de reuniones periódicas en línea, capacitación virtual, así como la elaboración de coreografías con el uso de herramientas digitales. El proyecto se movió a través de vidas en la plataforma Instagram, con la propuesta de conocer los GRUPOS de GPT en Brasil, llamando a este momento como "Gimnasia para Todos para Brasil", este proceso, fue un estímulo para que otras actividades comenzaran a suceder. Dentro del propio grupo, se organizaron actividades remotas para los jóvenes, como capacitación, momentos de debate, diálogos y para las ancianas, actividades remotas, clases de equilibrio, estiramientos, además de alentarlos y ayudarlos en el uso de las tecnologías. El grupo de jóvenes y el grupo de ancianas participaron en festivales virtuales, preparando coreografías, y después del período de vacunación, comenzó el proceso de preparación para el regreso cara a cara. Para este momento, nos dimos cuenta de la necesidad de 'preparar el cuerpo' para las actividades, ya que muchos disminuyeron la intensidad de las actividades o incluso no se realizaron en el período de pandemia, así como de tratar las relaciones sociales de alguna manera, porque debido al distanciamiento, era un deseo de estar cerca el uno del otro. Aunque es una realidad extremadamente difícil, pensar en las prácticas corporales en entornos remotos fue un período desafiante y desde la realidad concreta, experimentamos la superación de dificultades con las tecnologías, así como, se convirtió en un momento para romper con las situaciones ya puestas por la pandemia, realizando aproximaciones y manteniendo el contacto social entre los miembros de la acción de extensión. El período de pandemia también reveló vínculos fortalecidos a través de THE GPT, grupos que continuaron conectándose con un propósito, reforzando lo que Bortoleto y Paoliello (2017, p.10) presentan, que "Aunque el individualismo es una tendencia fuerte en el mundo actual, seguimos creyendo en la colectividad, es decir, en ese conjunto cohesionado de debilidades y potencialidades de cada uno, revelando nuevas creaciones, nuevas amistades y posibilidades". Continuamos en el retorno presencial, con protocolos, fortaleciendo lazos afectivos y fortaleciéndonos mutuamente.

Palabras-clave: Pandemia; práctica corporal; gimnasia.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GPT) is a body practice that values presence, understands limits and encourages the potentialities of each person, has as one of its characteristics social relationships and the collectivity (SILVA, MENEGALDO and BORTOLETO, 2022). The pandemic period changed people's lives and consequently, the gymnastic groups were also affected with the social isolation period. The present work aims to present an experience report from the period of 2019 to 2022, of how was the process of social distancing, activities developed and the face-to-face return process of a gymnastics for all project in the State of Goiás. Were used documentary analysis as methodology, through the publications made on social media (group official profile on Instagram), as well as on the project official website, as well as the reports presented by the coordinator for the University on the official platform. The pandemic period influenced Cignus' activities project, initially requiring that all its activities were

suspended. However, this distancing instigated a group reorganization process, with the periodic online meeting proposition, virtual training, as well as the elaboration of choreographies with digital tools. The project moved through lives on the Instagram platform, with the proposal of knowing the GFA GROUPS in Brazil, calling this moment as "Gymnastics for All through Brazil", this process, was a stimulus for other activities start to happen. Within the group itself, remote activities were organized for young people, such as training, moments of debates, dialogues and for the old women, remote activities, balance classes, stretching, in addition to encourage and help them in use of the technologies. The group of young people and the group of old women participated in virtual festivals, preparing choreographies, and after the vaccination period, the process of preparation for face-to-face return began. For this moment, we realized the need to 'prepare the body' for activities, since many decreased the intensity of activities or even did not perform in the pandemic period, as well as to treat social relations in some way, because due to distancing, it was a desire to be close to each other. Although it is an extremely difficult reality, thinking about body practices in remote environments was a challenging period and from the concrete reality, we experienced the overcoming of difficulties with technologies, as well as it became a time to break with the situations already put by the pandemic, performing approximations and maintaining social contact among the members of the extension action. The pandemic period also revealed strengthened bonds through the GFA, groups that continued to connect with a purpose, reinforcing what Bortoleto and Paoliello (2017, p.10) present, that "Although individualism is a strong trend in the current world, we continue to believe in the collectivity, that is, in that cohesive set of weaknesses and potentialities of each one, revealing new creations, new friendships and new possibilities." We continue in face-to-face return, with protocols, strengthening affective bonds and strengthening each other.

Keywords: Pandemic; body practice, gymnastics.

REFERÊNCIAS

- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth. *Ginástica para Todos: um encontro com a coletividade*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.
- OLIVEIRA, Michelle Ferreira de et al. *Construindo uma Ginástica para Todos em Goiás: a proposta do grupo universitário Cignus*. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de (Org). *Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção*. Anápolis: Editora UEG, 2016.
- SILVA, F. de S.; MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C.. *Ginástica para Todos: um olhar sobre o desenvolvimento das relações sociais em grupos de idosos*. In: *Brazilian Journal of Science and Movement*, v.30, n.1, 2022.

GINÁSTICA PARA TODOS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

GIMNASIA PARA TODOS EN LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA: UNA EXPERIENCIA DE EXTENSIÓN

GYMNASTICS FOR ALL IN EMERGENCY REMOTE TEACHING: AN EXTENSION COURSE EXPERIENCE

Maria Clara Rabelo Jaime
Graduanda

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Taylison Alves do Santos
Graduando

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Eduardo Emanuel Honorio
Graduando

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Bianca Rodrigues Czekailo
Graduanda

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Ana Paula Teixeira
Graduanda

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima
Doutora

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Soraya Correia Domingues
Doutora

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

GEPPETE: Grupo de Estudos e Pesquisa professor, escola e tecnologias educacionais

RESUMO: Durante o período de pandemia causado pela Covid-19, atividades até então realizadas de modo presencial precisaram se adaptar/readequar para dar continuidade as suas ações permeadas pela necessidade do isolamento e distanciamento social. Sendo necessário reinventar as estratégias adotadas pela educação, esportes, trabalho, entre outros movimentos da vida cotidiana. Desse modo, o seguinte trabalho buscou apresentar uma proposta extensionista desenvolvida na Universidade Federal do Paraná (UFPR) acerca de aulas remotas de Ginástica para Todos (GpT), veiculadas pela plataforma Microsoft Teams, por acadêmicos do curso de Educação Física, sob coordenação e orientações de docentes, destinadas a crianças de seis à doze anos durante quatro meses, setembro a dezembro, de 2021. Sob esse viés, objetiva-se apresentar as dificuldades e potencialidades vivenciadas para a efetivação das aulas e suas consequências na formação docente. Nessa conjuntura, o estudo se fundamenta enquanto relato de experiência de uma das turmas do projeto, por meio da metodologia qualitativa participativa de análise documental, referente aos relatórios construídos ao final de cada aula. Segundo Creswell (2010), a análise qualitativa deve visar encontrar elementos essenciais que formulam a obtenção dos resultados e a contemplação dos objetivos. Portanto, tornou-se possível estipular elementos fundamentais para analisar a experiência do processo de docência acadêmica e mediação do ensino-aprendizagem na Ginástica para Todos remota para crianças, contemplando quatorze aulas síncronas e dez vídeo desafios, pautados nos 4 Fs (Fun, Friendship, Fitness, Fundaments) propostos por Russell (2008), que apresentavam supervisão, orientação e avaliação constante das professoras coordenadoras do projeto extensionista. Nesse complexo, enquanto resultados, foi possível experimentar diferentes dificuldades na mediação das aulas: interferência das variáveis tecnológicas (áudio, câmera, internet, uso de aparelhos); uso do espaço; redução das

possibilidades de feedback e de ajudas por parte do(a) mediador(a) para com a criança; e impossibilidade de desenvolver atividades com o contato corporal do outro. Em contraponto, o ambiente para realização das aulas apresentou diversas potencialidades: o estímulo constante às diferentes relações e a construção de interações entre crianças e entre docentes e crianças; a participação familiar; o uso de materiais alternativos diversos e de diferentes mobilizadores da educação por meio de propostas variadas (histórias, músicas, desafios, jogos e brincadeiras), além do movimentar-se e interagir em tempos de pandemia. Nessa conjuntura, a experiência apresentou parâmetros amplos de análise que compactuam para uma formação rica de elementos importantes na atuação acadêmica e profissional. Vale citar, dessa forma, a autonomia discente durante as aulas enquanto tempo, mediação das atividades, e usos tecnológicos; a necessidade de mecanismos de resolução de problemas e adaptações imediatas das ações levantadas pelas crianças; e a preocupação constante com a segurança dos envolvidos. Conclui-se, portanto, que propor a GpT de modo remoto e responsabilizado é essencial para que os(as) acadêmicos(as) de Educação Física apresentem uma visão global do processo de aprendizagem qualificado, inclusive em tempos de Educação Remota Emergencial, com a resolução de desafios e estímulos das potencialidades para desenvolver e promover a GpT em momentos de crise, evidenciando seus benefícios e propostas diversos para discentes e as crianças envolvidas.

Palavras-chave: Ginástica; Extensão; Aulas Remotas.

RESUMEN: Durante el periodo de pandemia provocado por Covid-19, las actividades que hasta entonces se realizaban de forma presencial tuvieron que adaptarse/reajustarse para continuar con sus acciones impregnadas de la necesidad de aislamiento y distancia social. Siendo necesario reinventar las estrategias adoptadas por la educación, el deporte, el trabajo, entre otros movimientos de la vida cotidiana. Así, el siguiente trabajo buscó presentar una propuesta extensionista desarrollada en la Universidad Federal de Paraná (UFPR) sobre clases remotas de Gimnasia para Todos (GPT), transmitidas por la plataforma Microsoft Teams, por la Educación Física bajo la coordinación y orientación de profesores, dirigida a niños de seis a doce años durante cuatro meses, de septiembre a diciembre de 2021. Bajo este sesgo, se pretende presentar las dificultades y potencialidades experimentadas para la eficacia de las clases y sus consecuencias en la formación del profesorado. En esta coyuntura, el estudio se basa como un informe de experiencia de una de las clases del proyecto, a través de la metodología cualitativa participativa de análisis documental, refiriéndose a los informes construidos al final de cada clase. Según Creswell (2010), el análisis cualitativo debe tener como objetivo encontrar elementos esenciales que formulen la consecución de los resultados y la contemplación de los objetivos. Por lo tanto, se hizo posible estipular los elementos clave para analizar la experiencia del proceso de enseñanza académica y mediación de la enseñanza-aprendizaje en Gimnasia para Todos a distancia para los niños, contemplando catorce clases sincrónicas y diez desafíos de vídeo, guiados por las 4 Fs (Fun, Friendship, Fitness, Fundaments) propuestas por Russell (2008), que presentó la supervisión, orientación y evaluación constante de los profesores coordinadores del proyecto de extensión. En este complejo, como resultados, fue posible experimentar diferentes dificultades en la mediación de las clases: interferencia de variables tecnológicas (audio, cámara, internet, uso de dispositivos); uso del espacio; reducción de las posibilidades de retroalimentación y ayuda del mediador al niño; e imposibilidad de desarrollar actividades con el contacto corporal del otro. Por otro lado, el ambiente para la realización de las clases presentó varias potencialidades: el estímulo constante a las diferentes relaciones y la construcción de interacciones entre los niños y entre los profesores y los niños; la participación de la familia; el uso de varios materiales alternativos y diferentes movilizadores de la educación a través de propuestas variadas (cuentos, canciones, desafíos, juegos y chistes), además del movimiento y la interacción en tiempos de pandemia. En esta coyuntura, la experiencia presentó amplios parámetros de análisis que contribuyen a una rica formación de elementos importantes en el desempeño académico y profesional. Cabe destacar, de este modo, la autonomía del alumno durante las clases mientras el tiempo, la mediación de las actividades, y los usos tecnológicos; la necesidad de mecanismos de resolución de problemas y adaptaciones inmediatas de las acciones planteadas por los niños; y la preocupación constante por la seguridad de los implicados. Se concluye, por lo tanto, que proponer la GPT de forma remota y responsable es esencial para que los académicos de la Educación Física presenten una visión global del proceso de aprendizaje calificado, incluso en tiempos de Educación Remota de Emergencia, con la resolución de desafíos y estímulos de las potencialidades para desarrollar y promover la GPT

en momentos de crisis, evidenciando sus beneficios y diversas propuestas para los estudiantes y los niños involucrados.

Palabras-clave: Gimnasia; Extensión; Clases remotas.

ABSTRACT: During the pandemic period caused by Covid-19, activities previously performed in a presential way needed to adapt/re-adjust to continue their actions permeated by the need for isolation and social distance. It was necessary to reinvent the strategies adopted by education, sports, work, among other movements of everyday life. Thus, the following paper sought to present an extensionist proposal developed at the Federal University of Paraná (UFPR) about remote gymnastics classes for all (GFA), broadcasted by the Microsoft Teams platform, by Physical Education under the coordination and guidance of teachers, aimed at children from six to twelve years old during four months, September to December 2021. From this point of view, the objective is to present the difficulties and potentialities experienced for the effectiveness of the classes and their consequences on teacher education. At this juncture, the study is based on the experience report of one of the classes of the project, through the participatory qualitative methodology of document analysis, referring to the reports built at the end of each class. According to Creswell (2010), qualitative analysis should aim to find essential elements that formulate the achievement of results and the contemplation of objectives. Therefore, it became possible to stipulate key elements to analyze the experience of the academic teaching process and mediation of teaching-learning in Gymnastics for All remote for children, contemplating fourteen synchronous classes and ten video challenges, guided by the 4 Fs (Fun, Friendship, Fitness, Fundamentals) proposed by Russell (2008), which had constant supervision, guidance and evaluation of the extension project coordinating teachers. In this complex, as results, it was possible to experience different difficulties in the mediation of the classes: interference of technological variables (audio, camera, internet, use of devices); use of space; reduced possibilities of feedback and help from the mediator to the child; and impossibility of developing activities with the body contact of the other. On the other hand, the environment for the classes presented several potentialities: the constant stimulus to different relationships and the construction of interactions among children and between teachers and children; the family participation; the use of several alternative materials and different mobilizers of education through varied proposals (stories, songs, challenges, games and play), besides the movement and interaction in times of pandemic. At this juncture, the experience presented broad parameters of analysis that contribute to a rich formation of important elements in academic and professional performance. It is worth mentioning, in this way, the student autonomy during the classes while time, mediation of activities, and technological uses; the need for problem-solving mechanisms and immediate adaptations of the actions raised by the children; and the constant concern with the safety of those involved. It is concluded, therefore, that proposing the GFA in a remote and accountable way is essential for the Physical Education students to present a global vision of the qualified learning process, even in times of Emergency Remote Education, with the resolution of challenges and stimulation of the potentialities to develop and promote the GFA in moments of crisis, evidencing its benefits and diverse proposals for students and the children involved.

Keywords: Gymnastics; Extension; Remote Classes.

REFERÊNCIAS

- CRESWELL, John Ward. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e mis-to. Trad. Magda Lopes. 3. ed. PortoAlegre: Artmed, 2010.
- RUSSEL, Keith. Gymnastics foundations. Canada: Ruschkin Publishing, 2008.

GINÁSTICA PARA TODOS NO INTERIOR BAIANO: FORMAÇÃO DO PRIMEIRO GRUPO DE GPT DO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA EM JEQUIÉ

GIMNASIA PARA TODOS EN EL INTERIOR DE BAHÍA: FORMACIÓN DEL PRIMER GRUPO DE GPT DEL CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA EN JEQUIÉ

GYMNASTICS FOR ALL IN THE COUNTRYSIDE OF BAHIA: FORMATION OF THE FIRST GFA GROUP AT THE CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA IN JEQUIÉ

Ianny Caroline Melo de Souza

Mestranda

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, Brasil e

Centro Juvenil de Ciência e Cultura, Jequié, BA, Brasil

Kauan Matos Santos

Estudante de Ensino Médio

Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Jequié, Jequié, BA, Brasil e

Colégio Estadual Paulo Freire, Jequié, BA, Brasil

LAPEGI - Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica – FCA/Unicamp; GEGINBA -

Grupo de Estudos em Ginástica - UFBA

RESUMO: RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT) é uma prática gímnica cujos registros de trabalhos vem crescendo na Bahia (TOLEDO; SILVA, 2020; ANTUALPA et al, 2021; D'ONOFRIO et al, 2021; FLORES et al, 2021; JESUS et al, 2021; SANTOS et al, 2021). O Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Jequié (CJCC Jequié), instituição da rede de ensino estadual no interior da Bahia que atende estudantes de Ensino Médio do Núcleo Territorial de Educação 22 (NTE22), vem abordando a ginástica como conteúdo em seus cursos desde 2019. Com o advento das atividades remotas decorrentes da pandemia do Sars-CoV-2, o distanciamento social foi necessário e a continuidade de projetos de forma segura foi possível com uso da internet. Tendo em vista a escassez de informações sobre como professores sem experiência prévia com a GPT se envolvem e lidam com o cotidiano de um grupo (LOPES; TSUKAMOTO, 2018), o objetivo é narrar o processo de constituição do grupo GPT - CJCC Jequié, enfatizando suas principais ações em 2021 e sua projeção em eventos de GPT, como inspiração para outras instituições na região. Trata-se de um relato de experiência a partir do olhar dos autores - sua coordenadora e integrante. As ações virtuais na pandemia foram importantes para democratizar o conhecimento e inspirar novos trabalhos com GPT, sendo este, um dos frutos de tais iniciativas. A aproximação da coordenadora do grupo com o tema em 2020 através de sua participação em palestras - "Experiências e saberes da ginástica na escola" (UEFS, 2020); "Ginástica sem competição é possível?" (FBG, 2020) - e em festivais virtuais (GEGINBA, 2020; FPG, 2020) com trabalhos do ano anterior, inspirou a criação do grupo GPT - CJCC Jequié em maio de 2021, com foco na produção coreográfica e audiovisual para a participação em eventos, concursos e festivais online. O grupo faz parte da incubadora de projetos "Corpos Acrobáticos na Ciência", coordenada pela Profª Ianny Caroline M. de Souza. No Continuum Letivo 2020/2021, os cursos "VemSer, seu principal desafio!", "Ser Flexível" e "Corpo Rítmico com a Ginástica" ocorreram remotamente. Estudantes destes foram convidados a participar do grupo, crescendo conforme a proposta era apresentada nas aulas e hoje conta com 10 participantes. Nas produções, são abordados temas do cotidiano dos jovens, reflete-se sobre a mensagem a ser retratada e desenvolvem-se pesquisas conforme a conveniência. A produção do material audiovisual é livre, desde que alinhada com a proposta definida. Google Drive é utilizado para compartilhamentos e redes sociais do CJCC para divulgar as composições coreográficas: "(Iso)Lamentos" (retrata a rotina na pandemia, homenageia cultura e artistas locais), "Arte das cores" (relação das cores com as emoções e humor), "E fora dos stories, você está bem?" (contesta os padrões de beleza impostos pelas mídias). A atuação enquanto grupo de GPT foi expressiva em 2021: 4 festivais online (LAPEGI, 2021; CEFD UFES, 2021; GEGINBA, 2021a; FPG, 2021), eventos escolares e etapa escolar

do concurso "Saúde na escola". Como formação continuada, integrantes participaram do ciclo de palestras "Descobrimos a Ginástica para Todos" (UFBA; FBG, 2021), dentre outros eventos em que a coordenadora esteve. A frequência em reuniões de alinhamento foi baixa, mas as contribuições para as coreografias no app de mensagem eram consideráveis. Foram emitidos certificados de participação ao final do ano letivo, para comprovar carga horária de atividade complementar. Ações futuras vislumbram novos projetos audiovisuais com a ginástica em encontros presenciais. Dentre as limitações para a prática e desenvolvimento do grupo está a gestão do tempo para que os encontros sejam possíveis. As ações formativas e dos festivais no formato online foram fundamentais para a consolidação da GPT no CJCC Jequié, possibilitando a inserção imediata de um novo grupo em eventos nacionais próprios da área. Palavras-chave: Palavras-chave: Ginástica para Todos; Ginástica na escola; Ensino remoto.

RESUMEN: RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) es una práctica gimnástica que ha crecido en Bahía (TOLEDO; SILVA, 2020; ANTUALPA et al, 2021; D'ONOFRIO et al, 2021; FLORES et al, 2021; JESUS et al, 2021; SANTOS et al, 2021). El Centro Juvenil de Ciência e Cultura Jequié (CJCC Jequié), institución de la red estatal de educación del interior de Bahía que atiende a estudiantes de secundaria, aborda desde 2019 la gimnasia como contenido de sus cursos. Con la llegada de las actividades a distancia derivadas de la pandemia de Sars-CoV-2, el distanciamiento social fue necesario y la continuidad de los proyectos de forma segura fue posible con el uso de internet. Dada la escasez de información sobre cómo los profesores sin experiencia previa en GPT se involucran y enfrentan el día a día de un grupo (LOPES; TSUKAMOTO, 2018), se pretende narrar el proceso de constitución del grupo GPT - CJCC Jequié, destacando sus principales acciones en 2021 y su proyección en eventos GPT, como inspiración para otras instituciones de la región. Este es un relato de experiencia desde la perspectiva de los autores - su coordinador y miembro. Las acciones virtuales en la pandemia fueron importantes para democratizar el conocimiento e inspirar nuevos trabajos con GPT, siendo éste, uno de los frutos de tales iniciativas. El acercamiento de la coordinadora del grupo con el tema en 2020 a través de su participación en conferencias - "Experiências e saberes da ginástica na escola" (UEFS, 2020); "Ginástica sem competição é possível?" (FBG, 2020) - y en festivales virtuales (GEGINBA, 2020; FPG, 2020) con obras del año anterior, inspiró la creación del grupo GPT - CJCC Jequié en mayo de 2021, con un enfoque de producción coreográfica y audiovisual para la participación en eventos, concursos y festivales online. El grupo forma parte de la incubadora de proyectos "Corpos Acrobáticos na Ciência", coordinada por la Prof^a lanny Caroline M. de Souza. En el Continuum Escolar 2020/2021, los cursos "VemSer, seu principal desafio!", "Ser Flexível" y "Corpo Rítmico com a Ginástica" tuvieron lugar a distancia. Se invitó a los alumnos de estos a participar en el grupo, que fue creciendo a medida que se presentaba la propuesta en las clases y ahora cuenta con 10 participantes. En las producciones se abordan temas de la vida cotidiana de los jóvenes, se reflexiona sobre el mensaje que se quiere transmitir y se desarrolla la investigación según conveniencia. La producción del material audiovisual es libre, siempre que se ajuste a la propuesta definida. Se utiliza Google Drive para compartir y las redes sociales del CJCC para difundir las composiciones coreográficas: "(Iso)Lamentos" (retrata la rutina en la pandemia, rinde homenaje a la cultura y los artistas locales), "Arte das cores" (relación de los colores con las emociones y el humor), "E fora dos stories, você está bem? (desafía los estándares de belleza impuestos por los medios de comunicación). La actuación como grupo GPT fue expresiva en 2021: 4 festivales online (LAPEGI, 2021; CEFD UFES, 2021; GEGINBA, 2021a; FPG, 2021), eventos escolares y del concurso "Saúde na Escola". Como formación continua, los socios participaron en el ciclo de conferencias "Descobrimos a Ginástica para Todos" (UFBA; FBG, 2021), entre otros eventos. La asistencia a las reuniones de alineación fue baja, pero las contribuciones a las coreografías en la aplicación de mensajes fueron considerables. Se entregaron certificados de participación al final del curso escolar. Las acciones futuras prevén nuevos proyectos audiovisuales con la gimnasia en las reuniones presenciales. Entre las limitaciones para la práctica y el desarrollo del grupo está la gestión del tiempo para hacer posibles las reuniones. Las acciones formativas y los festivales en formato online fueron fundamentales para la consolidación del GPT en el CJCC Jequié, permitiendo la inserción inmediata de un nuevo grupo en los eventos nacionales en el área.

Palabras-clave: Palabras clave: Gimnasia para todos; Gimnasia en la escuela; Educación a distancia.

ABSTRACT: ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA) is a gymnastic practice with growing records in Bahia (TOLEDO; SILVA, 2020; ANTUALPA et al, 2021; D'ONOFRIO et al, 2021; FLORES et al, 2021; JESUS et al, 2021; SANTOS et al, 2021). The Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Jequié (CJCC Jequié) is an state education institution in the countryside of Bahia that serves high school students from the Núcleo Territorial de Educação 22 (NTE22), has been addressing gymnastics as content in its courses since 2019. With the advent of remote activities arising from the Sars-CoV-2 pandemic, social distancing was necessary and the continuation of projects in a safe manner was possible with the use of the internet . Given the scarcity of information on how teachers with no previous experience with GFA get involved and deal with the daily life of a group (LOPES; TSUKAMOTO, 2018), the objective is to narrate the process of constitution of the GPT - CJCC Jequié group, emphasizing its main actions in 2021 and its projection in GFA events, as an inspiration for other institutions in the region. This is an experience report from the point of view of the authors - its coordinator and member. The virtual actions in the pandemic were important to democratize knowledge and inspire new work with GFA, and this is one of the fruits of such initiatives. The approach of the group coordinator with the theme in 2020 through her participation in lectures - "Experiências e saberes da ginástica na escola" (UEFS, 2020); "Ginástica sem competição é possível?" (FBG, 2020) - and in virtual festivals (GEGINBA, 2020; FPG, 2020) with works from the previous year, inspired the creation of the GPT - CJCC Jequié group in May 2021, with a focus on choreographic and audiovisual production for participation in events, competitions and online festivals. The group is part of the project incubator "Corpos Acrobáticos na Ciência", coordinated by Prof. lanny Caroline M. de Souza. In the 2020/2021 School Continuum, the courses "VemSer, seu principal desafio!", "Ser Flexível" and "Corpo Rítmico com a Ginástica" took place remotely. Students from these were invited to join the group, growing as the proposal was presented in the classes, and today there are 10 participants. In the productions, themes from the daily lives of young people are approached, the message to be portrayed is reflected on, and research is developed as appropriate. The production of the audiovisual material is free, as long as it is aligned with the defined proposal. Google Drive is used for sharing and CJCC's social networks to disseminate the choreographic compositions: "(Iso)Lamentos" (portrays the routine during the pandemic, pays tribute to local culture and artists), "Arte das cores" (relation of colors with emotions and humor), "E fora dos stories, você está bem? (challenges the beauty standards imposed by the media). The performance as a GFA group was expressive in 2021: 4 festivals online (LAPEGI, 2021; CEFD UFES, 2021; GEGINBA, 2021a; FPG, 2021), school events and school stage of the competition "Saúde na escola". As continuing education, members participated in the series of lectures "Descobrimo a Ginástica para Todos" (UFBA; FBG, 2021), among other events that the coordinator was at. The attendance at alignment meetings was low, but the contributions to the choreographies on the message app were considerable. Certificates of participation were issued at the end of the school year, to prove complementary activity time. Future actions envision new audiovisual projects with gymnastics with presential meetings. Among the limitations to the practice and development of the group is the management of time to make the meetings possible. The formative actions and the festivals in the online format were fundamental for the consolidation of the GFA in the Jequié CJCC, allowing the immediate insertion of a new group in national events in the area.

Keywords: Keywords: Gymnastics for All; Gymnastics at School; Distance Education.

REFERÊNCIAS

- ANTUALPA, K. F. et al, 2021. A Ginástica para Todos é realmente para todos? Aspectos sócio-político-cultural da representatividade negra. In: CONGPT, 9, 2021, virtual. Anais... Vitória, ES: UFES, 2021. p.36
- D'ONOFRIO, C. R. do E. S. et al. Festival UFBA de Ginástica e a GPT na Bahia. In: CONGPT, 9, 2021, virtual. Anais... Vitória, ES: UFES, 2021. p.135-137.
- JESUS, D. dos S. de et al. Projeto Ginástica Alegria na escola: uma experiência pedagógica a partir da composição coreográfica na GPT. In: CONGPT, 9, 2021, virtual. Anais... Vitória, ES: UFES, 2021.p.178-180.
- LOPES, P.; TSUKAMOTO, M. H. C. Aquilo que nos toca: sobre os desafios na condução de um grupo de GPT. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GPT, 9, 2018. Anais... Campinas, SP: Unicamp/Sesc Campinas, SP, 2018.
- SANTOS, L. P. et al, 2021. Ginástica para todos na Bahia: uma breve síntese sobre a implantação do comitê técnico na Federação Bahiana de Ginástica. In: CONGPT, 9, 2021, virtual. Anais... Vitória, ES: UFES, 2021. p.147-149

TOLEDO, E. de; SILVA, P. C. da C. A Ginástica para Todos e suas territorialidades. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 01, p. 71-82, jan./abr., 2020

GINÁSTICA PARA TODOS SOB O PRISMA DO REENCONTRO GINÁSTICO PÓS ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19

**GIMNASIA PARA TODOS BAJO EL PRISMA DEL REENCUENTRO GIMNÁSTICO TRAS EL
AISLAMIENTO SOCIAL DE COVID-19**

**GYMNASTICS FOR ALL UNDER THE PRISM OF GYMNASTICS REUNION AFTER SOCIAL
ISOLATION DUE TO COVID-19**

Regina Célia Vilanova Campelo
Doutora

Universidade Estadual do Maranhão - Campus São João dos Patos, São João dos Patos, MA,
Brasil

Fábio Soares da Costa
Doutora

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino -
DMTE/CCE, Teresina, PI, Brasil

*SAFE: Saúde, Atividade Física e Epidemiologia -SAFE (UEMA/CNPq); Observatório do Corpo
(OBCORPO/UFPI/CNPq).*

RESUMO: A Ginástica para todos (GPT) é considerada uma manifestação gímnica não competitiva que possui objetivos de inclusão, socialização e lazer. Com a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) diversas ações foram implantadas como forma de reduzir o contágio do vírus, entre elas o isolamento social. Como forma de reaproximação pós período de isolamento, a GPT é uma excelente prática gímnica pois pode favorecer a saúde, a condição física e a integração social, contribuindo para o bem-estar físico e psicológico dos seus praticantes. Esse resumo tem como objetivo descrever a estratégia de aproximação da GPT através do reencontro Ginástica de Gala pós isolamento social da pandemia da COVID-19. O presente relato de experiência discorre sobre a inclusão da GPT no evento Ginástica de Gala promovido pela Federação de Ginástica do Piauí-FEGINPI. Para a realização do evento foi escolhido um local aberto que atendesse a continuidade dos cuidados relacionados a pandemia da COVID-19, previamente foi solicitado e autorizado pela Gerência Executiva de Meio Ambiente do Estado o anfiteatro do Parque da Cidadania para realização do encontro ginástico. Em seguida foi divulgado, em grupos de WhatsApp de integrantes de entidades de ginástica que participavam de Festivais e Torneios promovidos pela federação, e na página do Instagram da FEGINPI informações sobre o evento e um vídeo com uma coreografia de GPT intitulada “Vamos voltar a praticar ginástica?”. A composição coreográfica foi elaborada por técnicas de ginástica com o objetivo de incentivar e celebrar o retorno à prática de ginástica no Piauí, confraternizar, divertir e possibilitar uma maior participação de praticantes de ginástica no evento pós o período de isolamento social imposto pela pandemia. Todos os participantes foram incentivados a realizar treinos da série em sua casa, após esse período eram realizados ensaios no sábado à tarde no local do evento. Cada entidade foi estimulada a treinar/inscrever uma outra apresentação de ginástica. Foram adotadas medidas de prevenção ao COVID-19, todos os participantes usaram máscara de proteção individual e camisas personalizadas do evento para apresentação da coreografia de GPT, as demais coreografias eram realizadas com o figurino do grupo de ginástica. A Ginástica de Gala foi realizada no dia 12 de dezembro de 2021 no anfiteatro do Parque da Cidadania, em Teresina-Piauí, participaram do evento 86 ginastas, entre 3 a 75 anos, gêneros diversos, além da coreografia de GPT tivemos 14 apresentações de distintas modalidades de ginástica, entre elas, a ginástica rítmica individual, em grupo e mãos livres, ginástica aeróbica e calistênica. As estratégias adotadas para aproximação com a GPT foram efetivadas e vivenciamos um evento que transcende o esporte, um diálogo com a arte, com o propósito de confraternização entre os praticantes das diversas modalidades de ginástica do Estado de diferentes idades, gênero e habilidades. Reunidos no Parque pudemos visualizar os fundamentos para aprender e ensinar a ginástica durante os ensaios e a apresentação coreográfica, como a ludicidade, diversão, fundamentos

biomecânicos básicos, relações interpessoais e aptidão física, chegando assim mais próximos da GPT. Para celebrar a capacidade de resistir a esse período pandêmico, a Ginástica de Gala possibilitou aos participantes do evento e ao público presente a visualização de uma ginástica com proposta integradora, criativa e significativa. Eventos desta natureza permitem a aproximação e experimentação que buscam novos significados e criam novas possibilidades de expressão gímnica.

Palavras-chave: COVID-19; Ginástica de Gala; Manifestação Gímnica.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) se considera una manifestación gimnástica no competitiva que tiene objetivos de inclusión, socialización y ocio. Con la nueva pandemia de coronavirus (COVID-19), se han puesto en marcha varias acciones como forma de reducir la propagación del virus, entre ellas el aislamiento social. Como forma de reaproximación tras el periodo de aislamiento, la GPT es una excelente práctica gimnástica porque puede promover la salud, la condición física y la integración social, contribuyendo al bienestar físico y psicológico de sus practicantes. Este resumen pretende describir la estrategia de acercamiento al GPT a través de la reunión de la Gala de la Gimnasia tras el aislamiento social de la pandemia del COVID-19. Este informe de experiencia trata de la inclusión del GPT en el evento de Gimnasia de Gala promovido por la Federación de Gimnasia de Piauí-FEGINPI. Para el evento se eligió un lugar abierto para cumplir con la continuidad de la atención relacionada con la pandemia de COVID-19, previamente solicitada y autorizada por la Dirección Ejecutiva del Estado Medio Ambiente el anfiteatro del Parque de la Ciudadanía para celebrar la reunión de gimnasia. Luego se divulgó en grupos de whatsapp de miembros de entidades de gimnasia que participaron en Festivales y Torneos promovidos por la federación, y en la página de Instagram de FEGINPI información sobre el evento y un video con una coreografía de GPT titulada "Volvamos a practicar gimnasia...". La composición coreográfica fue elaborada por técnicos de gimnasia con el objetivo de incentivar y celebrar el retorno a la práctica de la gimnasia en Piauí, confraternizar, entretener y posibilitar una mayor participación de los practicantes de gimnasia en el evento después del período de aislamiento social impuesto por la pandemia. Se animó a todos los participantes a entrenar la serie en sus casas, tras lo cual se realizaron ensayos el sábado por la tarde en el lugar del evento. Se animó a cada entidad a entrenar/abonarse a otra actuación de gimnasia. Se adoptaron medidas de prevención COVID-19, todos los participantes llevaban máscaras de protección personal y camisetas personalizadas del evento para presentar la coreografía GPT, las demás coreografías se realizaron con el vestuario del grupo de gimnasia. La Gala de Gimnasia se realizó el 12 de diciembre de 2021 en el anfiteatro del Parque da Cidadania, en Teresina-Piauí, 86 gimnastas participaron en el evento, de 3 a 75 años, varios géneros, además de la coreografía de GPT tuvimos 14 presentaciones de diferentes tipos de gimnasia, incluyendo la gimnasia rítmica individual, grupo y manos libres, aeróbicos y calistenia. Las estrategias adoptadas para el abordaje del GPT fueron efectivas y se vivió un evento que trasciende el deporte, un diálogo con el arte, con el propósito de confraternizar entre los practicantes de diversas modalidades de gimnasia en el estado de diferentes edades, género y habilidades. Reunidos en el Parque pudimos visualizar los fundamentos para el aprendizaje y la enseñanza de la gimnasia durante los ensayos y la presentación coreográfica, como el juego, la diversión, los fundamentos biomecánicos básicos, las relaciones interpersonales y la aptitud física, acercándonos así a la GPT. Para celebrar la capacidad de resistencia de este periodo pandémico, la Gala de la Gimnasia permitió a los participantes del evento y al público presente visualizar la gimnasia con una propuesta integradora, creativa y significativa. Eventos de esta naturaleza permiten la aproximación y la experimentación que buscan nuevos significados y crean nuevas posibilidades de expresión gimnástica.

Palabras-clave: COVID-19; Gimnasia de Gala; Evento de Gimnasia.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GPT) is considered a non-competitive gymnastic manifestation that has inclusion, socialization, and leisure objectives. With the new coronavirus (COVID-19) pandemic, several actions have been implemented as a way to reduce virus contagion, among them social isolation. As a form of reaproximation after the isolation period, GPT is an excellent gymnastic practice because it can favor health, physical condition, and social integration, contributing to the physical and psychological well-being of its practitioners. This summary aims to describe the strategy of approaching GPT through the Gymnastics Gala reunion after the social isolation of the COVID-19 pandemic. This experience report deals with the inclusion of GPT in the Gala Gymnastics event promoted by the Gymnastics Federation of

Piauí-FEGINPI. For the event, an open place was chosen to meet the continuity of care related to the COVID-19 pandemic, previously requested and authorized by the Executive Management of the State Environment the amphitheater of the Citizenship Park to hold the gymnastics meeting. Next, information about the event and a video with a GPT choreography entitled "Let's go back to practicing gymnastics" was released in whatsapp groups of gymnastics entities that participated in Festivals and Tournaments promoted by the federation, and on FEGINPI's Instagram page. The choreographic composition was elaborated by gymnastics technicians with the objective of encouraging and celebrating the return to the practice of gymnastics in Piauí, to fraternize, to have fun, and to enable a greater participation of gymnastics practitioners in the event after the period of social isolation imposed by the pandemic. All participants were encouraged to perform the series in their homes, and after this period, rehearsals were held on Saturday afternoon at the event's location. Each entity was encouraged to train/subscribe to another gymnastics performance. COVID-19 prevention measures were adopted, all participants wore personal protective masks and customized event shirts to present the GPT choreography, the other choreographies were performed with the gymnastics group's costumes. The Gymnastics Gala was held on December 12, 2021 at the amphitheater of the Parque da Cidadania in Teresina, Piauí. 86 gymnasts from 3 to 75 years old participated in the event. The strategies adopted to get closer to the GPT were effective and we experienced an event that transcends sports, a dialogue with art, with the purpose of fraternization among the practitioners of the various gymnastics modalities in the state of different ages, genders, and abilities. Gathered in the Park we could visualize the fundamentals for learning and teaching gymnastics during the rehearsals and the choreographic presentation, such as playfulness, fun, basic biomechanical fundamentals, interpersonal relationships, and physical fitness, thus getting closer to GPT. To celebrate the ability to resist this pandemic period, the Gymnastics Gala allowed the participants of the event and the public present to see gymnastics with an integrating, creative, and meaningful proposal. Events of this nature allow approximation and experimentation that seek new meanings and create new possibilities for gymnastics expression.

Keywords: COVID-19; Gala Gymnastics; Gymnastic Manifestation.

GINÁSTICA PARA TODOS: ATIVIDADES EXTENSIONISTAS COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM CONJUNTO COM ATIVIDADES CURRICULARES

GINNASIA PARA TODOS: ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN COMO PROPUESTA DE FORMACIÓN DOCENTE EN CONJUNTO CON LAS ACTIVIDADES CURRICULARES

GYMNASTICS FOR ALL: EXTENSION ACTIVITIES AS A PROPOSAL FOR TEACHER EDUCATION TOGETHER WITH CURRICULAR ACTIVITIES

Eduardo Emanuel Honorio
Graduando
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Maria Clara Rabelo Jaime
Graduanda
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Taylison Alves do Santos
Graduando
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Soraya Correia Domingues
Doutora
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima
Doutora
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

RESUMO: A extensão é um dos pilares da formação acadêmica integral, sendo que, segundo Manchur e colaboradores (2013) a realização de atividades extensionistas potencializa a relação entre teoria, prática e sociedade, acarretando na troca de saberes e experiências entre o contexto real e a comunidade científica, o que proporciona a construção de conhecimentos significativos para os variados atores dessa proposta ao incrementar o arcabouço teórico e prático e fomentar determinada prática. Com base em tal aporte teórico, coordenado e orientado pela professora docente da disciplina de Fundamentos Ginásticos, e pela coordenadora orientadora do projeto de Extensão “Artes circenses e ginástica como possibilidade para a formação de professores na UFPR” do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foram realizadas atividades extensionistas de modo articulado entre disciplina, extensão e iniciação científica, que buscou proporcionar a promoção da Ginástica para Todos à crianças entre seis e doze anos por meio de aulas presenciais, de uma hora semanal cada, que ocorriam paralelas as aulas da disciplina Fundamentos Ginásticos da graduação. Esse projeto, ainda, contou com a presença de discentes da disciplina para mediar e observar as atividades sob supervisão da professora responsável, mediante um cronograma de participação previamente estipulado. Desse modo, o relato de experiência, aqui exposto, parte da metodologia qualitativa e documental, com base em relatórios produzidos individualmente ao final de cada aula da extensão, e tem como alicerce a participação ativa de discente presente nas atividades. Nessa conjuntura, o estudo tem como objetivo apresentar a proposta de veiculação entre extensão e disciplina acadêmica, a partir do olhar de um dos personagens, determinado discente; e ressaltar as implicações desta vinculação enquanto formação docente na Ginástica para Todos. Sob esse viés, os resultados se expressam na importância da participação dos(as) acadêmicos(as) na lapidação do plano de aula; no estímulo aos novos aprendizados e formas de realizar uma transposição didática coerente; na vivência e protagonismo da aplicação prática dos conhecimentos técnicos científicos com métodos adequados à faixa etária; na preocupação com as diferentes relações encontradas em decorrência dessa intermediação, docente-discente, docente-docente e discente-discente; a oportunidade para atuar de modo inclusivo, durante a realização de disciplinas bases, que foi concretizado com a presença de pessoas com deficiência nas ações;

no acréscimo do arcabouço teórico e prático, em comparativo inicial e final da experiência, ao passo que foram potencializadas as construções dos saberes durante o contato oportunizado pelas atividades extensionistas junto aos conteúdos abordados nas aulas da disciplina; e a visualização do fazer-docente em observação e respeito à realidade das crianças e suas vivências anteriores, tornando-as ativas em todo processo de ensino-aprendizagem da Ginástica para Todos. Por fim, concluímos que as realizações das atividades extensionistas, iniciação científica junto da disciplina de Fundamentos Ginásticos, e as experiências adquiridas em conjunto com as crianças e demais participantes foram positivas para a formação acadêmica, inserindo o acadêmico em vivências reais de docência, que oportunizou uma prévia de atuação para o futuro profissional, confrontando-o com as diversas necessidades, preocupações e potencialidades do ensino da Ginástica para Todos; qualificando a formação e promovendo tal prática corporal em diversos âmbitos no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Formação Docente; Extensão Universitária; Ginástica.

RESUMEN: La extensión es uno de los pilares de la formación académica integral, y según Manchur y colaboradores (2013) la realización de actividades de extensión potencia la relación entre la teoría, la práctica y la sociedad, resultando en el intercambio de saberes y experiencias entre el contexto real y la comunidad científica, lo que propicia la construcción de conocimientos significativos para los distintos actores de esta propuesta al incrementar la base teórica y práctica y fomentar una práctica particular. Con base en tal aporte teórico, coordinado y guiado por el profesor de enseñanza de la disciplina de Fundamentos de Gimnasia, y por el coordinador asesor del proyecto de Extensión “Artes circenses y gimnasia como posibilidad de formación de profesores en la Universidad Federal de Paraná (UFPR)” del curso de Educación Física de la UFPR, fueron realizadas actividades de extensión de modo articulada entre disciplina, extensión e iniciación científica, que buscaron proporcionar la promoción de la Gimnasia para Todos a niños entre seis y doce años a través de clases presenciales, en un horario semanal, que se desarrolló paralelamente a las bases de la disciplina Fundamentos de Gimnasia de graduación. Este proyecto, todavía, también contó con la presencia de estudiantes de la disciplina para mediar y observar las actividades bajo la supervisión del docente responsable, a través de un horario de participación previamente estipulado. Así, el relato de experiencia, aquí expuesto, parte de la metodología documental y cualitativa, a partir de los informes elaborados individualmente al final de cada clase de extensión, y se fundamenta en la participación activa de los estudiantes presentes en las actividades. En esta coyuntura, el estudio tiene como objetivo presentar la propuesta de comunicación entre la extensión y la disciplina académica, desde el punto de vista de uno de los personajes, un determinado estudiante; y resaltar las implicaciones de este vínculo como formación docente en Gimnasia para Todos. Desde este punto de vista, los resultados se expresan en la importancia de la participación de los alumnos en el perfeccionamiento del plan de clases; en estimular nuevos aprendizajes y formas de llevar a cabo una transposición didáctica coherente; en la vivencia y protagonismo de la aplicación práctica de los conocimientos técnicos científicos con métodos adecuados al grupo de edad; en la preocupación por las diferentes relaciones que se encuentran como resultado de esta intermediación, docente-discente, docente-docente y discente-discente; la oportunidad de actuar de manera inclusiva, durante la realización de disciplinas básicas, lo que se logró con la presencia de personas con discapacidad en las acciones; en adiciones del base teórica y práctica, en la comparación inicial y final de la experiencia, al paso que las construcciones de conocimiento se potenciaron durante el contacto proporcionado por las actividades extensionistas con los contenidos abordados en las clases de la disciplina; y la visualización de la práctica docente en la observación y el respeto a la realidad de los niños y sus experiencias previas, haciéndolos activos en todo el proceso de enseñanza-aprendizaje de Gimnasia para Todos. Finalmente, concluimos que las actividades de extensión, la iniciación científica con la disciplina de Fundamentos de la Gimnasia, y las experiencias adquiridas con los niños y otros participantes fueron positivas para la formación académica, insertando al alumno en experiencias reales de enseñanza, lo que proporcionó una oportunidad de actuación previa para el futuro profesional, confrontándolo con las diversas necesidades, preocupaciones y potencialidades de la enseñanza de la Gimnasia para Todos; cualificando la formación y promoviendo dicha práctica corporal en diferentes ámbitos en el mundo del trabajo.

Palabras-clave: Formación Docente; Extensión Universitaria; Gimnasia.

ABSTRACT: The extension is one of the pillars of whole academic formation, and according to Manchur and collaborators (2013) the implementation of extension activities enhances the relationship between theory, practice and society, resulting in the exchange of knowledge and experiences between the real context and the scientific community, which provides the construction of knowledge significatives for the various actors of this proposition by increasing the theoretical and practice and encourage a particular practice. Based on such theoretical contribution, coordinated and guided by the teaching teacher of the discipline of Gymnastic Fundamentals, and by the guiding coordinator of the Extension project "Circus arts and gymnastics as a possibility for teacher training at University of Paraná (UFPR)" of the Physical Education course at the UFPR, were carried out extension activities an articulated way between discipline, extension and scientific research, which sought to provide the promotion of Gymnastics for All to children between six and twelve years old through classroom lessons, in a one weekly hours each, which took place parallel to the discipline of Gymnastic Fundamentals of graduation classes. This project also had the presence of students of the discipline to mediate and observe the activities under the supervision of the teacher in charge, through a previously stipulated participation schedule. Thus, the experience report, exposed here, starts from the qualitative e documentary methodology, based on reports produced individually at the end of each extension class, and is based on the active participation of students present in the activities. In this context, the study aims to present the proposal of placement between extension and academic discipline, from the point of view of one of the characters, a certain student; and highlight the implications of this link as teacher training in Gymnastics for All. From this point of view, the results are expressed in the importance of the participation of academics in shaping the lesson plan; in stimulating new learning and ways of carrying out a coherent didactic transposition; in the experience and protagonism of the practical application of scientific technical knowledge with methods appropriate to the age group; in the concern with the different relationships found as a result of this intermediation , teacher-teacher, teacher-student and student-student; the opportunity to act in an inclusive way, during the realization of basic disciplines, which was achieved with the presence of people with disabilities in the actions; in the addition of the theoretical and practical framework, in an initial and final comparison of the experience, while the construction of knowledge was enhanced during the contact provided by the extension activities with the contents covered in the classes of the discipline; and the visualization of the teaching practice in observation and respect for the children's reality and their previous experiences, making them active to do in the teaching-learning process of Gymnastics for All. Finally, we conclude that the extension activities, scientific initiation in the Gymnastics Fundamentals course, and the experiences acquired together with the children and other participants were positive for the academic formation, inserting the student academic in a teacher education, which provided an opportunity for a preview end actuation of the professional future, confronting him with the different necessities, concerns and potential of teaching Gymnastics for All; qualifying the training and promoting this corporal practice in various areas of the world work.

Keywords: Keywords: Teacher Education; University Extension; Gymnastics.

REFERÊNCIAS

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina da Cunha. Contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. v. 9 n. 2. (2013). Ponta Grossa: Revista Conexão Ponta Grossa, Julho-Dezembro de 2013.

GINÁTICA PARA TODOS COM PESSOAS 60+ PÓS PANDEMIA: O CASO DO GRUPO CIGNUS UNATI EM GOIÁS

GIMNASIA PARA TODOS CON PERSONAS MAYORES DE 60 AÑOS POST PANDEMIA: EL CASO DEL GRUPO CIGNUS UNATI EN GOIAS

GYMNASTICS FOR ALL WITH PEOPLE 60+ POST PANDEMIC: THE CASE OF THE GROUP CIGNUS UNATI IN GOIAS

Luis Enrique Perez
Graduando
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, Brasil
Michelle Ferreira de Oliveira
Doutorando
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, Brasil
Cignus

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências do Grupo de Ginástica para Todos, da Universidade Estadual de Goiás, que desenvolve ações com pessoas 60+. O projeto, que ocorre desde o ano de 2014 (UEG, 2014), teve continuidade no período pandêmico por meio de atividades online utilizando como ferramentas as redes sociais, grupos de whatsapp, como também ações como envio de cartas registradas por correio. Após o período crítico da pandemia provocada pelo COVID-19, foi realizado um estudo para o retorno gradativo às atividades, mantendo um cuidado com os protocolos de segurança com a finalidade de garantir a segurança de todas os participantes no projeto de extensão. Com o período de distanciamento, diagnosticamos que, algumas das participantes reduziram suas capacidades físicas, em detrimento de ausência de atividades nesse período, percebemos então que a senescência (RAMOS e CENDOROGLO, 2011) foi acelerada nesse período para a maioria das participantes. Nessa perspectiva, propusemos uma atividade inicial para retorno gradativo, denominada potência do movimento, que tinha como objetivo trabalhar atividades de equilíbrio, força, resistência, elementos ginásticos, para que, ao retomarmos os processos de composição coreográfica, as participantes se sentissem mais confiantes na execução dos movimentos. Para além do trabalho corporal, foram realizadas outras atividades como estratégia pedagógica para o retorno ao convívio social, com diferentes manifestações corporais. As intervenções pedagógicas ocorreram, inicialmente, uma vez por semana no período matutino; posteriormente, foram realizados encontros diários, também no período matutino. Utilizamos estratégias como rodas de conversas; práticas de outras manifestações corporais como Tai Chi Chuan, exercícios isométricos, movimentos corporais da loga, conteúdos da dança contemporânea, processos criativos e ludicidades utilizando elementos da ginástica rítmica. Além disso, outras ações foram realizadas como degustação de chá e intercâmbios de livro. A proposição de diferentes vivências, tinha como objetivo a interação, a partilha de saberes, o aumento do repertório de movimentos, bem como a socialização. Esses momentos com diferentes atividades, foram importantes para o retorno gradual e para que retomassem a vivência de práticas corporais e do convívio umas com as outras, o resultado foi o retorno presencial da maior parte das que já participavam no período anterior à pandemia e a integração de novas participantes. Corroboramos com Silva, Menegaldo e Bortoleto (2022) que a participação ativa em um grupo de GPT, provoca positivamente a aderência a prática e permanência no grupo. O grupo mantém o princípio da inclusão e respeito às diferenças de cada participante conforme Oliveira et al (2016), incluindo a relação a sua aderência imediata ou não ao presencial, e a partir desse retorno gradual, retoma também suas atividades de composição coreográfica e planejamento para viagens para participação em festivais.
Palavras-chave: Idosos; Presencial; Manifestações corporais

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo informar las experiencias del grupo de Gimnasia para Todos, de la Universidad Estatal de Goiás, que desarrolla acciones con más de 60

personas. El proyecto, que está en marcha desde 2014 (UEG, 2014), continuó en el periodo de pandemia a través de actividades online a través de redes sociales, grupos de whatsapp, así como acciones como el envío de cartas certificadas por correo. Tras el periodo crítico de la pandemia provocada por el COVID-19, se realizó un estudio para el paulatino retorno a las actividades, manteniendo un cuidado con protocolos de seguridad con el fin de garantizar la seguridad de todos los participantes en el proyecto de extensión. Con el período de distanciamiento, diagnosticamos que algunos de los participantes redujeron sus capacidades físicas, en detrimento de la ausencia de actividades en este período, notamos entonces que la senescencia (RAMOS y CENDOROGLO, 2011) se aceleró en este período para la mayoría de los participantes. En esta perspectiva, propusimos una actividad inicial para el retorno gradual, llamada poder de movimiento, que tenía como objetivo trabajar actividades de equilibrio, fuerza, resistencia, elementos gimnásticos, para que, cuando retomemos los procesos de composición coreográfica, los participantes se sintieran más seguros en la ejecución de los movimientos. Además del trabajo corporal, se realizaron otras actividades como estrategia pedagógica para el retorno a la vida social, con diferentes manifestaciones corporales. Las intervenciones pedagógicas ocurrieron inicialmente una vez a la semana por la mañana; más tarde, se celebraron reuniones diarias, también por la mañana. Utilizamos las estrategias como ruedas de conversación; prácticas de otras manifestaciones corporales como Tai Chi Chuan, ejercicios isométricos, movimientos corporales de yoga, contenidos de danza contemporánea, procesos creativos y ludicidad utilizando elementos de gimnasia rítmica. Además, se llevaron a cabo otras acciones como degustaciones de té e intercambios de libros. La propuesta de diferentes experiencias orientadas a la interacción, el intercambio de conocimientos, el aumento del repertorio de movimientos, así como la socialización. Estos momentos con diferentes actividades fueron importantes para el retorno gradual y para que retomaran la experiencia de las prácticas corporales y la convivencia entre ellos, el resultado fue el regreso presencial de la mayoría de los que ya participaron en el período anterior a la pandemia y la integración de nuevos participantes. Corroboramos d'Silva, Menegaldo y Bortoleto (2022) que la participación activa en un grupo de TG provoca positivamente la adherencia a la práctica y la permanencia en el grupo. El grupo mantiene el principio de inclusión y respeto a las diferencias de cada participante según Oliveira et al (2016), incluyendo la relación entre su adhesión inmediata o no al presencial, y a partir de este retorno gradual, también retoma sus actividades de composición coreográfica y planificación de viajes para participar en festivales.
Palabras-clave: Ancianos; Cara a cara; Manifestaciones corporales

ABSTRACT: This work aims to report the experiences of the Gymnastics group for All, of the State University of Goiás, which develops actions with 60+ people. The project, which has been in place since 2014 (UEG, 2014), continued in the pandemic period through online activities using social networks, whatsapp groups, as well as actions such as sending registered letters by mail. After the critical period of the pandemic caused by COVID-19, a study was conducted for the gradual return to activities, maintaining a care with safety protocols in order to ensure the safety of all participants in the extension project. With the period of distancing, we diagnosed that some of the participants reduced their physical abilities, to the detriment of the absence of activities in this period, we noticed then that senescence (RAMOS and CENDOROGLO, 2011) was accelerated in this period for most participants. In this perspective, we proposed an initial activity for gradual return, called motion power, which aimed to work balance activities, strength, resistance, gymnastic elements, so that, when we resume the processes of choreographic composition, the participants felt more confident in the execution of the movements. In addition to body work, other activities were performed as a pedagogical strategy for returning to social life, with different body manifestations. The pedagogical interventions occurred initially once a week in the morning; later, daily meetings were held, also in the morning. We use strategies as conversation wheels; practices of other bodily manifestations such as Tai Chi Chuan, isometric exercises, yoga body movements, contemporary dance contents, creative processes and ludicity using elements of rhythmic gymnastics. In addition, other actions were carried out such as tea tasting and book exchanges. The proposition of different experiences aimed at interaction, sharing of knowledge, increasing the repertoire of movements, as well as socialization. These moments with different activities were important for the gradual return and for them to resume the experience of body practices and conviviality with each other, the result was the face-to-face return of most of those who already participated in the period before the pandemic and the integration of new participants. We corroborate d'Silva, Menegaldo and Bortoleto (2022) that active participation in a group of TGs positively provokes adherence to

practice and permanence in the group. The group maintains the principle of inclusion and respect for the differences of each participant according to Oliveira et al (2016), including the relationship between their immediate adherence or not to the face-to-face, and from this gradual return, it also resumes its activities of choreographic composition and planning for trips to participate in festivals.

Keywords: Elderly; Face-to-face; Bodily manifestations

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de et al. Construindo uma Ginástica para Todos em Goiás: a proposta do grupo universitário Cignus. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de (Org). Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção. Anápolis: Editora UEG, 2016.

RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLO, Maysa Seabra. (Coord.) Guia de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed. - Barueri, SP: Manole, 2011.

SILVA, Felipe de Souza; MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para Todos: um olhar sobre o desenvolvimento das relações sociais em grupos de idosos. In: Brazilian Journal of Science and Movement. 2022.

UEG. Ginástica para Todos com idosos na UEG. Projeto de Extensão. Protocolo: 2014PRE010000I, deferido na Câmara de Extensão, 2014.

“GINASTICANDO NA MATURIDADE”: GINÁSTICA PARA TODOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

“GINASTICANDO NA MATURIDADE”: GIMNASIA PARA TODOS EN INSTITUCIONES DE LARGA ESTANCIA PARA ANCIANOS

“GINASTICANDO NA MATURIDADE”: GYMNASTICS FOR EVERYONE IN LONG STAY INSTITUTIONS FOR THE ELDERLY

Giovana Vitória Otoni Batista
Graduanda

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
Andressa Caroline de Moura Martins
Graduanda

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
Paloma Stéfany Pereira Silva
Graduanda

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
Yara Emily Ferreira Campos
Graduanda

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
Gabriele de Carvalho França

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
Maryelle Cardoso Nascimento
Graduanda

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
Sandra Garijo
Doutora

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
Priscila Lopes
Doutora

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil
Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH); Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas (GEPG)

RESUMO: O envelhecimento populacional é crescente no Brasil. Em 2018, os idosos eram 13% da população nacional, percentual que tende a dobrar nas próximas décadas (PERISSÉ; MARLÍ, 2019). Muitos se encontram em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), instituições governamentais ou não, popularmente conhecidas como asilos, destinadas ao domicílio coletivo de idosos que são mais dependentes, para fornecer cuidados com ou sem suporte familiar (ANVISA, 2021; SILVA et al., 2021). Cientes da importância das atividades de lazer para a saúde do idoso (LOPES; SANTOS, 2021), este relato visa apresentar reflexões da equipe executora do projeto “Ginasticando na maturidade”, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sobre as primeiras experiências com a Ginástica para Todos (GPT) em duas ILPIs de Diamantina/MG no ano de 2022. Composta por três docentes e nove discentes da universidade, a equipe iniciou as atividades com estudos sobre a GPT para idosos (BONFIM et al., 2020; LOPES et al., 2020; LOPES; SANTOS, 2021; MORENO; TSUKAMOTO, 2018) e as seguintes ações de formação: oficina com a docente responsável pela unidade curricular “Práticas corporais e envelhecimento”; oficina com um professor especialista em GPT para terceira idade; visita guiada a uma das ILPIs com a fisioterapeuta que atende os idosos das instituições. A partir disso, iniciamos os encontros presenciais no mês de março, os quais acontecem uma vez por semana em cada ILPI, com duração de uma hora e a seguinte estrutura: 1) convite aos idosos para participarem da prática; 2) roda de conversa inicial; 3) aquecimento e preparação corporal; 4) conteúdo ginástico e/ou de outra

prática corporal; 5) atividade de estímulo à criatividade; 6) relaxamento e roda de conversa final. Planejamos atividades diversificadas atendendo os quatro princípios da GPT, quais sejam: fundamentos gímnicos (movimentos gímnicos básicos, em especial os de manipulação de materiais variados), condicionamento físico (desenvolvimento de capacidades físicas), diversão (atividades envolvendo jogos e brincadeiras) e amizade (interação entre os praticantes potencializando o relacionamento social) (FIG, 2019). Com pouco tempo de desenvolvimento das ações nas ILPIs, pudemos perceber que, no primeiro momento, muitos idosos resistiram à participação nas atividades propostas pela necessidade de sair da cama e/ou se levantar da cadeira. Nos pareceu que a ideia de “ser incapaz”, “não ter idade” ou “não dar conta desse tipo de prática” era o motivo da recusa. Isso fez com que a equipe fosse adequando as atividades às necessidades e limitações de cada idoso a partir da observação e dos relatos deles sobre o que conseguiam ou não fazer, os tipos de movimentos e músicas que mais gostavam, materiais que tinham interesse, etc. Nos atentamos para inclusão daqueles que se comunicam de forma limitada, não andam ou não movimentam certos membros e priorizamos atividades lúdicas que provocavam o riso e a interação pessoal. Respeitando os cuidados às normas de segurança sanitária, atentamos para atitudes carinhosas, como o olhar nos olhos, conversar sobre diversos assuntos, entre outras formas de promover a relação afetiva tão importante para idosos que residem em ILPIs. Diante do exposto, consideramos que a GPT é uma prática que realmente se adequa a todas as faixas etárias, gêneros e níveis de habilidades, sendo amplamente possível de ser desenvolvida com idosos residentes em ILPIs, os quais são muito diferentes daqueles que participam do projeto nas instalações da UFVJM. Para além dos aprendizados acadêmicos sobre o trabalho com os saberes gímnicos, estamos ampliando nossa visão sobre o envelhecimento, quebrando preconceitos e nos tornando pessoas mais sensíveis em relação à importância do cuidado e carinho com os idosos, pois, afinal, envelhecer é um processo natural e espera-se que todos nós passemos por isso.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Idosos; Instituições de Longa Permanência para Idosos.

RESUMEN: El envejecimiento de la población está aumentando en Brasil. En 2018, los adultos mayores representaban el 13% de la población nacional, porcentaje que se duplicará en las próximas décadas (PERISSÉ; MARLÍ, 2019). Muchos se encuentran en Instituciones de Larga Estancia para Ancianos (ILEAs), instituciones gubernamentales o no, conocidas popularmente como asilos, destinados al hogar colectivo de ancianos más dependientes, para brindar cuidados con o sin apoyo familiar (ANVISA, 2021; SILVA et al., 2021). Consciente de la importancia de las actividades de ocio para la salud de los ancianos (LOPES; SANTOS, 2021), este informe presenta reflexiones del equipo ejecutor del proyecto "Ginasticando na maturidade", de la Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sobre las primeras experiencias de Gimnasia para Todos (GPT) en dos ILEAs en Diamantina/MG en 2022. Compuesto por tres profesores y nueve estudiantes universitarios, el equipo inició actividades con estudios sobre GPT para personas mayores (BONFIM et al., 2020; LOPES et al., 2020; LOPES; SANTOS, 2021; MORENO; TSUKAMOTO, 2018) y los siguientes acciones formativas: taller con el docente responsable de la unidad curricular “Prácticas corporales y envejecimiento”; taller con profesor especialista en GPT para personas mayores; visita guiada a uno de los ILEAs con el fisioterapeuta que atiende en las ILEAs. A partir de ahí, iniciamos encuentros presenciales en marzo, que se realizan una vez por semana en cada ILEA, con una duración de una hora y con la siguiente estructura: 1) invitación a los ancianos a participar de la práctica; 2) rueda de conversación inicial; 3) calentamiento y preparación corporal; 4) contenido de gimnasia y/u otra práctica corporal; 5) actividad para estimular la creatividad; 6) círculo de relajación y conversación final. Planificamos actividades diversificadas en cumplimiento de los cuatro principios de la GPT, a saber: fundamentos gímnicos (movimientos gímnicos básicos, especialmente aquellos para el manejo de materiales variados), acondicionamiento físico (desarrollo de habilidades físicas), diversión (actividades que involucran juegos y juegos) y amistad (interacción entre practicantes, potenciando las relaciones sociales) (FIG, 2019). Con poco tiempo para desarrollar las acciones en las ILEAs, pudimos ver que, al principio, muchos ancianos se resistían a participar de las actividades propuestas por la necesidad de levantarse de la cama y/o de la silla. Nos parecía que la idea de “ser incapaz”, “no tener edad” o “no poder manejar este tipo de prácticas” era el motivo de la negativa. Esto hizo que el equipo adaptara las actividades a las necesidades y limitaciones de cada adulto mayor en base a su observación e informes sobre lo que podía o no podía hacer, los tipos de movimientos y música que más le gustaban, los materiales que le interesaban. Prestamos atención a la inclusión de

aquellos que se comunican de forma limitada, no caminan o no se mueven ciertos miembros y priorizan actividades recreativas que provocan risas e interacción personal. Respetando las normas de seguridad sanitaria, prestamos atención a las actitudes afectivas, como mirarse a los ojos, hablar de diversos temas, entre otras formas de promover la relación afectiva tan importante para las personas mayores que viven en ILEAs. Consideramos que GPT es una práctica que realmente se adapta a todos los grupos de edad, géneros y niveles de habilidad, siendo ampliamente posible que se desarrolle con adultos mayores residentes en ILEAs, que son muy diferentes a los que participan en el proyecto en el la UFVJM. Además del aprendizaje académico sobre el trabajo con saberes gimnásticos, estamos ampliando nuestra mirada sobre el envejecimiento, rompiendo prejuicios y siendo personas más sensibles en relación a la importancia del cuidado y cariño a las personas mayores, porque, al fin, el envejecimiento es un proceso natural y se espera que todos pasemos por eso.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Anciano; Instituciones de Larga Estancia para Adultos Mayores.

ABSTRACT: Population aging is increasing in Brazil. In 2018, the elderly accounted for 13% of the national population, a percentage that will tend to double in the coming decades (PERISSÉ; MARLÍ, 2019). Many are in Long Stay Institutions for the Elderly (LSIEs), governmental institutions or not, popularly known as asylums, intended for the collective home of elderly people who are more dependent, to provide care with or without family support (ANVISA, 2021; SILVA et al, 2021). Aware of leisure activities importance for elderly's health (LOPES; SANTOS, 2021), this report aims to present reflections from the executing team of the project "Ginasticando na maturidade", from the Federal University of Vales of Jequitinhonha and Mucuri (UFVJM), on the first experiences with Gymnastics for All (GFA) in two LSIEs in Diamantina/MG in 2022. Comprised of three professors and nine undergraduate students, the team started activities with studies on PTG for the elderly (BONFIM et al., 2020; LOPES et al., 2020; LOPES; SANTOS, 2021; MORENO; TSUKAMOTO, 2018) and the following training actions: workshop with the professor of the curricular unit "Body practices and aging"; workshop with a specialist teacher in elderly's GFA; guided visit to one of the LSIEs with the physical therapist who attends to the elderly in the institutions. From there, we started face-to-face meetings in March, which takes place once a week in each LSIEs, one hour long, with the following structure: 1) invitation to the elderly to participate in the practice; 2) initial conversation circle; 3) warm-up and body preparation; 4) gymnastic and/or other body practice content; 5) activity to stimulate creativity; 6) relaxation and final conversation circle. We plan diversified activities in compliance with the four principles of the GFA, namely: gymnastic fundamentals (basic gymnastic movements, especially those for handling varied materials), physical conditioning (development of physical abilities), fun (activities involving games) and friendship (interaction between practitioners enhancing social relationships) (FIG, 2019). With little time to develop the actions in the LSIEs, we could see that, at first, many elderly people resisted participating in the proposed activities due to the need to get out of bed and/or get up from the chair. It seemed to us that the idea of "being incapable", "do not have age" or "do not being able" to handle this type of practice was the reason for the refusal. This made the team adapt the activities to the needs and capacities of each elderly person based on their observation and reports about what they could or could not do, the types of movements and music they liked most, equipment they were interested in, etc. We paid attention to the inclusion of those who communicate in a limited way, do not walk or do not move certain members and prioritize recreational activities that provoke laughter and personal interaction. Respecting health safety standards, we pay attention to affectionate attitudes, such as looking into the eyes, talking about various subjects, among other ways to promote the affective relationship that is so important for elderly people living in LSIEs. In view of the above, we consider that GFA is a practice that really suits all age groups, genders and skill levels, being widely possible to be developed with elderly residents in LSIEs, who are very different from those who participate in the project in the UFVJM facilities. In addition to academic learning about working with gymnastic knowledge, we are expanding our view of aging, breaking prejudices and becoming more sensitive people in relation to the importance of care and affection for the elderly, because, after all, aging is a natural process. and we are all expected to go through it.

Keywords: Gymnastics for All; Elderly; Long Stay Institutions for the Elderly.

REFERÊNCIAS

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). In: Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). [S. l.], 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>. Acesso em: 1 fev. 2022.

BONFIM, M. R. et al. A ginástica para todos como uma possibilidade de prática corporal no Sistema Único de Saúde. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 24, n. 1, 2020.

FIG – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. *Gymnastics for All Regulations Manual: 2019 Edition*. Disponível em: <<https://www.gymnastics.sport/site/rules/#6>>. Acesso em: Setembro de 2021.

LOPES, P. et al. Aspectos socializadores evidenciados por praticantes de Ginástica Para Todos em processo de envelhecimento. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v.24, n.3, set./dez., 2020.

LOPES, P.; SANTOS, L. M. G. “Ginasticando Na Melhor Idade”: experiências da Ginástica Para Todos em um projeto de extensão universitária. *Licere*, Belo Horizonte, v.24, n.1, mar/2021.

GINASTICARTE: EXPERIÊNCIA DE GINÁSTICA PARA TODOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**GIMNARTE: EXPERIENCIA DE GIMNASIA PARA TODOS EN LA EXTENSIÓN
UNIVERSITARIA**

GYMNART: GYMNASTICS EXPERIENCE FOR ALL IN UNIVERSITY EXTENSION

Gustavo de Souza Pereira
Graduando
Universidade Federal de Santa Catarina (CDS/UFSC), Florianópolis, SC, Brasil
Eduardo Lopes dos Santos
Graduando
Universidade Federal de Santa Catarina (CDS/UFSC), Florianópolis, SC, Brasil
Poliana Junkes Schmitt
Graduanda
Universidade Federal de Santa Catarina (CDS/UFSC), Florianópolis, SC, Brasil
Valéria Fim
Mestranda
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil
Andrize Ramires Costa
Doutora
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Patricia Luiza Bremer Boaventura
Doutora
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Laboratório de Estudos Pesquisa em Ginástica e Infância (LEPGIC/UFSC/UFPEL/UFES).

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever um dos projetos de ginástica para todos que acontece na extensão universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A Ginástica para Todos (GPT), antiga Ginástica Geral, representa uma leitura contemporânea da ginástica (MARCASSA, 2004). É uma modalidade bastante abrangente que envolve diferentes práticas gímnicas e esportivas (ginástica rítmica, ginástica artística, acrobática, aeróbica, trampolim etc.), valendo-se também de outras manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos. Essa prática corporal, esportiva e artística respeita os limites de seus(as) participantes, permite a participação de todos(a), é acessível para todas as idades, gêneros, características, lugares, sendo que os seus participantes deverão ser respeitados e valorizados em suas diferenças (AYOUB, 2007). A GPT cria um ambiente prazeroso e lúdico, de criatividade, de liberdade de expressão, de diversão, independentemente de padrões técnicos, podendo participar do processo de formação de indivíduos críticos. De acordo com Gaio, Góis e Batista (2010), oportuniza a parceria entre a educação, o lazer e a arte. Como procedimentos metodológicos do estudo, descreveremos os objetivos, as características e o público participante do projeto de extensão "GinasticArte". Este projeto de extensão surgiu em julho de 2021, de forma remota, durante a Pandemia de Covid-19, e, atualmente, é desenvolvido de forma presencial, no Centro de Desportos, da Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis - Brasil. É coordenado pelas docentes efetivas da instituição e conta com a participação de estudante de pós-graduação e graduandos(as) em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura). São realizadas atividades envolvendo a prática da GPT, uma das modalidades de demonstração da ginástica, como possibilidade de ressignificação do corpo e ampliação das práticas corporais, esportivas e artísticas. Apresenta alguns objetivos específicos, como: incentivar a prática da GPT como uma das formas resultantes da construção histórica de nossa corporeidade; ampliar o esquema corporal e o repertório de movimentos de cada participante; proporcionar a interação social, o trabalho em equipe, a cooperação; desenvolver a autonomia, a compreensão de si, o conhecimento de seus limites, a

sensibilidade, expressão, autonomia e criatividade; apresentar coreografias elaboradas pelos(as) participantes do projeto em eventos e festivais regionais, nacionais e internacionais. A proposta apresentada proporciona a prática da GPT, duas vezes por semana, em uma turma com crianças de 8 a 14 anos. As aulas coletivas são ministradas com movimentos constitutivos das ginásticas, com e sem o manejo de aparelhos, e envolve a construção coreográfica, de forma inclusiva, participativa e com fins de apresentação. Nas montagens coreográficas são utilizados elementos das danças, circo, esportes, pois estes valorizam o lado artístico da coreografia e podem ser incluídos, conforme a música inspirar (BOAVENTURA, 2016). Além disso, fomenta a pesquisa e a socialização do conhecimento, contribuindo para que a ginástica, o esporte e o lazer sejam tratados como importantes políticas públicas voltadas às questões de cidadania, educação, saúde e cultura. Com a continuidade do projeto, espera-se ampliar as turmas e possibilitar uma troca de saberes artísticos, acadêmico-científicos e populares, tendo como consequência a produção de conhecimento a partir de um diálogo entre os saberes (PETRAGLIA, 1995). Acredita-se que o presente projeto de extensão possa contribuir com a proposta da UFSC em relação ao desenvolvimento de ações educativas, culturais e científicas, que viabilizem a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: Palavras-chave: ginástica para todos, arte, extensão universitária.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo describir uno de los proyectos de gimnasia para todos que se lleva a cabo en la extensión universitaria de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC). Gimnasia para Todos (GPT), ex Gimnasia General, representa una lectura contemporánea de la gimnasia (MARCASSA, 2004). Es una modalidad muy completa que involucra diferentes prácticas gimnásticas y deportivas (gimnasia rítmica, gimnasia artística, acrobacias, aeróbicos, trampolín, etc.), haciendo uso también de otras manifestaciones, como danzas, expresiones populares y juegos. Esta práctica física, deportiva y artística respeta los límites de sus participantes, permite la participación de todos, es accesible a todas las edades, géneros, características, lugares y sus participantes deben ser respetados y valorados en sus diferencias (AYOUB, 2007). La GPT crea un ambiente ameno y lúdico de creatividad, libertad de expresión, diversión, sin importar los estándares técnicos, pudiendo participar en el proceso de formación de personas críticas. Según Gaio, Góis y Batista (2010), brinda oportunidades para una asociación entre educación, ocio y arte. Como procedimientos metodológicos del estudio, describiremos los objetivos, características y público participante del proyecto de extensión "GimnasiArte". Este proyecto de extensión surgió en julio de 2021, de forma remota, durante la Pandemia de la Covid-19, y actualmente se desarrolla de manera presencial, en el Polideportivo, de la Universidad Federal de Santa Catarina, en la ciudad de Florianópolis - Brasil. Es coordinado por las profesoras permanentes de la institución y cuenta con la participación de estudiantes de posgrado y pregrado en Educación Física. Se realizan actividades que involucran la práctica de GPT, una de las modalidades de demostración de la gimnasia, como posibilidad de resignificación del cuerpo y ampliación de las prácticas corporales, deportivas y artísticas. Presenta algunos objetivos específicos, tales como: fomentar la práctica de la GPT como una de las formas resultantes de la construcción histórica de nuestra corporeidad; ampliar el esquema corporal y el repertorio de movimientos de cada participante; proporcionar interacción social, trabajo en equipo, cooperación; desarrollar la autonomía, la autocomprensión, el conocimiento de los propios límites, la sensibilidad, la expresión, la autonomía y la creatividad; presentar coreografías preparadas por los participantes del proyecto en eventos y festivales regionales, nacionales e internacionales. La propuesta presentada contempla la práctica de GPT, dos veces por semana, en una clase con niños de 8 a 14 años. Se imparten clases colectivas con movimientos que hacen parte de la gimnasia, con y sin uso de equipo, y que involucran la construcción coreográfica, de manera inclusiva, participativa y con fines de presentación. En los montajes coreográficos se utilizan elementos de la danza, el circo, el deporte, ya que se valora el lado artístico de la coreografía y se pueden incluir, según se inspire la música (BOAVENTURA, 2016). Además, incentiva la investigación y la socialización del conocimiento, contribuyendo a que la gimnasia, el deporte y el ocio sean tratados como importantes políticas públicas dirigidas a temas de ciudadanía, educación, salud y cultura. Con la continuidad del proyecto, se espera ampliar las clases y possibilitar un intercambio de saberes artísticos, académico-científicos y populares, resultando en la producción de saberes a partir de un diálogo entre saberes (PETRAGLIA, 1995). Se cree que este proyecto de extensión puede contribuir a la propuesta de la UFSC en relación al desarrollo de acciones educativas, culturales y científicas que posibiliten la relación transformadora entre la universidad y la sociedad.

Palabras-clave: Palabras-clave: ginastia para todos, arte, extensión universitaria.

ABSTRACT:

This work aims to describe one of the gymnastics for all projects that takes place in the university extension of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). Gymnastics for All (GPT), former General Gymnastics, represents a contemporary reading of gymnastics (MARCASSA, 2004). It is a very comprehensive modality that involves different gymnastics and sports practices (rhythmic gymnastics, artistic gymnastics, acrobatics, aerobics, trampoline, etc.), also making use of other manifestations, such as dances, folk expressions and games. This physical, sporting and artistic practice respects the limits of its participants, allows everyone to participate, is accessible to all ages, genders, characteristics, places, and its participants must be respected and valued in their differences (AYOUB, 2007). The GPT creates a pleasant and playful environment of creativity, freedom of expression, fun, regardless of technical standards, being able to participate in the process of training critical individuals. According to Gaio, Góis and Batista (2010), it provides opportunities for a partnership between education, leisure and art. As methodological procedures of the study, we will describe the objectives, characteristics and the participating public of the extension project "GymnArt". This extension project emerged in July 2021, remotely, during the Covid-19 Pandemic, and is currently developed in person, at the Sports Center, of the Federal University of Santa Catarina, in the city of Florianópolis - Brasil. It is coordinated by the institution's permanent professors and counts on the participation of graduate students and undergraduate students in Physical Education (Bachelor's and Licentiate). Activities are carried out involving the practice of GPT, one of the modalities of demonstration of gymnastics, as a possibility of re-signification of the body and expansion of body, sports and artistic practices. It presents some specific objectives, such as: encouraging the practice of GPT as one of the forms resulting from the historical construction of our corporeality; expand each participant's body schema and movement repertoire; provide social interaction, teamwork, cooperation; develop autonomy, self-understanding, knowledge of one's limits, sensitivity, expression, autonomy and creativity; present choreographies prepared by the project participants at regional, national and international events and festivals. The proposal presented provides the practice of GPT, twice a week, in a class with children from 8 to 14 years old. Collective classes are taught with movements that are part of gymnastics, with and without the use of equipment, and involve choreographic construction, in an inclusive, participatory way and for presentation purposes. Elements from dances, circus, sports are used in the choreographic montages, as they value the artistic side of choreography and can be included, as the music inspires (BOAVENTURA, 2016). With the continuity of the project, it is expected to expand the classes and enable an exchange of artistic, academic-scientific and popular knowledge, resulting in the production of knowledge from a dialogue between knowledge (PETRAGLIA, 1995). It is believed that this extension project can contribute to UFSC's proposal in relation to the development of educational, cultural and scientific actions that enable the transforming relationship between the university and society.

Keywords: Keywords: gymnastics for all, art, university extension.

REFERÊNCIAS

Referências:

AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

BOAVENTURA, Patricia. *Técnica, estética, educação: os usos do corpo na ginástica rítmica*. 2016. 445 p. Tese (Doutorado em Ciências Humanas), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos. *A ginástica em questão: corpo e movimento*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

MARCASSA, Luciana. *Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas*. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 07, n 2, p. 171-186, 2004.

PETRAGLIA, Izabel. *Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GPT NO MATO GROSSO DO SUL - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO EM CRESCIMENTO E TRANSFORMAÇÃO

GPT EN MATO GROSSO DO SUL - INFORME DE EXPERIENCIA DE UN GRUPO EN CRECIMIENTO Y TRANSFORMACIÓN

GPT IN MATO GROSSO DO SUL - EXPERIENCE REPORT OF A GROUP IN GROWTH AND TRANSFORMATION

Sarita de Mendonça Bacciotti
Doutora

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil
Suzana Nazaret Dolabani Leite
Especialista

Federação de Ginástica de Mato Grosso do Sul (FGMS), Campo Grande, MS, Brasil
Elaine Mitsuko Nagano
Especialista

Federação de Ginástica de Mato Grosso do Sul (FGMS), Campo Grande, MS, Brasil
Adenizia Luciana Julião
Mestranda

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)/ Federação de Ginástica de Mato Grosso
do Sul (FGMS)

Cláudia Diniz de Moraes
Mestra

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, MS, Brasil
Rubens Silva Arguelho
Mestre

Faculdade Mato Grosso do Sul (FACSUL), Campo Grande, MS, Brasil
Zadriane Gasparetto
Mestranda

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)/ Faculdade Mato Grosso do Sul
(FACSUL), Campo Grande, MS, Brasil

RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT) oferece uma oportunidade ampla de participação de pessoas de diversas idades e níveis de prática, envolvendo corpos diversos sem a preocupação da prática competitiva, mas sim a prática prazerosa e de apreciação. As apresentações da modalidade apresentam plasticidade e estética únicas, sem preocupação com a perfeição, mas com a harmonia de quem apresenta e do que é apresentado. O presente relato de experiência é uma partilha da transformação de um grupo de dança em um grupo de ginástica para todos. Assim, o objetivo é apresentar as mudanças ocorridas ao longo do tempo na preparação de coreografias de ginástica para todos em um grupo de dança de Campo Grande/MS para participação em 4 Gymnaestradas mundiais. O grupo passou pela primeira experiência em uma Gymnaestrada em Berlim no ano de 1995, sob supervisão da professora Suzana Nazaret Dolabani Leite. Tratava-se de um grupo de dança e não se tinha muita ideia do que se tratava a GPT, tampouco uma Gymnaestrada. Durante o evento o grupo ficou impressionado com o tamanho e riqueza do evento e se encantou pela Ginástica para Todos. No entanto, observou que havia algumas características não presentes nas suas coreografias, como os elementos ginásticos associados à dança e à preparação artística. Assim, foi necessária a dedicação à prática ginástica mais efetiva, aproveitando toda a experiência do grupo e de sua coordenadora na preparação artística, de dança e da realização de espetáculos. Com o passar do tempo, o grupo foi estudando e se preparando melhor para compreender melhor todo o contexto de prática e preparação de coreografias de GPT, inserindo em sua prática os elementos ginásticos diversos como acrobacias, saltos, giros e equilíbrios e utilização de materiais próprios das ginásticas. Isso tudo foi possível com a orientação e ajuda da Federação de Ginástica de Mato Grosso do Sul (FGMS) e Confederação

Brasileira de Ginástica (CBG). Neste período, o grupo participou de quatro Gymnaestradas Mundiais (Berlim/1995, Suécia/1999, Suíça/2011 e Áustria/2019) e vem se preparando para a quinta participação na Holanda/2022. A participação na Gymnaestrada Suíça foi um marco no estado de Mato Grosso do Sul, pois incentivou a FGMS a realizar eventos, cursos e palestras informativas sobre a GPT. Hoje a GPT já tem sido trabalhada como modalidade em algumas academias, escolas e clubes e como disciplinas e/ou conteúdos em cursos de formação em educação física do estado. A cada ano, no Brasil, tem-se observado o crescimento da modalidade em nível nacional em relação à realização de eventos, formação de grupos e aumento de publicações científicas sobre a mesma e o estado de Mato Grosso do Sul tem observado e procurado aprender com essa evolução. A GPT enquanto conteúdo e prática social faz parte da vida da coordenadora e das bailarinas desse grupo, que têm incentivado e influenciado vários outros grupos do estado a se permitirem conhecer e vivenciar a modalidade em praças, teatros, auditórios, quadras e universidades. Assim, podemos concluir que a prática da GPT para esse grupo foi desafiadora e agora tem sido encantadora, agregadora e transformadora. Sua prática é capaz de mudar a vida das pessoas e de trazer a valorização da ginástica sem a preocupação com a perfeição estética dos movimentos, com os modelos preestabelecidos, com a rigorosidade das regras e com a preocupação exacerbada no rendimento, para ser uma prática preocupada com a socialização, com a superação, com a estética livre de preconceitos e com a beleza que isso tudo pode oferecer.

Palavras-chave: Transformação; bailarinas; ginástica.

RESUMEN: Gimnasia para Todos (GPT) ofrece una amplia oportunidad para la participación de personas de diferentes edades y niveles de práctica, involucrando diferentes cuerpos sin la preocupación de la práctica competitiva, pero la práctica placentera y la apreciación. Las presentaciones de la modalidad presentan plasticidad y estética únicas, sin preocupación por la perfección, pero con la armonía de quien presenta y lo que se presenta. El presente relato de experiencia es una puesta en común de la transformación de un grupo de danza en un grupo de gimnasia para todos. Así, el objetivo es presentar los cambios ocurridos a lo largo del tiempo en la preparación de coreografías gimnásticas para todos en un grupo de danza de Campo Grande/MS para participar en 4 Gymnaestradas mundiales. El grupo tuvo su primera experiencia en una Gymnaestrada en Berlín en 1995, bajo la supervisión de la maestra Suzana Nazaret Dolabani Leite. Era un grupo de baile y no se sabía de qué se trataba el GPT, ni una Gymnaestrada. Durante el evento, el grupo quedó impresionado con el tamaño y la riqueza del evento y quedó encantado con Gymnastics for All. Sin embargo, señaló que había algunas características que no estaban presentes en sus coreografías, como los elementos gimnásticos asociados con la danza y la preparación artística. Por ello, era necesaria la dedicación a la práctica gimnástica más eficaz, aprovechando toda la experiencia del grupo y su coordinadora en la preparación artística, danzaria y escénica. Con el tiempo, el grupo estudió y se preparó mejor para comprender mejor todo el contexto de práctica y preparación de las coreografías GPT, insertando en su práctica los diversos elementos gimnásticos como acrobacias, saltos, giros y equilibrios y el uso de materiales gimnásticos. Todo esto fue posible con la orientación y la ayuda de la Federación de Gimnasia de Mato Grosso do Sul (FGMS) y la Confederación Brasileña de Gimnasia (CBG). Durante este período, el grupo participó en cuatro World Gymnaestradas (Berlín/1995, Suecia/1999, Suiza/2011 y Austria/2019) y se prepara para su quinta participación en Holanda/2022. La participación en la Gymnaestrada Suiza fue un hito en el estado de Mato Grosso do Sul, ya que animó a la FGMS a realizar eventos, cursos y charlas informativas sobre GPT. Hoy en día, GPT ya se ha utilizado como modalidad en algunos gimnasios, escuelas y clubes y como materias y/o contenido en los cursos de formación de educación física en el estado. Cada año, en Brasil, se ha observado el crecimiento de la modalidad a nivel nacional en relación a la realización de eventos, formación de grupos y aumento de publicaciones científicas al respecto y el estado de Mato Grosso do Sul ha observado y buscado aprender de ella esta evolución. El GPT como contenido y práctica social es parte de la vida de la coordinadora y de los bailarines de esta agrupación, quienes han incentivado e influenciado a varias otras agrupaciones del estado a permitirse conocer y vivir la modalidad en plazas, teatros, auditorios, canchas. y universidades. Así, podemos concluir que la práctica de GPT para este grupo fue desafiante y ahora ha sido encantador, agregador y transformador. Su práctica es capaz de cambiar la vida de las personas y llevar la apreciación de la gimnasia sin preocupación por la perfección estética de los movimientos, con modelos preestablecidos, con el rigor de las reglas y con la preocupación exacerbada en la ejecución,

para ser una práctica preocupada por la socialización. , con superación, con una estética libre de prejuicios y con la belleza que todo ello puede ofrecer.

Palabras-clave: Transformación; bailarines; gimnasia.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GPT) offers an ample opportunity for the participation of people of different ages and levels of practice, involving different bodies without the concern of competitive practice, but the pleasurable practice and appreciation. The presentations of the modality present unique plasticity and aesthetics, without concern for perfection, but with the harmony of who presents and what is presented. The present experience report is a sharing of the transformation of a dance group into a gymnastics group for all. Thus, the objective is to present the changes that have taken place over time in the preparation of gymnastics choreographies for everyone in a dance group from Campo Grande/MS to participate in 4 worldwide Gymnaestradas. The group had its first experience in a Gymnaestrada in Berlin in 1995, under the supervision of Professor Suzana Nazaret Dolabani Leite. It was a dance group and there was no idea what the GPT was about, nor a Gymnaestrada. During the event, the group was impressed with the size and richness of the event and was enchanted by Gymnastics for All. However, he noted that there were some characteristics not present in their choreographies, such as the gymnastic elements associated with dance and artistic preparation. Thus, dedication to the most effective gymnastics practice was necessary, taking advantage of all the experience of the group and its coordinator in the artistic, dance and performance preparation. Over time, the group studied and prepared itself better to better understand the whole context of practice and preparation of GPT choreographies, inserting into their practice the various gymnastic elements such as acrobatics, jumps, turns and balances and the use of gymnastics materials. This was all possible with the guidance and help of the Gymnastics Federation of Mato Grosso do Sul (FGMS) and the Brazilian Gymnastics Confederation (CBG). During this period, the group participated in four World Gymnaestradas (Berlin/1995, Sweden/1999, Switzerland/2011 and Austria/2019) and has been preparing for its fifth participation in the Netherlands/2022. Participation in Gymnaestrada Switzerland was a milestone in the state of Mato Grosso do Sul, as it encouraged FGMS to hold events, courses and informative lectures about GPT. Today, GPT has already been used as a modality in some academies, schools and clubs and as subjects and/or content in physical education training courses in the state. Every year, in Brazil, it has been observed the growth of the modality at the national level in relation to the holding of events, formation of groups and increase of scientific publications about it and the state of Mato Grosso do Sul has observed and sought to learn from it. this evolution. The GPT as content and social practice is part of the life of the coordinator and the dancers of this group, who have encouraged and influenced several other groups in the state to allow themselves to know and experience the modality in squares, theaters, auditoriums, courts and universities. Thus, we can conclude that the practice of GPT for this group was challenging and now it's been charming, aggregating and transforming. Its practice is capable of changing people's lives and bringing the appreciation of gymnastics without concern for perfection aesthetic of movements, with pre-established models, with the rigor of the rules and with the exacerbated concern in performance, to be a practice concerned with socialization. , with overcoming, with aesthetics free from prejudice and with the beauty that all this can offer.

Keywords: Transformation; dancers; gymnastic.

GPT NO RODA: PRIMEIROS PASSOS NA GINÁSTICA ONLINE COM PÚBLICO ADULTO

GPT NO RODA: PRIMEROS PASOS EN LA GIMNASIA EN LÍNEA CON UN PÚBLICO ADULTO

GFA NO RODA: FIRST STEPS IN ONLINE GYMNASTICS WITH AN ADULT AUDIENCE

Jessica Belon dos Santos
Graduanda
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Ianny Caroline Melo de Souza
Especialista
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Lizandra Pires dos Santos
Graduada
Colégio Anchieta, Salvador, BA, Brasil
Kleydson Ferreira de Almeida
Graduando
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
Kizzy Fernandes Antualpa
Doutora
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil
PIBIEX - UFBA
Grupo de Estudos em Ginástica da UFBA (GEGINBA);
Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica – FCA/Unicamp (LAPEGI)

RESUMO: A GPT vem quebrando paradigmas ao investir nas potencialidades dos praticantes, independente da habilidade, gênero, etnia e idade, pautada em um princípio de fazer ginástica independente de um código gestual (PATRICIO; CARBINATTO, 2020). Em tempos de isolamento social, os desafios para o processo de ensino-aprendizagem tomaram novas proporções, e com elas, a necessidade de encontrar possibilidades de ensinar e aprender ginástica. A formação de profissionais de Educação Física deve trazer um olhar para o ensinar, tanto no âmbito escolar quanto fora dele (AYOUB, 2013). É neste cenário que o Programa RODA de iniciação à ginástica tomou forma. Desse modo, o objetivo deste relato de experiência é narrar as primeiras experiências da turma III do programa RODA de iniciação à ginástica da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O programa foi desenvolvido no formato online, entre outubro e dezembro de 2021, pelo Grupo de Estudos em Ginástica da UFBA (GEGINBA). A turma III do programa, direcionada ao público com idades acima de 18 anos, contou com 27 inscritos com idades entre 20 e 68 anos, em sua maioria mulheres, motivadas pela manutenção da saúde física e mental, através de uma atividade prazerosa em ambiente diferente da academia. As aulas se iniciaram com 11 participantes, entretanto apenas 8 permaneceram até o final do programa, e dessas tivemos representatividade expressiva da Bahia e em menor número inscrições das regiões Sul e Sudeste do país. Foram dez encontros, uma vez na semana, nas manhãs de sábado. A partir da exploração dos elementos constitutivos da ginástica (SOUSA, 1997), ritmos, confecção e manejo de materiais, tanto nas aulas quanto nos desafios semanais (enviados no grupo de WhatsApp®), aconteceram as aulas do projeto. Devido ao perfil da turma ter se consolidado em mulheres de 34 a 68 anos, com limitações físicas e motoras variadas, o planejamento e a execução das aulas precisou ser revisado, de modo a atender às demandas. Assim, os monitores precisavam estar atentos ao propor as atividades, sempre oferecendo alternativas de diferentes níveis de dificuldade para os exercícios. A turma realizou a construção coletiva de uma coreografia em vídeo que foi apresentada no II Festival UFBA de Ginástica, esta contou com uso de figurinos, materiais alternativos e elementos gímnicos previamente trabalhados ao longo das aulas, contando também com a espontaneidade e criatividade de cada ginasta. A coreografia, denominada

“Viva(cidade) em meio ao caos”, conseguiu expressar perfeitamente o que foi a experiência vivida pela turma 3 do Programa Roda, um encontro de pessoas diferentes que se conectaram de forma única, que mesmo em meio ao caos do cenário pandêmico vivido naquele momento, compartilharam alegria, espontaneidade e leveza, através da ginástica para todos. Percebemos que apesar da diferença quanto à faixa etária e habilidades, a turma se engajou na proposta, encontrando novas maneiras de se movimentar, compreendendo suas potencialidades e inclusive criando vínculos entre as participantes, as quais interagem e se apoiavam a todo momento, tanto nos encontros síncronos quanto por mensagens nas redes sociais.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Ensino remoto; Iniciação à docência.

RESUMEN: El GPT viene rompiendo paradigmas al invertir en el potencial de los practicantes, independientemente de su capacidad, género, etnia y edad, basándose en un principio de hacer gimnasia independiente de un código gestual (PATRICIO; CARBINATTO, 2020). En tiempos de aislamiento social, los retos para el proceso de enseñanza-aprendizaje han tomado nuevas proporciones, y con ellos, la necesidad de encontrar posibilidades para enseñar y aprender gimnasia. La formación de los profesionales de la Educación Física debe aportar una mirada a la enseñanza, tanto en la escuela como fuera de ella (AYOUB, 2013). Es en este escenario donde tomó forma el Programa RODA de iniciación a la gimnasia. Así, el objetivo de este informe de experiencia es narrar las primeras experiencias de la clase III del programa RODA de iniciación a la gimnasia en la Universidad Federal de Bahía (UFBA). El programa fue desarrollado en formato online, entre octubre y diciembre de 2021, por el Grupo de Estudios de Gimnasia de la UFBA (GEGINBA). La clase III del programa, dirigida al público mayor de 18 años, contó con 27 inscritos con edades comprendidas entre los 20 y los 68 años, en su mayoría mujeres, motivadas por el mantenimiento de la salud física y mental, a través de una actividad placentera en un entorno diferente al del gimnasio. Las clases se iniciaron con 11 participantes, sin embargo sólo 8 permanecieron hasta el final del programa, y de ellos tuvimos una expresiva representación de Bahía y en menor número inscripciones de las regiones Sur y Sudeste del país. Había diez reuniones, una vez a la semana, los sábados por la mañana. A partir de la exploración de los elementos constitutivos de la gimnasia (SOUSA, 1997), los ritmos, la confección y el manejo de los materiales, tanto en las clases como en los retos semanales (enviados en el grupo de WhatsApp®), tuvieron lugar las clases del proyecto. Debido a que el perfil de las clases se consolidó en mujeres de 34 a 68 años, con variadas limitaciones físicas y motrices, fue necesario revisar la planificación y la ejecución de las clases, para responder a las demandas. Así, los monitores debían estar atentos a la hora de proponer las actividades, ofreciendo siempre alternativas de diferentes niveles de dificultad para los ejercicios. La clase realizó la construcción colectiva de una coreografía en video que fue presentada en el II Festival de Gimnasia de la UFBA, ésta con el uso de vestuario, materiales alternativos y elementos gimnásticos previamente trabajados a lo largo de las clases, contando además con la espontaneidad y creatividad de cada gimnasta. La coreografía, llamada "Viva(cidade) em meio ao caos", supo expresar perfectamente lo que fue la experiencia vivida por la clase 3 del Programa Roda, un encuentro de personas diferentes que se conectaron de forma única, que aún en medio del caos del escenario pandémico vivido en ese momento, compartieron alegría, espontaneidad y ligereza, a través de la gimnasia para todos. Nos dimos cuenta de que, a pesar de la diferencia de edades y capacidades, la clase se comprometió con la propuesta, encontrando nuevas formas de moverse, entendiendo su potencial e incluso creando vínculos entre los participantes, que interactuaron y se apoyaron en todo momento, tanto en reuniones sincrónicas como a través de mensajes en las redes sociales.

Palabras-clave: Gimnasia para todos; Educación a distancia; Iniciación a la enseñanza.

ABSTRACT: GfA has been breaking paradigms by investing in the potential of practitioners, regardless of ability, gender, ethnicity and age, based on a principle of doing gymnastics independent of a gestural code (PATRICIO; CARBINATTO, 2020). In times of social isolation, the challenges for the teaching-learning process have taken on new proportions, and with them, the need to find possibilities to teach and learn gymnastics. The graduation of Physical Education professionals should have a focus at teaching, both in the school setting and outside of it (AYOUB, 2013). It is in this scenario that the gymnastics initiation program RODA took shape. Thus, the objective of this experience report is to narrate the first experiences of class III of the RODA program of initiation to gymnastics at the Federal University of Bahia (UFBA). The program was developed in an online format, between October and December 2021, by the Gymnastics Study Group of UFBA (GEGINBA). Class III of the program, aimed at people over

18 years old, had 27 participants aged between 20 and 68, mostly women, motivated by the maintenance of physical and mental health, through a pleasurable activity in a different environment than the gym. The classes started with 11 participants, however, only 8 remained until the end of the program, and of these we had expressive representation from Bahia and, to a lesser extent, enrollments from the South and Southeast regions of the country. There were ten meetings, once a week, on Saturday mornings. The project's classes were based on the exploration of gymnastics' constituent elements (SOUSA, 1997), rhythms, making and handling of materials, both in the classes and in the weekly challenges (sent in the WhatsApp® group). Because the class profile was consolidated in women from 34 to 68 years old, with various physical and motor limitations, the planning and execution of the classes needed to be revised in order to meet the demands. Thus, the instructors needed to be attentive when proposing the activities, always offering alternatives with different levels of difficulty for the exercises. The class built a collective choreography in video that was presented in the II UFBA Gymnastics Festival, using costumes, alternative materials and gymnastic elements previously worked on during the classes, also counting on the spontaneity and creativity of each gymnast. The choreography, called "Viva(cidade) em meio ao caos" (Viva(city) amidst the chaos), was able to perfectly express the experience lived by class 3 of the Roda Program, a meeting of different people who connected in a unique way, who, even amidst the chaos of the pandemic scenario lived at that moment, shared joy, spontaneity, and lightness through gymnastics for all. We noticed that despite the differences in age groups and abilities, the class was engaged in the proposal, finding new ways to move, understanding their potential, and even creating bonds among the participants, who interacted and supported each other all the time, both during synchronous meetings and through messages on social networks.

Keywords: Gymnastics for All; Remote Education; Initiation to teaching.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 3ª ed.- Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

PAOLIELO, E. M. S. Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

PATRICIO, T. L.; CARBINATTO, M. V. Entre o real e o virtual: o fazer ginástico sob o olhar de mulheres. In: CARBINATTO, M. V.; EHRENBURG, M. C. (org.). Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online. Curitiba: Bagai, 2020. p.45-57. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1yDxBHeON-vMIQbqk3U_h19hAs32RZcdD/view>. Acesso em: 25 abr. 2022.

GRUPO DE GINÁSTICA E DANÇA DO UNISAL (GGDSAL): CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS MODELOS PRESENCIAL E REMOTO

GRUPO DE GIMNASIA Y DANZA UNISAL (GGDSAL): APORTES DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN MODELOS PRESENTES Y REMOTOS

UNISAL GYMNASTICS AND DANCE GROUP (GGDSAL): CONTRIBUTIONS OF UNIVERSITY EXTENSION IN PRESENT AND REMOTE MODELS

Roberta Cortez Gaio

Doutora

Centro Universitário Salesiano de São Paulo - Unidade São José, Campinas, SP, Brasil

Cristiane Camargo

Doutora

Centro Universitário Salesiano de São Paulo - Unidade São José, Campinas, SP, Brasil

Henrique Nunes

Graduado

Centro Universitário Salesiano de São Paulo - Unidade São José, Campinas, SP, Brasil

*Grupo de Pesquisa – Corpo, Gênero, Corporeidade, Ensino e Multiculturalidade da UFAM;
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem, Desenvolvimento e Inclusão na Educação
Básica - GEPADIEB da UNICID*

RESUMO: A extensão tem um papel fundamental na formação, seja na perspectiva profissional ou pessoal, de jovens e adultos que frequentam a universidade, em busca do conhecimento científico, em diversas áreas. Com o ensino e a pesquisa, a extensão completa o tripé que alicerça a educação no ensino superior. A extensão, como lugar que prioriza a intervenção, viabiliza o transbordar do conhecimento gerado e saboreado na universidade para fora dos muros dela, com meta a alcançar seu compromisso social. A extensão atua como oxigênio que alimenta a relação da universidade com a população em geral, tendo o conhecimento científico como ponte para esse diálogo. Assim, o presente estudo pretende apresentar o projeto extensionista intitulado “Ginástica e Dança do UNISAL”, mais conhecido como GGDSAL, como uma proposta educativa exitosa, que oferece um espaço de vivências de dança, ginástica e atividades circenses, com o intuito de estimular o desenvolvimento e a promoção do humano de alunos/as do Centro Universitário Salesiano de São Paulo e da comunidade em geral. Trata-se de uma sistematização de experiência, baseada em Holliday (2006), na qual os relatos falam por si, fomentam a disseminação de lições aprendidas, propiciando um olhar cuidadoso para o processo. As descrições das experimentações artísticas mostram que o processo extensionista no âmbito do GGDSAL, promove a capacitação crítica do ser humano por meio de elaborações coletivas de trabalhos artísticos no universo das manifestações culturais já mencionadas. É um projeto que favorece o desenvolvimento do sensível e das melhores qualidades humanas. O projeto em questão existe desde 2014 e acontece toda semana, fora do horário normal de aula. No período da pandemia de COVID-19 passou a ser oferecido no modelo remoto, por canais digitais e redes sociais da universidade. O projeto não é um lugar de descoberta de talentos, mas um espaço para dançar a vida, conhecer as possibilidades diversas de colocar o corpo no espaço e de brincar com malabares e encenações. A sistematização, como uma interpretação crítica das experiências, indica que, no modelo presencial o GGDSAL possibilita uma educação estética, pois o foco é o encontro entre corpos, com olhares perturbadores para o ato de se movimentar, para além de formas mecânicas e repetitivas, na busca de uma prática artística, sensível, criativa e crítica. Já no modelo remoto, o GGDSAL propicia a criação artística por meio de recursos inovadores, tendo a tecnologia como suporte para tais criações. Mostra o projeto como um dos organizadores de festivais artísticos on-line e lives sobre diversas temáticas relevantes para se pensar e fazer arte. Assim, conclui-se que, o GGDSAL é um projeto de extensão que tem no fazer artístico seu elemento fundamental para o conhecimento do ser, do mundo e das relações que emanam do existir

enquanto grupo. Não é um espaço de prática descontextualiza, pois se materializa como lugar de viver, pensar e sentir o corpo que se movimenta, fruto da cultura já existente, ao mesmo tempo que produz novas formas culturais. (GAIO et al, 2021)

Palavras-chave: Extensão Universitária; Ginástica; Dança.

RESUMEN: La extensión tiene un papel fundamental en la formación, ya sea desde una perspectiva profesional o personal, de los jóvenes y adultos que asisten a la universidad, en busca del conocimiento científico, en diversas áreas. Con la docencia y la investigación, la extensión completa el trípedo que sustenta la formación en la educación superior. La extensión, como lugar que prioriza la intervención, permite desbordar el conocimiento generado y disfrutado en la universidad fuera de sus muros, con el fin de lograr su compromiso social. La extensión actúa como el oxígeno que alimenta la relación de la universidad con la población en general, con el conocimiento científico como puente para este diálogo. Así, el presente estudio pretende presentar el proyecto de extensión titulado "Gimnasia y Danza de la UNISAL", más conocido como GGDSAL, como una propuesta educativa exitosa, que ofrece un espacio de experiencias de danza, gimnasia y actividades circenses, con el fin de estimular el desarrollo humano y promoción de los estudiantes del Centro Universitario Salesiano de São Paulo y de la comunidad en general. Se trata de una sistematización de la experiencia, con base en Holliday (2006), en la que los informes hablan por sí solos, fomentan la difusión de lecciones aprendidas, brindando una mirada atenta al proceso. Las descripciones de las experiencias artísticas muestran que el proceso de extensión en el ámbito de la GGDSAL promueve la formación crítica del ser humano a través de elaboraciones colectivas de obras artísticas en el universo de manifestaciones culturales ya mencionado. Es un proyecto que favorece el desarrollo de la sensibilidad y de las mejores cualidades humanas. El proyecto en cuestión existe desde 2014 y se desarrolla todas las semanas, fuera del horario normal de clases. En el período de la pandemia del COVID-19, comenzó a ofrecerse en la modalidad a distancia, a través de los canales digitales y redes sociales de la universidad. El proyecto no es un lugar para descubrir talentos, sino un espacio para bailar a la vida, descubrir las diferentes posibilidades de colocar el cuerpo en el espacio y jugar con los malabares y la puesta en escena. La sistematización, como interpretación crítica de las experiencias, indica que, en el modelo presencial, el GGDSAL posibilita una educación estética, pues el foco es el encuentro entre cuerpos, con miradas perturbadoras para el acto de moverse, además a las formas mecánicas y repetitivas, en la búsqueda de una práctica artística, sensible, creativa y crítica. En el modelo a distancia, la GGDSAL brinda creación artística a través de recursos innovadores, teniendo la tecnología como soporte para dichas creaciones. Muestra el proyecto como uno de los organizadores de festivales artísticos en línea y vive sobre diversos temas relevantes para pensar y hacer arte. Así, se concluye que el GGDSAL es un proyecto de extensión que tiene en el hacer artístico su elemento fundamental para el conocimiento del ser, el mundo y las relaciones que emanan del existir como grupo. No es un espacio para la práctica descontextualizadora, pues se materializa como un lugar para vivir, pensar y sentir el cuerpo que se mueve, fruto de la cultura existente, al mismo tiempo que produce nuevas formas culturales. (GAIO y otros, 2021)

Palabras-clave: Extensión Universitaria; Gimnasia; Danza.

ABSTRACT: Extension has a fundamental role in the training, whether from a professional or personal perspective, of young people and adults who attend the university, in search of scientific knowledge, in several areas. With teaching and research, extension completes the tripod that supports education in higher education. The extension, as a place that prioritizes the intervention, makes it possible to overflow the knowledge generated and enjoyed at the university outside its walls, with the goal of achieving its social commitment. Extension acts as oxygen that feeds the university's relationship with the general population, with scientific knowledge as a bridge for this dialogue. Thus, the present study intends to present the extension project entitled "Gymnastics and Dance of UNISAL", better known as GGDSAL, as a successful educational proposal, which offers a space for experiences of dance, gymnastics and circus activities, in order to stimulate the human development and promotion of students at the Centro Universitario Salesiano de São Paulo and the community in general. It is a systematization of experience, based on Holliday (2006), in which the reports speak for themselves, encourage the dissemination of lessons learned, providing a careful look at the process. The descriptions of the artistic experiments show that the extension process within the scope of the GGDSAL promotes the critical training of the human being through collective

elaborations of artistic works in the universe of cultural manifestations already mentioned. It is a project that favors the development of the sensitive and the best human qualities. The project in question has existed since 2014 and takes place every week, outside of normal class hours. In the period of the COVID-19 pandemic, it started to be offered in the remote model, through digital channels and social networks of the university. The project is not a place for discovering talents, but a space to dance to life, discover the different possibilities of placing the body in space and playing with juggling and staging. The systematization, as a critical interpretation of the experiences, indicates that, in the face-to-face model, the GGDSAL enables an aesthetic education, as the focus is the encounter between bodies, with disturbing looks for the act of moving, in addition to mechanical and repetitive forms, in the search for an artistic, sensitive, creative and critical practice. In the remote model, the GGDSAL provides artistic creation through innovative resources, having technology as a support for such creations. Shows the project as one of the organizers of online artistic festivals and lives on various topics relevant to thinking and making art. Thus, it is concluded that the GGDSAL is an extension project that has in the artistic making its fundamental element for the knowledge of the being, the world and the relationships that emanate from existing as a group. It is not a space for decontextualizing practice, as it materializes as a place to live, think and feel the body that moves, the result of the existing culture, at the same time that it produces new cultural forms. (GAIO et al, 2021)

Keywords: University Extension; Gymnastics; Dance.

REFERÊNCIAS

HOLLIDAY, O. J. Para sistematizar experiências. Tradução de Maria Viviana V. Resende. 2ª Edição, Revista. – Brasília: MMA, 2009.

GAIO, R. UNISAL: a ginástica e a dança como desenvolvimento e promoção do humano In SILVA, A. W. C.; GONÇALVES, E. A. C. (Orgs.) Educação Ambiental, Étnico-Racial e em Direitos Humanos: por uma reconstrução social. Americana: Adonis, 2021.

MÉTODO DANÇA-EDUCAÇÃO FÍSICA E A GINÁSTICA PARA TODOS: O ENSINO DA GINÁSTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MÉTODO DANZA-EDUCACIÓN FÍSICA Y LA GIMNASIA PARA TODOS: LA ENSEÑANZA DE LA GIMNASIA Y LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

DANCE-PHYSICAL EDUCATION METHOD AND THE GYMNASTICS FOR ALL: THE TEACHING OF GYMNASTICS AND THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER TRAINING

Leonardo Rocha da Gama
Doutorando

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil e
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd-UFRN); Grupo de Pesquisa Corpo, Fenomenologia e Movimento (Estesia); Núcleo de Estudo em Educação (NEEd-UERN)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no Ensino Superior, na formação de professores de Educação Física, durante a disciplina Metodologia da Ginástica Escolar, na relação entre o Método Dança-Educação Física (MDEF) e a Ginástica Para Todos (GPT), apontando as contribuições dessa relação. O texto em tela é um relato de experiência pedagógica no Ensino Superior, junto à disciplina Metodologia da Ginástica Escolar, componente obrigatório do currículo do curso de licenciatura em Educação Física do Campus Avançado Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Este relato é parte da trajetória profissional do autor e traz a sua atuação junto à disciplina em destaque, no período que compreende de 2014 a 2022, nessa instituição. A ementa da disciplina traz: “estudo das habilidades e das capacidades motoras, suas funções e suas aplicações na realidade em que se insere a ginástica na escola”. A partir dessa ementa, o professor tem desenvolvido seu planejamento na formação de professores de Educação Física objetivando competências e habilidades gerais no ensino da ginástica na escola. Para tanto, GPT tem sido uma opção pelas características de inclusão, de esporte participação e pela viabilidade da prática, ora como conteúdo das aulas de Educação Física, ora como parte do currículo complementar na escola. Em sua trajetória como educador, o professor tem acumulado experiência com a GPT, a saber, na Educação Básica, quando atuou de 2005 a 2017, na Escola Municipal Professora Terezinha Paulino, na cidade de Natal, RN, onde desenvolveu e coordenou um grupo de GPT. Esse tempo de experiência municiou o professor na formação de novos professores de Educação Física. Para Tanto, ele tem utilizado o MDEF como estratégia para o desenvolvimento do trabalho de consciência corporal, alongamento, flexibilidade, ensino das diferentes técnicas da ginástica e de dança. Esse repertório motor é aproveitado nas montagens de coreografias de GPT, as quais são apresentadas em festivais com esse perfil, sem competição e com fim de apresentação/apreciação do trato artístico a partir de séries de ginástica associadas a outras práticas da Cultura de Movimento. O livro Método Dança-Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional (CLARO, 1988; CLARO, 1995) traz a estruturação do MDEF, um dos legados do Professor Dr. Edson César Ferreira Claro (1949-2013). Esse método traz uma sistematização de exercícios a partir do “entrosamento”, expressão do próprio autor, de conhecimentos e técnicas (ortodoxas e alternativas). É importante destacar que, embora possamos compreender que Claro estivesse propondo a cisão de conhecimentos na categorização das práticas, o que ele propôs na verdade foi o diálogo entre elas, na perspectiva de uma contribuir com a outra na “compensação” do trabalho corporal (conscientização corporal). No correr da trajetória formativa e profissional do autor, a apropriação desses conhecimentos se destaca na promoção da GPT, na inclusão de novos sujeitos na prática da ginástica cujo perfil estético é a GPT e no desenvolvendo da GPT durante a formação de professores de Educação Física. Portanto, as contribuições que emanam dessa prática pedagógica no Ensino Superior, na articulação entre o MDEF e a GPT,

são: formação de professores de Educação Física com habilidades e competências no ensino da GPT; na oferta da prática da GPT no ambiente escolar; na promoção, divulgação e do exercício da GPT no Ensino Superior.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Método Dança-Educação Física; Formação de professores de Educação Física.

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es relatar el proceso de enseñanza-aprendizaje desarrollado en la Enseñanza Superior, en la formación de profesores de Educación Física, durante la asignatura Metodología de la Gimnasia Escolar, en la relación entre el Método Danza-Educación Física (MDEF) y la Gimnasia Para Todos (GPT), apuntando las contribuciones de esa relación. El texto en pantalla es un relato de experiencia pedagógica en la Enseñanza Superior, junto a la asignatura Metodología de la Gimnasia Escolar, componente curricular obligatorio del curso de Licenciatura en Educación Física del Campus Avanzado Pau dos Ferros de la Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Este relato es parte del trayecto profesional del autor y expone su actuación junto a la asignatura apuntada, en el periodo que comprende del año 2014 hasta el 2022, en esa institución. El temario de la asignatura trae: “estudios de las habilidades y de las capacidades motoras, sus funciones y sus aplicaciones en la realidad en que la signatura se inserta en la escuela”. A través de ese temario, el profesor ha desarrollado su planeación en la formación de profesores de Educación Física con el objetivo de adquirir competencias y habilidades generales en la enseñanza de la gimnasia en la escuela. Para ello, GPT ha sido una opción debido a las características inclusivas, de deporte participativo y a la visibilidad de la práctica, a veces como contenido de las clases de Educación Física, a veces como parte del currículo complementario en la escuela. En su trayectoria como educador, el autor ha acumulado experiencia con la GPT en la Educación Básica, cuando actuó del 2005 hasta el 2017, en la Escuela Municipal Profesora Terezinha Paulino, ubicada en la ciudad de Natal, Rio Grande del Norte, donde desarrolló y coordinó un grupo de GPT. Ese tiempo de experiencias le proveyó al profesor en la formación de nuevos profesores de Educación Física. Con ello, él ha utilizado el MDEF como estrategia para el desarrollo del trabajo de concienciación corporal, estiramiento, flexibilidad, enseñanza de las distintas técnicas de la gimnasia y de danza. Ese repertorio motor es aprovechado en las formaciones de coreografías de la GPT, las cuales son presentadas en festivales con ese perfil, sin competición y con finalidad presentación/apreciación artístico a partir de series gimnásticas asociadas a otras prácticas de la Cultura del Movimiento. El libro Método Danza-Educación Física: una reflexión sobre la conciencia corporal y profesional (CLARO, 1988; CLARO, 1995) señala la estructuración del MDEF, uno de los legados del Profesor Dr. Edson César Ferreira Claro (1949-2013). Ese método sistematiza los ejercicios partiendo de un “encaje”, expresión del propio autor, de conocimientos y técnicas (ortodoxas y alternativas). Es importante destacar que, aunque podamos comprender que Claro estuviera proponiendo la cisión de conocimientos en la categorización de las prácticas, la verdad es que lo propuesto por él fue el diálogo entre ellas, en la perspectiva de una cooperar con la otra en la “compensación” del trabajo corporal (concienciación corporal). A lo largo de la trayectoria formativa y profesional del autor, la apropiación de esos conocimientos se sobresa en la promoción de la GPT, en la inclusión de nuevos sujetos en la práctica gimnástica cuyo perfil estético es la GPT y en el desarrollo de ella durante la formación de profesores de Educación Física. Por lo tanto, las contribuciones que emanan de esa actividad pedagógica en la Enseñanza Superior, en la articulación entre el MDEF y la GPT, son: formación de profesores de Educación Física con habilidades y calidades en la enseñanza de la GPT; en la oferta de práctica de la GPT en el ambiente escolar: en la promoción, difusión y del ejercicio de la GPT en la Enseñanza Superior.

Palabras-clave: Gimnasia para todos; Método Danza-Educación Física; formación de profesores de Educación Física.

ABSTRACT: This works aims to describe the process of teaching-learning developed in the Higher education, in the Physical Education teacher training, during the course Methodology of Scholar Gymnastic, analyzing the relationship between the Dance-Physical Education Method (MDEF) and the Gymnastics for all (GPT), pointing the contributions of this relationship. This text is a pedagogical experience report in the Higher education, based on the course Methodology of Scholar Gymnastic, mandatory component of curricular units that integrate the Physical Education degree from Advanced Campus from Pau dos Ferros in the Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). This report is a part of the professional trajectory of the Teacher/author, acting in this course from 2014 to 2022, in this institution. The menu of this

course indicates: “it is a study of skills and motor capacity, its functions and its application in the reality of the insertion of the gymnastics in the school”. Based on this menu, Teacher has developed his planning to the Physical Education training teachers aiming to reach competences and general skills in the teaching of gymnastics in the school. To this, GPT is an option due to its inclusive characteristics as a participative sport and to its practical viability, sometimes a content of Physical Education class, sometimes a part of complementary curriculum in the school. In his experience as a teacher, the author has gained experience with GPT in the basic education when he worked, from 2005 to 2017, in the Escola Municipal Professora Terezinha Paulino, in Natal, where he developed and coordinated a group of GPT. This experience provided the teacher to training new teachers of Physical Education. For this, he has used MDEF as a strategy to develop his work with the corporal consciousness, stretching, flexibility, teaching of diverse techniques of gymnastics and dance. This motor repertory is used in the creation of choreographies of GPT, that are presented in festivals with this profile, without competition and aiming to present/appreciate the artistic performance based on a series of gymnastics associated with other practices of the culture of movement. The book *Método Dança-Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional* (CLARO, 1988; CLARO, 1995) brings the structure of MDEF, one of the legacies of the Teacher Phd Edson César Ferreira Claro (1949-2013). This method has a systematization of exercises based on “engagement”, expression of the author, of knowledge and techniques (orthodoxies and alternatives). It is important to detach that, although we consider Claro was proposing a division of knowledge in the categorization of practices, what he really proposed was a dialog among them, in the perspective of one contribute to other in the “compensation” of corporal work (corporal consciousness). In the formative and professional trajectory of the Teacher, the appropriation of these knowledge it is a detach to promote GPT, in the insertion of a new person in the practice of gymnastics with an aesthetic profile based on GPT and developing GPT during the Physical Education teacher training. Therefore, some contributions come from this pedagogical practice in the Higher education, articulating MDEF and GPT, that are: Physical Education teacher training with skills and competences to the teaching of GPT; offering of a practice of GPT in the scholar space; promotion, divulgation and exercise of practice of GPT in the Higher education.

Keywords: Gymnastics for all; Method Dance-Physical Education; Physical Education training teachers.

REFERÊNCIAS

CLARO, Edson C. F. *Método Dança-Educação Física*. São Paulo: o autor, 1988.

CLARO, Edson C. F. *Método Dança-Educação Física*. São Paulo: Editora Robe, 1988.

MOSTRA LINEG DE GINÁSTICA PARA TODOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MEIO VIRTUAL

SHOW LINEG DE GIMNASIA PARA TODOS: UN REPORTE DE EXPERIENCIA EN EL ENTORNO VIRTUAL

SHOW LINEG OF GYMNASTICS FOR ALL: AN EXPERIENCE REPORT IN THE VIRTUAL ENVIRONMENT

Sandra Aparecida Bratfische
Doutoranda

Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Americana, SP, Brasil
Claudia Garcia

Mestra

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Santo André, SP, Brasil

RESUMO:

A condição de isolamento social, determinada pela Organização Mundial da Saúde, que iniciou-se em março de 2020, devido a epidemia do novo corona vírus, SARS-CoV2 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020), levou muitos grupos de Ginástica Para Todos (GPT) a trabalharem somente com discussões on_line, deixando a prática dessa modalidade, até então muito vivenciada pelos grupos, para segundo plano. Preocupados com essa falta de vivências práticas da modalidade, em agosto de 2020 o Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica da USP (GYMNUSP), junto ao seu IX Festival GYMNUSP, elaborou o primeiro festival on_line de GPT, dentre os objetivos do evento, tinha o de proporcionar experiências corporais durante a quarentena (CARBINATO; EHRENBERG, 2020). Frente as dificuldades para realizar festivais e mostras presenciais de GPT, inspiramo-nos no sucesso do evento apresentado pelo GYMNUSP, e optamos por realizar o festival da Liga Nacional de Esportes Gímnicos (LINEG) nos mesmos moldes, tendo como parceiros a Universidade de São Caetano do Sul (USCS) e a Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste (FSB). A motivação para a realização do evento partiu da comissão técnica de GPT da LINEG, composta por docentes das universidades apoiadoras que, além da pretensão de realizar o evento, tinham como objetivo avaliar seus alunos em suas disciplinas, por meio de uma mostra de trabalhos acadêmicos on_line. O grande desafio foi organizar o evento de forma virtual, envolvendo trabalhos acadêmicos de dança e atividades rítmicas das instituições apoiadoras, bem como, de diferentes manifestações culturais gímnicas e corporais de grupos e instituições do Brasil. Dessa forma, esse estudo baseia-se em um relato de experiência, objetivando clarificar a narrativa dos procedimentos utilizados para o desenvolvimento da Mostra LINEG de Ginástica Para Todos. A princípio, o evento foi divulgado nas redes sociais (whatsapp, facebook e instagram) e, posteriormente, foi enviado um convite de participação junto ao regulamento para grupos acadêmicos e demais grupos e instituições do Brasil, via e-mail, classroom e whatsapp. O regulamento evidenciou, data e horário de realização do evento 06 de dezembro de 2020, início 16h, constava que a transmissão, seria pelo YouTube, informava o número de coreografias por grupo, número de integrantes, tempo máximo e mínimo para execução, e também, formas de envio das coreografias, release, certificação e premiação. Mediante inscrições, foi disponibilizado para os grupos inscritos, o cronograma do evento, constando número das apresentações, nome dos grupos, release e link de acesso. O evento contou com 24 grupos, dentre eles um mexicano, compostos por coreografias que faziam uso de diferentes temas e adereços, realizadas em pequenos e grandes grupos. A apresentação no YouTube ficou sob a responsabilidade das professoras Claudia Garcia e Sandra Aparecida Bratfische que se encarregaram pela narração do festival e da inserção dos vídeos na plataforma. Consideramos ao final da Mostra que, além do evento ter contribuído para a divulgação da Liga Nacional de Esportes Gímnicos, a qual ainda se encontra em processo de estruturação, também favoreceu a interação entre docentes e membros dos grupos, os quais fizeram uso do chat como meio de acesso a comunicação. As práticas corporais presenciais nos contextos acadêmicos e escolares, são de suma importância devido a contribuição da coletividade na criação e execução das coreografias. No entanto,

inferimos que se faz necessário um repensar sobre a prática vivenciada em modo on_line, como uma estratégia para novas possibilidades de práticas da GPT.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos; Mostra de Trabalhos; Festivais.

RESUMEN: La condición de aislamiento social, determinada por la Organización Mundial de la Salud, que comenzó en marzo de 2020, debido a la epidemia del nuevo corona virus, SARS-CoV2 (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2020), llevó a muchos grupos de Gimnasia para Todos (GPT) para trabajar únicamente con debates en línea, dejando en un segundo plano la práctica de esta modalidad, hasta entonces muy experimentada por los grupos. Preocupado por esa falta de experiencias prácticas de la modalidad, en agosto de 2020 el Grupo de Estudios e Investigaciones en Gimnasia de la USP (GYMNUSP), junto a su IX Festival GYMNUSP, preparó el primer festival en línea de GPT, entre los objetivos del evento, debía brindar experiencias corporales durante la cuarentena (CARBINATO; EHRENBURG, 2020). Ante las dificultades de realizar festivales GPT y shows presenciales, nos inspiramos en el éxito del evento presentado por GYMNUSP, y optamos por realizar de la misma forma el festival Liga Nacional de Gimnasia Deportiva (LINEG), con la Universidad de São Caetano como socios do Sul (USCS) y la Facultad de Santa Bárbara d'Oeste (FSB). La motivación para la realización del evento partió del comité técnico de la LINEG GPT, integrado por profesores de las universidades de apoyo que, además de la intención de realizar el evento, tenían como objetivo evaluar a sus estudiantes en sus disciplinas, a través de una exposición de trabajos académicos en línea. El gran desafío fue organizar el evento de forma virtual, involucrando trabajos académicos de danza y actividades rítmicas de las instituciones de apoyo, así como diferentes manifestaciones culturales gimnásticas y corporales de grupos e instituciones de Brasil. Por lo tanto, este estudio se basa en un relato de experiencia, con el objetivo de aclarar la narrativa de los procedimientos utilizados para el desarrollo de la LINEG Show de Gimnasia para Todos. Inicialmente, el evento fue difundido en las redes sociales (whatsapp, facebook e instagram) y, posteriormente, se envió una invitación a participar junto con el reglamento a grupos académicos y otros grupos e instituciones de Brasil, por correo electrónico, aula y whatsapp. El reglamento indicaba, fecha y hora del evento 06 de diciembre de 2020, a partir de las 4 de la tarde, se indicaba que la transmisión sería a través de YouTube, se informaba la cantidad de coreografías por grupo, número de integrantes, tiempo máximo y mínimo de ejecución, y también, formas de envío de coreografías, lanzamientos, certificaciones y premios. En el momento de la inscripción, se puso a disposición de los grupos inscritos la programación del evento, incluyendo el número de presentaciones, nombre de los grupos, comunicado y link de acceso. El evento contó con 24 agrupaciones, incluyendo un mexicano, compuesta por coreografías que hicieron uso de diferentes temas y utilería, interpretadas en grupos pequeños y grandes. La presentación en YouTube estuvo a cargo de las docentes Claudia García y Sandra Aparecida Bratfische, quienes se encargaron de narrar el festival e insertar los videos en la plataforma. Consideramos al final de la Exposición que, además de haber contribuido el evento a la difusión de la Liga Nacional de Gimnasia Deportiva, que aún se encuentra en proceso de estructuración, también favoreció la interacción entre docentes e integrantes de las agrupaciones, quienes hizo uso del chat como medio de acceso a la comunicación. Las prácticas corporales presenciales en contextos académicos y escolares son de suma importancia debido al aporte de la comunidad en la creación y ejecución de coreografías. Sin embargo, inferimos que es necesario repensar la práctica vivida en modalidad online, como estrategia para nuevas posibilidades de prácticas GPT.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Exposición de Obras; Festivales.

ABSTRACT: SHOW LINEG OF GYMNASTICS FOR ALL: AN EXPERIENCE REPORT IN THE VIRTUAL ENVIRONMENT

The condition of social distancing required by the World Health Organization began in March 2020 as a result of the Corona Virus, SARS-CoV2 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). It led many groups of Gymnastics For All (GPT) to work with online discussions only, leaving the in-person modality practiced by these groups as a second option. Concerned with the lack of personal experiences of the modality, in August 2020 the USP Gymnastics Studies and Research Group (GYMNUSP) collaborated with the IX GYMNUSP Festival to prepare the first GPT Online Festival that aimed to provide physical experiences during the quarantine (CARBINATO; EHRENBURG, 2020). Faced with the difficulties of holding GPT festivals and in-person shows, we were inspired by the success of the event presented by GYMNUSP, and chose to hold the National League of Gymnastic Sports (LINEG) Festival in the same format by

collaborating with the Universidade de São Caetano do Sul (USCS) and the Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste (FSB). The concept of the event was created by the LINEG's GPT Technical Committee comprised of professors who, in addition to organizing the event, evaluated students through the virtual presentation of their academic work. The biggest challenge was organizing the event in a virtual format involving academic dance workshops and rhythmic activities from diverse institutions, as well as different gymnastic and corporal cultural manifestations of groups and institutions in Brazil. Therefore, this study is based on an experience report that described the procedures used for the development of the LINEG Gymnastics for All. At first, the event was advertised on social media (Whatsapp, Facebook and Instagram). Later, an invite and the regulations were sent to Brazilian academic groups and other institutions by email, classroom and Whatsapp. The regulation showed the date and time of the event, December 6, 2020, at 4 pm. It stated that the broadcast would be done in YouTube, showing the number of choreographies per group, members, maximum and minimum time for execution, ways of sending choreographies, release, certification and awards. Upon registration, it was made available to the attendees, the event's schedule including number of presentations, name of groups, release and access link. The event had 24 groups, including a Mexican, composed of choreographies that used different themes and props, performed in small and large groups. The presentation on YouTube was managed by two instructors Claudia Garcia and Sandra Aparecida Bratfische, who were responsible for narrating the festival and uploading the videos on the platform. We concluded at the end of the Exhibition that, in addition to the dissemination of the National League of Gymnastic Sports - which is still in the structuring process, the event also fostered by chat the interaction among instructors and members of the groups. In-person physical practices in academic and school environments are important due to the contribution of the collectivity in the creation and execution of choreographies. However, we believe that it is necessary to rethink the online modality approach as a strategy for new possibilities of GPT practices.

Keywords: Gymnastics for All; Exhibition of Works; Festivals.

O BALLET NA GINÁSTICA PARA TODOS: POSSIBILIDADES PARA DESMANTELAR PADRÕES SOCIOCULTURAIS

BALLET EN GIMNASIA PARA TODOS: POSIBILIDADES PARA DESARTICULAR PATRONES SOCIOCULTURALES

BALLET IN GYMNASTICS FOR ALL: POSSIBILITIES TO DISARTICULATE SOCIOCULTURAL PATTERNS

Yann Souza de Oliveira
Mestrando

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Isabela Christ Maximo
Mestranda

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Mauricio Santos Oliveira
Doutor

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG)

RESUMO: A dança tem sido um elemento importante do Grupo Ginástico Meraki, principalmente, pelo seu potencial transformador. Ao percorrermos o universo da dança, observamos que até o século XVIII, o ballet era interpretado como algo exclusivamente masculino que objetivava cultivar o ideal estético do corpo aristocrata europeu (LARA; JAYME, 2018). Esse cenário se modificou entre os sécs. XVIII e XIX, em meio às revoluções francesa e industrial, quando o homem passa a ser visualizado como uma ferramenta econômica, diretamente relacionado à produtividade. No Brasil, estudos sobre gênero e práticas corporais mostram que a dança é culturalmente interpretada como feminina, o que reduz a presença de homens em atividades rítmicas (ANDREOLI, 2010). Nesse sentido, há que se buscar meios que permitam confrontar essa perspectiva e desvencilhar o senso comum que relaciona o homem no ballet à homossexualidade. Menegaldo e Bortoleto (2019) acreditam que a Ginástica Para Todos (GPT), por ser uma prática essencialmente coletiva, permite formas de cooperação e comunicação distintas de outras manifestações corporais, o que possibilita catalisar o caráter participativo, inclusivo e criativo dos/as praticantes dessa manifestação gímnica. A liberdade que permeia a GPT sinaliza seu potencial de desfazer amarras presentes em outras ginásticas e, com isso, podemos cogitar: por que não desfazer padrões disseminados na sociedade? Nessa perspectiva, objetivamos discutir a GPT como um instrumento que permite partir amarras impostas socioculturalmente, sobretudo na relação dos homens com o ballet, por meio de uma reflexão teórica motivada pela intervenção prática. Durante as revoluções supracitadas, práticas corporais como o ballet foram associadas à frouxidão moral, sendo vistas como práticas desnecessárias para o homem, o que resultou em padrões estéticos e estereótipos acerca do “ser” homem ou mulher (LARA; JAYME, 2018). Vale destacar que o conceito de heterossexualidade e homossexualidade passou a existir no séc. XIX, o que resultou na construção cis-heteronormativa (ANDREOLI, 2010). O ballet, caracterizado pela capacidade de expressar graça e delicadeza, se associa a um repertório de características hegemônicas que se direcionam à feminilidade (SOUZA, 2007). Por isso, compreendemos que a presença do homem no ballet é permeada por uma representação artística heteronormativa e articula uma relação entre corpo, gênero e sexualidade que desconsidera a sua real identidade. No que diz respeito à GPT, Oliveira et al. (2021) ressaltam que o diferencial da modalidade é não haver um biotipo e/ou gênero específico para sua prática. A GPT é aberta a todas as pessoas e apresenta características que podem opor-se às ideias binárias relacionadas ao sexo e, também, tem potencial de estabelecer um espaço que permite uma compreensão fluida sobre sexo, gênero e desejo (BUTLER, 2003). O que se considera primordial na modalidade é o interesse e a vontade do/a indivíduo/a em participar, aspectos que tornam todos os corpos "ideais" (OLIVEIRA et al., 2021). Visto isso, a GPT tem o

potencial de utilizar o ballet unicamente pela performance, sem amarras, ao libertar o/a indivíduo/a que o vivencia da rigidez técnica e com o conforto da não obrigatoriedade de representação da persona heteronormativa, a partir do ambiente propiciado pela modalidade. Se percebermos o potencial da prática como um espaço crítico capaz de confrontar padrões socioculturais, é possível entendê-la como ferramenta para combater preconceitos acerca dos bailarinos e outros que assolam não só questões de gênero e sexualidade, mas, por exemplo, a gordofobia presente no cotidiano. A GPT propicia o trato do ballet permeado pela desmobilização de padrões impostos na sociedade ao ir em direção à liberdade e à inclusão, sem pré-requisitos relacionados à sexualidade, gênero ou biotipo, visto que se mostra aberta e capaz de enfrentar estereótipos construídos sobre pessoas, como: quem “pode” ou “não” praticar ginástica.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Padrões culturais.

RESUMEN: La danza ha sido un elemento importante para el Grupo Ginástico Meraki, principalmente por su potencial transformador. A medida que avanzamos por el universo de la danza, observamos que hasta el siglo XVIII, el ballet se interpretaba como algo exclusivamente masculino que pretendía cultivar el ideal estético del cuerpo aristocrático europeo (LARA; JAYME, 2018). Este escenario cambió entre los siglos XVIII y XIX, en plena revolución francesa e industrial, cuando el hombre comenzó a ser visto como una herramienta económica, relacionada con la productividad. En Brasil, estudios sobre género y prácticas corporales muestran que la danza es interpretada culturalmente como femenina, lo que reduce la presencia de hombres en las actividades rítmicas (ANDREOLI, 2010). En este sentido, es necesario buscar formas de confrontar esta perspectiva y desenredar el sentido común que relaciona a los hombres en el ballet con la homosexualidad. Menegaldo y Bortoleto (2019) consideran que la Gimnasia Para Todos (GPT), por ser una práctica esencialmente colectiva, permite formas de cooperación y comunicación distintas a otras manifestaciones corporales, lo que permite catalizar el carácter participativo, inclusivo y creativo de los practicantes de esta manifestación gimnástica. La libertad que impregna la GPT señala su potencial para romper las amarras presentes en otras gimnasias y, con eso, podemos pensar: ¿por qué no romper patrones difundidos en la sociedad? En esta perspectiva, nuestro objetivo es discutir la GPT como un instrumento que permite romper los patrones impuestos socioculturalmente, especialmente en la relación entre los hombres y el ballet, a través de una reflexión teórica motivada por la intervención práctica. Durante las revoluciones mencionadas, prácticas corporales como el ballet se asociaron con laxitud moral, siendo vistas como prácticas innecesarias para los hombres, lo que derivó en estándares estéticos y estereotipos sobre “ser” hombre o mujer (LARA; JAYME, 2018). Vale la pena señalar que el concepto de heterosexualidad y homosexualidad surgió en el siglo XX, lo que resultó en la construcción cis-heteronormativa (ANDREOLI, 2010). El ballet, caracterizado por la capacidad de expresar gracia y delicadeza, está asociado a un repertorio de características hegemónicas que se orientan hacia la femineidad (SOUZA, 2007). Por tanto, entendemos que la presencia de los hombres en el ballet está permeada por una representación artística heteronormativa y articula una relación entre cuerpo, género y sexualidad que desconoce su real identidad. Con respecto a la GPT, Oliveira et al. (2021) destacan que el diferencial de la modalidad es que no existe un biotipo y/o género específico para su práctica. La GPT está abierta a todas las personas y posee características que confrontan los conceptos binarios relacionados con el sexo, además tiene el potencial de establecer un espacio que permita una comprensión fluida del sexo, género y deseo (BUTLER, 2003). Lo primordial en la modalidad es el interés y la voluntad de participación, pues todos los cuerpos son “ideales” (OLIVEIRA et al., 2021). Ante esto, la GPT tiene la potencialidad de utilizar el ballet únicamente para la actuación, sin amarras, liberando al individuo que lo experimenta de la rigidez técnica y con la comodidad de no tener que representar al personaje heteronormativo, debido al entorno que le brinda la modalidad. Si percibimos el potencial de la práctica como un espacio crítico capaz de confrontar patrones socioculturales, es posible entenderla como una herramienta para combatir los prejuicios sobre los bailarines. La GPT brinda la abordaje del ballet permeada por la desmovilización de las normas impuestas en la sociedad al transitar hacia la libertad y la inclusión, sin prerrequisitos relacionados con la sexualidad, el género o el biotipo, ya que es abierta y capaz de enfrentar estereotipos construídos sobre las personas, tales como: quién “puede” o no practicar gimnasia.

Palabras-clave: Género; Sexualidad; Patrones culturales.

ABSTRACT: Dance has been an important element of Gymnastics Group Meraki, mainly due to its transformative potential. As we went through the dance universe, it is possible to observe that until the 18th century, ballet was interpreted as something exclusively masculine that aimed to cultivate the aesthetic ideal of the European aristocratic body (LARA; JAYME, 2018). This scenario changed between the 18th and 19th centuries, in the midst of the French and industrial revolutions, when man started to be seen as an economic tool, directly related to productivity. In Brazil, studies on gender and body practices mentions that dance is culturally interpreted as feminine, which reduces the presence of men in rhythmic activities (ANDREOLI, 2010). In this sense, it is necessary to look for ways to break this perspective and also the common sense that relates men who dance ballet to homosexuality. Menegaldo and Bortoleto (2019) consider that Gymnastics For All (GFA), due its essentially collaborative work, allows forms of cooperation and communication distinct from other body practices, that makes possible to catalyze inclusion, creativity and the participative nature of this gymnastics discipline. The freedom that permeates GFA signals its potential to break patterns present in other gymnastics forms and this allow us to consider: why not confront widespread standards in society? In this perspective, we aim to discuss the GFA as an instrument that allows breaking socioculturally imposed patterns, especially in the relationship between men and ballet, through a theoretical reflection motivated by the practical intervention. During the above-mentioned revolutions, body practices such as ballet were associated with moral laxity, being seen as unnecessary for men, which resulted in aesthetic patterns and stereotypes about "being" a man or a woman (LARA; JAYME, 2018). It is worth to mention that the concept of heterosexuality and homosexuality came into existence in the 19th century, which resulted in the cis-heteronormative construction (ANDREOLI, 2010). In this context, Ballet was associated with the repertoire of hegemonic characteristics related to femininity, due to its ability to express grace and finesse (SOUZA, 2007). Therefore, we understand that the presence of men in ballet is permeated by a heteronormative artistic representation, and articulates a relationship between body, gender and sexuality that disregards their real identity. Concerning GFA, Oliveira et al. (2021) emphasizes that this gymnastics discipline has no specific biotype and/or gender for its practice. The GFA is open to all people and possess characteristics that confront the binary concepts related to sex, and also provides an environment that allows a flawless understanding of sex, gender and desire (BUTLER, 2003). What is considered primordial in GFA is the interest and willingness to participate, characteristic that makes all bodies "ideal" for this gymnastics discipline (OLIVEIRA et al., 2021). Given this, GFA has the potential to use ballet exclusively focused on a no strings attached performance by freeing the individual who experiences it without technical rigidity, and with the comfort of non-obligation of heteronormative representation persona due to the environment provided by this gymnastics discipline. If we perceive the potential of practice as a critical space capable to confront sociocultural patterns, it can be seen as a tool to break cultural traits such preconceptions about dance and dancers, as well others that are not related to gender or sexuality, such as fatphobia present in everyday life. We observed that GFA can provides a environment to approach ballet permeated by disarticulation of patterns imposed in society by going towards freedom and inclusion, without prerequisites related to sexuality, gender or biotype, since it is open and capable to face stereotypes built on people, such; who "may" or "not" practice gymnastics.

Keywords: Gender; Sexuality; Cultural patterns.

REFERÊNCIAS

- ANDREOLI, G. S. O bailarino self-made: trajetórias do masculino na dança. In: 33° Reunião anual da ANPED: Educação no Brasil: o balanço de uma década., 2010, Caxambu. Anais da 33° Reunião anual da ANPED: Educação no Brasil: o balanço de uma década, 2010.
- BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 235 p.
- LARA, T. C. M; JAYME, J. G. Quando dançam os homens: a questão das masculinidades em estudos sobre dança, gênero e sexualidade. Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpo, Emociones y Sociedad, v.1, p. 76-87, 2018.
- MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para Todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. Revista da Alesde, v. 2, p. 300-312, 2019.
- OLIVEIRA, D. S; OLIVEIRA, L. M; CARDOSO, T. R; IWAMOTO, T. C. Corpo e gênero nas práticas inclusivas de Ginástica Para Todos na Educação Física Escolar. Educación Física y Ciencia, Buenos Aires, v. 23, n. 2, e180, 2021.

SOUZA, A. B. Cenas do masculino na dança: representações de gênero e sexualidade: ensinando modos de ser bailarino. 2007. Dissertação (Mestrado) – Ulbra, Canoas, 2007.

O ENSINO DA GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM MARINGÁ-PR: RELATO DE UMA PROFESSORA

LA ENSEÑANZA DE LA GIMNASIA PARA TODOS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA EN MARINGÁ-PR: RELATO DE UN PROFESOR

THE TEACHING OF GYMNASICS FOR ALL IN SCHOLAR PHYSICAL EDUCATION IN MARINGÁ-PR: REPORT OF A TEACHER

Ademir Faria Pires
Doutorando

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil e Universidade Paranaense.
Adriana Sicati de Souza Maciel
Mestra

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Joyce Cristina Claro Menoti
Doutoranda

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
Doutora

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Grupo de Pesquisa Gímnica: formação, intervenção e escola

RESUMO: A ginástica se apresenta como unidade temática da Educação Física (EF), preconizada pelos documentos norteadores da Educação Básica (BRASIL, 2017; PARANÁ, 2018; MARINGÁ, 2019). Seu ensino é defendido por autores como Souza (1997), Barbosa-Rinaldi e Pizani (2017), que destacam o vasto universo das manifestações gímnicas como área de conhecimento da EF. Nesse contexto, o trato com Ginástica para Todos (GPT) ganha espaço na Escola, tendo em vista que, a partir do referencial teórico da área, sua orientação pedagógica é compatível com os objetivos educacionais, pois se trata de uma ginástica humanizadora e lúdica que oportuniza ao estudante experimentar formas alternativas de movimentos corporais, compreender e refletir sobre o que faz, explorar diversas possibilidades de expressão com autonomia e criatividade, além de ser uma manifestação inclusiva (MAROUN, 2015; ARAÚJO; GUZZONI, 2016). Destarte, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de ensino com a GPT, desenvolvida nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Maringá-PR. Foram aplicadas quatro aulas de GPT em uma turma do 5º ano, composta por 30 estudantes com idade entre 9 e 13 anos. As atividades desdobraram-se em cinco momentos: levantamento dos conhecimentos prévios sobre a modalidade, exposição sobre as principais características da GPT, exploração individual e coletiva de aparelhos adaptados, composição coreográfica em pequenos grupos e apresentação final. Observamos que no início das aulas, os estudantes tinham pouca informação sobre as ginásticas demonstrativas, e que o termo “Ginástica para Todos” era desconhecido. Após a aplicação das aulas, 50% dos alunos conseguiram identificar essa modalidade gímnica e suas características. A fase de exploração dos aparelhos adaptados (pneus, TNT, caixas de papelão, bolas de borracha e bastões) favoreceu a criatividade, a coletividade e o diálogo. Nesse momento, também foi requisitado aos discentes uma retomada dos elementos gímnicos já conhecidos/vivenciados, para que, a partir disso, pudessem criar, recriar e compartilhar movimentos com seu grupo. Souza (1997) aponta que o trabalho com a GPT se constituiu em um espaço de convivência propício para a formação humana e de capacitação a partir dos estímulos para desenvolver habilidades e capacidades do fazer. Para a construção coreográfica, a mediação da professora foi importante no sentido de mobilizar os grupos para que trocassem as formações, explorassem os espaços e usassem os aparelhos de forma organizada e simples, inspirados pela música. Esse processo criativo culminou em uma apresentação final que foi realizada para a própria turma e para outra turma que também estava em aula de EF na quadra. Cada composição durou em média 45 segundos. Os grupos

usaram elementos corporais (equilíbrios, saltitos, balanceios, saltos, giros, etc.), exercícios acrobáticos de solo (rolamento, roda, ponte, vela), manejo de aparelho (trocas, rotação, colaborações, lançar/recuperar, quicar, etc.) e figuras acrobáticas. De acordo com Ayoub (2004), a demonstração das composições coreográficas nas próprias aulas de EF pode ser um momento avaliativo importante, no qual os estudantes sintetizam e organizam as experiências vivenciadas com a GPT, lançando mão da criatividade e da liberdade de expressão. Possibilita ainda, a apreciação das apresentações pelo professor e colegas de turma, despertando a sensibilidade e a capacidade de interpretar a experiência corporal do outro. Por fim, defendemos a efetivação da GPT como conteúdo curricular da EF, pois a partir da literatura pesquisada e das possibilidades apresentadas neste relato ratificamos que ela pode provocar experiências corporais significativas, enriquecendo a cultura corporal dos estudantes.
Palavras-chave: Ginástica; Educação Física Escolar; Ensino.

RESUMEN: La gimnasia se presenta como una unidad temática de la Educación Física (EF), recomendada por los documentos guías de la Educación Básica (BRASIL, 2017; PARANA, 2018; MARINGÁ, 2019). Su enseñanza es defendida por autores como Souza (1997), Barbosa-Rinaldi y Pizani (2017), quienes destacan el vasto universo de las manifestaciones gimnásticas como área de conocimiento de la EF. En este contexto, el tratamiento de la Gimnasia para Todos (GPT) gana espacio en la Escuela, considerando que, desde el referencial teórico del área, su orientación pedagógica es compatible con los objetivos educativos, ya que es una gimnasia humanizadora y lúdica que da la estudiante la oportunidad de experimentar formas alternativas de movimientos corporales, comprender y reflexionar sobre lo que hace, explorar diferentes posibilidades de expresión con autonomía y creatividad, además de ser una manifestación inclusiva (MAROUN, 2015; ARAÚJO; GUZZONI, 2016). Así, el objetivo de este trabajo es relatar una experiencia de enseñanza con GPT, desarrollada en los primeros años de la enseñanza fundamental en una escuela pública de la ciudad de Maringá-PR. Se aplicaron cuatro clases de GPT en una clase de 5to año, compuesta por 30 estudiantes con edades entre 9 y 13 años. Las actividades se desarrollaron en cinco momentos: relevamiento de conocimientos previos sobre la modalidad, exposición de las principales características del GPT, exploración individual y colectiva de los dispositivos adaptados, composición coreográfica en pequeños grupos y presentación final. Observamos que al inicio de las clases los estudiantes tenían poca información sobre la gimnasia demostrativa, y que se desconocía el término "Gimnasia para Todos". Luego de la aplicación de las clases, el 50% de los estudiantes lograron identificar esta modalidad gimnástica y sus características. La fase de exploración de dispositivos adaptados (llantas, TNT, cajas de cartón, pelotas de goma y palos) favoreció la creatividad, la colectividad y el diálogo. En ese momento, también se pidió a los alumnos que retomaran los elementos gimnásticos ya conocidos/experimentados, para que, a partir de ahí, pudieran crear, recrear y compartir movimientos con su grupo. Souza (1997) señala que el trabajo con el GPT constituyó un espacio de convivencia propicio para el desarrollo humano y la formación a partir de estímulos para desarrollar competencias y habilidades para el hacer. Para la construcción coreográfica, la mediación del profesor fue importante en el sentido de movilizar los grupos para intercambiar formaciones, explorar los espacios y utilizar los dispositivos de forma organizada y sencilla, inspirada en la música. Este proceso creativo culminó en una presentación final que se hizo para la clase misma y para otra clase que también estaba en la clase de educación física en la cancha. Cada composición duró un promedio de 45 segundos. Los grupos utilizaron elementos corporales (equilíbrios, saltos, equilibrios, saltos, giros, etc.), ejercicios acrobáticos en el suelo (rodar, rueda, puente, navegar), equipos de manejo (cambios, rotación, colaboraciones, lanzamiento/recuperación, rebote, etc.) y figuras acrobáticas. Según Ayoub (2004), la demostración de composiciones coreográficas en las clases de EF puede ser un momento evaluativo importante, en el que los estudiantes sintetizan y organizan sus experiencias con GPT, haciendo uso de la creatividad y la libertad de expresión. También permite la apreciación de las presentaciones por parte del docente y los compañeros, despertando la sensibilidad y la capacidad de interpretar la experiencia corporal del otro. Finalmente, defendemos la implementación de GPT como contenido curricular de EF, ya que a partir de la literatura investigada y las posibilidades presentadas en este informe, confirmamos que puede provocar experiencias corporales significativas, enriqueciendo la cultura corporal de los estudiantes.
Palabras-clave: Gimnasia; Educación Física; Enseñanza

ABSTRACT: Gymnastics is presented as a thematic unit of Physical Education (PE), recommended by the guiding documents of Basic Education (BRASIL, 2017; PARANÁ, 2018; MARINGÁ, 2019). Its teaching is defended by authors such as Souza (1997), Barbosa-Rinaldi and Pizani (2017), who highlight the vast universe of gymnastic manifestations as an area of PE knowledge. In this context, dealing with Gymnastics for All (GfA) gains space at School, considering that, from the theoretical framework of the area, its pedagogical orientation is compatible with the educational objectives, since it is a humanizing and playful gymnastic that gives the student the opportunity to experience alternative forms of body movements, understand and reflect on what they do, explore different possibilities of expression with autonomy and creativity, in addition, it is also an inclusive manifestation (MAROUN, 2015; ARAÚJO; GUZZONI, 2016). Thus, the aim of this work is to report a teaching experience with GfA, developed in the early years of elementary school in a public school in the city of Maringá-PR. Four GfA classes were applied in a 5th grade class, composed of 30 students aged between 9 and 13 years. The activities unfolded in five moments: survey of previous knowledge about the discipline, exposition on the main characteristics of GfA, individual and collective exploration of adapted apparatus, choreographic composition in small groups and final presentation. We observed that at the beginning of classes, students had little information about demonstrative gymnastics, and that the term "Gymnastics for All" was unknown. Afterwards the classes' application, 50% of the students were able to identify this gymnastic discipline and its characteristics. The exploration phase of adapted apparatus (tires, nonwoven fabric, cardboard boxes, rubber balls and sticks) furthered creativity, collectivity and dialogue. At that moment, the students were also asked to retake the gymnastic elements already known/experienced, so that, from there, they could create, recreate and share movements with their group. Souza (1997) points out that the work with GfA constituted a space for conducive coexistence to human development and training hence stimuli to develop skills and abilities to do. For the choreographic construction, the teacher's mediation was important in the sense of mobilizing the groups to exchange formations, explore the spaces and use the devices in an organized and simple way, inspired by the music. This creative process culminated in a final presentation that was exhibited in the class itself and in another class that was also in PE class in the sports field. Each composition lasted an average of 45 seconds. The groups used body elements (balances, leaps, swings, jumps, rotations, etc.), acrobatic ground exercises (rolling, cartwheel, bridge and candlestick), apparatus management (changes, rotation, collaborations, launch/recover, bounce, etc.) and acrobatic figures. According to Ayoub (2004), the demonstration of choreographic compositions in PE classes can be an important evaluative moment, in which students synthesize and organize their experiences with GfA, making use of creativity and freedom of expression. It also allows the appreciation of the presentations by the teacher and classmates, awakening sensitivity and the ability to interpret the other's bodily experience. Finally, we defend the implementation of GfA as a PE curriculum content, because from the researched literature and the possibilities presented in this report, we confirm that it can cause significant bodily experiences, expanding the students' body culture.

Keywords: Gymnastics Physical Education; Teaching

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. S. de; GUZZONI, C. V. *Ginástica geral*. São Paulo: Editora Sol, 2016.
- AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. B.; PIZANI, J. *Saberes necessários à Educação Física na Escola – A ginástica em foco*. In: BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. *Ginástica para Todos: um encontro com a coletividade*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2017. p. 67-85.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017.
- MARINGÁ. *Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Secretaria Municipal de Educação. 2019.
- MAROUN, K. *Ginástica geral e Educação Física Escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural*. *Revista Contemporânea de Educação*, v.10, n.19, jan./jun. 2015.
- PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. *Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações*. Curitiba, 2018.

SOUZA, E. P. M. de. Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física. [Tese de doutorado] Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, 1997.

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA GINÁSTICA PARA ALÉM DA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LA GIMNASIA MÁS ALLÁ DE LA ESCUELA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

THE TEACHING AND LEARNING OF GYMNASTICS BEYOND SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT

Pedro Henrique Ferreira de Melo
Mestrando

Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil
Joelma de Oliveira Albuquerque
Doutora

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil
LEPEL/UFAL - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer

RESUMO: O texto trata de um relato de experiência do ensino e aprendizagem da ginástica para além da escola nas aulas de Educação Física. A pesquisa foi feita na Escola Estadual Aurino Maciel, em Arapiraca-AL durante a 1ª etapa de 2022. Para entender o papel da Educação Física na Escola é necessário compreender que o Homem não nasceu saltando, arremessando ou jogando. Estas ações foram conquistadas a partir das relações humanizadas que só é possível através da cultura. Essa produção é chamada cultura corporal, cujas atividades são valorizadas por atender aos sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros (TAFFAREL; ESCOBAR, 2005), que surgiram a partir de experiências acumuladas pelo ser humano. O conteúdo deverá estar ligado à realidade social, oferecendo meios para a compreensão dos aspectos sócio-históricos do aluno, selecionando e organizando os conhecimentos produzidos pela humanidade e que hoje este aluno além de conhecer tal conhecimento também possa fazer parte dessa produção. Objetivo geral: Trabalhar o ensino e aprendizagem da ginástica como trato pedagógico da Cultura Corporal para além do chão da Escola. Os específicos: Conhecer o contexto histórico da ginástica; estudar as regras, modalidades e os fundamentos da ginástica (saltar, equilibrar, girar/rolar, balançar/embalar e trepar/subir); fazer com que os discentes construam uma síntese sobre o conhecimento da ginástica. No método partimos do Materialismo Histórico-Dialético como Teoria do Conhecimento, da Pedagogia Histórico-Crítica (práxis – prática social, problematização, instrumentalização, catarse e retorno à prática social) (SAVIANI, 2003), e da Abordagem Pedagógica da Educação Física Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2012) em relação à ginástica. Nos resultados, inicialmente encontramos rejeição por parte dos discentes em relação ao conteúdo proposto devido os mesmos não terem tido acesso ao conhecimento da Ginástica, mas com a práxis organizada, planejada e sistematizada conseguimos fazer com que os alunos tivessem interesse pelo conteúdo Ginástica alcançando resultados satisfatórios no que diz respeito a apropriação e transformação do conhecimento. Foram 40 aulas ministradas em duas turmas de 8º anos, sendo 20 aulas por turma. Para a elaboração dessas aulas utilizamos os autores já citados, além de Araújo (2003), Ferraz (1996), Soares (1997) e Vários Autores (2006) que proporcionaram embasamento teórico para construção dessas aulas. Partimos da prática social inicial do aluno, onde constatamos o conhecimento prévio dos discentes de maneira assistemática; no segundo momento elencamos algumas problemáticas como: O que é ginástica e sua origem? Qual a função da Ginástica na sociedade? Quais seus fundamentos e regras? Quantas modalidades de Ginástica vocês conhecem? Depois instrumentalizamos o conhecimento de maneira organizada, planejada e sistematizada. Na catarse os discentes começaram a elaborar novas sínteses, aproximações elaboradas com o trato da Ginástica, e por fim, constatamos que na prática social final houve ensino e aprendizagem na relação professor-aluno e apropriação do conhecimento por parte dos alunos. Nas considerações finais, diagnosticamos que só é possível trabalhar à Ginástica, por meio de uma Teoria do Conhecimento que se preocupe com

a totalidade do aluno, que compreenda o aluno para além do chão da Escola, neste caso, o Materialismo Histórico-Dialético, Pedagogia Histórico-Crítica e Abordagem Pedagógica Crítico-Superadora que trata o Conhecimento como produção humana e cultural.

Palavras-chave: Ginástica. Educação Física. Ensino e Aprendizagem.

RESUMEN: El texto trata de un relato de experiencia de la enseñanza y aprendizaje de la gimnasia más allá de la escuela en las clases de Educación Física. La investigación fue realizada en la Escuela Estatal Aurino Maciel, en Arapiraca-AL durante la 1ª etapa de 2022. Para entender el papel de la Educación Física en la Escuela es necesario comprender que el Hombre no nació saltando, arrojando o jugando. Estas acciones fueron conquistadas a partir de las relaciones humanizadas que solo es posible a través de la cultura. Esa producción es llamada cultura corporal, cuyas actividades son valorizadas por atender a los sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos y otros (TAFFAREL; ESCOBAR, 2005), que surgieron a partir de experiencias acumuladas por el ser humano. El contenido deberá estar ligado a la realidad social, ofreciendo medios para la comprensión de los aspectos socio-sociales historia del alumno, la selección y organización de los conocimientos producidos por la humanidad y que hoy este estudiante además de conocer tal conocimiento también puede ser parte de esa producción. Objetivo general: Trabajar la enseñanza y aprendizaje de la gimnasia como trato pedagógico de la Cultura Corporal para más allá del suelo de la Escuela. Los específicos: Conocer el contexto histórico de la gimnasia; estudiar las reglas, modalidades y los fundamentos de la gimnasia (saltar, equilibrar, girar/rodar, balancear/embalar y trepar/subir); hacer que los discentes construyan una síntesis sobre el conocimiento de la gimnasia. En el método partimos del Materialismo Histórico-Dialético como Teoría del Conocimiento, de la Pedagogía Histórico-Crítica (praxis – práctica social, problematización, instrumentalización, catarsis y retorno a la práctica social) (SAVIANI, 2003), y del Abordaje Pedagógico de la Educación Física Crítico-Superadora (COLECTIVO DE AUTORES, 2012) en relación a la gimnasia. En los resultados, inicialmente encontramos rechazo por parte de los estudiantes en relación con el contenido propuesto debido a que ellos no tuvieron acceso al conocimiento de la Gimnasia, pero con la praxis organizada, planificada y sistematizada conseguimos que los alumnos tuvieran interés por el contenido Gimnasia alcanzando resultados satisfactorios en lo que respecta a apropiación y transformación del conocimiento. Se dictaron 40 clases en dos clases de 8 años, 20 clases por clase. Para la elaboración de esas clases utilizamos los autores ya citados, además de Araújo (2003), Ferraz (1996), Soares (1997) y Varios Autores (2006) que proporcionaron fundamento teórico para la construcción de esas clases. Partimos de la práctica social inicial del alumno, donde constatamos el conocimiento previo de los discentes de manera asistemática; en el segundo momento enumeramos algunas problemáticas como: ¿Qué es gimnasia y su origen? ¿Cuál es la función de la gimnasia en la sociedad? ¿Cuáles son sus fundamentos y reglas? ¿Cuántas modalidades de gimnasia conocen? Después instrumentalizamos el conocimiento de manera organizada, planificada y sistematizada. En la catarsis los discentes comenzaron a elaborar nuevas síntesis, aproximaciones elaboradas con el trato de la Gimnasia, y por fin, constatamos que en la práctica social final hubo enseñanza y aprendizaje en la relación profesor-alumno y apropiación del conocimiento por parte de los alumnos. En las consideraciones finales, diagnosticamos que solo es posible trabajar a la Gimnasia, por medio de una Teoría del Conocimiento que se preocupe con la totalidad del alumno, que comprenda al alumno más allá del suelo de la Escuela, en este caso, el Materialismo Histórico-Dialético, Pedagogía Histórico-Crítica y Abordaje Pedagógico Crítico-Superadora que trata el Conocimiento como producción humana y cultural.

Palabras-clave: Gimnasia. Educación Física. Enseñanza y Aprendizaje.

ABSTRACT:

The text is a report of the experience of teaching and learning gymnastics beyond school in Physical Education classes. The research was conducted at the Aurino Maciel State School in Arapiraca-AL during the 1st stage of 2022. To understand the role of Physical Education in School it is necessary to understand that Man was not born jumping, throwing or playing. These actions were conquered from humanized relations that is only possible through culture. This production is called body culture, whose activities are valued for meeting the playful, aesthetic, artistic, agonistic, competitive and other senses (TAFFAREL; ESCOBAR, 2005), which arose from experiences accumulated by the human being. The content should be linked to the social reality, offering means for the understanding of the social aspects history of the student,

selecting and organizing the knowledge produced by humanity and that today this student besides knowing such knowledge can also be part of this production. General objective: Work the teaching and learning of gymnastics as pedagogical treatment of Body Culture beyond the School floor. The specifics: Knowing the historical context of gymnastics; studying the rules, modalities and fundamentals of gymnastics (jumping, balancing, spinning/rolling, rocking/rocking and climbing/climbing); making students build a synthesis about the knowledge of gymnastics. In the method we start from Historical-Dialectical Materialism as Theory of Knowledge, Historical-Critical Pedagogy (praxis - social practice, problematization, instrumentalization, catharsis and return to social practice) (SAVIANI, 2003), and the Pedagogical Approach of Critical Physical Education-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2012) in relation to gymnastics. In the results, we initially found rejection by the students in relation to the proposed content because they had not had access to the knowledge of Gymnastics, but with the organized praxis, planned and systematized, we were able to make students interested in the Gymnastics content, achieving satisfactory results regarding the appropriation and transformation of knowledge. There were 40 classes taught in two eighth-grade classes, 20 classes per class. For the elaboration of these classes, we used the authors already mentioned, besides Araújo (2003), Ferraz (1996), Soares (1997) and Várias Autores (2006) who provided theoretical foundation for the construction of these classes. We start from the initial social practice of the student, where we verify the previous knowledge of the students in an assistance way; in the second moment we list some problems as: What is gymnastics and its origin? What is the function of gymnastics in society? What are its foundations and rules? How many gymnastics modalities do you know? Then we instrumentalize knowledge in an organized, planned and systematized way. In catharsis the students began to elaborate new syntheses, approximations elaborated with the treatment of Gymnastics, and finally, we found that in the final social practice there was teaching and learning in the teacher-student relationship and appropriation of knowledge by the students. In the final considerations, we diagnose that it is only possible to work to Gymnastics, through a Theory of Knowledge that is concerned with the totality of the student, who understands the student beyond the floor of the School, in this case, the Historical-Dialectical Materialism, Historical Pedagogy-Critical and Pedagogical Critical-Overcoming Approach that treats Knowledge as human and cultural production.

Keywords: Gymnastics. Education Physical. Teaching and Learning.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos. Manual de Ajudas em Ginástica. Canoas: Editora da ULBRA, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
- FERRAZ, O. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física, p. 16-22. 1996. Suplemento 2.
- SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.
- SOARES, C. L. Imagens do corpo "educado": um olhar sobre a ginástica do século XIX. In. FERREIRA NETO, A. (org.). Pesquisa Histórica na Educação Física. 1 ed. Vitória: 1997, v.2, pp.05-32.
- TAFFAREL, C. N. Z; ESCOBAR, M. O. Cultura corporal e os dualismos necessários à ordem do capital. Salvador, 2005.
- VÁRIOS AUTORES. Educação Física: ensino médio. Livro Didático Público. 2ª Ed. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2006.

O FUNDAMENTO EQUILIBRAR E SUAS POSSIBILIDADES NO SLACKLINE: UM RELATO DE EXPERIENCIA NO IFAL/CAMPUS BATALHA

LA BASE DEL EQUILIBRIO Y SUS POSIBILIDADES EM SLACKLINE: EM RELATO DE EXPERIENCIA EM IFAL/CAMPUS BATALHA

THE FOUNDATION OF BALANCE AND ITS POSSIBILITIES IN SLACKLINE: AN EXPERIENCE REPORT AT IFAL/CAMPUS BATALHA

Petra Schnneider Lima dos Santos
Doutoranda

Instituto Federal de Alagoas - IFAL/Campus Batalha, Batalha, Alagoas, Brasil
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da UFAL - LEPEL/UFAL

RESUMO: O presente trabalho é fruto de uma experiência pedagógica com o Slackline para turmas do 1º ano do ensino médio integrado do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – IFAL/Campus Batalha. Os alunos se aproximaram desta atividade corporal de aventura, como forma de mediar a apreensão do fundamento da ginástica “equilibrar”. O objetivo foi permitir aos alunos compreender e ampliar suas referências a partir da vivência de “permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada, vencendo a ação da gravidade” (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A ginástica enquanto atividade humana da cultura corporal, é entendida “como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.77). Na trajetória histórica, a prática de equilibrar sobre uma corda bamba em posição elevada, presa em dois extremos, faz parte da cultura humana desde as civilizações antigas. Chineses, gregos, egípcios e indianos, praticavam algum tipo de equilíbriismo e atualmente reconhecemos na arte circense como funambulismo (BORTOLETO, 2010). Para nossa experiência pedagógica, nos valem do método didático da práxis social, que consiste em cinco momentos: a prática social inicial, a problematização, a instrumentalização, a catarse e o retorno a prática social em outro patamar de compreensão (SAVIANI, 2003). Como ponto de partida problematizamos a prática social através da verbalização dos alunos, identificando-se um conhecimento limitado acerca da maneira correta sobre deslocar-se na fita do Slackline, uma vez que destacaram que era só caminhar de forma aleatória. Diante desta constatação, problematizamos se havia algum empecilho ou ações que não permitam o deslocamento com facilidade na fita. Os alunos afirmaram que existiam técnicas específicas, mas não sabiam a forma correta. De forma a enfrentar os limites identificados, apresentamos os conceitos de “equilibrar” e “centro de massa” (no qual atua a força da gravidade), assim como princípios de segurança e técnicas necessárias para o deslocamento. Explicamos sobre a manutenção dos pés alinhados, o olhar fixo sobre no horizonte, a leve flexão dos joelhos e os braços ao nível dos ombros, contribuindo para a instrumentalização necessária à superação do estágio inicial de apropriação do conhecimento. Cada aluno vivenciou o deslocamento numa corda no chão para depois subir na fita do Slackline, o objetivo era perceber a força da gravidade enquanto elemento externo que influencia diretamente no desenvolvimento da atividade. O deslocamento na fita suspensa foi realizado com a ajuda da docente segurando-os pela mão. A tarefa consistia em subir, caminhar e andar para trás. Em seguida, solicitamos que em grupos dessem sugestões de formas que pudessem ser executadas considerando as explicações dadas pela docente. Dentre as possibilidades, destacamos: deslocar-se com os pés paralelos lateralmente, com joelhos flexionados, e com pés abduzidos, caracterizando uma expressão criativa mais elaborada no âmbito da prática social, aproximando-se de uma primeira catarse. Ao final, os alunos constataram de forma conceitual e prática como o fundamento equilibrar se expressa no Slackline diante das condições objetivas que lhes foram dadas. Revelaram o quanto a aproximação desta atividade, considerada uma prática corporal de aventura, foi importante, para além de perceber as sensações que a experimentação possibilitou, na apropriação do

conhecimento sistematizado pela humanidade sobre o “equilibrar”. É importante destacar, do ponto de vista da Ginástica Para Todos, que na ausência de um material formal como a trave de equilíbrio, a atividade do Slackline, cumpre uma função importante na articulação do conhecimento acerca da ginástica e das atividades circenses, as quais são fundamentais no processo de humanização.

Palavras-chave: Ginástica; Equilibrar; Slackline.

RESUMEN: El presente trabajo es el resultado de una experiencia pedagógica con Slackline para clases del 1º año de la enseñanza media integrada del Instituto Federal de Ciencia y Tecnología - IFAL/Campus Batalha. Los alumnos abordaron da actividad corporal de aventura, como una forma de mediar la aprehensión de la base gimnástica “para equilibrar”. El objetivo fue permitir a los alumnos entender y ampliar sus referencias a partir de la experiencia de “quedarse o moverse sobre una superficie limitada, venciendo la acción de la gravedad”(COLETIVO DE AUTORES, 1992). La gimnasia, como actividad humana de cultura corporal, es entendida “como una forma particular de ejercicio donde con o sin el uso de aparatos, se abre la posibilidad de actividades que provoquen experiencias corporales valiosas, enriqueciendo la cultura corporal de los niños, en particular. y del hombre en general” (COLECTIVO DE AUTORES, 1992, p.77).En la trayectoria histórica, la práctica de equilibrio sobre una cuerda floja en una posición elevada, atascada en dos extremos, ha sido parte de la cultura humana desde las civilizaciones antiguas. Chinos, griegos, egipcios e indios practicaban algún tipo de equilibrio y actualmente reconocemos en el arte circense como funambulismo (BORTOLETO, 2010). Para nuestra experiencia pedagógica utilizamos el método didáctico la praxis social, que consta de cinco momentos: práctica social inicial, problematización, instrumentalización, catarsis y el retorno a la práctica social en otro nivel de comprensión (SAVIANI, 2003).Cómo punto de partida, problematizamos la práctica social desde la verbalización de los alumnos, identificando conocimientos limitados sobre la forma correcta de moverse en la cinta Slackline, ya que destacaron que solo se trataba de caminar al azar. Ante este hallazgo, nos cuestionamos si existieron obstáculos o acciones que no permitieran un fácil desplazamiento en la cinta. Los alumnos manifestaron que existían técnicas específicas, pero no conocían la forma correcta. Para afrontar los límites identificados, presentamos los conceptos de “equilibrio” y “centro de masa” (en el que actúa la fuerza de gravedad), así como los principios y técnicas de seguridad necesarios para caminar. Explicamos acerca de mantener los pies alineados, la mirada fija en el horizonte, la ligera flexión de las rodillas y los brazos a la altura de los hombros, contribuyendo a la instrumentación necesaria para superar la etapa inicial de apropiación del conocimiento. Cada alumno tratou de caminar sobre una cuerda en el piso y luego se subió sobre la cinta Slackline, el objetivo fue percibir la fuerza de gravedad como un elemento externo que influye directamente en el desarrollo de la actividad. Andar sobre la cinta alta se realizó con la ayuda del docente sosteniéndolos de la mano. La tarea consistía en escalar, caminar y hacia atrás. Luego, le pedimos que en grupos dieran sugerencias de formas que se podrían realizar considerando las explicaciones dadas por el docente. Entre las posibilidades, destacamos: moverse con los pies paralelos al costado, con las rodillas dobladas y los pies abducidos, presentando una expresión creativa más elaborada en el ámbito de la práctica social, acercándose a una primera catarsis. Al final, los alumnos encontraron de manera conceptual y práctica cómo se expresa la base del equilibrio en Slackline frente a las condiciones objetivas que se les dieron. Revelaron cuán importante fue el abordaje de esta actividad, considerada una práctica corporal de aventura, además de percibir las sensaciones que posibilitaba la experimentación, en la apropiación de los saberes sistematizados por la humanidad sobre el "equilibrio". Es importante resaltar, desde el punto de vista de Gimnasia para Todos, que en ausencia de material formal como la barra de equilibrio, la actividad Slackline juega un papel importante en la articulación de conocimientos sobre gimnasia y actividades circenses, fundamentales en la proceso de humanización.

Palabras-clave: Gimnasia; Equilibrar; Slackline

ABSTRACT: The present work is the result of a pedagogical experience with Slackline for classes of the 1st year of integrated high school at the Federal Institute of Science and Technology - IFAL/Campus Batalha. The students approached this adventure body activity, as a way to mediate the apprehension of the gymnastics foundation “to balance”. The objective was to allow students to understand and expand their references from the experience of “staying or moving on a limited surface, overcoming the action of gravity” (COLETIVO DE

AUTORES, 1992). Gymnastics, as a human activity of body culture, is understood “as a particular form of exercise where, with or without the use of equipment, the possibility of activities that provoke valuable body experiences, enriching the children's body culture, in particular, is opened up. and of man in general” (COLECTIVO DE AUTORES, 1992, p.77). In the historical trajectory, the practice of balancing on a tightrope in an elevated position, stuck at two extremes, has been part of human culture since ancient civilizations. Chinese, Greeks, Egyptians and Indians practiced some kind of balancing act and we currently recognize in circus art as funambulism (BORTOLETO, 2010). For our pedagogical experience, we use the didactic method of social praxis, which consists of five moments: the initial social practice, the problematization, the instrumentalization, catharsis and the return to social practice at another level of understanding (SAVIANI, 2003). As a starting point, we problematized social practice through the students' verbalization, identifying limited knowledge about the correct way to move on the Slackline tape, since they highlighted that it was just walking randomly. In view of this finding, we questioned whether there were any obstacles or actions that did not allow easy displacement on the tape. The students stated that there were specific techniques, but they did not know the correct way. In order to face the identified limits, we present the concepts of “balance” and “center of mass” (in which the force of gravity acts), as well as safety principles and techniques necessary for displacement. We explained about keeping the feet aligned, the gaze fixed on the horizon, the slight bending of the knees and the arms at the level of the shoulders, contributing to the necessary instrumentation to overcome the initial stage of knowledge appropriation. Each student experienced the displacement on a rope on the floor and then climbed on the Slackline tape, the objective was to perceive the force of gravity as an external element that directly influences the development of the activity. The displacement on the suspended tape was carried out with the help of the teacher holding them by the hand. The task consisted of climbing, walking and walking backwards. Then, we asked that in groups they gave suggestions of ways that could be performed considering the explanations given by the teacher. Among the possibilities, we highlight: moving with feet parallel to the side, with knees bent, and feet abducted, featuring a more elaborate creative expression within the scope of social practice, approaching a first catharsis. In the end, the students found in a conceptual and practical way how the foundation of balance is expressed in Slackline in the face of the objective conditions they were given. They revealed how important the approach of this activity, considered an adventure body practice, was, in addition to perceiving the sensations that the experimentation made possible, in the appropriation of the knowledge systematized by humanity about “balancing”. It is important to highlight, from the point of view of Gymnastics for All, that in the absence of formal material such as the balance beam, the Slackline activity plays an important role in articulating knowledge about gymnastics and circus activities, which are fundamental in the humanization process.

Keywords: Fitness; Balance; Slackline.

REFERÊNCIAS

- BORTOLETO, M. A. C. (Org.). Introdução à pedagogia das atividades circenses. Volume 2. Jundiaí – SP: Editora Fontoura, 2010.
- COLECTIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

O NASCIMENTO DE UM NOVO AMOR: O PRIMEIRO CONTATO COM A GPT

EL NACIMIENTO DE UN NUEVO AMOR: EL PRIMER CONTACTO CON GPT

THE BIRTH OF A NEW LOVE: THE FIRST CONTACT WITH GFA

Anne Beatriz Martins Santarém
Graduanda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Nayana Ribeiro Henrique
Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPESAM Grupo de Estudos Prodagin (GEP)

RESUMO: A ginástica para todos (GPT) é uma prática com o nome auto-descritivo, ou seja, é um ambiente inclusivo que não depende de idade ou gênero, é uma prática onde os indivíduos evoluem constantemente suas próprias habilidades e aprendem uns com os outros, segundo Santos (2009, p. 28) “a ginástica para todos é um campo bastante abrangente da ginástica, valendo-se de vários tipos de expressões folclóricas, e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas”. Além de apresentar um grande foco na liberdade de expressão através do movimento, exerce enormemente a criatividade de quem a pratica. O Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), criado em 2016 pela professora mestra Lionela Corrêa. Este trabalho tem como objetivo relatar a primeira vivência de uma acadêmica de Educação Física na GPT. Meu primeiro contato com a GPT deu-se devido a semana de capacitação do Prodagin, que oferece uma vivência em todas as modalidades propostas pelo programa. Primeiramente tinha a impressão de que a aula seria somente ginástica, porém, após começarmos as atividades vi que minha visão estava equivocada. Demos início com uma atividade de confiança onde todos os participantes teriam que formar um círculo e andar em várias direções, contanto que seu caminho cruzasse com o dos demais, assim, quem se sentisse confiante, levantaria uma das mãos e diria alto e claro “aqui”, simbolizando que iria se jogar para trás, de forma que os outros praticantes pudessem o segurar antes que seu corpo toque o chão. Ao ouvir a proposta de atividade me veio a insegurança, pois como havia me tornado integrante do projeto a pouco tempo, eu ainda não tinha uma relação afetiva pré-estabelecida com os demais, então não me senti segura o suficiente para me entregar a atividade, porém ansiando uma próxima oportunidade. A segunda atividade consistia numa atividade rítmica, onde contamos os tempos da música e adicionamos um passo que se encaixasse na contagem, após nos familiarizarmos com a contagem rítmica, fizemos uma roda para realizar uma atividade com base no que foi aprendido, todos os participantes teriam que inventar um passo que se encaixasse no ritmo da música com base na contagem rítmica até que todos os que estavam presentes tivessem participado. Neste momento me vi extremamente ansiosa pois, por um breve tempo, o olhar de todos os presentes estaria voltado a mim, fiquei insegura devido a qualidade dos meus passos, mas depois observei que deveria apenas me entregar sem pensar demais, e foi exatamente o que eu fiz. Na terceira atividade, a professora colocaria várias músicas de ritmos diferentes, e todos teriam que dançar da maneira que sentissem a música, quando a prática começou, fechei meus olhos e me entreguei aos

ritmos, foi quando me veio a insegurança de estar sendo ridícula e todos estarem a me olhar, rindo dos meus movimentos, abri meus olhos e me surpreendi quando vi que todos estavam perdidos dentro de si, dentro do próprio ritmo, foi quando percebi que eu não precisava ter vergonha e ainda um pouco acanhada, continuei até que toda a insegurança se esvaísse para que todo aquele sentimento de encanto, maravilha e amor me preenchesse até me transbordar, nunca havia me encaixando tanto em algum lugar, finalmente me achei. Assim, além da ginástica para todos ajudar na aptidão física, ajuda nas relações interpessoais e afetivas do indivíduo, trazendo a autossuperação como um dos principais objetivos, seja de forma física ou combatendo a sua insegurança e timidez, abrindo novos horizontes no quesito de experimentação fazendo com que uma pessoa que nunca se imaginaria realizando tais atividades, gerasse uma cobiça de realizar as mesmas.

Palavras-chave: Ginástica para todos, insegurança, atividade.

RESUMEN: Gimnasia para Todos (GPT) es una práctica con nombre autodescriptivo, es decir, es un ambiente inclusivo que no depende de la edad o el género, es una práctica donde los individuos evolucionan constantemente sus propias habilidades y aprenden unos de otros, según Santos (2009, p. 28) “la gimnasia para todos es un campo muy completo de la gimnasia, utilizando diversos tipos de expresiones folclóricas y creativas, siempre basadas en actividades gimnásticas”. Además de presentar un fuerte enfoque en la libertad de expresión a través del movimiento, ejerce enormemente la creatividad de quienes la practican. El Programa de Danza, Circo y Gimnasia (PRODAGIN) es un proyecto de extensión de la Universidad Federal de Amazonas (UFAM), creado en 2016 por la maestra Lionela Corrêa. Este trabajo tiene como objetivo relatar la primera experiencia de un estudiante de Educación Física en GPT. Mi primer contacto con GPT se debió a la semana de formación de Prodagin, que ofrece una experiencia en todas las modalidades que propone el programa. Al principio tuve la impresión de que la clase sería solo de gimnasia, sin embargo, después de que comenzamos las actividades vi que mi visión estaba mal. Iniciamos con una actividad de confianza donde todos los participantes tendrían que formar un círculo y caminar en varias direcciones, siempre y cuando su camino se cruzara con el de los demás, por lo que quien se sintiera confiado levantaría una mano y diría alto y claro “aquí”, simbolizando que se tiraría hacia atrás, para que los otros practicantes pudieran atraparlo antes de que su cuerpo toque el suelo. Cuando escuché la actividad propuesta, me sentí insegura, ya que como recién había ingresado al proyecto, todavía no tenía una relación afectiva preestablecida con los demás, por lo que no me sentía lo suficientemente segura como para entregarme. La actividad, pero deseando que llegue la próxima oportunidad. La segunda actividad consistió en una actividad rítmica, donde contamos los tiempos de la canción y agregamos un paso que se ajustaba a la cuenta, después de familiarizarnos con la cuenta rítmica, hicimos un círculo para realizar una actividad en base a lo aprendido, todos los participantes tendría que inventar un paso que se ajustara al ritmo de la música basado en el conteo rítmico hasta que todos los presentes hubieran participado. Neste momento me vi extremamente ansiosa pois, por um breve tempo, o olhar de todos os presentes estaria voltado a mim, fiquei insegura devido a qualidade dos meus passos, mas depois observei que deveria apenas me entregar sem pensar demais, e foi exatamente o que yo hice. En la tercera actividad, la maestra ponía varias canciones con diferentes ritmos, y todos tenían que bailar de manera que sintieran la música, cuando comenzó la práctica, cerré los ojos y me entregué a los ritmos, ahí fue cuando el inseguridad de hacer el ridículo y todos me miraban, riéndose de mis movimientos, abrí los ojos y me sorprendí al ver que todos estaban perdidos en sí mismos, dentro de su propio ritmo, ahí fue cuando me di cuenta de que no necesitaba serlo avergonzada y todavía un poco tímida, seguí hasta que toda inseguridad desapareció para que todo ese sentimiento de encanto, asombro y amor me llenara hasta desbordarme, nunca había encajado tanto en algún lugar, finalmente me encontré a mí misma. Así, además de la gimnasia para todos para ayudar a la buena forma física, ayuda en las relaciones interpersonales y afectivas del individuo, trayendo como uno de los principales objetivos la superación personal, ya sea físicamente o combatiendo su inseguridad y timidez, abriendo nuevos horizontes en cuanto a experimentación mediante la cual una persona que nunca imaginaria realizar tales actividades, genera una codicia por realizarlas.

Palabras-clave: Gimnasia para todos, inseguridad, actividad.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA) is a practice with a self-descriptive name, that is, it is an inclusive environment that does not depend on age or gender, it is a practice where individuals constantly evolve their own skills and learn from each other, according to Santos (2009, p. 28)

“gymnastics for all is a very comprehensive field of gymnastics, making use of various types of folkloric and creative expressions, always based on gymnastic activities”. In addition to presenting a strong focus on freedom of expression through movement, it exerts enormously the creativity of those who practice it. The Dance, Circus Activities and Gymnastics Program (PRODAGIN) is an extension project of the Federal University of Amazonas (UFAM), created in 2016 by master professor Lionela Corrêa. This work aims to report the first experience of a Physical Education student at GPT. My first contact with GPT was due to the Prodagin training week, which offers an experience in all the modalities proposed by the program. At first I had the impression that the class would be just gymnastics, however, after we started the activities I saw that my vision was wrong. We started with a trust activity where all the participants would have to form a circle and walk in various directions, as long as their path crossed with the others, so whoever felt confident, would raise a hand and say loud and clear “here”, symbolizing that he would throw himself backwards, so that the other practitioners could catch him before his body touches the ground. When I heard the proposed activity, I felt insecure, because as I had recently become a member of the project, I still didn't have a pre-established affective relationship with others, so I didn't feel safe enough to give myself to the activity, but looking forward to the next opportunity. The second activity consisted of a rhythmic activity, where we counted the times of the song and added a step that fit the count, after becoming familiar with the rhythmic count, we made a circle to perform an activity based on what was learned, all participants would have to invent a step that would fit the rhythm of the music based on the rhythmic count until everyone present had participated. At this moment I found myself extremely anxious because, for a short time, the eyes of all those present would be on me, I was insecure due to the quality of my steps, but then I noticed that I should just surrender without thinking too much, and that was exactly what I made. In the third activity, the teacher would put on several songs with different rhythms, and everyone would have to dance in the way that they could feel the music, when the practice started, I closed my eyes and surrendered to the rhythms, that's when the insecurity of being ridiculous and everyone was looking at me, laughing at my movements, I opened my eyes and was surprised when I saw that everyone was lost within themselves, within their own rhythm, that's when I realized that I didn't need to be ashamed and still a little shy, I continued until all insecurity to disappear so that all that feeling of enchantment, wonder and love filled me until I overflowed, I had never fit in so much somewhere, I finally found myself. Thus, in addition to gymnastics for all to help with physical fitness, it helps in the individual's interpersonal and affective relationships, bringing self-improvement as one of the main goals, whether physically or fighting their insecurity and shyness, opening new horizons in terms of experimentation by doing with which a person who would never imagine performing such activities, generate a greed to perform them.

Keywords: Gymnastics for all, insecurity, activity.

REFERÊNCIAS

SANTOS; José, Carlos: *Ginástica para todos- elaboração de coreografia e organização de festivais*, 2º ed., Fontoura, São Paulo, 2009.

OS 4 F'S (FUN, FITNESS, FUNDAMENTALS E FRIENDSHIP) NA GINÁSTICA PARA TODOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

**LAS 4 F'S (DIVERSIÓN, FITNESS, FUNDAMENTALES Y AMISTAD) EN GYM FOR ALL -
REPORTE DE EXPERIENCIA**

**THE 4 F'S (FUN, FITNESS, FUNDAMENTALS AND FRIENDSHIP) IN GYM FOR ALL -
EXPERIENCE REPORT**

Cassio Lucas Silva de Lima
Graduando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Nayana Ribeiro Henrique
Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil e
Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil e
Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq; Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM.*

RESUMO: A Ginástica Para Todos (GPT) é uma das possibilidades do universo ginástico que deixa de lado o cenário competitivo e oferta uma visão de liberdade aos praticantes. A GPT pode proporcionar múltiplas atividades a várias faixas etárias, repertórios culturais/técnicos, gêneros e níveis de habilidade permitindo um melhor autoconhecimento corpóreo bem como o uso do seu corpo em manifestações culturais. Kauffman et al. (2016) confirma o fato de que a prática não enfatiza a competição, mas o lazer, a satisfação pessoal e diante de tudo que se conhece a respeito, se entende sua pluralidade e se permite ser levada e aplicada em diferentes contextos sociais. Em sua essência a GPT desenvolve a participação de todos, nela os integrantes estão envolvidos desde a criação até a realização de suas coreografias, sem a existência de uma liderança direcionada/centralizada e para que isso se ocorra corretamente, a prática possui algumas vertentes e aplica pontos em sua execução denominados 4 F's, sendo eles: Fun, Fitness, Fundamentals e Friendship que se fazem presentes nas aulas para guiar a vivência da prática. Com base na literatura e conhecimento acerca do tema, o objetivo do trabalho é relatar a importância dos 4 F's nas aulas de GPT embasado na experiência e no relato de um acadêmico praticante da modalidade. Acerca das definições dos 4 F's temos: o Fun (Diversão) que seria um passatempo para diversão e na vivência destacamos como a satisfação a cada conquista alcançada dentro da prática bem como o prazer sentido durante e após a prática; Fitness (Fitness/Ginástica) o ato de se exercitar, aplicando movimentos ao corpo dentro de seus limites, desenvolvendo o mesmo objetivando a manutenção da saúde; Fundamentals (Fundamentos) é a busca por desenvolver os princípios e regras das várias ginásticas para que enquanto execução todos os elementos postos em composição estejam sendo executados de forma correta; Friendship (Relações interpessoais) nessa vertente que sua aplicação se encaminha desde o princípio da participação enquanto indivíduo ativo e/ou grupo na execução de movimentos, na criação de uma coreografia, como em todas as trocas feitas durante o processo de aprendizagem, seja na transferência de conhecimentos, até mesmo no ato de se ter a empatia entendendo os limites do outro e o ajudando a se encaixar na modalidade. Tanto para Santos (2001) quanto para Oliveira (2007) a GPT pode ser entendida como uma atividade de lazer saudável que proporciona não somente o bem-estar físico, psíquico e social aos seus praticantes, mas lhes permite opinar, direcionando os

mesmos a conhecer o seu corpo, ampliação de interesses culturais e a socialização. Assim, de acordo com tudo exposto ao longo do trabalho e com a experiência adquirida ao longo da prática da GPT foi possível entender que muito além de apenas colocar o corpo em movimento ou até mesmo apenas desfrutar de um momento de lazer, a prática através de seus princípios pode oferecer: Fun (Diversão) no qual teve diversão e momentos de prazer dentro da prática, Fitness (Fitness/Ginástica) que ao praticar as atividades é possível cuidarmos da saúde, Fundamentals (Fundamentos) que oportunizou o conhecimento das regras e fundamentos de outras ginásticas e Friendship (Amizade) nos proporcionou a fazer novas amizades criando um ambiente mais confortável para a prática. A prática motiva a participação e com isso pode trazer pessoas de diferentes níveis, classes, opiniões políticas e gostos, onde dentro da mesma terão suas individualidades respeitadas, enquanto indivíduo e grupo, podendo aplicar seus conhecimentos e movimentos em seus limites e da forma que entenderem, desenvolvendo assim grandes espetáculos, com momentos de trocas onde não somente quem está dentro da prática executando a performance poderá sentir, mas também aqueles que forem a assistir.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos; Diversão; Ginástica.

RESUMEN: Gimnasia para Todos (GPT) es una de las posibilidades del universo gimnástico que deja de lado el escenario competitivo y ofrece una visión de libertad a los practicantes. GPT puede proporcionar múltiples actividades para diferentes grupos de edad, repertorios culturales/técnicos, géneros y niveles de habilidad, lo que permite un mejor autoconocimiento corporal, así como el uso de su cuerpo en manifestaciones culturales. Kauffmann et al. (2016) confirma que la práctica no enfatiza la competencia, sino el ocio, la satisfacción personal y frente a todo lo que se sabe de ella, se comprende su pluralidad y se permite tomarla y aplicarla en diferentes contextos sociales. En esencia, GPT desarrolla la participación de todos, en la que los integrantes se involucran desde la creación hasta la realización de sus coreografías, sin que exista un liderazgo dirigido/centralizado y para que esto ocurra correctamente, la práctica tiene algunos aspectos y puntos de aplicación. en su ejecución denominadas 4 F's, a saber: Diversión, Fitness, Fundamentos y Amistad que están presentes en las clases para orientar la experiencia de la práctica. Con base en la literatura y conocimientos sobre el tema, el objetivo de este trabajo es relatar la importancia de las 4 F's en las clases de GPT a partir de la experiencia y relato de un académico practicante de la modalidad. En cuanto a las definiciones de las 4 F's tenemos: Fun (Diversión) que sería un hobby por diversión y en la experiencia destacamos la satisfacción con cada logro alcanzado dentro de la práctica así como el placer sentido durante y después de la práctica; Fitness (Fitness/Gimnasia) el acto de ejercitarse, aplicando movimientos al cuerpo dentro de sus límites, desarrollándolo con el objetivo de mantener la salud; Fundamentals es la búsqueda de desarrollar los principios y reglas de las diversas gimnasias para que mientras se ejecutan todos los elementos colocados en la composición se realicen correctamente; Amistad (Relaciones Interpersonales) en este aspecto que su aplicación va desde el inicio de la participación como individuo y/o grupo activo en la ejecución de movimientos, en la creación de una coreografía, como en todos los intercambios realizados durante el proceso de aprendizaje, ya sea en la transferencia de conocimientos, incluso en el acto de tener empatía, comprendiendo los límites del otro y ayudándolo a encajar en la modalidad. Tanto para Santos (2001) como para Oliveira (2007), la GPT puede entenderse como una actividad de ocio saludable que no solo proporciona bienestar físico, psicológico y social a sus practicantes, sino que también les permite opinar, orientándolos a conocer su cuerpo, ampliación de intereses culturales y socialización. Así, de acuerdo con todo lo expuesto durante el trabajo y con la experiencia adquirida durante la práctica de GPT, se pudo comprender que mucho más allá de poner el cuerpo en movimiento o simplemente disfrutar de un momento de ocio, la práctica a través de sus principios puede ofrecer : Diversión en la que te divertiste y momentos de placer dentro de la práctica, Fitness (Fitness/Gimnasia) que al practicar las actividades es posible cuidar la salud, Fundamentals (Fundamentals) que permitió el conocimiento de las reglas y fundamentos de otras gimnasias y Amistad (Friendship) nos permitió hacer nuevas amistades creando una relación más ambiente cómodo para la práctica. La práctica motiva la participación y con ello puede traer personas de diferentes niveles, clases, opiniones políticas y gustos, donde dentro de ella se hará respetar sus individualidades, como individuo y como grupo, pudiendo aplicar sus conocimientos y movimientos dentro de sus límites y en la forma en que entienden, desarrollando así grandes espectáculos, con momentos de intercambio donde

pueden sentir no sólo los que están en la práctica realizando la actuación, sino también los que van a presenciar.

Palabras-clave: Gimnasia Para Todos; Divertido; Aptitud física.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA) is one of the possibilities of the gymnastic universe that leaves aside the competitive scenario and offers a vision of freedom to practitioners. GPT can provide multiple activities for different age groups, cultural/technical repertoires, genders and skill levels, allowing for better bodily self-knowledge as well as the use of your body in cultural manifestations. Kauffman et al. (2016) confirms the fact that the practice does not emphasize competition, but leisure, personal satisfaction and in the face of everything that is known about it, its plurality is understood and allowed to be taken and applied in different social contexts. In essence, GPT develops the participation of all, in which the members are involved from the creation to the realization of their choreographies, without the existence of a directed/centralized leadership and for this to occur correctly, the practice has some aspects and applies points in its execution called 4 F's, namely: Fun, Fitness, Fundamentals and Friendship that are present in the classes to guide the experience of the practice. Based on the literature and knowledge on the subject, the objective of this work is to report the importance of the 4 F's in GPT classes based on the experience and report of an academic practitioner of the modality. Regarding the definitions of the 4 F's, we have: Fun (Fun) which would be a hobby for fun and in the experience we highlight the satisfaction with each achievement achieved within the practice as well as the pleasure felt during and after the practice; Fitness (Fitness/Gymnastics) the act of exercising, applying movements to the body within its limits, developing it with the aim of maintaining health; Fundamentals is the quest to develop the principles and rules of the various gymnastics so that while performing all the elements put into composition are being performed correctly; Friendship (Interpersonal Relations) in this aspect that its application goes from the beginning of the participation as an active individual and/or group in the execution of movements, in the creation of a choreography, as in all the exchanges made during the learning process, whether in the transference knowledge, even in the act of having empathy, understanding the limits of the other and helping him to fit in the modality. For both Santos (2001) and Oliveira (2007), GPT can be understood as a healthy leisure activity that not only provides physical, psychological and social well-being to its practitioners, but also allows them to give their opinion, directing them to know their body, expansion of cultural interests and socialization. Thus, according to everything exposed during the work and with the experience acquired during the practice of GPT, it was possible to understand that far beyond just putting the body in motion or even just enjoying a moment of leisure, the practice through its principles can offer: Fun (Fun) in which there was fun and moments of pleasure within the practice, Fitness (Fitness / Gymnastics) that when practicing the activities it is possible to take care of health, Fundamentals (Fundamentals) that provided the opportunity to know the rules and fundamentals of other gymnastics and Friendship allowed us to make new friends creating a more comfortable environment for the practice. The practice motivates participation and with that it can bring people of different levels, classes, political opinions and tastes, where within it they will have their individualities respected, as an individual and group, being able to apply their knowledge and movements within their limits and in the way they understand. , thus developing great shows, with moments of exchange where not only those who are in the practice performing the performance can feel, but also those who are going to watch.

Keywords: Gymnastics For All; Fun; Fitness.

REFERÊNCIAS

- KAUFFMAN, A. P., Broch, C., Pizani, J., Teixeira, F. C., & Barbosa Rinaldi, I. P. (2016). A produção do conhecimento em Ginástica para Todos: uma análise em teses e dissertações de 1980 a 2012. *Conexões*, 14(3), 3–22. <https://doi.org/10.20396/conex.v14i3.8648058>
- SANTOS, José C. E. *Ginástica geral*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.
- OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. *Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2007. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-6-1-2007/art02_edfis6n1.pdf>. Acesso em 07 Fev. de 2022.

PARTICIPAÇÃO NO GYMNARTEIROS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PARTICIPACIÓN EN GYMNARTEIROS DURANTE EL PERÍODO DE PANDEMIA: UN REPORTE DE EXPERIENCIA

PARTICIPATION IN GYMNARTEIROS DURING THE PANDEMIC PERIOD: A EXPERIENCE REPORT

Ariellen Gomes Nunes

Graduanda

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Lucas Gabriel de Sousa Laurindo

Graduando

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Patrick Anderson Martins Magalhães

Graduado

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Lorena Nabanete dos Reis Furtado

Doutora

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO: RESUMO: A ginástica sempre foi algo muito distante da minha realidade, o mais perto que eu cheguei de vivenciá-la foi na televisão durante as Olimpíadas, e sempre via de uma maneira complexa, até mesmo, inalcançável, para mim, de ser realizada. Porém, a verdade é que eu só conhecia essa ginástica competitiva e voltada para o máximo de perfeição na execução dos movimentos. Acreditei nisso até realmente estudar a ginástica durante as disciplinas da graduação e conhecer as suas diferentes classificações, que foi quando conheci o grupo Gymnarteiros, um Projeto de Extensão vinculado ao Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará (IEFES/UFC) que tem base na Ginástica Para Todos (GPT). Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a vivência no Gymnarteiros durante a pandemia, portanto, trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Durante esse período de isolamento, estava sem praticar exercício físico, com ansiedade, triste e com medo de tudo que estava acontecendo, até que, no início de março de 2021 encontrei o Instagram do Gymnarteiros e entrei em contato para saber como participar do projeto – dois dias depois iniciei as atividades no grupo de práticas. Os encontros, ministrados pela prof. Dra. Lorena Nabanete dos Reis Furtado e integrantes mais antigos do grupo, passaram a ser virtuais devido a pandemia e ocorriam em um dia da semana, com duração de uma a duas horas. Entre as temáticas trabalhadas destacam-se: as formas de equilíbrio, giros, saltos, composição coreográfica, rolamentos, parada de cabeça e de mãos, confecção e exploração da fita com material adaptado, entre outras. Também, em todos os encontros havia o treinamento da flexibilidade (seja de pernas, ombros, coluna e o corpo todo), aquecimento, alongamento e preparação física. Ainda, eram usados materiais alternativos e estrutura da própria casa, como a parede, cadeira e toalha/edredom como colchonete. Inicialmente, eu entrei com o intuito de conhecer mais da ginástica, porém, foi muito mais que isso, foi uma válvula de escape, um conforto e um momento de interação social durante esse período de isolamento e tão complicado. Isso me lembrou Ayoub (2007) que já destacava esse caráter do lazer, diversão e o prazer de praticar a GPT, além da capacidade de desenvolver a criatividade, liberdade de expressão e ser acessível a todas as pessoas, consequentemente, podendo ser praticada em diversos lugares. Um dos pontos que mais me chamaram atenção foi a preocupação em adaptar e incluir todos, aliada a questões de cuidado com a segurança dos participantes. Eu sempre me senti confortável, como parte do grupo, mesmo com pouco tempo como integrante. Alguns meses depois, em meados de maio de 2021, focamos em montar uma composição coreográfica e ensaiar para o Festival Online do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI) marcado para agosto, com o tema Contrastes, revelando

o que estávamos vivendo nesse período atípico, a dualidade de tentar achar algum equilíbrio nesse caos. Infelizmente, não consegui gravar a minha participação por questões de saúde, mas poder contribuir e entender um pouco desse processo também foi uma grande experiência. Um tempo depois, em outubro do mesmo ano, comecei a participar do grupo de estudos do projeto também, em que o principal destaque é a troca de experiências e conhecimento entre as diversas pessoas, alguns já mestres e doutores, outros ainda na graduação, de Fortaleza e de outras regiões, além do estudo de artigos e trabalhos sobre a GPT. Dessa forma, acredito muito que a Ginástica para Todos e o projeto Gymnarteiros foram alguns dos meus pilares de equilíbrio nesse período, agregando aprendizados, vivências, crescimento e reforçando a importância da GPT.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Relato; Pandemia.

RESUMEN: RESUMEN: La gimnasia siempre ha sido algo muy alejado de mi realidad, lo más cerca que llegué a experimentar fue en la televisión durante las Olimpiadas, y siempre la vi de una manera compleja, incluso inalcanzable para mí, de realizar. Sin embargo, la verdad es que solo conocía esta gimnasia competitiva y apuntaba a la máxima perfección en la ejecución de los movimientos. Yo creía en eso hasta que realmente estudié gimnasia durante los cursos de graduación y conocí sus diferentes clasificaciones, que fue cuando conocí al grupo Gymnarteiros, un Proyecto de Extensión vinculado al Instituto de Educación Física y Deportes de la Universidad Federal de Ceará (IEFES/ UFC) que se basa en Gymnastics for All (GPT). Así, este trabajo tiene como objetivo relatar la experiencia en Gymnarteiros durante la pandemia, por lo tanto, es un estudio descriptivo del tipo relato de experiencia. Durante este período de aislamiento, no estaba haciendo ejercicio, ansioso, triste y asustado por todo lo que estaba pasando, hasta que, a principios de marzo de 2021, encontré el Instagram de Gymnarteiros y me puse en contacto para saber cómo participar en el proyecto, dos días después. Inicé actividades en el grupo de práctica. Las reuniones, impartidas por el prof. Dr. Lorena Nabanete dos Reis Furtado y mayores del grupo, se volvió virtual debido a la pandemia y se realizaba un día a la semana, con una duración de una a dos horas. Entre los temas trabajados se destacan: las formas de equilibrio, giros, saltos, composición coreográfica, rollos, paradas de cabeza y manos, elaboración y exploración de la cinta con material adaptado, entre otros. Además, en todos los encuentros hubo trabajo de flexibilidad (ya sea de piernas, hombros, columna y de todo el cuerpo), calentamiento, estiramientos y preparación física. También se utilizaron materiales alternativos y la propia estructura de la casa, como la pared, la silla y la toalla/edredón como colchón. Inicialmente entré con la intención de conocer más sobre la gimnasia, sin embargo, fue mucho más que eso, fue una válvula de escape, un consuelo y un momento de interacción social durante este período de aislamiento y tan complicado. Esto me recordó a Ayoub (2007) quien ya destacaba este carácter de ocio, diversión y placer de practicar GPT, además de la capacidad de desarrollar la creatividad, la libertad de expresión y ser accesible a todas las personas, pudiendo en consecuencia ser practicado en varios lugares. Uno de los puntos que más me llamó la atención fue la preocupación por adaptarnos e incluir a todos, combinado con cuestiones de cuidado con la seguridad de los participantes. Siempre me sentí cómodo, como parte del grupo, incluso con poco tiempo como miembro. Unos meses después, a mediados de mayo de 2021, nos enfocamos en armar una composición coreográfica y ensayar para el Festival en Línea del Laboratorio de Investigaciones y Experiencias en Gimnasia (LAPEGI) programado para agosto, con el tema Contrastes, revelando lo que éramos. Viviendo en ese período atípico, la dualidad de tratar de encontrar algún equilibrio en este caos. Lamentablemente no pude grabar mi participación por motivos de salud, pero poder aportar y entender un poco de este proceso también fue una gran experiencia. Tiempo después, en octubre del mismo año, comencé a participar también en el grupo de estudio del proyecto, en el que se destaca principalmente el intercambio de experiencias y conocimientos entre diferentes personas, algunas ya maestrías y doctoras, otras aún en la graduación, de Fortaleza y otras regiones, además del estudio de artículos y trabajos sobre la GPT. De esta manera, creo firmemente que Gimnasia para Todos y el proyecto Gymnarteiros fueron algunos de mis pilares de equilibrio en este período, sumando aprendizajes, experiencias, crecimiento y reforzando la importancia de GPT.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Reporte; Pandemia.

ABSTRACT: ABSTRACT: Gymnastics has always been something very far from my reality, the closest I came to experiencing it was on television during the Olympics, and I always saw it in a complex way, even unattainable, for me, to be performed. However, the truth is that I only knew

this competitive gymnastics and aimed at maximum perfection in the execution of movements. I believed in this until I actually studied gymnastics during graduation courses and got to know its different classifications, which was when I met the Gymnarteiros group, an Extension Project linked to the Institute of Physical Education and Sports of the Federal University of Ceará (IEFES/UFC) that is based on Gymnastics for All (GPT). Thus, this work aims to report the experience at Gymnarteiros during the pandemic, therefore, it is a descriptive study of the experience report type. During this period of isolation, I was not exercising, anxious, sad and afraid of everything that was happening, until, in early March 2021, I found Gymnarteiros Instagram and got in touch to find out how to participate in the project – two days later I started activities in the practice group. The meetings, given by prof. Dr. Lorena Nabanete dos Reis Furtado and older members of the group, became virtual due to the pandemic and took place on one day of the week, lasting one to two hours. Among the themes worked out, the following stand out: the forms of balance, turns, jumps, choreographic composition, rolls, head and hand stops, making and exploring the tape with adapted material, among others. Also, in all meetings there was flexibility training (whether legs, shoulders, spine and the whole body), warm-up, stretching and physical preparation. Also, alternative materials and the structure of the house itself were used, such as the wall, chair and towel/duvet as a mattress. Initially, I entered with the intention of getting to know more about gymnastics, however, it was much more than that, it was an escape valve, a comfort and a moment of social interaction during this period of isolation and so complicated. This reminded me of Ayoub (2007) who already highlighted this character of leisure, fun and the pleasure of practicing GPT, in addition to the ability to develop creativity, freedom of expression and be accessible to all people, consequently, being able to be practiced in several places. One of the points that most caught my attention was the concern with adapting and including everyone, combined with issues of care for the safety of the participants. I always felt comfortable as part of the group, even with a short time as a member. A few months later, in mid-May 2021, we focused on putting together a choreographic composition and rehearsing for the Online Festival of the Laboratory of Research and Experiences in Gymnastics (LAPEGI) scheduled for August, with the theme Contrasts, revealing what we were living in that period atypical, the duality of trying to find some balance in this chaos. Unfortunately, I was unable to record my participation for health reasons, but being able to contribute and understand a little of this process was also a great experience. Some time later, in October of the same year, I started to participate in the project's study group as well, in which the main highlight is the exchange of experiences and knowledge between different people, some already masters and doctors, others still in the graduation, from Fortaleza and other regions, in addition to the study of articles and works on the GPT. In this way, I strongly believe that Gymnastics for All and the Gymnarteiros project were some of my pillars of balance in this period, adding learning, experiences, growth and reinforcing the importance of GPT.

Keywords: Gymnastics for All; Report; Pandemic.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. 2ª ed. – Campinas, SP: Unicamp, 2007.

PRATICANDO GINÁSTICA PARA TODOS ON-LINE: UMA MUDANÇA INESPERADA

PRACTICAR GIMNASIA PARA TODOS EN LÍNEA: UN CAMBIO INESPERADO

PRACTICING GYMNASTICS FOR EVERYONE ONLINE: AN UNEXPECTED CHANGE

Cairo Batista e Silva
Graduando
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Doutorando
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Nayana Ribeiro Henrique
Mestra
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Enoly Cristine Frazão da Silva
Mestranda
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil e Universidade Federal do Amazonas
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM
Grupo de estudos do PRODAGIN

RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade não competitiva, é uma prática adequada para todos os gêneros, faixas etárias, habilidades e experiências, pautada no trabalho coletivo, que propicia maior interação social entre os praticantes, incentivando a valorização da experiência individual, considerando que cada um possui determinado repertório de movimento, onde as aulas são pensadas para o contexto dos seus praticantes (SANTOS, 2020). Em razão da pandemia causada pelo covid-19 todos tiveram que mudar o modo como viviam, passando a praticar atividades físicas em casa por meio de plataformas de comunicação, a qual a ginástica para todos também teve que ser adaptar a esse novo contexto, buscando continuidade de sua prática. Com isso o objetivo deste trabalho é relatar como foi participar de um grupo de GPT de forma online. Aqui, eu, o primeiro autor, peço licença para escrever na primeira pessoa. O grupo de GPT que participei é vinculado ao programa de Dança, atividades circenses e ginástica (Prodagin), da Faculdade de Educação Física e fisioterapia – FEFF, da Universidade federal do Amazonas – UFAM. As aulas aconteciam todas as sextas-feiras através da plataforma de reuniões Google Meet, e eram gerenciadas por quatro professores, eles disponibilizavam o link com a sala on-line alguns minutos antes e as aulas duravam em média duas horas, começando às 16 horas. Para mim as aulas de GPT eram muito importantes, pois eram momentos de está junto com meus amigos, que muitas das vezes não tinham tempo para estarem comigo, era um momento de extravasar toda a minha alegria praticando ginástica que recentemente eu tinha descoberto que gostava, além de outras práticas corporais que a GPT estava me proporcionando descobrir a cada aula. Quando teve essa mudança para formato on-line em consequência da pandemia do covid-19 eu fiquei com receio de não dá certo, pois eu estava acostumado com as aulas presenciais, dos encontros na UFAM. No decorrer das aulas senti bastante falta de está junto presencialmente com todos, poder abraçar, ter esse contato com o outro. Infelizmente alguns problemas apareceram como a falta um espaço adequado para prática em casa, os espaços eram pequenos e quase sempre com muito barulho, também problemas com internet, lembro-me de uma aula de “Cup Song” que não consegui ver ninguém, só ouvia as vozes, por conta da internet. Os professores tentavam de várias formas fazer com que todos participassem, procuravam formas para todos terem acesso às aulas, sempre buscando entender o contexto

dos alunos nesse momento atípico, utilizaram coisas que tínhamos em casa nas atividades como sacola plástica, cabo de vassoura etc., além de usaram a plataforma como um facilitador, explorando as formas de usá-las o que ajudou muito no processo de adaptação nessa forma on-line das aulas de GPT. Vi o quanto esse espaço era divertido e por mais que parecesse limitada as possibilidades da GPT se desenvolver de forma on-line, a partir dessa vivência vi que ela conseguiu resistir e que as possibilidades são diversas, durante esse período cheguei a participar de festivais on-line de GPT apresentando coreografias, em que era retratada a identidade cabocla, folclore amazônico e a vida do pescador. Nos caracterizamos com diversos temas e usamos materiais, como cuias de tacacá, remos etc. Em suma, participar da GPT durante esse momento pandêmico foi uma experiência muito positiva, descobri novas formas de me reinventar explorando várias possibilidades de se trabalhar a GPT, me possibilitou está ativo em casa praticando atividades físicas, mantendo o contato com o grupo, e por fim me ajudou a passar por todo esse momento difícil inesperado de uma forma mais leve, eu esquecia tudo de ruim que estava acontecendo, no fim da aula estava mais feliz. Assim chegando à conclusão que a GPT é muito importante a ser vivenciada por todos, pois ela é muito rica em benefícios para seus praticantes.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Pandemia; ginástica para todos; online.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) es una modalidad no competitiva, es una práctica apropiada para todos los géneros, grupos de edad, habilidades y experiencias, basada en el trabajo colectivo, que proporciona una mayor interacción social entre los practicantes, fomentando la valorización de la experiencia individual, considerando que cada uno tiene un repertorio de movimiento determinado, donde las clases están diseñadas para el contexto de sus practicantes (SANTOS, 2020). Debido a la pandemia provocada por el covid-19, todos tuvieron que cambiar su forma de vivir, comenzando a practicar actividades físicas en casa a través de plataformas de comunicación, que Gimnasia para todos también tuvo que adaptarse a este nuevo contexto, buscando la continuidad de su práctica. Así, el objetivo de este trabajo es relatar cómo fue participar en un grupo GPT en línea. Aquí, yo, el primer autor, pido permiso para escribir en primera persona. El grupo GPT en el que participé está vinculado al programa de Danza, circo y gimnasia (Prodagin), de la Facultad de Educación Física y Fisioterapia – FFFF, de la Universidad Federal de Amazonas – UFAM. Las clases se daban todos los viernes a través de la plataforma de reuniones Google Meet, y eran manejadas por cuatro docentes, pusieron a disposición en línea el enlace a la sala unos minutos antes y las clases duraron un promedio de dos horas, comenzando a las 4 de la tarde. Para mí las clases de GPT eran muy importantes, porque eran momentos de estar junto a mis amigos, que muchas veces no tenían tiempo para estar conmigo, era un momento de derramar toda mi alegría practicando la gimnasia que recién había descubierto. que me gustaban, además de otras prácticas corporales que GPT me iba permitiendo descubrir en cada clase. Cuando hubo este cambio al formato online a raíz de la pandemia del covid-19, tenía miedo de que no funcionara, porque estaba acostumbrada a las clases presenciales, a las reuniones en la UFAM. Durante las clases echaba mucho de menos estar en persona con todos, poder abrazar, tener ese contacto con el otro. Lamentablemente surgieron algunos problemas como la falta de espacio adecuado para practicar en casa, los espacios eran pequeños y casi siempre con mucho ruido, también problemas con el internet, recuerdo una clase de “Cup Song” que no pude ver cualquiera, acabo de escuchar las voces, por culpa de internet. Los docentes intentaron de varias maneras que todos participen, buscaron la manera de que todos tuvieran acceso a las clases, siempre tratando de entender el contexto de los estudiantes en este momento atípico, usaron cosas que teníamos en casa en actividades como bolsas de plástico, palos de escoba, etc., además de usar la plataforma como facilitador, explorando formas de usarlos, lo que ayudó mucho en el proceso de adaptación de esta forma en línea de clases GPT. Vi lo divertido que era este espacio y por mucho que parecía limitar las posibilidades de que GPT se desarrollara en línea, a partir de esta experiencia vi que logró resistir y que las posibilidades son diversas, durante este período incluso participé en festivales en línea - línea de GPT presentando coreografías, en las que se retrata la identidad caboclo, el folclore amazónico y la vida del pescador. Nos caracterizamos con diferentes temas y materiales de uso, como tazones de tacacá, paletas, etc. En resumen, participar en el GPT durante este momento de pandemia fue una experiencia muy positiva, descubrí nuevas formas de reinventarme explorando diversas posibilidades de trabajar con el GPT, me permitió estar activa en casa, practicar actividades físicas, estar en contacto con el grupo, y al final me ayudó a sobrellevar este inesperado momento difícil de una manera más ligera, me olvidé de todo lo malo que estaba pasando, al terminar la clase estaba

más feliz. Llegando así a la conclusión de que GPT es muy importante para que todos lo experimenten, ya que es muy rico en beneficios para sus practicantes.

Palabras-clave: Palabras llave: Pandemia; gimnasia para todos; en línea.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA) is a non-competitive modality, it is an appropriate practice for all genders, age groups, skills and experiences, based on collective work, which provides greater social interaction between practitioners, encouraging the appreciation of individual experience, considering that each one has a certain repertoire of movement, where the classes are designed for the context of their practitioners (SANTOS, 2020). Due to the pandemic caused by covid-19, everyone had to change the way they lived, starting to practice physical activities at home through communication platforms, which gymnastics for everyone also had to adapt to this new context, seeking continuity. of your practice. Thus, the objective of this work is to report how it was to participate in a GFA group online. Here, I, the first author, ask permission to write in the first person. The GFA group I participated in is linked to the Dance, circus activities and gymnastics program (Prodagin), of the Faculty of Physical Education and Physiotherapy – FEF, of the Federal University of Amazonas – UFAM. Classes took place every Friday through the Google Meet meeting platform, and were managed by four teachers, they made the link to the room available online a few minutes before and classes lasted an average of two hours, starting at 4 pm. For me, GFA classes were very important, because they were moments of being together with my friends, who often didn't have time to be with me, it was a moment to pour out all my joy by practicing gymnastics that I had recently discovered that I liked, in addition to other bodily practices that GFA was allowing me to discover in each class. When there was this change to the online format as a result of the covid-19 pandemic, I was afraid it wouldn't work, because I was used to face-to-face classes, meetings at UFAM. During the classes I really missed being together in person with everyone, being able to hug, having this contact with the other. Unfortunately, some problems appeared such as the lack of adequate space to practice at home, the spaces were small and almost always with a lot of noise, also problems with the internet, I remember a "Cup Song" class that I couldn't see anyone, I just listened the voices, because of the internet. Teachers tried in various ways to make everyone participate, they looked for ways for everyone to have access to classes, always trying to understand the context of the students at this atypical moment, they used things we had at home in activities such as plastic bags, broom handles etc., in addition to using the platform as a facilitator, exploring ways to use them, which helped a lot in the process of adapting this online form of GFA classes. I saw how much fun this space was and as much as it seemed limited the possibilities for GFA to develop online, from this experience I saw that it managed to resist and that the possibilities are diverse, during this period I even participated in festivals online -line of GFA presenting choreographies, in which the caboclo identity, Amazonian folklore and the life of the fisherman were portrayed. We characterize ourselves with different themes and use materials, such as tacacá bowls, paddles, etc. In short, participating in the GFA during this pandemic moment was a very positive experience, I discovered new ways to reinvent myself exploring various possibilities of working with the GFA, it allowed me to be active at home, practicing physical activities, keeping in touch with the group, and for The end helped me get through this unexpected difficult time in a lighter way, I forgot all the bad things that were happening, at the end of the class I was happier. Thus coming to the conclusion that GFA is very important to be experienced by everyone, as it is very rich in benefits for its practitioners.

Keywords: Keywords: Pandemic; gymnastics for everyone; online.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Ingrid de Oliveira; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. A prática da ginástica para todos como uma possibilidade de promover a autonomia da pessoa idosa. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 131-142, 2020.

REFLEXÕES SOBRE A GINÁSTICA PARA TODOS E A TRANSIÇÃO DE CARREIRA NO ESPORTE

REFLEXIONS SOB RE LA GIMNASIA PARA TODOS Y TRANSICIÓN DE CARRERA EN EL DEPORTE

REFLECTIONS ON GYMNASTICS FOR ALL AND CAREER TRANSITION IN SPORT

Jacqueline de Almeida Lunz
Mestranda

Vila Velha, ES, Brasil
Mauricio Santos Oliveira

Doutor
Vitória, ES, Brasil

Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG)

RESUMO: Embora a ginástica seja conhecida, por grande parte do público, por causa dos Campeonatos Mundiais e do destaque nos Jogos Olímpicos, o escopo das manifestações gímnicas é muito maior do que o universo competitivo. De acordo com a Federação Internacional de Ginástica (FIG, 2022), a ginástica é a base de todos os esportes, podendo ser praticada por diversos públicos, de diferentes faixas etárias, etnias, religiões, corpos e capacidades. Segundo Silva (s/d), a ginástica é constituída por movimentos escolhidos e combinados com a função de desenvolver harmoniosamente o corpo, além de proporcionar saúde mental e física. Porém, com o passar do tempo, sua prática acabou por educar os corpos com base em códigos gestuais, a comparar suas performances de forma cada vez mais detalhada e específica, assim como houve a espetacularização das práticas competitivas (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019). Assim, observamos que a sua prática acabou deveras enrijecida por um composto de padrões, regras e, por conseguinte, fins competitivos que, por sua vez, culminaram na padronização e na repetição de processos, tanto em relação aos exercícios, quanto aos biotipos exigidos dos ginastas no contexto esportivo. Enquanto as outras modalidades ginásticas (ginástica rítmica, artística, de trampolim, acrobática, aeróbica, etc.) exigem muito preparo físico e horas árduas de treino e, sabendo que em certo momento da vida do ginasta ocorre a transição da carreira atlética para a profissional, processo influenciado por uma série de situações com exigências da vida ocupacional, financeira, psicológica e social (MARTINI, 2012), o atleta não dedicará grande parte do seu tempo aos treinamentos, uma vez que surgiram novas demandas. Porém, para muitos, os anos dedicados à ginástica não lhe permitem excluir essa parte tão importante de sua rotina e, mesmo que com adaptações, a ginástica estará presente. Nessa conjuntura, a Ginástica Para Todos (GPT), uma prática de “resistência” ao processo de esportivização (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019), compreendida como uma celebração de infinitas possibilidades de atuação da Ginástica (FIG, 2022), surge como uma opção gímnica acessível para ex-ginastas, assim como para todos os públicos, inclusive incentivada pelas federações e instituições ligadas ao esporte competitivo. Segundo Ahlquist (FIG, 2022), ex-presidente do Comitê de GPT da FIG: “O bom da Ginástica é que você nunca tem que parar. Você sempre pode continuar com outro tipo de atividade ginástica. A ginástica é realmente do berço ao túmulo”. É perceptível as diferentes facetas da ginástica e se torna compreensível que a GPT é um campo fértil para ex-ginastas manterem o contato e nutrirem o amor pelo universo gímnico, mas de forma não competitiva e de acordo com as possibilidades de seus corpos livres, agora não mais atléticos, assim como sem as cobranças por títulos e medalhas. Além disso, a compreensão da prática, de suas possibilidades, limites e a forma de desenvolvê-la dependerá da leitura que cada grupo de praticantes imprima (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020). Assim, os ex-ginastas poderão contribuir/compartilhar com o grupo a sua vivência competitiva e, também, (re)significá-la por meio das (con)vivências em uma via de mão-dupla com os demais ginastas, pois essa manifestação gímnica promove o sentimento de pertencimento à um coletivo e, ao abraçar um público variado, acaba por materializar uma ginástica para todos.

Palavras-chave: Ginástica para Todos, Transição, Esportistas.

RESUMEN: Aunque la gimnasia sea conocida, por gran parte del público, por los Campeonatos del Mundo y el protagonismo en los Juegos Olímpicos, el alcance de las manifestaciones gimnásticas es mucho más amplio que el universo competitivo. Según la Federación Internacional de Gimnasia (FIG, 2022), la gimnasia es la base de todos los deportes y puede ser practicada por diferentes públicos, de diferentes grupos de edad, etnias, religiones, cuerpos y habilidades. Según Silva (s/d), la gimnasia es constituida por movimientos escogidos y combinados, con la función de desarrollar armónicamente el cuerpo, además de producir salud mental y física. Sin embargo, con el tiempo, su práctica terminó por educar los cuerpos a partir de códigos gestuales, comparando sus actuaciones de manera cada vez más detallada y específica, y espectacularizando las prácticas competitivas (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019). Así, observamos que su práctica terminó endurecida por un conjunto de normas, reglas y, por lo tanto, fines competitivos que, a su vez, culminaron en la estandarización y repetición de procesos, tanto en relación con los ejercicios como con los biotipos requeridos de los gimnastas en el contexto deportivo. Mientras que las demás modalidades gimnásticas (rítmica, artística, trampolín, acrobática, aeróbica, etc.) requieren una gran preparación física y arduas horas de entrenamiento, y sabiendo que en un determinado momento de la vida de la gimnasta hay una transición de carrera deportiva a profesional, un proceso influenciado por aspectos ocupacionales, financieros, psicológicos y de la vida social (MARTINI, 2012), el deportista ya no dedicará mucho de su tiempo al entrenamiento, ya que han surgido nuevas exigencias de la vida personal y profesional. Sin embargo, para muchos, los años dedicados a la gimnasia no les permiten excluir esta importante parte de su rutina y, aun con adaptaciones, la gimnasia estará presente. En esta coyuntura, la Gimnasia para Todos (GPT), una práctica de “resistencia” al proceso de deportización (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019), entendida como una celebración de las infinitas posibilidades de la Gimnasia (FIG, 2022), surge como una opción gimnástica accesible a ex gimnastas, así como a todos los públicos, incluso incentivada por federaciones e instituciones vinculadas al deporte competitivo. Según Ahlquist (FIG, 2022), ex presidente del Comité GPT de la FIG: “Lo bueno de la gimnasia es que nunca tienes que parar. Siempre puedes continuar con otro tipo de actividad de gimnasia. La gimnasia es realmente desde la cuna hasta la tumba”. Se nota las distintas facetas de la gimnasia y es comprensible que la GPT sea percibida como un campo fértil para que los ex gimnastas se mantengan en contacto y alimenten el amor por el universo gímnico, pero de una manera no competitiva y de acuerdo con las posibilidades de sus cuerpos, ahora ya no atléticos pero libres, así como sin las exigencias de títulos y medallas. Además, la comprensión de la práctica, sus posibilidades, límites y como desarrollarla dependerá de la lectura que cada grupo de practicantes imprima (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020). Así, los ex gimnastas podrán aportar/compartir con el grupo su experiencia competitiva y también (re)significarla a través de (co)experiencias en una calle de doble sentido con otros gimnastas, ya que esta manifestación gimnástica promueve el sentimiento de pertenencia a un colectivo y, al abrazar públicos variados, termina materializando una verdadera gimnasia para todos.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos, Transición, Desportistas.

ABSTRACT: Although gymnastics is known, by a large part of the public, due to prominence of the World Championships and the Olympic Games, the gymnastic world is much bigger than the competitive universe. According to the Federation Internationale de Gymnastique (FIG, 2022), gymnastics is the foundation of all sports, and can be practiced by an wide range of people from different age groups, ethnicities, religions, bodies, and abilities. According to Silva (n/d), gymnastics consists of chosen and combined movements with the aim to develop the body harmoniously and also to promote mental and physical health. However, over time, the gymnastics practice ended up educating bodies based on gestural codes, comparing their performances in an increasingly detailed and specific way, and spectacularizing competitive practices (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019). Therefore, gymnastics became eventually stiffened by a compound of standards, rules, and, therefore, competitive goals, which culminated in standardization and repetition of processes, both in terms of exercises and required body types in sporting context. While other gymnastic disciplines – (rhythmic, artistic, trampoline, acrobatic, aerobics, etc.) require great physical preparation and arduous hours of training, and knowing that at certain point in the gymnast’s life there is a career transition from sport, a process influenced by occupational, financial, psychological and social life aspects

(MARTINI, 2012), the athlete no longer dedicates much of time to training, since new demands have arisen. However, the years dedicated to gymnastics do not allow them to exclude this important part of their routine. So, even with adaptations, gymnastics will be present. In this circumstance, Gymnastics for All (GFA), a practice of "resistance" to the sportivization process (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019), also understood as a celebration of infinite possibilities of Gymnastics performance (FIG, 2022), emerges as a gymnastic option. It is accessible to former gymnasts, as well as to all audiences, even encouraged by federations and institutions linked to the sport context. According to Ahlquist (FIG, 2022), former president of FIG GFA Committee, "the good thing about Gymnastics is that you never have to stop. You can always continue with another type of Gymnastics activity. Gymnastics is really from the cradle to the grave". It is noticeable that gymnastics has many facets, and GFA is a fertile field for former competitive gymnasts to keep in touch and nurture their love for gymnastics, but in a non-competitive way and according to the possibilities of their free bodies, now no longer athletic, as well as without the demands for titles and medals. Furthermore, the understanding of its practice, possibilities, limits, and the way to develop it will depend on the interpretation that each group of practitioners does (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020). Thus, former gymnasts will be able to contribute/share their competitive knowledge with the group, as well (re)signify it through (co)experiences in a two-way street with the others, since this gymnastic discipline promotes a feeling of belonging to a collective. And by embracing different individuals, this gymnastics discipline ends up materializing a gymnastic for all.

Keywords: Gymnastic for All, Transition, Athletes.

REFERÊNCIAS

- FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. Gymnastics for All. Disponível em: <<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-gfa.php>>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- MENEGALDO, F R; BORTOLETO, M A C. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. Revista da ALESDE, v. 2, p. 300-312, 2019.
- MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos: o que a praxiologia motriz diz sobre isso?. Conexões, v. 18, p. e020014-e020014, 2020.
- SILVA, N. P. Ginástica moderna, calistenia, músicas para acompanhar os exercícios. São Paulo: Papel livros, s/d.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A APAIXONANTE DESCOBERTA DE UM GRADUANDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A GINÁSTICA PARA TODOS (GPT)

RELATO DE EXPERIENCIA: EL APASIONANTE DESCUBRIMIENTO DE UN ALUMNO DE EDUCACIÓN FÍSICA SOBRE LA GIMNASIA PARA TODOS (GPT)

EXPERIENCE REPORT: THE PASSIONATE DISCOVERY OF A PHYSICAL EDUCATION STUDENT ABOUT GYMNASTICS FOR ALL (GFA)

Lucas Albuquerque Pedroza
Graduando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa

Doutoranda

São Paulo, SP, Brasil

Nayana Ribeiro Henrique

Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Kamila Pimentel dos Santos

Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)
Grupo de estudos do Prodagin*

RESUMO: A Ginástica Para Todos (GPT) abrange uma série de exercícios que faz com que qualquer pessoa a pratique, de forma que seja agradável, não competitiva e sendo acessível para todos (SANTOS, 2001). A Ginástica é conhecida por muitos, porém, a GPT é pouco trabalhada no ambiente escolar, devido à falta de conhecimento dos professores, a infraestrutura da escola ou até mesmo os equipamentos necessários para tal prática. Vendo por esse contexto, só foi possível ter acesso a GPT na graduação. De acordo com Santos (2001) a GPT promove o lazer saudável, proporcionando o bem-estar físico, psíquico e social aos participantes. Outro ponto bastante importante da GPT, é a característica de respeitar a individualidade do outro, pois com esse respeito e a coletividade as atividades passam a ser bem-sucedidas (PEDROSO, MACIEL, MACIEL 2012). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar como foi o processo de descoberta da GPT como graduando de Educação Física. O primeiro contato com a modalidade Ginástica Para Todos - GPT foi no projeto de extensão da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, vinculado ao Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica – PRODAGIN. A turma de GPT trabalha atividades gímnicas bastantes abrangentes que se fundamentam em várias ginásticas além de trabalhar outros tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas. Ao entrar no projeto nos anos de pandemia não foi possível vivenciar a GPT como ela é, algo mais prático e com envolvimento e contato com todos, então as primeiras experiências foram remotas, mas nem por isso foram desagradáveis. As aulas eram bastante divertidas e tinha um caráter bem lúdico que fazia as aulas serem tão boas e divertidas, que serviu como terapia para muitos alunos. Ao longo das aulas veio o encanto e a paixão pela GPT, até o momento que surgiram os festivais remotos e oportunidades de participar de coreografias com a turma, as primeiras foram filmadas de forma remota por conta da pandemia, entretanto depois que o número de contágios diminuiu e as leis foram flexibilizadas, surgiu a oportunidade de participar de uma nova coreografia e que dessa vez, as gravações aconteceriam de forma presencial. A

coreografia foi chamada de “O Canoeiro”, nesse momento foi possível viver a prática de perto, pelo fato de estar convivendo com outras pessoas e naquele momento foi possível perceber como a GPT seria muito mais interessante, justamente por estar proporcionando aquilo que dar prazer, como se expressar através da dança. É importante ressaltar que a GPT tem um alto valor educacional, respeitando e estimulando a criatividade, colaborando com a participação mais efetiva de todos, favorecendo as expressões de qualquer nível de complexidade, (SOUZA, 1997). Portanto, a GPT é uma prática que encanta e apaixona, o desenvolvimento que ela proporciona tanto físico, afetivo e cultural é algo que devemos levar mais a frente utilizando as experiências vividas e transmitindo os ensinamentos aprendidos durante o processo de graduação para os nossos futuros alunos.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos; Ginástica; Educação Física.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) engloba una serie de ejercicios que hacen que cualquier persona la practique, de forma amena, no competitiva y accesible para todos (SANTOS, 2001). La gimnasia es conocida por muchos, sin embargo, la GPT es poco trabajada en el ámbito escolar, debido al desconocimiento de los docentes, de la infraestructura escolar o incluso del equipamiento necesario para tal práctica. En este contexto, solo era posible tener acceso a GPT en la graduación. Según Santos (2001) GPT promueve el ocio saludable, proporcionando bienestar físico, psicológico y social a los participantes. Otro punto muy importante de la GPT es la característica de respetar la individualidad del otro, pues con este respeto y la colectividad las actividades se vuelven exitosas (PEDROSO, MACIEL, MACIEL 2012). Así, el objetivo de este trabajo es informar sobre el proceso de descubrimiento de GPT como estudiante de Educación Física. El primer contacto con la modalidad Gimnasia para Todos - GPT fue en el proyecto de extensión de la Facultad de Educación Física y Fisioterapia - FEFF, de la Universidad Federal de Amazonas - UFAM, vinculado al Programa de Danza, Circo y Gimnasia - PRODAGIN. La clase GPT trabaja con actividades gimnásticas muy completas que se basan en diversas gimnasias, además de trabajar otro tipo de manifestaciones, como bailes, expresiones folclóricas y juegos, expresados a través de actividades libres y creativas. Al entrar en el proyecto en los años de la pandemia, no era posible vivir la GPT tal y como es, algo más práctico y con implicación y contacto con todos, por lo que las primeras experiencias fueron remotas, pero no desagradables. Las clases eran muy divertidas y tenían un carácter muy lúdico que hacía que las clases fueran tan buenas y divertidas, que sirvieron de terapia para muchos alumnos. A lo largo de las clases llegó el encanto y la pasión por GPT, hasta los festivales remotos y las oportunidades de participar en coreografías con la clase, las primeras fueron filmadas a distancia debido a la pandemia, sin embargo luego de que disminuyó el número de contagios y se flexibilizaron las leyes, se abrió la oportunidad se presentó para participar en una nueva coreografía y que esta vez, las grabaciones se realizarían de manera presencial. La coreografía se llamó “O Canoeiro”, en ese momento se pudo vivir la práctica de cerca, por el hecho de convivir con otras personas y en ese momento se pudo percibir como el GPT sería mucho más interesante, precisamente porque era brindar lo que da placer, como expresarse a través de la danza. Es importante destacar que GPT tiene un alto valor educativo, respetando y estimulando la creatividad, colaborando con la participación más efectiva de todos, favoreciendo expresiones de cualquier nivel de complejidad (SOUZA, 1997). Por lo tanto, GPT es una práctica que encanta y encanta, el desarrollo que brinda tanto físico como afectivo y cultural es algo que debemos llevar más allá utilizando las experiencias vividas y transmitiendo las lecciones aprendidas durante el proceso de graduación a nuestros futuros estudiantes.

Palabras-clave: Gimnasia Para Todos; Gimnasia; Educación Física.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GFA) encompasses a series of exercises that make anyone practice it, in a way that is pleasant, non-competitive and accessible to everyone (SANTOS, 2001). Many know gymnastics; however, GFA is little worked in the school environment, due to the lack of knowledge of teachers, the school's infrastructure or even the necessary equipment for such a practice. In this context, it was only possible to have access to GFA at graduation. According to Santos (2001), GFA promotes healthy leisure, providing physical, psychological and social well-being to participants. Another very important point of the GFA is the characteristic of respecting the individuality of the other, because with this respect and the collectivity the activities become successful (PEDROSO, MACIEL, MACIEL 2012). Thus, the objective of this work is to report on the process of discovering GFA as a Physical Education student. The first contact with the modality Gymnastics for All – GFA was in the extension

project of the Faculty of Physical Education and Physiotherapy - FEF, of the Federal University of Amazonas - UFAM, linked to the Dance, Circus Activities and Gymnastics Program - PRODAGIN. The GFA class works with very comprehensive gymnastics activities that are based on various gymnastics, in addition to working on other types of manifestations, such as dances, folk expressions and games, expressed through free and creative activities. When entering the project in the years of the pandemic, it was not possible to experience the GFA as it is something more practical and with involvement and contact with everyone, so the first experiences were remote, but they were not unpleasant. The classes were very fun and had a very playful character that made the classes so good and fun, which served as therapy for many students. Throughout the classes came the charm and passion for GFA, until the remote festivals and opportunities to participate in choreographies with the class, the first were filmed remotely due to the pandemic, however after the number of contagions decreased and the laws were relaxed, the opportunity arose to participate in a new choreography and that this time, the recordings would take place in person. The choreography was called "O Canoeiro", at that moment, it was possible to live the practice up close, due to the fact of living with other people and at that moment, it was possible to perceive how the GFA would be much more interesting, precisely because it was providing what gives pleasure, how to express yourself through dance. It is important to emphasize that GFA has a high educational value, respecting and stimulating creativity, collaborating with the most effective participation of all, favoring expressions of any level of complexity (SOUZA, 1997). Therefore, GFA is a practice that enchants and enchants, the development that it provides both physical, affective and cultural is something that we must take further using the experiences lived and transmitting the lessons learned during the graduation process to our future students.

Keywords: Gymnastics For All; Gymnastics; Physical Education.

REFERÊNCIAS

- PEDROSO, A. A.; MACIEL, L. H. R.; MACIEL, D. C. R. Ginástica Para Todos: uma prática presente nas escolas de Lavras, MG. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, año 17, n. 174, nov. 2012.
- SANTOS, J. C. E. Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física. 163 f. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GINÁSTICA PARA TODOS NO SESC AVENIDA PAULISTA

REPORTE DE EXPERIENCIA: GIMNASIA PARA TODOS EN EL SESC AVENIDA PAULISTA

EXPERIENCE REPORT: GYMNASTICS FOR ALL AT SESC AVENIDA PAULISTA

Grace Kelly Lobo Teixeira
Graduada
Serviço Social do Comércio, São Paulo - SP - Brasil

RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade esportiva não-competitiva que objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes (CBG,2020). O Serviço Social do Comércio (Sesc) é uma instituição privada, mantida e administrada pelo setor do comércio, serviços e turismo; desenvolve ações de educação não-formal, através, dentre outras áreas, do Lazer (SESCSP, 2020), onde realiza o Desenvolvimento Físico-Esportivo, no qual as atividades baseiam-se no movimento mundial do Esporte para Todos, que visa “difundir princípios como integração, respeito à diversidade e inclusão social” (SESCSP, 2019, p.9). Nesse contexto, está incluída a GPT, uma vez que esta faz parte do movimento Esporte Para Todos, e o Sesc adota tais valores como componentes da essência da área físico-esportiva (PIERIN, 2014). O Sesc Avenida Paulista foi inaugurado em abril de 2018 oferecendo aulas abertas de GPT no período da manhã. No final de 2018, foi proposto um projeto de aulas abertas de GPT no período da tarde. O objetivo deste resumo é relatar a experiência da GPT no período da tarde do Sesc Avenida Paulista. O projeto teve duração de dois meses durante o Programa Sesc Verão 2019. As aulas foram realizadas duas vezes por semana, com duração de 50 minutos, na sala de múltiplo uso “Corpo I”. Observando a adesão do público, foi proposto a criação de uma coreografia, a participação do grupo nos Festivais de GPT do Sesc SP e a conversão dessas aulas em um curso de GPT. A partir disso, iniciou-se o processo de construção da coreografia “Felicidade é questão de ser”, com a música “Felicidade”, de Marcelo Jeneci, que foi apresentada pelo grupo no Festival de GPT do Sesc Sorocaba, em Agosto de 2019; Festival de GPT do Sesc São Caetano, em Outubro de 2019 e Festival de GPT do Sesc Bom Retiro, em Novembro de 2019. Após os festivais, foram coletados relatos de experiência dos participantes. Foi questionado pelos educadores: “Como foi sua experiência em participar desse festival?”. Os integrantes escreveram em uma folha de papel sulfite e, após isso, foram feitas rodas de conversa para compartilhamento das experiências. Desses relatos, tanto escritos quanto orais, foram destacados alguns discursos que de certa forma contemplavam as ideias mais predominantes e expressões em comum: “a união e companheirismo foram gratificantes”, “empatia que se estabelece quando há um objetivo em comum”, “me senti muito feliz e emocionada quando entrei no palco”, “foi muito boa a integração com o grupo todo”, “a relação grupal e afetiva que construímos me fez transbordar de felicidade”, “muito mais que nos apresentar, colocamos nossas vidas em movimento e esta ação é muito importante em termos de potência existencial”, “gratidão pela oportunidade”, “vínculo”, “bem estar”, “saúde”, “afetividade”, “prazer”, “integração corpo e mente”, “convívio”, “aprendizado”, “encorajamento”, “superação”, “construção coletiva”, “sociabilização”, “união”, “cumplicidade”, “interação professor-aluno”, “fortalecimento do grupo”. Essas frases e expressões mostram a importância da participação de um grupo em festivais e vão de encontro aos objetivos e princípios da GPT. Após isso, em novembro de 2019 as aulas abertas tornaram-se um curso de GPT. Em 2020 devido a pandemia o curso continuou em formato on-line e o grupo construiu a coreografia virtual “Viva a Vida!” com a música “O que é, o que é” de Gonzaguinha, apresentada no IX Festival GYMNUSP. Em suma, este trabalho ressalta a importância da GPT como possibilidade de curso físico-esportivo no Sesc Avenida Paulista, a relevância deste para os participantes e a importância da participação em festivais ginásticos, reafirmando que estes contribuem na formação humana dos envolvidos (PATRICIO e BORTOLETO, 2015). Baseando-se nesses pressupostos, o grupo continua se fortalecendo e

construindo a GPT no Sesc Avenida Paulista, contribuindo para disseminação dessa prática, suas características e seus valores.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Esporte para Todos; Sesc São Paulo.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) es un deporte no competitivo que tiene como objetivo promover el ocio saludable, proporcionando bienestar físico, psicológico y social a los practicantes (CBG, 2020). El Servicio Social de Comercio (Sesc) es una institución privada, mantenida y administrada por el sector de comercio, servicios y turismo; desarrolla acciones de educación no formal, a través, entre otras áreas, del Ocio (SESCSP, 2020), donde lleva a cabo el Desarrollo Físico-Deportivo, en el que las actividades se fundamentan en el movimiento mundial Deporte para Todos, que pretende “difundir principios tales como la integración, el respeto a la diversidad y la inclusión social” (SESCSP, 2019, p. 9). En este contexto, se incluye el GPT, ya que forma parte del movimiento Esporte Para Todos, y el Sesc adopta tales valores como componentes de la esencia del área físico-deportiva (PIERIN, 2014). Sesc Avenida Paulista abrió en abril de 2018 ofreciendo clases abiertas de GPT por la mañana. A finales de 2018 se planteó un proyecto de clases abiertas GPT por la tarde. El objetivo de este resumen es relatar la experiencia del GPT por la tarde en el Sesc Avenida Paulista. El proyecto tuvo una duración de dos meses durante el Programa Sesc Verano 2019. Las clases se impartían dos veces por semana, con una duración de 50 minutos, en el salón de usos múltiples “Corpo I”. Observando la adhesión del público, se propuso la creación de una coreografía, la participación del grupo en los Festivales GPT del Sesc SP y la conversión de estas clases en un curso GPT. A partir de ahí, comenzó el proceso de construcción de la coreografía “La felicidad es cuestión de ser”, con la canción “Felicidade”, de Marcelo Jeneci, que fue presentada por el grupo en el Festival Sesc Sorocaba GPT, en agosto de 2019; Festival Sesc São Caetano GPT, en octubre de 2019 y Festival Sesc Bom Retiro GPT, en noviembre de 2019. Después de los festivales, se recogieron los relatos de experiencia de los participantes. Los educadores preguntaron: “¿Cómo fue su experiencia al participar en este festival?”. Los integrantes escribieron en una hoja de papel bond y, posteriormente, se realizaron círculos de conversación para compartir experiencias. De estos informes, tanto escritos como orales, se destacaron: “la unión y el compañerismo fueron gratificantes”, “la empatía que se establece cuando hay un objetivo común”, “siento que me sentí muy feliz y emocionada cuando subí al escenario”, “la integración con todo el grupo fue muy buena”, “la relación grupal y afectiva que construimos me hizo desbordar de felicidad”, “mucho más que actuar, ponemos nuestra vida en movimiento y esta acción es muy importante en términos de potencia existencial”, “agradecimiento por la oportunidad”, “vínculo”, “bienestar”, “salud”, “placer”, “integración cuerpo y mente”, “convivencia”, “aprendizaje”, “incentivo”, “superación”, “construcción colectiva”, “socialización”, “unión”, “complicidad”, “interacción profesor-alumno”, “fortalecimiento del grupo”. Estas frases y expresiones muestran la importancia de la participación de un grupo en festivales y están en línea con los objetivos y principios de la GPT. Posteriormente, en noviembre de 2019, las clases abiertas se convirtieron en un curso GPT. En 2020 debido a la pandemia, el curso continuó en formato online y el grupo construyó la coreografía virtual “¡Viva a Vida!” con la canción “Oque é, oque é” de Gonzaguinha, presentada en el IX Festival GYMNUSP. En resumen, este trabajo destaca la importancia de GPT como posibilidad de curso físico-deportivo en el Sesc Avenida Paulista, su relevancia para los participantes y la importancia de participar en festivales gimnásticos, reafirmando que contribuyen a la formación humana de los involucrados (PATRICIO y BORTOLETO, 2015). A partir de esos supuestos, el grupo sigue fortaleciéndose y construyendo el GPT del Sesc Avenida Paulista, contribuyendo para la difusión de esta práctica, sus características y sus valores.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Deporte para Todos; Sesc São Paulo.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GfA) is a non-competitive sport that aims to promote healthy leisure, providing physical, psychological and social well-being to practitioners (CBG,2020). The Social Service of Commerce (Sesc) is a private institution, maintained and managed by the commerce, services and tourism sector; develops non-formal education actions, through, among other areas, Leisure (SESCSP, 2020), where it carries out the Physical-Sports Development, in which the activities are based on the worldwide movement of Sport for All, which aims to “spread principles such as integration, respect for diversity and social inclusion” (SESCSP, 2019, p.9). In this context, the GfA is included, since it is part of the Sport For All movement, and Sesc adopts such values as components of the essence of the physical-sports area (PIERIN, 2014). Sesc Avenida Paulista opened in April 2018 offering open GfA classes in

the morning. At the end of 2018, a project of open GfA classes was proposed in the afternoon. The purpose of this summary is to report the GPT experience in the afternoon at Sesc Avenida Paulista. The project lasted two months during the "Sesc Verão" 2019 Program. Classes were held twice a week, lasting 50 minutes, in the "Body I" multiple-use room. Observing the public's adhesion, it was proposed the creation of a choreography, the participation of the group in the GfA Festivals of Sesc SP and the conversion of these classes into a GfA course. From there, the process of building the choreography "Felicidade é questão de ser" began, with the song "Felicidade", by Marcelo Jeneci, which was presented by the group at the Sesc Sorocaba GfA Festival, in August 2019; Sesc São Caetano GfA Festival, in October 2019 and Sesc Bom Retiro GfA Festival, in November 2019. After the festivals, participants' experience reports were collected. The educators asked: "How was your experience in participating in this festival?". The members wrote on a sheet of bond paper and, after that, conversation circles were held to share experiences. From these reports, both written and oral, some speeches were highlighted that, in a way, contemplated the most predominant ideas and expressions in common: "the union and companionship were gratifying", "empathy that is established when there is a common objective", "I felt very happy and emotional when I went on stage", "the integration with the whole group was very good", "the group and affective relationship that we built made me overflow with happiness", "much more than performing, we put our lives in motion and this action is very important in terms of existential potency", "gratitude for the opportunity", "bond", "well-being", "health", "affection", "pleasure", "commitment", "body and mind integration", "conviviality", "learning", "encouragement", "overcoming", "collective construction", "socialization", "union", "complicity", "teacher-student interaction", "group strengthening". These phrases and expressions show the importance of a group's participation in festivals and go from meeting to the objectives and principles of the GfA. After that, in November 2019 the open classes became a GfA course. In 2020 due to the pandemic, the course continued in online format and the group built the virtual choreography "Viva a Vida!" with the song "O que é, o que é" by Gonzaguinha, presented at the IX Festival GYMNUSP. In summary, this work emphasizes the importance of GfA as a possibility of a physical-sports course at Sesc Avenida Paulista, its relevance for the participants and the importance of participating in gymnastic festivals, reaffirming that these contribute to the human formation of those involved (PATRICIO and BORTOLETO, 2015). Based on these assumptions, the group continues to strengthen itself and build the GfA at Sesc Avenida Paulista, contributing to the dissemination of this practice, its characteristics and its values.

Keywords: Gymnastics for All; Sport for everyone; Sesc São Paulo.

REFERÊNCIAS

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Ginástica para Todos. Disponível em: <<https://www.cbginastica.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Disciplinas: Ginástica para Todos. Disponível em: <<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-gfa.php>>. Acesso em 11 nov. 2021
- SESC SP. Sobre o SESC. Disponível em: <<https://portal.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- SESC SP. Programa Sesc de Esportes. São Paulo: Serviço Social do Comércio, 2019. 140 p.
- PIERIN, L. A Ginástica Geral/GPT no Sesc São Paulo – Histórico e Possibilidades. In: VII Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2014, Campinas. Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania. Campinas, FEF/UNICAMP, 2014. p. 259-264.
- PATRICIO, T.L.; BORTOLETO, M.A. Festivais Ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. Conexões, UNICAMP, Campinas, v.13, n. especial, p. 98-114, maio 2015.

UM MOVIMENTO DE LIBERDADE: O RELATO DO PRIMEIRO CONTATO COM A GINÁSTICA PARA TODOS (GPT)

UN MOVIMIENTO DE LIBERTAD: EL REPORTE DEL PRIMER CONTACTO CON LA GIMNASIA PARA TODOS (GPT)

A MOVEMENT OF FREEDOM: THE REPORT OF THE FIRST CONTACT WITH GYMNASTICS FOR ALL (GFA)

Adriano Corrêa de Aguiar
Graduando

Centro Universitário do Norte (UniNorte), Manaus, AM, Brasil
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

Doutorando

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, Manaus, AM, Brasil
Nayana Ribeiro Henrique

Mestra

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa

Doutoranda

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, Manaus, AM, Brasil
*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq e Fundação de
Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM
Grupo de estudos do Prodagin*

RESUMO: A Ginástica para todos (GPT) oferece atividades programadas, movimentos de livre exploração, que permitem ao praticante integrar várias possibilidades de manifestações corporais as atividades gímnicas, possibilitando entender que todo corpo pode e é capaz. Favorece a saúde, a condição física e a integração coletiva ou individual, podendo contribuir para o bem-estar físico, mental e social. Para além disso, ela pode proporcionar uma sensação de liberdade para quem a pratica, possibilitando que o indivíduo conheça a si próprio e se permita a fazer coisas que não se sentia livre para fazer. A liberdade se torna uma característica que preza pela expansão, busca sempre o novo e não se rotula em aspectos de uma definição única. Em vista disso, este trabalho tem como objetivo relatar a minha sensação de liberdade no meu primeiro contato com a GPT. Esse contato ocorreu na semana de capacitação do Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (Prodagin) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF/UFAM, que a cada semestre realiza capacitações para os novos acadêmicos. É uma semana com diversas aulas com várias modalidades a serem trabalhadas e em uma das aulas tive a oportunidade de conhecer a GPT. Essa aula funcionou da seguinte forma, iniciamos com uma roda de conversa em que cada um pôde se apresentar, falando o seu nome e um pouco de si, a fim de se conhecerem melhor. E isso foi muito agradável, pois pude saber um pouco sobre essas pessoas. Após todos se apresentarem, foram reproduzidas músicas de escolha dos participantes, e assim dado início aos movimentos de alongamentos/aquecimento. Após o alongamento foi passado alguns movimentos da ginástica como “salto estendido, salto grupado, salto afastado, salto carpado”, que de início tive certa dificuldade, pois nunca tinha feito tais movimentos. Mas foi somente questão tempo para se tornar uma atividade prazerosa. A professora fez a brincadeira “morto e vivo” utilizando os movimentos aprendidos, onde rendeu bastante risos e uma boa descontraída. Na seguinte atividade tivemos que confiar nos outros colegas, pois a dinâmica consistia em todos os integrantes andarem agrupados em sentidos aleatórios e quando algum integrante gritasse “aqui” ele automaticamente deixaria seu corpo cair para trás, e os demais tentariam segurá-lo antes que ele caísse no chão. De início tive certo receio de confiar nos integrantes, pois não os conhecia a ponto de confiar, mas, visto que futuramente eu precisaria ter essa confiança no grupo para poder realizar movimentos acrobáticos onde envolvem o grupo em um todo, então foi somente questão de tempo para me sentir seguro e falar “aqui”.

Após essa dinâmica tivemos uma a última atividade em que os professores formaram grupos, no qual esses grupos criariam danças com os movimentos aprendidos durante a aula, utilizando como inspiração uma música regional, visto que podia utilizar toda uma criatividade, pude ter uma maior liberdade para criar alguns movimentos coreográficos folclóricos e consegui expressar toda uma mistura de sentimentos através dos movimentos. Em todo esse processo de criação pude criar laços e conexões com meu grupo, assim conseguindo expor esse sentimento da melhor forma, no caso para os outros grupos e professores. Portanto, neste meu primeiro contato com a GPT, afirmo que tive uma experiência como nenhuma outra, não somente envolvendo meu corpo, mas sim minha mente, meus sentimentos e minha alma, e assim percebendo que consigo me expressar através ginástica de diversas formas e expressões artísticas, fazendo com que eu busque expandir cada vez mais meu conhecimento sobre a liberdade do meu corpo, meus limites, e que nada é impossível, como já dizia um grande filósofo Sócrates: "conhece a ti mesmo".

Palavras-chave: Ginástica Para Todos, Liberdade, Primeiro Contato.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) ofrece actividades programadas y movimientos de libre exploración, lo que permite al practicante integrar diversas posibilidades de manifestaciones corporales en las actividades gimnásticas, posibilitando la comprensión de que todo cuerpo puede y es capaz. Promueve la salud, la condición física y la integración colectiva o individual, y puede contribuir al bienestar físico, mental y social. Además, puede proporcionar una sensación de libertad a quienes la practican, permitiendo que el individuo se conozca a sí mismo y se permita hacer cosas que no se sentía libre de hacer. La libertad se convierte en una característica que valora la expansión, busca siempre lo nuevo y no se etiqueta en aspectos de una única definición. Teniendo en cuenta esto, este documento pretende informar de mi sensación de libertad en mi primer contacto con GPT. Este contacto ocurrió durante la semana de formación del Programa de Danza, Actividades Circenses y Gimnasia (Prodagin) de la Escuela de Educación Física y Fisioterapia - FEF/UFAM, que cada semestre realiza sesiones de formación para los nuevos alumnos. Es una semana con varias clases con varias modalidades a trabajar y en una de las clases tuve la oportunidad de conocer el GPT. Esta clase funcionó de la siguiente manera: empezamos con un círculo de conversación en el que cada uno se presentó, diciendo su nombre y un poco sobre sí mismo, para conocerse mejor. Esto fue muy agradable, porque pude conocer un poco a estas personas. Después de que todos se presentaran, se tocaron canciones a elección de los participantes, y luego comenzaron los movimientos de estiramiento/calentamiento. Tras los estiramientos, se realizaron algunos movimientos gimnásticos, como el "salto extendido, el salto agrupado, el salto a distancia y el salto carpado", con los que al principio tuve algunas dificultades, porque nunca había hecho esos movimientos. Pero era cuestión de tiempo que se convirtiera en una actividad placentera. El profesor hizo el juego "vivo y muerto" utilizando los movimientos aprendidos, lo que produjo muchas risas y un buen rato. En la siguiente actividad teníamos que confiar en los demás compañeros, ya que la dinámica consistía en que todos los miembros caminaban juntos en direcciones aleatorias y cuando un miembro gritaba "aquí" automáticamente dejaba caer su cuerpo hacia atrás, y los demás intentaban cogerlo antes de que cayera al suelo. Al principio me daba un poco de miedo confiar en los miembros, porque no los conocía lo suficiente como para confiar en ellos, pero, como en el futuro necesitaría tener esta confianza en el grupo para poder realizar movimientos acrobáticos que implicaran al grupo en su conjunto, entonces era sólo cuestión de tiempo sentirse seguro y decir "aquí". Después de esta dinámica tuvimos una última actividad en la que los profesores formaron grupos, en los que estos grupos crearían bailes con los movimientos aprendidos durante la clase, utilizando una canción regional como inspiración, ya que pude utilizar toda mi creatividad, pude tener más libertad para crear algunos movimientos folclóricos coreográficos y pude expresar toda una mezcla de sentimientos a través de los movimientos. En todo este proceso de creación pude crear lazos y conexiones con mi grupo, pudiendo así exponer este sentimiento de la mejor manera, en este caso a otros grupos y profesores. Por lo tanto, en mi primer contacto con el GPT, puedo decir que tuve una experiencia como ninguna otra, no sólo involucrando mi cuerpo, sino también mi mente, mis sentimientos y mi alma, y así darme cuenta de que puedo expresarme a través de la gimnasia de diversas maneras y expresiones artísticas, haciendo que busque ampliar cada vez más mi conocimiento sobre la libertad de mi cuerpo, mis límites, y que nada es imposible, como un gran filósofo Sócrates dijo una vez: "conócete a ti mismo".

Palabras-clave:

Gimnasia Para Todos, Libertad, Primer Contacto.

ABSTRACT: Gymnastics for all (GFA) offers programmed activities and free exploration movements, allowing the practitioner to integrate various possibilities of body manifestations into gymnastics activities, making it possible to understand that every body can and is capable. It promotes health, physical condition, and collective or individual integration, and can contribute to physical, mental, and social well-being. Furthermore, it can provide a sense of freedom for those who practice it, allowing the individual to get to know themselves and to allow themselves to do things they didn't feel free to do. Freedom becomes a characteristic that values expansion, always seeks the new, and does not label itself in aspects of a single definition. In view of this, this paper aims to report my feeling of freedom in my first contact with GFA. This contact occurred during the training week of the Dance, Circus Activities and Gymnastics Program (Prodagin) of the Physical Education and Physiotherapy School - FEFV / UFAM, which every semester holds training sessions for new students. It is a week with several classes with various modalities to be worked on and in one of the classes I had the opportunity to meet the GFA. This class worked as follows: we started with a conversation circle in which everyone introduced themselves, saying their names and a little about themselves, in order to get to know each other better. And this was very nice, because I could get to know a little bit about these people. After everyone introduced themselves, songs of the participants' choice were played, and then the stretching /warm-up movements began. After stretching, some gymnastic movements were performed, such as "extended jump, grouped jump, distant jump, and carpedjump", which at first I had some difficulty with, because I had never done such movements. But it was only a matter of time before it became a pleasurable activity. The teacher made the game "dead and alive" using the movements learned, which produced a lot of laughs and a good time. In the next activity we had to trust the other classmates, because the dynamic consisted of all the members walking together in random directions and when a member shouted "here" he would automatically let his body fall backwards, and the others would try to catch him before he fell to the ground. At first I was a little afraid to trust the members, because I didn't know them well enough to trust them, but, since in the future I would need to have this trust in the group to be able to perform acrobatic movements that involve the group as a whole, then it was only a matter of time to feel safe and say "here". After this dynamic we had one last activity in which the teachers formed groups, in which these groups would create dances with the movements learned during the class, using a regional song as inspiration, since I could use all my creativity, I could have more freedom to create some choreographic folkloric movements and could express a whole mixture of feelings through the movements. In this whole process of creation I was able to create bonds and connections with my group, thus being able to expose this feeling in the best way, in this case to other groups and teachers. Therefore, in my first contact with GFA, I can say that I had an experience like no other, not only involving my body, but also my mind, my feelings, and my soul, and thus realizing that I can express myself through gymnastics in various ways and artistic expressions, making me seek to expand more and more my knowledge about the freedom of my body, my limits, and that nothing is impossible, as a great philosopher Socrates once said: "know thyself".

Keywords: Gymnastics For All, Freedom, First Contact.

UM NOVO OLHAR SOBRE A GINÁSTICA PARA TODOS: VIVÊNCIAS DE UMA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UNA NUEVA MIRADA A LA GIMNASIA PARA TODOS: EXPERIENCIAS DE UN
ACADÉMICO DE EDUCACIÓN FÍSICA

A NEW LOOK AT GYMNASTICS FOR ALL: EXPERIENCES OF A PHYSICAL EDUCATION
ACADEMIC

Luma Selly Costa da Silva
Graduada

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Nayana Ribeiro Henrique
Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Evandro Jorge Souza Cabo Verde
Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Kamila Pimentel dos Santos
Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil e
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).
Grupo de estudos do Prodagin.*

RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade ampla que abrange todas as Ginásticas, a dança, as manifestações folclóricas e jogos que expressem a liberdade e a criatividade (SANTOS, 2009). Por ser uma modalidade que inclui outras, não tem padrões movimentos, e por isso, não possui caráter competitivo, priorizando o bem-estar, o lazer, a liberdade, a cooperação e as especificidades de cada um. De acordo com Barata (2011) a GPT tem como base os “4 F’s”: Fun, Fitness, Fundamental e Friendship. Esses elementos podem ser trabalhados nas aulas de GPT separados ou simultaneamente, de forma lúdica e divertida, fazendo com que o praticante sociabilize (por trabalhar bastante a confiança em si e no outro), se torne mais saudável (por trabalhar o corpo), além de vivenciar diversas possibilidades de movimentos corporais e fazer novas amizades. O objetivo desse trabalho é relatar um novo olhar sobre a GPT, a partir de uma capacitação em um projeto de extensão que oferece a prática. A aula de GPT fez parte de uma série de capacitações do Programa de Dança Atividades Circenses e Ginástica – PRODAGIN, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O PRODAGIN, possui 29 turmas, atendendo aproximadamente mais de 300 alunos. Dentre as capacitações, estão aulas de dança, ginástica rítmica, relações interpessoais, balé e a GPT. Essas capacitações, acontecem duas vezes ao ano com todos os participantes do projeto que irão atuar como professores das turmas. que atenderão tanto os acadêmicos da Universidade, como o público externo. Antes de participar da capacitação, o olhar que tínhamos da GPT era de uma modalidade técnica e que exigisse habilidades mais complexas do praticante, e por isso existia o receio de entrar para a prática. Ao participar da capacitação veio a surpresa, ao perceber que era totalmente diferente e acessível e possível para todos. Essa aula foi muito divertida, pois logo no aquecimento foi utilizado uma forma lúdica para se trabalhar o Fitness, sendo usada a referência da brincadeira vivo ou morto, mas com os elementos saltos (carpado, grupado, estendido e afastado) feito no chão, nos induzindo a fazer um abdominal sem perceber. Logo após isso foi feito uma atividade rítmica e de confiança que consistia em andar por um espaço

determinado e uma pessoa aleatória poderia falar a palavra “Aqui” e se jogava para trás e todos ao redor tinham que correr para não deixar a pessoa cair. Essa atividade foi muito importante para desenvolver a confiança dentro de um grupo de pessoas que pouco se conheciam. E por fim, fizemos uma atividade de criatividade, onde fomos colocados em círculo e cada um fazia uma sequência de passos, e o próximo seguia o passo do colega e completava com seus passos. Oliveira (2007) afirma que a GPT é centrada em quem a pratica e busca a integração das pessoas e dos grupos através de atividades prazerosas e criativas, e por isso, a ludicidade e a expressão criativa são muito importantes. E a partir dessa aula, o olhar sobre a GPT mudou, foi possível perceber que não é somente ginástica e acrobacias, esse novo olhar sobre ela, nos faz sentir parte dela, pois é possível utilizar habilidades com atividades rítmicas e com a dança também. Por isso, ressaltamos a importância da capacitação para aqueles alunos do curso de Educação Física que não conhecem a Ginástica para Todos. A partir deste momento muitos olhares mudaram sobre a prática, os alunos se sentiram atraídos pelas aulas e se permitiram a praticar a GPT.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Capacitação; Projeto de Extensão.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) es una modalidad amplia que engloba toda la gimnasia, la danza, las manifestaciones folclóricas y los juegos que expresan libertad y creatividad (SANTOS, 2009). Al ser una modalidad que incluye a otros, no tiene patrones de movimiento, y por tanto, no tiene un carácter competitivo, primando el bienestar, el ocio, la libertad, la cooperación y las especificidades de cada uno. Según Barata (2011) GPT se basa en las “4 F’s”: Diversión, Fitness, Fundamental y Amistad. Estos elementos pueden ser trabajados en las clases de GPT por separado o simultáneamente, de forma lúdica y divertida, haciendo socializar al practicante (trabajando mucho la confianza en sí mismo y en el otro), volverse más saludables (trabajando el cuerpo), además de probar diferentes posibilidades de movimientos corporales y hacer nuevos amigos. El objetivo de este trabajo es relatar una nueva mirada sobre GPT, a partir de la formación en un proyecto de extensión que ofrece la práctica. La clase GPT fue parte de una serie de entrenamientos del Programa de Danza Actividades Circo y Gimnasia – PRODAGIN, de la Facultad de Educación Física y Fisioterapia – FEF, de la Universidad Federal de Amazonas – UFAM. PRODAGIN cuenta con 29 clases, atendiendo aproximadamente a más de 300 alumnos. Entre los entrenamientos se encuentran clases de baile, gimnasia rítmica, relaciones interpersonales, ballet y GPT. Estas capacitaciones se llevan a cabo dos veces al año con todos los participantes del proyecto que actuarán como profesores de clase. que servirá tanto a los académicos de la Universidad como al público externo. Antes de participar en la capacitación, la visión que teníamos del GPT era de una modalidad técnica que demandaba habilidades más complejas del practicante, y por eso había miedo de ingresar a la práctica. Al participar en la capacitación vino la sorpresa al darme cuenta que era totalmente diferente y accesible y posible para todos. Esta clase fue muy divertida, ya que en el calentamiento se utilizó una forma lúdica de trabajar el Fitness, usando la referencia del juego en vivo o muerto, pero con los elementos de salto (pica, grupo, extendido y lejos) hechos en el piso, induciéndonos a hacer abdominales sin darnos cuenta. Al poco tiempo se realizaba una actividad rítmica y de confianza, que consistía en caminar por un espacio determinado y una persona al azar podía decir la palabra “Aqui” y se tiraba hacia atrás y todos a su alrededor tenían que correr para no dejar caer a la persona. Esta actividad fue muy importante para desarrollar la confianza dentro de un grupo de personas que sabían poco unos de otros. Y por último, hicimos una actividad de creatividad, donde nos colocamos en un círculo y cada uno hizo una secuencia de pasos, y el siguiente siguió el paso del compañero y completó con sus pasos. Oliveira (2007) afirma que la GPT se centra en quienes la practican y buscan la integración de personas y grupos a través de actividades placenteras y creativas, por lo que el juego y la expresión creativa son muy importantes. Y a partir de esta clase cambió la mirada de GPT, se pudo dar cuenta que no solo es gimnasia y acrobacias, esta nueva mirada, nos hace sentir parte de ella, porque es posible utilizar destrezas con actividades rítmicas y con bailar también. Por ello, destacamos la importancia de la formación para aquellos alumnos de la carrera de Educación Física que no conocen Gimnasia para Todos. A partir de ese momento cambiaron muchas perspectivas sobre la práctica, los estudiantes se sintieron atraídos por las clases y se permitieron practicar GPT.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Capacitación; Proyecto de Extensión.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GPT) is a broad modality that encompasses all gymnastics, dance, folkloric manifestations and games that express freedom and creativity (SANTOS,

2009). As it is a modality that includes others, it does not have movement patterns, and therefore, it does not have a competitive character, prioritizing well-being, leisure, freedom, cooperation and the specificities of each one. According to Barata (2011) GPT is based on the "4 F's": Fun, Fitness, Fundamental and Friendship. These elements can be worked on in GPT classes separately or simultaneously, in a playful and fun way, making the practitioner socialize (by working hard on self-confidence and in the other), become healthier (by working the body), in addition to experiencing various possibilities of body movements and making new friends. The objective of this work is to report a new look at GPT, based on training in an extension project that offers the practice. The GPT class was part of a series of trainings from the Dance Program Circus and Gymnastics Activities - PRODAGIN, from the Faculty of Physical Education and Physiotherapy - FEFF, at the Federal University of Amazonas - UFAM. PRODAGIN has 29 classes, serving approximately more than 300 students. Among the trainings are dance classes, rhythmic gymnastics, interpersonal relationships, ballet and GPT. These trainings take place twice a year with all project participants who will act as class teachers. that will serve both the academics of the University and the external public. Before participating in the training, the view we had of the GPT was of a technical modality that demanded more complex skills from the practitioner, and that is why there was a fear of entering the practice. When participating in the training came the surprise, realizing that it was totally different and accessible and possible for everyone. This class was very fun, because in the warm-up, a playful way to work on Fitness was used, using the reference of the game alive or dead, but with the elements of jumping (picked, tucked, extended and wide) done on the floor, inducing us to do a sit-up without realizing it. Soon after that, a rhythmic and trusting activity was performed, which consisted of walking through a certain space and a random person could say the word "Here" and they would throw themselves backwards and everyone around them had to run to not let the person fall. This activity was very important to develop trust within a group of people who knew little about each other. And finally, we did a creativity activity, where we were placed in a circle and each one did a sequence of steps, and the next one followed the colleague's step and completed with their steps. Oliveira (2007) states that GPT is centered on those who practice it and seek the integration of people and groups through pleasurable and creative activities, and therefore, playfulness and creative expression are very important. And from this class, the look at GPT changed, it was possible to realize that it is not only gymnastics and acrobatics, this new look at it, makes us feel part of it, because it is possible to use skills with rhythmic activities and with dance as well. Therefore, we emphasize the importance of training for those students of the Physical Education course who do not know Gymnastics for All. From that moment on, many perspectives on the practice changed, students felt attracted to the classes and allowed themselves to practice GPT.

Keywords: Gymnastics for All; Training; Extension Project.

REFERÊNCIAS

- BARATA, P.V.A. As dimensões da formação em ginástica: O papel da federação de ginástica de Portugal. In: BORTOLETO, M.A.C; PAOLIELLO, E. (org.). *Ginástica para todos: um encontro com a coletividade*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2017.
- SANTOS, J.C.E.D. *Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais*. 2.ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. 160 p.
- OLIVEIRA, N.R.C.D. *Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer*. Mackenzie de educação física e esporte, SP, v.6, n.1, p. 27-35, fev./mai. 2007.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “VIVÊNCIAS GINÁSTICAS UNIVERSITÁRIAS-GINÁSTICA PARA TODOS” DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**REPORTE DE EXPERIENCIA DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN “EXPERIENCIAS DE LAS
GIMNASIAS UNIVERSITARIAS- GIMNASIA PARA TODOS” DE LA UNIVERSIDAD
FEDERAL DE PELOTAS EM LA FORMACIÓN INICIAL EN EDUCACIÓN FÍSICA**

**AN EXPERIENCE REPORT ABOUT THE EXTENSION PROJECT “UNIVERSITY
GIMNASTICS EXPERIENCES-GIMNASTICS FOR ALL” FROM FEDERAL UNIVERSITY OF
PELOTAS IN INICIAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION**

Magda Jordana Armesto Lopes
Doutora

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil
Franciele Ross da Silva Ilha
Doutora

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ginástica, Infância e Crianças (LEPGIC)

RESUMO: Diante do cenário atual e a partir da conjuntura pandêmica na qual tivemos de passar e que continuamos enfrentando, porém com menos intensidade, trago uma produção feita a partir de um período pré pandêmico, para que assim possamos manter a esperança de tempos melhores e refletir acerca de como retomar essas atividades, em um momento pós pandemia. A partir disso, o objetivo desse trabalho é descrever uma experiência vivida durante a formação inicial em Educação Física no projeto de extensão “Vivências Ginásticas Universitárias - GPT”, o qual foi criado pelos membros do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ginástica, Infância e Crianças (LEPGIC) da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas (ESEF-UFPe). O presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. A participação no projeto aconteceu no período de Agosto a Dezembro de 2019, momento em que cursava a formação inicial em Educação Física. O projeto era composto por uma docente da ESEF/UFPe com experiência na área de ginástica, que monitorava o andamento das aulas e por 15 acadêmicos da mesma Universidade de diferentes cursos de graduação. Os participantes se encontravam duas vezes por semana nas dependências da ESEF/UFPe em aulas com 1 hora de duração, na qual tinham a oportunidade de aprender sobre a Ginástica Para Todos através de diferentes práticas corporais, da criação de composições coreográficas, da coletividade, respeitando as individualidades e oportunizando a aprendizagem de modo criativo, prazeroso e autônomo. Também eram incentivados a pesquisar sobre diferentes temáticas que pudessem envolver a Ginástica Para Todos e que trouxessem para as aulas seus pontos de vista, para que pudessemos criar diálogos e discussões como uma maneira de aquisição de conhecimento. Todos esses momentos de discussão auxiliavam na criação e desenvolvimento de novas composições coreográficas, pois com base no que era discutido e estudado, era possível colocar em prática o aprendizado através da montagem de novos elementos coreográficos, movimentos ginásticos, brincadeiras, jogos e manifestações folclóricas. Foram realizadas duas apresentações com uma composição coreográfica intitulada “Imagin(ação)”, a qual tinha o intuito de disseminar a Ginástica Para Todos e estimular o interesse nessa prática gímnica por pessoas da comunidade. Essa composição foi criada durante o período de realização do projeto. As apresentações ocorreram em diferentes dependências da UFPe e puderam, através da expressão corporal, expor todo o conhecimento adquirido nesse intervalo de tempo. Por fim, percebemos que a criação do projeto e todas as atividades desenvolvidas a partir dele contribuíram diretamente na formação dos participantes, além de ampliar o entendimento sobre as práticas gímnicas e despertar o interesse na pesquisa e na produção científica. Também foi possível perceber uma dissipação dessa prática entre os discentes, o que acabou sendo um

grande avanço para o projeto em si. Através do exposto, se torna necessário refletir em relação a retomada de atividades presenciais, como nos projetos de extensão, para que mesmo tendo a necessidade de algumas modificações no que diz respeito às práticas, que essas experiências possam servir de base para a elaboração de novas atividades que contribuam na formação inicial dos docentes, assim como ocorreu nesse projeto.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Ginástica Para Todos; Formação Profissional.

RESUMEN: Ante el escenario actual y ante la situación de pandemia que nos tocó atravesar y que seguimos enfrentando, pero con menor intensidad, les traigo una producción hecha de un período previo a la pandemia, para que mantengamos la esperanza de tiempos mejores y reflexionar sobre cómo retomar estas actividades, en un momento póspandemia. A partir de ello, el objetivo de este trabajo es describir una experiencia vivida durante la formación inicial en Educación Física en el proyecto de extensión “Experiencia Gimnasia Universitaria – GPT”, que fue creado por los integrantes del Laboratorio de Estudios y Pesquisas en Gimnasia, Infancia y Niños (LEPGIC) de la Escuela Superior de Educación Física, en la Universidad Federal de Pelotas (ESEF-UFPeL. El presente estudio es una investigación cualitativa, con carácter descriptivo del tipo relato de experiencia. La participación en el proyecto ocurrió de Agosto a Diciembre de 2019, cuando estaba en mi formación inicial en Educación Física. El proyecto estuvo compuesto por una maestra de ESEF/UFPeL con experiencia en el área de gimnasia que acompañaba el progreso de las clases, y 15 académicos de la misma Universidad de diferentes cursos de graduación. Los participantes se reunían dos veces por la semana en las instalaciones de la ESEF/UFPeL en clases de 1 hora, donde tenían la oportunidad de aprender sobre Gimnasia Para Todos a través de prácticas corporales, la creación de composiciones coreográficas, lo colectivo, respetando las individualidades y brindando oportunidades de aprendizaje de una manera creativa, placentera y autónoma. También se les animó a investigar sobre diversos temas que pudieran involucrar a la Gimnasia Para Todos y traer sus puntos de vista a la clase para que pudieran generar diálogos y discusiones como forma de adquirir conocimientos. Todos estos momentos de discusión ayudaron en la creación y desarrollo de nuevas composiciones coreográficas, pues a partir de lo discutido y estudiado, fue posible poner en práctica los aprendizajes a través del montaje de nuevos elementos coreográficos, movimientos gimnásticos, juegos, chistes y manifestaciones folclóricas. Se realizaron dos presentaciones con una composición coreográfica titulada “Imagin(acción)”, que tuvo como objetivo difundir la Gimnasia Para Todos y estimular el interés en esta práctica gimnástica por parte de las personas de la comunidad. Esta composición fue creada durante el período del proyecto. Estas presentaciones se realizaron en diferentes instalaciones de la UFPeL y pudieron, a través del lenguaje corporal, exponer todos los conocimientos adquiridos en este lapso de tiempo. Finalmente, nos dimos cuenta de que la creación del proyecto y todas las actividades desarrolladas a partir de él contribuyeron directamente a la formación de los participantes, además de ampliar la comprensión de las prácticas gimnásticas y despertar el interés por la investigación y la producción científica. Por lo anterior, se hace necesario reflexionar sobre la reanudación de las actividades presenciales, como en los proyectos de extensión, para que aún con la necesidad de algunos cambios en cuanto a las prácticas, estas experiencias puedan servir de base para la elaboración de nuevas actividades que contribuyan a la formación inicial de los docentes, tal como sucedió en este proyecto

Palabras-clave: Extensión Universitaria; Gimnasia Para Todos; Formación Inicial.

ABSTRACT: In view of the current scenario and from the pandemic situation in which we had to go through and that we continue to face, but with less intensity, I bring a production made from a pre-pandemic period, so that we can keep the hope for better times and reflect on how to resume these activities, in a post-pandemic moment. Therefore, the objective of this work is describe an experience lived within the extension project “University Gymnastics Experience – GFA” which was created by the members of the Laboratory of Studies and Research in Gymnastics, Childhood and Children (LSRGCC) from Superior School of Physical Education, of Federal University of Pelotas (SSPE-FUPeL). The present work is a qualitative research with a descriptive character of the experience report type. The participation in the project took place from August to December 2019, in the moment that I was in initial training in Physical Education. The project consisted of a teacher from SSPE-FUPeL with experience in the gymnastic area, who monitored the progress of classes, and 15 academics from the same University from different undergraduate courses. The academics met twice a week on the

facilities of SSPE/FUPel in 1 hour classes, where they had the opportunity to learn about Gymnastics For All through body practices, creation of choreographic compositions, the collectivity, respecting individualities and providing opportunities of learning in a creative, pleasurable and autonomous way. They were also encouraged to research on different topics that could involve Gymnastics for All and to bring their points of view to the classes, so that we could create dialogues and discussions as a way of acquiring knowledge. All these moments of discussion helped in the creation and development of new choreographic compositions, because, it was possible to put into practice the learning through mounting of new choreographic elements, gymnastic movements, plays, games and folkloric manifestations. Two presentations were made with a choreographic composition entitled "Imagin(action)", which was intended to disseminate Gymnastics For All and stimulate interest in this gymnastic practice by people from the community. This composition was created during the project period. The presentations took place in different facilities of the FUPel and they were able, through body language, to expose all the knowledge acquired in this period of time. Through the above, it becomes necessary to reflect on the resumption of face-to-face activities, as in extension projects, do that even with the need for some changes with regard to practices, there experiences can serve as a basis for the elaboration of new activities that contribute to the initial training of teachers, as happened in this project.

Keywords: University Extension; Gymnastics For All; Inicial Training.

“VERÃO” UM ACALENTAMENTO EM MEIO A PANDEMIA: A ELABORAÇÃO DE COREOGRAFIAS NOS PROJETOS DE EXTENSÃO EM GINÁSTICA

“VERANO” UN ALIENTO EN MEDIO DE LA PANDEMIA: LA PREPARACIÓN DE COREOGRAFÍAS EN PROYECTOS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN GIMNASIA

“SUMMER” A CUDDLE IN THE MIDDLE OF THE PANDEMIC: CHOREOGRAPHY PREPARATION IN GYMNASTICS UNIVERSITY EXTENSION PROJECTS

Isabela Christ Máximo
Mestranda
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Eduarda Lapa Rohor
Mestranda
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Yann Souza de Oliveira
Mestrando
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Maurício Santos Oliveira
Doutor
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil
Núcleo de Pesquisa em Ginástica (NPG)

RESUMO: A Ginástica Para Todos (GPT) tem as relações sociais como uma de suas principais características (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019). Por ser uma modalidade que possui apenas companheiros/as, os autores destacam que o desenvolvimento de habilidades cooperativas é primordial e incide na maior eficiência de sua prática. Com vista a fortalecer o cooperativismo e a coletividade de jovens ginastas, ao fim de cada semestre propõe-se para as alunas dos projetos de extensão de Ginástica Rítmica e de Ginástica Artística a elaboração de uma coreografia. Compreendemos que a coreografia materializa o processo desenvolvido no decorrer do período e atua como fator de motivação dos ginastas (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Assim, em outubro de 2020, iniciamos os processos de elaboração coreográfica. Compete mencionar que os projetos ocorrem na Universidade Federal do Espírito Santo, por meio do Núcleo de Pesquisa em Ginástica, e objetiva democratizar o acesso à prática das modalidades competitivas na perspectiva democrática e inclusiva da GPT. Vale ressaltar que, assim como as aulas, o festival foi adaptado para o formato remoto devido à pandemia de COVID-19. Visto isso, o presente trabalho objetiva refletir sobre aspectos inerentes ao processo de criação coreográfica no formato remoto por meio de um relato de experiência. Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016) citam que, embora a composição coreográfica não seja obrigatória na GPT, os processos de experimentação e de criação do grupo resultam em coreografias, as quais podem ser apresentadas em diferentes eventos. Em meio à pandemia de COVID-19, o festival se constituiu numa fonte de motivação para alunos e professores. Assim como Patricio e Carbinatto (2020), refletimos que esse se tornou “um afago em meio ao caos”, pois renovou os ânimos dos alunos e motivou os professores a resolverem a situação problema de criar composições coreográficas à distância. Iniciamos o processo pela escolha do tema que nortearia a coreografia. Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016) pontuam que a composição coreográfica pode conter elementos que estão presentes e são fundamentais nas relações humanas e, sobretudo, na identidade do grupo. Dessa forma, há um potencial de adequar a coreografia às características dos ginastas e do grupo (SANTOS, 2009). Nesse sentido, emergiram nas discussões entre professores e alunos o tema “verão”, que para as ginastas era compreendido como ir à praia ou à piscina. Compete aludir que havia o interesse de retratar nas coreografias um tema que fizesse emergir nos alunos e professores o sentimento de alegria e bem-estar para contrastar com todos os sentimentos desafiadores que insurgiram durante o período de isolamento social. Fundamentados na temática “verão”, os

movimentos foram experimentados e escolhidos para cada momento da coreografia, os quais foram treinados durante as aulas online e adaptados para que todos pudessem realizar. Corroboramos Oliveira e Meireles (2021) que devemos valorizar o potencial de cada ginasta e, também, respeitar as individualidades nesse momento de preparação, pois a GPT busca na diversidade as suas qualidades. Nas etapas seguintes, observamos que a família adquiriu um papel importante no processo ao acompanhar a memorização dos movimentos no tempo da música e no ato das gravações, pois os vídeos foram registrados individualmente para depois serem editados no todo. A mobilização da família também foi observada por Patricio e Carbinatto (2020) na sua experiência online, especialmente, porque fazer a coreografia em casa incidiu na rotina dos familiares e as ginastas precisaram de ajuda durante o processo. O figurino e o cenário foram discutidos com as alunas, a opção foi roupas de praia, toalhas, acessórios e, no caso da GR, houve a inclusão da canga como aparelho. Por fim, foi possível notar na transmissão do festival o desenvolvimento das alunas e a diversão vivenciada por elas, bem como o sentimento da família em ter contribuído diretamente no processo. Palavras-chave: Festival; Coreografia; Pandemia.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) tiene como una de sus características las relaciones sociales (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019). Al tratarse de una modalidad que sólo tiene compañeros, los autores destacan que el desarrollo de las habilidades cooperativas es primordial. Así para reforzar el cooperativismo y la colectividad de los jóvenes gimnastas, al final de cada semestre se propone a los alumnos de los proyectos de extensión de Gimnasia Rítmica y Gimnasia Artística la elaboración de una coreografía. Entendemos que la coreografía materializa el proceso desarrollado durante el periodo y actúa como factor motivador para las gimnastas (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Así, en octubre de 2020, iniciamos la elaboración coreográfica. Vale la pena mencionar que los proyectos ocurren en la Universidad Federal de Espírito Santo y tienen como objetivo democratizar el acceso a la práctica de las modalidades competitivas en la perspectiva democrática e inclusiva de la GPT. Cabe destacar que, además de las clases, el festival se adaptó al formato a distancia debido a la pandemia de COVID-19. Ante esto, el presente trabajo pretende reflexionar sobre aspectos inherentes al proceso de creación coreográfica en el formato a distancia a través de un informe de experiencia. Toledo, Tsukamoto y Carbinatto (2016) mencionan que, aunque la composición coreográfica no es obligatoria en GPT, los procesos de experimentación y creación del grupo dan como resultado coreografías, que pueden ser presentadas en diferentes eventos. En medio de la pandemia del COVID-19, el festival constituyó una fuente de motivación para alumnos y profesores. Al igual que Patricio y Carbinatto (2020), reflexionamos que se ha convertido en "una aliento en medio del caos", ya que ha renovado el ánimo de los alumnos y ha motivado a los profesores a resolver la problemática situación de crear composiciones coreográficas a distancia. Comenzamos el proceso eligiendo el tema que guiaría la coreografía. Toledo, Tsukamoto y Carbinatto (2016) señalan que la composición coreográfica puede contener elementos presentes y fundamentales en las relaciones humanas y, sobre todo, en la identidad del grupo. Así, existe la posibilidad de adaptar la coreografía a las características de los gimnastas y del grupo (SANTOS, 2009). En este sentido, surgió en las discusiones entre profesores y alumnos el tema "verano". Cabe mencionar que hubo un interés por retratar en las coreografías un tema que hiciera emerger en los alumnos y profesores el sentimiento de alegría y bienestar para contrastar con todos los sentimientos desafiantes que surgieron durante el periodo de aislamiento social. Basándose en el tema "verano", se experimentaron y eligieron los movimientos para cada momento de la coreografía, los cuales fueron entrenados durante las clases online y fueron adaptados para que todos los participantes pudieran realizarlos. Corroboramos Oliveira y Meireles (2021) que debemos valorar el potencial de cada gimnasta y, también, respetar las individualidades en este momento de la preparación, porque la GPT busca en la diversidad sus cualidades. En las siguientes etapas, observamos que la familia adquirió un papel importante en el proceso al acompañar la memorización de los movimientos y en el acto de grabación, ya que los vídeos se grababan individualmente para ser editados posteriormente en conjunto. La movilización de la familia también fue observada por Patricio y Carbinatto (2020), especialmente, porque hacer la coreografía en casa impactó en la rutina de los miembros de la familia y las gimnastas necesitaron ayuda durante el proceso. Se discutió con los alumnos el vestuario y el escenario, se optó por ropa de playa, toallas, accesorios y, en el caso de GR, se incluyó la canga como aparato. Finalmente, se pudo constatar en la transmisión del festival el desarrollo de los alumnos y la diversión

experimentada por ellos, así como el sentimiento de la familia al haber contribuido directamente al proceso.

Palabras-clave: Festival; Coreografía; Pandemia.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GPT) has social relationships as one of its main characteristics (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019). Since it is a gymnastics discipline that has only partners, the authors highlight that the development of cooperative skills is essential and affects the efficiency of its practice. In order to strengthen the cooperativism and collectivity of young gymnasts, at the end of each semester we propose to the students of Rhythmic Gymnastics and Artistic Gymnastics extension projects to create choreographies. We understand that choreography materializes the learning process developed during the period and acts as a motivating factor for the gymnasts (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). Thus, in October 2020, we began the choreographic creation processes. It is worth mentioning that the projects occur at the Federal University of Espírito Santo, through the Gymnastics Research Center, and aims to democratize the access to competitive gymnastics disciplines in the democratic and inclusive perspective of GFA. Due to the COVID-19 pandemic the classes and the festival was adapted to the remote format. Given this, this abstract aims to reflect on aspects inherent to choreographic creation processes, in remote format, through an experience report. Toledo, Tsukamoto, and Carbinatto (2016) mention that, although choreographic composition is not mandatory in GFA, the group's experimentation and creation processes result in choreographies, which can be presented in different events. In the midst of the COVID-19 pandemic, the festival was a source of motivation for students and teachers. Like Patricio and Carbinatto (2020), we reflect that it became "a kindness in the midst of chaos" because it renewed the students' spirits and motivated the teachers to solve the problematic situation of creating choreographic compositions from a distance. We started the process by choosing the theme that would guide the choreographies. Toledo, Tsukamoto, and Carbinatto (2016) mention that choreographic composition may contain elements that is present and fundamental in human relationships and, above all, related to identity of the group. In this way, there is a potential to adapt the choreography to the characteristics of the gymnasts and the group (SANTOS, 2009). In this direction, the theme "summer" emerged in the discussions between teachers and students, which for the gymnasts were understood as going to the beach or the pool. It is pertinent to note that there was an interest in portraying themes that would bring out, in the students and teachers, the feeling of joy and well-being to contrast with all the challenging feelings that emerged during the period of social isolation. Based on "summer" theme, the movements were experimented and chosen for each choreography moment, which were trained during the online classes and adapted for everyone to perform. We corroborate Oliveira and Meireles (2021) that we should value the potential of each gymnast and, also, respect individualities at this preparation moment, because GFA seeks in diversity its qualities. In subsequent phases, we observed that the family acquired an important role in the process by supporting the memorization of movements and recording the videos, because the choreography were recorded individually to be later edited as a whole. The family gathering was also observed by Patricio and Carbinatto (2020) in their online experience, especially, because doing the choreography at home impacted the family routine and the gymnasts needed help during the process. The costumes and the scenery were discussed with the gymnasts, the option was beach clothes, towels, accessories and, in RG case, canga was included as a apparatus. Finally, it was possible to notice in the festival stream the gymnasts' development and fun, as well as the feeling of the family in having directly contributed to the process.

Keywords: Festival; Choreography; Pandemic.

REFERÊNCIAS

- MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, MARCO A. C. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. In: VI Congresso Latino-Americano de Estudos Socioculturais do Esporte, 2019, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: [s.n.], 2019.
- OLIVEIRA, M. S.; MEIRELLES, M. C. Moqueca Batucada: elaboração coreográfica na ginástica para todos. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 29, n. 4, 2021.
- PATRICIO, T. L.; CARBINATTO, M. V. Entre o real e o virtual: o fazer ginástico sob o olhar de mulheres. In CARBINATTO, M. V.; EHRENBURG, M. C. Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online. Curitiba: Bagai, 2020. p. 45-57
- SANTOS, J. C. E. Ginástica para todos: e elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

TOLEDO, E.; CRUZ, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da ginástica para todos. In NUNOMURA, M. Fundamentos da ginástica. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. p. 21-48

WORLD TEAM : UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA NA WORLD GYMNAESTRADA-ÁUSTRIA, 2019

**WORLD TEAM: UNA EXPERIENCIA COLECTIVA EN LA GYMNAESTRADA MUNDIAL-
AUSTRIA, 2019**

**WORLD TEAM: A COLLECTIVE EXPERIENCE IN THE WORLD GYMNAESTRADA-
AUSTRIA, 2019**

Cláudia Xavier Correa
Mestra
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil
Clara Mockdece Neves
Doutora
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

RESUMO: O World Team é uma performance internacional na qual participam ginastas do mundo todo, formando um grande grupo com número elevado de participantes. Aconteceu pela primeira vez na Gymnaestrada de Helsinki, Finlândia em 2015, estabelecendo novas conexões ao universo da Ginástica para Todos (GPT). Apresentações coletivas de grande área, são uma possibilidade dentro da GPT, que não requer alto nível de habilidades físicas e tem como outros objetivos a coesão social, bem estar físico, mental e aprimoramento da saúde. Sendo assim este resumo tem por objetivo destacar a coletividade proposta pela GPT, identificada aqui no World Team, e relatar a vivência como pertencente a equipe brasileira de trinta e três ginastas que formaram o World Team. O estudo se caracteriza por um relato de experiência oferecendo informações detalhadas sobre a vivência do autor na apresentação World Team da Gymnaestrada 2019. Enfatiza mais o processo do que o produto, preocupa em registrar os procedimentos que envolveram a preparação para o World Team 2019 (MATTOS, 2004). As atividades de preparação para o World Team iniciaram-se em abril de 2018 com liberação da coreografia pelo site (www.wg2019.at). Movimentos simples, música motivante e instruções facilitadas permitiram compreensão e execução. Na edição de 2019, na Áustria, a demanda de dois mil e quinhentos ginastas inscritos superou os números de Helsinki, sendo necessária a divisão em dois grupos adequando-se às dimensões dos campos “Birkenwiese Stadium” em Dornbirn e “Casino Stadium” em Bregenz. As equipes, identificadas em time azul e time verde fizeram duas apresentações cada. A expectativa concentrou-se nos ensaios com o coletivo de ginastas, dias antes das apresentações. Aconteceram dois ensaios de aproximadamente três horas de duração cada, nos campos agendados para as apresentações. Os grupos de cada país tiveram um monitor e da arquibancada, uma professora comandou com maestria os mais de 60 grupos de países ali representados. Durante o ensaio, muitas repetições, entradas e saídas cronometradas, correria, formação de pequenos grupos, poses, e claro, muita alegria, envolvimento, integração e responsabilidade. Ouviu-se risos, ruídos de alegria e felicidade, a cada parte da coreografia executada com êxito. Aplausos, muitos aplausos. O tema, Come together, show your colours, se amplificou: diversidade de gêneros, raças, idades, habilidade física, culturas. Na vida moderna existe grande motivação em se sentir ativo, de comunicar, de encontrar pessoas e fazer amigos. O Gymnastics for All Manual 2016 (FIG, 2016b), indica como filosofia os 4F's (Fun, Fitness, Fundamentals, Friendship), de fato fizeram bastante sentido e se concretizaram na rica vivência proporcionada pelo World Team. A GPT fomenta o trabalho coletivo entre seus pares, com foco no indivíduo como parte do todo. Uma ginástica que mantém sua atenção na ação pedagógica, no praticante. A demonstração é uma das características fundamentais da GPT, pois consolida o trabalho grupal refletindo o esforço coletivo, e reforçando a sensação de pertencer a um grupo que, ao mostrar-se, busca o reconhecimento de seus pares (SOUZA, 1997). Para a Federação Internacional de Ginástica (FIG) a GPT oportuniza vivências coletivas e interação entre os praticantes e seus diferentes grupos (FIG, 2016b). Demais autores discutem a coletividade no âmbito da GPT, afirmando que [...] uma área da ginástica caracterizada por apresentações coletivas, [...] desenvolve melhor

forma física, e convívio social [...] representa importante espaço de vivência de valores humanos, [...] possibilitando, aumento da interação social (SOARES; BORTOLETO; AYOUB; PAOLIELLO; CARBINATTO, 2015). Fica evidente estarmos diante de uma prática coletiva. Conclui-se que o objetivo disseminado para a apresentação do World Team 2019 foi alcançado, já que o momento proporcionou uma experiência única de integração e coletividade entre participantes de diversos países.

Palavras-chave: Palavras Chave: Ginástica, Equipe Mundial, Coletividade.

RESUMEN:

El World Team es una presentación internacional en la cual participan gimnastas de todo el mundo, formando un gran grupo con un alto número de participantes. Su primera edición fue la Gymnaestrada de Helsinki, en Finlandia en 2015, estableciendo las nuevas conexiones del universo de la Gimnasia para Todos (GPT). Las presentaciones colectivas de gran área son una posibilidad en la GPT, la cual no requiere altos niveles de habilidad física y tiene como objetivos la cohesión social, el bienestar físico y mental y el mejoramiento de la salud. De esa manera, este resumen tiene el objetivo de destacar la colectividad de la GPT identificada en el World Team y relatar la vivencia como miembro del equipo brasileño compuesto por treinta y tres gimnastas que formaron parte del World Team. Este estudio es un relato de experiencia que ofrece información detallada sobre la vivencia del autor en la presentación del World Team en la Gymnaestrada 2019. Este estudio resalta más el proceso que el producto y busca registrar los procedimientos involucrados en la preparación para el World Team 2019 (MATTOS, 2004). Las actividades de preparación para el World Team empezaron en abril de 2018, cuando el sitio (www.wg2019.at) puso la coreografía a disposición. Movimientos sencillos, música motivante e instrucciones fáciles permitieron la realización de los pasos. En la edición de 2019, en Austria, hubo una demanda de dos mil quinientos gimnastas, lo que superó los números de Helsinki y que hizo necesaria la división en dos grupos, adecuándose a las dimensiones de las canchas "Birkenwiese Stadium" en Dornbirn y "Casino Stadium" en Bregenz. Cada uno de los equipos, identificados como grupo azul y grupo verde, hizo dos presentaciones. Hubo dos ensayos de aproximadamente tres horas en las canchas de la presentación. Los grupos de cada país tuvieron un monitor y una profesora comandó con éxito más de 60 grupos de países de la tribuna. Durante el ensayo, hubo muchas repeticiones, entradas y salidas cronometradas, prisa, formación de pequeños grupos, poses y, claro, mucha alegría, participación, integración y responsabilidad. Para cada parte de la coreografía ejecutada, se escuchaban ruidos de alegría, felicidad. Aplausos, muchos aplausos. El tema Come Together, Show Your Colours se ha ampliado: diversidad de géneros, razas, edades, habilidades físicas y culturas. En la vida moderna hay una gran necesidad de sentirse activo, comunicar, de encontrar personas, nuevos amigos. El Gymnastics for All Manual 2016 (FIG, 2016b) indica como filosofía las cuatro eses (en inglés Fun, Fitness, Fundamentals, Friendship) que, de hecho, tuvieron mucho sentido, se concretizaron en la rica experiencia del World Team. La GPT promueve el trabajo colectivo entre sus pares, con énfasis en el individuo como parte de un todo. Es una gimnasia que mantiene su atención en la acción pedagógica y en el practicante. Es una de las características esenciales de la GTP, consolida el trabajo grupal reflejando el esfuerzo colectivo y reforzando la sensación de un grupo que, cuando se presenta, busca el reconocimiento de sus pares (SOUZA, 1997). Para la Federación Internacional de Gimnasia (FIG), la GPT permite experiencias colectivas e interacción entre los participantes y sus diferentes grupos (FIG, 2016b). Otros autores discuten la colectividad de la GTP, afirmando que "[...] un área de la gimnasia caracterizada por presentaciones colectivas [...] desarrolla mejor forma física y convivencia social, [...] representa importante espacio de vivencia y valores humanos, [...] lo que posibilita el aumento de la interacción social" (SOARES; BORTOLETO; AYOUB; PAOLIELLO; CARBINATTO, 2015). Queda entonces evidente que estamos ante una práctica colectiva. Se concluye que el objetivo disseminado para la presentación del World Team 2019 fue alcanzado, ya que el momento ha proporcionado una experiencia única de integración y colectividad entre los participantes de distintos países.

Palabras-clave: Palabras Clave: Gimnasia, Equipo Mundial, Colectividad.

ABSTRACT: The World Team is an international performance in which gymnasts from the entire world participate, forming groups with a high number of participants. The Gymnaestrada in 2015 in Helsinki marked the first time Finland hosted the event, establishing new connections in the Gymnastics For All (GFA) community. Collective presentations in a large space are a part of GFA and do not require a high level of physical ability. Its objectives include social cohesion,

physical and mental well-being, and improved health. As a result, this abstract aims to highlight the collectivity caused by GFA, which was identified in the World Team, and to report the experience as it was felt by the thirty-three Brazilian gymnasts making up the World Team. This study is a report providing detailed information about the author's experience in the World Team's performance during the Gymnaestrada 2019. This study highlights the process rather than the product and mostly emphasizes the procedures involved for the World Team 2019 (MATTOS, 2004). Preparation activities for the World Team began in April 2018, when the choreography was made available online (www.wg2019.at). Simple movements, lively music, and easy instructions facilitate participants' comprehension and performance. In 2019, in Austria, 2,500 gymnasts registered for the event, surpassing Helsinki. As a result, it was necessary to divide the participants into two groups in order to fit the dimensions of Birkenwiese Stadium in Dornbirn and Casino Stadium in Bregenz. Groups were identified as the blue and green teams. Each team gave two performances. Days before the presentation, expectations were high for all the gymnasts during rehearsals. There were two three-hour rehearsals in the stadiums. Each country group had their own monitor, and from the bleachers an instructor skillfully directed more than 60 groups of countries. During the rehearsals, there were many repetitions, timed stage entrances and exits, hurrying participants, training in small groups, poses, and of course, a lot of joy, commitment, inclusion, and responsibility. There were laughs and joyful noises at every successfully performed part of choreography. The theme, Come Together, Show Your Colours, was amplified through diversity in gender, race, age, physical ability, and culture. In modern life, there is high motivation to feel active, communicate, meet people, and make friends. The Gymnastics for All Manual 2016 (IGF, 2016b), indicates the four F's (Fun, Fitness, Fundamentals, Friendship) as the GFA philosophy. This philosophy made a lot of sense and came true during the World Team's rich experience. GFA promotes collective work among peers, focusing on individuals as a part of the whole. This type of gymnastics pays attention to the pedagogical action and to the participant. Performance is an essential feature of GFA because it gives form to the group work, reflecting the collective's effort and reinforcing the sentiment of belonging to a group that, while performing, seeks peer recognition (SOUZA, 1997). For the International Gymnastics Federation (IGF), GFA enables collective experiences and interaction between participants and the different groups (IGF, 2016b). Other authors discuss collectivity as it concerns GFA, affirming that "[...] a field of gymnastics characterized by collective performances, [...] develops better physical health and social coexistence [...] and] represents an important space for experiencing human values, [...] enabling more social interaction" (SOARES; BORTOLETO; AYOUB; PAOLIELLO; CARBINATTO, 2015). It is evident that GFA is a collective practice. It can be concluded that the proposed objective for the World Team's 2019 presentation was achieved, as the event offered a unique experience for integration and collectivity among participants from various countries.

Keywords: Keywords: Gymnastics, World Team, Collectivity.

REFERÊNCIAS

- FIG. Manual of Gymnastics for All, 2016b. Disponível em: http://www.fig-gymnastics.com/publicdir/rules/files/en_Gymnastics%20for%20All%20Manual%20Edition%202016.pdf. Acesso abril, 2020.
- <https://www.wg2019.at/wg2019/en/events/world-team> acesso em abril, 2020.
- MATTOS, Mauro Gomes de. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
- MENEGALDO, Fernanda Raffi. Ginástica para Todos: por uma noção de Coletividade. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2018.
- SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; AYOUB, Eliana, PAOLIELLO, Elizabeth; CARBINATO, Michele Viviene. Festival nacional de ginástica do Japão: panorama geral e tipologia das composições coreográficas. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, mai. 2015.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

FOTOGRAFIAS

A GINÁSTICA PARA TODOS PARA ALUNOS DE PERÍODO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIMNASIA PARA TODOS PARA ESTUDIANTES DE TIEMPO COMPLETO EN EDUCACIÓN INFANTIL: UN INFORME DE EXPERIENCIA

GYMNASTICS FOR ALL FOR FULL-TIME STUDENTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Ricardo Alves Taveira
Doutorando

Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL, Espírito Santo do Pinhal, SP, Brasil.

RESUMO: No contexto da Educação Básica, especificamente na Educação Infantil, um dos principais documentos norteadores é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). Nele, o desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem acontecem por meio dos direitos de aprendizagem, pautados pelos campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, cores, sons e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tais campos se articulam e acontecem de forma interdisciplinar, nas atividades propostas (BNCC, 2017). Assim, dentro da Educação Infantil, há a oferta do período integral (creche-escola), para famílias que comprovem a necessidade deste horário maior de permanência da criança na escola. Sobre a educação integral, a BNCC afirma que “[...]a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento [...]” (BNCC, 2017, p. 14). O relato de experiência refere-se às aulas de Educação Física de uma Escola Municipal de Educação Básica (EMEB), situada em Espírito Santo do Pinhal-SP. O público pesquisado é composto por crianças de 3 a 5 anos e 11 meses de idade. As turmas possuem, em média 12-15 alunos, que são divididos em: Maternal I; Maternal II, Pré I e Pré II. Num dos períodos, os alunos têm os conteúdos propostos pelo currículo (municipal pautado no paulista) e pela BNCC, além da legislação vigente. No segundo período acontecem as oficinas e um projeto. O de Educação Física foi elaborado dentro da Ginástica Para Todos (GPT), por apresentar características que se enquadram com o público participante. Corroborando, Ayoub (2003) destaca que esta modalidade é integrativa, expressiva, proporciona o estímulo à criatividade e ao lúdico. Desta forma, o projeto de GPT vem colaborar no processo de aprendizagem dos envolvidos, por explorar o movimento, a cultura corporal e as ações lúdicas, tão presentes nesta etapa da Educação Básica. São 2 aulas semanais para cada turma, com duração de 50 minutos. Num primeiro momento, há a livre exploração dos materiais pelos alunos e, em seguida, são passados os movimentos e atividades elaborados. Procura-se aproveitar os conhecimentos prévios e de experiências das crianças, como: locomoção (todas as crianças já realizam a marcha), manipulação, estabilização, etc. Como não há materiais específicos da área das ginásticas, outros disponíveis na escola são adaptados, de maneira segura aos conteúdos das aulas. A utilização de músicas, mesmo como fundo, é um atrativo. Dentro das atividades sempre há o lúdico (elementos simbólicos, faz de conta, brincadeiras) explorando os movimentos gímnicos. O projeto é anual e contribuirá no desenvolvimento e na percepção da criança como pertencente a uma cultura, a um grupo social, conhecendo o seu corpo e suas potencialidades. A

culminância será um festival de práticas corporais. Este novo olhar, principalmente aos alunos pequenos, se faz imprescindível, pois é uma fase de descobertas, de desafios e de formação, procurando não deixar lacunas nas vidas destes.

Palavras-chave: Educação Infantil; Escola Integral; Desenvolvimento.

RESUMEN: En el contexto de la Educación Básica, específicamente en la Educación Infantil, uno de los principales documentos orientadores es la Base Común Curricular Nacional - BNCC (2017). En él, el desarrollo infantil y el proceso de aprendizaje se dan a través de derechos de aprendizaje, guiados por los campos de experiencia: El yo, el otro y el nosotros; Cuerpo, gestos y movimientos; Huellas, colores, sonidos y formas; Escuchar, hablar, pensar e imaginar; Espacios, tiempos, cantidades, relaciones y transformaciones. Dichos campos se articulan y se desarrollan de manera interdisciplinaria, en las actividades propuestas (BNCC, 2017). Así, dentro de la Educación Infantil, existe una oferta de tiempo completo (guardería), para familias que acrediten la necesidad de este mayor tiempo de permanencia del niño en la escuela. En cuanto a la educación integral, la BNCC afirma que “[...] La Educación Básica debe tener como objetivo la formación y el desarrollo humano global, lo que implica comprender la complejidad y la no linealidad de ese desarrollo [...]” (BNCC, 2017, p. 14). El relato de experiencia se refiere a las clases de Educación Física en una Escuela Municipal de Educación Básica (EMEB), ubicada en Espírito Santo do Pinhal-SP. El público investigado está compuesto por niños de 3 a 5 años y 11 meses de edad. Las clases tienen un promedio de 12-15 alumnos, que se dividen en: Materno I; Materno II, Pre I y Pre II. En uno de los períodos, los estudiantes tienen los contenidos propuestos por el plan de estudios (municipal con sede en São Paulo) y por el BNCC, además de la legislación vigente. En el segundo período se realizan talleres y un proyecto. La Educación Física se desarrolló dentro de la Gimnasia para Todos (GPT), por presentar características que encajen con el público participante. Corroborando esto, Ayoub (2003) destaca que esta modalidad es integradora, expresiva y estimula la creatividad y el juego. De esta forma, el proyecto GPT colabora en el proceso de aprendizaje de los involucrados, al explorar el movimiento, la cultura del cuerpo y las acciones lúdicas, tan presentes en esta etapa de la Educación Básica. Hay 2 clases semanales para cada clase, con una duración de 50 minutos. En un principio, existe la libre exploración de los materiales por parte de los alumnos y, luego, se pasan los movimientos y actividades elaboradas. Se busca aprovechar los conocimientos y experiencias previas de los niños, tales como: locomoción (todos los niños ya caminan), manipulación, estabilización, etc. Al no existir materiales específicos en el área de gimnasia, otros disponibles en la escuela se adaptan con seguridad a los contenidos de las clases. El uso de la música, incluso como fondo, es un atractivo. Dentro de las actividades siempre hay juego (elementos simbólicos, fantasía, juegos) explorando movimientos gimnásticos. El proyecto es anual y contribuirá al desarrollo y percepción de los niños como pertenecientes a una cultura, a un grupo social, conociendo su cuerpo y sus potencialidades. El colofón será un festival de prácticas corporales. Esta nueva mirada, especialmente para los jóvenes estudiantes, es fundamental, ya que es una etapa de descubrimientos, desafíos y formación, buscando no dejar vacíos en sus vidas.

Palabras-clave: Educación Infantil; Escuela Integral; Desarrollo.

ABSTRACT: In the context of Basic Education, specifically in Early Childhood Education, one of the main guiding documents is the National Curricular Common Base - BNCC (2017). In it, child development and the learning process take place through learning rights, guided by the fields of experience: The self, the other and the we; Body, gestures and movements; Traces, colors, sounds and shapes; Listening, speaking, thinking and imagining; Spaces, times, quantities, relationships and transformations. Such fields are articulated and take place in an interdisciplinary way, in the proposed activities (BNCC, 2017). Thus, within Early Childhood Education, there is a full-time offer (nursery-school), for families that prove the need for this longer time for the child to stay in school. Regarding integral education, the BNCC states that “[...] Basic Education should aim at global human training and development, which implies understanding the complexity and non-linearity of this development [...]” (BNCC, 2017, p. 14). The experience report refers to Physical Education classes at a Municipal School of Basic Education (EMEB), located in Espírito Santo do Pinhal-SP. The researched public is composed of children from 3 to 5 years and 11 months of age. The classes have an average of 12-15 students, who are divided into: Maternal I; Maternal II, Pre I and Pre II. In one of the periods, students have the contents proposed by the curriculum (municipal based on São Paulo) and by the BNCC, in addition to the current legislation. In the second period, workshops and a project

take place. The Physical Education was developed within the Gymnastics for All (GPT), for presenting characteristics that fit with the participating public. Corroborating this, Ayoub (2003) highlights that this modality is integrative, expressive, and provides a stimulus to creativity and playfulness. In this way, the GPT project collaborates in the learning process of those involved, by exploring movement, body culture and playful actions, so present in this stage of Basic Education. There are 2 weekly classes for each class, lasting 50 minutes. At first, there is the free exploration of the materials by the students and, then, the movements and elaborated activities are passed. It seeks to take advantage of the children's previous knowledge and experiences, such as: locomotion (all children already walk), manipulation, stabilization, etc. As there are no specific materials in the area of gymnastics, others available at the school are safely adapted to the contents of the classes. The use of music, even as a background, is an attraction. Within the activities there is always playfulness (symbolic elements, make-believe, games) exploring gymnastic movements. The project is annual and will contribute to the development and perception of children as belonging to a culture, to a social group, getting to know their body and their potential. The culmination will be a festival of bodily practices. This new look, especially for young students, is essential, as it is a phase of discoveries, challenges and training, seeking to leave no gaps in their lives.

Keywords: Early Childhood Education; Integral School; Development.

REFERÊNCIAS

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acessado em 06/04/2022

AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e educação Física escolar. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. 140p.

CAPOEIRA E GINÁSTICA PARA TODOS: RELATOS IMAGÉTICOS DE EXPERIÊNCIAS EM EVENTOS INTERNACIONAIS

CAPOEIRA Y GIMNASIA PARA TODOS: IMÁGENES REPORTAJES DE EXPERIENCIAS EN EVENTOS INTERNACIONALES

CAPOEIRA AND GYMNASTICS FOR ALL: IMAGERY REPORTS OF EXPERIENCES IN INTERNATIONAL EVENTS

Lívia de Paula Machado Pasqua
Doutora

Universidade Federal do Rio de Janeiro (LABCAPO – UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
*Laboratório Capoeira - Universidade Federal do Rio de Janeiro (LABCAPO – UFRJ) e
Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica - Universidade Estadual de Campinas
(LAPEGI-UNICAMP)*

RESUMO: O jogo entre as práticas corporais Capoeira e Ginástica para Todos (GPT) vem acontecendo na produção de diversas composições de grupos de GPT pelo país e inclusive pelo mundo (PAOLIELLO et al., 2014). Conforme discutido por Pasqua, Hess e Toledo (2020), a Capoeira apresenta potencial para ser fonte de estudos para a elaboração de coreografias de GPT, principalmente no que tange à técnica de improvisação. Assim, o presente relato de experiência tem por objetivo compartilhar imagens de uma capoeirista-ginasta-intérprete, que participou de dois grupos de GPT (Grupo Ginástico Unicamp – GGU e Grupo Ginástico LAPEGI, ambos da Universidade Estadual de Campinas, porém de diferentes campi) e que buscou estabelecer diálogos entre a GPT e a Capoeira por meio de composições coreográficas em eventos internacionais de Ginástica para Todos. Para tal, foram selecionadas imagens de seus trabalhos entre os anos de 2015 a 2019, período que compreende as duas últimas Gymnastradas Mundiais. Em 2015 a autora participou pela primeira vez, junto ao GGU, do evento Gymnastrada Mundial, na Finlândia, cidade de Helsink. Na época, participou da noite luso-brasileira, oportunidade na qual compôs uma apresentação inicial de Capoeira com Breakdance junto com um componente de outro grupo de GPT brasileiro (intérprete William Santos Pereira, Negrexco, da Sociedade Hípica de Campinas). Essa breve apresentação foi uma conexão entre o primeiro e o segundo bloco de apresentações da noite luso-brasileira na Gymnastrada. No mesmo ano, após esse evento, o Grupo Ginástico Unicamp realizou uma turnê na Estônia, cidade de Tallin. A autora realizou uma apresentação solo de Capoeira que combinava elementos de Ginásticas, Danças e Capoeira, em praça pública da cidade, que também marcava o intervalo entre as coreografias de GPT. Diante dessas experiências, a autora sentiu a necessidade de aprofundar as referências de criação e apreciação estética, que culminou na produção de um ensaio fotográfico, no Brasil, em 2017, denominado Capoeira e outras artes. Em 2018 a autora estreia a coreografia “A alma da Capoeira” na cidade de Praga, capital da República Tcheca, na 100ª edição de um dos eventos mais tradicionais de ginástica da Europa, Sokol Slet, também em praça pública, quando o grupo de ginástica a qual pertencia, LAPEGI-UNICAMP realizava um Study Tour no país. Em fevereiro de 2019, essa mesma coreografia foi reconfigurada para apresentação em dupla (com a intérprete Daniele Ramirez, do coletivo de artistas Caleidoscópio Brasil). Essa apresentação aconteceu em praça pública da cidade de Chancay, no Peru, como parte da programação do Festival Internacional de Teatro e Performance – FESTEPE. No mesmo ano, mês de julho, a autora apresentou a coreografia “Transportar e ser Transportado”, junto ao LAPEGI, o qual possuía elementos da Capoeira, um dos quais (floreio da Capoeira denominado bico de papagaio, ou beija-flor) foi flagrado em foto oficial do evento Gymnastrada Mundial 2019, na cidade de Dornbirn, Áustria. Diante da experiência, concluiu que, apesar de os eventos de GPT propiciarem visibilidade à manifestação cultural brasileira Capoeira em diferentes partes do mundo e de a Capoeira contribuir para a composição de coreografias de GPT, ainda observa a lacuna no entendimento do potencial da Capoeira como luta de resistência, como técnica de improviso e como um

padrão que vai na contramão do uso exacerbado de elementos corporais advindos das ginásticas competitivas. Corroboro com Toledo (2020), ao explanar sobre as relações pedagógicas de GPT e os ensinamentos de Paulo Freire, o real vivido, a luta e a transformação social por meio da autonomia. Dessa forma, perspectivando um aprofundamento em relação à exploração da Capoeira para a composição de coreografias de GPT num sentido mais crítico, mais autônomo e operacional de transformação social.

Palavras-chave: ginástica para todos, capoeira, educação física.

RESUMEN: El juego entre las prácticas corporales Capoeira y Gimnasia para Todos (GPT) viene ocurriendo en la producción de diversas composiciones de grupos GPT en todo el país e incluso en todo el mundo (PAOLIELLO et al., 2014). Como discutido por Pasqua, Hess y Toledo (2020), la Capoeira tiene el potencial de ser una fuente de estudios para la elaboración de coreografías GPT, especialmente en lo que respecta a la técnica de improvisación. Así, el presente relato de experiencia tiene como objetivo compartir imágenes de una capoeirista-gimnasta-artista, que participó en dos grupos GPT (Grupo Ginástico Unicamp – GGU y Grupo Ginástico LAPEGI, ambos de la Universidad Estadual de Campinas, pero de diferentes campi) y que buscó establecer diálogos entre GPT y Capoeira a través de composiciones coreográficas en eventos internacionales de Gimnasia para Todos. Para ello, se seleccionaron imágenes de sus obras entre los años 2015 a 2019, periodo que comprende las dos últimas World Gymnastras. En 2015, el autor participó por primera vez, junto con la GGU, del evento World Gymnastrada, en Finlandia, ciudad de Helsinki. En ese momento, participó de la noche luso-brasileña, oportunidad en la que compuso una presentación inicial de Capoeira con Breakdance junto a un integrante de otro grupo GPT brasileño (el intérprete William Santos Pereira, Negrexco, de la Sociedade Hípica de Campinas). Esta breve presentación fue una conexión entre el primer y el segundo bloque de presentaciones de la noche luso-brasileña en Gymnastrada. En el mismo año, luego de este evento, Grupo Ginástico Unicamp realizó una gira en Estonia, ciudad de Tallin. La autora realizó un solo de Capoeira que combinó elementos de Gimnasia, Danzas y Capoeira, en una plaza pública de la ciudad, que también marcó el intervalo entre las coreografías de GPT. Ante estas experiencias, la autora sintió la necesidad de profundizar en las referencias de creación y apreciación estética, lo que culminó con la producción de un ensayo fotográfico, en Brasil, en 2017, titulado Capoeira y otras artes. En 2018, la autora estrenó la coreografía “A alma da Capoeira” en la ciudad de Praga, capital de la República Checa, en la 100ª edición de uno de los eventos de gimnasia con mayor tradición en Europa, Sokol Slet, también en una plaza pública, cuando el grupo de gimnasia al que pertenecía, LAPEGI-UNICAMP, realizó una Gira de Estudios por el país. En febrero de 2019, esta misma coreografía fue reconfigurada para una actuación en dúo (con el intérprete Daniele Ramirez, del colectivo de artistas Caleidoscopia Brasil). Esta presentación se llevó a cabo en una plaza pública de la ciudad de Chancay, Perú, como parte de la programación del Festival Internacional de Teatro y Performance – FESTEPE. En el mismo año, en julio, la autora presentó la coreografía “Transportar e ser Transportado”, junto con LAPEGI, que tenía elementos de Capoeira, uno de los cuales (un floreio – acrobacia de capoeira llamada bico de papagaio, o colibrí) fue captada en una foto oficial del evento Gymnastrada Mundial 2019, en la ciudad de Dornbirn, Austria. Dada la experiencia, concluyo que, a pesar de que los eventos GPT dan visibilidad a la manifestación cultural brasileña Capoeira en diferentes partes del mundo y que Capoeira contribuye a la composición de las coreografías GPT, todavía observo la brecha en la comprensión del potencial de Capoeira. como resistencia de lucha, como técnica de improvisación y como patrón que va en contra del uso exagerado de elementos corporales propios de la gimnasia competitiva. Corroboro con Toledo (2020), al explicar sobre las relaciones pedagógicas de GPT y las enseñanzas de Paulo Freire, lo real vivido, la lucha y transformación social a través de la autonomía. De esta forma, pretendo profundizar en la exploración de la Capoeira para la composición de coreografías GPT en un sentido más crítico, autónomo y operativo de transformación social.

Palabras-clave: gimnasia para todos, capoeira, educación física.

ABSTRACT: The game between the body practices Capoeira and Gymnastics for All (GfA) has been happening in the production of various compositions of GPT groups across the country and even around the world (PAOLIELLO et al., 2014). As discussed by Pasqua, Hess and Toledo (2020), Capoeira has the potential to be a source of studies for the elaboration of GfA choreographies, especially with regard to the improvisation technique. Thus, the present experience report aims to share images of a capoeirista-gymnast-performer, who participated in

two GfA groups (Grupo Ginástico Unicamp – GGU and Grupo Ginástico LAPEGI, both from the State University of Campinas, but from different campi) and that sought to establish dialogues between GfA and Capoeira through choreographic compositions in international Gymnastics for All events. To this end, images of his works were selected between the years 2015 to 2019, a period that comprises the last two World Gymnastradas. In 2015, the author participated for the first time, together with the GGU, of the World Gymnastrada event, in Finland, city of Helsinki. At the time, she participated in the Luso-Brazilian night, an opportunity in which she composed an initial presentation of Capoeira with Breakdance together with a member of another Brazilian GPT group (interpreter William Santos Pereira, Negrexco, from Sociedade Hípica de Campinas). This short presentation was a connection between the first and second blocks of presentations of the Luso-Brazilian night at Gymnastrada. In the same year, after this event, Grupo Ginástico Unicamp held a tour in Estonia, city of Tallinn. The author performed a solo Capoeira performance that combined elements of Gymnastics, Dances and Capoeira, in a public square of the city, which also marked the interval between the choreographies of GfA. In view of these experiences, the author felt the need to deepen the references of creation and aesthetic appreciation, which culminated in the production of a photographic essay, in Brazil, in 2017, called *Capoeira and other arts*. In 2018, the author premiered the choreography “A alma da Capoeira” in the city of Prague, capital of the Czech Republic, at the 100th edition of one of the most traditional gymnastics events in Europe, Sokol Slet, also in a public square, when the gymnastics group to which it belonged, LAPEGI-UNICAMP carried out a Study Tour in the country. In February 2019, this same choreography was reconfigured for a duo performance (with the performer Daniele Ramirez, from the artist collective Caleidoscopia Brasil). This presentation took place in a public square in the city of Chancay, Peru, as part of the program of the International Theater and Performance Festival – FESTEPE. In the same year, in July, the author presented the choreography “Transportar e ser Transportado”, together with LAPEGI, which had elements of Capoeira, one of which (floreio Capoeira acrobatics called bico de papagaio, or hummingbird) was caught in an official photo of the Gymnastrada Mundial 2019 event, in the city of Dornbirn, Austria. In light of the experience, I conclude that, despite the fact that GPT events provide visibility to the Brazilian cultural manifestation Capoeira in different parts of the world and that Capoeira contributes to the composition of GPT choreographies, I still observe a gap in the understanding of Capoeira's potential as a struggle resistance, as an improvisation technique and as a pattern that goes against the exaggerated use of body elements arising from competitive gymnastics. I corroborate with Toledo (2020), when explaining about the pedagogical relationships of GPT and the teachings of Paulo Freire, the real lived, the struggle and social transformation through autonomy. In this way, I intend to deepen the exploration of Capoeira for the composition of GPT choreographies in a more critical, autonomous and operational sense of social transformation.

Keywords: gymnastics for all, capoeira, physical education.

REFERÊNCIAS

PASQUA, L. P. M.; HESS, C. M.; TOLEDO, E. de. *Gingando com a ginástica para todos: aproximações e singularidades*. CORPOCONSCIÊNCIA (SÃO PAULO), v. 24, p. 153-169, 2020.

TOLEDO, E. de. *Estudos e experiências sobre a ginástica para todos e Paulo Freire*. CORPOCONSCIÊNCIA (SÃO PAULO), v. 24, p. 47-63, 2020.

PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores. *Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos*. Campinas, SP: Unicamp, 2014.

GPT E DANÇA: DIÁLOGOS COM A INCLUSÃO

GPT Y DANZA: DIÁLOGOS CON INCLUSIÓN

GPT AND DANCE: DIALOGUES WITH INCLUSION

Franciny Dos Santos Dias
Doutoranda

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, São Mateus, ES, Brasil
Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginásticas (LAPEGI)

RESUMO:

A cidade de Jaguaré, tem como legado as danças folclóricas tradicionais da cultura da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÉ, 2015). Por esse aspecto, a população está em contato com essa cultura da dança cotidianamente, sendo essa manifestação uma das práticas mais solicitadas pelos usuários da Associação Pestalozzi de Jaguaré (APJ) para compor o quadro de oficinas da instituição. Para narrar essa vivência na oficina de dança direcionada para crianças e adultos com deficiências físicas e múltiplas, optou-se pelo relato de experiência. Em 2021 a APJ decidiu implantar a modalidade de dança para compor as oficinas pedagógicas, as oficinas correspondem a aulas ofertadas semanalmente durante o ano, de práticas como: capoeira, esportes, artesanato, padaria, equoterapia, entre outras. Com isso, ao atuar com a oficina de dança no ano de 2021, a professora Franciny Dias, responsável por conduzir as aulas, decidiu trazer os aspectos da Ginástica para Todos (GPT) para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem nas aulas, pois, de acordo com Oliveira e Toledo (2019) as práticas ginásticas dialogam com diferentes manifestações, como jogos, folclore, dança e outras. Assim, o objetivo do trabalho é trazer os resultados positivos que a junção dessas práticas trouxera para os usuários e para a instituição. As aulas eram ministradas duas vezes por semana, com duração de uma hora (manhã/tarde). Nos planos de aula da oficina de dança, foram introduzidos trabalhos como: confecções de materiais alternativos, vivências gímnicas no âmbito de demonstração, acrobacias, dança inclusiva, dinâmicas em grupos para trabalhar ritmo e cooperação; compreende-se que essas propostas constituem a GPT (FERNANDES; EHRENBERG, 2012). A escolha de propor a GPT nas oficinas de dança se deu amparada na versatilidade da modalidade, em poder contribuir com a inclusão dos usuários e a praticidade em poder explorar diferentes materiais e movimentos (GOMES et al., 2020). A presença dos fundamentos da GPT nas aulas foi uma ferramenta facilitadora para trabalhar com os cadeirantes por exemplo, que ficavam realizados ao poder manipular os materiais, e realizar movimentos ginásticos possíveis, além de desenvolver a socialização e a independência dos usuários, o que denota o potencial da GPT em trabalhar com a inclusão (TOLEDO, 2015). Por meio da GPT foi possível trabalhar capacidades físicas e habilidades motoras, como o equilíbrio, coordenação, força, flexibilidade, agilidade (SANTOS; TSUKAMOTO, 2020), aspectos que também estão atrelados e são fundamentais para a prática da dança (RIBEIRO, 2010). Além disso, eram realizadas propostas em duplas com um aluno andante e o outro cadeirante, proporcionando a interação entre eles e a liberdade de serem protagonistas das suas reproduções artísticas (TEIXEIRA; ANDRADE, 2018). Todas essas experiências, foram utilizadas em eventos realizados pela instituição, tivemos a Semana da Pessoa com Deficiência e a Festa da Família, nesses eventos os pais puderam presenciar o resultado da proposta da oficina que dialogava com a dança e GPT, e foi uma emoção para eles poderem vislumbrar o potencial dos seus filhos. Na festa da família, foi apresentado o I Espetáculo de Dança intitulado: Dançando de Norte a Sul, que teve duração de 45 minutos. Nesse espetáculo eles conseguiram introduzir os aprendizados de dança e ginástica ministrados em aula, tivemos aparição de aparelhos adaptados e alternativos, fragmentos das modalidades gímnicas, danças populares e muita felicidade estampada no rosto tanto dos usuários, quanto dos pais e profissionais envolvidos. Essa experiência apenas demonstrou o quanto a GPT é plural, e o quanto pode ser utilizada como ferramenta de ensino e aprendizagem nas diferentes manifestações artísticas e corporais em diferentes contextos (SCHIAVON et al., 2016).

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Inclusão; Dança.

RESUMEN:

La ciudad de Jaguaré, tiene como legado muchas danzas folclóricas tradicionales de la cultura (PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÉ, 2015). Por este aspecto, la población está en contacto con esta cultura de la danza a diario, y esta manifestación es una de las prácticas más solicitadas por los usuarios de la Asociación Pestalozzi de Jaguaré (APJ) para componer el marco de talleres de la institución. Así pues, este estudio es un informe de experiencia originado por la experiencia en el taller de danza para niños y adultos con discapacidades físicas y múltiples en la APJ. Esta oportunidad se produjo en el año 2021, tras la iniciativa de la APJ de ofrecer la modalidad de danza (PESTALOZZI, 2021). Con esto, al actuar con el taller de danza en el año 2021, la profesora Franciny Dias, responsable de la conducción de las clases, decidió traer los aspectos de la Gimnasia para Todos (GPT) para contribuir al proceso de enseñanza y aprendizaje en las clases, ya que, según Oliveira y Toledo (2019) las prácticas gimnásticas dialogan con diferentes manifestaciones, como juegos, folclore, danza y otros. Así, el objetivo del trabajo es aportar los resultados positivos que la unión de estas prácticas aportó a los usuarios y, en consecuencia, a la institución. Las clases se impartían dos veces por semana, con una hora de duración para cada grupo. En los planes de clase del taller de danza se introdujeron trabajos como: elaboración de materiales alternativos, experiencias de prácticas gimnásticas, con mayor énfasis en la Gimnasia Rítmica (GR). Así, la alternativa de trabajar con la GPT en los talleres de danza se basó en la versatilidad de la modalidad, en poder contribuir con la inclusión de todos los usuarios y la practicidad de poder explorar diferentes materiales y movimientos (GOMES et al., 2020). La presencia de los fundamentos de la GPT en las clases fue una herramienta facilitadora para trabajar con nuestros usuarios de sillas de ruedas, por ejemplo, quienes se mostraron complacidos de poder manipular los materiales y realizar movimientos gimnásticos posible, además de desarrollar la socialización y la independencia que proporcionan dichas experiencias, lo que denota el potencial de la GPT para trabajar con la inclusión (TOLEDO, 2015). A través del GTP fue posible trabajar habilidades físicas y motrices, como el equilibrio, la coordinación, la fuerza, la flexibilidad, la agilidad (SANTOS; TSUKAMOTO, 2020), aspectos que también están vinculados y son fundamentales para la práctica de la danza (RIBEIRO, 2010). Además, se realizaron propuestas por parejas con un alumno caminando y el otro en silla de ruedas, para hacer aún más interesante la experiencia en las clases y proporcionar la independencia de los usuarios para ser protagonistas de sus reproducciones artísticas (TEIXEIRA; ANDRADE, 2018). Todas estas experiencias fueron aprovechadas en festivales realizados por la institución, como la Semana del Discapacitado y la Fiesta de la Familia, en estos eventos los padres pudieron presenciar el resultado de la propuesta del taller de danza con los respectivos aportes de GPT, y fue emocionante para ellos vislumbrar el potencial de sus hijos en las intervenciones artísticas. En la fiesta familiar se presentó el primer espectáculo de baile titulado: bailando de norte a sur, una iniciativa que desveló a nuestros usuarios como protagonistas de dicho espectáculo, que duró 45 minutos. En este espectáculo consiguieron introducir todos los aprendizajes gimnásticos que se enseñan en el aula a través de la danza. Tuvimos la aparición de aparatos adaptados y alternativos, fragmentos de modalidades gimnásticas y mucha felicidad en las caras de los usuarios, padres y profesionales que participaron en el evento. Así, esta experiencia no hizo más que demostrar cómo la GPT es plural, y cómo puede ser utilizada como herramienta de enseñanza y aprendizaje en diferentes manifestaciones artísticas y corporales en diferentes contextos (SCHIAVON et al., 2016).

Palabras-clave: Gimnasia para todos; Inclusión; Danza.

ABSTRACT: The Jaguaré city, has as legacy the traditional folk dances of the culture of the region. For this aspect, the population is in contact with this dance culture on a daily basis, and this manifestation is one of the most requested practices by users of the Pestalozzi Association of Jaguaré (PAJ) to compose the framework of workshops of the institution. To narrate this experience in the dance workshop for children and adults with physical and multiple disabilities, we opted for the experience report. In 2021, PAJ decided to implement the dance modality to compose the pedagogical workshops. The workshops correspond to classes offered weekly during the year, of practices such as: capoeira, sports, handcrafts, bakery, and equine therapy, among others. With this, when acting with the dance workshop in the year 2021, the teacher Franciny Dias, responsible for conducting the classes, decided to bring the aspects of Gymnastics for All (GFA) to contribute to the teaching and learning process in the classes,

because, according to Oliveira and Toledo (2019) the gymnastic practices dialogue with different manifestations, such as games, folklore, dance, and others. Thus, the objective of the work is to bring the positive results that the junction of these practices brought to the users and to the institution. The classes were given twice a week, with a duration of one hour (morning/afternoon). In the lesson plans of the dance workshop, works such as: making alternative materials, gymnastic experiences in the demonstration context, acrobatics, inclusive dance, group dynamics to work rhythm and cooperation were introduced; it is understood that these proposals constitute the GFA (FERNANDES; EHRENBERG, 2012). The choice of proposing GFA in dance workshops was based on the versatility of the modality, in being able to contribute to the inclusion of users and the practicality of being able to explore different materials and movements (GOMES et al., 2020). The presence of the fundamentals of GPT in the classes was a facilitating tool to work with wheelchair users, for example, who were pleased to be able to manipulate the materials and perform possible gymnastic movements, in addition to developing socialization and independence of users, which denotes the potential of GPT to work with inclusion (TOLEDO, 2015). Through the GPT it was possible to work physical abilities and motor skills, such as balance, coordination, strength, flexibility, agility (SANTOS; TSUKAMOTO, 2020), aspects that are also related and fundamental to the practice of dance (RIBEIRO, 2010). In addition, proposals were made in pairs with one student walking and the other wheelchair user, providing the interaction between them and the freedom to be protagonists of their artistic reproductions (TEIXEIRA; ANDRADE, 2018). All these experiences were used in events held by the institution, such as the Week of the Person with Disabilities and the Family Party, where parents could see the result of the workshop proposal that dialogued with dance and GFA, and it was a thrill for them to be able to glimpse the potential of their children. At the family party the I Dance performance entitled: Dancing from North to South, was presented and lasted 45 minutes. In this performance they were able to introduce the dance and gymnastics lessons taught in class; we had the appearance of adapted and alternative equipment, fragments of gymnastics modalities, popular dances, and a lot of happiness on the faces of users, parents, and professionals involved with the event. This experience only demonstrated how plural the GFA is, and how it can be used as a teaching and learning tool in different artistic and bodily manifestations in different contexts (SCHIAVON et al., 2016).

Keywords: Gymnastics for All; Inclusion; Dance.

REFERÊNCIAS

- A.P.J. Estatuto da Associação Pestalozzi de Jaguaré. 21f. Jaguaré, 2021.
- FERNANDES, R; EHRENBERG, M. A ginástica para todos na sua relação com as atividades orientadas para o lazer. Buenos Aires, n.166, 2012.
- NASCIMENTO G; IWAMOTO, T; BAPTISTA, T. O corpo a partir da ginástica para todos: primeiros debates com o grupo cignus. Revista Corpoconsciência, p.83-94. jan./abr. 2020.
- OLIVEIRA, M; SOUZA, L; TOLEDO, E. Reverberação da GPT em Goiás: O caso do grupo cignus. Revista Movimento, 2019, p. 632-687.
- SANTOS, I; TSUKAMOTO, M. A prática da Ginástica para Todos como uma possibilidade de promover a autonomia da pessoa idosa. Revista Corpoconsciência, Cuiabá, p. 131-142. 2020.
- Schiavon, L; Toledo, E; Ayoub, E.; Paoliello, E. Ginástica Para Todos - Conectando diferenças Experiências E Possibilidades Da Ginástica Para Todos Em Diversos Contextos. Conexões 2016.
- TEIXEIRA, K; ANDRADE, T. A inclusão de deficientes físicos amputados por meio da ginástica artística. Campina Grande: Realize Editora. 2018.
- TOLEDO, E. A promoção da Ginástica Adaptada na Universidade uma experiência interdisciplinar. São Paulo, 2017, p.42. 2017.

MAIS DO QUE A FORMA: A UTILIZAÇÃO DA CAIXA COMO MATERIAL EM UMA COREOGRAFIA DE GPT

MÁS QUE FORMA: EL USO DE LA CAJA COMO MATERIAL EN UNA COREOGRAFÍA DE GPT

MORE THAN FORM: USING THE BOX AS MATERIAL IN A GfA CHOREOGRAPHY

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto
Doutora
Universidade de São Paulo - EACH, São Paulo, SP, Brasil

RESUMO: O objetivo do presente relato é apresentar a intencionalidade do uso da caixa de papelão como material em uma coreografia de Ginástica para Todos (GPT). A coreografia em questão, intitulada "De onde vem a força?" buscou retratar a importância da coletividade para o enfrentamento de questões sociais e foi apresentada pelo grupo Empeiría no Festival de Ginástica para Todos do Sesc Bom Retiro em 2019. A sinopse da coreografia dizia: "Estamos sozinhos. Presos ao nosso mundo. Sozinhos. Presos ao nosso mundo, não conseguimos enxergar o todo, o que se passa ao nosso lado, a verdade. Não conseguimos juntar os fatos, presos à nossa alienação. Um suspiro. Luz. Pouco a pouco, percebemos a existência do outro, dos outros. E sim, conseguimos fazer coisas juntos. Quanta coisa podemos juntos. Resistimos.". O processo de construção da composição em questão ocorreu em aproximadamente quatro meses, e teve início com a tematização, que envolveu todos os integrantes do grupo. Após transitarmos por diversos pontos de partida, movidos por urgências da nossa sociedade, chegamos ao consenso de que gostaríamos de retratar como as pessoas vivem em seu mundo particular, muitas vezes alienando-se da realidade, perdendo a chance de perceber o todo e a possibilidade de modificar aquilo que ocorre a seu redor. A partir desta decisão, optamos por algumas possibilidades de utilização de material, e por questões de viabilidade financeira, decidimos testar a caixa de papelão. Passamos então por algumas semanas de exploração do material, paralelamente à escolha da música (Experience, de Ludovico Einaudi), e julgamos que o material seria adequado para desenvolver a temática escolhida. Nas semanas subsequentes, outras decisões e processos de organização da composição se seguiram, até o momento de prática contínua para que a execução da coreografia alcançasse a consistência desejada e possível para o grupo. Sobre a utilização do implemento, podemos observar que ele aparece de três formas distintas na coreografia. Inicialmente, a caixa é utilizada para retratar de modo bastante direto a incapacidade de enxergar o ambiente e os outros. Nesse sentido, o seu formato e as suas características (ser firme e constituída de material que não permitia a passagem de luz) nos permitiu retratar bem a condição de individualização, solidão e desconexão do outro e do contexto. À medida que a coreografia vai se desenrolando, os participantes se libertam deste implemento utilizado de forma limitadora, o qual passa a ser manipulado de diferentes formas (especialmente inspiradas em movimentos da ginástica rítmica), tentando deixar transparecer que a restrição aos poucos pode ser superada e transformada, como na capacidade de saber ouvir, de perceber e de sentir o outro e aquilo que acontece ao redor. Num terceiro momento da composição, a caixa - elemento que marcava o isolamento - vai sendo abandonada, como um gesto de protesto. No terço final, ela fica parte do tempo abandonada, enquanto os integrantes do grupo interagem entre si. Ao final da apresentação a caixa é esmagada, com a intenção de demonstrar que é necessário eliminar determinadas barreiras para que a coletividade possa prevalecer. Ao longo da composição, simultaneamente à transformação da função do material, também a interação entre os participantes vai se modificando, passando de individual para coletiva. A experiência em trabalhar com este material reforça a versatilidade da GPT, que nos permite a utilização de implementos com características, origens e custos diversos, os quais combinados com processos de criação organizados e coerentes, podem viabilizar a expressão artística e criativa.

Palavras-chave: Composição Coreográfica; Ginástica; Material.

RESUMEN: El presente trabajo tiene como objetivo presentar la intencionalidad del uso de la caja de cartón como material en una coreografía de Gimnasia para Todos (GPT). La coreografía en cuestión, titulada "¿De dónde viene la fuerza?" buscó retratar la importancia de la colectividad para enfrentar los problemas sociales y fue presentada por el grupo Empeiría en el Festival de Gimnasia para Todos del Sesc Bom Retiro en 2019. La sinopsis de la coreografía decía: "Estamos solos. Nuestro mundo, podemos No ver el todo, lo que está pasando a nuestro lado, la verdad. No podemos juntar los hechos, pegados a nuestra alienación. Un suspiro. Luz. Poco a poco, nos damos cuenta de la existencia del otro, de los otros. Y sí, podemos hacer cosas juntos. Cuánto podemos hacer junto. Nos resistimos". El proceso de construcción de la composición en cuestión tomó aproximadamente cuatro meses, y comenzó con el tema, que involucró a todos los integrantes del grupo. Después de recorrer diferentes puntos de partida, movidos por las urgencias de nuestra sociedad, llegamos al consenso de que nos gustaría retratar cómo las personas viven en su mundo privado, a menudo alineándose con la realidad, perdiendo la oportunidad de percibir el todo y la posibilidad de cambiar lo que sucede a tu alrededor. En base a esta decisión, optamos por algunas posibilidades de uso del material, y por razones de viabilidad económica, decidimos probar la caja de cartón. Luego pasamos algunas semanas explorando el material, en paralelo con la elección de la música (Experiencia, de Ludovico Einaudi), y juzgamos que el material sería adecuado para desarrollar el tema elegido. En las semanas siguientes se sucedieron otras decisiones y procesos de organización de la composición, hasta el momento de la práctica continua para que la ejecución de la coreografía alcanzara la consistencia deseada y posible para el grupo. En cuanto al uso del implemento, podemos observar que aparece de tres maneras diferentes en la coreografía. Inicialmente, la caja se utiliza para retratar de manera bastante directa la incapacidad de ver el entorno y los demás. En este sentido, su formato y características (ser firme y de un material que no permitía el paso de la luz) permitían retratar bien la condición de individualización, soledad y desconexión del otro y del contexto. A medida que se desarrolla la coreografía, los participantes se liberan de este implemento utilizado de manera limitante, que es manipulado de diferentes maneras (especialmente inspiradas en los movimientos de la gimnasia rítmica), tratando de mostrar que la restricción puede ser superada y transformada, como en el capacidad de saber escuchar, de percibir y sentir al otro y lo que sucede a su alrededor. En un tercer momento de la composición, la caja -elemento que marcó el aislamiento- está siendo abandonada, como gesto de protesta. En el último tercio, se la abandona durante parte del tiempo, mientras los miembros del grupo interactúan entre sí. Al final de la presentación, se aplasta la caja, con la intención de demostrar que es necesario eliminar ciertas barreras para que la colectividad pueda prevalecer. A lo largo de la composición, simultáneamente con la transformación de la función del material, también cambia la interacción entre los participantes, pasando de lo individual a lo colectivo. La experiencia en el trabajo con este material refuerza la versatilidad del GPT, que nos permite utilizar implementos de diferentes características, procedencias y costos, que combinados con procesos de creación organizados y coherentes, pueden viabilizar la expresión artística y creativa.

Palabras-clave: Composición Coreografica; Gimnasia; Material.

ABSTRACT: The aim of this report is to present the intentionality of the use of the cardboard box as material in a choreography of Gymnastics for All (GfA). The choreography in question, entitled "Where does strength come from?" sought to portray the importance of collectivity to face social issues and was presented by the Empeiría group at the Festival of Gymnastics for All at Sesc Bom Retiro in 2019. The synopsis of the choreography read: "We are alone. Our world, we can't see the whole, what's happening next to us, the truth. We can't put together the facts, stuck to our alienation. A sigh. Light. Little by little, we realize the existence of the other, of the others. And yes, we can do things together. How much we can do together. We resist." The process of building the composition in question took approximately four months, and began with the theme, which involved all the members of the group. After going through different starting points, moved by the urgencies of our society, we reached the consensus that we would like to portray how people live in their private world, often alienating themselves from reality, losing the chance to perceive the whole and the possibility to change what is happening around you. Based on this decision, we opted for some possibilities for using the material, and for reasons of financial viability, we decided to test the cardboard box. Then, we spent a few weeks exploring the material, in parallel with the choice of music (Experience, by Ludovico Einaudi), and we judged that the material would be adequate to develop the chosen theme. In the following

weeks, other decisions and processes of organization of the composition followed, until the moment of continuous practice so that the execution of the choreography reached the desired and possible consistency for the group. Regarding the use of the implement, we can observe that it appears in three different ways in the choreography. Initially, the box is used to portray quite directly the inability to see the environment and others. In this sense, its format and characteristics (being firm and made of material that did not allow the passage of light) allowed us to portray well the condition of individualization, loneliness and disconnection from the other and the context. As the choreography unfolds, the participants free themselves from this implement used in a limiting way, which is manipulated in different ways (especially inspired by rhythmic gymnastics movements), trying to show that the restriction can gradually be overcome and transformed, as in the ability to know how to listen, to perceive and feel the other and what happens around him. In a third moment of the composition, the box - an element that marked the isolation - is being abandoned, as a gesture of protest. In the final third, she is abandoned for part of the time, while the group members interact with each other. At the end of the presentation, the box is crushed, with the intention of demonstrating that it is necessary to eliminate certain barriers so that the collectivity can prevail. Along the composition, simultaneously with the transformation of the material's function, the interaction between the participants also changes, going from individual to collective. The experience in working with this material reinforces the versatility of the GfA, which allows us to use implements with different characteristics, origins and costs, which, combined with organized and coherent creation processes, can enable artistic and creative expression.

Keywords: Coreographic Composition; Gymnastics; Material.

VÍDEOS

“A SAGA DE UM CANOEIRO”: O PROCESSO COREOGRÁFICO NA GINÁSTICA PARA TODOS

“LA SAGA DEL PIRAGISTA”: EL PROCESO COREOGRAFICO EN GIMNASIA PARA TODOS

“A CANOEER’S SAGA”: THE CHOREOGRAPHIC PROCESS IN GYMNASTICS FOR ALL

Nayana Ribeiro Henrique

Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Lionela da Silva Corrêa

Doutoranda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil e

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq e Fundação de

Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

Grupo de Estudos do PRODAGIN

RESUMO: A composição coreográfica é uma das principais características na Ginástica para Todos (GPT), prática que contempla atividades com os fundamentos das ginásticas, da dança, dos jogos, expressões, além de valorizar todo o processo de construção coreográfica e suas potencialidades (LOPES; BATISTA; CARBINATTO, 2017). O uso de temas na composição é uma possibilidade para os integrantes do grupo expressar seus sentimentos, fazer reflexões e manifestações sobre determinadas temáticas (SBORQUIA, 2008). Uma das possibilidades de temas está na utilização de diferentes manifestações culturais, sendo bastante abordado nas composições do grupo de GPT do Programa de dança, atividades circenses e ginástica - PRODAGIN; assim, este trabalho tem como objetivo relatar o processo de construção coreográfica realizado pelos integrantes do PRODAGIN, na coreografia “Canoeiro” que ocorreu no segundo semestre de 2021, que utilizou a toada “a saga de um canoeiro”, pra abordar o pescador, figura típica regional Amazônica. No Amazonas um dos meios de transporte fluvial mais comum é a canoa, feita de madeira, construída e esculpida muitas vezes pelos próprios amazônidas para sua locomoção pelas águas, e para auxiliar nesse transporte, utiliza-se também o remo. Foi a partir dessas vivências que o grupo se debruçou para coreografar e apresentar no IX Congresso Nacional de Ginástica para Todos (ConGPT). Participaram deste processo coreográfico 20 integrantes, que contribuíram ativamente para o desenvolvimento e elaboração da coreografia. O processo de construção iniciou de forma remota, com reuniões na plataforma Google Meet. Escolhemos juntos o tema que iríamos abordar, a música, os figurinos e os locais que iríamos gravar. Os cenários escolhidos foram espaços característicos do cotidiano do canoeiro, como flutuantes (construções que flutuam sobre o rio), o porto de Manaus, e a praia da ponta negra, em Manaus. Inicialmente dividimos os integrantes em pequenos grupos para que cada um elaborasse séries coreográficas em diferentes momentos da música e assim unirmos tudo que foi criado ao longo do processo. A coreografia inicia com um trecho de um poema de Robério Braga, declamado por Renato Freitas, em que o pai de uma das integrantes, que é pescador, apresenta sua rotina. Ao iniciar a toada escolhida, em movimentos contemporâneos, com figurinos regionais, ilustramos a vida do caboclo pescador. Através de movimentos gímnicos, demos vida e ressignificamos o banzeiro do rio, o pescar, o remar, o se locomover pelas águas e até o sobreviver do caboclo ribeirinho. Destacamos que

foi possível registrar a riqueza do processo vivenciado nesta composição coreográfica em GPT por meio de vídeos, fotos e feedbacks dos participantes. Nos relatos pudemos ressaltar também a forma de identificação dos integrantes com a cultura local, com os materiais regionais utilizados, com os espaços escolhidos e principalmente com o tema abordado, mostrando nossa regionalidade por meio do ginastigar, e fortalecendo a identidade cultural do grupo.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Composição coreográfica; Manifestação Cultural; Amazonas.

RESUMEN: La composición coreográfica es una de las principales características de Gimnasia para Todos (GPT), práctica que incluye actividades con los fundamentos de la gimnasia, la danza, los juegos, las expresiones, además de valorar todo el proceso de construcción coreográfica y sus potencialidades (LOPES; BATISTA; CARBINATO, 2017). El uso de temas en la composición es una posibilidad para que los integrantes del grupo expresen sus sentimientos, hagan reflexiones y manifestaciones sobre determinados temas (SBORQUIA, 2008). Una de las posibilidades para los temas es el uso de diferentes manifestaciones culturales, lo que muchas veces es abordado en las composiciones del grupo GPT del Programa de Danza, Actividades Circenses y Gimnasia - PRODAGIN; así, este trabajo tiene como objetivo relatar el proceso de construcción coreográfica realizado por los integrantes de PRODAGIN, en la coreografía "Canoeiro" que se realizó en el segundo semestre de 2021, que utilizó la tonada "la saga de un canoero", para abordar el pescador, figura típica regional amazónica. En la Amazonía, uno de los medios de transporte fluvial más comunes es la canoa, hecha de madera, construida y tallada muchas veces por los propios amazónicos para su locomoción por las aguas, y para auxiliar en este transporte también se utiliza el remo. Fue a partir de estas experiencias que el grupo se apoyó para coreografiar y presentar en el IX Congreso Nacional de Gimnasia para Todos (ConGPT). En este proceso coreográfico participaron veinte integrantes, quienes contribuyeron activamente al desarrollo y elaboración de la coreografía. El proceso de construcción comenzó de forma remota, con reuniones en la plataforma Google Meet. Elegimos juntos el tema que abordaríamos, la música, el vestuario y las locaciones que grabaríamos. Los escenarios elegidos fueron espacios característicos de la vida cotidiana del piragüista, como flotantes (construcciones que flotan sobre el río), el puerto de Manaus y la playa de Ponta Negra, en Manaus. Inicialmente dividimos a los integrantes en pequeños grupos para que cada uno elaborara series coreográficas en diferentes momentos de la música y así unir todo lo que se fue creando a lo largo del proceso. La coreografía comienza con un fragmento de un poema de Robério Braga, recitado por Renato Freitas, en el que el padre de uno de los integrantes, que es pescador, presenta su rutina. Iniciando la tonada escogida, en movimientos contemporáneos, con trajes regionales, ilustramos la vida del pescador caboclo. A través de movimientos gimnásticos, dimos vida y resignificamos el río banzeiro, la pesca, el remo, el movimiento por las aguas e incluso la supervivencia del caboclo ribereño. Destacamos que fue posible registrar la riqueza del proceso vivido en esta composición coreográfica en GPT a través de videos, fotos y feedback de los participantes. En los relatos también podríamos destacar la forma en que los integrantes se identificaron con la cultura local, con los materiales regionales utilizados, con los espacios elegidos y especialmente con el tema abordado, mostrando nuestra regionalidad a través de la gimnasia, y fortaleciendo la identidad cultural de la grupo.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Composición coreográfica; Manifestación cultural; Amazonas.

ABSTRACT: The choreographic composition is one of the main features in Gymnastics for All (GFA), a practice that includes activities with the fundamentals of gymnastics, dance, games, expressions, in addition to valuing the entire process of choreographic construction and its potential (LOPES; BATISTA ; CARBINATO, 2017). The use of themes in the composition is a possibility for the members of the group to express their feelings, make reflections and manifestations on certain themes (SBORQUIA, 2008). One of the possibilities for themes is the use of different cultural manifestations, which is often addressed in the compositions of the GFA group from the Dance, Circus Activities and Gymnastics Program - PRODAGIN; thus, this work aims to report the process of choreographic construction carried out by the members of PRODAGIN, in the choreography "Canoeiro" that took place in the second half of 2021, which used the tune "the saga of a canoeist", to approach the fisherman, figure typical regional Amazon. In the Amazon, one of the most common means of river transport is the canoe, made

of wood, built and carved many times by the Amazonians themselves for their locomotion through the waters, and to assist in this transport, the paddle is also used. It was from these experiences that the group leaned to choreograph and present at the IX National Congress of Gymnastics for All (ConGFA). Twenty members participated in this choreographic process, who actively contributed to the development and elaboration of the choreography. The construction process started remotely, with meetings on the Google Meet platform. We chose together the theme we would address, the music, the costumes and the locations we would record. The chosen scenarios were spaces characteristic of the daily life of the canoeist, such as floating (constructions that float on the river), the port of Manaus, and the beach of Ponta Negra, in Manaus. Initially, we divided the members into small groups so that each one would elaborate choreographic series at different moments of the music and thus unite everything that was created throughout the process. The choreography begins with an excerpt from a poem by Robério Braga, recited by Renato Freitas, in which the father of one of the members, who is a fisherman, presents his routine. By starting the chosen tune, in contemporary movements, with regional costumes, we illustrate the life of the caboclo fisherman. Through gymnastic movements, we gave life and re-signified the river banzeiro, fishing, rowing, moving through the waters and even the survival of the riverside caboclo. We emphasize that it was possible to record the richness of the process experienced in this choreographic composition in GFA through videos, photos and feedback from the participants. In the reports, we could also highlight the way in which the members identified with the local culture, with the regional materials used, with the chosen spaces and especially with the topic addressed, showing our regionality through gymnastics, and strengthening the cultural identity of the group.

Keywords: Ginástica para Todos; Composição coreográfica; Manifestação Cultural; Amazonas.

REFERÊNCIAS

LOPES, P; BATISTA, M. S.; CARBINATTO, M. V. Ginástica para Todos e arte: diálogos possíveis na extensão universitária. In: Congresso de Ginástica Para Todos d Dança no Centro-Oeste, Goiânia. Anais... Goiânia, 2017.

SBORQUIA, S. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. In: PAOLIELLO, E. (org.). Ginástica Geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

AME A VIDA - ECOS DE UMA HISTÓRIA DA GPT

AMAR LA VIDA - ECOS DE UNA HISTORIA DE LA GPT

LOVE FOR LIFE - ECHOES OF A HISTORY OF GFA

Luciano Truzzi

Graduado

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil

Andresa de Souza Ugaya

Doutora

Departamento de Educação Física - Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista

Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru, SP, Brasil

Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI); Laboratório de Corporeidade, Cultura e Arte (LACCA)

RESUMO: Fruto de uma parceria entre COMEM, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA, Grupo Empresários Amigo da Criança - GEAC, Fundação FEAC e Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas – FEBRACT, o programa “Ame a Vida sem Drogas” foi lançado em 1998 com o objetivo geral de prevenir o uso indevido de drogas nas escolas, construir o conceito de qualidade de vida e de cidadania, informando e capacitando a comunidade escolar através de atividades educativas, sociais, culturais, esportivas e lúdicas, envolvendo também nas ações a família e a comunidade local de cada escola. Adotou-se a abordagem da prevenção primária que se refere a uma abordagem mais ampla do uso de drogas, considerando que existem vários fatores associados ao comportamento do indivíduo que o leva a ser mais ou menos receptivo às abordagens ou mensagens que buscam modificar suas atitudes. A proposta buscava a mudança de atitude da criança, adolescente e jovem perante as situações de risco social e pessoal. Para tanto, o programa definiu optar pela linha de defesa e valorização da vida, de todas as maneiras, como forma de fortalecimento da autoestima, da capacidade do jovem resistir às múltiplas situações de risco, inclusive às drogas. A arte-educação foi escolhida como um dos veículos para a prevenção primária por proporcionar o envolvimento das crianças em atividades lúdicas, prazerosas, relacionadas à sua cultura, como forma de fortalecimento da auto-estima, de combustível para a tão necessária resiliência, para as múltiplas situações de risco social a que crianças e adolescentes são submetidos. Em 1998, as seguintes modalidades compuseram o projeto piloto: Capoeira e Dança regional, Bonecos, Arte e Contos (parceria com o Instituto de Ambiente Total) e Ginástica Geral (parceria com a Faculdade de Educação Física da UNICAMP). Dentre os trabalhos realizados na FEF-Unicamp foram convidados dois projetos: Capoeira e Dança Regional tendo como responsável Marta Lima Jardim e a atividade de Ginástica Geral tendo como coordenadores a Profa. Dra. Elisabeth Paoliello Machado de Souza e o Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo e como monitores Andresa de Souza Ugaya e Luciano Truzzi, ambos alunos da Faculdade de Educação Física. A instituição contemplada para sediar o projeto de Ginástica Geral foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “31 de Março”, localizada no Jardim Santa Mônica, periferia do município de Campinas-SP. Após a implementação, a oficina de Ginástica Geral foi transferida para a União Cristã Feminina, instituição filiada à FEAC localizada ao lado da escola. Ali, consolidou um grupo de prática e apresentações, objeto deste relato de experiência. Passados 23 anos, trouxemos três depoimentos de ex-participantes do programa para compartilhar suas memórias e, principalmente, relatar os impactos dessa experiência em sua vida, a partir da seguinte pergunta: “O que a GG representou na sua história de vida?”. Realizado de forma remota, o vídeo foi composto por uma introdução sobre o histórico institucional do Programa Ame a Vida, a proposta de Ginástica Geral - GG (hoje denominada Ginástica para Todos - GPT) do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) e o depoimento de Vanessa Araújo, Alex da Silva Ferrante e Alex Henrique da Silva. O resultado apresenta, de forma breve, a relevância que a GG e os princípios pedagógicos que orientaram sua prática, tiveram na história de vida de cada um dos depoentes. Este trabalho nos motiva a investigar as histórias e desdobramentos que a GPT

representou na vida de tantas crianças e jovens da periferia que tiveram contato com este programa.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Terceiro Setor; História.

RESUMEN: Como resultado de una alianza entre COMEM, el Consejo Municipal por los Derechos del Niño y del Adolescente - CMDCA, el Grupo de Empresarios Amigos de la Infancia - GEAC, la Fundación FEAC y la Federación Brasileña de Comunidades Terapéuticas - FEBRACT, el programa "Ama la Vida sin Drogas" fue lanzada en 1998 con el objetivo general de prevenir el uso indebido de drogas en las escuelas, construyendo el concepto de calidad de vida y ciudadanía, informando y capacitando a la comunidad escolar a través de actividades educativas, sociales, culturales, deportivas y recreativas, involucrando también en las acciones la familia y la comunidad local de cada escuela. Se adoptó el enfoque de prevención primaria, que se refiere a un enfoque más amplio del consumo de drogas, considerando que existen varios factores asociados al comportamiento del individuo que lo hacen más o menos receptivo a enfoques o mensajes que buscan cambiar sus actitudes. La propuesta buscó cambiar la actitud de niños, niñas, adolescentes y jóvenes frente a situaciones de riesgo social y personal. Para ello, el programa decidió optar por la línea de defensa y valoración de la vida, en todos los sentidos, como forma de fortalecer la autoestima, la capacidad de los jóvenes para resistir múltiples situaciones de riesgo, entre ellas las drogas. Se escogió la educación artística como uno de los vehículos de la prevención primaria porque propicia la participación de los niños en actividades lúdicas, placenteras y afines a su cultura, como forma de fortalecer la autoestima, combustible de la tan necesaria resiliencia, de las múltiples situaciones de riesgo social a las que se ven sometidos los niños, niñas y adolescentes. En 1998, las siguientes modalidades formaban parte del proyecto piloto: Capoeira y danza regional, Títeres, Arte y Cuentos (en alianza con el Instituto de Ambiente Total) y Gimnasia General (en alianza con la Facultad de Educación Física de la UNICAMP). Entre los trabajos realizados en la FEF-Unicamp, fueron invitados dos proyectos: Capoeira y Danza Regional, con Marta Lima Jardim como responsable, y la actividad de Gimnasia General, coordinada por el Prof. Dr. Elisabeth Paoliello Machado de Souza y el Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo y Andresa de Souza Ugaya y Luciano Truzzi, ambos estudiantes de la Facultad de Educación Física, como monitores. La institución considerada como sede del proyecto de Gimnasia General fue la Escuela Estadual de Enseñanza Básica y Media "31 de Março", ubicada en el Jardim Santa Mônica, en la periferia de la ciudad de Campinas-SP. Después de la implementación, el taller de Gimnasia General fue transferido a la União Cristã Feminina, institución afiliada a la FEAC ubicada al lado de la escuela. Allí consolidó un grupo de prácticas y presentaciones, objeto de este relato de experiencia. Después de 23 años, trajimos tres testimonios de ex-participantes del programa para compartir sus memorias y, principalmente, relatar los impactos de esta experiencia en sus vidas, a partir de la siguiente pregunta: "¿Qué representó GG en tu historia de vida?". Realizado a distancia, el video estuvo compuesto por una introducción sobre la historia institucional del Programa Ame a Vida, la propuesta de Gimnasia General - GG (hoy llamada Gimnasia para Todos - GPT) del Grupo Ginástico Unicamp (GGU) y el testimonio de Vanessa Araújo, Alex da Silva Ferrante y Alex Henrique da Silva. El resultado presenta brevemente la relevancia que tuvo el GG y los principios pedagógicos que orientaron su práctica en la historia de vida de cada uno de los declarantes. Este trabajo nos motiva a indagar en las historias y desarrollos que representó el GPT en la vida de tantos niños y jóvenes de la periferia que tuvieron contacto con este programa.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Tercer sector; Historia.

ABSTRACT: As a result of a partnership between COMEM, the Municipal Council for the Rights of Children and Adolescents - CMDCA, the Child Friendly Entrepreneurs Group - GEAC, FEAC Foundation and the Brazilian Federation of Therapeutic Communities - FEBRACT, the program "Love for Life without Drugs" was launched in 1998 with the general objective of preventing the misuse of drugs in schools, building the concept of quality of life and citizenship, informing and training the school community through educational, social, cultural, sports and recreational activities, also involving in the actions the family and the local community of each school. The primary prevention approach was adopted, which refers to a broader approach to drug use, considering that there are several factors associated with the individual's behavior that make him or her more or less receptive to approaches or messages that seek to change their attitudes. The proposal sought to change the attitude of children, adolescents and young people in the face of situations of social and personal risk. To this end, the program decided to opt for

the line of defense and appreciation of life, in every way, as a way of strengthening self-esteem, the ability of young people to resist multiple risk situations, including drugs. Art-education was chosen as one of the vehicles for primary prevention because it provides the involvement of children in playful, pleasurable activities related to their culture, as a way of strengthening self-esteem, fuel for the much-needed resilience, for the multiple situations of social risk to which children and adolescents are subjected. In 1998, the following modalities were part of the pilot project: Capoeira and regional dance, Puppets, Art and Stories (in partnership with the Instituto de Ambiente Total) and General Gymnastics (in partnership with the Faculty of Physical Education from UNICAMP). Among the works carried out at FEF-Unicamp, two projects were invited: Capoeira and Regional Dance, with Marta Lima Jardim as responsible, and the General Gymnastics activity, coordinated by Elisabeth Paoliello PhD and Jorge Sergio Pérez Gallardo PhD. and Andresa de Souza Ugaya and Luciano Truzzi, both students at the Faculty of Physical Education, as monitors. The institution considered to host the General Gymnastics project was the State School of Elementary and High School "31 de Março", located in Jardim Santa Mônica, on the outskirts of the city of Campinas-SP. After the implementation, the General Gymnastics workshop was transferred to União Cristã Feminina, an institution affiliated to FEAC located next to the school. There, it was consolidated a group of practice and presentations, object of this experience report. After 23 years, we brought three testimonies from former participants of the program to share their memories and, mainly, report the impacts of this experience on their lives, based on the following question: "What did GG represented in your life story?". Performed remotely, the video was composed of an introduction about the institutional history of the Ame a Vida Program, the proposal for General Gymnastics - GG (today called Gymnastics for All - GFA) by Grupo Ginástico Unicamp (GGU) and the testimony of Vanessa Araújo, Alex da Silva Ferrante and Alex Henrique da Silva. The result briefly presents the relevance that GG and the pedagogical principles that guided its practice had in the life history of each of the deponents. This work motivates us to investigate the stories and developments that the GFA represented in the lives of so many children and young people from the periphery who had contact with this program.

Keywords: Gymnastics for All; Third sector; History.

REFERÊNCIAS

- PÉREZ GALLARDO, Jorge S.; SOUZA, Elisabete P. M. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: Encontro de Ginástica Geral. Campinas. 1996. p. 25-32.
- TOLEDO, Eliana de; DESIDERIO, Andrea; SCHIAVON, Laurita M. Ginástica e terceiro setor: possibilidades de alcance da cidadania. In: TOLEDO, Eliana; SILVA, Paula C. C. (Orgs.). Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013. p. 49-96.
- TRUZZI, Luciano; UGAYA, Andresa S. A Ginástica Geral e a prevenção primária ao uso de drogas. In: I Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2001, Campinas. Anais [...] Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2001. p. 75-79.
- TRUZZI, Luciano; SCARABOTTO, Rosemari. S.; RODRIGUES, Valéria. A. A ginástica geral no programa Ame a Vida Sem Drogas. In: III Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2005, Campinas. Anais [...] Campinas: SESC: UNICAMP/FEF, 2005. p. 83-85.

EXPERIÊNCIA VIVIDA POR ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DISCIPLINA DE GINÁSTICA PARA TODOS DURANTE A PANDEMIA COVID/19

**EXPERIENCIA VIVIDA POR ACADÉMICOS DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA DISCIPLINA DE
GIMNASIA PARA TODOS DURANTE LA PANDEMIA COVID/19**

**THE EXPERIENCE OF PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATE STUDENTS IN THE
GYMNASTICS FOR ALL COURSE DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda

Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, AM, Brasil
Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil

Enoly Cristine Frazão da Silva
Mestranda

Universidade de São Paulo, Manaus, AM, Brasil
Michele Viviene Carbinatto

Doutora

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica da USP (GYMNUSP)

RESUMO: A pandemia ocasionada pela COVID-19 que assolou o Brasil em 2020 trouxe incertezas e inseguranças em diversos setores, sobretudo sobre como se adequar à necessidade do isolamento social. De forma abrupta, as disciplinas no ensino superior se voltaram ao modelo remoto, na qual professores e alunos deveriam se adaptar a esse novo contexto e pensar formas de vivenciar as disciplinas em cada, principalmente aquelas com carga horária prática. A disciplina de Ginástica para Todos - GPT, eletiva vinculada ao curso de Bacharelado em Esporte da Escola de Educação Física e Esporte - EEFEE da USP, foi uma delas. Logo, professores, monitores e alunos se lançaram ao desafio de experienciar a GPT dentro dos seus espaços e a distância. Este relato apresenta a experiência vivida por acadêmicos de educação física na disciplina de GPT durante a pandemia COVID-19 no ensino superior. O caminho metodológico apoiou-se na fenomenologia que busca compreender as estruturas essenciais da experiência e da intencionalidade humana, esclarecendo como a mente guia o pensamento a determinados objetos ou à realidade (MERLEAU-PONTY, 1999; LIMA, 2014). Os participantes foram 36 graduandos do curso de bacharelado da EEFEE/USP, que cursavam a disciplina GPT. As aulas aconteceram via google meet e como avaliação final a turma se dividiu em grupos para apresentação de coreografias online que também foram constituídas a distância. Essa atividade surgiu a partir da experiência do IX Festival de ginástica GYMNUSP que aconteceu de maneira online em agosto de 2020 (CARBINATTO; EHRENBURG, 2020). Para registrar o processo, os acadêmicos utilizaram um diário, elaborado desde o primeiro dia de aula. Esse instrumento traz dentre outros aspectos, o registro de ideias e pontos de vista, acontecimentos e sentimentos, justificativa de decisões tomadas, além de expressar o significado de experiências para aqueles que os vivenciaram, descritos em sua própria linguagem (MARCONI, LAKATOS, 2003). Logo, os discentes relataram suas expectativas e experiências na disciplina. Percebemos nos primeiros relatos um receio de um não aproveitamento da disciplina no modelo remoto, uma vez que a GPT comumente exige contato e espaço para sua prática. No entanto, no decorrer do processo, os acadêmicos descobriram muitas possibilidades do se-movimentar em tempos de pandemia. Durante as aulas eles puderam experimentar movimentos gímnicos possíveis de serem realizados em casa, perceberam que a ginástica pode ser uma prática democrática, inclusiva e crítica. Além disso, para além do conhecimento específico, os discentes relataram que “os momentos das aulas proporcionaram um acolhimento e cuidado nesse período tão difícil. A disciplina foi capaz de unir a condição de agir sobre o próprio corpo de maneira investigativa estabelecendo uma relação com o coletivo, ainda que no modo remoto”. O olhar acolhedor também foi enfatizado

pelos discentes: “Encontrar esse olhar humano na EEFE, ambiente e área de estudo historicamente tão machista, em conjunto com Professoras e colegas me deixou extremamente motivada”. A experiência de compor e se apresentar de maneira remota foi outro aspecto que emergiu muito sensível, trabalhar com pessoas que se conhecia apenas por tela e por áudio foi desafiador, mas tão emocionante como no formato presencial. Foi possível sentir a emoção de compor, a alegria de estar junto (mesmo que distante), o nervosismo de se apresentar: “O grande encontro entre tantos universos foi uma avalanche muito agradável de reflexões”/ “Durante o processo de criação do vídeo, conheci e trabalhei com pessoas muito diferentes e isso foi muito rico”/“Estamos ansiosos, o dia de apresentação da composição coreográfica está se aproximando”. Podemos perspectivar que a experiência superou os anseios iniciais e incentivou as relações interpessoais, doravante perdida, reflexo do distanciamento social. Fora, portanto, notado como um acalento em um momento pandêmico em que a insegurança pairava sobre muitos.

Palavras-chave: Fenomenologia; Ginástica para Todos; Processo pedagógico.

RESUMEN: La pandemia ocasionada por la COVID-19 que asoló Brasil en 2020 trajo incertidumbre e inseguridades en diversos sectores, sobre todo en cómo se adecuar a la necesidad del aislamiento social. De forma abrupta, las disciplinas universitarias¹ se tornaron clases remotas, en las cuales profesores y alumnos se deberían adaptar a ese nuevo contexto y pensar formas de vivenciar cada una, principalmente aquellas con carga horaria práctica. La disciplina de Gimnasia Para Todos - GPT, electiva vinculada al curso de Bachillerato² en Deportes de la Escuela de Educación Física y Deporte - EEFE de la USP, fue una de ellas. Así, profesores y alumnos se lanzaron al desafío de experimentar la GPT dentro de sus espacios y a distancia. Este relato presenta la experiencia vivida por académicos de educación física en la disciplina de GPT durante la pandemia COVID-19 en la universidad. El camino metodológico se apoyó en la fenomenología que busca comprender las estructuras esenciales de la experiencia y de la intencionalidad humana, aclarando cómo la mente guía el pensamiento a determinados objetos o a la realidad (MERLEAU-PONTY, 1999; LIMA, 2014). Los participantes fueron 36 graduandos del curso de educación física de la EEFE/USP que cursaban la disciplina de GPT. Las clases acontecieron via Google Meet y como evaluación final la clase, dividida en grupos, presentó coreografías online que también fueron construidas a distancia. Esa actividad surgió a partir de la experiencia del IX Festival de Gimnasia GYMNUSP que aconteció de modo online en agosto de 2020 (CARBINATTO; EHRENBERG, 2020). Para registrar el proceso, los académicos realizaron un diario (elaborado desde el primer día de clase). Ese instrumento trae, entre otros aspectos, el registro de ideas y puntos de vista, acontecimientos y sentimientos, justificación de decisiones tomadas, además de expresar el significado de experiencias para aquellos que lo vivieron, descritos en su propio lenguaje (MARCONI, LAKATOS, 2003). Así, los discentes relataron sus expectativas y experiencias en la disciplina. Percibimos en los primeros relatos un recelo de un no aprovechamiento de la disciplina en el modelo remoto, ya que la GPT comúnmente exige contacto y espacio para su práctica. Sin embargo, en el transcurso del proceso, los académicos descubrieron muchas posibilidades para moverse en tiempo de pandemia. Durante las clases ellos pudieron experimentar movimientos gimnásticos que eran posibles realizar en casa, percibieron que la gimnasia puede ser una práctica democrática, inclusiva y crítica. Además de eso, para más allá del conocimiento específico, los discentes relataron que “los momentos de las clases proporcionaron un acogimiento y cuidado en ese período tan difícil. La disciplina fue capaz de unir la condición de actuar sobre el propio cuerpo de manera investigativa estableciendo una relación con el colectivo, aunque fuese en el modo remoto”. El mirar acogedor también fue enfatizado por los discentes: “Encontrar ese mirar humano en la EEFE, ambiente y área de estudio históricamente tan machista, en conjunto con los profesores y colegas me dejó extremadamente motivada”. La experiencia de componer y presentarnos de manera remota fue otro aspecto que emergió muy sensible, trabajar con personas que se conocían apenas por la pantalla y por audio fue desafiante, pero tan emocionante como en el formato presencial. Fue posible sentir la emoción de componer, la alegría de estar juntos (aunque distantes), el nerviosismo de presentarse: “el gran encuentro entre tantos universos fue una avalancha muy agradable de reflexiones” / “Durante el proceso de creación del video, conocí y trabajé con personas muy diferentes y eso fue muy rico” / “Estamos ansiosos, el día de la presentación de la composición coreográfica está aproximándose”. Podemos observar que la experiencia superó las ansias iniciais e incentivó las relaciones interpersonales, antes perdidas, reflejo del distanciamento social.

Palabras-clave: Fenomenología; Gimnasia para Todos; Proceso Pedagógico.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic that devastated Brazil in 2020 brought uncertainties and insecurities to several sectors, especially regarding adapting to social isolation. Higher education classes suddenly switched to a remote learning model, in which teachers and students had to adapt to the new context and think of ways to conduct each course, especially the practical ones. The Gymnastics for All (GFA) course, an elective course in the Bachelor in Sports program at the University of São Paulo's School of Physical Education and Sport (EEFE/USP), was one of them. Thus, professors, mentors, and students took on the challenge of experiencing GFA in their own spaces and at a distance. This report presents the experience of physical education undergraduate students in the GFA course during the COVID-19 pandemic. The methodology used was phenomenology which seeks to understand the essential structures of human experience and intentionality, clarifying how the mind guides the thought to certain objects or to reality (MERLEAU-PONTY, 1999; LIMA, 2014). Participants were 36 undergraduate students of the Bachelor in Sports at EEFE-USP, who were taking the GFA course. The classes were online, via Google Meet; the students worked in groups, and the final assessment was a presentation of the choreographies that were also created during remote classes. This activity was developed based on the experience of the IX GYMNUSP Gymnastics Festival that was held online in August 2020 (CARBINATTO; EHRENBERG, 2020). Since the first day of class, the students used a diary to record every step of the process. This instrument brings, among other aspects, a register of ideas and points of view, events and feelings, justification of decisions made, in addition to expressing the meaning of experiences for those who lived them, described in their own language (MARCONI, LAKATOS, 2003). The students then reported their expectations and experiences during the course. In the first reports, we noticed the students were anxious about not learning effectively via remote classes, since GFA commonly requires contact and space for its practice. However, during the process, the students discovered many ways of moving their bodies in times of pandemic. During the classes, they were able to practice gymnastic movements that could be performed at home, and realized that gymnastics can be a democratic, inclusive, and critical practice. Moreover, beyond specific knowledge, students reported that "the classes brought us a feeling of welcome and care in such tough times. This course was able to unite the condition of acting on our own body in an investigative way and establishing a relationship with the collective, even though it was done remotely." This welcoming feeling was also emphasized by the students: "Finding this human look at EEFE, an environment and area of study which is historically sexist, together with women professors and classmates, made me feel extremely motivated." The experience of creating and performing remotely was another aspect that emerged in a sensitive way. Working with people who knew each other only through the screen and audios was challenging, but just as exciting as in the face-to-face format. It was possible to feel the emotion of creating, the joy of being together (even if distant), the nervousness of performing: "The great encounter of so many universes was a very pleasant avalanche of reflections." / "During the video creation process, I met and worked with very different people and that was very enriching." / "We are looking forward to the day of the choreography presentation." We could notice that the experience overcame the initial anxieties and encouraged interpersonal relationships, which were lost as a result of social distancing. Therefore, this experience was perceived as a kind of comfort during the pandemic when feelings of insecurity affected so many people.

Keywords: Phenomenology; Gymnastics for All; Pedagogical Process.

REFERÊNCIAS

- CARBINATTO, Michele Viviene; EHRENBERG, Mônica Caldas. Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online. Curitiba: Bagai, 2020
- LIMA, Antonio Balbino Marçal. A relação sujeito e mundo na fenomenologia de Merleau-Ponty. In: LIMA, ABM., org. Ensaios sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2014, pp. 77-102.
- MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MERLEAU-PONTY, Maurice, 1908-1961. Fenomenologia da percepção [tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura]. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA GINASTRADA MUNDIAL: RECONHECENDO O “PARA TODOS”

EXPERIENCIAS VIVIDAS EN LA GIMNASTRADA MUNDIAL: RECONOCIENDO EL “PARA TODOS”

LIVED EXPERIENCES IN THE WORLD GYMNASTRADA: RECOGNIZING THE “FOR ALL”

Tamiris Lima Patricio
Doutora
Campinas, SP, Brasil
Michele Viviene Carbinatto
Doutora
Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Grupo de Estudo e Pesquisa em Ginástica da Universidade de São Paulo (GYMNUSP)

RESUMO: As experiências em eventos esportivos são diversas, afinal, cada evento oferece oportunidades distintas, bem como cada participante experimenta o mundo de maneira individualizada. Merleau-Ponty (2018) refletiu que toda experiência vivida é corporal e, portanto, a colocamos como fundamento primeiro de todo conhecimento. Ou seja, é o corpo que nos oferece a oportunidade de viver, criar e desvendar o mundo. Deste modo, observamos fundamentalmente neste estudo, a relação corpo-evento identificando as experiências vividas de 16 participantes de um grupo de Ginástica para Todos na Ginastrada Mundial (GM) de 2019. Nosso objetivo foi compreender como essas experiências se configuraram nos relatos dos participantes sobre as oportunidades que um evento gímnico ofereceria. Optamos pela observação participante, utilizando diários de campo e registros audiovisuais. Após o evento, convidamos cada um dos participantes para uma entrevista em profundidade e estudamos suas mídias sociais como método visual. Para confiabilidade das ações, tivemos o apoio de uma “amiga crítica” e optamos pela “checagem de membros”, devolvendo uma narrativa a cada entrevistado para aprovação de nossas descrições. Assegurando os procedimentos éticos o projeto de pesquisa foi aprovado pelo parecer no 33299620.9.0000.5391 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de São Paulo. Para além da redução fenomenológica – suspendendo juízos pessoais prévios sobre o evento –, aderimos à “análise fenomenológica”, descrevendo as percepções tal qual foram sendo compiladas, observando as semelhanças e diferenças. Dos resultados o melhor entendimento da prática da Ginástica para Todos (GPT) se destacou nos depoimentos. Os entrevistados perceberam a GPT e suas características da atuação em grupo, com a possibilidade do uso de diferentes implementos e distintos perfis de praticantes. Mesmo que alguns participantes já tinham tido conhecimento prévio sobre o evento, observar a pluralidade marcada pelo lugar da não-competição os surpreendeu. O rompimento com modelos tradicionais de “corpos-ginastas” – novos, fortes e belos –, foi exaltado. Passaram a reconhecer que um corpo em movimento pode produzir sentido, provocar a curiosidade do saber, independentemente de suas formas. Dos passos simples sincronizados à acrobacias mais arriscadas, todos demonstravam o que melhor poderiam fazer. Nossos colaboradores voltaram da GM compreendendo que, nesta perspectiva, a ginástica pode ser efetivamente “para todos”. Além disso, afirmaram que estudos e vídeos não superam a vivência que nos coloca “no mesmo nível” daquilo que antes era visto e passou a ser percebido. A experiência na GM proporcionou um desvendar do “si próprio” e seu lugar na ginástica. De algo externo a si, a confirmação de que a ginástica também era para ele/a. As narrativas elucidam a satisfação com o festival proposto pela Federação Internacional de Ginástica e sua efetiva versatilidade no âmbito dos praticantes, materiais, figurinos, temáticas e movimentos. Como direcionamentos, evocamos um repensar os eventos esportivos como local de aprendizagem e formação profissional (e, também, humana) e, por este motivo, instigar a participação em eventos, a organização de eventos e a criação de eventos como forma de massificar e fomentar uma prática, como a da Ginástica para Todos.

Palavras-chave: Evento; Ginástica para Todos; Fenomenologia

RESUMEN: Las experiencias en eventos deportivos son diversas, después de todo, cada evento ofrece diferentes oportunidades, así como también cada participante experimenta el mundo de manera individualizada. Merleau-Ponty (2018) reflexionó que toda experiencia vivida es corpórea y, por tanto, la ubicamos como fundamento primero de todo conocimiento. En otras palabras, es el cuerpo el que nos ofrece la oportunidad de vivir, crear y desvelar el mundo. De esta forma, observamos fundamentalmente en este estudio, la relación cuerpo-evento, identificando las vivencias de 16 participantes de un grupo de Gimnasia para Todos en la Gymnaestrada Mundial (GM) de 2019. Nuestro objetivo fue comprender cómo estas experiencias fueron configuradas en los informes de los participantes sobre las oportunidades que ofrecería un evento gimnástico. Optamos por la observación participante, utilizando diarios de campo y registros audiovisuales. Después del evento, invitamos a cada uno de los participantes a una entrevista en profundidad y estudiamos sus redes sociales como método visual. Para la confiabilidad de las acciones, contamos con el apoyo de un “amigo crítico” y optamos por la “verificación de miembros”, devolviendo una narración a cada entrevistado para aprobación de nuestras descripciones. Garantizando procedimientos éticos, el proyecto de investigación fue aprobado por el dictamen N.º 33299620.9.0000.5391 del Comité de Ética en Investigación (CEP) de la Universidad de São Paulo. Además de la reducción fenomenológica –suspender juicios personales previos sobre el evento–, nos adherimos al “análisis fenomenológico”, describiendo las percepciones tal como fueron recopiladas, observando las similitudes y diferencias. De los resultados, se destacó en los testimonios la mejor comprensión de la práctica de Gimnasia para Todos (GPT). Los entrevistados percibieron el GPT y sus características de actuación grupal, con la posibilidad de utilizar diferentes implementos y diferentes perfiles de practicantes. Aunque algunos participantes ya tenían conocimiento previo sobre el evento, observar la pluralidad marcada por el lugar de no competencia les sorprendió. Se elogió la ruptura con los modelos tradicionales de “cuerpo-gimnasta”, nuevos, fuertes y bellos. Comenzaron a reconocer que un cuerpo en movimiento puede producir sentido, provocar la curiosidad del conocimiento, independientemente de sus formas. Desde simples pasos sincronizados hasta acrobacias más arriesgadas, todos demostraron lo que podían hacer mejor. Nuestros empleados regresaron de la GM entendiendo que, desde esta perspectiva, la gimnasia puede ser efectivamente “para todos”. Además, afirmó que los estudios y videos no superan la experiencia que nos pone “al mismo nivel” de lo que antes se veía y ahora se percibe. La experiencia en la GM proporcionó una revelación de “sí mismo” y su lugar en la gimnasia. De algo externo, la confirmación de que la gimnasia también era para ellos. Las narraciones dilucidan la satisfacción con el festival propuesto por la Federación Internacional de Gimnasia y su efectiva versatilidad en el alcance de practicantes, materiales, vestuario, temas y movimientos. Como indicaciones, evocamos un replanteamiento del evento deportivo como lugar de aprendizaje y formación profesional (y, también, humana) y, por ello, incitar a la participación en eventos, la organización de eventos y la creación de eventos como forma de masificar y promover una práctica, como la Gimnasia para Todos.

Palabras-clave: Evento; Gimnasia para Todos; Fenomenología.

ABSTRACT: Experiences in sporting events are diverse, after all, each event offers different opportunities, as well as each participant experiences the world in an individualized way. Merleau-Ponty (2018) reflected that all lived experience is corporeal and, therefore, we place it as the first foundation of all knowledge. In other words, it is the body that offers us the opportunity to live, create and unveil the world. In this way, we fundamentally observe in this study, the body-event relationship, identifying the lived experiences of 16 participants of a group of Gymnastics for All at the World Gymnaestrada (WG) of 2019. Our objective was to understand how these experiences were configured in the participants' reports about the opportunities that a gymnastic event would offer. We opted for participant observation, using field diaries and audiovisual records. After the event, we invited each of the participants for an in-depth interview and studied their social media as a visual method. For the reliability of the actions, we had the support of a “critical friend”, and we chose to “member checking”, returning a narrative to each interviewee for approval of our descriptions. Ensuring ethical procedures, the research project was approved by the opinion no. 33299620.9.0000.5391 of the Research Ethics Committee (CEP) of the University of São Paulo. In addition to the phenomenological reduction –suspending previous personal judgments about the event–, we adhere to the

“phenomenological analysis”, describing the perceptions as they were compiled, observing the similarities and differences. From the results, the best understanding of the practice of Gymnastics for All (GfA) stood out in the testimonies. The interviewees perceived the GPT and its characteristics of group performance, with the possibility of using different implements and different profiles of practitioners. Even though some participants had already had prior knowledge about the event, observing the plurality marked by the place of non-competition surprised them. The break with traditional models of “body-gymnasts” – new, strong, and beautiful – was praised. They began to recognize that a body in motion can produce meaning, provoke the curiosity of knowledge, regardless of its forms. From simple synchronized steps to riskier acrobatics, everyone demonstrated what they could do best. Our employees came back from WG understanding that, from this perspective, gymnastics can effectively be “for everyone”. In addition, they stated that studies and videos do not overcome the experience that puts us “on the same level” as what was previously seen and now perceived. The experience at WG provided an unveiling of “himself” and his place in gymnastics. From something external to him/her, the confirmation that gymnastics was also for him/her. The narratives elucidate the satisfaction with the festival proposed by the International Gymnastics Federation and its effective versatility in the scope of practitioners, materials, costumes, themes, and movements. As directions, we evoke a rethinking of sporting events as a place for learning and professional (and, also, human) training and, for this reason, to instigate participation in events, the organization of events and the creation of events to massify and promote a practice, such as Gymnastics for All.

Keywords: Event; Gymnastics for All; Phenomenology.

REFERÊNCIAS

GRAÇA, Elizabeth Mendes das. Pesquisa qualitativa e a perspectiva fenomenológica: fundamentos que norteiam sua trajetória. *Revista Mineira de Enfermagem.*, v. 4(1/2), pp. 28-33, jan./dez. 2000

LINCOLN, Yvonna. S; GUBA, Egon. G. *Naturalistic inquiry*. Newbury Park, C A: Sage Publications, 1985.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5a edição. Editora WMF Martins Fontes, São Paulo., 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

STENHOUSE, Lawrence. *An introduction to curriculum research and development*. Londres: Heinemann, 1975.

GINÁSTICA PARA TODOS E IDENTIDADE CULTURAL: ELEMENTOS AMAZÔNICOS NA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

GIMNASIA PARA TODOS E IDENTIDAD CULTURAL: ELEMENTOS AMAZÓNICOS EN LA COMPOSICIÓN COREOGRÁFICA

GYMNASTICS FOR ALL AND CULTURAL IDENTITY: AMAZONIAN ELEMENTS IN CHOREOGRAPHIC COMPOSITION

Enoly Cristine Frazão da Silva
Mestranda

Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Amazonas, São Paulo, SP, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil e
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Michele Vivienne Carbinatto
Doutora

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
*Programa de Dança, atividades circenses e ginástica (PRODAGIN); Grupo de Estudos e
Pesquisas em Ginástica da USP (GYMNUSP)*

RESUMO: É comum em grupos que praticam Ginástica para Todos a composição de coreografia como resultado das sessões de treinos. Neste produto, é comum apresentações com temáticas, materiais, figurinos, movimentos diversificados (CARBINATTO; FURTADO, 2019). Ademais, Fátima e Ugaya (2016) esclarecem que se acoplados com aspectos culturais, podem levar o integrante a uma reflexão de si mesmo. Por conseguinte, este relato descreve as vivências de uma participante de um grupo de GPT durante a construção de uma coreografia e como este processo permitiu reflexões sobre a sua cultura. Os instrumentos utilizados foram as fotos e vídeos dos encontros do grupo. A pesquisa foi realizada no projeto de extensão em Ginástica para Todos que pertence ao PRODAGIN (Programa de dança, artes circenses e ginástica) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os encontros ocorreram entre março e novembro de 2019, uma vez por semana com duração de duas horas e contava com a participação de 28 integrantes. Ao iniciar as atividades foi proposto pelos coordenadores a criação de uma coreografia para a participação no Festival Gym Brasil 2019, em Caldas Novas/ Goiás. Democráticamente, indicou-se que a composição representasse a cultura nativa do Norte. Então, o grupo passou a ter atividades voltadas a busca da identidade cultural, sobretudo de reconhecimento local, por meio de estudos de vídeos e textos sobre o Festival Folclórico de Parintins – evento que faz parte do calendário amazônico desde junho de 1989, nos quais os Bois Garantido e Caprichoso disputam durante três noites a melhor forma de contar as lendas e histórias da região. Um dos itens avaliados é o das tribos indígenas coreografadas, no qual se apresenta por meio da dança e da ginástica os costumes, as lendas, os rituais, a preservação da Amazônia e dos seus povos e a territorialização do branco nas terras indígenas (CORRÊA; CARBINATTO; CABO VERDE, 2020; SILVA; ZYLBERBERG, 2016). Uma vez que o cenário construído em uma apresentação de GPT tenta reproduzir uma determinada temática, por meio da música, materiais, movimentos e até mesmo o figurino e maquiagem (CAMPOS et al, 2016), o grupo tentou religar a GPT às tribos coreografadas do Festival de Parintins. Inicialmente, utilizou-se elementos da natureza disponíveis na própria universidade, uma vez que o campus universitário se encontra em uma grande área de preservação de fauna e flora. Encontramos folhas, árvores e frutos típicos da região, os materiais eram expostos para todo o grupo e buscávamos em conjunto formas criativas de utiliza-los e representar o cenário amazônico.

Então, músicas foram selecionadas e estas relatavam a luta dos indígenas pelo direito à terra e preservação da Amazônia, proferindo frases com as línguas nativas que buscávamos interpretar. Por fim, exploramos elementos acrobáticos solo e em conjunto e movimentos indígenas que representassem os rituais, utilizando bambus e cordas. Para deixar ainda mais visível a nossa identidade, os figurinos foram confeccionados com penas, pequenas peças de madeira coloridas e cordas e continha as peças essenciais presente nas roupas indígenas (cocar, saiote, peito feminino, tornozelas e braceletes). Quanto à maquiagem, utilizamos cores que são comumente usadas e feitas por frutas e sementes pelos indígenas, como a vermelha e a preta, tendo a pintura corporal padronizada, em que cada desenho tribal mostrasse um significado. A GPT permite uma liberdade coreográfica que pode valorizar a cultura corporal humana e as raízes históricas de um povo (SILVA; ZYLBERBERG, 2016) e tais premissas suscitam um conhecer e reconhecer-se em uma dada cultura. A construção foi um momento importante para o grupo, pois motivou a conhecer mais sobre a cultura nativa e não hegemônica, explorarmos os costumes, lendas e mitos de um povo que vem resistindo a inúmeras lutas para manter a sua identidade, os povos do norte.

Palavras-chave: Composição coreográfica, identidade cultural, Amazonas.

RESUMEN: Es habitual en los grupos que practican la Gimnasia para Todos la composición de coreografías como resultado de los entrenamientos. En este producto, son comunes las presentaciones con temas, materiales, trajes, movimientos diversificados (CARBINATTO; FURTADO, 2019). Además, Fátima y Ugaya (2016) esclarecen que si se unen a los aspectos culturales, pueden llevar al miembro a una reflexión sobre sí mismo. Por lo tanto, este informe describe las experiencias de una participante de un grupo GPT durante la construcción de una coreografía y cómo este proceso permitió reflexionar sobre su cultura. Los instrumentos utilizados fueron fotos y vídeos de los encuentros de grupo. La investigación fue realizada en el proyecto de extensión PRODAGIN de la Facultad de Educación Física y Fisioterapia de la Universidad Federal de Amazonas. Las reuniones se produjeron entre marzo y noviembre de 2019, una vez a la semana con una duración de dos horas y contaron con la participación de 28 miembros. Al iniciar las actividades se propuso por los coordinadores la creación de una coreografía para la participación en el Festival Gym Brasil 2019, en Caldas Novas/ Goiás. Democráticamente, se indicó que la composición debía representar la cultura del Norte. Luego, el grupo comenzó a tener actividades centradas en la busca de la identidad cultural, especialmente el reconocimiento local a través de estudios de videos y textos sobre el Festival Folclórico de Parintins - un evento que forma parte del calendario amazónico desde junio de 1989, cuando los Bois Garantido y Caprichoso compiten durante tres noches la mejor manera de contar las leyendas e historias de la región. Uno de los ítems evaluados es la coreografía de las tribus indígenas, en la que se presenta a través de la danza y la gimnasia los costumbres, rituales, y la territorialización del hombre blanco en tierras indígenas (CORRÊA; CARBINATTO; CABO VERDE, 2020; SILVA; ZYLBERBERG, 2016). Dado que el escenario construido en una presentación de GPT trata de reproducir un determinado tema, a través de la música, los materiales, los movimientos e incluso el vestuario y maquillaje (CAMPOS et al, 2016), el grupo pretendía reconectar el GPT con las tribus coreografiadas del Festival Parintins. Inicialmente, utilizamos elementos de la naturaleza disponibles en la propia universidad, ya que su campus se encuentra en una amplia zona de preservación de la fauna y la flora, encontramos hojas, árboles y frutos típicos de la región, los materiales fueron expuestos a todo el grupo y buscamos juntos formas creativas de utilizarlos y representar el cuadro amazónico. A partir de ahí, se seleccionaron canciones que relataban la lucha de los indígenas por el derecho a la tierra y la preservación de la Amazonia, pronunciando frases en las lenguas nativas que intentamos interpretar. Por último, exploramos elementos acrobáticos en solitario y en conjunto y movimientos indígenas que representaban rituales, utilizando bambúes y cuerdas. Para hacer aún más visible nuestra identidad, los trajes estaban hechos con plumas, pequeñas piezas de madera de colores y cuerdas, y contenían las partes esenciales presentes en los trajes indígenas (cocar, enagua, pecho femenino, tobilleras y brazaletes). En cuanto al maquillaje, utilizamos colores de uso común y de frutos y semillas por parte de los indígenas, como el rojo y el negro, teniendo la pintura corporal estandarizada, en la que cada figura tribal mostraba un significado. La GPT permite una libertad coreográfica que puede valorar la cultura del cuerpo humano y las raíces históricas de un pueblo (SILVA; ZYLBERBERG, 2016) y tales premisas plantean un conocer y reconocerse en una cultura determinada. La construcción fue un momento importante para el grupo, ya que nos motivó a conocer más sobre la cultura nativa

y no hegemónica, a explorar las costumbres, leyendas y mitos de un pueblo que viene resistiendo innumerables luchas por mantener su identidad, el pueblo del norte.
Palabras-clave: Composición coreográfica, identidad cultural, Amazonas.

ABSTRACT: It is common in groups that practice Gymnastics for All the composition of choreography as a result of the training sessions. In this product, it is common presentations with diverse themes, materials, costumes, movements (CARBINATTO; FURTADO, 2019). Moreover, Fatima and Ugaya (2016) clarify that if coupled with cultural aspects, they can lead the member to a reflection of himself. Therefore, this report describes the experiences of a participant of a GPT group during the construction of a choreography and how this process allowed reflections on her culture. The instruments used were photos and videos of the group meetings. The research was carried out in the Gymnastics for All extension project that belongs to PRODAGIN (Dance, Circus Arts and Gymnastics Program) of the Physical Education and Physical Therapy Faculty (FEFF) of the Federal University of Amazonas (UFAM). The meetings took place between March and November 2019, once a week lasting two hours and with the participation of 28 members. When starting the activities, it was proposed by the coordinators to create a choreography for participation in the Gym Brazil Festival 2019, in Caldas Novas/Goias. Democratically, it was indicated that the composition should represent the native culture of the North. Then, the group started having activities focused on the search for cultural identity, especially local recognition, by studying videos and texts about the Parintins Folkloric Festival - an event that has been part of the Amazonian calendar since June 1989, in which the Bois Garantido and Caprichoso compete for three nights to tell the best legends and stories of the region. One of the items evaluated is the choreographed indigenous tribes, in which the customs, legends, rituals, the preservation of the Amazon and its peoples, and the territorialization of the white man in indigenous lands are presented through dance and gymnastics (CORRÊA; CARBINATTO; CABO VERDE, 2020; SILVA; ZYLBERBERG, 2016). Since the scenario built in a GPT presentation tries to reproduce a certain theme, through music, materials, movements and even the costume and makeup (CAMPOS et al, 2016), the group intended to reconnect the GPT to the choreographed tribes of the Parintins Festival. Initially, we used elements of nature available at the university itself, since the university campus is in a large area of preservation of fauna and flora. We found leaves, trees and typical fruits from the region, the materials were exposed to the whole group and we searched together for creative ways to use them and represent the Amazon scenario. Then, songs were selected and these told of the indigenous people's struggle for the right to land and the preservation of the Amazon, using phrases in the native languages that we tried to interpret. Finally, we explored solo and ensemble acrobatic elements and indigenous movements that represented rituals, using bamboos and ropes. To make our identity even more visible, the costumes were made with feathers, small pieces of colored wood and ropes and contained the essential pieces present in the indigenous clothing (headdress, petticoat, female breast, anklets and bracelets). As for the make-up, we used colors that are commonly used and made by the Indians from fruits and seeds, such as red and black, having the body painting standardized, in which each tribal design showed a meaning. The GPT allows a choreographic freedom that can value the human body culture and the historical roots of a people (SILVA; ZYLBERBERG, 2016) and such premises raise a knowing and recognizing oneself in a given culture. The construction was an important moment for the group, as it motivated us to know more about the native and non-hegemonic culture, to explore the customs, legends, and myths of a people that has been resisting countless struggles to maintain its identity, the people of the north.

Keywords: Choreographic composition, cultural identity, Amazonas.

REFERÊNCIAS

- CARBINATTO, Michele Viviene; FURTADO, Lorena Nabanete Reis. Choreographic process in Gymnastics for all. *Science of Gymnastics Journal*. v. 11, n. 3, p. 343-354, 2019.
- CAMPOS, Rosângela Soares. et al. A Composição do figurino no grupo de Ginástica para Todos "Cignus". In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de. (Org). *Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção*. Anápolis: UEG, 2016.
- CORRÊA, Lionela da Silva; CARBINATTO, Michele Viviene; CABO VERDE, Evandro Jorge de Souza Ribeiro. O festival de Parintins e aspectos da ginástica para todos. *Corpoconsciência*, v. 24, n. 01 p. 95-107, 2020.
- FÁTIMA, Conceição Viana de; UGAYA, Andresa de Souza. *Ginástica para Todos e pluralidade cultural: movimentos para criar novos pensamentos*. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira de;

TOLEDO, Eliana de (Org). Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção.
Anápolis: Editora UEG, 2016.

GINÁSTICA PARA TODOS NO SESC AVENIDA PAULISTA: EXPERIÊNCIA VIRTUAL

GIMNASIA PARA TODOS EN EL SESC AVENIDA PAULISTA: EXPERIENCIA VIRTUAL

GYMNASTICS FOR ALL AT SESC AVENIDA PAULISTA: VIRTUAL EXPERIENCE

Grace Kelly Lobo Teixeira
Graduada
SESC, São Paulo, SP, Brasil

RESUMO: A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade esportiva não-competitiva que abrange atividades ginásticas e outros tipos de manifestações corporais (CBG,2020). O Serviço Social do Comércio (Sesc) é uma instituição privada, mantida e administrada pelo setor do comércio, serviços e turismo; desenvolve ações de educação não-formal, através, dentre outras áreas, do Lazer (SESCSP, 2020), onde realiza o Desenvolvimento Físico-Esportivo, no qual as atividades baseiam-se no movimento mundial do Esporte para Todos, que visa “difundir princípios como integração, respeito à diversidade e inclusão social” (SESCSP, 2019, p.9). Nesse contexto, está incluída a GPT, uma vez que esta faz parte do movimento Esporte Para Todos, e o Sesc adota tais valores como componentes da essência da área físico-esportiva (PIERIN, 2014). O Sesc Avenida Paulista foi inaugurado em abril de 2018, inicialmente oferecendo aulas abertas de GPT no período da manhã. No final de 2018, foi proposto um projeto de aulas de GPT no período da tarde que teve seu início como aulas abertas no Programa Sesc Verão 2019, tornando-se um curso regular ao final desse mesmo ano. Em 2020 devido a pandemia do coronavírus o curso continuou em formato on-line via grupo já existente no WhatsApp, com videoaulas e aulas ao vivo. O uso desse aplicativo foi considerado desde o início dessas aulas pela facilidade de uso relatada pelos alunos, que são todos idosos. Ao longo das aulas iniciou-se as tentativas de criação de uma coreografia virtual, o que ganhou mais força e motivação com a possibilidade de apresentação no IX Festival GYMNUSP, I Festival on-line de Ginástica para Todos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência desse grupo na construção dessa coreografia virtual. O processo de construção dessa coreografia começou com a escolha da música já feita coletivamente antes do início da pandemia, após isso foi enviado aos alunos uma videoaula com o passo a passo da coreografia apenas do refrão da música. Ao longo das aulas foram feitos ensaios dessa sequência coreográfica e paralelamente os alunos foram incentivados a enviarem seus vídeos que podiam ser individuais ou construídos em conjunto (de forma online) em pequenos grupos de duas a três pessoas. Os alunos foram orientados a criarem uma sequência coreográfica utilizando qualquer parte da música escolhida, que poderia ser uma movimentação livre, baseada em movimentos ginásticos ou outros movimentos aprendidos ao longo do curso. Nesse processo surgiram dificuldades dos alunos relacionadas a tecnologia, como gravar os vídeos, conseguir enquadrar o posicionamento da câmera, entre outros. Devido a essas dificuldades os educadores adotaram a estratégia de fazer videochamadas individuais e coletivas via WhatsApp com os alunos que estavam com maiores dificuldades para orientá-los em tempo real quanto ao posicionamento de câmera, iluminação, ajudá-los com a execução dos movimentos que queriam fazer e gravar a tela da chamada com o auxílio do aplicativo Screen Recorder. Os educadores reuniram esses vídeos utilizando os aplicativos YouCut e Movavi para formar a coreografia que foi nomeada “Viva a Vida!” com a música “O que é, o que é” de Gonzaguinha que foi apresentada no IX Festival GYMNUSP. Foi observado ao longo de todo esse processo que a construção dessa coreografia virtual motivou todos os envolvidos a continuarem participando das aulas mesmo em formato online e a continuarem construindo e criando coletivamente mesmo distantes fisicamente, o processo também gerou novos aprendizados, desafios e superação dos mesmos, trazendo a sensação de autossuperação (PATRICIO and BORTOLETO , 2015). Também contribuiu para a manutenção da interação social desse grupo, que é de extrema importância principalmente nesse contexto de isolamento social.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Sesc São Paulo; Experiência remota.

RESUMEN: La Gimnasia para Todos (GPT) es un deporte no competitivo que engloba actividades gimnásticas y otro tipo de manifestaciones corporales (CBG, 2020). El Servicio Social de Comercio (Sesc) es una institución privada, mantenida y administrada por el sector de comercio, servicios y turismo; desarrolla acciones de educación no formal, a través, entre otras áreas, del Ocio (SESCSP, 2020), donde lleva a cabo el Desarrollo Físico-Deportivo, en el que las actividades se fundamentan en el movimiento mundial Deporte para Todos, que pretende “difundir principios tales como la integración, el respeto a la diversidad y la inclusión social” (SESCSP, 2019, p. 9). En este contexto, se incluye el GPT, ya que forma parte del movimiento Esporte Para Todos, y el Sesc adopta tales valores como componentes de la esencia del área físico-deportiva (PIERIN, 2014). Sesc Avenida Paulista abrió en abril de 2018, ofreciendo inicialmente clases abiertas de GPT por la mañana. A finales de 2018 se planteó un proyecto de clases GPT por la tarde, que empezó como clases abiertas en el Programa “Sesc Verão” 2019, convirtiéndose en curso regular a finales de ese año. En 2020, debido a la pandemia del coronavirus, el curso continuó en formato online a través del grupo de WhatsApp existente, con videoclases y clases en vivo. Se consideró el uso de esta aplicación desde el inicio de estas clases debido a la facilidad de uso reportada por los estudiantes, quienes son todos de la tercera edad. Durante las clases comenzaron los intentos de crear una coreografía virtual, que cobró más fuerza y motivación con la posibilidad de presentarse en el IX Festival GYMNUSP, I Festival Online de Gimnasia para Todos. El objetivo de este trabajo es relatar la experiencia de este grupo en la construcción de esta coreografía virtual. El proceso de construcción de esta coreografía comenzó con la elección de la canción ya realizada colectivamente antes del inicio de la pandemia, luego de lo cual se envió una videoelección a los alumnos con el paso a paso de la coreografía solo del estribillo de la canción. Durante las clases se realizaron ensayos de esta secuencia coreográfica y, paralelamente, se animó a los alumnos a enviar sus videos que podían ser individuales o contruidos en conjunto (online) en pequeños grupos de dos a tres personas. Se instruyó a los estudiantes para que crearan una secuencia coreográfica utilizando cualquier parte de la música elegida, que podría ser un movimiento libre, basado en movimientos gimnásticos u otros movimientos aprendidos a lo largo del curso. En este proceso, los estudiantes tuvieron dificultades relacionadas con la tecnología, como grabar videos, poder encuadrar el posicionamiento de la cámara, entre otros. Debido a estas dificultades, los educadores adoptaron la estrategia de realizar videollamadas individuales y colectivas vía WhatsApp con los alumnos que presentaban mayores dificultades para orientarlos en tiempo real en cuanto al posicionamiento de la cámara, iluminación, ayudarlos en la ejecución de los movimientos que deseaban. Hacer y grabar la pantalla de llamada con la ayuda de la aplicación Screen Recorder. Los educadores armaron estos videos usando las aplicaciones YouCut y Movavi para formar la coreografía que se denominó “¡Viva a Vida!” con la canción “O que é, o que é” de Gonzaguinha que fue presentada en el IX Festival GYMNUSP. Se observó a lo largo de este proceso que la construcción de esta coreografía virtual motivó a todos los involucrados a seguir participando de las clases aún en formato online y a seguir construyendo y creando colectivamente aún distanciados físicamente, el proceso también generó nuevos aprendizajes, retos y superación de los mismos, trayendo el sentimiento de superación de sí mismo (PATRICIO y BORTOLETO, 2015). También contribuyó al mantenimiento de la interacción social de este grupo, que es sumamente importante, especialmente en este contexto de aislamiento social.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Sesc São Paulo; Experiencia remota.

ABSTRACT: Gymnastics for All (GfA) is a non-competitive sport that includes gymnastic activities and other types of bodily manifestations (CBG,2020). The Social Service of Commerce (Sesc) is a private institution, maintained and managed by the commerce, services and tourism sector; develops non-formal education actions, through, among other areas, Leisure (SESCSP, 2020), where it carries out the Physical-Sports Development, in which the activities are based on the worldwide movement of Sport for All, which aims to “spread principles such as integration, respect for diversity and social inclusion” (SESCSP, 2019, p.9). In this context, the GfA is included, since it is part of the Sport For All movement, and Sesc adopts such values as components of the essence of the physical-sports area (PIERIN, 2014). Sesc Avenida Paulista opened in April 2018, initially offering open GfA classes in the morning. At the end of 2018, a project of GfA classes in the afternoon was proposed, which began as open classes in the “Sesc Verão” 2019 Program, becoming a regular course at the end of that same year. In 2020,

due to the coronavirus pandemic, the course continued in an online format via an existing group on WhatsApp, with video classes and live classes. The use of this application was considered since the beginning of these classes due to the ease of use reported by the students, who are all elderly. During the classes, attempts were made to create a virtual choreography, which gained more strength and motivation with the possibility of being presented at the IX Festival GYMNUSP, I Online Festival of Gymnastics for All. The objective of this work is to report the experience of this group in the construction of this virtual choreography. The process of building this choreography began with the choice of music that had already been collectively made before the start of the pandemic, after which a video lesson was sent to the students with step-by-step choreography of the song's chorus. During the classes, rehearsals were made of this choreographic sequence and, in parallel, students were encouraged to send their videos, which could be individual or built together (online) in small groups of two to three people. Students were instructed to create a choreographic sequence using any part of the chosen music, which could be a free movement, based on gymnastic movements or other movements learned throughout the course. In this process, difficulties for students related to technology arose, such as recording videos, managing to frame the positioning of the camera, among others. Due to these difficulties, educators adopted the strategy of making individual and collective video calls via WhatsApp with students who were having greater difficulties to guide them in real time regarding camera positioning, lighting, help them with the execution of the movements they wanted make and record the call screen with the help of Screen Recorder application. The educators put these videos together using YouCut and Movavi apps to form the choreography that was named "Viva a Vida!" with the song "O que é, que é" by Gonzaguinha that was presented at the IX Festival GYMNUSP. It was observed throughout this process that the construction of this virtual choreography motivated everyone involved to continue participating in the classes even in online format and to continue collectively building and creating even physically distant, the process also generated new learning, challenges and overcoming them, bringing the feeling of self-overcoming (PATRICIO and BORTOLETO, 2015). It also contributed to the maintenance of social interaction in this group, which is extremely important especially in this context of social isolation.

Keywords: Gymnastics for All; Sesc São Paulo; Remote experience.

REFERÊNCIAS

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Ginástica para Todos. Disponível em: <<https://www.cbginastica.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Disciplinas: Ginástica para Todos. Disponível em: <<https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-gfa.php>>. Acesso em 11 nov. 2021
- SESC SP. Sobre o SESC. Disponível em: <<https://portal.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- SESC SP. Programa Sesc de Esportes. São Paulo: Serviço Social do Comércio, 2019. 140 p.
- PIERIN, L. A Ginástica Geral/GPT no Sesc São Paulo – Histórico e Possibilidades. In: VII Fórum Internacional de Ginástica Geral, 2014, Campinas. Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania. Campinas, FEF/UNICAMP, 2014. p. 259-264.
- PATRICIO, T.L.; BORTOLETO, M.A. Festivais Ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. Conexões, UNICAMP, Campinas, v.13, n. especial, p. 98-114, maio 2015.

GYMNUSP EM FESTA: A GINÁSTICA PARA TODOS ESTÁ DE VOLTA AO PRESENCIAL!

GYMNUSP EN LA FIESTA: ¡LA GIMNASIA PARA TODAS VUELVE A PRESENCIAL!

GYMNUSP AT PARTY: GYMNASTICS FOR ALL IS BACK TO PRESENTIAL!

Kaio César Celli Mota
Mestrando
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Enoly Cristine Frazão da Silva
Mestranda
São Paulo, SP, Brasil
Lionela da Silva Correa
Doutoranda
São Paulo, SP, Brasil
Michele Vivienne Carbinatto
Doutora
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
GYMNUSP (Grupo de Pesquisa em Ginástica da Universidade de São Paulo)

RESUMO: Depois de quase dois anos dentro de casa, entre medos, incertezas e inseguranças, estamos retomando as nossas vidas. Dentro das possibilidades que os encontros on-line outrora ofereciam, criamos redes de apoio, das quais os membros do GYMNUSP - Grupo de Ginástica para Todos da Universidade de São Paulo, compartilharam diversas experiências remotas: prática de ginástica, composição coreográfica, organização e participação em festivais on-line e reuniões do grupo de pesquisa. Por mais que estivéssemos atrás de uma tela e distantes fisicamente (no sentido do corpo, do toque, da presença e da pele), foi possível viver uma "experiência-nós" (OSLER, 2020), pois mesmo na virtualidade houve a comunicação de corpos, que ainda se comunicaram, conversaram, olharam-se, se ouviram, e compartilharam experiências sensíveis e emoções (SILVA; EHRENBURG, 2020). Durante esse período o GYMNUSP precisou se manter em resistência (CARBINATTO; EHRENBURG, 2020), e agora, quando voltamos ao presencial, enxergamos a necessidade de compartilharmos as nossas impressões sobre a atmosfera real vivida pela GPT. Desta maneira, elucidamos as impressões do grupo GYMNUSP sobre o retorno presencial dos treinos durante esse primeiro bimestre de 2022. Apoiados na experiência, relatamos nossas percepções, bem como as dos praticantes atuais, no primeiro mês de aula. O grupo é composto por 17 integrantes, que se encontram semanalmente com duração de treino de uma hora e meia. Foi nítido o argumento do esforço extra para se manter ativo durante a pandemia. Parece que o retorno ao presencial instigou uma compreensão mais ampla da própria GPT (TOLEDO, TSUKAMOTO e CARBINATTO, 2016). Detectar as possibilidades de trabalho com ritmo, inclusão da dança, tipos de ginásticas - inclusive com alusão aos movimentos da ginástica por si só (como por exemplo, "perceber o corpo se movimentar de ponta cabeça" e notar possível a prática para todos) desenvolver aptidão física nos componentes físicos e motores, com o uso de materiais diversificados foram comuns nos relatos. Ainda, um dos discursos evidenciou que "sentir o corpo é mais fácil quando você está em um espaço amplo, junto e conversando com outras pessoas". Com destaque, a valorização do quesito "segurança", que diz respeito a ajuda oferecida ao outro para a realização de elementos da ginástica. Já que outrora impediu-se o toque, agora, as pessoas passaram a valorizar a ajuda, de modo a compreender as dificuldades e as questões de cada membro do grupo, sendo ele novo na GPT, ou não. Inclusive uma das integrantes relatou que "se sente desafiada na interação com outros corpos" e que, ainda, "a evolução pode ser individualizada". Não obstante, as narrativas trouxeram a valorização da composição coreográfica como processo integrador e característico das aulas. Pensar no seu corpo, diante de outros corpos; nas ajudas que podem ser oferecidas; ver e sentir o outro; estar conectado (no sentido de olho no olho, pele com pele); todo mundo perto e

se sentindo empolgado - foram outras das constatações. No ápice da pandemia, Carbinatto e Ehreberg (2020), nos diziam que manter as atividades da GPT vivas, poderiam ser uma oportunidade de nutrir a esperança. E desta forma, resistimos e ansiamos pela chegada do momento que aqui nos encontramos.

Palavras-chave: Ginástica par Todos; Pandemia; Presencial.

RESUMEN: Después de casi dos años en casa, entre miedos, incertidumbres e inseguridades, estamos retomando nuestra vida. Dentro de las posibilidades que alguna vez ofrecieron los encuentros en línea, creamos redes de apoyo, en las que los integrantes del GYMNUSP - Grupo de Gimnasia para Todos de la Universidad de São Paulo, compartieron varias experiencias a distancia: práctica de gimnasia, composición coreográfica, organización y participación en festivales y reuniones de grupos de investigación. Por mucho que estuviéramos detrás de una pantalla y físicamente distantes (en el sentido del cuerpo, del tacto, de la presencia y de la piel), era posible vivir una "experiencia-nosotros" (OSLER, 2020), porque incluso en la virtualidad estaba la comunicación de los cuerpos, que todavía se comunicaban, hablaban, se miraban, se escuchaban y compartían experiencias sensibles y emociones (SILVA; EHRENBURG, 2020). Durante este período, GYMNUSP tuvo que permanecer en resistencia (CARBINATTO; EHRENBURG, 2020), y ahora, cuando volvemos a las reuniones presenciales, vemos la necesidad de compartir nuestras impresiones sobre el ambiente real que vive GPT. De esta forma, dilucidamos las impresiones del grupo GYMNUSP sobre la vuelta a los entrenamientos presenciales durante el primer bimestre de 2022. En base a la experiencia, informamos nuestras percepciones, así como las de los practicantes actuales, en el primer mes de clases. El grupo está formado por 17 miembros, que se reúnen semanalmente para una formación de hora y media. El argumento del esfuerzo extra para mantenerse activo durante la pandemia fue claro. Parece que el regreso a las actividades presenciales ha instigado una comprensión más amplia del propio GPT (TOLEDO, TSUKAMOTO y CARBINATTO, 2016). Detectar las posibilidades de trabajar el ritmo, la inclusión de la danza, los tipos de gimnasia - incluso la alusión a los movimientos gimnásticos solos (como, por ejemplo, "notar que el cuerpo se mueve boca abajo" y notar la práctica posible para todos) para desarrollar la aptitud física en el ámbito físico y componentes de motor, con el uso de materiales diversificados fueron comunes en los informes. Aún así, uno de los discursos mostró que "sentirse el cuerpo es más fácil cuando estás en un espacio grande, juntos y hablando con otras personas". Con énfasis, la valoración del ítem "seguridad", que se refiere a la ayuda ofrecida al otro para la realización de elementos de gimnasia. Antes se impedía el contacto, ahora la gente ha llegado a valorar la ayuda, para entender las dificultades y preguntas de cada miembro del grupo, sean nuevos o no en el GPT. Una de las integrantes incluso informó que "se siente desafiada en la interacción con otros cuerpos" y que "la evolución se puede individualizar". Sin embargo, las narrativas trajeron la valorización de la composición coreográfica como proceso integrador y característico de las clases. Pensar en tu cuerpo, frente a otros cuerpos; en la ayuda que se puede ofrecer; ver y sentir al otro; estar conectado (en el sentido de ojo con ojo, piel con piel); todos cerca y sintiéndose emocionados - fueron otros hallazgos. En el punto álgido de la pandemia, Carbinatto y Ehreberg (2020) nos dijeron que mantener vivas las actividades de GPT podría ser una oportunidad para alimentar la esperanza. Y así, resistimos y anhelamos el momento en que nos encontremos aquí.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Pandemia; En Persona.

ABSTRACT: After almost two years at home, between fears, uncertainties and insecurities, we are resuming our lives. Within the possibilities that online meetings once offered, we created support networks, in which the members of the GYMNUSP - Group of Gymnastics for All of the University of São Paulo, shared several remote experiences: gymnastics practice, choreographic composition, organization and participation in online festivals and research group meetings. As much as we were behind a screen and physically distant (in the sense of the body, touch, presence and skin), it was possible to live a "we-experience" (OSLER, 2020), because even in virtuality there was the communication of bodies, who still communicated, talked, looked at each other, listened to each other, and shared sensitive experiences and emotions (SILVA; EHRENBURG, 2020). During this period, GYMNUSP had to remain in resistance (CARBINATTO; EHRENBURG, 2020), and now, when we return to face-to-face meetings, we see the need to share our impressions of the real atmosphere experienced by GFA. In this way, we elucidate the impressions of the GYMNUSP group on the return to face-to-face training during the first two months of 2022. Based on the experience, we report our

perceptions, as well as those of current practitioners, in the first month of class. The group is composed of 17 members, who meet weekly for an hour and a half training. The argument of the extra effort to stay active during the pandemic was clear. It seems that the return to face-to-face activities has instigated a broader understanding of the GFA itself (TOLEDO, TSUKAMOTO and CARBINATTO, 2016). To detect the possibilities of working with rhythm, inclusion of dance, types of gymnastics - including alluding to gymnastic movements alone (such as, "noticing the body move upside down" and noticing possible practice for everyone) to develop physical fitness in the physical and motor components, with the use of diversified materials were common in the reports. Still, one of the speeches showed that "feeling the body is easier when you are in a large space, together and talking to other people". With emphasis, the valuation of the item "safety", which concerns the help offered to the other to carry out elements of gymnastics. Once touch was prevented, now people have come to value help, in order to understand the difficulties and questions of each member of the group, whether they are new to the GFA or not. One of the members even reported that she "feels challenged in the interaction with other bodies" and that "evolution can be individualized". Nevertheless, the narratives brought the valorization of the choreographic composition as an integrative and characteristic process of the classes. Thinking about your body, in front of other bodies; in the help that can be offered; see and feel the other; to be connected (in the sense of eye to eye, skin to skin); everyone close and feeling excited - were other findings. At the height of the pandemic, Carbinatto and Ehreberg (2020), told us that keeping GFA activities alive could be an opportunity to nurture hope. And in this way, we resist and look forward to the moment we find ourselves here.

Keywords: Gymnastics for All; Pandemic; Presential.

REFERÊNCIAS

- CARBINATTO, Michele Viviene; EHREBERG, Mônica Caldas. Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online. Curitiba: Bagai, 2020.
- OSLER, Lucy. Feeling togetherness online: a phenomenological sketch of online communal . Phenomenology and the Cognitive Sciences. 2020.
- TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In, NUNOMURA, M. (org). Fundamentos das Ginásticas. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2016.
- SILVA, Dyana Ferreira da; EHREBERG, Mônica Caldas. Corporalidade virtual e possibilidades de novas experiências In: CARBINATTO, Michele Viviene; EHREBERG, Mônica Caldas. Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online. Curitiba: Bagai, pp. 10-21, 2020.

“LUZ”: O PROCESSO COREOGRÁFICO NA GINÁSTICA PARA TODOS DO GRUPO GYMNUSP

**“LUZ”: EL PROCESO COREOGRAFICO EN GIMNASIA PARA TODO EL GRUPO
GYMNUSP**

**“LIGHT”: THE CHOREOGRAPHIC PROCESS IN GYMNASIA FOR THE WHOLE GROUP
GYMNUSP**

Nayana Ribeiro Henrique
Mestra

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil e
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Mônica Caldas Ehrenberg
Doutora

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Michele Vivienne Carbinatto
Doutora

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

*Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica da USP; Grupo de Estudos PRODAGIN*

RESUMO: Com a pandemia da COVID-19 os festivais de Ginástica para Todos (GPT) precisaram ser reestruturados para o modelo remoto, possibilidade esta que teve um impacto muito positivo no meio gímnico (BATISTA et al, 2022). A pandemia durou mais de dois anos e, ao longo desse tempo, tornou-se comum grupos elaborarem coreografias a distância, organizarem festivais e apresentações virtuais. Porém, com o prolongamento do isolamento social, os grupos foram se cansando e aquilo que era inovador já não estava suprimindo a falta do presencial. Apesar das adversidades e compromissos diversos dos protagonistas do grupo, buscamos maneiras para persistirmos no encontro, continuarmos ativo e criando coreografias. Quando falamos em composição coreográfica na GPT, comumente imaginamos um processo coletivo com a participação ativa de todos os componentes do grupo, porém, devido ao cansaço fruto pandemia, decidimos que faríamos uma coreografia de forma diretiva, centrada em uma liderança e organizada na perspectiva demonstrativa. A demonstração é um processo em que o observador reproduz os movimentos demonstrados por um modelo, que pode ser o próprio professor, um colega de aula ou, até mesmo, uma filmagem (SPESSATO e VALENTINI, 2003). Os autores relatam que, também, pode ser usada para ajudar o aluno a aprender executar um novo movimento, uma sequência ou ainda a realizar um movimento conhecido de formas diferentes. Este relato de experiência tem como objetivo relatar o processo desafiador de construção coreográfica diretiva da coreografia intitulada “Luz” do grupo GYMNUSP que ocorreu no segundo semestre de 2021, para o Festival do LAPEGI/UNICAMP com o tema “Ecos da Pandemia”. Participaram desta coreografia 14 integrantes. O processo de composição iniciou de forma remota, com reuniões na plataforma Google Meet, no qual pudemos resgatar a necessidade em algo em que as pessoas pudessem descansar e minimizar reflexões e discussões, bem como acionar potencialidades criativas e críticas. Logo, realizamos uma primeira reunião em que uma mediadora principal trouxe o tema, a música (Areia Fina - Tiago Nacarato), figurino e possíveis locais para gravação. Figurinos coloridos, espaços iluminados, melodia aconchegante e um barco de papel com palavras positivas demarcaram a proposta. Quanto aos movimentos, foi proposto uma lista de elementos gímnicos que todos deveriam fazer e encaminhar a um Google Drive específico, editados pela mediadora o que trouxe celeridade ao processo. Então, realizamos um encontro para assistir ao vídeo, recheado de emoção e gratidão pela leveza do trabalho. Logo, “LUZ”,

inspirado nas levezas da vida, como as cores, as palavras e na esperança de um futuro melhor, se efetivou – também- aos próprios ginastas. Afinal, isto é ser grupo: um apoiar o outro. Enquanto muitos estavam exaustos, alguém se propôs a fazer o trabalho de composição e passar aos demais, possibilitando a participação de todos e todas no Festival. Por fim, podemos ressaltar que não há uma forma única de concretizar uma ideia em termos coreográficos. A GPT caracteriza-se pela sua diversidade de abordagens, pela sua definição instável (BENTO-SOARES; SCHIAVON, 2020) e pela constante procura de novos caminhos e formatos de apresentação (HENRIQUE, 2020). Nesse contexto de abertura, não nos parece possível, nem pretendemos, criar um padrão ou uniformizar métodos coreográficos, entendemos antes a importância de reconhecer percursos essencialmente singulares e, por isso, múltiplos e diversificados.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Composição coreográfica; Pandemia.

RESUMEN: Con la pandemia de COVID-19, los festivales de Gimnasia para Todos (GPT) tuvieron que reestructurarse al modelo remoto, posibilidad que tuvo un impacto muy positivo en el entorno de la gimnasia (BATISTA et al, 2022). La pandemia duró más de dos años y, en ese tiempo, se ha vuelto común que los grupos elaboren coreografías a distancia, organicen festivales y presentaciones virtuales. Sin embargo, con la extensión del aislamiento social, los grupos se fueron cansando y lo innovador ya no suplía la falta del presencial. A pesar de las adversidades y compromisos diversos de los protagonistas del grupo, buscamos formas de persistir en el encuentro, permanecer activos y crear coreografías. Cuando hablamos de composición coreográfica en GPT, comúnmente imaginamos un proceso colectivo con la participación activa de todos los componentes del grupo, sin embargo, debido al cansancio producto de la pandemia, decidimos que haríamos una coreografía en forma directiva, enfocada en el liderazgo y organizada en una perspectiva demostrativa. La demostración es un proceso en el que el observador reproduce los movimientos demostrados por un modelo, que puede ser el propio profesor, un compañero de clase o incluso una película (SPESSATO y VALENTINI, 2003). Los autores informan que también se puede utilizar para ayudar al estudiante a aprender a realizar un nuevo movimiento, una secuencia o incluso a realizar un movimiento conocido de diferentes maneras. Este relato de experiencia tiene como objetivo relatar el desafiante proceso de construcción coreográfica directiva de la coreografía titulada “Luz” del grupo GYMNUSP que se llevó a cabo en el segundo semestre de 2021, para el Festival LAPEGI/UNICAMP con el tema “Ecos de la Pandemia”. 14 miembros participaron en esta coreografía. El proceso de composición comenzó de forma remota, con reuniones en la plataforma Google Meet, en las que pudimos rescatar la necesidad de algo donde las personas pudieran descansar y minimizar las reflexiones y discusiones, así como desencadenar potencial creativo y crítico. Por lo tanto, realizamos un primer encuentro en el que un mediador principal trajo el tema, la música (Areia Fina - Tiago Nacarato), vestuario y posibles locaciones para la grabación. Vestuario colorido, espacios luminosos, melodía acogedora y un barco de papel con palabras positivas demarcaron la propuesta. En cuanto a los movimientos, se propuso una lista de elementos gimnásticos que todos debían hacer y reenviar a un Google Drive específico, editado por el mediador, lo que agilizó el proceso. Entonces, hicimos una reunión para ver el video, llenos de emoción y agradecimiento por la ligereza del trabajo. Pronto, “LUZ”, inspirada en la ligereza de la vida, como los colores, las palabras y la esperanza de un futuro mejor, se hizo efectiva – también – para las propias gimnastas. Al fin y al cabo, esto es ser un grupo: uno apoyando al otro. Mientras muchos estaban agotados, alguien propuso hacer el trabajo de composición y pasarlo a los demás, permitiendo que todos participen del Festival. Finalmente, podemos señalar que no existe una única manera de concretar una idea en términos coreográficos. La GPT se caracteriza por su diversidad de enfoques, su definición inestable (BENTO-SOARES; SCHIAVON, 2020) y la búsqueda constante de nuevas formas y formatos de presentación (HENRIQUE, 2020). En este contexto de apertura, no nos parece posible, ni pretendemos crear un patrón o estandarizar métodos coreográficos, entendemos más bien la importancia de reconocer caminos esencialmente singulares y, por tanto, múltiples y diversificados.

Palabras-clave: Gimnasia para Todos; Composición coreográfica; Pandemia.

ABSTRACT: With the COVID-19 pandemic, Gymnastics for All (GFA) festivals had to be restructured to the remote model, a possibility that had a very positive impact on the gymnastics environment (BATISTA et al, 2022). The pandemic lasted more than two years and, over that time, it has become common for groups to elaborate remote choreographies, organize festivals

and virtual performances. However, with the extension of social isolation, the groups were getting tired and what was innovative was no longer supplying the lack of face-to-face. Despite the adversities and diverse commitments of the protagonists of the group, we look for ways to persist in the meeting, remain active and create choreographies. When we talk about choreographic composition at GFA, we commonly imagine a collective process with the active participation of all the components of the group, however, due to fatigue as a result of the pandemic, we decided that we would do a choreography in a directive way, focused on leadership and organized in a demonstrative perspective. Demonstration is a process in which the observer reproduces the movements demonstrated by a model, which can be the teacher himself, a classmate or even a film (SPESSATO and VALENTINI, 2003). The authors report that it can also be used to help the student learn to perform a new movement, a sequence or even to perform a known movement in different ways. This experience report aims to report the challenging process of directive choreographic construction of the choreography entitled "Luz" by the GYMNUSP group that took place in the second half of 2021, for the LAPEGI / UNICAMP Festival with the theme "Echoes of the Pandemia". 14 members participated in this choreography. The composition process started remotely, with meetings on the Google Meet platform, in which we were able to rescue the need for something where people could rest and minimize reflections and discussions, as well as trigger creative and critical potential. Therefore, we held a first meeting in which a main mediator brought the theme, music (Areia Fina - Tiago Nacarato), costumes and possible locations for recording. Colorful costumes, bright spaces, cozy melody and a paper boat with positive words demarcated the proposal. As for the movements, a list of gymnastic elements was proposed that everyone should do and forward to a specific Google Drive, edited by the mediator, which brought speed to the process. So, we held a meeting to watch the video, filled with emotion and gratitude for the lightness of the work. Soon, "LIGHT", inspired by the lightness of life, such as colors, words and the hope of a better future, became effective – also – for the gymnasts themselves. After all, this is being a group: one supporting the other. While many were exhausted, someone proposed to do the composition work and pass it on to the others, allowing everyone to participate in the Festival. Finally, we can point out that there is no single way to concretize an idea in choreographic terms. The GFA is characterized by its diversity of approaches, its unstable definition (BENTO-SOARES; SCHIAVON, 2020) and the constant search for new ways and formats of presentation (HENRIQUE, 2020). In this context of openness, it does not seem possible to us, nor do we intend to create a pattern or standardize choreographic methods, we understand rather the importance of recognizing essentially singular paths and, therefore, multiple and diversified.

Keywords: Gymnastics for All; Choreographic composition; Pandemic.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Mellina Souza et al. Eventos esportivos em tempos de pandemia da COVID-19: a ginástica em foco. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 20, 2022.
- BENTO-SOARES, Daniela; SCHIAVON, Laurita Marconi. GYMNASTICS FOR ALL: DIFFERENT CULTURES, DIFFERENT PERSPECTIVES. *Science of Gymnastics Journal*, v. 12, n. 1, 2020.
- HENRIQUE, Nayana Ribeiro. Aula centrada no aluno e aula centrada no professor: experiência na ginástica para todos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SPESSATO, Bárbara Coiro; VALENTINI, Nadia Cristina. Estratégias de ensino nas aulas de dança: demonstração, dicas verbais e imagem mental. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 24, n. 3, p. 475-487, 2013.

“NÃO SÃO NÚMEROS, SÃO VIDAS. SÃO HISTÓRIAS”: CONSTRUÇÃO DE S.O.S AMAZONAS DE FÉ

**“NO SON NÚMEROS, SON VIDAS. SON HISTÓRIAS”:
LA CONSTRUCCIÓN DE S.O.S
AMAZONAS DE FÉ**

**“THEY ARE NOT NUMBERS, THEY ARE LIVES. THEY ARE STORIES”:
THE
CONSTRUCTION OF S.O.S AMAZONAS OF FAITH**

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Doutorando

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil e
Secretaria Municipal de Educação de Manaus, Manaus, AM, Brasil
João Otacilio Libardoni dos Santos

Doutor
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Nayana Ribeiro Henrique

Mestra
Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda
São Paulo, SP, Brasil

*Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM e Conselho Nacional de
Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq
Grupo de estudos do Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN)*

RESUMO: O Estado do Amazonas foi um dos mais afetados pelo covid-19. A crise da falta de oxigênio ocorrida a partir de 14 de janeiro de 2021, durante a segunda onda de contágio, acarretou um colapso no sistema de saúde. Durante o período pandêmico de 2020/2021 o grupo de ginástica para todos (GPT) do Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (Prodagin) atuou com atividades remotas. E neste período conseguimos, para além das aulas, construir coreografias e participar de festivais de ginástica. Aqui, temos o objetivo de relatar o processo de construção da coreografia S.O.S Amazonas de Fé. As aulas de GPT ocorreram em sua maior parte as sextas-feiras, com 1h de duração. Contudo, com a diminuição dos casos de covid-19 e flexibilização das normas sanitárias, para a construção da coreografia S.O.S Amazonas de Fé optamos por realizar encontros presenciais para a gravação. O grupo de GPT do Prodagin tem como uma de suas grandes características a valorização e representação da cultura amazônica, com ênfase ao Estado do Amazonas. Já elaboramos coreografias que retratam a luta dos povos indígenas, o caboclo ribeirinho e para o VIII Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA da UNICAMP que tinha como tema “Ecos da pandemia” resolvemos abordar além das belezas naturais e culturais do nosso Estado, trazer um olhar mais crítico frente a negligência política do Estado do Amazonas que provocou a crise com hospitais lotados e um grande quantitativo de óbitos. A falta de oxigênio em Manaus, que já era de conhecimento do governo federal e estadual, provocou mortes de pacientes com covid-19 e obrigou a remoção de dezenas para outros Estados. As imagens de pessoas clamando por socorro e morrendo por asfixia chocaram o Brasil, o mundo e ficaram ecoando em nossos pensamentos. Perdemos amigos, colegas e conhecidos por negligência de um desgoverno. Até a edição do vídeo da coreografia, 11/07/2021, o Amazonas tinha registrado mais de 13.300 mortes. E isso não são apenas números, são vidas, são histórias. E como forma de protesto e para que não esqueçamos deste acontecimento, decidimos elaborar uma coreografia que retratasse a falta de oxigênio no Amazonas. Ao pensarmos a composição da coreografia decidimos que seria necessário apresentar a nossa realidade, mas também, mostrar a esperança que tínhamos de dias melhores e tudo isso atrelado a fé do povo amazonense. Fé esta que é multicultural. Iniciamos o vídeo com informações, notícias e relato de pessoas que suplicavam por oxigênio. Para a coreografia escolhemos duas toadas de boi-bumbá, uma do

Boi Caprichoso e outra do Boi Garantido. A primeira, Tempo de Borboletas de Ronaldo Barbosa, traz em seus versos um clamor de “quero respirar, Amazônia”, que traduzimos em movimentos de retirar as máscaras de proteção respiratória, clamando pelo momento que poderíamos voltar a respirar sem máscaras. Seguimos com movimentos gímnicos executados em casa, pontos turísticos e paisagens amazônicas que retratavam a fauna, flora e as lendas da região. A segunda toada, Celebração de Fé de Sebastião Jr, retrata que “todo mundo tem o seu momento de celebrar a fé” e registramos isso em nossa fé na ciência, apresentando alguns integrantes sendo vacinados, mostrando a nossa confiança nas pesquisas, na vacina e no SUS. Aqui, registramos que a pandemia mudou o percurso dos nossos rios, o percurso dos nossos caminhos. Nunca mais seremos os mesmos diante de toda negligência que ocorreu no Amazonas com a falta de oxigênio. Nascemos no conhecido pulmão do mundo, mas não conseguíamos respirar. Muitas folhas de nossa floresta caíram, mas hoje vemos ela florescer. Viva a ciência, viva a vacina, viva o SUS, viva a GPT!
Palavras-chave: Ginástica Para Todos; Política; Covid-19.

RESUMEN: El estado Amazonas fue uno de los más afectados por el covid-19. La crisis de falta de oxígeno que se presentó a partir del 14 de enero de 2021, durante la segunda ola de contagios, provocó un colapso en el sistema de salud. Durante el período de pandemia 2020/2021, el grupo de gimnasia para todos (GPT) del Programa de Danza, Actividades Circenses y Gimnasia (Prodagin) actuó con actividades a distancia. Y en ese período logramos, además de clases, construir coreografías y participar en festivales de gimnasia. Aquí, nuestro objetivo es relatar el proceso de construcción de la coreografía S.O.S Amazonas de Fé. Las clases de GPT se llevaron a cabo en su mayoría los viernes, con una duración de 1 hora. Sin embargo, con la disminución de casos de covid-19 y la flexibilización de las normas sanitarias, para la construcción de la coreografía S.O.S Amazonas de Fé optamos por realizar encuentros presenciales para la grabación. El grupo de GPT del Prodagin tiene como una de sus grandes características la valorización y representación de la cultura amazónica, con énfasis en el Estado Amazonas. Ya preparamos coreografías que retratan la lucha de los pueblos indígenas, el caboclo ribereño, y para el VIII Festival de Gimnasia y Artes Corporales de la FCA da UNICAMP cuyo tema fue "Ecos de la pandemia" decidimos abordar, además de las bellezas naturales y culturales de nuestro Estado, traer una mirada más crítica a la negligencia política del Estado Amazonas que provocó la crisis con hospitales abarrotados y un gran número de muertos. La falta de oxígeno en Manaus, que ya era conocida por el gobierno federal y estatal, provocó la muerte de pacientes con covid-19 y obligó al traslado de decenas a otros estados. Las imágenes de personas que pedían ayuda a gritos y morían asfixiadas conmocionaron a Brasil, al mundo y seguían resonando en nuestros pensamientos. Perdimos amigos, compañeros y conocidos por negligencia de una mala gestión. Hasta la edición del video de la coreografía, el 11/07/2021, Amazonas había registrado más de 13.300 muertes. Y esto no son solo números, son vidas, son historias. Y como forma de protesta y para que no olvidemos este hecho, decidimos crear una coreografía que retratará la falta de oxígeno en la Amazonía. Al pensar en la composición de la coreografía decidimos que sería necesario presentar nuestra realidad, pero también mostrar la esperanza que teníamos de días mejores y todo esto ligado a la fe de los pueblos amazónicos. Esta fe es multicultural. Iniciamos el video con información, noticias y reportajes de personas que pedían oxígeno. Para la coreografía elegimos dos temas de boi-bumbá (Buey de tambor), uno de Boi Caprichoso (Buey Caprichoso) y otro de Boi Garantido (Buey Garantizado). El primero, Tempo de Borboletas (Tiempo de Mariposas) de Ronaldo Barbosa, trae en sus versos un grito de “Quiero respirar, Amazonas”, que traducimos en movimientos para quitarnos las máscaras de protección respiratoria, clamando por el momento en que podamos volver a respirar sin máscaras. Continuamos con movimientos gímnicos realizados en casa, atractivos turísticos y paisajes amazónicos que retrataron la fauna, flora y leyendas de la región. El segundo tema, Celebración de la fe de Sebastião Jr, retrata que “todos tienen su momento para celebrar la fe” y lo registramos en nuestra fe en la ciencia, con algunos miembros siendo vacunados, mostrando nuestra confianza en la investigación, la vacuna y en el SUS. Aquí registramos que la pandemia cambió el curso de nuestros ríos, el curso de nuestros caminos. Nunca más volveremos a ser los mismos ante todo el descuido que se dió en la Amazonia con la falta de oxígeno. Nacimos en el conocido pulmón del mundo, pero no podíamos respirar. Muchas hojas de nuestro bosque han caído, pero hoy lo vemos florecer. ¡Viva la ciencia, viva la vacuna, viva el SUS, viva la GPT!
Palabras-clave: Gimnasia Para Todos; Política; COVID-19.

ABSTRACT: The Amazonas state was one of the most affected by covid-19. The crisis of lack of oxygen that occurred since January 14, 2021, during the second contamination wave, caused a collapse in the health system. During the 2020/2021 pandemic period, the Gymnastics For All (GFA) group of the Dance, Circus Activities and Gymnastics Program (Prodagin) acted with remote activities. And in this period we managed, in addition to classes, to build choreographies and participate in gymnastics festivals. Here, we aim to report the process of the S.O.S Amazonas de Fé (S.O.S. Amazonas of Faith) choreography's construction. The GFA classes took place mostly on Fridays, lasting 1 hour. However, with the decrease in cases of covid-19 and the flexibility of health standards, for the construction of the S.O.S Amazonas de Fé choreography we chose to hold face-to-face meetings for recording. The Prodagin's GFA group has as one of its greatest characteristics the valorization and representation of the Amazonian culture, with emphasis on the Amazonas State. We have already prepared choreographies that show the struggle of the indigenous people, the riverside "caboclo" and for the VIII Festival of Gymnastics and Body Arts of FCA da UNICAMP whose theme was "Echoes of the pandemic" we decided to address, in addition to the natural and cultural beauties of our State, to bring a more critical look at the political negligence of the Amazonas State that caused the crisis with crowded hospitals and a large number of deaths. The lack of oxygen in Manaus, which was already known for the federal and state government, caused deaths of patients with covid-19 and forced the removal of dozens to other states. The images of people crying out for help and dying of suffocation shocked Brazil, the world, and kept echoing in our thoughts. We lost friends, colleagues and acquaintances through negligence of mismanagement. Until the editing of the choreography video, 07/11/2021, Amazonas had registered more than 13,300 deaths. And these are not just numbers, these are lives, these are stories. And as a form of protest and so that we don't forget this event, we decided to create a choreography that portrayed the lack of oxygen in the Amazon. When thinking about the choreography's composition we decided that it would be necessary to show our reality, and also to show the hope we had for better days and all this linked to the faith of the Amazonian people. This faith is multicultural. We started the video with information, news and reports from people who were begging for oxygen. For the choreography we chose two "boi-bumbá" tunes, one by "Boi Caprichoso" and another by "Boi Garantido". The first, Tempo de Borboletas (Butterflies Time) by Ronaldo Barbosa, brings in its verses a shout of "I want to breathe, Amazon", which we translate into movements to remove breathing protection masks, crying out for the moment when we could breathe again without masks. We continued with gymnastic movements performed at home, tourist attractions and Amazonian landscapes that portrayed the fauna, flora and legends of the region. The second tune, Celebration of Faith by Sebastião Jr, shows that "everyone has their moment to celebrate faith" and we recorded this in our faith in science, featuring some members being vaccinated, showing our confidence in research, vaccine and in SUS. Here, we recorded that the pandemic changed the course of our rivers, the course of our paths. We will never be the same again in the face of all the negligence that occurred in the Amazon with the lack of oxygen. We were born in the well-known lung of the world, but we couldn't breathe. Many leaves in our forest have fallen, but today we see it bloom. Long live science, long live the vaccine, long live the SUS, long live the GFA!

Keywords: Gymnastics for All; Policy; Covid-19.

“REFUGIADOS”: REFLEXÕES ACERCA DO COMPOR COREOGRÁFICO QUE REVELAM PASSADOS E FUTUROS INCERTOS

**“REFUGIADOS”: REFLEXIONES SOBRE LA COMPOSICIÓN COREOGRAFICA QUE
REVELA PASADOS Y FUTUROS INCIERTOS**

**“REFUGEES”: REFLECTIONS ABOUT CHOREOGRAPHIC COMPOSING THAT REVEALS
UNCERTAIN PASTS AND FUTURES**

Camila das Mercês Duarte Almeida
Mestranda
Universidade de São Paulo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Enoly Cristine Frazão da Silva
Mestranda
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil e
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Mônica Caldas Ehrenberg
Doutora
São Paulo, SP, Brasil
Michele Vivienne Carbinatto
Doutora
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Grupo de Pesquisa em Ginástica da USP (GYMNUSP)

RESUMO: O Grupo de Ginástica para Todos da USP (GYMNUSP) possui como prerrogativa uma formação acadêmica crítica, autônoma e que reconheça o coletivo e questione sistemas hegemônicos (BATISTAL e col., 2020; ALMEIDA e col., 2021). Em se tratando de um grupo de ginástica universitário, o GYMNUSP tem a constante preocupação em tematizar suas composições coreográficas, a partir de estudos ou reflexões críticas que façam seus integrantes se apropriarem de uma construção ou ressignificação de conhecimento. Logo, objetivamos relatar as indagações que surgiram no processo de construção coreográfica do GYMNUSP, com a temática do contexto histórico-social dos “Refugiados”. Neste sentido, não traremos respostas acerca de tais questões, mas alguns caminhos vivenciados pelo grupo. Refugiado é toda pessoa que se encontra fora do seu país de origem e que não pode ou não quer regressar ao mesmo, devido a grave e generalizada violação de direitos humanos. A partir do reconhecimento de que diferentes grupos socioculturais encontram-se presentes em convívio na sociedade - tanto no contexto nacional como no internacional - o que vem ocasionando tensões, conflitos, diálogos e negociações em torno de problemáticas muitas vezes invisibilizadas (CANDAU, 2008), injustiças, desigualdades, discriminações, reivindicações sobre a igualdade de acesso a bens e serviços e reconhecimento político e cultural de refugiados passam a ser questões levantadas pelos movimentos sociais. Trazer este debate para o contexto universitário, local de acesso ainda restrito por não existirem políticas públicas direcionadas a este grupo (CSVM, 2021), nos trouxe a reflexão sobre as distâncias e barreiras que encontramos para esta interação e que retrata uma dinâmica da sociedade que vivemos de apartação social e cultural que confinam os diferentes grupos onde somente os considerados “iguais” tem acesso (CANDAU, 2020). Desta maneira, elaborar uma composição coreográfica traz consigo uma responsabilidade acerca da nossa representação sobre o “outro”. Para isto se fez necessário compreender a nossa própria identidade, enquanto grupo de Extensão Universitária, ainda que disponibilizado a toda comunidade, sendo constituído em maioria por alunos(as) e ex-alunos(as) de graduação e pós-graduação da USP, entretanto com diversidade de gênero, idade, origens regionais e comunitárias e, de experiências com a

prática da ginástica. Fomos para além desta visão homogeneizadora e buscamos desvelar os nossos enraizamentos histórico-culturais e as nossas relações com o refúgio. Ao representar determinados tipos de sujeitos ou determinados tipos de comportamento estamos atribuindo um conjunto de significados, e neste caso, a composição coreográfica considerada aqui como um artefato pedagógico deve elucidar reflexões sobre contextos e a formação de sujeitos (COSTA; ANDRADE, 2015). Um caminho que encontramos entre tantos possíveis, foi nos aproximar do ponto de vista do “outro”, neste caso diante da situação de refúgio, e, descentralizando nossas visões como únicas válidas. Através de encontros virtuais e aplicativos de comunicação realizamos discussões, debates e experimentações, no qual compartilhamos nossas pesquisas e reflexões. Para tanto, estivemos em exposições do artista Ai WeiWei, estudamos a fotografia de Dorothea Lange, as pinturas de Jacob Lawrence, lemos reportagens sobre os refugiados Venezuelanos, Sírios e, mais atualmente, Ucrânicos, buscamos bandas formadas por pessoas refugiadas (escolhendo a nossa música da Orquestra Mundana Refugi), compusemos uma prévia com a coreografia “Migrante” no modelo remoto, buscamos referências de figurinos em imagens jornalísticas. Consideramos que estas experiências de interação dialógica entre as pessoas podem contribuir para o reconhecimento do direito à diferença e luta contra a discriminação social, buscando romper com uma visão essencialista das culturas e das identidades culturais de diferentes grupos.

Palavras-chave: Ginástica para todos; Composição coreográfica; Extensão universitária.

RESUMEN: El Grupo Gimnasia para Todos de la USP (GYMNUSP) tiene como prerrogativa una formación académica crítica, autónoma, que reconozca lo colectivo y cuestione los sistemas hegemónicos (BATISTA et al., 2020; ALMEIDA et al., 2021). Por ser un grupo de gimnasia universitario, GYMNUSP se preocupa constantemente por tematizar sus composiciones coreográficas, a partir de estudios o reflexiones críticas que hagan a sus integrantes apropiarse de una construcción o resignificación del conocimiento. Por lo tanto, nuestro objetivo es relatar las preguntas que surgieron en el proceso de construcción coreográfica del GYMNUSP, con el tema del contexto histórico-social de los “Refugiados”. En este sentido, no traeremos respuestas sobre tales interrogantes, sino algunos caminos vividos por el grupo. Un refugiado es toda persona que se encuentra fuera de su país de origen y que no puede o no quiere regresar a él, debido a una violación grave y generalizada de los derechos humanos. Desde el reconocimiento de que diferentes grupos socioculturales están presentes en la sociedad -tanto en el contexto nacional como internacional- lo que ha venido provocando tensiones, conflictos, diálogos y negociaciones en torno a problemas muchas veces invisibilizados (CANDAU, 2008), injusticias, desigualdades, discriminaciones, reivindicaciones sobre la igualdad de acceso a bienes y servicios y el reconocimiento político y cultural de los refugiados se convierten en temas planteados por los movimientos sociales. Llevar este debate al contexto universitario, lugar donde el acceso aún está restringido porque no existen políticas públicas dirigidas a este colectivo (CSVM, 2021), nos llevó a reflexionar sobre las distancias y barreras que encontramos para esta interacción y que retrata una dinámica de la sociedad que vivimos en una separación social y cultural que confinan diferentes grupos a los que solo tienen acceso los considerados “iguales” (CANDAU, 2020). De esta forma, elaborar una composición coreográfica trae consigo una responsabilidad sobre nuestra representación del “otro”. Para ello, fue necesario comprender nuestra propia identidad, como grupo de Extensión Universitaria, aunque puesta a disposición de toda la comunidad, compuesta en su mayoría por estudiantes de grado, posgrado y ex alumnos de la USP, sin embargo con diversidad de género, edad, región y comunidad. Orígenes y experiencias con la práctica de la gimnasia. Superamos esta visión homogeneizadora y buscamos revelar nuestras raíces histórico-culturales y nuestras relaciones con el refugio. Al representar ciertos tipos de sujetos o ciertos tipos de comportamiento, estamos atribuyéndoles un conjunto de significados, y en este caso, la composición coreográfica considerada aquí como un artefato pedagógico debe dilucidar reflexiones sobre los contextos y la formación de sujetos (COSTA; ANDRADE, 2015). Un camino que encontramos entre muchos posibles fue acercarnos al punto de vista del “otro”, en este caso enfrentando la situación de refugio, y, descentrando nuestras miradas como las únicas válidas. A través de encuentros virtuales y apps de comunicación, llevamos a cabo discusiones, debates y experimentos, en los que compartimos nuestras investigaciones y reflexiones. Para ello, asistimos a exposiciones del artista Ai WeiWei, estudiamos la fotografía de Dorothea Lange, las pinturas de Jacob Lawrence, leemos reportajes sobre refugiados venezolanos, sirios y, más recientemente, ucranianos, buscamos bandas formadas por refugiados, compusimos un adelanto con la coreografía “Migrante” en el modelo remoto,

buscamos referencias de vestuario en imágenes periodísticas. Creemos que estas experiencias de interacción dialógica entre las personas pueden contribuir al reconocimiento del derecho a la diferencia y la lucha contra la discriminación social, buscando romper con una visión esencialista de las culturas y las identidades culturales de los diferentes grupos.

Palabras-clave: Gimnasia para todos; Composición coreográfica; Extensión universitaria.

ABSTRACT: The USP Gymnastics for All Group (GYMNUSP) has as its prerogative a critical, autonomous academic formation that recognizes the collective and questions hegemonic systems (BATISTA et al., 2020; ALMEIDA et al., 2021). As it is a university gymnastics group, GYMNUSP is constantly concerned with thematizing its choreographic compositions, based on studies or critical reflections that make its members appropriate a construction or resignification of knowledge. Therefore, we aim to report the questions that emerged in the process of choreographic construction of the GYMNUSP, with the theme of the historical-social context of the "Refugees". In this sense, we will not bring answers about such questions, but some paths experienced by the group. A refugee is any person who is outside his/her country of origin and who cannot or does not want to return there, due to a serious and generalized violation of human rights. From the recognition that different sociocultural groups are present in society - both in the national and international context - which has been causing tensions, conflicts, dialogues and negotiations around problems that are often invisible (CANDAU, 2008), injustices, inequalities, discrimination, claims about equal access to goods and services, political and cultural recognition of refugees become issues raised by social movements. Bringing this debate to the university context, a place where access is still restricted because there are no public policies aimed at this group (CSVM, 2021), brought us to reflect on the distances and barriers we found for this interaction and which portrays a dynamics of society that we live in social and cultural separation that confine different groups to which only those considered "equal" have access (CANDAU, 2020). In this way, elaborating a choreographic composition brings with it a responsibility about our representation of the "other". For this, it was necessary to understand our own identity, as a University Extension group, although made available to the entire community, consisting mostly of undergraduate and graduate students and former students at USP, however with diversity of gender, age, regional and community origins and experiences with the practice of gymnastics. We went beyond this homogenizing vision and sought to reveal our historical-cultural roots and our relations with the refuge. When representing certain types of subjects or certain types of behavior, we are attributing a set of meanings, and in this case, the choreographic composition considered here as a pedagogical artifact should elucidate reflections on contexts and the formation of subjects (COSTA; ANDRADE, 2015). One path that we found among many possible ones was to approach the point of view of the "other", in this case facing the situation of refuge, and, decentralizing our views as the only valid ones. Through virtual meetings and communication apps, we carry out discussions, debates and experiments, in which we share our research and reflections. To this end, we attended exhibitions by the artist Ai Weiwei, studied Dorothea Lange's photography, Jacob Lawrence's paintings, read reports on Venezuelan, Syrian and, more recently, Ukrainian refugees, looked for bands formed by refugee people (choosing our music by Orquestra Mundana Refugi), we composed a preview with the choreography "Migrante" in the remote model, we looked for costume references in journalistic images. We believe that these experiences of dialogic interaction between people can contribute to the recognition of the right to difference and the fight against social discrimination, seeking to break with an essentialist vision of cultures and cultural identities of different groups.

Keywords: Gymnastics for all; Choreographic composition; University extension.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, M de S.; LOPES, P.; PATRICIO, T. L.; HENRIQUE, N. R.; FURTADO, L. N. dos R.; CARBINATTO, M. V. *Ginástica para todos: questões sobre uma experiência de aprendizagem crítica*. Corpoconsciência, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 194-204, 2020.
- ALMEIDA, C. das M. D.; MOTA, K. C. C.; NASCIMENTO, I. S. do; CARBINATTO, M. V. *Pensamento pedagógico decolonial e a ginástica: diálogos iniciais*. COLEÇÃO PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, v. 20, p. 85-93, 2021.
- CANDAU, V. M. *Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença*. Revista Brasileira de educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, 2008.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2013., p. 13-37.

CSVM. Relatório Anual CSVM. 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/catedra-sergio-vieira-de-mello/> Acesso em: 24 abr.2022.

COSTA, M. V.; DE ANDRADE, P. D. Na produtiva confluência entre educação e comunicação, as pedagogias culturais contemporâneas. *Perspectiva*, v. 33, n. 2, p. 843-862, 2015.

TE VEJO E SINTO: UMA MAESTRIA VIRTUAL

TE VEO Y TE SIENTO: UNA MAESTRÍA VIRTUAL

I SEE YOU AND FEEL YOU: A VIRTUAL MASTERY

Enoly Cristine Frazão da Silva
Mestranda
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil e
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Cairo Batista e Silva
Graduando
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Alice do Carmo Gomes
Graduada
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Leila Marcia Azevedo Nunes
Mestranda
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Joao Paulo Oliveira do Nascimento
Graduando
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Doutorando
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil
Lionela da Silva Corrêa
Doutoranda
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil e
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
Programa de Dança, atividades Circenses e ginástica (PRODAGIN)

RESUMO: O Programa de dança, atividades circenses e ginástica – PRODAGIN sempre prezou por um ambiente, para além das práticas esportivas, fortalecendo entre os alunos, familiares e professores, vínculos de respeito e amizade. Na turma de ginástica rítmica, por exemplo, os encontros no ginásio da Faculdade de Educação Física na Universidade Federal do Amazonas não eram somente um treino, mas um momento de partilha de sonhos e inseguranças. Mas a pandemia causada pelo coronavírus no início de 2020 pausou esses encontros, trazendo a incerteza de quando aconteceria o reencontro. No entanto, o ensino remoto parecia uma opção viável para que a distância não os impedisse de estarem juntos. O nosso vídeo tem como objetivo relatar a experiência de cinco professores da turma de ginástica rítmica PRODAGIN, três mulheres e dois homens, quanto as incertezas da interação entre alunas e professores, dos métodos de ensino utilizados e também relatar os benefícios das aulas on-line entre os meses de abril a novembro de 2020. A turma em formato on-line foi composta por 9 alunas que já participavam no modo presencial há um ano ou mais, assim como quatro dos professores que já estavam no programa com essas alunas. Contou também com uma professora que estava afastada há dois anos do programa devido à distância geográfica, mas, o modelo remoto permitiu o seu retorno mesmo residindo em outra cidade, sendo esse um dos benefícios obtidos com o novo modelo. Inicialmente realizamos desafios semanais (enviados pelo grupo de whatsapp da turma), que as alunas deveriam responder por foto ou vídeo, no segundo mês aderimos às aulas on-line uma vez por semana durante 1:30h. Todos os professores relataram a necessidade da adaptação e reinvenção para atuar através das telas do on-line, semelhantes aos relatados no livro de Carbitanatto e Ehrenberg (2020) por diversos grupos. Inicialmente tivemos dificuldades em nosso espaço cibernético, sendo necessário teste de plataformas de reunião até entrarmos em consenso que o Google Meet era o menos instável e de fácil acesso a todos, principalmente para as alunas. Também tivemos que lidar com nosso espaço físico, muitas vezes limitado pelos móveis e estrutura da casa.

Houve grande necessidade de melhorar nossa explicação verbal para melhor compreensão das alunas, uma vez que a correção por toque não era possível. A falta de aparelhos oficiais nos induziu a inovar, trocamos as maçãs por colheres, as bolas por ursinhos. Percebendo que podíamos explorar mais materiais, como lenços e papel e a criatividade corporal sem aparelhos, deixamos a GR um pouco de lado e abraçamos a Ginástica Para todos com seus 4 F's, e prezamos por atividades que despertassem uma noção de coletividade (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019) mesmo que de modo on-line. O fun e frindship sempre estiveram presentes, uma vez que para algumas alunas as aulas eram a única oportunidade de se divertir com um grupo de amigas, mas também priorizamos o fitness pois percebemos que as alunas estavam com pouca resistência e força para realizar os fundamentos, investimos em educativos e com passar do tempo incentivamos a exploração de alguns acrobáticos. A situação de pandemia nos mostrou que sempre podemos nos reinventar e mesmo através de pequenos quadradinhos o som da risada e alegria que transcendia pelos movimentos das alunas, aqueciam nosso espírito de educador e nos fortaleciam para prosseguir com o trabalho. No final, ainda participamos de dois eventos on-line, o festival GYMNUSP e a Mostra PRODADIN. Em todos os momentos a ajuda mútua, a empatia e a alegria de poder estar juntos, mesmo que de forma remota foi essencial para um ano de tanto aprendizado, nossas alunas nos davam a certeza que todo esforço através do esporte é válido e traz benefícios. Palavras-chave: Ginástica rítmica, pedagogia, percepções, on-line.

RESUMEN: El Programa de danza, actividades de circo y gimnasia - PRODAGIN siempre ha valorado un ambiente, más allá de las prácticas deportivas, fortaleciendo entre los alumnos, las familias y los profesores, lazos de respeto y amistad. En la clase de gimnasia rítmica, por ejemplo, los encuentros en el gimnasio de la Facultad de Educación Física de la Universidad Federal de Amazonas no eran sólo un entrenamiento, sino un momento para compartir sueños e inseguridades. Pero la pandemia causada por el coronavirus a principios de 2020 puso en pausa estas reuniones, trayendo consigo la incertidumbre de cuándo volvería a producirse la reunión. Sin embargo, el aprendizaje a distancia parecía una opción viable para que la distancia no les impidiera estar juntos. Nuestro video tiene como objetivo reportar la experiencia de cinco profesores de la clase de gimnasia rítmica, tres mujeres y dos hombres, con respecto a las incertidumbres de la interacción entre alumnos y profesores, los métodos de enseñanza utilizados y también reportar los beneficios de las clases on-line entre los meses de abril a noviembre de 2020. La clase en formato on-line estaba compuesta por 9 alumnas que llevaban un año o más participando en la modalidad presencial, así como por cuatro de los profesores que ya estaban en el programa. También hubo una profesora que estuvo alejada del programa durante dos años debido a la distancia geográfica, pero el modelo a distancia le permitió volver aunque viviera en otra ciudad, fue uno de los beneficios obtenidos con el nuevo modelo. Inicialmente realizamos retos semanales (enviados por el grupo de whatsapp de la clase), que los alumnos debían responder mediante foto o vídeo, en el segundo mes incorporamos las clases online una vez a la semana durante 1:30h. Todos los profesores informaron de la necesidad de adaptación y reinención para actuar a través de las pantallas en línea, similares a los reportados en el libro de Carbitanatto y Ehrenberg (2020) por varios grupos. Al principio tuvimos dificultades en nuestro ciberespacio, por lo que tuvimos que probar varias plataformas de reunión hasta que llegamos al consenso de que Google Meet era la menos inestable y de fácil acceso para todos. También tuvimos que lidiar con nuestro espacio físico, a menudo limitado por el mobiliario y la estructura de la casa. Había una gran necesidad de mejorar nuestra explicación verbal para una mejor comprensión de los alumnos, ya que la corrección por tacto no era posible. La falta de dispositivos oficiales nos indujo a innovar, cambiamos las manzanas por cucharas, las pelotas por osos de peluche. Al darnos cuenta de que podíamos explorar más materiales, como los pañuelos y el papel y la creatividad corporal sin aparatos, dejamos un poco de lado la GR y abrazamos la Gimnasia para Todos con sus 4 F, valoramos las actividades que despiertan una noción de colectividad (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019) aunque sea de forma online. La diversión y el compañerismo estuvieron siempre presentes, ya que para algunos alumnos las clases eran la única oportunidad de divertirse con un grupo de amigos, pero también priorizamos el acondicionamiento físico porque identificamos de que los alumnos estaban con poca resistencia y fuerza para realizar los fundamentos, invertimos en lo educativo y con el tiempo fomentamos la exploración de algunas acrobacias. La situación de pandemia nos demostró que siempre podemos reinventarnos e incluso a través de pequeñas plazas, el sonido de las risas y la alegría que transcendía de los movimientos de los alumnos calentó nuestro espíritu de educador y nos

fortaleció para continuar con el trabajo. Al final, participamos en dos eventos en línea, el festival GYMNUSP y el Mostra PRODADIN. En todo momento la ayuda mutua, la empatía, la alegría de estar juntos, incluso a distancia fue fundamental para un año de mucho aprendizaje, nuestros alumnos nos dieron la certeza de que todo esfuerzo a través del deporte es válido y trae beneficios.

Palabras-clave: Gimnasia rítmica, pedagogía, percepciones, on-line.

ABSTRACT: The Dance, Circus Activities and Gymnastics Program - PRODAGIN has always valued an environment, beyond the sports practices, strengthening among the students, families and teachers, bonds of respect and friendship. In the rhythmic gymnastics class, for example, the meetings at the gymnasium of the Physical Education College at the Federal University of Amazonas were not only a practice, but a moment of sharing dreams and insecurities. But the pandemic caused by the coronavirus in early 2020 paused these meetings, bringing the uncertainty of when the reunion would happen again. However, remote learning seemed a viable option so that distance would not prevent them from being together. Our video aims to report the experience of five teachers of the PRODAGIN rhythmic gymnastics class, three women and two men, regarding the uncertainties of the interaction between students and teachers, the teaching methods used, and also report the benefits of online classes between the months of April to November 2020. The class in online format was composed of 9 female students who had been participating in the face-to-face mode for a year or more, as well as four of the teachers who were already in the program with these students. There was also a teacher who had been away from the program for two years due to geographic distance, but, the remote model allowed her to return even though she lived in another city, this being one of the benefits obtained with the new model. Initially we did weekly challenges (sent by the whatsapp group of the class), which the students had to answer by photo or video, and in the second month we joined the online classes once a week for 1:30h. All the teachers reported the need to adapt and reinvent themselves to work through the online screens, similar to what was reported in the book by Carbitanatto and Ehrenberg (2020) by several groups. Initially we had difficulties in our cyberspace, requiring testing of meeting platforms until we came to a consensus that Google Meet was the least unstable and easily accessible to all, especially for female students. We also had to deal with our physical space, often limited by the furniture and structure of the house. There was a great need to improve our verbal explanation for better understanding of the students, since touch correction was not possible. The lack of official devices induced us to innovate, we changed apples for spoons, balls for teddy bears. Realizing that we could explore more materials, such as tissues and paper and the body creativity without apparatus, we left the GR a little aside and embraced the Gymnastics For All with its 4 F's, and we valued activities that awakened a notion of collectivity (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019) even if in an online way. The fun and friendship were always present, since for some students the classes were the only opportunity to have fun with a group of friends, but we also prioritized the fitness because we realized that the students had little resistance and strength to perform the fundamentals, we invested in educational and over time we encouraged the exploration of some acrobatics. The pandemic situation showed us that we can always reinvent ourselves and, even through small squares, the sound of laughter and joy that transcended the movements of the students warmed our spirit as educators and strengthened us to continue with the work. In the end, we still participated in two online events, the GYMNUSP festival and the PRODADIN Show. In all moments the mutual help, the empathy and the joy of being together, even if remotely, were essential for a year of so much learning.

Keywords: Rhythmic gymnastics, pedagogy, perceptions, online.

REFERÊNCIAS

CARBINATTO, Michele Viviene; EHRENBURG, Mônica Caldas. Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online. Curitiba: Bagai, 2020
MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. Revista da Alesde, v. 2, p. 300-312, 2019.